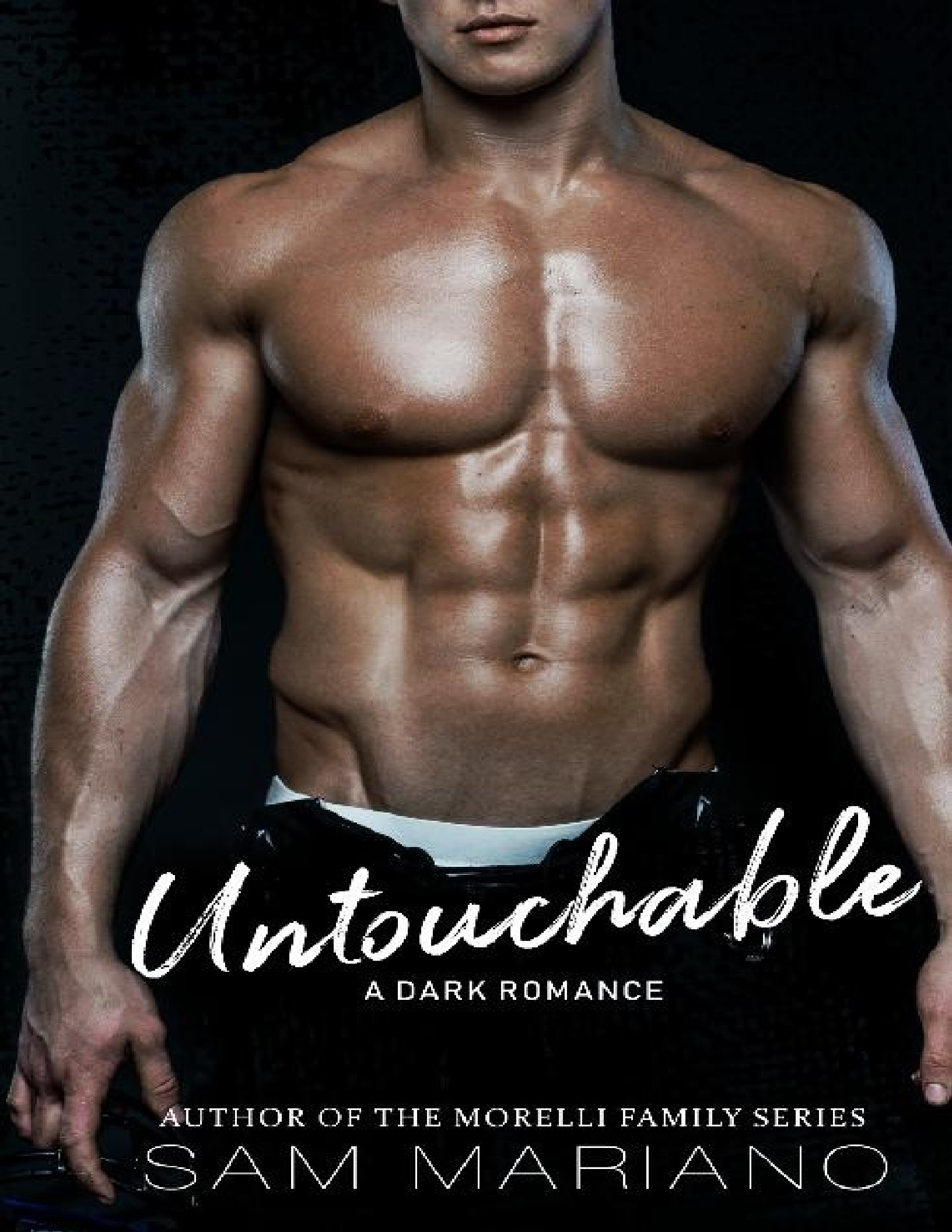
Untouchable
A DARK ROMANCE
AUTHOR OF THE MORELLI FAMILY SERIES
SAM MARIANO

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Kamylee Bennett

Revisão Inicial
Nessa

Revisão Final
Dani

Leitura Final
Vani

Conferência
Karol

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Untouchable

Sam Mariano

O valentão não deveria vencer.

O último ano teve um começo difícil: lubrificante no meu armário, calcinha na varanda da frente, xingamentos inimagináveis. Veja, tem um jogador suspenso do time de futebol por me assediar, e na minha pequena cidade do Texas, você não mexe com os jogadores de futebol - mesmo que eles mexam com você primeiro.

Eu não me importava se era uma coisa impopular a fazer; eu me defendi... e ao fazê-lo, abri a Caixa de Pandora.

Eu nunca sonhei que atrairia a atenção do quarterback estrela localmente adorado, Carter Mahoney. Nunca imaginei que sua cobiçada atenção se tornaria um pesadelo. Sob sua fachada cuidadosamente construída esconde-se um monstro, um predador à procura da presa perfeita para brincar. Agora, desde que eu sou a garota que ninguém gosta ou acredita, eu acho que sou o alvo perfeito para seus jogos escuros e desejos distorcidos.

Depois de sobreviver ao meu primeiro encontro com sua depravação casual, tudo o que eu realmente quero é que Carter me deixe em paz.

Mas tudo o que ele parece querer sou eu.

Capítulo 1

Escolas e pequenas cidades têm muito em comum. Grupos de pessoas em suas próprias tribos separadas, forçadas a se unir arbitrariamente, conviveram para alcançar o prazer ideal. Nem todo mundo gosta de todo mundo, mas na maioria dos dias isso não importa. Na maioria dos dias, você pode experimentar, na pior das hipóteses, um sorriso apertado, uma pontada de aborrecimento quando alguém cutuca sua zona de conforto, desafiando-o apenas o suficiente para acordá-lo e fazê-lo perceber.

A maioria das pessoas não gosta de ser desafiada. A maioria das pessoas gosta de estar confortável. Mas esse momento de desconforto acidental geralmente é fugaz, pode ser encoberto e esquecido para que você possa ter outro dia de paz ao lado de pessoas de quem você não gosta de *verdade*, e outro, e outro depois disso.

Depois, há os momentos mais raros em que algo muito agitado para ignorar acontece. O tipo de coisa que somos obrigados a notar; nos energiza, interrompendo o conforto de nossa monotonia cotidiana; nos separa, inevitavelmente colocando alguns de nós contra os outros, e é aí que a lealdade vem de todos os buracos anteriormente despercebidos. Os sorrisos são apagados dos rostos daqueles que gostavam de você o suficiente quando não causavam problemas, mas gostavam menos de você quando você abria a boca e dizia algo de que não gostava.

Eu sou o que aconteceu nesta escola, nesta pequena cidade. Eu sou a pessoa que deixa as pessoas desconfortáveis. Eu sou o catalisador que abalou a simpatia falsa de todos e trouxe sua feiura, e o que eu fiz? Eu me atrevi a falar por mim mesma. Eu ousei odiar alguém que eles gostavam mais do que de mim por fazer algo errado. Quando as pessoas me disseram que eu estava exagerando, quando me disseram para sentar e parar de causar uma cena, eu as ignorei. Eu não fechei minha boca até que eles estivessem tão desesperados para me calar, eles finalmente impuseram consequências por transgressão - como deveriam ter feito desde o começo.

Não era uma coisa popular para fazer, de pé por mim mesma. Está tudo bem. Eu não preciso que as pessoas gostem de mim; eu só preciso que eles me respeitem tanto quanto os decretos comuns de decência, e me deixem em paz o resto do tempo.

O problema é que, depois de eu exigir justiça e finalmente ser cumprida, o assédio se intensificou. Sabendo que eu estava certa em defender-me e outras garotas que talvez não queiram suportar toda essa provação é uma coisa, mas ser tratada como uma qualquer, encarada com aberta hostilidade em público, falando sobre quando eu estou na mesma sala, chamada por nomes e apelidos na escola onde eu estou tentando me concentrar em meus estudos durante o último ano... depois de um tempo, ele começa a chegar até você.

Hoje foi um dia especialmente ruim. Eu cheguei esta manhã a vaias e um canto —Zoey a puta, — que fez minhas bochechas ficarem vermelhas de raiva, então abri meu armário para encontrar lubrificante escorrendo pelo interior da porta de metal. O livro que eu deixei no meu armário ontem estava arruinado e eu tive que passar pela provação incrivelmente embaraçosa de ir ao escritório e pedir-lhes para enviar o zelador para o meu armário para limpar.

Pior, a recepcionista - cujo filho está no time de futebol - mal tentou reprimir seu sorriso, aparentemente achando engraçado que alguém esguichasse lubrificante dentro das aberturas do meu armário e arruinasse meus pertences pessoais.

Desde que lidei com tudo isso hoje de manhã, andei por aí em um estado de paranoia cansada, prendendo a respiração antes de entrar em uma nova sala de aula, imaginando que tipo de diversão o resto do dia reservava para mim. Eu

quero ir para casa, mas é só hora do almoço. Não tem como eu ir ao refeitório. Eu não tenho certeza onde me esconder, no entanto. Eu não quero almoçar no banheiro novamente.

É assim que vai ser para o resto do ano letivo?

Pavor me pesa com o pensamento exaustivo. Eu volto para o meu armário recém limpo para me livrar dos meus livros e pegar meu saco de almoço. Segurando o saco de papel, olho-o com desgosto. Mesmo que o armário tenha sido limpo, ele ainda cheira a lubrificante. Eu realmente quero comer um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia que tenha estado neste armário a manhã toda? Está em um saco de papel, e o sanduíche está em um saco de plástico dentro, mas ainda assim...

Suspirando, fechei meu armário e levei minha bolsa marrom para a lata de lixo no final do corredor. Talvez eu vá até a máquina e pegue um saco de batatas fritas ou algo assim. Eu não tenho dinheiro comigo, mas eu provavelmente tenho moedas suficientes no meu carro para fichas.

Os corredores estão vazios. Eu entro no banheiro muito rápido para fazer xixi, imaginando que, quando terminar, todo mundo estará na cafeteria e eu posso ir até a máquina de venda automática sem encontrar ninguém.

Depois de ter demorado o máximo de tempo possível, lavei as mãos e parei para ouvir passos, finalmente saí e caminhei pelos corredores vazios em direção às máquinas de venda fora do refeitório.

Eu não vou longe antes de ouvir alguém gritar atrás de mim: —Ei, Ellis.

O sangue correndo em minhas veias surge com um pico de adrenalina ao som de sua voz. Eu me viro, o movimento lento com pavor. Três jogadores de futebol estão no final do corredor. Shayne Sutton, Carter Mahoney e *Jake*.

Ah merda.

Jake deveria ficar longe de mim. Eu até tive que sair da classe que tínhamos juntos para reforçá-lo, mas agora, em vez de ficar para trás, todos começam a andar na minha direção.

Preocupação salta para mim. A lógica me diz que estamos na escola e eles não podem fazer nada para mim aqui, mas todos os instintos que tenho me obrigam a correr. Eu olho ao redor, meus passos lentos e pesados no começo, então eu ando o mais rápido que posso longe deles sem correr descaradamente. Eu não quero que eles pensem que eu tenho medo deles, mesmo que eu tenha. Probabilidades de três para um não são justas para começar, mas levando em conta que eu estou com 54 quilos, e eles são três atletas bem construídos que têm sessões regulares de musculação para o futebol, eu não teria chance de lutar de volta contra eles.

Meu olhar corre pelo corredor, mas não há nenhum lugar para ir que seja seguro. Apenas salas de aula vazias - sem alunos, sem professores.

—O que há de errado, Zoey? — Carter chama, claramente divertido. —Por que você está correndo?

Eu acho que não estava andando rápido o suficiente.

Eu quero acreditar que eles estão apenas me provocando, mas eu vi o jeito que Jake tem olhado para mim desde que o treinador disse a ele que não poderia jogar pelo resto da temporada. Inferno, o jeito que *todo mundo* tem olhado para mim - como se eu fosse o cara mau.

Você não brinca com os jogadores de futebol de uma cidade de futebol. Essa é a regra número um, acima de tudo. Eles são deuses aqui e eu, eu não sou ninguém. Quem sou eu para policiar o comportamento das divindades?

Eu sabia dos riscos quando relatei Jake Parsons por me assediar; eu apenas pensei que era besteira para trás. Minha mãe me implorou para não fazer barulho, mas eu me recusei a ser silenciada.

Agora estou em silêncio pelo medo - paralisada pelo medo. Eu não sei o que acontece se eles me alcançarem. Talvez nada. Talvez eles estejam apenas tentando me assustar, mas talvez eles não estejam. Eu não quero descobrir.

—Não é tão faladora agora, você é, Zo? — Jake chama, sua voz mais próxima.

Desistindo de qualquer pretensão de que eu não estou fugindo deles, eu corro pelo corredor, meu coração acelerado. Eles são atletas, então estão todos em melhor forma, todos mais rápidos do que eu. Eu não sei o que fazer, então eu agarro a porta e me atiro dentro de uma sala de aula escura, agarrando a porta e a fechando. Eu chego para engatar a fechadura para que eles não possam me seguir dentro do meu santuário improvisado, mas meu coração cai.

Não há uma. Não há fechaduras nas portas.

Eu me viro, pegando uma cadeira e me preparando para tentar prendê-la embaixo da alça para bloqueá-la, mas antes que eu possa sequer tentar, a maçaneta gira e a porta se abre.

Ah não. Eu pensei que poderia trancar-me, mas tudo que fiz foi me enjaular.

Jake entra em primeiro lugar, um sorriso em seu rosto bonito, seus olhos azuis já brilhando com diversão arrogante. Eu lembro da última vez que ele me encurralou, quando ele estava atrás de mim e eu tentei me afastar dele. O jeito que ele me segurou no lugar e empurrou a mão dentro da minha camisa, agarrando meu peito. Eu disse a ele para me deixar ir, e ele riu, me dizendo que estávamos apenas começando.

Agora eu levanto a cadeira, me afastando como um animal encurralado. — Você fica longe de mim, — eu digo a ele, com o coração n a garganta. —O diretor disse...

—O diretor da escola? — Ele interrompe, parando para erguer uma sobrancelha. —Foda-se o diretor. Você sabe o que o *Treinador* disse, Zoey?

Meu rosto se aquece diante da realidade de ser confrontada cara a cara assim. Fiquei contente que o treinador impôs consequências e fez Jake ficar de fora o resto da temporada. O treinador tem uma filha apenas alguns anos mais nova do que eu, então ele *deve* tomar uma posição contra o assédio sexual intencional de que seus jogadores de futebol são culpados. Se eles se importam, se eles sofrem consequências por seu mau comportamento, então eles vão parar de fazer isso.

Jake começa a falar, aproximando-se. Ele está tentando me intimidar, então seu ritmo é lento e deliberadamente ameaçador. – —O treinador disse porque você é uma prostituta estúpida, *eu estou* suspenso pelo resto da temporada. Meu *último* ano. Eu não posso jogar, Zoey. Isso vai no meu registro. Faculdades, bolsas de estudo - você está fodendo com o meu *futuro*. Tudo porque eu agarrei seu peito. Seu peito é especial, Zoey?

—Acho que devemos tirar essa camisa dela e ver o que é tão bom sobre ela, — Carter propõe.

Vindo de alguém que eu nem conheço, a provocação é chocante. Meu olhar desliza para Carter Mahoney, facilmente o cara mais popular e famoso da escola. Os caras o amam porque ele é um ótimo quarterback - e , até certo ponto, provavelmente porque as garotas também o amam. Ele tem cabelos escuros que sonham em passar os dedos, olhos escuros nos quais eles querem se perder. Talvez seja apenas por causa das minhas circunstâncias, por causa do que ele acabou de dizer, mas olhando para ele agora, não posso deixar de ver um vazio naqueles olhos escuros que eu nunca notei a uma distância segura.

Meu aperto na cadeira aperta e o medo percorre minha espinha. Shayne desliza uma cadeira diferente sob a maçaneta da porta como eu considerei fazer. —Zoey, a puta e seus peitos especiais, — diz ele, antes de rir.

—Abra a porta agora, — eu exijo, meu olhar pulando de cara em cara. Eu não sei qual é o elo mais fraco, qual eu devo apelar. Todos *eles* parecem idiotas. —Vocês não podem me encurralar e me tratar assim. Nós estamos na *escola*. Vocês *todos* serão suspensos - não apenas da equipe, mas da escola. Acha que uma suspensão de futebol ficará ruim para as faculdades? Imagine como isso vai parecer.

—Você acha? — Jake pergunta casualmente. Ele tem a confiança de um idiota que as pessoas gostam, e isso me frustra sem fim. —Veja, eu acho que o que aconteceria nesse cenário é que alguém queimaria sua maldita casa com você dentro. Imagine todos os três de nós fora da equipe, — diz ele, olhando para trás para seus amigos com um pequeno sorriso.

—Que time? — Carter pergunta secamente. —Não seria nada mais. — — Exatamente, — Jake diz facilmente, dando um passo em minha direção.

Isso é verdade o suficiente de Carter, pelo menos. Considerando o quanto de merda eu tive que lidar, é loucura pensar que tenho *sorte de que* Jake foi o que eu tive que ir atrás, mas se tivesse sido Carter Mahoney, minha família teria que se mudar.

Apesar da cidade louca por futebol em que vivo, não tenho muito interesse no jogo. Ainda assim, nos meus quatro anos indo para o ensino médio aqui, tem sido impossível perder o elogio e me pergunto a mera menção de Carter evoca nas pessoas - a empolgação em suas vozes e as estrelas em seus olhos quando falam sobre o quarterback inicial e sua promissora carreira no futebol. Todos dizem que ele tem um braço de ouro, a forma e os instintos de um atleta natural. A equipe inteira é construída em torno dele. Nós não ganhamos jogos porque temos um time de futebol incrível; nós ganhamos porque temos Carter Mahoney.

Pessoalmente, eu preferiria ser capaz de dormir à noite, sabendo que as garotas da cidade estão a salvo de babacas forçando a atenção indesejada nelas, mas as pessoas mais vocais desta cidade parecem preferir ganhar jogos de futebol.

Eu aponto a cadeira em Jake enquanto ele se aproxima de mim. Eu não gosto de violência, não tenho vontade de lutar com nenhum deles, mas vou bater na cara dele com as pernas da cadeira se ele tentar me tocar de novo.

—Aqui está o que eu acho, — diz Jake, estendendo a mão e agarrando a cadeira para fora da minha mão. É tão fácil para ele me desarmar; claramente, preciso trabalhar na força da parte superior do corpo. Eu tropeço para frente tentando segurar, em seguida, volto rapidamente, tentando colocar mais espaço entre mim e eles. —Eu acho que você vai dizer a todos que você mentiu, — afirma Jake. —Que você estava chateada comigo e você exagerou.

—Eu não vou fazer isso, — digo a ele. —Eu não menti. Você me tocou, eu

pedi para você parar e você não parou. Você riu. Eu estava profundamente desconfortável, e você achou engraçado. Você se comportou como um idiota e mereceu ser punido.

Irritação brilha em seus olhos azuis turbulentos. —Você age como se eu tivesse *estuprado você*, Ellis. Tudo o que fiz foi sentir você.

—Eu não *queria que* você me pegasse. Eu disse *não*, eu lhe disse para parar e você não escutou— - digo a ele, meus olhos se arregalando.

Ele joga a cadeira para o lado e desliza pelo chão sujo de linóleo. —Sim, bem, eu não acho que a punição se encaixa no crime. Eu acho que se você vai arruinar a minha filha da puta vida, eu deveria tirar um pouco mais disso.

A cada passo que ele dá, tomo um de volta. Agora eu esbarro na janela. Não há outro lugar para ir, e ele está bem em cima de mim. Eu olho para trás para os outros dois caras, procurando por algum sinal de incerteza em qualquer um dos seus rostos, algum brilho de culpa ou simpatia, qualquer coisa que eu possa apelar para, talvez, conseguir alguma ajuda.

Não há nada. Os caras ficam juntos. Em suas mentes delirantes, eu *traí-os*, falando de *mim.*

Nos olhos da cidade inteira, eu sou a babaca por não querer que Jake Parsons me toque. Por fazer uma grande coisa sobre ele, ignorando minha rejeição e fazendo de qualquer maneira.

Que puritana.

Chupe,princesa.

Jake Parsons queria você? Você deveria ter ficado lisonjeada.

Agora Jake Parsons estende a mão, apoia-a no meu peito e me empurra contra a parede entre as vidraças. Ele se certifica de tocar o máximo possível do meu seio enquanto o faz, então ele bate a mão na minha camisa e encontra o meu olhar, um toque de desafio dançando em seus olhos. Eu sei que ele ou vai rasgar minha camisa ou passá-la sobre a minha cabeça, eu só não sei o que ele vai fazer depois disso.

Capítulo 2

—ESPERE, — eu digo, agarrando a mão dele, tentando parar isso antes que ele possa ir mais longe. —Escute, eu não vou retirar o que eu disse, mas eu vou falar com o treinador. Vou pedir-lhe para cortar sua suspensão pela metade. OK? Então você ainda poderá jogar este ano.

—Metade da porra da temporada, — diz Jake, balançando a cabeça. —Nuh uh. Você vai levar de volta. Você vai dizer a eles que você estava confusa, chateada, você cometeu um erro. Diga a eles que você estava menstruada e que a TPM pegou você - eu não dou a mínima para o que você diz, mas você diz a eles algo para fazer isso parar.

—Eu não vou deixar você me intimidar em mentir, — eu digo a ele, inclinando o meu queixo para cima. —Você estragou tudo. Você não parava, não se desculpava e agora está pagando pelo seu erro. É assim que a vida funciona quando você não é um intocável, Jake. É assim que meros mortais vivem.

—Este direito? — Ele pergunta, puxando-me para a frente pela minha camisa, em seguida, me empurrando contra a parede com tanta força, que sacode meus dentes e faz meu estômago balançar de medo.

Os outros dois caras se aproximam agora, seus olhos se estreitaram em mim com desprezo.

Trazendo meu olhar de volta para o idiota na minha frente, eu engulo meu medo. —Você realmente quer piorar isso, Jake? Você deveria ficar longe de mim. Isso definitivamente não é ficar longe de mim.

—Você já arruinou minha maldita vida, Zo. O que vai acontecer comigo agora?

O jeito soturno que ele diz me irrita - como se isso fosse realmente minha culpa, em vez da dele. —Eu não arruinei sua vida. Eles não vão deixar você jogar futebol - é isso. Um jogo.

Ele sacode a cabeça. —Você não entende, não é? Meu futuro todo dependia de jogar este ano, Zoey. Não é só um jogo para mim, é um ingresso daqui que não posso pagar de outra maneira.

A vulnerabilidade honesta em suas palavras planta ganchos em mim como nada mais que ele disse ou fez. Querer sair dessa cidade é algo com o qual posso me relacionar, e se tivesse uma chance e a perdesse, também me arrependeria. Olhando para baixo, momentaneamente me sentindo mal por esse idiota, repito minha oferta anterior. —Eu disse a você que estou disposta a conversar com o treinador e tentar reduzir sua suspensão para que você ainda possa jogar este ano. Se você se afastar agora, ainda farei isso.

Shayne dá uma risadinha. —Você ouve essa vadiazinha? Se você for embora agora.

—Eu estou sendo mais do que justa, — eu digo a Jake, ignorando Shayne. —Seu comportamento estava fora de linha. Alguém teve que mostrar a você que suas ações têm consequências. Eu te fiz um favor a longo prazo; você não vai viver na bolha do futebol para sempre. Faça essa merda depois do ensino médio e você vai para a cadeia.

Jake balança a cabeça para mim, como se ele não conseguisse descobrir quem diabos eu acho que sou. —E eu te disse que não era bom o suficiente. Não quero uma sentença reduzida, quero que a acusação seja retirada. Eu quero essa merda fora do meu registro.

—E eu queria que você parasse de me tocar. Parece que nenhum de nós vai conseguir tudo o que queríamos dessa troca. Porque não paramos de dar voltas e

saímos enquanto podemos com o mínimo de dano, — sugiro.

—Eu acho que é hora de eu *mostrar-lhe* as consequências de *suas* ações, nerd. O que você acha disso? — Ele me observa por uma reação enquanto pressiona seu corpo firmemente contra o meu, um movimento destinado a me lembrar do meu lugar.

Tudo o que ele faz me irrita. Eu dou a ele uma saída e ele joga fora. Ele é tão idiota. Eu me esforço para manter minha atitude em cheque, sabendo que não há nada de bom em fazer com que ele se sinta pequeno diante de seus amigos. As pessoas são mais perigosas em grupos com outros indivíduos que pensam da mesma forma, e os dois caras que ele trouxe com ele estão claramente do seu lado.

Eu viro meu rosto para não ter que olhar para ele e engolir. —Por favor, apenas vá embora, Jake. Para nosso bem. Não faça as coisas piores.

Ele me ignora, puxando minha camisa até a minha cintura, expondo minha barriga pálida. Eu tento lutar com ele, agarrando a camisa e empurrando de volta para baixo. Ele agarra meus pulsos, empurra-os sobre minha cabeça e os coloca contra o pilar de tijolos.

—Não! — Eu choro, meu coração cambaleando. Minha mente corre para a próxima ideia enquanto suas mãos pastam meu diafragma, mas não consigo pensar em nada. As coisas estão acontecendo rápido demais e estou ficando com medo.

Ele levanta minha camisa novamente. Eu luto, mas o braço dele se fecha ao meu redor. Ele é muito forte e tira a camisa, jogando-a atrás de mim. Eu mal posso respirar quando ele me prende contra seu peito com uma mão e usa a outra para soltar o meu sutiã.

—Jake, por favor. — Minha voz está abafada contra o peito dele. Eu o desprezo, mas seu peito é o único abrigo que tenho para impedir Carter e Shayne de me ver também. —Por favor, não faça isso.

—Diga a todos que você mentiu, — ele ordena. —Eu *não menti!*

Ele puxa meu sutiã, me afastando de seu peito e trancando o braço em volta do meu pescoço. Antes que eu tenha tempo de processar o que ele está fazendo, ele me vira, então estou em exibição para seus amigos. —Veja o que

você gosta, senhores?

Uma explosão de calor envolve todo o meu corpo como se tivesse acabado de cair em um poço de chamas. A vergonha queima através de mim enquanto seus olhos interessados se agarram ao meu corpo exposto, enquanto eles sorriem e zombam de mim. —Eles não parecem tão especiais para mim, — observa Shayne.

—Sim, eu não deixaria essas pequenas coisas arruinar a minha vida, também, — Carter interveio, rindo.

Lágrimas de raiva e humilhação escapam dos cantos dos meus olhos. Eu quero atacar. Eu quero punir mais Jake, não menos. Ele pode se foder se ele acha que eu vou falar com o treinador em seu nome depois disso.

—Pequena idiota estúpida. Pensa que ela é boa demais para nós, não é?

Shayne resmunga.

—Zoey acha que ela é boa demais para todo mundo, — zomba Jake.

Não, só você, eu quero dizer. Idiota estúpido. Não querendo complicar as coisas, eu mantenho minhas palavras trancadas dentro da minha boca, mas segurar minha calma está ficando mais difícil. Parece que alguém colocou minhas terminações nervosas em uma frigideira quente, e ela aquece mais alguns graus a cada segundo que passa. Meu autocontrole está escorregando. Tudo que eu quero fazer é estalar e me enfurecer, lutar, gritar e arrancar todos eles.

Shayne se aproxima, seus olhos famintos nos seios que ele supostamente acha tão inexpressivos. —Segure seus braços, Parsons. Eu quero uma sensação.

Jake bloqueia meus braços, usando seu peito para empurrar minhas costas, me mantendo imóvel. —Seja meu convidado. Acho que estou pagando o suficiente para todos os três. Carter, você quer entrar nisso?

—Não, — eu grito, balançando a cabeça em negação de raiva. —Não, você não pode fazer isso. Você não pode *fazer* isso!

Diretamente refutando minhas palavras, as grandes mãos de Shayne se fecham ao redor dos meus seios e ele as aperta como ele tem direito.

Estou descendo um buraco de vergonha, nunca querendo voltar. Eu disse a mim mesma por tanto tempo quanto eles poderiam estar apenas tentando me assustar, mas isso é mais do que isso. Isso é longe demais. Eu não quero estar

presente para isso.

—Tire suas mãos dela, Sutton.

Meu coração parou. A voz profunda de Carter puxa minha cabeça acima da água. Talvez tolamente, eu resisto à atração de me desligar emocionalmente desse momento para me salvar e, em vez disso, agarro-me a um frágil fio de esperança de que ele finalmente acabará com o que está acontecendo.

Ele também vê. Eu não sei como o brilho nos olhos dele fala comigo, mas acontece. Ele sabe que ele mantém minha esperança em suas mãos, e ele gosta da sensação disso.

—Você não quer as mãos de Sutton em você, princesa? — Ele pergunta.

Balanço a cabeça negativamente, mas há algo em que não confio em seu tom - algo leve demais. Eu sei que há uma pegadinha, mas também sei que de todos nessa sala, Carter tem mais poder. Poder social e poder real - ele é o alfa nesta sala, então ele pode pisar nos freios neste acidente de trem, se ele quiser. Você não escolhe uma luta com o alfa a menos que você o queira para um oponente, e eu, com certeza não preciso de outro oponente. Tocando a raiva que queima dentro de mim, ofereço algo mais suave, algo que possa apelar para qualquer instinto protetor que ele possa possuir.

—Obrigada, — eu digo, baixinho.

Ele inclina a cabeça com curiosidade, mas não fala.

Eu engulo, não confiante no meu próximo passo. Eu não *conheço* Carter Mahoney em um nível pessoal, então não sei qual a melhor maneira de apelar para ele. Eu nem sei se preciso. Ele falou por conta própria, então talvez ele não precise de mim para puxá-lo na direção certa. De qualquer forma, enquanto Jake ainda está me segurando por trás, Shayne não está mais me apalpando, então isso é uma melhoria.

Carter dá um passo lento para a frente, seus olhos escuros viajando sobre cada centímetro exposto do meu corpo. Pressentimento serpenteia através de mim e um arrepio percorre minha espinha, meu corpo respondendo mais como se ele fosse o predador que eu deveria temer do que qualquer graça salvadora em potencial. Eu gostaria de poder ver seus olhos, ver o olhar neles - pelo menos, até que isso aconteça. Quando nossos olhos se fecham, vejo diversão sombria, não simpatia, não proteção contra uma garota que ele nem conhece. As cordas amarradas à minha esperança começam a estalar. Meu estômago afunda e meu

coração junto com isso.

—Oh, Zoey, — ele começa estendendo a mão e tocando meu rosto. A simpatia fingida que goteja de cada sílaba é tão condescendente, faz minha angústia, mas não posso desviar o olhar dele. —Se você está procurando pelo Príncipe Encantado e *eu sou o* seu melhor tiro, você está em uma situação verdadeiramente terrível.

Já que meu estômago não pode cair mais e a esperança não pode me salvar, meus instintos de luta ou fuga começam a ultrapassar todo o resto. Meu corpo trabalha horas extras, percebendo que estamos em perigo e precisamos sair rápido. Eu odeio o jeito que meu peito arfa a cada novo fôlego, chamando mais atenção para meus seios nus. Eu odeio o jeito que minha voz treme, mas não consigo controlar. —Então, você não o impediu de me ajudar. Ele era apenas, o que, do seu jeito? Você vai me apalpar agora também?

—Eu não sou realmente um homem de peitos, — Carter murmura casualmente, me olhando de novo como uma compra em potencial que ele acha que pode estar superfaturada. —Eu não diria não para fazer meu pau ser sugado.

Meus olhos se arregalam quando seu olhar se volta para o meu para ver minha reação. Por um momento atordoado, a sala inteira fica quieta.

—O que? Não! — Eu balancei minha cabeça, um novo horror explodindo dentro de mim como uma mina terrestre disparada. Certamente eles não vão levar as coisas tão longe, certo? Eu já relatei Jake por me apalpar - eles realmente acham que eu vou manter minha boca fechada depois de uma agressão sexual em grupo?

As sobrancelhas escuras de Shayne se erguem e ele olha para Carter como se ele fosse louco. —Você vai enfiar o seu pau na boca dela? Cara, você me ferrou, não tem como eu fazer essa merda. — Deu um soco no braço de Jake e sorri como se fosse engraçado, ele diz, —Mahoney tem bolas de porra de aço. Não sei o quanto eles vão ser bons depois que ela morder o pau dele.

Carter encontra meu olhar e sorri para mim - é um sorriso mesquinho, no entanto. Suas próximas palavras soam como um comando dele para mim, embora ele supostamente esteja se dirigindo a Shayne. —Não, ela não vai me morder. Você vai ser uma jogadora da equipe, não é, Zoey?

—Não, — eu digo, espantada com a merda absoluta dele.

Carter encolhe os ombros como se isso não importasse. —Tudo certo.

Vou enfiar na boceta dela, se ela não puder ser legal.

Suas palavras são ruins o suficiente, mas o brilho acompanhante em seus olhos causa estragos em meus nervos. Eu não posso acreditar que ele realmente faria isso, mas ao mesmo tempo, eu não posso dizer com confiança que tenho certeza que ele está blefando. Eu acho que posso vomitar.

—Por favor... — Eu odeio isso. Eu não posso acreditar que eles estão me fazendo implorar - implorar para não ser abusada mais do que eu já fui. É quase risível que eu olhei para Carter esperando que ele amenizasse a atitude de Jake, e ao invés disso ele é o único a tornar o tormento pior.

—Agora, espere. Se alguém conseguir sua boceta, vai ser eu, — Jake diz. —Eu sou o único que paga por suas besteiras.

—Nós todos podemos nos divertir com ela, — Carter garante, seu olhar varrendo sobre mim novamente. —Ela tem três buracos, não é? Muita coisa para dar a volta.

O medo tem um aperto tão forte em mim, acho que posso desmaiar. A possibilidade envia uma nova linha de terror que dispara pela minha espinha. Se eu perder a consciência, eles podem fazer o que quiserem e eu nem vou saber. —Por favor, não faça isso, — eu digo, sem ter certeza de quem mais estou apelando. —Por favor, apenas vá embora. Não vou contar a ninguém que isso aconteceu se você for embora agora, juro por Deus.

—Você já tomou um pau antes, Zoey a puta? O que estou dizendo? Claro que você fez, — diz Shayne. —Quantos?

—Eu não tenho, — eu digo, coração pulando. É embaraçoso compartilhar essas informações pessoais com esses babacas, mas talvez eles tenham pelo menos um remanescente de decência comum e percebam que não querem ir tão longe. —Eu sou virgem.

Em vez de envergonhá-los para me liberar, os olhos escuros de Carter se iluminam com interesse. Tenho a sensação imediata de que compartilhar essa informação com ele foi um grande passo em falso. —Oh, mesmo, muito melhor, — Carter diz. —Eu vou primeiro.

O braço de Jake aperta em torno de mim e ele dá um passo sutil de volta, trazendo-me com ele. Eu acho que ele está percebendo que este é o seu show, mas Carter está passeando casualmente em direção ao centro do palco. —Agora, aguente firme. Eu disse a você que dois bastardos gananciosos poderiam se sentir bem, não fodê-la.

Eu não posso acreditar que estou na posição surpreendente de esperar e rezar que eles *só* apalpem meus seios nus.

Carter balança a cabeça, aproximando-se um pouco mais e acariciando meu peito, apesar de aparentemente não ser um —homem de seios. — Seus olhos se fixam no meu rosto ansioso enquanto ele belisca meu mamilo. —Eu quero a pequena virgem. Eu digo que a foda aqui, agora mesmo. Nós mostramos a ela com quem ela fodeu e a transformamos em nossa pequena prostituta.

—Não, — eu choro, lágrimas queimando atrás dos meus olhos. —Por favor.

Por favor, não me machuque.

Minhas palavras são um apelo para quem quiser ouvir, e por um momento de parar o coração, acho que pode ser Jake. Ele me puxa para perto quase protetoramente, como se Carter estivesse empurrando com muita força. Não tenho certeza se posso imaginar Jake em pé até Carter, mas essa *é* a coisa de Jake. Jake tem a capacidade de pará-lo também. Sua resistência é sutil, apenas um sussurro agora, mas se eu puder crescer, torná-lo mais forte, talvez eu *possa* parar isso.

Meu oponente deve notar também. Antes que eu possa tentar alcançar Jake, Carter se lança em suas fraquezas.

—Ela é muito melhor quando você é malvado com ela, você percebe isso, Jake? *Você* apenas a toca e ela corre e brinca com você. *Eu* brinco com ela, e ela consegue um 'por favor' e 'obrigado' por mim. Faz você se perguntar qual é a diferença, não é?

—Eu notei isso, — Jake resmunga, envolvendo sua boca estúpida em torno da isca de Carter. —Ela deve gostar de estar brincando com um pouco de merda.

Suas palavras me fazem sentir frio por toda parte. Carter está apelando para as piores partes de Jake, sutilmente tentando fazê-lo ficar com raiva de mim

novamente, já que a possibilidade de me compartilhar com Carter de repente incitou um flash de proteção. Ele sabe que Jake tem nele um ser mesquinho e ciumento, e agora ele está manipulando-o com ele para que Jake cumpra suas ordens.

Isso poderia funcionar em Jake. Eu sinto que vou vomitar. Eu quase espero que sim. Certamente eles não vão querer mais me tocar se eu vomitar em mim mesma.

Desde que a bile permanece presa teimosamente em minha garganta, eu tenho que recorrer a outros meios de salvar minha própria bunda. —Por favor, não deixe que ele faça isso, Jake, — acrescento, sutilmente transferindo a culpa dele para Carter, dando-*lhe* a chance de interpretar o Príncipe Encantado, já que Carter recusou o papel. Mantendo meu tom suave, digo a ele: —Vou pedir ao treinador para deixar você jogar. Eu vou dizer a ele que cometi um erro. Eu direi a ele que você não deveria ser punido. Que eu não *quero que* você seja punido.

Tudo para pôr um momento. Carter olha para Jake atrás de mim e Shayne olha para cima também. Carter tem um bom controle sobre as piores partes de Jake, e agora estou aqui, interrompendo para apelar para o seu lado melhor.

—Ela está mentindo, — afirma Carter, imóvel. Como se ele tivesse uma janela exclusiva em minha mente, e ele sozinho tem essa percepção. —Ela acha que pode brincar com você, Jake. Ela acha que você gosta tanto dela, que vai acreditar em todas as suas besteiras. Pense em suas ações, não em suas palavras. Quando você tocou nela antes, foi porque você gostou dela, você se sentiu atraído por ela. Você *queria* ela. Seus motivos eram puros, Jake, e ela pendurou você para te foder de qualquer maneira.

—Pare com isso, — eu digo, chocada com a maneira como Carter está distorcendo os eventos para me tornar a pessoa má.

Ignorando-me, Carter continua seu apelo, gesticulando pela sala. —Mas isso? Nós tivemos más intenções. Nós queríamos assustá-la, e você realmente acha que alguém como Zoey vai recuar depois disso? Você realmente acha que ela se sentiu tão forte que você precisava ser punido por tocá-la, mas *agora*, depois *disso*, ela não quer que você seja punido? — Carter sacode a cabeça quase com simpatia. —Ela está brincando com você, cara. Manipulando você. Não deixe ela se safar disso.

—Ele é o único que está manipulando você, não eu, — eu digo, indignada. Eu não posso ver o rosto de Jake e ele não está dizendo nada, então não posso dizer se as besteiras de Carter estão funcionando.

Carter ergue uma sobrancelha cética. —Que razão eu poderia ter para manipular meu amigo? — Ele me faz a pergunta, mas não espera por uma resposta. —Você acha que estou tão desesperado por um boquete, Ellis? Eu poderia deixar esta sala agora e ter três garotas lutando entre si pela honra em menos de cinco minutos. — Cortando um olhar incrédulo para Jake, ele ainda corre contra suas inseguranças. —Cara, ela realmente é cheia de si mesma, não é?

Essa é exatamente a nota certa para acertar. Minha rejeição claramente ainda machuca Jake, então mais do que qualquer coisa que Carter tenha dito antes, o atinge.

—Sim, ela é, — Jake murmura.

—Eu não sou, — eu declaro, tentando manter minha mão escorregadia na boa vontade de Jake. —Me desculpe se eu sair desse jeito, eu realmente não quero. Minha oferta é real, Jake. Eu não estou mentindo.

O comentário de Carter continua. —Claro que não. Zoey nunca mentiria, exceto quando ela está contando toda a cidade que você a assediou sexualmente, é claro.

Que Carter pode dizer isso com uma cara séria em meio aos eventos que estão se desdobrando, mas que Jake pode acreditar que é ainda pior. A realidade não tem valor aqui, porque os fatos não lançam Jake sob uma luz.

Rangendo os dentes, eu rezo pela força para manter a calma. A raiva vai desligar Jake. Tudo o que eu faço tem que convencê-lo a escolher meu lado em relação ao de Carter, e Carter é um adversário inesperadamente diabólico.

—Diga-me porque ele está errado, Zo, — diz Jake, correndo as costas da mão ao longo do meu queixo em um gesto que sussurra de ternura que ele ainda tem para mim. —Diga-me por que você não quer que eu seja punido mais.

Sua mente está tão facilmente torta que eu poderia vomitar. Carter pode ser o pior literal, mas pelo menos ele é consistentemente terrível. Jake é como um canhão solto, disparando destruição em qualquer direção que alguém o aponte.

Jake é fraco. Duvido que ele seja forte porque ele é claramente muito frágil para estar errado, muito inseguro para aprender com seus erros, em vez de culpá-los por outras pessoas. Eu o odeio tanto, quero colocá-lo no fogo.

Mas também não quero ser estuprada. Meu problema é espantoso: acho que o que Jake quer que eu diga é que gosto dele e não. Eu digo a mim mesma para forçar essa mentira além dos meus lábios, para dizer a esse idiota estúpido que eu não quero colocá-lo em apuros porque eu descobri um ponto fraco secreto para ele, porque o pensamento de ser a coisa que protege seu futuro é demais. Porque, diabos, eu quero sentar na arquibancada e animá-lo toda sexta-feira à noite, e depois dar um beijo nele depois de sua grande vitória.

Que nojo.

Eu não sou aquela garota, eu não quero ser aquela garota, e é uma das razões pelas quais eu o rejeitei em primeiro lugar. Nós não somos certos um para o outro. Não temos absolutamente nada em comum - ele só gosta da minha aparência física e está enganado em pensar que isso é suficiente.

Independente do meu genuíno desinteresse nele, sei que provavelmente poderia ser mais esperta que Jake Parsons e ganhar sua proteção. O problema é que seria apenas uma correção temporária para um problema de longo prazo. Se eu controlar o Jake agora, ele vai me perseguir mais tarde, e voltarei onde eu comecei - só que desta vez, eu vou ter incitado a atenção dele.

Concentrando-me em algo que eu possa suportar, digo a ele: —Porque eu só quero que tudo isso acabe. Eu não quero brigar com você. Eu só... eu só quero acabar. Para você e para mim. Vamos acabar com a luta e seguir em frente.

—Seguir em frente para o quê?

—Para… ficarmos bem? Não estarmos em guerra? Você vai poder jogar de novo, Jake. Isso é o que importa para você, certo?

Nada disso é o que ele quer ouvir, mas é alguma coisa. É tudo que tenho para oferecer a ele.

Eu não posso ver Jake, então eu olho para Carter, na esperança de ler sua reação, mas Carter não está olhando para Jake - ele está me observando. Seus olhos castanhos estão estreitos em consideração e ele parece estar tentando resolver alguma coisa.

No silêncio de sua decepção, Jake aparentemente fica preso dentro de sua própria cabeça, torcido em uma teia de delírios e imaginados desprezos, porque suas próximas palavras são levemente hostis. —Tudo certo. Bem. Você vai dizer a todos que prostituta você é, e eu vou ter a minha vida de volta. Eu também quero um pedido de desculpas. Acho que mereço desculpas por toda a merda que você me fez passar.

Ele está ficando tão emaranhado em sua própria perspectiva distorcida, eu não tenho certeza se ele sabe o quão irracional está sendo. —Você e eu sabemos que não menti, Jake, — murmuro. —Eu falarei com Treinador e liberarei você de qualquer maneira. Apenas aceite sua vitória e deixe ir.

—Eu não ganho até que você diga a *todos que* você mentiu, Zoey, não apenas o treinador. Algumas garotas me olham como se eu fosse um idiota agora.

—Garotas inteligentes, — murmuro, incapaz de me ajudar.

Ele muda o seu aperto em mim, prendendo meu braço sob o seu e atingindo o meu peito para que ele possa brincar com meus mamilos do jeito que Carter estava há um minuto atrás. Minha pele rasteja e eu torço, tentando me afastar dele, mas não posso.

—Pare de me tocar, — eu exijo, meu peito arfando com a tensão de não explodir.

Em vez disso, ele rola meu mamilo entre o polegar e o dedo indicador. —Não. Eu sou um idiota, lembra?

—Eu quero um gosto, — diz Shayne, vendo sua abertura para voltar à ação. —Segure-a bem, Parsons.

—Não, — eu estalo antes que ele possa se aproximar. —Minha oferta só vale se essa merda parar agora. Se for mais longe, eu rescindo minha oferta. Não importa o que você faça comigo, eu nunca irei retomar o que eu disse. Eu nunca vou apelar para ninguém em seu nome. Nunca.

Shayne olha para Jake, mas Carter pula de volta agora também. —Você sabe o que, Jake? — Carter diz, encontrando meu olhar ao invés do de Jake. Sua voz carrega o tom inconfundível de autoridade, como se ele tivesse uma compreensão mais profunda da situação do que ele. —Eu ainda acho que ela está

mentindo. Zoey não quer você, mas ela não quer que você tenha mais ninguém, então ela não vai limpar o seu nome.

—Isso é legitimamente insano, — digo a Carter.

Mais uma vez, ele me ignora. —Eu acho que se você deixá-la sair desta sala hoje sem impor quaisquer consequências, ela irá atrás de você ainda mais difícil. Eu acho que se você deixar ela de lado, vai encorajá-la a continuar fazendo toda a merda que ela está fazendo com você.

Eu fico boquiaberta com Carter, absolutamente surpresa. Ele segurou meu olhar sem vergonha enquanto ele vendia cada linha daquela besteira, e a realidade distorcida disso tudo é que ele está usando *minha* lógica para convencer Jake a me machucar. Eu queria que Jake enfrentasse consequências, então ele pensaria duas vezes antes de maltratar a próxima garota, e aqui Carter está me pintando como a pessoa má e alimentando a ilusão de Jake.

—Você só quer usar sua boceta, — diz Shayne para Carter, divertido.

—Ele pode estar certo, no entanto, — Jake murmura, de alguma forma balançado pela besteira infundada de Carter. —Eu certamente não achei que ela iria correr e contar o que houve da última vez, e ela fez. Por que eu deveria confiar nela agora?

—Eu não quero ser estuprada, — eu choro, minha voz tremendo de raiva. É irritante o suficiente para sentir, mas eles estão me fazendo *dizer que* é quase insuportável. —Eu não estou falando porque me importo com você; estou falando porque não quero aguentar mais essa besteira. Acredite, eu tenho um saudável senso de autopreservação. O que mentiria me pegaria? Fora deste momento, claro, mas amanhã? O próximo dia? Semana que vem? Próximo mês? Você venceu, ok? Apenas tire suas mãos de mim e me devolva minhas roupas.

Eu não acho que ele ouve qualquer coisa além da minha declaração de indiferença - eu sinto isso na maneira como seu corpo endurece contra as minhas costas. Eu não *quis* dizer isso, apenas escapou. Uma coisa é não dizer que gosto dele; e outra coisa inteiramente afirmar na frente de seus amigos que eu não faço.

Ele solta tudo bem - mas não de sua raiva e ressentimento, não de seu intenso caso de Síndrome do Cara Bonzinho. Ele *me* solta e *me* empurra para os braços de Carter.

—Leve-a, — diz Jake, seu tom morto. —Faça o que quiser com ela.

Capítulo 3

TREMORES DE TERROR nas minhas entranhas enquanto Carter me pega em seus braços. Eu tentei me impedir, mas o empurrão me impulsionou para ele. Agora eu empurro contra seu peito musculoso, lutando para fugir, mas ele coloca o braço esquerdo em volta da minha cintura e me mantém presa contra ele enquanto ele me olha.

—Mm, que presente pensativo, — observa Carter.

—Tire suas mãos de mim, Carter, — eu exijo, minha voz quebrando com desespero.

—Não, — ele responde calmamente, em seguida, acena para Jake. —Você não ouviu? Parsons disse que posso fazer o que quiser com você.

Isso é um pensamento aterrorizante. Minha respiração engata quando os divertidos olhos castanhos de Carter se prendem nos meus, então ele lentamente alcança os nossos corpos e desabotoa o botão de cima da minha saia de veludo.

—Por favor, — eu digo, tentando empurrar a mão dele. —Carter, por favor, não.

Clicando para mim em desaprovação, Carter diz: —Agora, não tente me manipular, princesa. Acabei de ver você fazer isso com ele e sou um aprendiz rápido; não vai funcionar em mim.

—Eu não estava manipulando ninguém, — eu digo, a acusação me deixando desconfortável.

—Mmhmm, — Carter murmura, saboreando a violação enquanto desabotoa o resto da minha saia, então deixa o tecido cair no chão.

Agora estou de pé aqui, com o coração batendo forte, despojada de uma calcinha preta fina na frente desses três idiotas. Eu estou doente. Literalmente doente. A bile sobe e sinto que estou querendo vomitar, mas nada aparece.

—Pare com isso agora, — eu digo, tentando conseguir algum tipo de autoridade. —Se você parar agora, eu ainda não direi nada. Essa janela está prestes a fechar, no entanto. Vocês estão levando isso longe demais.

—Ouça-a, vomitando pela boca, — diz Carter, acariciando meu queixo com a mão livre.

—Eu nem sequer fiz nada para você, — eu digo para ele. —Qual é a sua desculpa? Por que você quer me machucar?

—Eu não tenho uma, — diz Carter, seu tom indiferente, quase entediado. —Eu só gosto de ver você indefesa e assustada. Isso me deixa duro. Quer sentir?

Muito disso soa como a verdade, eu só posso olhar para ele, de olhos arregalados. —Você é um psicopata.

Piscando-me um sorriso predatório, ele diz: —Talvez. — —Que tal todos esses buracos que você estava falando, Mahoney?

Vamos ver, cara, — Shayne incentiva, acenando para minha calcinha.

Meu coração bate no peito quando considero que Carter me tira o último pedaço de tecido que me oferece uma cobertura mínima. Pelo menos nisso, obtenho uma medida diminuta de alívio. —Desculpe, Shayne, você está guardando a porta, — Carter diz a seu companheiro de equipe.

—O quê? — Shayne diz, desapontado. —Cara, sério? Por que *eu* tenho que fazer isso?

Carter ignora Shayne, como se essa pergunta fosse estúpida demais para responder, e volta sua atenção para Jake. Meu estômago se move, pensando que ele vai convidar Jake para participar, mas agora que ele não *tem* que compartilhar para me ter, seu interesse em me dar para a dupla parece se dissipar.

—Sua boceta é minha, — afirma Carter, então seu olhar volta para o meu rosto. Eu me contorço contra ele, tentando me afastar de novo, mas seu domínio sobre mim é muito eficaz e é um desperdício da minha energia. —Eu quero primeiro. Eu quero a inocência dela. Eu quero ser o único a fazê-la sangrar.

As palavras arrepiantes de Carter até deixam Jake um pouco desconfortável, eu posso ver em seu rosto. Não é desconfortável o suficiente para recuar, no entanto. —Eu deveria começar a fodê-la também. É a minha vida que ela arruinou, — reclama Jake.

—Tudo bem, então foda-a depois de mim. Use uma camisinha.

—Você não vai? — Jake pergunta, seu olhar estalando para seu companheiro de equipe.

—Ah não. Seu sangue será o único lubrificante quando eu a tomar. Você provavelmente terá que cobrir a boca enquanto eu a fodo para que ninguém a ouça gritar.

Oh meu Deus, ele não pode estar falando sério. Por mais que eu tente manter isso à distância, o medo me paralisa quando uma visão do cenário de Carter se desenrola em minha mente. Meu corpo preso debaixo dele, Jake cobrindo minha boca e me ajudando a me segurar enquanto Carter me viola.

Eu olho para Jake para ver o que ele vai fazer, esperando contra a esperança que ele vá enfrentar Carter. Eu sei que ele tem sido relutante até agora, mas ele tem que perceber que *isso* é definitivamente longe demais.

Mais uma vez, Jake parece desconfortável, mas por qualquer motivo, ele balança a cabeça como se ele seguisse as ordens de Carter. Inacreditável.

Carter olha para mim, presa em seus braços. Meu coração está batendo violentamente e desde que ele tem meu peito puxado contra o dele, aposto que ele pode sentir meu medo. Aposto que ele gosta disso. —Quer me implorar mais uma vez, princesa?

—Não, — eu digo a ele, odiando a minha voz por continuar a tremer. — Espero que valha a pena para você, porque se você fizer isso comigo, eu vou arruinar a sua vida também.

Carter sorri, um sorriso que seria esmagadoramente atraente se ele não fosse um monstro assim. —Oh, você não vai arruinar minha vida, Zoey. É muito adorável que você pense que há um jeito no inferno que você poderia *me* tirar da equipe, mas o futebol não é meu jogo final. Nós dois sabemos que eu poderia atirar em alguém no meio de um estádio lotado no intervalo, e eles correriam para limpar o sangue, então eu não escorregaria e caia enquanto terminava o jogo. Mesmo se você *pudesse* me expulsar da equipe, princesa, isso não importaria. — Descendo e acariciando meu peito novamente, ele murmura: —O futebol é apenas um pit stop para mim, nada mais.

—Você tem 18 anos— Minha voz treme novamente quando empurro a mão dele, mas isso não torna minhas palavras menos verdadeiras. —Quando eu denunciar você por estupro, vai ser muito pior do que uma suspensão de futebol.

Carter não parece intimidado, mas parece divertido. —Oh, você não vai me denunciar, Zoey. Você não é tão estúpida. Eu acho que você sabe que se foder *comigo*, minha retribuição será muito pior do que encurralar você e te foder em uma sala de aula abandonada.

Eu engulo, meu peito trabalhando. Eu *não* sei disso, mas meu estômago afunda porque não posso deixar de acreditar nele. —Estuprando-me, você quer dizer. Isso não é foder. Se você fizer isso, isso é estupro. É uma violação, é um crime. Você terá que viver com isso pelo resto da vida.

—Deixe-me contar todas as fodas que eu dou, — diz ele, tão arrogante.

—Ei, talvez estejamos levando isso um pouco longe demais, — Jake finalmente percebe.

Porra finalmente!

—Talvez não estejamos levando isso o suficiente, — conta Carter. —Ela acabou de me ameaçar, e sabe de uma coisa, Parsons? Eu não gosto de ser ameaçado.

—Se você parar agora, prometo não denunciar ninguém. Eu não vou dizer uma palavra, — eu ofereço, só porque estou começando a suspeitar que Carter possa ser um psicopata completo. Estou começando a me preocupar com o quanto *ele* pode levar isso se eu continuar me afastando. Começou por tatear e intimidar, alguma humilhação, ameaças e intimidação; muito rapidamente, está progredindo para um estupro coletivo com Carter incitando Jake.

Qual é o próximo escalonamento? Assassinato? Carter vai convencer Jake que a única maneira de garantir o meu silêncio é quebrar meu pescoço e jogar meu corpo em um rio?

Eu serei a garota no noticiário.

A cidade acenderá velas e fará uma vigília, garotas que me odeiam terão lágrimas quando contarem aos âncoras que grandes amigas nós éramos, e minha mãe soluçando gaguejará sobre como ela não pode imaginar quem faria tal coisa comigo, como eu era uma garota tão legal, como todo mundo me amava. Em poucos meses, a cidade vai me esquecer, minha família terá que sair para fugir

da dor e tentar recomeçar, e as únicas vidas arruinadas serão as nossas. Carter será coroado rei do baile, Jake vai jogar bola na faculdade e eu vou ter um memorial de página inteira no anuário.

Medo frio me atravessa. Eu não quero ser tratada assim, mas eu também não quero perder minha vida para esses escárnios, e sei o suficiente sobre psicologia para entender que Carter poderia convencer Jake e Shayne a fazer algo que eles nunca fariam em suas próprias vidas. Ele está apelando para a mentalidade de grupo deles, virando-os contra mim e me pintando como a inimiga. A lógica não precisa se sustentar; só precisa fazer sentido por tempo suficiente para que eles ajam precipitadamente, e no ritmo que ele se move, isso não demoraria muito.

Eles poderiam literalmente me matar, e eu seria apenas mais uma estatística facilmente esquecida. Minha vida está perdida, todos esses idiotas podem jogar um maldito esporte apesar de seu comportamento horrível.

Carter me observa quando esses pensamentos passam pela minha cabeça. Ele é perigoso. Esses outros dois não são idiotas sinistros e inofensivos deixados por conta própria, mas não com ele levando-os como cavalos idiotas a um poço envenenado. Eu nunca vi isso nele antes, mas nunca passei nenhum tempo com Carter Mahoney. Eu vejo o mesmo lado superficial dele que todo mundo vê - o rico e privilegiado quarterback com um braço dourado. Eu nunca olhei duas vezes para ele, então como eu teria notado um monstro espreitando sob a superfície?

Eu tento dar um tom mais conciliatório quando me dirijo a ele. Ele é como um cão feroz com um osso, e eu preciso dele para abrir suas mandíbulas para que eu possa fugir. —Olha, eu não quero entrar em guerra com você, Carter. Eu nem tenho problema com você. Isso deveria ser entre mim e Jake.

Carter ignora minha tentativa de fazer as pazes e olha para Jake.

—Ela é uma defensora de consequências,, — Carter reflete em voz alta, como se ele pudesse ler minha mente. Como se ele soubesse por que de repente eu estou tentando recuar com ele. —Eu estou querendo saber se é seguro para qualquer um de nós deixá-la ir, Parsons.

—É, — eu ofereço rapidamente. —Se você me deixar ir agora, podemos agir como se isso nunca tivesse acontecido. Apenas fique longe de mim e eu

ficarei longe de você.

—Sim? — Carter pergunta calmamente, passando o polegar pelo meu mamilo e observando meu rosto enquanto eu ofego com a sensação. —Você vai se sentar na aula de história comigo amanhã e manter sua linda boca fechada se eu deixar você ir?

Meu coração bate em protesto, mas eu ignoro isso. O tempo para o protesto passou. É degradante acenar quando ele fala assim, mas é por isso que ele fez isso. Ele quer me humilhar. Eu não me importo mais. Eu só quero dar o fora daqui. Eu preciso que toda essa experiência terrível acabe.

O que me assusta é que Jake quer me punir e Shayne é apenas um acompanhante, mas Carter? Carter *quer* me violentar. Ele não se importa com a coisa de Jake, ele está aqui apenas para a diversão. Isso é *divertido* para ele.

Carter me leva para frente, finalmente me soltando o suficiente para empurrar minhas costas contra o pilar que Jake tinha contra mim para começar. Então ele dobra a cabeça e pega o mamilo que ele está jogando com a boca e chupa. Eu suspiro, fechando meus olhos e enrijecendo meu corpo, empurrando minha cabeça para trás contra o pilar de tijolo enquanto este estranho próximo chupa meu peito. Repulsão nada através do meu intestino, rasteja pela minha espinha e envia calafrios pelas minhas pernas.

Eu não deveria ter dito a ele que sou virgem. Eu pensei que isso atrairia a humanidade deles, que eles não iriam querer cruzar essa linha, mas eu acho que isso fez Carter me querer mais. Ele não *me* quer - ele quer roubar minha inocência, como ele disse.

Carter pega meu corpo e me puxa para mais perto dele, liberando o mamilo e movendo a boca para o outro. Eu empurro contra ele tentando me libertar, mas ele não se move. Seus braços musculosos nem se esforçam. Ele pode me segurar e manter sua boca em mim ao mesmo tempo, é assim que é fácil para ele me dominar.

Sua língua gira em torno do bico do meu peito, então ele morde. Não é forte, apenas o suficiente para me fazer pular e dar outro impulso fútil contra seus ombros largos. Essa é a sensação mais estranha. Meus seios nunca estiveram na boca de ninguém antes; eu nunca pensei que a primeira vez seria

contra a minha vontade - e eu com certeza não achava que a boca sugando meu seio seria Carter Mahoney.

Jake olha para longe dessa exibição tórrida, acho que finalmente percebendo que ele soltou uma fera em mim, mas não querendo ajudá-la a voltar a subir.

Jurei para mim mesma que não imploraria mais, mas quando a grande mão de Carter desliza para dentro da minha calcinha, não consigo impedir que as palavras saiam dos meus lábios. —Carter, por favor, não faça isso. — Eu digo, apertando minhas pernas juntas.

—Implore mais, — ele murmura, ainda com a mão casualmente dentro da minha calcinha. Ele arrasta seus lábios ao longo do meu pescoço, sua boca chocantemente voraz, como uma fera faminta prestes a se deliciar com a minha carne. Dado o contexto do que eu sei que ele quer de mim, é absolutamente aterrorizante, e tudo dentro de mim estremece.

Ele provavelmente está fodendo comigo, mas se eu puder impedi-lo, dou a ele o que ele exige. —Por favor. Por favor, Carter. Por favor, deixe-me ir.

—Diga-me que você vai ser uma boa prostituta e manter a boca fechada, — diz ele, mordendo meu pescoço.

Eu solto um grito agudo de surpresa, então começo a chorar, nem mesmo tentando um rosto corajoso por mais tempo. —Eu vou ser um pouco boa... — Eu não posso tirá-lo. Seu dedo desliza dentro de mim e eu soluço mais forte, fechando os olhos.

—Diga, — ele diz bruscamente.

Meu estômago afunda quando choro: —Eu serei uma boa prostituta. Por favor pare. Por favor.

—Você não vai dizer nada, — ele repete, como se estivesse entediado, mesmo enquanto o polegar pressiona contra o meu clitóris.

—Por favor, — eu imploro, meu grito quebrado me humilhando. —Eu não vou dizer nada.

Retirando a mão entre as minhas pernas, Carter pega um punhado do meu cabelo e me empurra até meus joelhos. —Abra sua boca, princesa. Você vai

chupar meu pau. Você faz um bom trabalho e eu não vou querer sua boceta depois.

Jake muda de pé para pé, então finalmente caminha até a porta como se ele só quisesse verificar a janela, mas eu acho que ele não pode assistir isso. Como as coisas ficaram com ele me empurrando contra a parede e me intimidando por raiva de Carter empurrando meu corpo quase nu para o chão e abrindo a calça, provavelmente está um pouco além dele.

Agarrando meu queixo, Carter me avisa: —Se você me morder, eu vou arrancar seus dentes.

Eu odeio encontrar seu olhar, especialmente porque eu sei que esperar que ele seja decente está esperando muito, mas eu olho para ele e imploro mais uma vez. —Por favor, não me faça fazer isso.

—Tente não vomitar, — ele me aconselha. —Eu gosto de ir fundo.

Ele não solta meu cabelo, mantém uma mão lá para me manter para baixo, eu acho, e usa a outra para tirar o pau de suas calças. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas quando seu pau vem na minha cara. Eu me inclino para trás, tentando me afastar disso, mas quando minha cabeça bate na parede, não há outro lugar para ir.

—Abra a boca, — ele exige.

Eu mantenho meus lábios fechados, balançando a cabeça, olhando para ele com apelos sem palavras em meus olhos.

—Agora, ou eu tomo sua virgindade, — diz ele simplesmente. —Sua escolha.

Meu coração cai e minha mente corre, mas não há para onde ir. Carter não está blefando, e eu não quero perder minha virgindade desse jeito, para esse idiota. Eu não quero dar-lhe minha boca também, mas se eu tiver que fazer um ou outro, só há uma escolha para fazer. Embora seja uma luta para envolver minha cabeça em torno da ação, eu tomo um profundo suspiro e abro a boca.

—Boa menina, — diz ele quase suavemente, agarrando seu pau e guiando-o em minha boca. Eu fecho meus olhos, incapaz de olhar, mas Carter não me permite escapar muito. —Abra seus olhos e observe seus dentes. Eu não estou brincando sobre arrancá-los. Eu não quero, mas vou se você me irritar. Agora

cuida bem de mim, princesa?

Eu nem sei como fazer isso. Eu nunca deixei um cara fazer isso antes, e agora a primeira vez tem que ser ele. Quando um momento passa e eu não faço nada, ele me castiga, empurrando seu pau tão fundo na minha garganta que não consigo respirar. Eu entro em pânico, agarrando seus quadris, tentando puxá-lo para fora da minha via aérea, mas ele força meu rosto ainda mais perto de sua pélvis. Meus olhos queimam e não consigo respirar. Ele está literalmente me sufocando em seu pau, e agora meu reflexo de vômito está funcionando, tentando me fazer vomitar, mas eu não posso nem conseguir nada porque seu pau está alojado tão fundo na minha garganta.

Minha visão começa a ficar cinza quando o pânico me toma, e percebo que pode ser isso. Eu vou morrer aqui por asfixia com o pau de Carter Mahoney na minha garganta. E então, porque ele é um fodido psicopata, ele provavelmente vai foder meu cadáver.

O preto começa a corroer a minha linha de visão e enfraquece.

De repente, Carter me puxa de volta pelo cabelo e eu ofego dramaticamente, tentando sugar tanto ar quanto eu posso em meus pulmões privados. Eu soluço, me enrolando e quase caindo no chão sujo de linóleo.

—Isso é decepcionante, princesa. Eu pensei que haveria mais preliminares antes de eu levar sua boceta.

—Por favor, não, — eu digo, mas eu pareço cansada até para os meus próprios ouvidos. Cansada de fazer pedidos eu sei que ele vai ignorar de qualquer maneira, cansada de esperar que eu possa pará-lo quando eu sei que não posso.

—Esta é sua última chance. Você quer me chupar?

Eu aceno com a cabeça, engolindo e empurrando de joelhos com uma respiração trêmula. —Por favor, não faça isso comigo de novo, — eu digo baixinho. —Eu vou chupar você.

—Boa menina, — ele murmura, acariciando minha bochecha, em seguida, agarrando meu cabelo. —Eu vou ficar com você, apenas no caso de você ficar irritada.

Eu rastejo para frente de joelhos, olhando para o seu pau como eu faço. É

tão difícil, talvez até mais difícil depois do que ele fez comigo. Eu sei que ele vai me machucar ainda mais se eu não fizer o que diz, então eu pego seu pau na minha mão e lentamente começo a bombeá-lo. Ele é grosso, esse é o pensamento mais relevante que vem à mente. Se ele empurrar aquela coisa dentro do meu corpo involuntário, vai doer como o inferno. Eu não sei quanto tempo levaria para ele sair, mas cada impulso seria tortura fisicamente, além das feridas mentais que ele estaria infligindo.

Não, não posso deixar chegar tão longe. Engolindo, dou uma última olhada na ponta lisa que estava na minha garganta. Está brilhando da minha saliva. Eu empurro para baixo o meu medo, me inclino para frente e tomo na minha boca novamente, então eu começo a chupar.

Carter assobia e eu olho para cima para ter certeza que está com prazer. Sua cabeça é jogada para trás e seus longos dedos acariciam minha cabeça quase carinhosamente, recompensando-me em vez de me punir. Isso deve significar que estou fazendo algo bem aqui. Eu continuo sugando, imaginando que é a sucção que faz bem. Quanto mais rápido ele vem, mais rápido eu posso colocar minhas roupas de volta e dar o fora daqui.

—Oh, princesa, eu gosto da sua boca, — ele murmura, acariciando minha cabeça como uma recompensa gentil no meio de sua brutalidade. —Continue fazendo o que você está fazendo.

Eu quero morder a merda da coisa, mas eu acredito nele quando ele diz que vai arrancar meus dentes. Em vez de ferir o monstro, eu faço o meu melhor para agradá-lo. Eu tenho que quebrar a sucção, então eu tento fazer outra coisa que vai se sentir bem, mas eu não sei o que. Ele disse que gosta de ir fundo, então eu me inclino para frente e pego mais dele na minha boca, correndo minha língua ao longo da parte inferior do seu pau. Meus dentes raspam quando eu puxo para trás e a mão dele bate no meu cabelo novamente. Eu puxo de volta rapidamente. —Eu sinto muito. Foi um acidente, não tive a intenção.

Ele balança a cabeça, empurrando meu rosto de volta em seu pau e empurrando até que ele bate na parte de trás da minha garganta. Eu começo a entrar em pânico novamente, mas ele não me faz ficar lá dessa vez, ele me deixa voltar para o lado mais raso. Eu quero ficar aqui, então eu bombeio minha mão mais rápido e chupo sua cabeça enquanto faço isso.

—Você gosta de ter um pau na sua boca, princesa? É aqui que você pertence, não é?

Meu estômago afunda, mas eu faço o meu melhor para ignorar as palavras dele. Eu só tenho que tirá-lo, então isso vai acabar. Não é tão difícil. Outras garotas fazem isso o tempo todo, então certamente eu posso passar por isso uma vez.

—Como é que você nunca deixou alguém te foder ainda, Zoey? A sua boceta é especial também? — Ele pergunta.

Meu corpo todo aquece com humilhação, mas eu ignoro suas palavras e trabalho sobre seu pau, chupando, lambendo a ponta, tentando tudo o que pode se sentir bem. Meu queixo já está começando a doer, e eu nem o chupei por tanto tempo, mas ele é tão grosso.

—E sua boca, — ele continua, seu tom de conversa enquanto eu o chupo. —Como diabos você chega no último ano sem chupar um único pau? Você não namorou? — Eu não sei se ele *precisa* me derrubar para gozar ou ele está apenas fazendo isso por diversão, mas eu ignoro seus comentários e continuo trabalhando.

Finalmente, ele para de correr a porra da boca e começa a acariciar minha cabeça novamente. —Isso é bom. Chupe mais forte, Zoey. Se você quer ser minha prostituta, vai ter que ganhar.

Eu não quero ser sua pequena coisa, e ele sabe disso. Isso é tão humilhante. Que eu *vou* ter de me sentar na mesma sala de aula como ele amanhã é completamente horrível. Talvez eu possa transferir para uma aula de história diferente. Talvez eu possa convencer minha mãe do tormento sobre a situação de Jake é tão ruim, eu preciso mudar de escola.

Ele geme e empurra meu rosto para mais perto de sua pélvis, alojando mais de seu pau mais profundo em minha garganta enquanto um jato quente de liberação salgada derrama em minha boca e eu engasgo. Eu sou uma parte mortificada, uma parte enojada e uma parte aliviada.

Finalmente acabou.

—Abra a boca, — ele exige. —Eu quero ver isso.

Eu olho para ele, confusa, mas abro minha boca para que ele possa ver o

seu gozo dentro.

—Mm, boa princesinha, — ele murmura, acariciando minha bochecha com aprovação. —Agora engula.

Eu engulo duas vezes para tirar o último pedaço de sua liberação da minha língua e da minha garganta.

—Porra, — ele murmura, olhando para mim novamente. Parece que ele quer dizer mais, talvez fazer mais, mas Jake agora atingiu níveis hiper de assustado.

—Precisamos dar o fora daqui cara, — diz Jake.

Carter acena com a cabeça, mas seus olhos escuros permanecem presos em mim. Estou debruçada no chão, com as palmas das mãos pressionadas contra o linóleo, ainda de joelhos. Eu me sinto como um animal de estimação treinado apelando para um mestre abusivo por um pouco de misericórdia. Olhando para ele assim, ele parece ainda mais intocável do que costuma fazer, rondando os corredores em sua jaqueta, cercado por fãs.

—Agora, você vai ficar de boca fechada sobre isso, certo, Zoey? — Ele pergunta calmamente. Ele já sabe a resposta, está apenas me lembrando - como se eu precisasse de um lembrete depois disso.

Eu aceno sem palavras, quebrando seu olhar e olhando para o chão.

—Bom. Se você começar a pensar nisso mais tarde e sentir que preciso compartilhar a lição de Jake sobre as consequências, deixe-me prometer que será sua última cruzada - e não valerá a pena.

Eu não falo mais nada. Ele já me tocou, me usou e me humilhou. Eu sei que ele quer fazer mais, e por mais que eu queira me defender, eu quero sobreviver muito mais. Denunciar Jake era uma coisa, mas Carter? De jeito nenhum.

Não há remorso nele pelo que acabou de me fazer, então eu sei que o que quer que esteja podre dentro dele, quaisquer que sejam os fios cruzados em seu cérebro para torná-lo capaz de tais atrocidades, ele poderia fazer muito pior para mim sem pestanejar.

A apresentação é muito mais do que ele merece, mas é a única maneira que

eu conheço de me manter um pouco a salvo, então quando ele está em cima de mim, olhando para mim, eu fico no chão e mantenho minha cabeça inclinada como o animal treinado dele.

—Até amanhã, princesa.

E com essas últimas palavras de despedida, a porta se abre e todos eles escorregam para o corredor, deixando-me aqui para chorar sozinha.

Capítulo 4

EU NÃO DURMO MUITO A noite toda, e quando chega a manhã, nem considero ir à escola. Eu tenho sido tão forte ao longo de toda essa provação com Jake, eu nunca deixei eles me perseguirem, mas ontem foi demais. Hoje, vou me esconder em casa, porque a alternativa de encarar Carter e seus lacaios na escola é algo que não posso lidar agora.

Toda vez que fecho meus olhos, vejo Carter, Jake ou Shayne - nos piores momentos, vejo todos os três. Eu revivo Jake me arrastando para que eles possam ficar de boca aberta com meus seios nus, a boca de Carter chupando meus mamilos, o sorriso de Shayne enquanto ele acaricia meus seios.

Carter é o mais traumatizante, obviamente. Eu me lembro do jeito que ele me fez chupá-lo, o jeito que ele empurrou seu pau tão longe na minha garganta, eu pensei que iria perder a consciência. A sujeira dele me fazendo mostra-lo seu gozo na minha boca depois, antes de engolir a evidência de seu ataque.

Eu tentei estudar para não ficar para trás, mas não consigo me concentrar o suficiente para ler todas as palavras em uma única página, muito menos um capítulo inteiro. Eu não posso superar minhas próprias memórias, então eu perco a tarde lendo aplicativos no meu telefone para me distrair.

Quando a noite chega, fico frustrada comigo mesma por deixar isso me incomodar tanto. Eu não quero Carter Mahoney na minha cabeça. Quero esquecer tudo sobre o que aconteceu ontem e nunca mais ver seus rostos estúpidos. Eles não merecem me deixar apática e desmiolada.

Eu digo a mim mesma que tenho um limite de dois dias. Por dois dias, posso ficar presa em meus sentimentos, se for preciso, mas depois disso, tenho que reunir tudo, voltar para a escola e continuar como se Carter Mahoney nunca tivesse acontecido.

Chega à noite, minha mãe me chama para ajudar no jantar. Eu não tenho energia para fazer isso também, mas discutir sobre isso seria muito desgastante, então eu faço o purê de batatas e mantenho minha boca fechada.

—Você ainda está de pijama? — Minha mãe pergunta quando ela percebe, seu olhar varre meu moletom e camiseta larga.

—Eu ainda não estou me sentindo bem, — digo a ela.

—Bem, está muito cedo no ano letivo para faltar às aulas, querida. Você não disse que tem um teste esta semana?

Ugh, sim. Em *história*, de todas as classes.

Como eu deveria sentar na mesma sala de aula com esse psicopata? Ele terminou comigo agora? Ele vai me deixar em paz, ou ele está apenas esperando por outra chance para atacar? Ele provavelmente já está entediado comigo, mas eu sinto que preciso cuidar do meu ombro ainda mais agora do que antes, quando Jake era o meu maior problema.

Quantos mais problemas terei que fazer malabarismo? Está ficando fora de controle.

—Eu acho que só preciso de mais um dia, — digo a ela, acenando com confiança. —Eu vou dormir muito hoje à noite, fazer um pouco de ioga para ficar com a cabeça reta... eu vou estar melhor depois de amanhã.

A campainha toca e meu irmãozinho grita: —Eu vou atender!

Eu franzo a testa, olhando para o relógio na parede enquanto pego uma colher de servir para as batatas. Meu padrasto deveria estar em casa a qualquer momento, mas ele não tocaria a campainha. Grace não iria parar sem ser anunciada. Espero que não seja outro idiota fazendo uma brincadeira.

Na semana passada, alguém tocou a campainha e, quando eu atendi, havia um par de calcinhas azuis Longhorn no chão com um cartão de nota com a palavra —puta— grampeada no tecido frágil. Provavelmente de uma das admiradoras de Jake que tem a audácia de se sentir ofendida por que ele me mostrou atenção indesejada. Poderia ter sido alguém no time de futebol, mas a caligrafia parecia feminina. Provavelmente uma menina desesperada ou uma das líderes de torcida mais malvadas.

Apenas quando estou prestes a ir até a porta para me certificar de que não é nada disso, meu irmão mais novo aparece na cozinha apenas o tempo suficiente para dizer: —Ela está aqui, — então ele volta para a mesa para alinhar obsessivamente as facas. Ele está na quarta série, e eles acabaram de aprender a arrumar a mesa, então agora todas as noites ele verifica duas vezes que as colheres estão no lugar certo e as facas de manteiga estão viradas para a direção certa.

Atrás de mim, minha mãe oferece um hesitante, confuso, —O-Olá.

Eu me viro para olhar e de repente sinto como se tivesse engolido meu coração inteiro. Não sei explicar por que, mas Carter Mahoney está em pé na minha cozinha - todos os 1,80m dele. Ele está usando calça cinza e uma camiseta branca com sua jaqueta por cima, para nos lembrar sutilmente quem ele é.

Eu sinto como se um monstro tivesse invadido a casa, como se eu tivesse que pegar uma estaca de madeira e atravessar seu coração negro. Minha cozinha é o último lugar no mundo que ele deveria estar.

—Senhora, — diz ele respeitosamente, piscando para minha mãe um sorriso reconhecidamente encantador. —Desculpe se estou interrompendo seu jantar. Eu ouvi que Zoey não estava se sentindo bem hoje, então eu queria trazer algo para ela. — Agora ele segura um recipiente claro do que parece ser sopa de macarrão de frango.

Minha mãe se recupera da confusão rapidamente. Ao invés de ser remotamente cautelosa com ele, ela afunda em uma espécie de admiração aliviada, como se ela fosse uma donzela em perigo e ele é o cavaleiro galante que apenas apareceu para salvá-la.

—Oh, não é tão atencioso? Zoey, olhe, — ela diz animadamente, como se eu não tivesse olhos ou ouvidos, e eu devesse estar sentindo falta disso, porque Carter Mahoney está na minha cozinha me trazendo uma sopa boa, e eu não pareço feliz em vê-lo. —Não foi tão gentil? Que menino doce.

Carter sorri para mim e eu olho de volta para ele.

É tão escandaloso que ele esteja aqui; eu não tenho ideia de como responder à sua presença em minha casa, muito menos na frente da minha mãe. Engolindo, abaixei a colher de servir com algum esforço. Minhas mãos estão tremendo e minhas entranhas parecem vazias, como se tivessem sido retiradas de dentro de mim. Não consigo encontrar minha voz. Isso deve ter sido escavado também. Eu quero exigir que ele dê o fora da minha casa, mas minha mãe tem estrelas em seus olhos e eu não sei o que fazer.

Carter não espera por um convite para se aproximar de mim. Agora que minha mãe está adequadamente impressionada, ele vem direto, coloca a sopa no balcão e envolve um braço forte ao meu redor. Ignorando o jeito que meu corpo enrijece quando ele me toca, ele me puxa para um abraço desconfortável. —

Como está se sentindo, Baby?

Baby

Eu não sou sua *Baby.*

Que porra é essa que ele está fazendo?

Eu olho para além do seu ombro estúpido e vejo minha mãe. Seus olhos estão arregalados, suas bochechas coradas de prazer, e eu posso praticamente ver visões de grandes bebês ricos, secretamente psicopatas dançando em seus olhos.

Olhando para Carter, tento manter minha voz firme. —O que você está fazendo na minha casa?

—Eu te disse, eu queria te trazer sopa. Você também perdeu a aula de história hoje e nós temos um teste amanhã. Eu fiz uma cópia das minhas anotações.

Ele puxa para trás e tira um pedaço de papel de caderno de sua sacola de ginástica.

—Desculpe não poder vir mais cedo; acabei de sair do treino. — Ha, pratique. Belo toque, psicopata.

Seus olhos castanhos brilham de prazer quando ele me entrega a folha de papel de caderno dobrada. Meu cérebro me diz que eu deveria, mas eu não posso nem mesmo dizer um insincero 'obrigada' pelo bem da minha mãe.

—Tão prestativo! Você quer ficar para o jantar? — Minha mãe pergunta ansiosamente.

—Não. Não, ele não pode ficar.

O tom de Carter é apologético. —Sim, eu tenho que chegar em casa e ajudar meu pai com algum trabalho no quintal.

—Você não é doce? Eu gostaria de ter um filho como você, — minha mãe jorra.

Vomitaria! Se ela soubesse.

Carter ri, dizendo levemente: —Ei, talvez um dia.

Oh, meu Deus, é o suficiente disso. Eu não entendo o que ele está jogando, mas é hora deste jogo chegar ao fim.

Eu me sinto mal quando meu olhar volta para minha mãe, e por toda a minha raiva confusa, ela está explodindo de alegria. É claro que ela é encantada por ele, e ainda mais pela riqueza e reputação de sua família, sem dúvida. Depois que eu fiz toda a nossa família ficar mal contando sobre Jake Parsons, agora o zagueiro está aparecendo para me ver e me chamar de baby.

Para ela, Carter Mahoney deve parecer com minha redenção embrulhada em um pacote já atraente.

Eu não posso nem acreditar nessa merda.

Pelo menos estou sentindo coisas, eu acho. Eu estive completamente entorpecida desde que ele me deixou sozinha naquela sala de aula ontem, mas agora estou sentindo raiva. Tanta raiva, minha pele está quente com isso.

—De qualquer forma, espero que você esteja se sentindo melhor em breve, princesa, — ele me diz, fazendo-me encolher com o uso do apelido que ele deixou cair quando ele estava me degradando naquela sala vazia. —Eu quero levá-la ao centro, em Porter neste fim de semana.

O que diabos ele está falando?

—Porter's? — Minha mãe pergunta, antes que eu possa responder. —Oh, eu ouvi dizer que é um restaurante muito bom.

Carter olha para ela e acena com a cabeça, seu sorriso encantador. —Minha irmã e seu marido realmente possuem o lugar, por isso é bom parar e ver a família, além de obter boa comida.

Ela pode seriamente não ver o quão cheio de merda ele é? Aparentemente não, mas então por que ela iria? Que ser humano normal e funcionando adequadamente faria o que Carter está fazendo atualmente? Nenhum deles. Zero.

Carter olha para mim, como se ele estivesse falando sério. Eu não posso *acreditar que* ele é sério, mas a vibração zombeteira de uma piada privada que só ele consegue gozar já passou, e suas pistas faciais parecem indicar que o próximo convite é sincero. —O que você acha? Sábado à noite?

Eu sei que esta palavra não significa muito para ele, mas eu joguei fora de qualquer maneira. —Não.

—Domingo, então, — ele responde, seu tom um pouco menos amigável.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, obrigada. Estou ocupada todo o final de semana. — E para sempre, se ir a algum lugar sozinha com ele é a alternativa. O que diabos ele está pensando? Estou tão perplexa com a presença dele em minha casa, com a sopa, com este convite bizarro para o jantar.... Minha cabeça está girando. Que tipo de jogo ele está jogando?

—Zoey, não seja rude, — minha mãe adverte, franzindo a testa suavemente para mim.

Sinto meu rosto corar, imaginando quão rude ela acharia que *ele* era se soubesse que ele me agrediu sexualmente ontem e tem a coragem de invadir minha casa - um lugar que eu deveria ser capaz de me sentir segura - hoje. Olhando para Carter, digo calmamente: —Você deveria ir.

—Tudo bem, — diz Carter, balançando a cabeça, segurando meu olhar. — Me acompanhe até o meu carro?

Abro a boca para dizer não, mas minha mãe já está correndo para a frente, olhando para mim com desaprovação confusa. —Claro que ela vai te levar até o seu carro. Ela normalmente não é assim, ela realmente não deve estar se sentindo bem, — ela acrescenta, trazendo as costas da mão para descansar contra a minha testa.

—Mãe, pare, — murmuro, afastando a mão dela.

Carter sorri fracamente, mas se pega, já que ele está fingindo ser charmoso agora. —Eu não vou mantê-la por muito tempo, — ele promete.

—Você leva o tempo que quiser, — minha mãe diz, atirando-me outro olhar de advertência.

Estou com tanta raiva que posso explodir. Eu definitivamente não quero ficar sozinha com ele, mas eu não acho que ele vai fazer algo horrível comigo na garagem com a minha família esperando lá dentro. Apenas para o caso de ressentida, caminhar em direção à porta da frente, eu o aviso: —Meu padrasto vai entrar a qualquer momento, então sim, você provavelmente vai querer sair antes de ficar preso na entrada da garagem.

—Sim. Estar preso não é divertido, é princesa? — Ele murmura, seguindo atrás de mim.

O desconforto rasteja pela minha espinha. —Pare de me chamar assim. —

—Eu vou dar certo nisso, princesa, — ele zomba.

—Foi tão divertido para você? — Eu exijo, querendo saber qual possível razão ele poderia ter para o que quer que fosse.

Encolhendo os ombros, ele diz: —Meio. Eu gosto de brincar com você.

Meu queixo se fecha e eu tento respirar sem expelir fogo. —Por que você veio aqui? — Eu pergunto, puxando a porta da frente atrás de nós.

Já que estamos sozinhos agora, ele não se incomoda em fingir sua besteira de menino de ouro. —Eu trouxe-lhe sopa, — diz ele, divertido claro em seu tom.

—É sopa envenenada?

—Claro que não, — ele diz com desdém. —Eu não te faria algo mortal. Você não é boa para mim inconsciente. Eu gosto mental e fisicamente de tirar sua vontade. Uma pílula é uma fraude.

—Você está doente, — eu o informo.

Ele encolhe os ombros, aparentemente despreocupado. —Por que você não quer ir jantar comigo?

De olhos arregalados, eu olho para ele. —Isso é uma questão séria? Você ouviu todas as palavras que acabaram de sair da sua boca? Além disso, você me agrediu sexualmente ontem.

Sussurrando através dos dentes, ele diz: —Espero que você não esteja planejando contar a ninguém sobre isso. Quero dizer, você acabou de acusar Jake da mesma coisa, e sua mãe até sabe que somos uma coisa agora. Parece que você gosta de jogar acusações, não é? Talvez você goste da atenção.

Se ele acha que estou interessada em jogar este jogo com ele quando não temos uma audiência, ele está seriamente enganado. —Seja como for, Carter.

Paro na frente do carro dele - um Mustang caro e vermelho escuro com duas faixas pretas descendo pelo centro. Parece algo que um imbecil mimado dirigia, então é claro que este é o seu carro.

—Aqui está a coisa, — ele me diz, abrindo a porta do lado do motorista e jogando sua bolsa de ginástica dentro. Então ele fecha a porta e se inclina contra

ela, enfiando as mãos nos bolsos de sua calça cinza. —Lembre-se de ontem que eu disse que não sou um homem de seios? Eu não sou, mas não consigo parar de pensar nos seus.

Balançando a cabeça enquanto olho para a rua para evitar olhar para ele, eu digo: —Isso é... eu honestamente nem sei como responder a isso.

—Eu sugiro levantar sua camisa e me dar uma espiada, — ele oferece. —Sugestão negada.

Ele encolhe os ombros. —Valeu a pena. Então, jantar.

Ele é real agora? —Você não pode pensar seriamente que há uma *pequena* chance de que eu vou de bom grado tirar minhas roupas para você, nunca. Depois do que você fez comigo ontem, você deveria passar a temporada de futebol vestindo um macacão laranja e com medo de se curvar no chuveiro para pegar o sabonete. Eu lhe disse que não contaria a ninguém, e não vou, mas achei que não queria dizer que eu queria que você me deixasse sozinha, indo em frente. Você é legitimamente louco se está *seriamente* me perguntando sobre um encontro. Nem se você fosse o último homem na Terra. Não tem como você achar que isso funcionaria.

—Eu estou dando a você a oportunidade de dizer sim desta vez, — ele me informa, como se fosse bastante o benefício.

—Uma oportunidade. Quão atenciosa sua, — eu digo. —E estou dizendo não, — acrescento, imóvel.

—Eu posso trabalhar com isso também. — Empurrando o carro, ele agarra meu braço e me puxa contra ele.

Meu coração para, depois martela com força no meu peito. Eu tento puxar para trás, mas ele coloca seus braços ao meu redor, me prendendo contra seu corpo duro como ele fez ontem. —Saia de mim, — digo a ele humildemente, lutando para me libertar, mas ele é muito forte.

—Você não tem que lutar com unhas e dentes, você sabe, — ele me diz casualmente, movendo meus braços atrás das costas para que ele possa me manter contida e liberar sua outra mão. —Eu gosto de um pouco de luta, mas você pode derrubá-la.

Ele é tão enfurecedor. Eu me esforço mais, olhando para a estrada em

busca de ajuda em potencial. Não há ninguém do outro lado da rua, ninguém dirigindo, então eu lancei um olhar desesperado para a minha casa. Agora seria um momento conveniente para minha mãe me espionar pela janela, então é claro que ela não está. —Carter, sério. Esqueça-me contando sobre você, esta é uma boa maneira de ser pego em flagrante.

—Pare de lutar comigo e você vai me tirar daqui mais rápido. — Sua mão livre se move para o meu peito agora, tateando meu seio direito. Ele espalma, seus olhos escuros trancados no meu rosto.

Por um momento, há uma pausa no meu foco em me afastar dele. A curiosidade me puxa. Ele está procurando o meu olhar por algo, mas eu não sei o quê. Ele sabe que não quero ser tocada - ele admitiu isso. Faz parte da diversão para ele. Então, por que parece que ele está procurando por interesse? Ele não pode *honestamente* pensar que ele vai encontrar algum, pode?

Sabendo que meu padrasto vai entrar a qualquer minuto, engulo meus sentimentos e curiosidades. Encontro o olhar de Carter como se suas ações não me chocassem, pergunto: —Você terminou?

Sua mão deixa meu peito, mas só para deslizar sob a minha camiseta para que ele possa me tocar sem a barreira de tecido entre nós. —Ainda não.

Sobre a camisa, eu pensei que eu poderia lidar, mas sob a camisa é uma história diferente. Meus braços ainda estão trancados nas minhas costas, então eu não posso lutar contra ele fisicamente. —Carter... por favor, pare de me tocar.

—Eu gosto quando você diz por favor, — ele me diz, sorrindo fracamente enquanto ele ignora o meu pedido. —É fofo.

—Então eu nunca vou dizer de novo.

Ele balança a cabeça enquanto pega o peso do meu peito na palma da mão, correndo o polegar sobre o meu mamilo. —Esse é o rumo errado, Ellis. Eu não acho bonito quando você é petulante.

—Eu não quero que você me ache fofa. Eu quero que você me deixe sozinha.

Ele acena com a cabeça na direção do carro. —Então dê uma volta comigo. Vou foder você agora e tirar você do meu sistema.

—Vá para o inferno, — eu digo a ele, mudando para tentar desalojar sua mão. Eu suspiro quando ele aperta meu mamilo. Há uma pontada de dor, mas um tipo estranho de tensão logo abaixo dela. É estranho, mas na verdade não odeio isso completamente.

Eu o odeio, no entanto.

—Eu não sei porque eu gosto tanto disso, — ele murmura, brincando com meu peito. Eu fervo enquanto ele esfrega o polegar no mamilo, acaricia minha carne, dá um aperto. Como se fôssemos amigos e ele estivesse compartilhando algo em confiança, ele me diz: —Eu normalmente sou um cara idiota. Ainda não toquei você, ainda.

—Não existe *ainda*, — eu digo, tentando novamente me puxar para trás, mas seu braço apenas me bloqueia em torno mais apertado. —Olha, eu estou *realmente* tentando não criar problemas com você, Carter, mas você está fazendo isso impossível. O que há de errado com vocês idiotas? Quando você está em apuros por algo, você deve parar de fazer isso, não voltar para mais e piorar.

Sua explicação é simples e esmagadora ao mesmo tempo. —Você não tem poder sobre nós, Zoey. Eu sei que você fodeu o ano de Jake, talvez você se sinta orgulhosa de si mesma, mas nós dois sabemos que você não pode foder o meu. Você não pode me tocar. Você pode tentar, se quiser. Eu vou te enterrar se você fizer. Eu não aconselharia isso, mas inferno, se sua honra é tão importante para você, vá em frente e me leve, princesa. Vamos ver quem surge como vencedor no final.

Eu sei que ele está certo, mas essa injustiça é difícil de engolir.

— *Ou*, — diz ele, soltando meu peito e cortando seu olhar para a estrada enquanto um carro para em frente à minha casa, —você pode rolar com ele. Colher os benefícios. Você já chupou meu pau, então eu te devo um jantar, não é? — Ele quase brinca, alisando a mão do lado de fora do meu braço para o benefício da nossa audiência que se aproxima. —Apenas diga sim.

—Não.

—Fique à vontade, — ele murmura, liberando-me e dando um passo para trás. —Vejo você amanhã. Certifique-se de estudar essas anotações. Você pode aprender alguma coisa, — ele diz com uma piscadela, antes de cair no banco do motorista e fechar a porta.

Eu envolvo meus braços em minha volta, enquanto ele liga o motor, mas eu não espero para vê-lo sair da garagem. Em vez disso, eu vou para dentro de casa para recuperar essas anotações. Agora que ele disse isso, estou preocupada que ele escreveu algo que minha mãe não deveria ver, e eu os deixei no balcão da cozinha.

Eu mal consigo entrar e ela vem até mim, os olhos arregalados de excitação. —Você não me disse que estava vendo Carter Mahoney. Como no mundo isso aconteceu? Especialmente com todo esse negócio de Jake. Eles são companheiros de equipe.

—Eu sei o que são, — murmuro. —Eu realmente não quero falar sobre isso, mãe. Carter e eu *não* somos uma coisa. Ele é um idiota.

—Agora, Zoey, aquele menino acabou de lhe trazer sopa porque você estava em casa doente, — diz ela, seu tom cético, beirando a palestra. —Ele não parece um idiota para mim. Eu acho que talvez você esteja sendo um pouco crítica. Certamente não seria a primeira vez.

Claro que ela faz. Por quê, por que perguntar se eu tenho uma razão legítima para me sentir assim quando ele pode apenas esperar e rezar para que eu esteja saindo com ele? Minha mãe é a personificação física da ignorância feliz, e enquanto normalmente eu posso lidar com isso, agora é demais.

—Não importa, — eu digo, indo para a cozinha e pegando minhas anotações. Eu olho para elas, vendo linhas de palavras, mas eu dobrei o papel e enfiei-o no bolso sem sequer rasgá-las.

Mamãe está bem nos meus calcanhares. —Eu acho que você deveria dar a ele uma chance, Zoey. Nem todos os meninos são maus. E ele quer te levar para o restaurante. Isso não seria tão legal? Imagine o olhar no rosto de Betsy depois de todos os comentários maliciosos que ela fez sobre você e Jake.

—Eu não estou interessada nele, está bem? Vamos deixar isso.

—Mas, por quê? — Ela pergunta, seguindo-me. —Ele é bonito e popular, ele vem de uma grande família e parece gostar muito de você. Talvez se as pessoas vissem que ele está tomando o seu lado, elas vão parar de nos dar um momento tão difícil sobre sua briga com Jake.

Ela é tão transparente. Eu odeio que ela se importe tanto com o que outras pessoas pensam que ela está disposta a fechar os olhos para os meus problemas se Carter conseguir fazer com que todos eles desapareçam. Quando criança, eu seguia seus passos e me preocupava infinitamente com o que outras pessoas pensavam de mim também. À medida que cresci, percebi que colocar as opiniões dos outros em tão alta consideração é um atalho para a miséria, e não quero seguir esse caminho. Minha mãe nunca encontrou o caminho para essa conclusão.

Se ela vai fazer campanha para ele a noite toda, eu não vou sentar aqui e ouvir isso. Em vez de ir à mesa para comer agora que a casa e o jantar de Hank estão prontos, vou para as escadas.

—Onde você está indo? — Minha mãe chama atrás de mim.

—Para o meu quarto. Eu não estou com fome. Eu vou tirar uma soneca. —Desde que eu estive —doente— ela me deixa ir sem discutir, mas eu suspeito que isso vai acontecer novamente. É tão desconfortável até pensar sobre o que aconteceu ontem, então eu realmente não quero ter que dizer a ela, mas eu posso ter que falar se ela continuar me empurrando em Carter.

Ele é um cara peculiar, e sua anormalidade desperta um interesse dentro de mim, mas ele também está em uma vantagem social tão clara que ele é legitimamente perigoso. Carter acha que está acima da lei.

Ele tem dinheiro, talento, popularidade e a fachada cuidadosamente construída de um garoto de ouro todo americano. Ele tem tudo, então ele pode fazer o que quiser. Por exemplo, eu não fiz nada de errado, mas fui alvo, intimidada e abusada três vezes agora - e isso foi por mexer com o melhor receptor de campo de Carter, não com o próprio Carter.

Quando chego ao meu quarto, fecho a porta e me enrolo na cama. Eu tiro as anotações de Carter do meu bolso e as leio. A primeira linha é: —É claro que eu não vou realmente fazer anotações para você, mas enquanto o Sr. Hassenfeld está tagarelando e você está se escondendo em casa como uma covarde, eu pensei em compartilhar com você o sonho que eu tive a noite passada.

Oh garoto.

Eu não deveria continuar lendo. Vai ser estressante, mas também pode ser

uma evidência. Ele é tão arrogante que me deixaria uma página manuscrita cheia de ameaças? Se assim for, estou definitivamente agarrada a isso. Isso poderia ser ouro.

Claro que não é o que é, mas *é* imundo. Não é a confissão que eu esperava, não é nem mesmo uma descrição do estupro que ele sugeriu interesse ontem, é pura sujeira. Ele fala sobre mordiscar meus seios e me comer até eu gozar, gritando seu nome. Ele fala sobre eu tocá-lo e saboreá-lo novamente (como se eu o fizesse de bom grado pela primeira vez). Ele fala sobre me foder, mas ele não faz menção de força - nada que iria ficar, de qualquer maneira. Nada que algumas pessoas não fariam de qualquer maneira.

Há calor debaixo da minha pele e um incômodo desejo sexual dentro de mim enquanto eu leio suas palavras sujas. Elas são explícitas, então eu acho que não é insano, mas elas vêm dele. Elas descrevem sexo entre nós dois e depois do que ele fez, isso o torna muito mais perverso.

Eu definitivamente não posso manter isso para usar contra ele. Do jeito que ele fala, qualquer um lendo isso pensaria que estamos envolvidos em um relacionamento sexual consensual. Isso prejudicaria meu caso mais do que ajudaria - especialmente sua menção de que eu o provaria novamente. Nenhuma pessoa sã e culpada se referiria ao que ele me fez fazer em uma carta de amor. É uma situação disse que me disse, e sem Shayne ou Jake atestando minha falta de vontade - o que eles nunca fariam - soa como se eu tivesse de bom grado chupado Carter. Se qualquer coisa, se eu tentasse falar contra o idiota, esta carta provavelmente *me* faria parecer mais uma mentirosa do que ele.

Eu quero jogar fora, mas eu digo a mim mesma que há uma razão para mantê-la. Uma razão lógica, não uma vergonha. Talvez haja algum cenário em que possa ser útil, e eu ainda não pensei nisso. Apenas para o caso, dobrei a folha de papel e enfiei-a debaixo do meu colchão.

Então eu me enrolo na cama e tento não pensar no amanhã e no que isso pode trazer.

Capítulo 5

APENAS chegar no estacionamento da minha escola é assustador hoje. Eu sento no carro por vários minutos tentando me preparar para mostrar meu rosto. Isso me mata. Eu não fiz nada de errado, e sou eu quem tem que se esconder.

Eles deveriam estar se escondendo.

Eles não estão. Eu nunca costumava prestar-lhes muita atenção, mas agora, enquanto agarro meus livros no peito e olho para frente, vejo os atletas em seus casacos, sentados em volta da meia parede de pedra em frente às portas de entrada...

Eu sinto os olhos em mim, mas me recuso a olhar e ver se é Jake ou Carter. Eles podem se foder tanto quanto eu estou preocupada. Shayne Sutton também. Eles podem todos apodrecer no inferno juntos.

—Zoey!

Mesmo que não seja um deles, meu coração congela e eu olho por cima do ombro enquanto minha amiga Grace sorri para mim e corre para alcançar-me. A última coisa que eu precisava era que ela chamasse meu nome assim na frente deles e atraísse ainda mais atenção para mim, mas sei que ela não fez isso de propósito. Eu amo Grace, eu amo sua falta de consciência - ela é uma das poucas pessoas dispostas a serem vistas comigo agora - mas ela não entende o que eu estou enfrentando. Minha culpa, porque eu não contei tudo a ela, mas eu não queria estressá-la com mais da minha bagunça.

Quando ela se aproxima, ela puxa o telefone do bolso, sorrindo para mim. —Espere. Eu tenho que te mostrar uma coisa!

—Podemos entrar primeiro? — Eu pergunto, dando um passo à frente.

—É tão bonito esta manhã, qual é a sua pressa? — Ela pergunta alegremente.

Eu não quero, mas enquanto eu ajusto minha alça de mochila no meu ombro, eu olho para a horda de atletas. Como esperado, eu encontro o olhar de Carter imediatamente. Seus lábios se curvam e ele pisca para mim, então eu imediatamente olho para longe.

—Vamos, Grace, você pode me mostrar lá dentro.

—Espera. — Ela segura o telefone na minha cara. Eu recuo um pouco, depois me concentro na foto que ela está me mostrando. É uma foto de um cachorrinho adorável em seu quintal, sua pequena boca de cachorro fechada em torno de seu polegar enquanto ele a atormenta. —Este não é o bebê de pele mais precioso que você já viu em sua vida?

—Aww— Eu mostro-lhe um sorriso. —Ele é adorável. Quem é ele?

Balançando a cabeça, ela esfrega o polegar sobre a tela. —Seu nome é Scout. Ele não é apenas a coisa mais doce? Mamãe me surpreendeu com ele ontem à noite. Eu postei uma foto online, mas você não deve ter visto. Por que você não estava na escola ontem?

Eu vou para as portas de entrada, esperando que ela siga. —Cãibras ruins. —

—Oh, essas são as piores. Semana passada-

Antes que ela possa terminar, um dos outros caras do time de futebol grita: —Ei, Zo, por que você não vem aqui por um minuto?

Eu acelero em vez disso. Eu não posso imaginar que Carter compartilhou a verdade sobre o que ele fez para mim, mas tendo testemunhado ele em ação nos últimos dias, eu não iria deixar passar por ele para contar uma versão diferente da história e ficar à frente disso, apenas no caso de eu decidir falar. Dizer-lhes alguma coisa sobre como eu caí sobre ele porque eu gosto dele, ou porque eu estava desesperada para encontrar algum favor com todo mundo me odiando por Jake, para me transformar em uma piada patética - e um alvo em potencial para

os outros caras, que pensaria que eu sou fácil se Jake e Carter tivessem uma chance comigo.

Eu odeio Carter Mahoney ainda mais do que Jake Parsons.

Grace desacelera atrás de mim, olhando de volta para o grupo reunido, então ela corre para dentro, empurrando um pedaço de cabelo moreno ondulado atrás da orelha.

—Eles ainda estão incomodando você? — Ela pergunta, sua voz baixa. — Algo assim, — murmuro vagamente.

—Bem, você apenas mantém sua cabeça erguida e não deixa eles te derrubarem. Ninguém pode apagar sua luz a menos que você os deixe.

Ao invés de responder à sua plateia espontânea, eu olho de volta para as portas para ter certeza de que Carter não me seguiu para dentro para me aterrorizar um pouco mais. Ele não fez isso, então eu soltei um suspiro de alívio.

—Nós deveríamos ter um café depois da escola, — Grace sugere, já para a próxima coisa. —Quando as forças do mal estão tentando derrubá-la, concentre-se nas coisas que você ama - gosta do café gelado e de mim.

Eu amo a Grace, mas não tenho a capacidade emocional de lidar com ela agora. Às vezes ela é tão otimista, quero sacudi-la. Felizmente, ela não exige muito em troca para manter a tagarelice. Um aceno e murmúrio aqui e ali, e ela pode conversar por dias sem fim. É provavelmente a principal razão pela qual somos amigas.

Minhas primeiras aulas do dia transcorrem sem intercorrências, mas quando chega a hora da aula de história, meu estômago dá um nó até pensar que posso estar realmente doente. Ele vai tentar falar comigo? Tirar sarro de mim com seus amigos? Como vou conseguir me concentrar nesse teste?

Estou alguns minutos adiantada, então vou ao banheiro antes do início da aula. Paro antes de chegar lá quando vejo Carter sair do banheiro dos meninos.

Sem tempo para pensar, eu me viro e corro de volta para a sala de aula. Eu não quero estar lá com ele, mas eu *definitivamente* não quero ficar sozinha com ele no corredor ou nos banheiros. Eu não acho que ele iria me seguir dentro do banheiro das garotas, mas quem realmente sabe? Claramente, eu tenho sua atenção por enquanto. Eu provavelmente vou, contanto que ele pense que pode

me corromper. Eu deveria me apressar e dar a minha virgindade para alguém, então ele vai perder o interesse em mim. Se a o menos houvesse alguns candidatos para escolher.

Meu coração dispara quando eu caio no meu lugar. Eu suspiro de alívio, colocando meus livros no topo da minha mesa. Um momento depois, Carter entra. Eu não tenho ideia do que esperar. Depois da noite passada, eu nem deveria me surpreender quando ele se aproxima da minha mesa, mas eu esperava que ele não fosse.

Ele não se demora, no entanto. Apenas coloca a mão gigante em cima dos meus livros e diz: —Você deve se juntar à equipe de atletismo, Ellis.

—Eu não sou rápida a menos que eu esteja fugindo de monstros, — eu o informo.

Ele me mostra um sorriso por cima do ombro, seu sorriso de menino de ouro, aquele que ele usa para encantar a todos. Eu reviro meus olhos para ele. Eu não estou enganada por essa besteira, e ele sabe disso. Eu vi quem ele realmente é, e não vou esquecer tão cedo.

Inesperadamente, essa pequena interação faz mais para acalmar meus nervos do que me perturbar. Metade da minha ansiedade hoje é a incerteza, sem saber o que esperar, o que ele vai fazer ou dizer, como ele vai me tratar. No momento, estou relativamente segura, porque estou em uma sala de aula cheia de outras pessoas e de uma professora. Carter pode ser corajoso, mas ele não vai me atacar na frente de um professor. Ele ainda podia me deixar desconfortável.

Apesar da minha falta de concentração estudando para isso, eu consigo terminar o teste. Não posso deixar de olhar para Carter quando termino. Ele terminou seu teste antes de eu terminar o meu. Porque ele é esperto, ou por que ele não se importa? Agora ele é chutado de volta em seu assento, jogando em seu celular. Sua atenção não está oscilando e seus polegares estão se movendo pela tela como se ele estivesse mandando mensagens para alguém. Eu me pergunto se é uma garota. Eu nunca prestei muita atenção à vida amorosa de Carter antes, já que atletas nunca foram minha coisa.

Eu também não sou alguém que eles geralmente notam. Agora que uma parte da equipe me viu nua, claro, eu tenho a atenção deles, mas antes de Jake me notar, não há evidências de que o resto deles sequer soubesse que eu existia.

Isso me faz sentir tola agora, como me senti lisonjeada quando Jake me notou durante o verão. Carter não estava no meu radar então; ele estava tão longe do meu alcance que nem existíamos no mesmo plano. Nós ainda não o fazemos, agora estamos apenas ligados por um exemplo bizarro de abuso em suas mãos, por um segredo sujo que eu tenho que manter.

Eu me pergunto quantas pessoas viram esse lado de Carter. Todos os seus companheiros de equipe sabem como ele é, ou apenas Jake e Shayne? E as namoradas? Com quem ele já namorou? Só consigo pensar em uma ex-namorada dele na nossa série - Erika Martin. Ela ainda se associa com ele desde que ela é uma líder de torcida, mas eu não sei se ela realmente gosta dele. Estou tentada a prestar mais atenção, para ver se ela o considera mais como um ex-namorado ou um ex-agressor. Ele era assim com ela? Alguma outra coisa o tira, ou ele precisa fazer o que fez comigo?

Há claramente algo de errado com ele, mas por quê? Alguma coisa o fez assim, ou ele nasceu com alguma coisa na cabeça? Ele é o mal puro ou há algo mais embaixo? Eu não deveria nem pensar. Eu nem deveria me importar. Estou curiosa por natureza, mas seja qual for o motivo, Carter é quem ele é, e isso é perigoso. Alguém para ser evitado a todo custo. Se ele não *tem* consciência ou simplesmente pode ignorá-lo mais facilmente do que a maioria das pessoas, algo o torna capaz de ferir as pessoas. Capaz de se divertir com isso.

Carter Mahoney acha que as regras não se aplicam a ele, e a pior coisa é que, pelo menos por enquanto, ele está certo. Nesta pequena cidade, o futebol não é um esporte, é uma religião. Carter é o zagueiro, o bonitão e brilhante que todos esperam nos levar para os campeonatos estaduais. Seus pais também compraram metade da cidade, então, mesmo se ele se metesse em apuros, eles podem se dar ao luxo de resgatá-lo de qualquer situação.

Eu gostaria de pensar que um dia ele vai cair, mas a verdade feia é que ele provavelmente não vai. Ele tem uma alma suja e podre, mas dinheiro e privilégio suficientes para que isso nunca importe. Suas vítimas sempre serão varridas para debaixo do tapete - e se alguém ficar muito barulhento, não tenho certeza de que há uma linha que ele tem medo de atravessar. Se ele acredita que é invencível, do que ele tem que ter medo?

Eu adoraria ser a única a mostrar que ele não é invencível, mas como?

O que *é* importante para ele? Ele diz que o futebol não é importante para ele, e isso pode ser verdade. O futebol lhe dá mais poder e status, então provavelmente é disso que ele gosta, não necessariamente jogando o jogo.

Algo tem que importar para ele. Deve haver *algo* que o machucaria perder. Eu não sei como eu iria descobrir o que é, sem interagir com ele.

A noite passada relembra de novo, ele realmente tendo a ousadia de me convidar para jantar fora. O que diabos ele estava pensando? Ele é tão estranho.

Agora ele abaixa o telefone e abre o caderno, pegando um lápis e curvando-se sobre ele, passando a ponta do lápis no papel com movimentos cuidadosos. Eu estico meu pescoço para tentar dar uma olhada, mas não consigo ver o que ele está desenhando.

Alguns minutos depois, a campainha toca. Carter fecha o caderno, depois agarra e desliza para fora do assento. Meu olhar se afasta antes que ele perceba que eu o observo. Eu não deveria estar, mas algo me incomoda, a ideia de que talvez eu possa descobrir o que importa para ele, então eu não ficarei indefesa contra ele. Eu posso não ser capaz de levá-lo à justiça, mas poderia me beneficiar de ter algum tipo de munição para usar contra ele. E se eu pudesse lutar de uma maneira menos direta, custando-lhe algo que importa para ele do jeito que ele pegou algo que importava de mim?

Grace diria que esta é uma má ideia. Ela citaria alguns versos da Bíblia para mim, ou talvez essa citação sobre cavar duas sepulturas antes de começar uma jornada de vingança. Grace me diria para ser a pessoa maior, para orar por ele.

Mas Grace não está aqui, e essa é outra razão pela qual eu não contei a ela sobre tudo isso. Bem intencionada como ela é, ela só vai me irritar com o seu conselho indesejado. Ninguém vai me dizer como me sentir sobre minhas próprias experiências, como me sentir em relação às pessoas que me machucam. Muitos tentaram antes mesmo de ficar tão ruim, quando as mãos de Jake foram a extensão do dano, e eu também não queria ouvir suas besteiras.

O inferno é que ninguém iria acreditar em mim pela segunda vez. Muitas pessoas nem acreditaram em mim pela *primeira* vez, e as que fizeram? Eles não se importaram.

Estou sozinha agora e contra alguém que não tenho chances razoáveis de derrotar. Talvez ninguém mais defenda minha honra ou resista aos intocáveis, mas vou descobrir um jeito. Não se trata de machucar Carter porque ele me machucou, é sobre garantir que ele não faça isso para mais ninguém. Eu não posso contar sobre ele, mas eu não quero ficar de boca fechada e sempre me pergunto se o meu silêncio colocou em risco outra garota - talvez um monte delas, sujando a trilha que ele chama pelo resto de sua vida.

Estou me sentindo mais forte do que desde que tudo começou, desde antes de Jake. Eu me sinto um pouco orgulhosa de mim mesma também. Carter pode ter me derrubado, mas eu não deixei ele me manter lá; eu me levantei e me ergui.

É claro que esse é o momento em que Carter Mahoney anda ao meu lado e, casualmente, coloca seu braço em volta dos meus ombros. Meu corpo inteiro enrijece, mas eu estou infundida com o suficiente da minha própria proteção que eu sou capaz de olhar para ele e levantar uma sobrancelha, como se estivesse imperturbável.

—Posso ajudar? — Eu pergunto.

—Como você foi no teste? — ele pergunta casualmente. —Eu acho que fiz tudo certo. Você?

Suas sobrancelhas sobem e caem brevemente, como se ele só quisesse foder comigo e não esperasse uma resposta real. —Eu sou um estudante heterossexual, — ele me garante. —Eu tenho certeza que eu fiz muito bem.

—Você é um estudante heterossexual porque é esperto ou porque joga futebol e todos os professores cuidam de seu boletim escolar? — Eu pergunto.

Seus lábios se curvam fracamente. —O primeiro. A menos que eu esteja de ressaca e eu não esteja com vontade de dar a mínima, então às vezes é o segundo.

—Eu percebi, — murmuro.

—Falando em ficar de ressaca, há uma festa no próximo final de semana na casa de Erika. Você deveria vir.

—Sim, eu não penso assim. — Seu braço ainda está em volta do meu ombro enquanto andamos, e dado que os corredores estão cheios de pessoas, não posso deixar de notar as pessoas olhando para nós. —Você realmente não deveria ser visto comigo, você sabe, — eu digo, um pouco levemente,

considerando todas as coisas. —Eu não tenho certeza nem mesmo se sua reputação pode lidar com isso depois que todas as coisas de Jake caíram.

—Por favor, — ele diz com desdém. —Eu poderia levitar uma pedra com minha reputação. Inferno, Jake nem está jogando nesta temporada; se eu realmente me sentisse assim, poderia expulsá-lo das boas graças de todos e colocá-lo no topo.

—Isso soa estranhamente como uma proposição, — afirmo. Ele encolhe os ombros. —Apenas dizendo.

Eu fico em silêncio por um momento, imaginando o quão sincero ele é. Eu nunca consideraria me vender para salvar algo tão insignificante como a minha reputação nesta cidade ridícula, mas se ele está disposto a virar as costas para Jake por mim, ou ele *realmente* quer a minha virgindade de qualquer maneira que ele pode conseguir, ou...? Apenas ou, não tenho certeza do que seria o —ou — nesse cenário. Eu diria, *ou ele gosta de mim,* mas isso não pode ser o caso. Antes de Jake me tornar notória, Carter Mahoney nem sabia meu nome.

—Eu não me importo em ser popular, — eu o informo. —Isso não importa para mim.

—Acima de todos, hein? — Ele não parece ofendido, mais como se estivesse avaliando o que pode me oferecer, o que lhe renderá melhores resultados. —Está bem então. O que importa para você?

Como eu diria isso a ele. —O que você estava desenhando? — Pergunto-lhe.

Carter ergue uma sobrancelha interrogativa e olha par —Desculpe?

—Em aula. Parecia que você estava desenhando alguma coisa.

Diversão puxa nos cantos de seus lábios. —Ellis, você estava me espionando?

Meu rosto fica fraco, mas eu me recuso a ser intimidada agora, em relativa segurança. —Eu fico de olho nos predadores na minha vizinhança imediata, — eu o informo.

—Provável história, — ele responde, com charme fácil. —Como você gostou das anotações que eu fiz para você ontem?

—Essas não eram notas. Essas eram pornografia.

—Erótica, então. Não seja básica e finja que não sabe que há uma diferença.

Eu reviro meus olhos para ele. —Eu trabalho em uma livraria; eu sei o que é erótica.

Isso chama a atenção dele, mas ele mantém seu tom de conversa. —Sim?

Qual livraria?

Por que eu disse isso? Ele já apareceu na minha casa, eu não deveria dizer a ele onde pode me pegar sozinha no meu caminho para o meu carro. —Você não respondeu à minha pergunta, então por que eu deveria responder a sua?

—Por que você se importa com o que eu estava desenhando? Essa é uma pergunta melhor.

Balançando a cabeça, eu digo: —Não importa. Esqueça que eu perguntei.

Alguns segundos passam em silêncio. Ele ainda não tirou o braço ao meu redor, e uma líder de torcida que passa perto para de correr e se vira para olhar, mas Carter continua se movendo. Finalmente, ele diz: —Uma garrafa.

—Você estava desenhando uma garrafa? — Eu pergunto com ceticismo.

Ele concorda. —Eu estava trabalhando em iluminação e sombreamento.

Nada significativo, apenas prática. —

—Para aula?

—Para alguém que me odeia, você tem muitas perguntas sobre mim.

—Você tem que conhecer o seu inimigo para derrotá-los, — eu o informo com altivez exagerada.

Isso só o faz sorrir. —Você vai me derrotar, princesa? Eu adoraria ver você tentar. — Me puxando para perto, ele levanta a outra mão para pegar meu queixo. —Lembre-se daquela pequena conversa que tivemos, no entanto? Sobre você ser uma boa prostituta e manter essa boca bonita fechada, a menos que você esteja abrindo para sugar meu pau?

Meu coração dispara algumas velocidades e eu solto meu queixo. —Eu não

acho que nós concordamos com tudo isso, — murmuro, tentando me afastar dele agora. Eu tentei jogar legal com o seu toque, mas agora ele está empurrando mais longe e minhas entranhas estão começando a torcer. Eu não quero que ele saiba disso, então eu tento manter um tom uniforme. —Eu não disse nada. Se eu pretendesse, provavelmente não deixaria você enrolar seu braço em volta de mim no corredor.

—Deixe-me, ela diz, — ele murmura com diversão, como se fôssemos amigos compartilhando uma piada.

—Parece que estou brigando com você, Carter? — Eu atiro de volta. — Não. Finalmente aceitando meu conselho?

Eu balancei minha cabeça, olhando para frente. —Só tentando manter a paz, mestre de marionetes.

—Boa. — Ele diz isso com calma, como se ele não tivesse investido em ouvir ou não seu aviso. —Eu odiaria ter que te esmagar publicamente. Você está tão abaixo de mim, parece meio mesquinho.

—Você sai zombando e me ameaçando? — Pergunto-lhe.

—Não, eu saio quando sua boquinha ansiosa trabalha meu pau, — ele me informa.

Eu olho para a esquerda, depois para a direita, depois olho para ele. —Você não poderia? Eu já fui referida por toda a população estudantil como Zoey a puta. Ironicamente, por *não* querer atenção sexual de um homem viável, mas eles não são os bulbos mais brilhantes da caixa; eles provavelmente esquecerão o motivo real e me transformarão na prostituta da classe.

—Eu posso parar com isso também, — ele me informa casualmente. — Meus amigos dão o tom por aqui. Se eu fizer eles pararem de mexer com você, todo mundo também vai.

—Eu não quero sua ajuda. Eu posso adivinhar que tipo de coisas vem junto com isso.

—Eu vou acabar com você eventualmente, Ellis. Você deveria parar de lutar contra isso. Inferno, talvez aceite minha ajuda e tire alguma coisa disso. — Batendo em sua testa, ele diz: —Use seu cérebro.

—Você é delirante, — eu o informo.

Carter sacode a cabeça. —Não, eu só sei como conseguir o que eu quero. — —Não conta como 'conseguir o que você quer' se você simplesmente aceita, — digo a ele.

—Claro que sim. Ainda não esgotou todos os meus esforços. Eu não recorri a tomar ainda, agora, não é?

Desde que seu tom parece transmitir que eu deveria ser apreciativa de sua atenção, não posso deixar de balançar a cabeça para ele. —Você é mesmo um menino rico e mimado, não é? Você deve tentar realmente trabalhar por algo pela primeira vez em sua vida. Não resolvendo aceitar isso se seus esforços não forem bons o suficiente, mas se abrirem para realmente falharem. Dê a si mesmo algumas apostas reais. Você pode achar isso estranhamente excitante.

Carter sorri para mim como se eu apenas tivesse inclinado minha mão. — Você quer que eu te ache excitante, Zoey Ellis?

—Eu não estava falando de mim, — eu respondo, revirando os olhos.

—Claro que você estava. — Ele finalmente deixa cair o braço ao redor do meu ombro, pouco antes de recuar. —Eu vou pensar sobre isso, como seria isso?

Eu aceno com a cabeça. —Faça isso. Considere ser uma pessoa decente.

Veja se consegue descobrir como fazer isso.

Piscando-me um sorriso, ele me diz: —Eu sou um estudante de linha reta, lembra? Eu acho que posso administrar.

—Vamos ver, — eu respondo, antes dele se virar e desaparecer na multidão.

Capítulo 6

EU ACABO indo com Grace para um café depois da escola. Café gelado pode não resolver todos os problemas da vida, mas para ser honesta, depois de lidar com Carter tão efetivamente no corredor depois da aula de história, estou me sentindo um pouco melhor. Eu não suporto ser vencida por alguém só porque eles têm mais dinheiro ou mais poder que eu. Eu odeio ser silenciada por algo como medo. Mas competir em terreno plano, isso é justo. Enquanto eu tiver uma chance de ganhar o jogo, não me importo de jogar.

O problema, é claro, é que, mesmo que Carter pretenda jogar de acordo com as regras, ele poderia parar a qualquer momento. Ele provavelmente nem quis dizer o que ele disse no corredor, ele estava apenas correndo a boca. Traidores não tem que jogar pelas regras, e ele não se importa em ser um trapaceiro.

Ainda assim, estou me sentindo menos como uma vítima e mais como alguém com um pouco de controle sobre sua vida, então eu aproveito e tento ser uma adolescente normal pelo resto do dia.

Quinta-feira não parece tão assustadora. Eu não tenho tanto medo de ver Carter (ou qualquer um dos outros caras) na escola. Na verdade, estou me perguntando se sou eu quem está dando a eles todo o seu poder. Se eu deixar eles me assustarem, então, sim, a intimidação deles funciona. Se eu me recuso a sentir estranheza ou desconforto em sua presença, estou tirando o único poder que eles têm sobre mim sem cometer um crime.

Foi diferente quando me encurralaram em uma sala de aula na segunda-feira, mas agora os corredores estão nadando com alunos e professores. Honestamente, parece um outro mundo. Eu não gosto de ter um segredo com esses três idiotas, mas ninguém mais sabe disso. Talvez se ninguém mais souber, não precisa ser real.

Eu fiz isso real com Jake quando eu contei para ele, e garoto, isso não foi bem. Já que contar sobre Carter está fora de questão, vou controlar isso o máximo que puder.

Carter e eu não falamos na quinta-feira. Depois da aula, ele sai sem olhar para mim, e digo a mim mesma que provavelmente *já* perdi o interesse dele, apenas insinuando que ele teria uma chance se realmente tentasse.

Bem, bom. Eu não quis dizer isso de qualquer maneira. Fora da minha liga ou não, Carter Mahoney é um idiota predador, e eu não quero nada com ele e seus jogos escuros e bagunçados.

Depois da escola, vou direto para o trabalho. O dinheiro está apertado em minha casa, sempre foi, então eu não tenho nada como um fundo de faculdade. Minha mãe abriu uma conta de poupança para mim quando eu tinha 8 anos e tem US $ 100. Ou, seja qual for $ 100 mais 10 anos de juros sobre $ 100, o que ainda não é muito. Poupar para a faculdade tornou-se inteiramente meu problema, por

isso aceitei um emprego de caixa em meio período em uma livraria. Eu gosto de ler, então estou tentada a gastar todos os meus salários lá. Para me comprometer, eu me permito dois livros por salário quinzenal, então eu me dou uma mesada pequena, mas eu guardo a maior parte do meu dinheiro para aulas e livros no ano que vem.

A menos que eu seja capaz de pegar uma carona em uma das escolas que estou olhando, minha primeira parada provavelmente será na faculdade da comunidade. Como estou pagando tudo sozinha, tenho que esticar meu dinheiro o máximo possível, e isso significa renunciar à típica experiência universitária e ir para uma faculdade próxima nos dois primeiros anos. Definitivamente não é o que eu quero, mas tenho que ser realista.

O que quer que eu acabe fazendo, eu eventualmente quero sair desta cidade. Eu amo minha família, tenho certeza que sentirei falta deles uma vez que eu tenha partido, mas eu nunca vivi fora do Texas, e quero ver o que mais está lá fora. Quando minha mãe e Hank se casaram pela primeira vez, passamos férias anuais no Missouri por uma semana durante o verão, mas quando eles tiveram meu irmão mais novo, o dinheiro ficou mais apertado. As férias pararam desde que eles tiveram que comprar coisas como fraldas e remédios, e nós não tivemos uma desde então.

Algum dia vou morar em algum lugar com folhagem laranja queimada todo outono, com neve todo Natal, e vou poder me dar ao luxo de sair de férias em algum lugar diferente a cada verão.

—O que é aquele olhar sonhador no seu rosto?

Meus olhos se arregalam e se abrem para o sorriso malandro de Carter Mahoney. —A sério? — Eu pergunto. —O que você está fazendo aqui?

—Há três livrarias na área. Estou quase decepcionado com a facilidade de encontrá-la.

—Perseguir é ilegal, sabe? — Eu digo a ele.

—Mas as compras não são, — diz ele, batendo um livro no balcão.

Antes de eu olhar, eu acho no que será. Talvez uma cópia bem desgastada de *Tales of Ordinary Madness (Livro do autor Charles Bukowoski)*. Carter parece um tipo de cara Bukowoski. Não do tipo que compra apenas para colocar na estante de livros, para parecerem nervosos e interessantes, mas do tipo que

realmente consome cada página e aprecia a loucura, relaciona-se com a sujeira.

A primeira vez que tentei ler Bukowski, acabei com o rosto vermelho e sujo de tão grosso casaco de vergonha, senti que as pessoas podiam ver em mim. Carter não conhece a vergonha, no entanto. Ele seria capaz de desfrutar de Bukowski pela primeira vez.

Eu percebo que meus próprios pensamentos parecem muito com admiração. Como se houvesse uma parte de mim que se deleita em sua descarada depravação. Vindo para pensar sobre isso, minha primeira luta com Bukowski me fez sentir um pouco como eu fiz quando li as —notas— que Carter escreveu para mim na aula. Eles eram mais explícitos, menos abertamente distorcidos do que Bukowski, mas isso é porque vivemos em um momento mais casual e vulgar do que Bukowski escreveu, e Carter não podia se referir ao seu crime real. Além do mais, não eram as palavras sujas tanto quanto a mente de onde elas vieram que tornavam a nota de Carter tão depravada. Mesmo sabendo que estava doente e distorcida, senti a mesma agitação de curiosidade, como quando li Bukowski pela primeira vez.

Forçando-me a focar no livro que ele está realmente comprando, em vez de tentar adivinhar seus gostos literários, ou como seu grau de loucura se relaciona com um poeta controverso, eu tiro a capa e imediatamente percebo que ele deve estar fodendo comigo.

O livro que ele colocou no balcão é um livro infantil com um unicórnio brilhante na capa.

Minhas sobrancelhas sobem e eu pego o livro para mostrá-lo, como se ele de alguma forma confundisse isso para Kerouac (Menção ao escritor estadunidense Jack Kerouac). —Com vontade de ler um pouco esta noite?

Antes que ele tenha a chance de responder, uma menina adorável com cabelos tão escuros quanto os dele vem correndo e coloca uma sereia de pelúcia com fios de lã rosa no balcão. Seus olhos escuros combinam com os dele também, e ela tem seu ar de autoridade tácita quando se volta para olhá-lo. —E isso também.

Meus olhos se arregalam quando encontro uma mini-Carter. —Há uma pequena versão adorável de você?

—Irmã pequena, — explica ele, abrindo um sorriso quando ele olha para ela.

—Uau. Grande diferença de idade, — eu observo. Debruçada sobre o balcão, então estou mais perto dela, pergunto: —Quantos anos você tem, fofura?

—Eu tenho cinco anos, — ela anuncia com orgulho, segurando cinco dedos para me mostrar.

Eu pego sua sereia e a acompanho ao longo da borda do balcão. —Qual é o nome dela? Você escolheu um?

—Ainda não. O que você acha que eu deveria chamá-la? — Ela pergunta, olhando para a sereia de cabelos cor-de-rosa.

—E Ariel? — Eu sugiro.

Enrugando o nariz adoravelmente, ela balança a cabeça. —Não, ela não tem cabelo *vermelho*.

Batendo dramaticamente minha palma contra a minha testa, digo a ela: — Você está certa, o que eu estava pensando? Você terá que escolher um nome para ela. Aposto que você é melhor nisso do que eu.

Ela olha a sereia por dois segundos e depois se ilumina. —E quanto ao Seashell?

—Esse é um ótimo nome para uma sereia. Você deve ser tão inteligente para pensar em um nome tão bom. Qual o *seu* nome?

—Chloe, — ela responde.

Carter deve estar cansado de compartilhar os holofotes, porque o quadril a empurra para fora do caminho. —Tudo bem, mova-a, esguicho. Eu preciso pagar por suas coisas.

Ela se vira e faz o seu caminho feliz para uma exibição de livros para colorir perto do registro. Ela pega um, senta no chão e começa a folhear.

—Sua irmãzinha é adorável, — eu o informo.

—Ela sabe disso também, — ele me diz, puxando sua carteira.

Eu balancei minha cabeça, pegando minha arma de varredura e tocando seus itens. —Trazer uma garota bonitinha foi bem baixo. Não posso ser má com

você na frente de sua irmãzinha.

—Quero dizer, você poderia ser, — ele raciocina. —Mas sim, eu meio que imaginei que você não faria. Você é carinhosa por baixo de tudo, não é princesa?

Deslizando um olhar sem graça, lembro-lhe: —Eu lhe disse para não me chamar assim.

—E eu lhe disse para dizer por favor, — ele retorna facilmente.

Olhando para a irmã para ter certeza de que ela ainda está fora do alcance da voz, murmuro: —Isso só funciona quando você me deixa seminua e com um pouco de medo.

—E você se pergunta por que eu gosto de *ter* você seminua e com um pouco de medo, — ele dispara de volta.

Depravado. Carter Mahoney é absolutamente depravado.

Eu ignoro sua tentativa de revisitar aquele dia e colocar seus itens em uma sacola. —Seu total é de US $ 12,72.

Suas sobrancelhas escuras se erguem. —Droga, realmente? Este lugar é barato.

—Corrigir. Esse é o tipo de apelo, — digo a ele.

Olhando para o impulso, comprando os lápis e a prateleira de cartões-presente sortidos no balcão, ele pergunta: —Você gosta de ler?

—Eu gosto.

—O que você gosta de ler? — Ele pergunta.

Suspirando pesadamente, olho para trás dele. E u estou procurando uma desculpa para expulsá-lo, mas não há clientes à espera, então eu realmente não tenho uma razão viável que eu poderia obter pelo meu gerente.

Como se ele entendesse minha missão, ele pega um *gato no chapéu* e o coloca no balcão. —Aqui estou comprando isso também. Ainda não terminei de fazer compras. Isso pode demorar um pouco.

—Uh huh. Você não pode simplesmente ficar aqui e me assediar, sabe? Este é o meu local de trabalho. Eu posso dizer ao meu gerente e ele vai fazer você sair.

Estou blefando. Meu gerente é facilmente extenuado e provavelmente teria muito medo de uma venda perdida, mas Carter não sabe disso.

—Você pode dizer ao seu gerente que eu estou pensando muito sobre o meu *gato na* compra de lápis e você me expulsou? — Ele questiona. —Uau, você é realmente dura.

Eu reviro os olhos, mas escaneio o lápis e deixo cair na sacola. —Mais alguma coisa hoje, senhor? — Eu pergunto com doçura zombeteira.

—Você pode me chamar assim de novo, — ele me diz, uma diversão sugestiva cintilando em seus olhos escuros.

—Se não há mais nada, o seu total

—Eu não terminei, — ele insiste, tocando as pilhas de cartões de presente de plástico. —Na sua opinião profissional, se eu quisesse comprar um cartão-presente, qual seria o melhor design?

—Literalmente qualquer um deles, — eu respondo secamente, já que ele está apenas perdendo meu tempo. —Todos eles servem ao mesmo propósito.

—Espero mais orientação de uma profissional como você, — afirma, balançando a cabeça, decepcionado.

Eu olho para a irmã dele novamente, já que ele é claramente uma babá terrível. Ela não se moveu de seu lugar no chão. Ela parece estar tentada a arrancar os gizes de cera da frente do livro e começar a colorir. Claramente ela tem mais autocontrole do que seu irmão, porque ela ainda não fez isso.

—Quantos anos tem a sua outra irmã? — Pergunto-lhe. —Minha outra irmã? O que te faz pensar que tenho duas?

—Bem, você disse à minha mãe que sua irmã é casada e é dona de um restaurante em Dallas. Assumindo 'a minúscula ali não é uma grande super astro, você deve ter pelo menos mais uma.

Dedilhando através de uma série de cartões de presente, ele diz: —Eu tenho. Ela tem vinte e sete anos. Por que você pergunta?

—Estou muito confusa sobre como seus pais decidem ter filhos. Eles à tiveram jovem ou algo assim?

Ele acena com a cabeça, desistindo de sua pretensão de olhar para cartões de presente e enfiar as mãos nos bolsos. —Sim. Minha mãe era uma caloura na faculdade. Papai era um veterano. Ela definitivamente não foi planejada.

Eu faço as contas na minha cabeça. —Então… ela teve sua irmã na faculdade, então você 9 anos depois, então decidiu não ter outro filho até os 41 anos? Outro bebê de surpresa?

—Você tem muitas perguntas sobre a minha vida, — ele observa.

Sua irmãzinha desiste da boa briga e abre os lápis na capa para que ela possa começar a colorir uma foto. —Aí está. Agora você tem que comprar aquele livro de colorir, — eu o informo.

—Oh não, como vou pagar a despesa? — Ele brinca, sem nem se incomodar em olhar.

—Quantos anos você tinha na primeira vez que fez sexo? — Eu pergunto.

Ele parece saber exatamente onde minha mente está vagando. Ele não me responde, mas ele me garante: —Ela não é minha filha, Zoey.

—Quero dizer, eu espero que não, porque você teria sido muito jovem para fazer sexo

—Não é muito jovem. Eu *tinha* treze anos na primeira vez que fiz sexo.

Isso me assusta um pouco. —Você estava fazendo sexo quando tinha 13 anos?

Sua resposta esclarecedora é um encolher de ombros. —Nós não esperamos todos até ficarmos grisalhos, Ellis. Isso é só você.

Eu sacudo minha cabeça. —Isso honestamente me deixa triste por você.

Isso deveria ter sido um sexo realmente terrível.

—Tudo que você tem que comparar é o que aconteceu naquela sala de aula entre nós. Você quer se sentir triste por alguém, salve suas lágrimas por si mesma.

Eu franzo a testa porque ele parece defensivo, e as pessoas geralmente só ficam na defensiva quando estão se sentindo atacadas. Ele aponta o que aconteceu na sala de aula para mim como se fosse uma arma carregada, como se

ele *quisesse* me machucar com a memória. Eu sei que é absurdo me preocupar que ele se sinta julgado, mas uma pitada de culpa me morde. Eu julgo Carter pelo que ele fez comigo, mas não por fazer sexo em uma idade jovem. Isso é insondável para mim. Eu ainda era uma criança aos 13 anos, o sexo ainda não estava no meu radar.

—Eu não estava - eu só queria dizer...

Cortando-me, ele olha por cima do ombro para sua irmãzinha. —Esguicho, traga isso aqui.

—Chegando! — Ela fecha o livro e levanta do chão, trazendo seu livro de colorir e abriu os lápis para o balcão.

—Você não deve abrir coisas quando ainda estamos na loja, — diz ele. —Desculpe, — diz ela, soando não muito triste.

Eu rendo um sorriso e digitalizo seu livro de colorir, cuidadosamente colocando os gizes de volta na embalagem e colocando tudo na sacola. —Uau, você com certeza limpou hoje, não é?

Chloe olha para o local em que ela estava sentada, confusa, depois de volta para mim. —Eu não fiz uma bagunça.

—Oh, não, isso não é - eu quis dizer, você com certeza tem muitas coisas. Carter deve ser um bom irmão mais velho para comprar tudo isso para você.

Ela acena com a cabeça e abraça a perna dele. —Sim, eu amo ele, ele é meu favorito.

Ela é tão adorável. Mesmo que ele seja o diabo, vendo ela abraçar a perna dele como se puxasse meu coração.

Carter pega um dos cartões de presente que ele estava jogando e joga no balcão. —Carregue 50 dólares nisso também.

Eu escaneio o cartão, carrego com $ 50, e leio para ele o novo total. Ele pega um cartão de crédito e paga a conta como se não fosse nada, mas é mais do que eu vou fazer trabalhando aqui esta semana. Ele nem sequer *tem* um emprego; ele apenas joga futebol e vai para a escola. Seus pais, sem dúvida, pagarão a conta por qualquer coisa que ele queira agora, e então pagarão por ele para uma faculdade chique de quatro anos. Eu não posso imaginar como isso deve ser.

A impressora cospe um recibo e eu o coloco no saco, pegando as alças e segurando-o sobre o balcão. —Ai está.

Carter pega a sacola de plástico, segurando meu olhar. —Você deveria vir ao jogo amanhã à noite. Todos nós vamos sair para comer depois - um grupo inteiro, então você não ficará sozinha comigo, — ele acrescenta, como se antecipasse que é um problema.

—Sim, eu não estava sozinha com você no outro dia, — eu lembro a ele. —Uma plateia não parece te decepcionar.

Em vez de parecer remotamente envergonhado, ele esboça um leve sorriso. —Isso é justo. Isso é diferente, no entanto. Minha ex-namorada vai estar lá, e garanto-lhe que ela não iria assistir. Eu me comportarei, prometo.

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Obrigada por perguntar desta vez, eu acho, mas... não.

—Você está fazendo isso mais difícil do que tem que ser, Ellis, — ele me diz, abaixando a sacola para o lado dele.

Chloe não perde tempo, abrindo a sacola para que ela possa pegá-la e tirar sua boneca de sereia.

Eu gostaria de dizer a ele que não gosto dele e que não gosto de seus amigos, então não é razoável esperar que eu queira sair com nenhum deles depois de um jogo de futebol que eu francamente não me importo, mas eu não posso, porque ele trouxe uma pequena, adorável, pessoa de cabelos negros.

Ele não parece esperar uma resposta. —Pense nisso, — ele me diz, antes de virar e ir em direção à porta com a menina.

Assim que ele está abrindo a porta para sair, percebo que ele deixou seu cartão de presente no balcão. —Carter, espere! Você esqueceu seu cartão de presente.

—Não, eu não fiz, — ele responde de volta, pouco antes da porta se fechar.

Eu franzo a testa para a porta, então, hesitantemente, pego o cartão de presente. Demora alguns segundos antes de eu entender o que ele quer dizer. Ele comprou o cartão de presente para mim?

Capítulo 7

O DIA DE PAGAMENTO É O MELHOR DIA, mas é ainda mais doce esta semana. Em vez de esperar que haja algo que eu queira ler na seção de liberação, eu navego pelos corredores de preço total. Esta semana, eu recebo livros do topo da minha lista de leitura, e quando eu chego na seção de liberação apenas para ter certeza de que não estou perdendo nada, eu tenho os fundos extras para pegar um livro para o meu irmão mais novo. É satisfatório quando o meu gerente seleciona minhas seleções e, em vez de pagar com uma parte do meu pagamento suado, é tão fácil quanto passar um cartão-presente.

Eu brevemente considerei as ramificações morais de usar um cartão de presente que Carter Mahoney comprou para mim. Por um lado, provavelmente poderia ser visto como se vendendo por US $ 50 em livros. Mas, eu não me vendi nada. Não gosto mais dele por deixar o cartão de presente para trás; eu só percebi desde que ele fez, que poderia muito bem colocá-lo em bom uso.

Eu me encontro com Grace para tomar um café gelado depois de pegar meu cheque. Ela me mostra mais fotos de seu novo filhote, compartilha trechos de estudo bíblico comigo e faz um vídeo de dois segundos com café gelado e sinais de paz. É uma coisa que Grace faz - ela tira dois segundos de cada dia e grava, e no final do mês, ela os revê e diz a todos em seu grupo de jovens sobre todas as bênçãos que ela experimentou.

Enquanto ela revê o clipe de hoje, ela balança a cabeça e me diz: —Eu já experimentei tantas bênçãos este mês. Mamãe me dando Scout, café com minha melhor amiga. Eu me pergunto o que mais o mês tem reservado para mim.

—Todas as coisas boas, espero.

Chegando até mim, ela coloca o telefone no gancho. —Você teve muitas bênçãos esta semana?

Eu tive? Se eu não tivesse que explicar, eu provavelmente contaria que o meu cartão de presente de livraria foi uma bênção aleatória, que eu aprecio, mas o libertador apresenta um dilema moral e eu não quero mentir.

—Aqui está um dilema para você, — digo a ela. —Hipoteticamente, digamos que o diabo me enviou uma bênção. Isso ainda contaria? Eu seria eticamente obrigada a perder essa bênção?

Franzindo a testa, Grace se senta, toma sua bebida e medita. —Bem, você tem certeza de que o diabo enviou a bênção? Algumas bênçãos vêm disfarçadas.

—Estou bastante certa. Nesse cenário, digamos que a bênção veio de uma pessoa muito ruim. Um presente de alguém que fez mal a você.

Seu tom é imediatamente mais desdenhoso. —Oh, bem, eu não diria que é do diabo. Eu diria que soa mais como... — ela faz uma pausa, tentando encontrar uma maneira de expressar seus pensamentos. —Às vezes as coisas boas vêm de lugares inesperados. Às vezes, uma bênção pode estar enraizada na intenção maligna, mas pode haver uma oportunidade de recuperar a graça e a glória, para levar alguém ao caminho certo. — Mal perdendo uma batida, ela se inclina para frente e encontra o meu olhar. —Jake está tentando compensar o que ele fez?

Balançando a cabeça, observo o rastro de condensação no meu copo, em vez de olhar para ela. —Não, não é sobre o Jake. Foi apenas uma hipótese.

—Bem, parece-me que talvez você tenha a chance de agir com amor e fazer a diferença, — afirma, teimosa. —Não há nada de errado em se defender, Zoey, mas às vezes o perdão faz mais bem para todos. Eu sei que ele se comportou de maneira inadequada, mas talvez essa seja a sua chance de aprender alguma coisa, de começar um caminho para ser uma pessoa melhor. Você deveria convidá-lo para a igreja. Eu sei que ele já vai para uma, mas... bem, isso não o impediu de tatear você, então talvez não seja um bom ajuste para ele. Talvez ele gostasse da nossa melhor. Pastor James é mais jovem, mais compreensível. Talvez ele tirasse mais dos nossos serviços do que da que ele vai agora.

—Mais uma vez, isso não é sobre Jake, — digo a ela. Grace franze a testa. —Bem, quem mais te enganou?

Eu balancei minha cabeça, pegando meu café gelado e tomando um gole. —Como eu disse, foi apenas uma hipótese. Uma situação de um livro que estou lendo, não sobre mim. Eu só gosto de cavar e pensar sobre o que estou lendo, sabe?

Grace não sabe, porque se não for designada por um professor, por Jesus ou por um devocional em seu diário, Grace não está lendo. É por isso que é a desculpa certa. Ela imediatamente perde o interesse, balançando a cabeça para meu passatempo bobo de leitura e pulando tópicos, me contando tudo sobre

essas novas pinturas de tela que ela está pensando em comprar para pendurar em seu quarto.

DEPOIS QUE EU CHEGO EM CASA e coloco um pijama confortável, talvez eu faça a coisa menos produtiva que posso fazer - silenciosamente busco as mídias sociais de Carter Mahoney.

Começa como uma leve curiosidade, o pensamento de que talvez eu pudesse descobrir mais sobre o tipo de pessoa que ele realmente é, olhando para o que ele tira fotos e compartilha com o mundo, mas é apenas mais besteira. Pela aparência do perfil de Carter, ele é um típico garoto de ouro. Eu quase engasgo com algumas das merdas de legendas, imaginando-o engasgando em risadas quando ele as digita.

—É um privilégio ter o governador para a minha equipe hoje à noite. #VaiLonghorns #VidaLonghorn #abençoado

—Oh, meu Deus, você está *tão* cheio disso, — digo a ninguém, balançando a cabeça. Eu estou deitada de barriga para baixo na minha cama com meus pés no ar, lendo este fluxo de mentiras.

Uma foto dele comendo batatas fritas com Jake, Shayne, Erika e alguma outra garota cujo nome eu não consigo lembrar é legendada —Boa comida, bons amigos, bons momentos.

—Quanto tempo você levou para chegar a esse, Kerouac? — Eu murmuro.

Seu último post é um instável vídeo de dez segundos do campo de futebol, então ele dá a volta e mostra seu sorriso de raciocínio. Apesar de ter sido postado há apenas uma hora, já tem quase duzentos likes e 42 comentários de garotas apaixonadas que vão à nossa escola. Como eu há algumas semanas, Carter provavelmente não conhece nenhum de seus nomes.

Antes daquela foto, ele postou uma foto em preto e branco dele no campo em sua jaqueta, apenas suas costas e o perfil de pedra visível. Aquele parece o mais real, como se talvez alguém o pegou desprevenido e ele não estava realizando para seu público quando foi tirado.

Por que você está sempre se expondo, Carter Mahoney?

Eu odeio essa pergunta, porque tem que ter uma resposta. Mesmo que seja uma resposta ruim, deve haver uma.

A menos que ele seja apenas um monstro. Suponho que algumas pessoas nascem quebradas, com cérebros que funcionam de forma diferente, com empatia prejudicada e uma incapacidade literal para funcionar da maneira que a maioria de nós faz, mesmo sem pensar nisso.

Lembro-me de um ditado que ouvi uma vez, uma frase trivial: as pessoas feridas machucam as pessoas. Alguém machucou Carter Mahoney? Como é a vida de sua casa? Eu suponho que não sei. Ele tem uma daquelas famílias onde todos sabem *deles,* mas quem realmente os *conhece?* As pessoas na vida de Carter veem por baixo da fachada de merda que ele expõe no mundo, ou ele mantém esse lado dele escondido até mesmo das pessoas mais próximas a ele?

Talvez o mais curioso, por que mostrar para *mim*? Se ele não tem um rastro de vítimas atrás dele, por que me fazer a primeira? Foi apenas uma oportunidade que ele não poderia deixar passar? Eu gostaria de acreditar que a situação ficou fora de controle e ele apenas se deixou levar, mas sei que isso não é verdade. Eu acho que é exatamente o que aconteceu com Jake, mas não com Carter. Carter sabia exatamente o que estava fazendo e não hesitou. Ele me derrubou sem consideração, sem cuidado, e tenho que me perguntar por quê?

Pessoas normais e saudáveis não têm impulsos como esses, não é?

Em vez de ouvir a câmara de eco em minha mente, eu me afasto das fotos de Carter e abro meu aplicativo de Internet, tentando descobrir respostas dessas questões. Eu me perco no buraco do coelho, pesquisando fantasias comuns a homens e mulheres, especulações sobre por que algumas pessoas têm tais fantasias, conjectura que talvez esteja relacionado a um repertório sexual mais amplo - mais pessoas com mentes abertas podem estar mais inclinadas a uma maior variedade de fantasias. História de abuso, papéis de gênero, azar - muitas teorias, mas nenhuma explicação sólida.

Nenhum destes é útil para entender o que ele fez, eles são principalmente sobre a fantasia de estupro. Uma fantasia comum, aparentemente. Hã.

Não foi assim que eu vi a noite de sexta-feira, mas eu gosto de aprender coisas novas.

Eu pesquiso violações definitivas em seguida. As razões pelas quais as pessoas podem fazer isso. Há muitas posturas e teorias. Ele poderia, de alguma forma, por algum motivo, estar —voltando— para as mulheres? Isso parece improvável, já que ele é popular e as garotas o amam, mas eu não sei sobre sua

vida em casa. Ele está longe de ser o cara feio na parte de trás da aula, vendo os outros caras se limpando e sentindo-se deixado de fora. O motivo do poder parece viável. Carter admitiu que gostava de me deixar vulnerável e com medo, implorando a ele. Eu não sei se ele já cometeu esse crime, no entanto. Eu sei que ele se forçou em mim na sala de aula, mas ele machucou outras garotas? Se não, por que agora? Eu tento pesquisar isso também, mas é obscuro e difícil de percorrer todas as informações, em seguida, escolher peças relevantes sem mesmo saber muito sobre ele.

Perco a noite toda assim, percorrendo buracos de coelho sobre um assunto decididamente desagradável. Sinto-me tão dessensibilizada, tão academicamente afastada da situação quando paro de pesquisar, que posso reviver essa experiência na sala de aula de forma independente, sem me sentir tão desconfortável quanto costumo fazer quando passa pela minha cabeça. O único artigo foi bastante completo, e sugeriu que os homens que fazem esse tipo de coisa geralmente começam por volta dessa idade - ensino médio ou faculdade. Alguns podem cometer o crime uma ou duas vezes, enquanto outros são criminosos em série.

Mas por quê? O que é a diferença?

Eu provavelmente poderia passar anos estudando isso e não saber a resposta simples, mas para ser honesta, agora, eu só quero saber a resposta em relação a Carter Mahoney. Eu não gosto de deixar as palavras de Grace pairarem na minha cabeça, e eu não sou de forma alguma um anjo de evangelismo, tentando salvar todas as almas que eu encontrar. Essa é mais a coisa de Grace do que a minha, mas sabendo o que sei sobre Carter, não posso negar que sinto um certo nível de culpabilidade. Uma responsabilidade por seu comportamento, porque eu sei sobre isso, e talvez ninguém mais o faça. Eu jurei que não contaria a ninguém o que aconteceu naquela sala de aula, e eu quis dizer isso, principalmente porque tenho medo dele. Mas, eu preciso saber que alguma outra garota inocente não vai se machucar por causa do meu silêncio. Eu *quero* saber porque Carter quer me machucar, mas eu *preciso* saber que ele não vai machucar outra pessoa.

O problema, claro, não é o tipo de informação que posso coletar em um grupo ou de dissecar suas postagens nas mídias sociais. Para me manter segura, não posso ficar sozinha com Carter, mas não sei como mais posso me comunicar

com ele. Eu não acho que ele é burro o suficiente para discutir nada disso via texto, porque então eu teria provas para usar contra ele.

Eu gostaria de sair de toda essa situação, mas não posso. Isso vai me deixar louca pensando. Eu vou perder o sono toda noite me preocupando com todas as outras garotas que já cruzaram o caminho de Carter. E se ele tem o gosto por isso agora? E se a sua incapacidade de abusar de mim apenas o frustra e ele achar alguém mais fácil de vitimizar? Eu não sou uma delas, mas *havia* 42 meninas ansiosas comentando toda a sua merda. Não foi porque acharam o campo de futebol tão atraente.

Carter é talvez o predador mais perigoso porque pode atrair presas com tanta facilidade. Quantas garotas podem ficar desconfortáveis com as coisas que ele quer fazer sexualmente, mas ao invés de expressar isso, elas se sentiriam pressionadas a concordar com isso e manter a boca fechada porque ele é Carter Mahoney?

Minha imaginação está fugindo comigo e no final da minha sessão de reflexão, eu estou tão empolgada, eu sinto como se precisasse amarrar uma capa no meu pescoço e ir proteger todas as mulheres na cidade das presumidas predileções do maldito quarterback.

Por que *ele* acha que está tudo bem que ele fez o que fez? Ninguém acha que é o cara mau, certo? Em sua mente, ele deve ter alguma justificativa para seu comportamento. Quando eu perguntei o que eu fiz para ele, perguntei qual foi a desculpa dele na sala de aula naquele dia, ele foi blasé, me disse que não precisava de uma, mas ele estava me irritando.

Existe uma razão, tem que haver, e eu não descansarei até que eu saiba o que é.

Capítulo 8

O FIM DE SEMANA SE ESVAI e, antes que eu perceba, é segunda-feira de manhã. Hora de começar uma nova semana inteira.

Eu trabalhei nos dois dias do fim de semana, mas quando eu não estava estudando para a escola, eu estava estudando para o meu projeto de estimação - meu projeto de Carter Mahoney. Eu fiz mais e mais pesquisas online, tentando pegá-lo. É inútil tentar entender suas ações separadas dele, então eu compreendi a minha missão. Um projeto complicado, com uma pesquisa perigosa que não posso realizar facilmente, mas pelo menos a pesquisa é algo com que estou confortável.

Dado um senso de propósito, acho muito mais fácil passar os dias. Não mais um monte de sentimentos embrulhados em um cobertor sem a capacidade de se sentir mais seguro, agora eu sou uma mulher em uma missão. Agora tenho um objetivo. Depois de ter alcançado esse objetivo, posso deixar tudo isso acontecer e seguir em frente com minha vida.

Eu nem vejo Carter até a aula de história hoje, e ele não chega às aulas até segundos antes do sino, então não há chance de interação até depois.

E, claro, porque estou curiosa, ele não presta atenção em mim e deixa a aula conversando com seus amigos, em vez de me assediar.

Terça-feira de manhã eu apareço para um refrão renovado de —Zoey a puta, — e Carter está bem ali no centro dos idiotas no canto. Ele não aumenta o barulho, mas ele se inclina contra a parede, braços cruzados, me observando. Ele parece um rei, e seus súditos são todos idiotas.

Definitivamente não vou me aproximar dele quando tem uma audiência para se apresentar na frente. Eu posso estar curiosa sobre Carter, mas ainda sou sensível o bastante para ter cuidado com ele. O que quer que ele seja comigo quando estamos sozinhos, eu sei que não será a mesma pessoa na frente deles, e eu não tenho nenhum interesse *nesse* Carter.

Desde que eu chamei a atenção dele para o caminho no prédio hoje, depois da aula de história, Carter entra em cena ao meu lado quando eu estou saindo.

—Senti sua falta no jogo, — ele observa, como se não tivéssemos perdido

tempo.

Olhando para ele enquanto abraço meus livros contra o peito, lembro- lhe: —Eu lhe disse que não estaria lá.

Ele dá de ombros casualmente. —Poderia ter mudado de ideia.

—Sem ofensas, mas sinceramente não me importo com o futebol. Eu sei que é um sacrilégio nesta cidade, mas não é coisa minha.

—Sua amiga Grace estava lá, — ele afirma.

Eu nem sequer penso que ele sabia o nome de Grace, e a maneira como ele diz, como ele sabe que vai me abalar... bem, ele *não* me abala. Isso envia arrepios de cautela dançando pela minha nuca.

Ele provavelmente quer uma reação, então eu não lhe dou uma. —Eu não vou a todos os lugares que meus amigos vão; eu não sou *você*.

Seu tom é divertido, e quando ele fala, ele estende o braço e o coloca ao redor do meu ombro. —Sim, você tem uma mente própria, não é, princesa?

Não deve ser uma acusação, mas eu sei que isso me impede de se encaixar com meus colegas, até mesmo alguns membros da família, então parece um pouco como um. —Sim, de fato, eu faço.

—Eu gosto disso, — ele me diz casualmente, mas parece real. —Eu gosto de garotas inteligentes que navegam em seus próprios caminhos, em vez de seguirem os dos outros. Você me parece esse tipo de garota.

A excitação não deveria pular dentro de mim, mas ele apenas me deu uma peça de quebra-cabeça livre, e eu a peguei com mãos gananciosas. —Sim? — Eu pergunto, com genuína curiosidade. —Você conhece muitas mulheres assim?

Ele acena com a cabeça e começo a fazer anotações mentais. *Não despreza nem todas as mulheres.* —Minha irmã mais velha é afiada como uma brincadeira. Você gostaria dela.

—E a sua mãe?

Seus lábios se curvam fracamente, mas ele não responde. —Acabei de responder uma pergunta, não respondi? Sua vez. Me dê algo sobre você.

—Eu não sei o que você está procurando. O que eu gosto em uma mulher?

— Eu peço levemente.

—Ei, se você rolar desse jeito, eu sou todo ouvidos.

Eu sei que ele está brincando, mas eu respondo de qualquer maneira. —Eu não. Quero dizer, as garotas são bonitas, mas raramente tenho que resistir à vontade de encurralá-las nas salas de aula e apalpá-las contra a vontade delas, então... provavelmente não sou assim com elas.

—Isso é o barômetro? — Ele pergunta, divertido.

—Parece ser. — Meu coração acelera, mas esta é uma abertura tão perfeita para fazer a pergunta que eu *preciso* responder, eu não vejo como posso resistir. Empurrando minhas dúvidas, eu pergunto: —Você… já fez isso antes? Para mais alguém, quero dizer? Antes de mim?

Previsivelmente, ele fica em silêncio. Seu braço parece mais pesado ao redor do meu ombro, mas ele não o move. Quando ele não quer responder a uma pergunta, percebo que ele a ignora. Espero que ele mude completamente de assunto, mas em vez disso pergunta: —Por que você quer saber?

Meu coração batendo me diz que eu deveria parar, que deveria me afastar, cortar minhas perguntas e fugir de sua companhia. Meu instinto me diz que talvez lhe dar algo real é o caminho a percorrer. Eu vou com o meu instinto. — Eu… não posso deixar de me perguntar se meu silêncio está colocando em risco outras garotas. Falar não é apenas sobre consequências por causa de mim mesma, por algum senso de justiça, é sobre corrigir o comportamento. Eu assumi que quando eu falasse sobre Jake, ele seria punido, então se ele pensasse em se comportar dessa maneira novamente, ele se lembraria das consequências que ele enfrentaria e escolheria de forma diferente. Obviamente, não funcionou assim, mas não foi tudo sobre a satisfação do meu próprio ego. Não foi só porque alguém se atreveu a me errar, e minha fúria tinha que ser saciada. Foi mais do que isso. Era sobre ter certeza que alguém mais vulnerável do que eu não estava ferido. Talvez alguém que... não seria capaz de lidar com isso do jeito que eu fiz.

Eu me sinto exposta, tendo dito isso a ele. Minhas entranhas estão tremendo com a vulnerabilidade de me expor a um predador conhecido, meu estômago agitado de medo enquanto espero que ele me atinja quando ele sabe que pode acertar um bom golpe.

O momento se estende para sempre, a bile subindo na minha garganta

enquanto espero. Quando ele continua a manter seu silêncio, eu finalmente me esforço para olhar para ele, meio que esperando que ele pareça divertido com o meu pequeno discurso. Ele não faz, no entanto. Uma pequena medida de alívio passa por mim porque ele parece pensativo, do jeito que eu devo ter parecido quando estava folheando um artigo após outro, tentando entender o comportamento dele.

—Yo, Mahoney!

O grito quebra o feitiço. O braço de Carter cai dos meus ombros. Nós dois olhamos para cima quando um dos seus companheiros de equipe segue em nossa direção, acenando para Carter, em seguida, olhando para mim. Seu sorriso cresce quando seu olhar pousa em mim.

—Cuidado, cara, você não quer mexer com Zoey. Ela vai correr e dizer a sua mãe por você olhar para ela errado.

Eu endureço, mas inclino meu queixo teimosamente. —Não, você pode olhar o quanto quiser, apenas não toque a menos que queira um registro criminal. — Meu tom é enganadoramente doce, mas meus olhos são duas esferas de gelo azul.

Ele balança a cabeça para mim, seu olhar caindo para as partes mais impróprias do meu corpo. —É uma pena que alguém tão bom tenha que ser tão puritana.

—Eu prefiro seletiva. Lançar uma bola com seus amigos não é realmente a distância em me impressionar. Desculpa.

Tossindo, ele diz: —Jogando a bola com nossos amigos? Nós não jogamos bola no quintal de alguém, querida; somos campeões.

Deus, quem se importa? Eu conversei com atletas o suficiente por um dia, e eu definitivamente não vou entender mais sobre Carter com seu amigo cabeça-dura aqui, então é hora de finalizar.

—Ótimo. Bem, se você é tão impressionante, com certeza há garotas que *querem* sua atenção, então não há necessidade de forçá-la a quem não quer, — eu indico.

—Ninguém compra sua merda, Zoey, — ele me diz, seus olhos azuis

brilhando com desprezo. —Parsons nunca lutou com as mulheres, e francamente eu não vejo nada tão especial sobre você para fazê-lo perder a cabeça. — Avançando um passo mais perto, sua voz cai com ameaça. —Todos nós sabemos que você é apenas uma putinha, mentirosa.

Eu engulo, resistindo ao impulso de dar um passo para trás. É fácil fugir da boca com esses medrosos, mas quando eles trazem fisicalidade para a arena, eu não posso mais competir.

—Isso é o suficiente, — diz Carter, surpreendendo a nós dois.

Meu olhar se lança para ele, e as sobrancelhas do amigo se erguem, mas ele dá um passo para trás. Apesar de sua obediência, ele considera Carter com a confusão de um cão de sucata cujo dono acabou de comandar que ele deixasse um ladrão escapar ileso.

Carter não se explica. Ele se afasta de mim e acena para o amigo enquanto caminha na frente dele, claramente esperando que ele caia na linha e siga sua liderança. —Vamos, estou morrendo de fome. O que sua mãe fez de bom para mim hoje, Cartwright?

Seu amigo sorri, balançando a cabeça. —Você é tão idiota.

Por mais impressionada que eu esteja quando outras garotas são estupidas pela visão de Carter Mahoney, me vejo observando-o desaparecer no corredor, perguntando-me incessantemente sobre por que ele faz tudo o que faz. Por que ele me deixou sair assim sem se juntar ao lado de Cartwright? Por que parar de Cartwright quando ele ficou malvado? O que aconteceu não combina com a imagem importantíssima de Carter. Eu sou o inimigo, e Carter deixou eles cantarem para mim esta manhã.

Estou tão distraída que nem percebo que Grace se aproxima de mim até que ouço sua voz. —Por que você estava andando com Carter Mahoney?

Finalmente, tirando meus olhos de sua figura desaparecendo, eu forço meus pés a se moverem. —Eu não estava andando *com* ele. Nós dois estávamos saindo da aula ao mesmo tempo, isso é tudo. Ele está na minha aula de história.

—Eu estou ciente disso. Mas definitivamente parecia que vocês dois estavam conversando até o amigo terminar a festa.

Eu dou de ombros. —Às vezes, quando ele sai da aula e não tem mais

ninguém para conversar, ele fala comigo.

—Agora que penso nisso, eu não o ouvi entrar ultimamente quando as pessoas estão falando porcaria sobre você com aquele apelido manco que os atletas usaram absolutamente nenhum poder do cérebro para criar, — ela diz.

—Certo? Zoey a puta é tão fácil. Eles poderiam ter pelo menos ido com algo divertido, como prostituta ou meretriz.

—Meretriz é uma palavra tão divertida, — concorda Grace. —Puta é sem imaginação.

—Sim, bem, eles não são populares por sua inteligência astuta, — indico.

Olhando para mim, Grace decide jogar. —Carter Mahoney é lindo.

Não finja que você não notou.

—Ugh— Eu rolo meus olhos, balançando a cabeça. —Não faça isso. Não hoje, Satanás.

Encolhendo os ombros inocentemente, ela diz: —Só estou dizendo que ele não me segue para fora das salas de aula falando com a *minha* orelha. Você gosta dele?

—Definitivamente não. Não. Ele é... más notícias.

—Eu não posso discordar disso, — diz Grace, abraçando seus próprios livros enquanto andamos. —Eu não gosto de fofocar, mas considerando as mulheres com quem ele passa o tempo, tenho certeza que ele é muito rápido para você de qualquer maneira. Romanticamente, quero dizer. Se você está apenas chegando de um jeito casual e cristão, então não é grande coisa, mas ele definitivamente não está esperando pelo casamento, eu vou apenas dizer isso.

Eu quase paro no meu caminho, olhando com os olhos novos para a minha melhor amiga e possível fonte de informação. —Você sabe coisas sobre a vida sexual de Carter?

Calor floresce nas bochechas de Grace. —Não é bom fofocar.

Minha mente dispara tantas perguntas que nem sei o que perguntar primeiro. —Não eu sei. Não é fofoca. Não vou contar a mais ninguém, prometo. Me conte tudo o que você sabe. Tudo. Não deixe nada fora.

Grace agita. —Bem, eu não conheço *todos* os detalhes. Eu tento fechar

meus ouvidos para esse tipo de conversa.

Droga, Grace! Não seja um tola agora mesmo!

—Eu sei que ele geralmente dorme com mulheres muito mais velhas que nós, no entanto. Na maior parte do tempo, ele age como garotas do ensino médio abaixo dele - não como se ele não tivesse dormido com ninguém, mas a única que ele manteve por um tempo foi Erika Martin, e isso provavelmente é só porque ele está preso com ela em seu círculo de amigos, então ele foi empurrado para namorá-la.

Eu suponho que isso seja viável. Carter guarda sua imagem e Erika também é popular. Eu não estou familiarizada o suficiente com a dinâmica deles para saber como seu poder social se compara ao dele.

—Eu ouvi que a razão pela qual eles terminaram foi porque Carter dormiu com uma professora, e Erika os pegou em flagrante, fazendo na sala de aula. Lembra no ano passado, quando aquela professora de artes ruiva desapareceu no meio do semestre? O boato foi que foi o que aconteceu. Uma vez que seu caso foi descoberto, ela teve que renunciar e deixar a cidade em silêncio antes de tudo explodir em uma grande comoção legal. Também era uma loucura, porque ela era casada e ela e o marido compraram uma casa de Barbara Lane da igreja. — Grace sacode a cabeça. —Foi uma situação terrível.

—O quê? — Eu exijo de olhos arregalados. —Como eu não sei essas coisas?

Grace encolhe os ombros. —Você nunca se importou com Carter. Por que você acha que fiquei tão surpresa ao ver você falando com ele? Não para fazer você parecer uma esnobe, mas eu sempre achei que você estava muito envolvida em seu próprio mundo para notar os atletas até que essa coisa de Jake aconteceu.

Por que todo mundo continua dizendo isso? Quando os atletas sugerem que sou uma cadela, não estou surpresa, mas minha melhor amiga?

Grace não seria má para mim de propósito, então ela deve realmente pensar isso.

—Sim, bem, é meio difícil não notar um cara agarrando seus seios, — eu murmuro.

—Eu ouvi que Carter namorou uma stripper uma vez. Aposto que *ela* não

teria notado— Grace brinca.

Capítulo 9

TUDO O QUE GRACE me CONTOU sobre Carter Mahoney *deveria* ter diluído meu interesse por ele. Embora eu não tenha uma imagem clara de quem ele é, uma coisa é bastante clara - seja lá o que ele for, por qualquer motivo, esse cara é uma variedade de más notícias.

Eu tentei checar a história de Grace sobre a professora de artes, mas não há registro disso. Claro, não haveria. Talvez eu não prestasse atenção aos acontecimentos da escola, mas Carter teria 17 anos há um ano, e se um escândalo envolvendo um menor e uma professora tivesse dado a notícia, eu teria notado isso.

Eu tento me distrair com coisas que realmente importam - lição de casa, um turno de quatro horas na livraria, e a brochura de US $ 1 que não pude resistir em levar para casa comigo, já que não tenho que pagar dinheiro para comprar livros agora.

Por volta da hora de dormir, minha mente volta para Carter. Eu decido verificar sua mídia social novamente, e a mais nova imagem faz meu estômago afundar e meu rosto se enrolar com desgosto.

É sua garota de rali, sonhando com ele enquanto se inclina na janela do carro dele. Seu número é pintado em sua bochecha, seu top é cortado tão baixo que ela também poderia estar usando um band-aid para uma camisa, e ela está segurando uma bandeja de morangos cobertos com chocolate cuidadosamente detalhados, decorados para parecerem bolas de futebol.

—Tratamento pós-prática. A melhor garota do rali de todos os tempos— - comentou ele, com suas estúpidas hashtags Longhorn.

Como estou dando ao meu telefone olhares sujos, eu mudo o meu corpo, de repente desconfortável por razões que eu nem entendo. Então eu pego o telefone de volta, meu polegar desliza, e a pior coisa possível acontece - eu acidentalmente —gosto— da foto.

Ofegante, eu olho, horrorizada, para o pequeno coração vermelho. —Não! Não não não não. — Eu rapidamente clico no botão novamente, ao contrário dele, então eu deixo cair o telefone como se fosse uma tarântula, com medo de tocar na maldita coisa.

Demora um momento para a tela ficar escura, mas eu olho para ela o tempo todo, como se fosse uma bomba que pudesse detonar. O pânico começa a diminuir, e minha esperança desesperada é que ele nunca saberá. Eu posso ter gostado rápido o suficiente e ele nunca receberá a notificação. Por mais ação que seu perfil tenha, não é de todo irracional pensar que ele nunca notaria um único. A menos que ele esteja literalmente olhando para seu telefone agora, certamente, no momento em que ele verificar, mais uma dúzia de pessoas terão interagido com o post e nossos nomes serão todos agrupados juntos. Certamente, tantas pessoas quanto seus posts, ele nem deve ler todos os nomes-

Minhas esperanças morrem quando minha tela se acende com uma notificação de que ele acabou de me mandar uma mensagem. Filho da puta!

—Merda, — eu assobio, pegando o telefone e deslizando a mensagem aberta. —Isso é suspeito, — diz ele simplesmente.

Meu rosto fica vermelho, mesmo que ele não possa me ver. Eu não consigo nem pensar em uma maneira de me defender - eu estou perseguindo seu perfil como um idiota. Dizer a ele que não consigo saciar minha curiosidade sobre ele seria ainda pior do que deixá-lo pensar que sou uma perseguidora psicótica, então acho que vou deixá-lo pensar nisso e ignorar sua mensagem.

Só que ele não espera que eu responda; ele envia outra mensagem. —Isso foi uma agressividade passiva como porque eu postei uma foto de uma garota, ou um acidente como se você estivesse me vigiando?

Tudo o que posso fazer neste momento é rolar com ele, então eu mando de

volta: —Não foi nada. Era uma coisa intencional, mas era tudo pelos morangos, não você ou a menina do rally.

—Uh huh, — ele envia de volta, claramente não convencido. —Estranho como você viu a minha foto, mas você não está me seguindo…

—Seu perfil é público, — digo a ele. —As pessoas no meu feed seguem você e percebi que elas gostaram da foto. Puramente acidental. Eu nem percebi que era o seu perfil, eu achava que os morangos do futebol eram super fofos, então eu dei a eles um like. Eu pensei que estava gostando da foto daquela garota, não da sua. Depois que percebi que era a sua conta, eu não gostei.

Esta é uma explicação viável. É uma besteira total, mas parece bastante com a verdade que vou me apegar a ela com o meu último suspiro.

—Eu vejo, — ele responde. —Bem, se você gosta tanto dos morangos, fico feliz em compartilhar.

—Eu estou bem, — eu asseguro a ele. Então, antes que eu possa me impedir, eu digito: —Você namorou uma professora no ano passado?

—Namoro? Não. — Um momento depois, ele segue com, —Perguntando por aí, hein?

—Não, minha amiga me viu falando com você e ela pensou que eu deveria saber que você costuma namorar professoras e strippers, então não estamos na mesma liga.

—Não namorei a stripper também. Você tem informações ruins.

—Eu posso estar usando terminologia excessivamente educada, — eu admito.

—Foda-se a palavra que você está procurando. — Eu reviro meus olhos.

—Bruto. Uma professora?

—Ela estava em seus vinte e poucos anos, definitivamente não é grosseira.

—E casada? — Eu exijo.

—Eu esqueci de perguntar, — ele envia de volta. —Normalmente eu nunca pecaria sendo o bom menino cristão que eu sou.

—Estou legitimamente chocada que você não pegou fogo apenas digitando isso, — eu respondo.

Ele não responde. Eu espero, imaginando se ele está enviando uma mensagem longa. Talvez ele tenha se afastado. Finalmente, fecho o aplicativo, imaginando que ele abandonou a conversa.

Eu provavelmente deveria dormir de qualquer maneira. É tarde, e já estou com medo do som do meu alarme pela manhã. Eu saio da minha cama e vou para o banheiro para escovar os dentes. Quando eu estou balançando a água na minha boca, outra notificação aparece.

Diz: —Você estava convencida?

Eu franzo a testa, digitando de volta, —Convencida sobre o quê? — —Que eu tinha explodido em chamas.

Eu ergo minha cabeça, momentaneamente confusa, então volto lendo a conversa. Uma vez que me bate porque ele parou de responder, uma risada curta de surpresa explode de mim. —Não parecia que o mundo de repente se tornou um lugar melhor, então não, — eu mando de volta.

—Tudo o que deseja, — ele digita. —Você precisa de outra lição sobre boas maneiras, princesa.

—Meus modos estão bem, — eu asseguro a ele.

—Venha pegar alguns desses morangos e podemos nos divertir um pouco.

Balançando a cabeça que ele até tentaria, eu atiro de volta, —Tenho certeza que sua garota de rally está disposta para todos os tipos de diversão.

—Ela está, — ele responde, nem mesmo negando. —Mas eu estou convidando você.

—Devo me sentir especial? — Eu pergunto, esperando que meu sarcasmo seja traduzido.

—Você pode se sentir especial se quiser. Eu prefiro fazer você se sentir suja. Eu prefiro ver todos os seus sentimentos em seus olhos quando você ouve a mordida fria da minha voz dizendo-lhe como me agradar. Eu prefiro você semi-nua, de joelhos, esperando permissão para chupar meu pau como uma boa prostituta.

Suas palavras roubam a respiração dos meus pulmões. Eu não tenho um retorno rápido para isso. A parte agonizante é que suas palavras me tiram tão completamente desprevenida, que causam uma agitação agradável entre as minhas pernas.

É uma cena malvada que ele descreve, mas enquanto eu leio suas palavras, a cena se desdobra dentro da minha mente e eu posso ver isso. Meio nua e com pouco medo, do jeito que ele gosta de mim. Ele não me machuca, não na minha mente. Nós dois sabemos que ele poderia, mas nós dois também sabemos que ele não vai.

Eu tento me livrar da imagem que ele plantou em minha mente. Tenho certeza de que não é assim que a cena dele é, então não posso me dar ao luxo de me deixar levar.

Por um momento, estou quase envergonhada de sentir uma pontada de excitação, mas imediatamente saio dessa armadilha. De jeito nenhum. Eu não vou me sentir mal com isso. Foi a reação natural do meu corpo e as palavras estão escritas em uma tela. Se eu acabasse de passar por palavras maliciosas como aquelas inesperadamente online, é claro que meu corpo reagiria a elas.

Não é porque são dele.

Eu provavelmente deveria tentar usar isso para minha vantagem, tentar levá-lo a admitir o que ele fez para mim da última vez que ele me deixou de joelhos. A maneira como ele redigiu isso nesta mensagem, assim como nas — notas— que ele me escreveu na aula de história, tudo parece consensual. Conversa impertinente entre amantes, não comunicação entre um psicopata e sua

vítima.

Então, novamente, pode ser difícil vender que eu estaria respondendo às suas mensagens, se eu quisesse que as pessoas acreditassem nisso. Talvez se eu virar o jogo agora, dizer algo sobre o que ele fez naquela sala de aula para tentar levá-lo a admitir seus crimes, mas eu estou cansada, eu não me sinto como potencialmente provocando o seu lado mau, e eu não acho que ele cairia assim mesmo.

Em vez de tentar enganá-lo, em vez de responder à sua mensagem altamente inapropriada, fecho o aplicativo, arrumo o despertador e entro na cama. Eu sei que vou ter que vê-lo na escola de manhã, só espero que o visual que ele plantou não fique preso na minha cabeça. A última coisa de que preciso é a incapacidade de escapar de Carter Mahoney, mesmo em meus sonhos.

EU ESTOU ATRASADA na quarta-feira, então no momento em que eu entro na escola, não há mais pessoas reunidas no exterior em seus vários grupos: meros mortais sentados nos bancos de metal preto, os atletas reunidos em torno de Carter em frente a parede. Eu faço o meu caminho para dentro sem olhares desagradáveis, sem sussurros, sem bobagens —Zoey a puta. — É adorável.

Chegar atrasada para a escola parece me colocar no caminho para me apressar o dia todo. Eu mal consigo entrar na história antes da campainha tocar, e quando eu caio na minha mesa com um mau humor, eu nem tenho tempo para olhar na direção de Carter antes que o Sr. Hassenfeld comece sua palestra.

Quando a aula acaba, eu recolho minhas coisas e vou direto para a porta, lamentando o ronco do meu estômago. Desde que cheguei tão longe hoje de manhã, não tive tempo para o café da manhã e não para um almoço. Eu poderia comprar comida no refeitório, mas isso exigiria *ir* ao refeitório, e eu não farei isso.

Assim que saímos no corredor, Carter entra em cena ao meu lado. —E aí, Ellis?

—Nada de novo, — digo a ele.

—Você dormiu comigo ontem à noite?

Eu mostro-lhe um sorriso. —Não, eu parei de responder. — Ele finge um beicinho de cachorrinho. —Malvada.

—Tenho certeza que você não perdeu muito sono por causa disso, — eu digo casualmente. —Você poderia sempre bater em sua garota de rali; Tenho certeza de que ela está sempre por perto, pronta para conversar com você para manter seu espírito de equipe. A melhor garota do rali de todos os tempos.

Carter sorri para mim. —Cara, você está com ciúmes da minha garota de

rali.

Meu olhar se encaixa no dele e se estreita. —Eu *não* sou ciumenta. Isso é um absurdo. Eu acho todo o conceito de uma garota literalmente designada para atender você, dar presentes e bajular você só porque sabe jogar uma bola de futebol um pouco arcaica? Sim. Mas não é ciúme e não tem nada a ver com você.

—Ei, as meninas do rali aumentam nossa moral e nos encorajam. Nossas próprias líderes de torcida pessoais.

—Certo, — eu digo secamente. —E eu tenho certeza que nenhum de vocês aproveitam as estrelas em seus olhos para fazer sexo com eles.

—É realmente aproveitador se elas querem isso? — ele questiona. —É nojento, — eu o informo.

Ele balança a cabeça, rejeitando minha explicação. —Você está com ciúmes. Você é territorial, Ellis? Agora que você chupou meu pau, você não quer que ninguém mais faça? Você vai ter que ser mais diligente, se for esse o caso. Meu pau requer muito mais atenção do que você está dando.

Engolindo uma bola de constrangimento, eu estalo, —eu não voluntariamente darei a seu pau *nenhuma* atenção.

—Não? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha. —Eu preciso lembrar de você dizendo que você queria.

—Você me *fez* dizer isso, — lembro-lhe, com os olhos arregalados. —Não, eu te dei opções e você fez sua escolha.

—Você é louco, — eu o informo, horrorizada.

Não parecendo tudo o que importa, ele diz: —Talvez. — Então, quase perdendo o ritmo, ele muda de assunto. —Então, onde você senta para o almoço? Eu notei ontem que nunca te vejo. Não que eu esperasse que você estivesse sentada com as líderes de torcida, mas dei uma rápida olhada ao redor

da lanchonete e também não vi você em nenhum outro lugar.

—Eu não como no refeitório. Não desde que tudo isso... coisas estúpidas de Jake começaram. As pessoas olham e fazem comentários depreciativos. Seus amigos de torcida podem ser verdadeiras putas, e e u nem sei porque *se* importam. Eles devem ser ofendidos em meu nome, não tomando o seu lado. Eles precisam de suas carteiras de menina suspensas até que façam uma aula de reforço no poder feminino ou algo assim, eu juro.

—Farinha do mesmo saco, — diz ele simplesmente. —Jake é um deles, você não é.

—Sim, eu notei.

—Você poderia ser, — diz ele, dando-me uma vez. —Você é atraente o suficiente, e mesmo que você guarde para si mesma, você claramente não é tímida ou não seria capaz de lutar comigo do jeito que você faz. Arranjar um equipamento Longhorn, um daqueles titulares brilhantes de rabo de cavalo, e colocar um sorriso naquele rosto bonito, tenho a certeza que poderia encontrar um lugar à mesa deles.

—Eu vou passar, — digo a ele. —Eu costumava sentar com Grace e as pessoas do grupo de jovens da nossa igreja, mas elas ficavam ofendidas rapidamente com as tossidas que seus amigos andavam e davam. Eu não queria deixar Grace mais desconfortável, então até que tudo acabe, não há refeitório para mim.

—Bem, você tem que comer.

—Da última vez que tentei fugir para algum lugar solitário para comer, fui encurralada por três idiotas e - espere, acho que você sabe o resto desta história, — digo sarcasticamente. Meu tom caindo para seu decibel normal, concluo: —Agora eu como no meu carro com as portas trancadas.

—Isso é triste, Ellis.

—Não é triste. Bem, hoje é, porque eu não tive a chance de embalar o meu almoço, mas na maioria dos dias é realmente muito pacífico. Um pouco de tempo quieta no meio do dia, eu posso ler alguns capítulos de qualquer livro que estou lendo. É como uma pausa no meio do dia das pessoas. Eu gosto de passar o tempo sozinha. Eu não preciso de companhia o tempo todo.

Carter acena com a cabeça. —Bem, hoje você vai ter companhia.

—Não, hoje eu vou ler o tempo todo, nem mesmo interrompida pelo som da minha própria mastigação.

—Não. Você gosta de asas?

—Asas? — Eu questiono, olhando para ele.

—Asas de frango. Você não é algum tipo de vegana, é? —

Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu gosto de asas. — —Ótimo. Vamos pegar um pouco.

Meus olhos se arregalam e eu diminuo a velocidade. —O quê? Não. É... nós... O dia de aula não acabou, por um lado, e se você acha que eu vou a algum lugar sozinha com você...

Segurando a mão para me deter, ele diz: —Relaxe, Ellis. Eu não vou te foder no estacionamento, só vou te alimentar. Você acabou de dizer que não trouxe o almoço e, como mencionei antes, sinto que lhe devo uma refeição.

—Eu não estou entrando em um carro sozinha com você, — eu o informo.

Despreocupado, ele dá de ombros. —Dirija você mesmo, então. Quero dizer, é literalmente uma viagem de um minuto, então eu acho que dirigir separadamente é muito estúpido, mas se isso faz você se sentir mais segura, se mate.

Eu nem deveria pensar em ir a lugar algum com alguém que tenha que acrescentar —se isso faz você se sentir mais segura— a um convite para sair com ele. O pensamento de asas faz minha boca ficar com água, no entanto. Já faz muito tempo desde que eu as tive. Nós costumávamos pedir asas em uma noite de sexta-feira uma vez por mês para um regalo, mas depois Hank tinha que consertar o carro dele, era um conserto caro, e meus pais não pegaram o suficiente para poder pagar o carro e a noite de asa ocasional em casa.

—Você promete que isso não é um truque? — Eu pergunto, aquele sentimento desagradável vulnerável me batendo novamente.

Carter oferece um aceno reconfortante. —Trégua temporária.

Esta é provavelmente uma ideia terrível, mas, como se fosse uma sugestão, meu estômago ronca, implorando para que eu deixe o bom homem comprar algumas asas de frango. Eu digo ao meu estômago que ele não é um homem legal, mas meu estômago decididamente não liga para o tipo de homem que ele é, desde que ele esteja comprando algumas asas de frango.

Suspirando, agarro meus livros com mais força. —Bom.

Capítulo 10

EU NÃO SEI por que eu contei a ele a história de meus pais não sendo mais capazes de ter saídas noturnas. Não sei por que o deixei dirigir, nem por que cheguei a concordar em ir, mas, quando termino de polir minha bandeja forrada de papel com asas de frango sem osso, estou contente por ter feito isso.

Se você ignorar as coisas que o tornam repugnante - como toda a coisa do futebol, por exemplo -, Carter é realmente muito legal de sair com ele. Os 95 segundos de vulnerabilidade exposta que senti quando eu deslizei para o lado do passageiro de seu Mustang e me perguntei se ele poderia me atacar eram estressantes, mas ele se manteve no banco do motorista como ele disse que faria, e se comportou desde então.

Em vez de me torturar ou de me deixar desconfortável, ele se comportou como um ser humano respeitável. Nós conversamos sobre a estranha semelhança de Mr. Hassenfeld com o anfitrião daquele show de resgate de restaurante na Food Network, meu amor por café gelado (ele não entende), seu amor por asas quentes (eu não entendo), nossa preferência mútua por picolés de laranja (por que eles ainda fazem algum outro sabor?), e a nova comédia que ambos queremos ver, atualmente passando no cinema local.

Tenho receio de admitir o último, porque parece o próximo passo de — Você quer ver isso também? — poderia muito bem ser: —Bem, nós deveríamos ir juntos, — e eu preferiria não ser colocada em outra situação onde eu tenha que derrubá-lo.

Por mais agradável que seja este almoço, não consigo concordar em ir a um encontro com ele. Como posso? Seria tão distorcido. Literalmente a primeira vez que ele falou comigo, ele me fez cair sobre ele. Ele apareceu na minha casa com uma sopa quando soube que eu não estava doente. Ele apareceu onde eu trabalho com sua irmã, então eu não poderia ser má com ele. Ele é manipulador e potencialmente perigoso, e não posso me deixar esquecer disso.

Mesmo vindo almoçar com ele hoje, eu me preocupava em me colocar em uma situação perigosa. Um encontro lhe daria a ideia errada. Um encontro faria com que ele pensasse que eu estou aberta a possivelmente dormir com ele algum dia, e não estou tentando enganá-lo. Não menos importante, porque, sabendo o

que sei sobre ele, não posso ter certeza de que ele não aceitaria o que ele quer de mim se ele acha que é devido a ele.

Malditos idiotas.

Meu medo se mostra válido quando a próxima coisa que sai de sua boca é: —Bem, eu tenho treino hoje à noite, mas se você não estiver trabalhando amanhã, poderemos ir ver.

Eu sacudo minha cabeça. —Não posso. — —Por que você trabalha?

Eu suspiro, me sentindo mal, e então fico com raiva de mim mesma por me sentir mal, porque ele certamente merece isso. —Por favor, pare de me fazer dizer não, Carter.

—Eu não estou fazendo você dizer não, — diz ele facilmente. —Você poderia começar a dizer sim. Seria muito mais divertido.

—Discordo. Eu estava estressada em gastar dois minutos em um carro com você. Se eu concordasse em sentar em um teatro escuro com você, teria cabelos grisalhos quando o filme terminasse.

—Eu não vou atacar você em público, Zoey. Eu tenho uma imagem para manter, você sabe. Eu forcei os limites, definitivamente, mas até eu não consigo me livrar desse nível de comportamento inadequado. Um cinema está lotado. Muitas pessoas ao redor. Você poderia pedir ajuda, se você sentisse a necessidade. Eu me comportaria. Eu quero ver o filme. Eu te convidaria para a minha casa se eu quisesse te foder.

—Não.

—Que tal levarmos alguém conosco? Eu posso trazer algumas pessoas para você não ficar sozinha comigo.

—Mais uma vez, você trouxe as pessoas da última vez.

—Tudo bem, então você pode trazer pessoas, — ele oferece. —Grace tem um namorado? Tragam eles. Eu posso querer me dar um tiro na cara se ela gostar do tipo de cara que eu acho que ela provavelmente gosta, mas inferno, eu posso sobreviver ao lado deles por algumas horas.

—Grace não tem mais namorado, e sim, você teria odiado o último. Ele é um bom chato. Ele até me deu nos nervos e sou amiga de *Grace*. — Olhando para ele enquanto pego meu copo de bebida e tomo um gole, acrescento: —Mas a resposta ainda é não. De fato, se —trazer Grace— é a sua sugestão, minha

resposta é ainda mais veemente. Ela já estava escandalizada que me viu falando com você no corredor, então algo que parece um encontro está fora de questão.

—Seria algo como um encontro, porque *seria* um encontro, — ele me informa. —Eu não vou sair com você, Carter, — digo a ele, claramente.

—Por que não?

Eu olho para ele por um longo momento, depois suspiro e balanço a cabeça. —Você é implacável.

—Sim, — ele concorda, antes de colocar uma batata frita salgada em sua boca.

—Você sabe por que eu não vou sair com você, — eu digo a ele. —Você pode perguntar mais 20 vezes, a resposta não vai mudar. Se você quisesse namorar comigo, você deveria ter começado lá, não… onde você começou.

—Bem, eu não *sabia* que queria namorar você então, — ele afirma, de alguma forma razoável. —Eu apenas pensei que você fosse uma tímida e chata nerd que grosseiramente exagerou por Jake querer ficar com você. Levou algumas interações antes que eu notasse o que ele deve ter notado primeiro. Agora eu vejo isso. Agora *eu* quero você. Sou muito mais persistente do que Jake Parsons, vou lhe dizer isso agora.

—Veja, isso soa como um aviso, — eu indico. —Eu não saio em encontros com caras que exalam tal vontade de fazer o mal. Meu tipo é —não é um sociopata perigoso— e não estou convencida de que você se encaixa no perfil.

Carter sorri, assim minha fala o diverte em vez de ofendê-lo. —Eu não sou sociopata.

Eu pressiono meus lábios com firmeza exagerada. —Isso é apenas o que um sociopata diria.

—Sou agressivo quando vou atrás de algo que quero, só isso. Isso não me faz um sociopata.

Eu toco os dedos. —O charme superficial, a inteligência, o sentido grandioso de si mesmo, a capacidade de prejudicar os outros sem nenhum remorso aparente, a busca incansável de seus próprios desejos às custas dos outros, as mentirosas desculpas pegando fogo...

Antes que eu possa continuar minha lista, Carter ri. —Esse último era um

termo técnico, Dra. Ellis?

—Foi, — eu digo com um aceno de cabeça. —Eu não menti para você, — diz ele.

—Você mente para todos, — afirmo. —Pelo que posso dizer, a sua vida inteira é uma mentira.

—Eu não disse que não menti para ninguém, eu disse que não menti para *você*, — ele repete, de forma significativa.

Meu estômago se fecha e eu quebro seu olhar, pegando uma batata frita para me distrair. Não tenho certeza do que dizer sobre isso.

Por um lado, pode ser uma manipulação. Ele deve saber que eu tenho algum tipo de fraquinho por ele, porque por todos os direitos, eu deveria estar fervendo de raiva e desconforto toda vez que eu vejo seu rosto, não pulando no almoço para ir buscar asas de frango com ele.

Por outro lado, isso poderia ser verdade. Se ele está realmente sendo sincero, eu não quero ser má e calá-lo. Se ele está realmente tentando alcançar, eu não quero tirar a mão dele.

Mas eu também não quero ser mais uma idiota que se apaixonou por sua atuação, e pelo que sei, é tudo o que isso é. Pelo que sei, ele sabe exatamente o que está fazendo, exatamente o quanto está em conflito comigo, e isso é tudo intencional, apenas a melhor maneira que ele pode imaginar para conseguir o que quer.

Suas palavras horríveis daquela sala de aula flutuam de volta para mim, me lembrando que essa pessoa agindo como se estivesse se abrindo para mim de uma maneira que ele não faz com outras pessoas é o mesmo idiota que disse a Jake Parsons para me segurar para que ele pudesse me estuprar o mesmo idiota cujo interesse só foi despertado pelo conhecimento de que sou virgem e que disse que queria me machucar, que ele queria que meu sangue virgem fosse o único lubrificante quando ele roubasse minha inocência.

Independentemente das palavras que saíram da boca de Carter, eu o vi tecer uma teia antes de me envolver emocionalmente, e ele poderia facilmente estar fazendo a mesma coisa exatamente para mim agora, só que eu não consigo ver. Meu julgamento está nublado porque no fundo eu quero acreditar que ele

não é tão ruim quanto ele provou que ele era naquele dia, e quando você quer ver algo tão mal, às vezes você inventa evidências para apoiar essa crença.

A mente de Carter se move rápido mesmo quando ele não teve tempo para se preparar - eu vi isso na sala de aula vazia, quando ele transformou uma rotina de bullying em abuso sexual com uma pitada de potencial assassinato se eu não mantivesse minha boca fechada, quando ele sequestrou a cruzada de Jake porque descobriu que eu apelava para seus apetites particulares. Tudo isso aconteceu no espaço de alguns minutos; Carter não tinha ideia do que ele estava andando ou que nada disso aconteceria, e ele ainda dirigia isso como um maldito maestro.

Ele teve muito mais tempo para descobrir como me interpretar. Ele não está voando; ele teve tempo para me estudar como eu o estudei, tempo para avaliar minhas reações, tempo para aprender como conseguir o que quer - o que possivelmente ainda está sozinho em algum lugar para que ele possa me machucar.

Esse lembrete é como um balde de água fria despejado sobre a minha cabeça. Eu jogo o resto da batata frita no saco vazio e pego meu telefone, verificando a hora.

—Devemos voltar. O almoço vai acabar logo e eu não posso me atrasar para a próxima aula.

Ele me observa com atenção, como se estivesse tentando identificar onde errou. Pelo menos, é assim que o seu olhar parece. Talvez agora eu esteja sendo paranoica, vendo cálculo onde não existe nenhum, mas não posso ter certeza e preferia estar a salvo do que remediar.

—Tudo bem, — diz ele, com bastante facilidade. Olhando para minha boca, ele aponta para o canto dele. —Você tem um pouco de molho ali mesmo. Pode querer limpá-lo no banheiro primeiro, ou todo mundo vai saber que você tinha asas de frango para o almoço.

Eu cubro minha boca, pulando e correndo para o banheiro.

Não há molho no meu rosto. Eu vejo isso imediatamente quando estou na frente do espelho. Também me ocorre que o banheiro fica em um corredor, mais afastado da sala de jantar. Isolado.

Eu engulo, olhando para a porta, meio que esperando que ela se abra e

Carter entre, sorrindo vitoriosamente ao ver como era fácil me deixar sozinha. Visões de serem atacadas neste banheiro inundam minha mente e as paredes começam a se fechar em mim.

Em vez de ficar aqui e entrar em pânico, abro a porta do banheiro, preparando-me para ver Carter do outro lado, esperando no corredor.

Ele não está. O corredor está vazio, então eu rapidamente escapo e volto para a relativa segurança da sala de jantar. Carter está demorando na porta, se comportando. Ele jogou fora o nosso lixo e a mesa em que nos sentamos está vazia agora.

—Pronto? — ele me pergunta.

Eu aceno com a cabeça e caminho em direção a ele, meu estômago ainda balançando com o estresse. Ele abre a porta para mim e e u murmuro um obrigado distraída. Se ele não me mandasse para o banheiro para limpar o molho de asa fantasma para que ele pudesse me encurralar sozinha, então por quê?

Carter também abre a porta do lado do passageiro para mim. Estou surpresa e ainda mais protegida por seu comportamento cavalheiresco. Carter Mahoney não é um cavalheiro, sei que isso é verdade. Pular em mim nesta calçada também seria desaconselhável; estamos em aberto aqui. Até mesmo o estacionamento do ensino médio seria um lugar melhor, embora haja câmeras de segurança do lado de fora da escola (não apenas o interior, onde poderiam ter me ajudado), mesmo que isso fosse um mau conselho. O time de futebol provavelmente o tiraria daquele, no entanto. Meu entendimento é de que a posição de Carter na equipe é crucial para o sucesso deles, então se eu virasse *outro* jogador de futebol para o jogo sujo, as fitas que me provam o direito provavelmente seriam misteriosamente desaparecidas. Eles já perderam Jake Parsons pela temporada pelo bem da minha honra; eles não vão perder Carter Mahoney também.

Além disso, se eu tentasse legitimamente colocar Carter em apuros, toda a cidade se voltaria contra mim de tal maneira que a reação deles ao meu problema com Jake Parsons se pareceria com um vagão de boas-vindas. Assim como Carter me disse que as líderes de torcida se uniram a Jake, apesar de serem meninas, e tão vulneráveis ao assédio sexual quanto eu, tudo se resume a quem elas gostam mais. Nunca será eu. Grace é provavelmente a única pessoa na

cidade que ficaria ao meu lado se eu ficasse contra Carter, e até ela poderia lutar. Somos boas amigas, mas ela tem muito mais, e a maioria deles se voltariam contra mim. Permanecer fiel a mim nesse cenário seria estressante para Grace, e não tenho certeza se poderia pedir a ela para fazê-lo.

Eu não sou cortada no pano certo para me encaixar, enquanto Carter Mahoney parece ser um camaleão. Eu não sei se eu realmente vi o verdadeiro dele, ou se isso é apenas uma outra faceta do The Carter Mahoney Show, mas eu sei que ele tem um suprimento pronto de charme e amabilidade, e eu não tenho os dois. Ninguém se posiciona com o solitário desagradável sobre o garoto de ouro da cidade. Inferno, minha própria mãe lutaria para apoiar minha defesa de mim mesma, e ela deveria ser minha parceira, ela deveria estar no meu lugar, não importa o que todo mundo pensa.

Carter me puxa para fora dos meus pensamentos quando ele deixa cair alguma coisa no meu colo. Eu pisco no pedaço de plástico, do tamanho de um cartão de crédito. Outro cartão de presente? Eu lancei-lhe um olhar questionador enquanto eu o pegava. —O que é isso?

—Uma daquelas noites de família que você me contou. Dê a sua mãe, ela pode usá-lo para pagar o jantar numa noite.

—Por quê? — Eu exijo, franzindo a testa para ele. —Por que você continua me comprando cartões de presente?

Seus lábios se curvam em diversão. —Eu comprei dois a você, Ellis. Não é exatamente um hábito.

—Por quê? — Eu pergunto novamente.

Carter encolhe os ombros. —Por que não? Eu tenho dinheiro e você não.

Não posso fazer algo de bom para você? Não me custa nada.

Eu levanto as sobrancelhas, virando o cartão e vendo $ 50 escritos em marcador permanente nas costas. —Custa-lhe algo. Entre os dois cartões, você me deu $ 100. Estou começando a me sentir como uma prostituta de baixa classe.

—Exceto que eu não estou dormindo com você, então isso não faz muito sentido, — ressalta. —Eu estou apenas fazendo algo legal para você, isso é tudo. Relaxe.

—Ou você está me preparando.

Ele olha na minha direção antes de voltar os olhos para a estrada. —Preparando você?

Eu aceno com a cabeça, agarrando-me às minhas objeções. —Às vezes, quando um predador tem presa em sua mira, ele lhes dá presentes para amaciá-los, agradar-se a eles ou fazer-se parecer inofensivo, como um amigo. Mas é um truque, ele está levando-os a uma falsa sensação de segurança, então eles começam a confiar no predador, assim o predador pode tirar vantagem dessa confiança e atacá-los quando estiver pronto.

—Você já sabe que eu não sou inofensivo, Zoey. Eu não acho que alguns livros e uma barriga cheia de asas de frango vão fazer você esquecer.

—Não vai, — eu asseguro a ele.

—Tudo bem, — diz ele, olhando para mim como se para ver se ele deveria se importar. —Então estamos de acordo. Qual é o problema?

Eu não posso colocar o dedo no problema, exatamente. O primeiro cartão-presente me fez questionar se estava tudo bem em usá-lo, mas agora que ele me deu um segundo, eu não posso me livrar da sensação de que ele está tentando fazer com que eu sinta que lhe devo alguma coisa. Que ele está construindo boa vontade com a única intenção de explorá-la mais tarde.

Eu não sei se essas preocupações sobre ele estão todas na minha cabeça, ou esses são instintos sobre ele que eu deveria ouvir. Eu odeio o quão insegura de seus motivos eu sou. Eu odeio como este redemoinho constante de perguntas sobre ele lhe dá um lugar permanente em minha mente. Todos os dias agora, eu vivo minha vida com perguntas sobre Carter Mahoney como um ruído de fundo constante.

—Você não me respondeu ontem, — digo a ele. —Sobre o quê?

—Antes de Cartwright interromper, eu perguntei se você já tinha... — Eu paro, tentando descobrir como me referir ao que ele fez sem torná-lo ainda mais estranho.

Ele não me faz dizer isso. —Ah, isso. Não, não tenho. Nunca tive uma oportunidade se apresentar para mim do jeito que você fez.

—Isso é tudo que está te impedindo? Falta de oportunidade?

Ele olha para mim. —Não foi o que eu disse. Eu disse que a oportunidade

com você era boa demais para deixar passar. Não é a mesma coisa.

—Como isso não é exatamente a mesma coisa? As mesmas palavras, ordem diferente.

—Eu não estou correndo em torno de vitimar outras garotas, se é isso que você está perguntando, — afirma. —Acredite ou não, eu tenho um fluxo interminável de mulheres dispostas, todas a um telefonema de distância. Eu não tenho que me esforçar tanto, e não preciso me forçar a inocentes escandalizados para conseguir.

—Então por que fez isso comigo?

Ele encolhe os ombros, mais arrogante do que eu aprecio. —Variedade é o tempero da vida.

—Besteira. — Eu nem sei por que estou tão confiante que isso é besteira. Ele poderia dizer isso, eu simplesmente não compro. Ele olha para mim sem palavras, então eu continuo indo. —Eu mereço a verdade, — digo a ele. —Se eu não fizer justiça, se eu não me defender, eu pelo menos mereço entender por que isso aconteceu.

A última coisa que espero é que minhas palavras o endureçam, mas é o que acontece. Tão decente como ele foi durante o almoço, agora ele desliga. Parece ser tão fácil quanto apertar um botão, como ele fazia na livraria quando pensava que eu o estava julgando, mas menos fugaz desta vez.

—Você quer saber alguma coisa, Ellis? Eu tenho más notícias para você, então ouça. Às vezes as pessoas fazem coisas ruins com você e não são punidas; elas fogem disso. Inferno, às vezes eles são recompensados por isso. Se toda essa merda com Jake não lhe mostrou isso, se toda essa merda *comigo* não lhe mostrou isso, talvez você não seja tão inteligente quanto pensa.

Eu nem sei como responder a isso, mas estamos na escola agora, então eu não preciso. Carter estaciona de forma agressiva, batendo o carro no estacionamento e desligando o motor. Sem outra palavra, ele empurra a porta do carro para abrir e sai.

Eu o sigo em silêncio, incapaz de encontrar palavras para responder. Eu não tenho certeza se gostaria de qualquer maneira. Seja qual for o nervo que eu acabei de acertar, era real, e eu tenho medo de me envolver com ele quando está

bravo. Eu nem deveria me importar se ele é louco, ou o que eu disse para aborrecê-lo. Eu certamente não deveria me sentir compelida a diminuir o golpe ou fazer as pazes, mas não fui criada para fazer rodeios. Estou me ensinando a fazer isso sozinha, mas cada pedacinho da minha educação me diz que a coisa certa a fazer, a coisa que *devo* fazer, é ser calma sobre as penas que eu apenas baguncei. A voz da minha mãe ecoa na minha cabeça.

Não seja rude, Zoey.

Eu sacudo isto. Eu amo minha mãe, mas isso é um mau conselho. Eu não sou moralmente obrigada a ser educada com meu agressor, e a conversa que irritou Carter foi uma das que trouxe o que ele fez comigo. Se tocasse um nervo, talvez devesse. Se ele se sentiu mal, talvez seja porque deveria.

Mas então Grace zumbe ao redor da minha cabeça, me dizendo que é perfeitamente bom se defender, mas às vezes a melhor coisa para todos é agir com amor.

Há muitas pessoas na minha cabeça me empurrando em muitas direções diferentes. Eu respiro e faço o meu melhor para silenciá-los, concentrando-me em minha própria voz interior. Meus próprios instintos. Não as defensivas que eu tive que adotar para combater a orientação bem- intencionada de minha mãe, mas o que está em meu próprio coração. Não é puramente raiva ou ressentimento. Eu nunca estaria interagindo com Carter tanto se isso é tudo o que estava lá, e me recuso a considerar a ideia de que poderia ser sua atração física extrema que mantém meu interesse por ele. Eu não sou tão superficial. Não é isso. É algo mais.

Colocando meu próprio ego de lado e correndo através do que Carter acabou de me dizer, percebo que essas palavras podem não ter sido sobre mim. Talvez ele tenha me dito algo pessoal, algo real, sem querer.

—Carter, — eu chamo, enquanto ele se prepara para entrar na escola.

Ele faz uma pausa com a mão na porta e se vira para olhar para mim, mas sua expressão ainda é sombria e tempestuosa. Ele realmente *parece* perigoso agora, então é provavelmente a loucura que me puxa para mais perto dele. No entanto, eu corro para fora da loucura e dou alguns passos hesitantes para perto até que eu esteja a um pé de distância.

—Nós não somos o que é feito para nós, — digo a ele. —As pessoas vão

nos machucar, e vai ser difícil, e às vezes podemos nunca conseguir o fechamento. Nós podemos nunca entender o porquê. Mas essa é a razão pela qual eu perguntei. Talvez *merecer* não seja a palavra certa. As pessoas não recebem o que merecem, as pessoas simplesmente obtêm o que ganham e, então, precisam fazer o melhor possível.

Ele ainda está de pé lá, me observando, mas há um pouco menos de malícia pintada em seus belos traços.

—Mas eu *quero* esse fechamento, e você poderia me dar isso. Eu não preciso disso de Jake, então eu não sei por que eu preciso disso de você. Eu acho que Jake se sente simples e genérico, e eu não posso ajudar, não posso deixar de sentir que há mais para você.

Ele olha para mim por um longo momento, e fico impressionada com a ideia de que sua mente é como um clube secreto exclusivo que eu quero desesperadamente ter acesso. Eu quero saber quem ele é, como ele pensa. Talvez ele seja mais simples do que eu quero que ele seja e eu ficaria desapontada, mas de um jeito ou de outro, eu poderia parar de pensar. De um jeito ou de outro, eu teria minhas respostas.

Em vez de me dar alguma coisa, Carter se vira, abre a porta de entrada e diz um pouco zombeteiramente: - —Vamos, Ellis. Você não pode se atrasar para a próxima aula.

Capítulo 11

QUINTA DEPOIS DA AULA, Carter me manda um link para um trailer do filme que ambos queríamos ver. Eu realmente *estou* trabalhando, então eu não poderia ir mesmo que quisesse, mas não me incomodo em oferecer essa explicação. Ele provavelmente apenas contaria com uma exibição posterior, e eu não vou assistir tarde com ele. Sozinha com Carter Mahoney me levando para casa tarde da noite? Vou passar.

Eu também não quero dizer a ele que estou no trabalho porque ele pode me fazer uma visita e não quero vê-lo. É difícil o suficiente para mantê-lo fora da minha mente, e eu já tive que vê-lo na escola.

Sexta-feira, assim que a aula de história termina, sinto os olhos de Carter em mim, então não me viro para olhar para ele. Ele me segue para o corredor, caindo ao meu lado.

—Você novamente? — Eu pergunto, levemente. —Seu stalker favorito, — ele retorna.

—Essa é uma declaração factual, — murmuro.

—Ah, sou sua favorita? Eu vou contar a Parsons. Ele vai ficar tão ciumento.

Eu reviro meus olhos. —Eu quis dizer a parte de perseguidor.

—Diz a menina que persegue meu Instagram como uma ex-pegajosa, — ele responde.

Encontrando seu olhar enquanto andamos, eu pergunto: —Você precisa de alguma coisa, Carter?

Assentindo uma vez, ele diz: —Sim, na verdade. Temos nosso primeiro jogo fora esta noite. Você vai me desejar sorte?

Sarcasticamente escondendo meu braço, em seguida, empurrando-o no ar em uma falsa alegria, eu digo: —Vai Longhorns!

Carter sorri. —Isso é mais parecido com isso.

—O que, sua garota de rali não está dando atenção suficiente? Eu pensei que ela era a melhor, — eu observo inocentemente.

Carter acena com a cabeça. —Está tudo bem. Eu acho ciúme moderado fofo em uma garota. Mantenha.

—Eu não quero que você me ache fofa, — eu murmuro.

—Então não use saias para a escola, — diz ele, acenando para a saia de botão de camurça que eu usava hoje. —É aquela que tirei de você?

Atirando-lhe um olhar de aviso e olhando ao redor para me certificar de que ninguém ouviu, eu assobio, —Não, não é. Aquela era de veludo cotelê.

—Parece a mesma.

Eu olho para a minha saia, avaliando. —Nuh uh. Esta se alarga mais, a outra é mais reta. — Balançando a cabeça, olho para frente e continuo andando.

—Esta é uma conversa absurda de ter. Você não tem jogadas para estudar ou líderes de torcida para foder? Vá embora.

—Eu estava te dando um elogio, — ele me informa. Então, só para me irritar, ele alcança os dedos na área amarrada em torno do busto do meu top preto. —Eu também gosto disso. Apenas uma espiada de pele, tudo contido, assim como você. Você é um pouco provocadora, não é, Zoey?

Jogando sua mão para longe, atiro-lhe um olhar sujo. —Não me toque. —

—Eu toquei sua camisa, não você.

—A menos que a alternativa esteja caindo de um penhasco, não me toque nem nada ligado a mim. Se eu estou prestes a cair para a minha morte e só você está por perto para me salvar, *então* você tem a minha permissão para me agarrar. Esse é o único cenário - e francamente, se eu me encontrar sozinha em um penhasco com você, você provavelmente está me empurrando, então eu não vejo muita chance de isso acontecer.

—Isso seria um caminho terrível para ir, não é? — Ele observa, balançando a cabeça. —Queda livre, em seguida, splat. — Perdendo uma batida, ele diz: — De qualquer forma, enquanto seu espírito de equipe esmagador é um bom estímulo, não é o que eu queria de você. Depois do jogo, estamos todos nos reunindo para uma festa na casa de Erika. Eu quero que você venha.

—Eu acho que você já me convidou para isso, — digo a ele. —De qualquer forma, a resposta foi 'não, obrigada'.

Acenando uma vez, ele diz: —Sim, eu lembro, eu apenas imaginei que daria a você uma chance de tomar uma decisão melhor.

—Oh, tomei a melhor decisão, — asseguro-lhe. —Você sabe onde a Erika mora?

—Eu sei, mas não tenho interesse em ir às festas dela. Sem mencionar que, se toda a equipe estiver lá, isso significa que Jake estaria lá, e você deve estar fora de sua mente sempre inocente se achar que vou me colocar nessa situação. Eu em uma festa de futebol com você, Jake e Shayne, sem mencionar todo o resto da equipe. Eu vi *Carrie*, ok? Eu sei como essa história termina.

—Com você exibindo poderes telecinéticos?

Eu aceno com a cabeça. —Exatamente. E eu tenho que te dizer, o sangue de porco não é uma boa aparência para mim.

Ele demora um longo tempo me olhando, depois diz: —Eu não sei, você pode ser capaz de fazer isso.

—Zero por cento de chance. Essa festa tem armadilha escrita por toda parte. Você teria que literalmente me lobotomizar antes de você obter uma versão de mim que concordaria em vir ao seu encontro de atleta. Desculpa. É um passe difícil.

—Eu não vou deixar Jake te machucar, Zoey, — diz ele, mais a sério do que eu esperava. —Eu não acho que ele iria de qualquer maneira. Honestamente, eu não acho que o cara tenha estômago para isso. Ele é o único que queria te atrapalhar, e ele não conseguia nem terminar o trabalho.

Atiro-lhe um olhar desconfiado e me afasto dele. —Você não precisa dizer isso como se fosse uma coisa ruim.

—Só estou dizendo que Parsons não é nada para se ter medo. Todos latem, mas não mordem.

—Cada sílaba de seus lábios agora ajuda a explicar por que não vou à festa, — digo a ele.

—Você está vindo para a festa, — diz ele, simplesmente.

—Eu absolutamente não estou. Agora, se me der licença, tenho que ir almoçar. Boa sorte no jogo hoje à noite.

Eu vou me afastar dele, assumindo que ele vai deixar sair, mas Carter me surpreende chamando: —Eu estou tentando ser legal com você, Zoey.

Eu mantenho meu olhar treinado no chão, balanço minha cabeça e continuo andando.

GRAÇAS A CARTER, temos asas para o jantar. É uma coisa pequena, mas coloca todos de bom humor. Minha mãe não precisa cozinhar, Hank nunca encontrou uma asa de frango que ele não tenha gostado, e meu irmão e eu

certamente não estamos reclamando também.

São os pequenos luxos que você não pensa até que não possa mais pagar por eles. Eu nunca percebi que eu gostava da noite ocasional em casa até que eles não fossem mais uma opção. Já que recebemos esse tratamento que costumávamos ter quando tínhamos um pouco mais de espaço de manobra em nosso orçamento para o jantar, parece que meus pais sentem que estão em um lugar melhor. Normalmente, o estresse está presente na mesa de jantar como uma quinta boca para se alimentar, mas esta noite todo mundo está no melhor humor.

Mamãe quer continuar a boa noite, então fazemos outra coisa que não fazemos há algum tempo - começamos com os jogos de tabuleiro. Perco toda a noção do tempo até que meu telefone acende, alertando-me para uma mensagem de Carter.

—A Festa começa em meia hora. — —Divirta-se, — eu digito de volta. — Você vem?

—Eu te disse 'não' 547 vezes, — eu digo a ele. —Tudo bem, — ele envia de volta.

Eu franzo a testa, não tenho certeza se ele está dizendo tudo bem, como ele desiste, ou tudo bem, como eu vou ouvir dele novamente em uma hora.

Dez minutos depois, meu telefone começa a vibrar. É o número de Grace piscando na tela, então vou em frente e respondo.

—O que há, Grace?

O volume de sua voz, aparentemente. Eu recuo, arrastando o telefone do meu ouvido enquanto ela grita incoerentemente no telefone.

—Whoa, whoa, diminua a velocidade, — eu digo. —Eu não ouvi uma palavra disso.

—Acabamos de ser convidados para uma festa na casa de Erika Martin!

O medo atravessa-me. Sério, Carter? Tentando usar Grace para me forçar a ir àquela festa? —Quem te convidou?

—Shauna da igreja, ela está no time de líderes de torcida. Ela apenas me mandou uma mensagem e disse que eles estão tendo uma festa hoje à noite e nós deveríamos ir. Nós duas - ela também te convidou.

—Ela não nos convidou, Grace. Carter fez. Ele está tentando fazer com que eu vá a essa festa... — Paro, vendo as orelhas da minha mãe se animarem ao som do nome de Carter. Suspirando pesadamente, eu cubro o microfone no meu telefone e digo a ela: —Dê-me um minuto.

—Querida, se você tem uma reunião social para ir com seus amigos

—Eu não, — eu digo com firmeza, entrando na outra sala e voltando

minha atenção para Grace. —Ouça, eu sei que você está animada, mas não podemos ir a essa festa. Deus sabe o que eles estarão fazendo. Não vai ser como festas de grupos de jovens. Eles provavelmente estarão bebendo e se conectando e - não é um lugar para nós.

—Mas eu nunca fui convidada para uma de suas festas antes, — ela reclama. —Você não está nem um pouco curiosa?

—Você sabe o quê? Estou curiosa para saber o que aconteceria se eu chegasse a minha mão naquele pequeno buraco de lixo na pia para recuperar uma colher perdida, mas não curiosa o suficiente para experimentá-la. Jake está nessa festa, Grace.

—Eu *sei que* ele está, mas Carter também estará lá.

Com os olhos arregalados, digo a ela: —Esse é o problema! Você está literalmente descrevendo o problema. Eles não são bons rapazes, Grace. Eles não são caras *seguros*. Você está certa quando diz que eles são mais rápidos que nós. Nós estamos em carrinhos de choque em uma pista de metal, e eles estão batendo em algum lugar… qualquer que seja o carro mais rápido que você possa imaginar. Resista à tentação.

—Isso não é tentação, é apenas uma festa, — ela insiste. —Não precisamos fazer nada que não queremos fazer. Ainda podemos sermos nós e ir a uma festa com as pessoas populares.

—Não, — eu digo, balançando a cabeça, embora ela não possa me ver. —Não é seguro. Sinto muito por ser uma estraga prazeres, mas não. Eu não vou lá.

—Mas eu *quero*, — ela reclama. —E se ficássemos por uma hora? Uma hora. O que poderia acontecer em uma hora? Não vamos beber ou fazer nada que não devamos.

—Não. Carter está tentando demais me trazer, Grace. Não é porque ele está aprontando alguma coisa boa. De jeito nenhum. Eu sinto muito.

—Eu acho que você está sendo um pouco paranoica, Zoey, — Grace grita. —Nem todo cara quer te agredir. Nem mesmo Carter emitiu este convite, foi Shauna.

—Porque ele me mandou uma mensagem *dez minutos atrás* me pedindo para vir e eu disse a ele não pela *terceira* vez. Este foi apenas o seu plano B.

—Você sabe o quê? Você está tão obcecada agora, não pode nem considerar que talvez Shauna goste de mim, que talvez ela queira que eu saia com eles. Talvez não seja tudo sobre você, Zoey.

Eu suspiro, deixando minha cabeça cair contra a parede. —Não foi assim que eu quis dizer isso, Grace. É só que… você não entende por que eu não contei

tudo, mas, por favor, confie em mim. Eu não sou obcecada por mim mesma. Eu não estou sendo paranoica. Isto tem as impressões digitais de Carter por toda parte. Eu prometo a você que ele é o único por trás deste convite.

Seu tom é baixo e desapontado. —Tanto faz. Me desculpe, eu queria que realmente saíssemos e tentássemos algo novo e talvez nos divertíssemos com nossos colegas.

Antes que eu possa responder, ela desliga. Olhando para a tela, abro o Instagram e vou para as minhas mensagens, dizendo a Carter: —Muito obrigada, idiota. Agora Grace está com raiva de mim e eu ainda não estou indo para a festa.

—Lembra o que eu te disse sobre como você nem sempre tem que lutar com unhas e dentes? — ele responde.

—Quando você estava me segurando contra a minha vontade e me tocando sem o meu consentimento na minha própria garagem? Sim, Carter, eu lembro disso.

Desde que ele não é um idiota, ele não responde a essa armadilha furiosamente colocada.

Eu estou muito louca depois de tudo isso para me concentrar no jogo, e agora que Carter apareceu, minha mãe está sangrando de curiosidade e me fazendo um milhão de perguntas sobre a festa e por que eu não quero ir. Deve ser o suficiente para que Jake esteja lá. Ninguém deve esperar que eu queira ir a uma festa em que ele está - Jake, que me encurralou e me tocou de forma inadequada quando não *havia* álcool envolvido - mas todo mundo é chato, e eu estou tão chateada, eu só quero ir para cama.

Capítulo 12

ESTOU ENROLADA na cama com a minha luz acesa, tentando me perder em um mundo fictício. Eu tentei adormecer e não consegui, então estou tentando mais uma vez me fazer amar *The Great Gatsby (Livro de romance)*. Eu tive que ler para o inglês no ano passado e fazer um artigo sobre isso, mas cada capítulo parecia uma tarefa árdua. Eu quero dar outra chance este ano - outro ano mais velha e mais sábia, talvez.

Talvez não, já que estou pensando com o estúpido Carter Mahoney e sua estúpida cara de idiota. Estou tão brava com ele.

Eu sacudo, estendo meus ombros e tento me concentrar em Gatsby, mas minha mente continua voltando para Grace. Ela quase nunca fica brava com ninguém, então ela está com raiva de mim e me faz sentir terrível, mas eu me sinto ainda pior que ela achava que eu estava sendo obcecada por mim mesma. Ela até me fez duvidar de mim por um minuto - talvez eu *esteja* sendo paranoica. Eu realmente não acho que sou, toda a minha experiência com Carter é considerada, mas eu acho que ele nunca admitiu ser o único que disse a Shauna para convidar Grace. Parece um pouco improvável para mim, mas acho que não é impossível que ele não estivesse envolvido. Eu acho que não é *impossível* que Shauna tenha decidido pela primeira vez, completamente fora da linha, ela iria convidar eu e Grace para uma das festas que eles têm o tempo todo.

Não, isso é um absurdo. Foi o trabalho de Carter. Eu não estou sendo paranoica, estou certa, e todo mundo está errado porque eles acreditam na fachada de merda que Carter mostra para eles. Todos pensam nele como um garoto de ouro, como o astro do futebol quente e rico - nenhum deles sabe o que é. Inferno, *eu* nem sei quem ele é, mas eu já vi mais um vislumbre do que Grace, com certeza. Além disso, Grace está sempre procurando o melhor em todos, por isso, mesmo que ela visse que havia algo sobre ele, ela provavelmente tentaria salvar sua bunda ao invés de ficar longe dele.

Deus, Grace, eu te amo, mas você precisa se recompor.

Meu celular vibra na cama ao meu lado. É como se ela pudesse me ouvir pensando nela. O nome dela pisca na tela - uma chamada de vídeo. Um pouquinho de alívio me atinge. Deve ser incomodo que terminamos nosso último telefonema em uma nota tão azeda, também.

Coloco meu marcador em Gatsby e abro o livro, pegando meu telefone e deslizando o dedo pela tela. O rosto de Grace enche a tela e eu ofereço um sorriso.

—Ei.

Eu mal posso ouvi-la, mas ela está sorrindo. —Zoey!

Algo está errado aqui. Por que isso é barulhento? Isso é música? —Onde você está?

—Na festa! É por isso que estou ligando. Você estava totalmente errada.

Eu estou me divertindo. Você precisa vir se divertir comigo.

Meu sorriso cai direto do meu rosto e o alarme me envolve como um cobertor. —O quê? Você foi à festa sem mim?

Grace acena, mas é um aceno de cabeça e ela está apenas prestando atenção em mim. Parecendo fora de vista, ela sorri e pega um copo vermelho. —Obrigada. Você é tão legal.

Meu coração parou. —Grace, foco. Você está *bebendo?*

Ela sacode a cabeça com desdém. —Não é álcool. É só ponche. Eles me deram um ponche, mas eu não bebo, então Carter tem me dado um pouco do ponche de frutas da tigela sem álcool. Venha se divertir comigo!

Parece que minha caixa torácica está encolhendo, esmagando meus pulmões e roubando minha capacidade de respirar. —Carter está dando bebidas para você? Grace, abaixe o copo. Não se atreva a beber isso. Não beba nada que ele toque. — Jogando os cobertores de volta, eu pulo da cama e passo no chão, mas não tenho certeza do que fazer. Se eu for buscá-la eu mesma, Carter vai me levar para dentro da casa. Se eu contar à mãe dela, a mãe dela verá que Grace está bebendo - ponche sem álcool, minha bunda - e ela terá um problema. Grace será ancorada para sempre, e então ela ficará *realmente* puta comigo.

Eu poderia ligar para a polícia com uma queixa de barulho, mas Grace está lá, então ela também teria problemas por beber com menores de idade. Eu poderia levar *minha* mãe comigo para conseguir Grace, mas ela está sendo ridícula sobre Carter, então se ele sair, ela vai mudar de lado e não ser mais minha.

Enquanto estou tentando descobrir o que devo fazer, vejo um braço deslizar pela cintura de Grace. Meu sangue se transforma em água gelada em minhas veias enquanto ela vira o rosto para ele, e então eu vejo Carter Mahoney no meu telefone com o braço em volta da minha melhor amiga.

—Hey, Ellis, — diz ele casualmente, sorrindo como se já tivesse ganhado

essa rodada.

—Pare de tocá-la, — eu estalo. —Você fez alguma coisa para ela beber? Juro por Deus, Carter...

Grace tem raiva absoluta de apertar seu dedo para mim. —Zoey, você não deveria jurar por Deus.

Meus olhos se apagam. —E você não deveria tomar drinques de álcool! Mas aqui estamos nós.

—Pare de ser tão chata, Ellis. Venha festejar conosco, — diz Carter.

Grace acena com veemência. Tudo em que posso me concentrar é o braço dele ainda em volta dela, sua mão descansando em seu quadril. Eu quero estourar o telefone e arrancá-la dele.

—Não beba isso, Grace. Nem um único gole. Eu estou indo buscá-la. Eu não estou entrando em casa; vou ligar para você quando estiver na entrada da garagem.

Carter olha para o relógio. —Você provavelmente vai ter que entrar. Veja, por mais divertimento que tenhamos aqui, Grace quer falar comigo sobre Jesus. Vamos subir em poucos minutos para termos um pouco de privacidade.

A fúria quente me atinge com um caçador de medo. —Não se atreva a levá-la para cima, Carter. Grace, não vá a lugar algum sozinha com ele.

Sorrindo, Carter inclina a cabeça. —Eu aposto que ela é virgem também.Você sabe o quanto gosto dessas boas meninas, princesa.

Eu vou vomitar. Minhas mãos tremem de raiva impotente enquanto pego a roupa que eu usava hoje e abro minhas calças de pijama, já que Carter não pode ver abaixo da minha camisa no telefone. —Juro por Deus, Carter, se você colocar um dedo na minha amiga, eu vou destruir você. Eu não sei como, eu sei que você vai atacar mais forte, mas eu não me importo. Eu vou dizimar você, e não vou descansar até que eu faça.

—Como eu disse, você pode tentar, — ele responde com facilidade, tirando o celular de Grace da mão dela e se afastando dela. —Aqui está o acordo, Zoey. Erika mora em Meadow Ridge. Isso é cerca de 5 minutos de carro da sua casa, mas eu vou ser legal e te dar 10 minutos para chegar aqui. — Ele bate o relógio em seu pulso, levantando u m a sobrancelha. Seu dedo se move apenas ligeiramente. —Agora, chegue em 15 minutos ou eu levo Grace para cima.

Meu corpo está tão empinado que mal posso respirar. —Carter, isso não é engraçado. Você deixe Grace sozinha.

Ele toca o relógio novamente. —Está em suas mãos agora, Ellis. — Apontando um pouco para baixo, ele diz: —Eu não deixaria chegar a essa marca de 20 minutos, porque se chegar a esta marca de 20 minutos e você ainda não estiver aqui? Bem, então a boa e pequena Gracie vai perder a dela antes de você perder a sua.

Minha pele queima de raiva. —Não toque nela. Eu sou tão séria sobre isso, Carter. Eu não estou jogando um jogo estúpido com você...

—Sim, você está, e o relógio está correndo. — Com um último pequeno sorriso, ele diz: —Tick tack, princesa.

Então ele termina a ligação.

JÁ SE PASSARAM 12 minutos quando cheguei à casa de Erika. O medo atravessou meu corpo e meu estômago doía, porque sei que isso não poderia dar certo. Eu não posso acreditar que Grace veio aqui sem mim. Eu não posso acreditar que Carter está sendo tão imbecil. Tentei ligar para ela quatro

vezes no caminho e ela não atendeu o telefone. Por que ela não está respondendo de repente? Talvez ela simplesmente não ouça a música tocando, mas talvez Carter esteja fazendo algo horrível e ela não pode se defender.

Eu fui uma tola em acreditar nele quando ele disse que não aterroriza outras garotas. Eu não posso nem acreditar que caí nessa armadilha - pensando que eu era algum tipo de exceção. Ele é um psicopata, e eu quero arrancar seu pau e alimentá-lo com ele.

Cada passo que dou na direção da porta da frente de Erika parece mais pesado que o anterior. Este é o último lugar que quero estar. Essas são as últimas pessoas que eu quero ver.

Eu hesito na porta, sem saber o que fazer. Eu deveria bater? Basta abrir a porta e entrar? Há seis pequenas janelas na porta da frente, para que eu possa ver o interior da casa, bem na sala de estar. Eu posso vê-la repleta de pessoas, jogos empilhados no sofá, uma líder de torcida sentada no braço, sorrindo e bebendo de um copo vermelho.

Eu decido bater primeiro, mas se ninguém me ouve, estou entrando.

Eu pego meu telefone para verificar onde estou na hora. Foda-se 15 minutos. Eu olho na janela novamente, procurando Grace ou Carter.

Em vez disso, vejo os olhos azuis de Jake Parsons se aproximarem do outro lado da janela. A porta se abre, o barulho aumentando, e Jake levanta uma sobrancelha para mim.

—Fingindo ver você aqui, Ellis.

Eu olho para ele. —Onde está Carter?

Agora Jake revira os olhos. —Diga-me uma coisa, Zoey. Como é que *eu entro* em você e recebo minha bunda para mim, mas depois do que eu e Shayne o vimos fazer com você, você está pendurada ao redor do cara o tempo todo? É porque ele é rico? Não tenho dinheiro suficiente para te impressionar?

—Carter não me impressiona. Ele está me aterrorizando. Eu não tenho tempo para isso - ele tem minha amiga em algum lugar *sozinha*. Sozinha, como ele me teve naquela sala de aula. Onde ele está?

Realização de repente aparece no rosto de Jake. —Ah Merda. — Ele se vira e indica as escadas. —Ele e Grace foram lá há alguns minutos atrás. Ela

parecia que foi de bom grado, embora...

Eu não perco tempo explicando, eu apenas passo por ele e corro pelas escadas para salvar Grace.

Capítulo 13

É CLARO QUE TODAS AS portas do andar de cima estão fechadas, então eu tenho que abrir cada uma enquanto procuro. A última porta à esquerda é a da direita. Abro-a e lá está Grace na beira de uma cama, a mão no joelho de Carter. As menores cócegas de alívio se movem através de mim quando vejo que os dois ainda estão completamente vestidos, e embora ela esteja tocando nele, Carter não a toca.

Mesmo bêbada, Grace está fazendo citações. Estendendo a mão e tentando compartilhar com esse idiota o que a ajudou em suas próprias lutas. Sua voz é suave e sonhadora quando ela diz a ele: —É a maior alegria que você pode imaginar, Carter. Eu não posso nem explicar isso.

Eu não sei a quem olhar primeiro, mas eu vou com Carter já que ele é o diabo. Seu olhar se dirige para mim assim que a porta se abre. Por mais casual que seja, como se eu não tivesse simplesmente interrompido, ele disse para Grace: —Está certa?

Ela acena com entusiasmo, visivelmente embasbacada. —Abra seu coração para Jesus e você verá. Você receberá suas bênçãos também.

Eu balancei minha cabeça em desgosto, me aproximando e pegando o copo da mão de Grace. Eu olho para o líquido vermelho por dentro, farejo, mas é claro que não sei dizer se ele fez alguma coisa.

Colocando uma mão no ombro de Grace, eu digo a ela: —Venha, querida, para fora da cama. Não entre em quartos com garotos em festas, ok? Podemos apenas fazer disso uma regra geral?

—Justice e eu costumávamos nos esgueirar em festas o tempo todo.

Desde que esse era o namorado dela, eu levanto uma sobrancelha. —Oh. Ok, bem... não se esgueire com garotos que não são seu namorado, e nunca Carter, Jake ou Shayne. Jamais. Mesmo se eles disserem que há um incêndio, e o único caminho para a segurança é em um quarto sozinho com eles.

Grace arregala os olhos para mim. —Zoey, ele está sentado bem aqui.

—Ele sabe a minha opinião sobre ele, — eu respondo, puxando o braço dela. —Fora da cama. Vamos. Quanto desse ponche você teve?

—Não tenho certeza. Não é alcoólico!

Eu olho para Carter. Ele sorri. Eu não estou achando graça. —Quanto disso ela bebeu? — Eu exijo.

—Eu não estava acompanhando, — ele me diz. —Ótimo. Isso é ótimo. Você é inacreditável.

Recostando-se nos cotovelos na cama e me olhando como sua próxima refeição, ele diz: - —Relaxe, Ellis. Toda essa preocupação vai lhe dar uma úlcera.

—Eu não posso relaxar, — eu estalo. —Ela não deveria ter um monte de bebidas açucaradas, e você está dando isso na garganta. Ela está bêbada demais para se controlar - isso é tudo culpa sua.

—É ponche, — ele afirma, como se eu estivesse sendo ridícula. —Ela é diabética?!

Agora ele se senta, um pouco menos frio. —Oh. Merda, bem, eu não sabia disso.

Eu balancei minha cabeça, arrastando Grace em direção à porta. —Claro que você não sabia. Não é como se você tivesse se importado mesmo se você o fizesse, certo? Contanto que você tenha o seu caminho, quem se importa com quem se machuca ao longo do caminho? Essa é a declaração de missão de Carter Mahoney, não é?

Grace me repreende. —Você está sendo tão malvada, Zoey.

—Eu realmente não quero ouvir isso de você, Grace. Eu lhe disse que não era seguro vir a esta festa e você me ignorou, e agora estamos ambas em uma situação ruim. Você tem sua insulina? Você *precisa da* sua insulina? Ou um lanche? Eu não sei como o álcool faz isso. Você precisa beber um pouco de água. Você não tomou café gelado hoje, não é?

—Eu odeio insulina, — ela murmura. —Eu quero ser normal.

—Você é normal, — murmuro, levando-a para o corredor e em direção às escadas.

Antes de chegar ao patamar, Carter me agarra por trás, balançando a cabeça. —Não. Você não vai a lugar nenhum.

—Você não fez o suficiente? Tire suas mãos de mim— - eu digo.

Jake está bem no final da escada, como se estivesse esperando por mim.

Ele olha para cima agora e dá os primeiros passos. —Tudo bem por aqui?

O aperto de Carter em mim aumenta, mesmo quando eu tento me livrar dele. Ele olha para baixo das escadas em Jake. —Sim, venha buscar Grace. Ela precisa de água. Leve-a para a cozinha e pegue uma garrafa para ela.

Olhando de volta para Carter, digo a ele: —Me solta. Vou pegar uma garrafa de água para ela e depois vou levá-la para casa.

Ele não poderia ser mais desdenhoso. —Afinal, o que tive que fazer para te trazer aqui? Não, você não vai. — Encarando o olhar de Jake enquanto ele relutantemente pega o braço de Grace para guiá-la escada abaixo, Carter diz a ele: —Não fique de mãos dadas, Parsons. Lembre-se do que aconteceu da última vez. E fique de olho nela. Eu não sabia, mas ela é diabética. Não deixe que ela tenha mais um ponche. Se ela começar a agir de maneira estranha, me mande uma mensagem.

—Eu não vou deixar Grace com *ele*, e não vou a lugar algum com *você*.Tenho que ficar de olho nela e ter certeza de que ela está bem. — —Parsons vai fazer isso, — ele me diz. —Esse é o seu trabalho agora.

—Carter, caramba, — eu me oponho quando ele passa o braço em volta de mim e me arrasta de volta pelo corredor. —Me deixe ir. Deixe-me cuidar da minha amiga!

—Você vai cuidar de mim em vez disso, — ele me informa.

A fúria explode em minhas veias. —Não, não vou. Socorro! Alguém-

Sua mão cobre minha boca imediatamente. Ele parece irritado quando ele diz: —Isso é um desperdício de tempo, Ellis. Alguém te ajudou da última vez? As pessoas não ajudam. Tente acompanhar.

—Eu te odeio, — eu grito contra sua mão.

—Pare de ser tão dramática, — ele me diz, me arrastando de volta para dentro do quarto e fechando a porta. Desta vez, ele vira a fechadura. Eu luto para me afastar dele, mas ele é muito forte, seu abraço em mim é muito forte. Eu me

debato um pouco mais, mas ele me segura firmemente contra seu corpo e me arrasta de volta para a cama.

É uma coisa estranha pensar neste momento, mas é estranho e errado em níveis ainda mais do que óbvios que este tem que ser o quarto de Erika. Há troféus, cintos, fitas e pompons espalhados por toda parte, uma colcha de alfazema cobrindo o colchão. Eles provavelmente fizeram sexo nessa cama quando estavam juntos.

Eu não posso mais pensar isso e Carter muda meu peso e me empurra para baixo na cama. Desde que ele me deu um empurrão, bati no colchão com força. Eu imediatamente empurro minhas mãos e joelhos, tentando voltar, mas ele está ali para me impedir.

O medo explode dentro de mim quando ele desce em cima de mim, achatando meu corpo contra a superfície do travesseiro. Eu estou de barriga para baixo e ele está escarranchado na minha bunda, agarrando meus braços, prendendo-os ao meu lado.

Eu balancei minha cabeça em negação. Assim não. Não pode acontecer assim. —Carter, por favor.

Sua voz é mais dura, mais comandante do que eu esperava. —Acalme- se. — Então, em vez de me manter presa aqui assim, ele me vira de costas. Ele ainda me prende antes que eu possa me afastar dele, mas pelo menos agora ele está olhando para mim. Eu posso ver seu rosto. Eu não tenho mais controle do que tinha um momento atrás, eu acho, mas parece que eu tenho mais terreno desse jeito. Eu tenho uma chance melhor de apelar para ele se ele puder ver as emoções brincando no meu rosto.

Na verdade, provavelmente não. Ele é um maníaco porra.

Em vez de alimentá-lo com mais medo, que eu sei que ele gosta, eu faço o meu melhor para limpar isso do meu rosto. Eu balancei minha cabeça e levantei meu mais pesado olhar de desapontamento para ele. —Foi tudo falso, então? Foi toda interação desde aquela merda de sala de aula? Isso é tudo o que você queria - por que você não levou apenas na quarta-feira? Você me teve sozinha em seu carro.

—Eu te disse, eu estava tentando ser legal, — ele afirma. —E não, não era tudo falso. Nada disso era falso. Deixei claro que gostei de você. Eu devo ter te

convidado meia dúzia de vezes. Você disse não a cada vez.

Meus olhos se apagam. —Sim, Carter. Eu disse *não.*

Ele encolhe os ombros. —Então, eu tive que ser criativo. Você poderia ter ido ao cinema comigo ontem à noite e então Grace não estaria bêbada agora, mas você sempre tem que lutar com unhas e dentes.

Balançando a cabeça, digo a ele: —Isso não está ajudando, Carter. Você é realmente tão mimado que considera isso um grande esforço?

—Não importa, — ele diz casualmente. —Você está aqui agora, pequena virgem.

Eu engulo, uma sensação de mau pressentimento varrendo sobre mim quando eu olho para ele. Estou cheia de raiva porque eu *sabia que* isso aconteceria se eu viesse aqui esta noite, mas Grace não me deu outra escolha. Eu poderia deixá-lo machucá-la, ou aparecer e arriscar que ele me machucasse.

É tarde demais, então não faz sentido pensar mais nisso. Eu preciso sair disso e não sei como. Minha pele ainda está quente pela onda de adrenalina, pelo esforço de lutar contra ele. É difícil pensar com ele em cima de mim assim, e então ele piora as coisas, descendo e casualmente deslizando dois botões através de seus buracos na minha saia.

—Carter, não. — Empurro a mão dele e começo a me acalmar, mas antes que consiga consertar o primeiro, ele muda, agarra meus pulsos e os empurra sobre a minha cabeça no colchão. O movimento aproxima seu corpo, traz seu rosto para perto do meu.

Meu coração pula várias batidas com a facilidade com que ele me segura quando estou lutando contra ele com todas as minhas forças. Seus olhos escuros seguram os meus em cativeiro. Eu não posso desviar o olhar. Eles não traem nem mesmo uma sombra de conflito. Em vez disso, eles brilham, como ele não poderia estar mais satisfeito que isso está acontecendo. É aterrorizante, seu desrespeito pelo certo e errado. O prazer que ele deixa de me tornar impotente. Ele sabe que eu sou. E u tento empurrar suas mãos para longe com outra explosão de esforço e seus braços não se movem um centímetro, mesmo usando todas as minhas forças para empurrá-lo.

—Você gosta de me ter à sua mercê? — Eu exijo, meu tom mordaz. Sem

remorso, ele diz: —Eu faço.

Eu tento me libertar de novo, mas é como tentar empurrar um caminhão de cima de mim - inútil. Eu não tenho força física ou resistência para igualar a dele. Meu corpo não passa pelo mesmo treinamento rigoroso, então cada explosão de esforço tira muito mais de mim do que ele. As palavras de Cartwright soam em minha mente: *Somos campeões.*

Estou perdendo energia - e coração - com cada tentativa fracassada de tirá-lo de mim. Estou respirando com dificuldade, inundada de tantas emoções diferentes; enquanto isso, Carter não está suando. Ele só está me esperando.

Isso é tão injusto.

—Acabou a luta, princesa? — Ele pergunta, casualmente, como se pudesse fazer isso o dia todo.

—O que aconteceu com você? — Eu exijo. —O que fez você gostar disso? Você nasceu assim ou alguém criou esse monstro?

Agora ele revira os olhos, aproximando minhas mãos o suficiente para que ele só precise segurá-las com uma, liberando a outra mão para cima. —Não vamos entrar em outra sessão de aconselhamento, ok, Ellis? Você não está sendo paga por hora.

—Não faça isso, — eu imploro a ele.

Ignorando-me, ele usa sua mão livre para retomar a desabotoar minha saia. Ele abre e sorri para a calcinha branca de algodão. —Claro. Calcinha de virgem.

Eu coro de vergonha, e isso me deixa ainda mais irritada. Ele desliza a mão entre as minhas pernas, colocando a última parte do meu corpo que ele deveria estar tocando. Eu respiro fundo, me afogando em humilhação. Lágrimas ardem nos meus olhos, mas eu não as deixo cair. Seus joelhos estão entre as minhas pernas, então eu não posso nem apertá-los. Eu não posso impedi-lo de me tocar.

—Você já deixou um cara chupar você? — ele pergunta casualmente.

Recuso-me a dignificar essa pergunta com uma resposta, olhando silenciosamente para o teto.

—Provavelmente não, né? — ele responde, sem a minha falta de participação. —Você é uma princesa de gelo. Não me incomoda, mas... você é.

Eu quase consegui ignorá-lo, mas então ele desliza um dedo sob o tecido e

eu entro em pânico, movendo meus quadris para tentar tirar a mão dele de mim. —Carter, por favor.

Ele brinca comigo, brincando com o elástico, deixando o dedo roçar o interior da minha coxa. —Bem, desde que você disse por favor...

Eu o olho com cautela, mas ele afasta a mão da minha calcinha e arrasta-a no meu abdômen. Ele corre a palma da mão até o peito, e depois acaricia um na mão.

—Mm, eu senti falta deles, — ele me diz.

Eu ainda estou vestindo uma camisa, mas é a preta que amarra no busto. Carter começa a trabalhar o laço livre do topo, e quando ele termina, a camisa abre-se até a minha cintura. Ele desliza a mão para dentro e cobre meu seio esquerdo, espalmando-o e enviando um pedaço de gelo através de mim.

Não sei se peço para ele parar de novo ou parar de alimentá-lo. Talvez eu devesse apenas calá-lo. Ele provavelmente vai fazer o que quiser comigo de qualquer maneira. Isso está fora do meu controle agora. Não há nada que eu possa dizer ou fazer - não houve, desde que ele teve um gosto por isso naquela maldita sala de aula vazia. Ele também pode ter me segurado e infligido toda a besteira grosseira que ele desejava naquele dia, porque agora, acima de tudo, me sinto uma tola. Uma tola por estar intrigada com ele, por me deixar sentir um pouquinho de simpatia por ele, por me deixar imaginar se poderia haver mais para ele, talvez naquele dia na sala de aula, *ele também* se empolgou.

Ele não fez isso. Isso é quem ele é, e não acho que ele esteja arrependido.

Ele libera minhas mãos e apesar de toda a desgraça e melancolia do momento, sou atingida por uma onda de esperança. Ele está me deixando ir? Ele está parando?

Então eu encontro seu olhar e ele sorri fracamente. —Agora, vamos tirar essa camisa do caminho.

Capítulo 14

APESAR DE ESTAR CANSADA, mesmo sabendo que vou perder, tento o melhor que posso para manter minha camisa. Carter parece tirar prazer da luta. Uma vez que ele também tira meu sutiã, ele me empurra de volta para baixo na cama em nada mais do que minha calcinha e tira minhas últimas dúvidas sobre se ele gostava disso ou não; Ele se mexe contra mim, e eu posso dizer que ele está excitado com o quão duro ele está.

Eu não sei como conseguir o controle disso, mas a força não está funcionando. Bem, não está funcionando para mim. Está claramente funcionando bem para ele. Força só funciona se você é o adversário mais forte. Eu não tenho força física, mas talvez eu possa ganhar usando um tipo diferente de arma.

Mesmo que eu esteja com medo de estar prestes a ser violada, eu me forço a ir suave. Eu paro de lutar contra ele, paro de vacilar quando ele corre o polegar sobre o meu mamilo, paro de chafurdar na humilhação dele olhando para mim principalmente nua. Eu paro tudo e faço o meu melhor para trocar de marcha, para lutar contra a violência dele com a última coisa que quero dar a ele - submissão.

Minhas mãos não estão mais presas. Tentativamente, levanto a mão, aproximando-me do rosto dele. Como se em reflexo, seus dedos se fecham ao redor do meu pulso para me impedir. Ele começa a movê-los, mas quando seus olhos duros encontram os meus, eu balanço minha cabeça.

—Eu só quero tocar em você, — eu digo a ele gentilmente.

Meu coração martela no meu peito enquanto ele me observa com ceticismo, mas eu suponho que ele decide que estou mentindo e vou bater nele, não sendo nada que ele não possa lidar. Ele solta minha mão para ver o que vou fazer com isso.

Minha mão treme um pouco, mas eu trago para o rosto dele, acariciando sua mandíbula forte. Eu levo minha outra mão para o outro lado do seu rosto e o puxo para mais perto. Ele deixa. Eu o arrasto para mais perto até que sua testa está descansando contra a minha, então eu beijo o canto de sua boca. Ele endurece, mas não se afasta. Compreensivelmente, ele não sabe o que está acontecendo, mas eu continuo nisso. Eu continuo tocando seu rosto, beijo o outro canto de sua boca.

Sua voz é baixa, mais um resmungo do que qualquer coisa. —O que você está fazendo, Ellis?

Ellis, não Zoey. Ele me chama de Ellis quando ele está me mantendo a distância.

Em vez de respondê-lo com palavras, beijo o lábio superior e depois o lábio inferior. Antes que eu possa decidir se quero ou não beijá-lo totalmente na boca, ele tira a decisão das minhas mãos, reivindicando meus lábios agressivamente, me empurrando para o colchão enquanto sua mão se move para segurar meu peito. Ele aperta enquanto me beija, mais forte, mais rápido, muito mais poderosamente do que os pequenos beijos que eu estava dando a ele.

Algo mexe dentro de mim e desta vez não é medo. Desta vez é algo um pouco estonteante que me deixa fora de mim. Sua língua exige entrada na minha boca. Eu nunca fui beijada desse jeito antes, mas eu abro minha boca em um suspiro e ele entra, sua língua emaranhada com a minha. Eu estou perdida em um mar de sensações já, então sua mão desliza sob o cós da minha calcinha.

—Espere, — eu choro, quebrando o beijo. —Carter, por favor, não me machuque.

—Sh, — ele murmura contra meus lábios. —Eu não vou. Apenas relaxe. Eu quero fazer você se sentir bem.

Não confio nele, mas tento não deixá-lo sentir isso. Eu sinto uma

respiração instável e encontro seu olhar, procurando por algo em que acreditar. Sua mão grande me cobre novamente, desta vez sem a fina barreira da minha calcinha.

Não me dando tempo para pensar ou duvidar, seus lábios reivindicam os meus novamente. Este beijo é duro e quente - é uma marca e uma droga, tudo em um, marcando-me como arruinada, depois me arrastando para que eu não me importe. Eu me esforço para manter a sanidade, mas Carter empurra seu dedo dentro de mim, gentilmente me acariciando, tentando-me a segui-lo em seu lugar. Eu suspiro contra sua boca. Ele pega meu lábio inferior entre os seus e dá mordidas - não é difícil, mas o suficiente para me assustar. Ele acaricia meu clitóris e eu gemo, meus olhos revirando, meu peito trabalhando.

Ele deixa um rastro de beijos ásperos ao longo do meu queixo, fazendo o seu caminho até o meu pescoço, me tocando o tempo todo. Eu sou uma bagunça de terminações nervosas estimuladas, gritando e tremendo, arrepios de excitação me atingindo e desligando. Eu não posso nem pensar, só posso querer. Precisar. Sentir.

—Carter, — eu choro. Eu nem sei por que, eu não sei o que eu quero pedir. —Sente-se bem, princesa?

Com meus olhos fechados, eu aceno com a cabeça. —Sim. — —Você quer mais?

Se eu tivesse a capacidade de pensar, eu poderia considerar o que 'mais' poderia implicar e dar a ele um retumbante não, mas não posso pensar, só posso sentir, e o que sinto é uma tensão construtiva dentro do meu corpo, uma necessidade Não consigo descrever. É como se ele estivesse usando o dedo para me deixar louca e eu explodir sem uma saída. Em vez de dizer não, eu aceno.

Carter ri, me beijando suavemente, como se ele me achasse adorável. — Você realmente não deixou ninguém te tocar antes, não é? Você acabou esperando que eu te encontre.

Eu abro minhas pernas mais largas, me movendo contra a mão dele. — Carter, por favor...

—Por favor, princesa? Me diga o que você quer.

Eu balancei minha cabeça, já corada com tudo o que ele está fazendo para o meu corpo, então pelo menos eu não posso corar *mais*.

—Você quer que eu faça você gozar? — ele pergunta.

Lambendo meus lábios, eu aceno com a cabeça. Meu coração vacila como eu, mas estou tão perto que posso sentir isso me intrigando. Eu preciso que ele me leve o resto do caminho. Eu preciso disso. —Por favor, — eu sussurro.

—Mm, qualquer coisa para você, princesa, — ele cantarola contra os meus lábios, antes de reivindicá-los novamente. Sua língua varre minha boca enquanto seu dedo se move rapidamente contra o meu clitóris e eu me sinto começando a desmoronar. Da mesma forma que ele desmontou minha camisa, puxando os laços, ele brinca comigo, provocando aquele lugar sensível dentro de mim como se ele soubesse como me libertar.

E então ele faz. Eu grito, impotente para manter os sons como um prazer tão intenso que eu quero chorar explodindo dentro de mim. Eu gemo e grito contra sua boca, o prazer agudo tomando seu tempo se movendo através de mim. Oh, Deus, isso é incrível.

Ele finalmente para, a nitidez diminuindo e eu caio em um casulo de satisfação feliz. Eu preciso estar perto dele. A gratidão me consome, meu corpo dominando meu cérebro, querendo agradecê-lo por aquela sensação maravilhosa que ele acabou de me dar.

Carter deve sentir isso - ou talvez tenha experimentado isso antes, mas não o fiz. De qualquer maneira, ele rola de lado e eu imediatamente me aconchego o mais perto dele possível, envolvendo meu braço em torno do seu torso e acariciando seu peito. Pelo menos por enquanto, estou contente como um gatinho. Eu não ligo para o que ele é, eu não me importo com tudo o que ele me fez sentir - meu corpo está no controle, e só se importa com a coisa mais recente que ele me fez sentir, e isso foi intenso, prazer de derreter a mente.

Os braços de Carter se assentam ao meu redor e ele me mantém perto. Eu o sinto beijar o topo da minha cabeça, então eu inclino minha cabeça para cima, sorrindo para ele suavemente, e dou-lhe um beijo suave nos lábios.

Não há palavras faladas entre nós, mas depois de um momento, Carter pega uma das minhas mãos e a guia para a dureza entre suas pernas. Eu tenho a minha libertação, mas ele ainda está ligado. Ainda consumido de gratidão e carinho, não afasto a mão. Eu o esfrego através do tecido duro de sua calça jeans, então eu desabotoo e abro o zíper da calça dele para que eu possa

empurrar minha mão para dentro.

Eu assisto Carter fechar os olhos, ver o prazer em seu rosto enquanto eu o acaricio. Seu aperto em mim aperta enquanto eu trabalho seu pau. Eu posso dizer pelos sons que ele está fazendo, pela maneira como ele bate a mão no meu cabelo, o que eu estou fazendo é fazê-lo se sentir tão bem quanto ele me fez.

Então ele diz: —Zoey, eu preciso da sua boca.

Eu deslizo para baixo da cama, puxando sua calça jeans para baixo. Seu pau sai livre e eu tomo na minha mão, bombeando e acariciando. Então eu puxo meu cabelo por cima do ombro e me inclino para levá-lo à minha boca. Ele geme assim que minha boca desliza por metade do seu comprimento.

Eu não o levo profundamente dessa vez, mas não preciso. Minha mão fez a maior parte do trabalho, ele só precisava de um lugar para vir. Com mais alguns minutos bombeando e chupando, ele pega um punhado do meu cabelo, geme e se esvazia na minha boca.

Quando ele termina, ele usa o punhado de cabelos na mão para me arrastar de volta para perto dele. Ainda estou bem relaxada, então deixo que ele me arraste como uma boneca de trapos. Eu me enrolei de novo com ele, me sentindo estranhamente segura quando ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me segura, como se ele me quisesse o mais perto que ele pudesse me pegar. Eu descanso meu rosto contra o peito dele, ainda coberta com sua camiseta.

Provavelmente é indicativo do nosso relacionamento que, depois do que acabamos de fazer, eu estou quase totalmente despida, enquanto Carter ainda está quase completamente vestido, apenas nu o suficiente para eu servi-lo.

Eu não posso me importar com isso agora. Fechando meus olhos, eu me deixo relaxar em seu abraço e me recuso a deixar meu cérebro voltar a ligar.

EU NÃO QUERIA dormir, mas devo ter. Quando meus olhos se abrem, estou sozinha na cama. Minha saia e minha camisa estão estendidas por minhas pernas, então sento-me ligeiramente desorientada e alcanço-as. Eu olho ao redor, não vendo Carter e meu estômago afunda. Ele me deixou aqui? Ele acabou comigo, então ele pulou para fora?

Provavelmente. Seria estúpido esperar mais do que isso.

Enquanto eu me sentia bem em meus momentos sem cérebro, pós-orgasmo, agora a realidade volta com uma vingança. Eu sou uma fodida idiota se

achei que ia acordar e ele ainda estaria aqui, me dando um cafuné. Inferno, enquanto eu estou esperando coisas ridículas, eu deveria apenas sonhar com uma declaração de amor e arrependimento, talvez uma promessa de que iremos para faculdades próximas umas das outras, já que claramente vamos nos casar e ter bebês porque ele me tocou e eu chupei seu pau para evitar estupro pela segunda vez.

—Junte-se, Zoey, — murmuro para mim mesma, balançando a cabeça e tentando me orientar para estar acordada. Eu ainda estou cansada e quero voltar para a cama. Eu vou, mas primeiro preciso colocar minhas roupas, ir buscar Grace e levá-la para casa.

Toda a diversão morreu. Meu Carter nobre está acabando e eu estou caindo forte. Merda. Isso não deveria ter acontecido. Bem, não faz sentido bater-me nisso, eu acho. O que está feito está feito. Talvez agora que Carter tenha me metido nas calças, ele vai perder o interesse por essa perseguição. Talvez agora ele me deixe em paz e eu possa voltar para a minha vida.

Eu sou capaz de olhar para o lado positivo, mas quando estou descendo as escadas, sou atingida por uma onda de pavor. Eu mantenho a cabeça baixa, esperando encontrar Grace e escapar sem ser notada.

Infelizmente, torna-se evidente que, para chegar à cozinha onde a vejo sentada em um banquinho ao lado de Jake, tenho que atravessar a sala de estar cheia de adolescentes. Não sei quanto tempo fiquei no andar de cima dormindo, mas se Carter desceu sem mim, eles provavelmente têm ideias...

Antes que eu possa completar o pensamento, Shayne sorri para mim e começa a bater palmas. Eu engulo um pedaço de vergonha, mas não consigo evitar que meus olhos percorram a sala para ver quem mais deve ter notado, quem mais poderia estar me julgando.

Todo mundo. Essa parece ser a resposta. Cartwright está sorrindo, copo vermelho na mão. Erika tem os braços cruzados. Ela não está aplaudindo, ela segue o caminho mais direto e diz: —Prostituta.

Meu estômago afunda e eu vou para a cozinha, tentando escapar dos comentários obscenos e zombarias adicionais. Tentando não procurar por Carter. Se eu o vir sorrindo e desfrutando disso, eu nem vou conseguir segurar um

fragmento de meu orgulho. Isso tudo será um arrependimento e nada de bom, e eu não quero lidar com isso agora.

Como se convocado por meus pensamentos, Carter entra em cena. Eu não o vi por que ele estava na cozinha com Grace e Jake, não na sala de estar com todos os outros. Ele franze a testa, olhando em volta para seus amigos batendo palmas, fazendo comentários, e geralmente sendo idiotas, então ele me vê e entende o porquê.

—Tudo bem, já chega disso, — diz ele.

—Ei, não devemos nos surpreender, — diz Cartwright, sorrindo e levantando o queixo na direção de Carter. —Nós todos sabemos que Zoey a puta fica ao redor.

—Não, — Carter responde, balançando a cabeça. —Nós terminamos de chamá-la assim. Parem com isso.

—Aww, — Erika zomba um pouco de brincadeira, mas passiva agressivamente brincalhona. —Olhe para Carter, protegendo seu sabor da semana. Que galante.

Isso é mais humilhante do que eu estava preparada. Apenas descer as escadas depois de adormecer torna isso tão óbvio que devo ter feito *algo* com ele.

—Ela deve ter chupado aquele pau bem, hein? — Shayne diz, sorrindo. Meus olhos arregalam-se para acusar Carter. —Você *disse a* eles? — Fazendo caretas, Carter diz: —Não. Você acabou de fazer.

Eu não posso nem olhar para Grace. Eu cubro meu rosto com minhas mãos, enquanto risadas e insultos enchem o quarto nas minhas costas. —Ótimo, — dizem-lhe.

—Bela maneira de pisar no *meu* quarto, — Erika entra em sintonia, revivendo o aplauso.

—Você sabe o que, Erika, — diz Carter, casualmente. —Você chupou meu pau também, então se você está dando elogios, certifique-se de dar um tapinha nas suas costas. — Seu olhar se desloca e ele levanta uma sobrancelha. — Brianna, você quer falar merda?

Brianna imediatamente canta —Não.

—Bem, eu nunca chupei seu pau, — afirma Clemons. —Eu vou falar toda a merda que eu quero.

—Sim? — Carter pergunta. —O jeito que você tocou esta noite, você deve estar chupando *o* pau *de alguém* para ficar no time, seu filho da puta lento-burro.

Cartwright late de tanto rir. —Oh merda, isso é frio, cara.

Carter envolve um braço em volta de mim, me puxando para perto para um abraço e olhando para mim. —Você está bem?

Eu não posso conter totalmente minha surpresa. Piscando algumas vezes, eu aceno incerta.

Então, bem aqui na frente de todos, ele inclina a cabeça e me beija. Não é um beijo demorado como os que ele me deu no quarto, mas quando ele se afasta, coloca o braço em volta dos meus ombros e olha para os amigos, ninguém diz outra palavra indelicada. Sem mais comentários maliciosos, sem mais provocações. Todos eles ficam em silêncio e voltam lentamente para suas próprias conversas.

Parece que eu tenho azia, no entanto. Eu não posso acreditar que todos nesta casa agora sabem que eu fiz algo tão íntimo com Carter. Eles não apenas especulam ou assumem, eles *sabem*. Tenho medo de olhar para Grace. Isso é exatamente o que eu tentei alertá-la - essas festas não são para nós. Esses *caras* não são para nós. Em menos de duas semanas, eu passei de —Eu nunca beijei direito— para o brinquedo sexual pessoal de Carter Mahoney. Por duas vezes, tive que negociar com ele por decência humana básica. Agora ele está me beijando em público, e não tenho certeza se isso é bom. Eu não sou dele agora. Eu não pertenço a ele só porque transformei uma experiência potencialmente traumática em algo com o qual eu poderia viver.

Deus, eu preciso sair daqui. Eu preciso deixar esse lugar demente e nunca mais voltar.

Finalmente forçando meu olhar para Grace, eu pergunto: —Você está bem?

Ela não parece tão horrorizada quanto eu esperava que ela olhasse. O

álcool provavelmente está ajudando toda essa insanidade a diminuir um pouco mais facilmente. Obedientemente pegando duas garrafas de água vazias, ela me diz: —Estou bem hidratada.

Jake ainda recebe um ataque agressivo, no entanto. —Aparentemente, Zoey também está.

Eu olho para ele e olho para Grace. —Nós precisamos ir.

Ela balança a cabeça, cabeça para baixo para que ela não tenha que encontrar o meu olhar. —Sim, nós deveríamos. Minha mãe vai me matar.

Carter me segue até a porta, agarra-me pela cintura e me beija mais uma vez. Eu não sei o que fazer ou dizer, então eu apenas ofereço um pequeno sorriso, depois saio na porta com Grace.

Capítulo 15

—O CAFÉ DA MANHÃ ESTÁ PRONTO!

Eu olho para a luz brilhante que entra pela janela do quarto de Grace. Depois que eu a trouxe para casa, mandei uma mensagem para minha mãe para que ela soubesse que eu ficaria à noite em Grace. Eu consegui pegá-la em casa sem seus pais (que já estavam na cama, sem perceber que ela tinha saído de casa tão tarde) descobrindo que ela estava bêbada, então eu não queria deixá-la sozinha, apenas no caso de seu corpo ter uma reação tardia ao álcool ou a todo o perfurador açucarado.

Eu olho para ela agora. Ela ainda está dormindo, então eu a sacudo acordando-a. Mesmo que eu saiba que ela está bem, eu ainda me sinto aliviada quando seus olhos se abrem e ela franze a testa para mim. —Me deixe em paz.

Eu acho que o álcool provavelmente faz ela se sentir mal, então eu não me ofendo. —Hora de levantar, festeira.

Ela geme. —Nunca diga festa novamente.

Desde que eu não tenho ideia do quanto ela tinha que beber, eu pergunto: —Você está de ressaca?

—Não, eu estou apenas vivendo no inferno literal das memórias da noite passada. — Abrindo os olhos e virando o olhar para mim, ela diz: —Eu sinto *muito* que você teve que vir a essa festa por minha causa. Eu sinto que te levei direto à tentação, e você tentou tanto me avisar.

Não é bom para Grace ficar estressada, então eu balanço minha cabeça. —Tudo está bem.

—Você tentou me dizer que Carter estava planejando te levar até lá e então você acabou fazendo... coisas com ele.

Eu nem quero que ela *pense* no que Carter e eu fizemos. —Acabou. Está feito. Não importa agora. Não se preocupe, Grace. Honestamente. Quero dizer, nunca faça isso de novo, mas o que está feito está feito.

—Você e Carter, como... *juntos* agora?

—Não. — Eu empurro os cobertores para trás, sentando na beirada da

cama e pegando meu telefone da mesa. Minha bateria está em 13% e eu tenho que trabalhar em duas horas. Fantástico.

—Você realmente… fez o que disse ontem à noite?

—Eu realmente não quero falar sobre isso, Grace, — eu digo a ela, limpando as notificações no meu telefone e abrindo o texto que minha mãe enviou meia hora atrás.

—Você fez sexo com ele?

Meus ombros ficam tensos, e eu rapidamente penso em minha mãe, quando digo a Grace: —Não. Eu não fiz sexo com ele.

—Você adormeceu no andar de cima, — diz ela em uma forma de liderança, como por que eu cair no sono se eu só cai sobre ele? Pergunta válida, suponho.

Em vez de respondê-la, digo a ela: —Sua mãe disse que o café da manhã está pronto, então provavelmente devemos ir comer.

Antes de chegar à porta, ela deixa escapar: —Eu beijei Jake Parsons. —Meus olhos se arregalam e eu giro para olhar para ela. —Você fez o quê?

Grace está fazendo careta e agora esconde o rosto nas mãos. —Eu não estava no meu juízo perfeito. Foi quando você estava lá em cima com Carter, eu só... eu não sei o que aconteceu, ele estava me pegando água e perguntando se eu me sentia bem, e ele tem olhos tão bonitos...

Ainda boquiaberta, eu digo: —Olhos bonitos?

—Eu sei, eu sei, — diz ela, escondendo o rosto novamente. —Sou uma prostituta. Eu sinto muito, Zoey. Depois da porcaria que ele puxou com você, aquele apelido idiota e tudo mais... eu sou a pior amiga do mundo.

Volto para a cama e me sento na ponta novamente. —Quando você diz

beijou...?

Ela olha com pavor. —Tipo, beijou mesmo. Nós saímos. Corpo para contato corporal, membros emaranhados, os nove metros inteiros.

—Oh, meu Deus, Grace.

—Eu sei! Eu sinto Muito. Foi tão estúpido.

Eu embalo minha cabeça em minhas mãos, os vários perigos da noite passada se tornando cada vez mais difíceis de ignorar. Podemos ter surgido um

pouco mais embaçados do que quando entramos, mas poderia ter sido muito pior.

Não contei a Grace que Jake me encurralou naquela sala de aula, ela não sabe como cheguei no radar de Carter, e não sei como posso contar a ela agora. Depois que ela ouviu ontem à noite que eu fiz essas coisas com ele, depois que ela o viu me beijar e me proteger das provocações de seus amigos. Eu não sei como explicar nada disso. Eu não sei como explicar Carter. Seja o que for que eu esteja fazendo com ele, pelo menos eu sei do que ele é capaz. Grace não tem todas as informações sobre Jake.

Talvez eu possa explicar sem explicar Carter. Eu não *quero*, mas se Grace é atraída por ele, ela merece saber a verdade.

Deus, isso vai ser tão estranho.

—Olha, Grace... Eu realmente não queria te dizer isso, mas Jake não deixou para lá a história de me apalpar, desde que te falei pela última vez. Depois que seu treinador de futebol o suspendeu para puni-lo por seu comportamento, Jake teve em mente que precisava me punir de volta. Ele queria me intimidar dizendo que eu menti para que ele pudesse jogar, e... ele e um par de outros caras da equipe me perseguiram em uma sala de aula, me encurralaram, e - eu não vou entrar em detalhes ou nada, mas não foi bom. Jake não é um cara legal, Grace. Ele não é um cara seguro.

Os olhos castanhos de Grace estão arregalados de horror. —Oh meu Deus, Zoey. Eles te machucaram? Quero dizer, eles...?

Eu balancei minha cabeça, olhando para baixo. —Eles pararam antes de chegar tão longe, mas apenas ruim.

Ela cobre a boca, lágrimas saltando para os olhos. —Eu sinto muito, Zoey. Eu não sabia. Eu nunca teria… Você está bem?

—Estou bem. Estou bem. Acabou. Eu não quero pensar sobre isso. A única razão pela qual estou te dizendo é porque, se você gosta do Jake...

Grace sacode a cabeça, fungando. —Não, eu não sei. Eu não. Era apenas uma coisa idiota e bêbada. O álcool é realmente do mal, não é? Oh, meu Deus, eu nem sei o que dizer, Zoey.

—Você não precisa dizer nada. Honestamente, eu não quero que você fique chateada com isso. Eu realmente estou bem. Pensar sobre isso me faz sentir

doente, então eu me sentiria melhor se não o fizéssemos. Vamos continuar. Eu só precisava te contar, então você saberia do que Jake era capaz.

—Quem eram os outros caras?

Isso me dá uma pausa. Talvez uma pausa muito óbvia, porque não há como eu não conhecer todos eles pelo nome. Cartwright é um idiota, mas eu não vou mentir e dizer que ele fez algo que ele não fez.

—Shayne Sutton, — eu ofereço. —Ele estava principalmente apenas vigiando a porta. Não importa, o ponto era apenas - eu queria avisá-la.

Seu olhar cai para o console, então ela engole e encontra o meu olhar novamente. —Foi Carter?

Ignorando sua pergunta, eu permaneço. —Vamos tomar café da manhã.

Em vez de deixar-me ir, ela pressiona. —Você estava realmente dormindo na noite passada, ou você estava... outra coisa? Ele te machucou?

—Grace, eu estou bem, — eu digo, um pouco mais do que pretendo. Tentando suavizar, acrescento um tom mais solícito: —Agora vamos tomar café da manhã ou preciso ir para casa. Eu trabalho logo e meu telefone está quase morto.

ESTOU no meio de atualizar a exibição do —novo lançamento— quando meu telefone vibra. Eu termino de arrumar a prateleira, dou uma olhada no meu gerente para ver se ele está prestando atenção e, em seguida, verifico o meu telefone.

É uma mensagem direta de Carter. Ele diz: —Parece que eu deveria ter o seu número de telefone, não é?

Eu digito de volta: —Estou surpresa que você não tenha, na verdade. Você não tem meios alternativos tortuosos de consegui-lo? Estou desapontada.

—Você sempre tem que me fazer trabalhar duro para você, não é, princesa?

Eu sorrio fracamente. —Vai ser bom para você trabalhar por algo em sua vida, QB. (Quarterback)

—Ei, eu ganhei essa posição, — ele me diz.

—Uh huh. Seus pais não compraram a toda a equipe camisas novas?

—Minha mãe achava que as antigas eram feias. Isso não tem nada a ver comigo comprando o time.

—Mmm hmm, — eu mando de volta.

—Se você trouxesse sua bunda para um dos meus jogos, você veria minhas habilidades.

—Você me convidou para um jogo, — indico. —É um pouco prematuro estar jogando ao redor— nunca —como este é um hábito meu.

—Ontem à noite fiz um touchdown de 28 metros para ganhar o jogo.

Meus pais não pagaram por isso agora, não é? — ele pergunta. —Parabéns por jogar uma bola meio longe.

—Não é meu melhor passe, — ele me garante. —Eu não poderia me importar menos.

Alguns segundos depois, ele envia de volta: —Brutal. O que eu tenho que fazer para te impressionar, Ellis?

—Obter o meu número de telefone, — eu provoco.

—Bem. Eu vou. E quando eu te mandar uma mensagem, eu te direi quando estou te pegando.

—Desculpe? — Eu mando de volta, levantando uma sobrancelha para a

tela.

—E sábado. Eu não tenho treino. Achei que poderíamos assistir a uma exibição antecipada do filme.

—Eu não posso, estou no trabalho até as quatro, — eu respondo sem pensar.

—Não pode cancelar?

Eu rio um pouco, balançando a cabeça em como ele está fora de contato. —Não, não posso cancelar. Eu já estou aqui. Não é assim que os trabalhos funcionam.

—Isso é uma merda. Eu não posso ir hoje à noite. Meus pais vão estar em Dallas, então eu tenho que cuidar de Chloe.

—As piadas provavelmente iriam passar por cima da cabeça dela, — eu

brinco.

—Talvez um pouco inadequado.

Mesmo que eu não tenha concordado em sair com ele, não pensei mais sobre isso, e talvez nem *queira* sair com ele, já que ele não pode ir de qualquer maneira, eu decido manter a piada em andamento. —A menos que você queira ver o novo filme da Disney. Aposto que ela gostaria disso.

Ele envia de volta: —Você está falando sério?

Eu faço careta, não sei como ele quer dizer isso. A falta de tom me faz pensar que a piada não caiu quando eu reli. Se ele realmente acha que estou me oferecendo para ir ver um filme da Disney com ele e sua irmã caçula, eu me sentiria como uma idiota dizendo não. Eu não odeio estar perto dele, não posso confiar nele para não me atacar. Com Chloe lá, isso não seria um problema. Além disso, tenho um irmãozinho; não é como se eu fosse uma estranha para os filmes da Disney.

Eu não sei se o seu —você está falando sério? — Era de descrença ou interesse real. Eu decido errar do lado do interesse real, já que pelo menos se eu estiver errada, vou parecer a idiota e não ele. Eu posso lidar com isso.

—Claro, por que não? Eu acho que eu realmente prefiro ter uma pequena ajuda lá. Ela é uma mestre de tarefas atrevidas; ela vai mantê-lo na linha, se você tentar ficar todo louco.

—Até eu suborná-la com sorvete, — ele responde. —Então você está por sua conta.

—Fico feliz em ver que seu senso de poder feminino só pode ser comprado por laticínios congelados, — eu respondo.

—Todo mundo tem seu preço, — afirma.

Eu abro um sorriso, olhando para cima quando o movimento chama minha atenção e alguém se aproxima da caixa registradora. —Tudo bem, tenho que voltar ao trabalho. Se você conseguir obter meu número de telefone, falarei com você mais tarde.

—Você realmente quer sair com um pouco de inferno a noite toda? — ele pergunta, para ter certeza.

—Chloe vai estar lá também, — eu provoco. —Há, — ele envia de volta, secamente.

—Você entrou direto nisso, — eu indico. —Eu vou te mostrar um inferno.

—Você já fez, — eu lembro a ele, antes de deslizar o telefone no meu bolso, colando em um sorriso, e indo para tocar o cliente em espera.

Capítulo 16

Carter demora pouco menos de uma hora para obter o meu número de telefone. Ele me envia um link para um trailer do filme da Disney que estamos aparentemente levando Chloe com a mensagem: —Você pediu por isso.

—Parece reconfortante e adorável, — eu respondo.

—Este é definitivamente o primeiro encontro que você esperava, certo? — ele responde.

—Na verdade, eu nunca concordei em sair com você em primeiro lugar, — eu lembro a ele.

—Detalhes, detalhes, — ele responde.

Eu saio rapidamente às quatro horas e vou para casa, imaginando que, mesmo que eu não esteja chamando de encontro, eu provavelmente deveria trocar a minha camiseta de trabalho antes de encontrá-lo e Chloe no cinema.

Antes mesmo de sair da minha camisa, Carter me avisa que houve uma mudança nos planos, Chloe está com fome e ela insiste que precisa comer antes do filme. Ele me diz para encontrá-lo no Chick-fil-A no final da rua do cinema.

—Não estarei lá, — eu respondo de volta. —Por que não? — ele pergunta.

Pessoas da minha igreja trabalham lá, e eu realmente não quero me encontrar com elas enquanto estou com Carter Mahoney. Essa é provavelmente a coisa errada a dizer, então, em vez disso, tento um redirecionamento. —Que tal asas de novo? Ou Sonic?

—Chloe acha que é da realeza, ela não se incomoda em comer em um carro. Ela exige refeições e nuggets de frango. Se você quiser brigar com uma criança de cinco anos sobre batatas fritas, você será minha convidada. Eu já viajei por essa estrada. É uma batalha perdida.

Eu abro um sorriso. —Que tal drive-thru Chick-fil-A e levamos para o parque? Eu nunca conheci uma criança para ficar com raiva de ir ao parque, não importa o quanto seja afetuosa.

—Por que você não quer entrar no Chick-fil-A? Você conhece alguém que trabalha lá ou algo assim? Você gosta de um menino, Ellis? Tudo bem, você pode me dizer.

Okay, certo. Eu só posso imaginar o tormento que ele infligiria a um cara que admiti gostar de não ser ele.

—Não se preocupe, — eu asseguro a ele. —Aparentemente eu só saio com caras que eu não gosto.

—Oh bom, bem, então eu estou pronto, — ele responde.

Eu jogo o telefone na minha cama e me viro para o armário, procurando por uma camisa que ele não vai tentar abrir enquanto estamos sentados em um cinema com uma criança pequena. Para ficar do lado seguro, eu escolho um suéter com estampa de cranberry (uma fruta, mirtilo vermelho). O material é fino, mas com as mangas, é mais adequado para climas mais frios. Hoje é um dia quente, mas não mostra minha pele e não deve tentá-lo. Eu não posso acreditar que eu tenho que escolher roupas com base no que *não vai* tentar o meu encontro. Isso é terrível. Bom Deus.

Empurrando para longe aquela onda de bom senso, eu puxo a blusa e pego meu telefone para ver o que o último texto de Carter diz. —Sua relutância em ir até lá me fez querer também o Chick-fil-A. Você quer me encontrar lá, ou eu deveria ir buscá-la?

—Como sempre, estou impressionada com a sua preocupação com o que eu quero, — eu respondo.

—De nada, — ele responde.

Eu reviro meus olhos. —Eu vou encontrar você lá.

O MUSTANG DE CARTER está estacionado bem na frente. Eu estaciono e me aproximo. Como está quente lá fora, eles têm as janelas fechadas e o ar ainda ligado, então eu faço a minha presença conhecida batendo na janela.

Carter desliga o motor e deixa Chloe sair. Ela desce do assento de couro, avalia-me e diz: —Você é a moça da livraria.

—Sou eu, — eu digo com um aceno de cabeça. —Tudo bem se eu for ao cinema com vocês hoje?

—Claro, — ela diz magnanimamente, antes de pegar a mão do irmão e parar na beira da calçada. Eu não paro de andar até perceber que ela não está seguindo, então ela me castiga. —Tenho que olhar para os dois lados antes de atravessar a rua.

—Está certa. Obrigada por me lembrar disso, — eu digo a ela.

Agora que ela está certa de que nenhum carro está vindo, ela cruza. Eu ando em frente e abro a porta para ela, esquecendo a razão pela qual eu não queria vir aqui em primeiro lugar.

Então eu vejo o irmão mais novo do meu jovem pastor atrás do balcão e minhas esperanças de não ser vista são completamente destruídas.

—Hey, Zoey, — diz ele brilhantemente, piscando-me um sorriso. — Adorável ver você, como sempre. — Seu olhar passa por mim para Carter e seu sorriso se inclina.

Ajoelhando-me, aproximo-me do balcão e estudo muito mais o menu do que preciso. —Oi, Luke.

—Eu vejo que você trouxe um amigo, — observa Luke.

Porque ele é um babaca, Carter caminha até o balcão e oferece sua mão. — Carter Mahoney.

—Sim, eu sei quem você é, — Luke diz, seu tom um toque reservado quando ele relutantemente aperta a mão de Carter. Seu olhar volta para mim e ele faz um esforço doloroso para injetar algo mais como entusiasmo em seu tom. —Eu não sabia que você era amiga do zagueiro estrela.

Em vez de facilitar minha vida, Carter soltou a mão da irmã e colocou o braço em volta da minha cintura, me puxando para perto. Como ele fez naquela primeira noite, ele apareceu na minha casa e me trouxe a sopa e manipulou, ele pergunta: —O que parece bom, baby?

O sorriso de Luke aperta, mas ele olha para sua caixa registradora para não me julgar abertamente, eu acho.

Ótimo. Fantástico. Eu deslizo um olhar sem graça para Carter, mas ele me mostra seu sorriso de menino de ouro.

Chloe decide que ela foi ignorada por tempo suficiente, e ela coloca as mãos pequenas na borda do balcão e olha para Luke. —Estamos indo ao cinema.

Com a mão livre, Carter bagunça o cabelo dela. —Está certo. Primeiro, por que você não diz ao simpático caixa o que quer comer?

Luke brevemente encontra o olhar de Carter, deixando-o saber que ele está

ciente do sutil abafamento, então ele segue o nosso pedido. É tão ruim quanto eu me preocupei, talvez pior. De alguma forma, eu não esperava que Carter me chamasse de *baby*. Eu sabia que apenas a minha associação com alguém na multidão de Carter - sem falar no próprio Carter - não iluminaria minha auréola, mas ele poderia ter me carimbado com o selo para que Luke soubesse que estamos juntos - mesmo que não estivéssemos. Eu queria me opor, mas isso teria sido ainda mais estranho. Melhor ignorá-lo e chegar a um estande o mais rápido possível.

Pelo menos uma vez que estamos sentados e esperando pela nossa comida, eu posso olhar para Carter em paz.

—O quê? — Ele pergunta, com uma ridícula tentativa de inocência. —Esse é o irmão do meu pastor, — eu o informo.

—E?

—E ele está em nossa escola, então ele sabe quem você é. — Carter ergue uma sobrancelha. —E?

Eu dou de ombros. —Não é grande coisa, eu acho que estou indo para o inferno agora.

Carter sorri. —Por que você foi vista em público comigo? Isso parece um pouco dramático.

—Meu pastor vai ouvir tudo sobre isso e parar de orar por mim. Decidir que sou uma causa perdida.

—Se o seu pastor sabe o suficiente sobre a minha vida para saber que sou uma má notícia, acho que ele tem problemas muito maiores do que o destino da sua alma eterna. Esta cidade me ama. Eu não posso fazer nada errado por aqui.

—Você faz muito errado, — eu murmuro. —E aquela professora de artes que teve que se mudar por sua causa? Grace me disse, então ele provavelmente sabe disso.

Carter acalma minhas preocupações. —Quem se importa? Eu não me importo com o que alguém pensa sobre eu sair com você, não é? Então por que você deveria se preocupar?

—Porque, como você disse, você não pode errar nesta cidade. Eu estou na situação oposta. Minha família e eu fomos pressionados a fugir da cidade a força depois de todo o desastre de Jake.

—Estou com fome, — afirma Chloe, inclinando-se para a frente sobre a mesa.

—Sua comida sairá em apenas um minuto, — ele diz a ela. —Eu quero o meu milkshake, — diz ela, olhando para ele. —Você vai conseguir quando estiver pronto. Seja paciente.

—Eu odeio ser paciente, — ela diz a ele, descansando o queixo nos braços e amuando.

—Sim, eu também, — diz ele, piscando para mim. Eu sacudo minha

cabeça. —Terrível.

O pobre Luke tem que trazer nossa comida para a mesa quando terminar. Pelo menos Carter está sentado no lado oposto do estande com Chloe e não está aqui comigo, eu acho. Ainda assim, não posso me livrar da sensação de que Luke não aprova a relação que estou mantendo, e sabendo tudo o que sei, não posso culpá-lo por isso.

UMA VEZ QUE O ESTRESSE de ser vista com Carter pelo irmão do meu pastor passa, o resto da noite é realmente muito boa. Levamos Chloe ao cinema, pegamos sorvete, depois voltamos para a casa deles e jogamos Mario Kart com ela até ela desmaiar no sofá.

Carter leva Chloe para cima e a coloca na cama, então eu tenho certeza que quando ele voltar, eu tenho minha bolsa à mão, meus sapatos, e eu estou de pé, minha linguagem corporal claramente informando que é hora de eu ir embora. Normalmente eu não voltaria para a casa dele, mas achei que, com Chloe no quarto, estaria segura.

Agora Chloe está dormindo no andar de cima e estamos em casa sozinhos, então não estou mais protegida por nada. Acrescente a isso o fato de que ele especificamente disse que se ele quisesse me foder, ele me levaria para sua casa, e eu estou me sentindo muito ansiosa em sair daqui.

Enquanto ele caminha de volta para a grande sala, Carter olha para a minha posição defensiva e sorri levemente. —Onde você pensa que está indo, princesa?

Eu mantenho ambas as mãos presas ao redor das alças da minha bolsa e dou um passo para trás. —Eu preciso ir para casa. Eu tenho alguns estudos para fazer antes de dormir, e eu já mandei uma mensagem para minha mãe e disse a ela que estaria a caminho, então... ela estará esperando por mim.

—Não, — diz ele, movendo-se diretamente para o meu espaço. —Ainda não. Nós fomos babá a noite toda. Agora podemos passar um tempo juntos.

—Sim, bem, eu realmente só concordei em sair hoje porque a menininha estaria lá, então... — Eu paro quando a mão dele fecha em volta do meu pulso e ele me puxa de volta para o sofá.

—Vamos, — diz ele.

Meu estômago cai quando ele me puxa para frente. Eu coloco algum esforço em puxar para trás, mas é uma resistência desprezível. Encontrando seu

olhar, eu digo: —Vamos, Carter. Deixe-me ir para casa.

—Eu não vou te machucar, — ele me diz. Eu engulo, observando-o com cautela.

—Eu não vou, — ele insiste, arrastando-me para o sofá. —Eu quero beijar você, isso é tudo. Beijar não te incomodou ontem à noite, não é mesmo?

A noite passada não é algo que eu queira pensar, mas estou mais focada *nesta* noite. —Você promete?

Seus lábios se curvam e ele me empurra para baixo no sofá. —Você acredita em minhas promessas, princesa?

A respiração corre para fora de mim quando eu relaxo no sofá, observando-o como uma gazela suicida pode observar o leão faminto quando ele se aproxima. —Eu não tenho muita escolha, não é? — Eu pergunto, enquanto ele move as minhas pernas para que eu esteja na horizontal no sofá, então desce em cima de mim. Mais uma vez, ele me prende, prendendo meus pulsos contra a almofada macia do sofá.

—Claro que você tem uma escolha, — diz ele, inclinando a cabeça para beijar meu pescoço. —Eu posso fazer você fazer muitas coisas, mas não posso *fazer* você confiar em mim. Isso você tem que me *dar*.

Ele quer isso? Minha confiança? Se assim for, rapaz, ele estabeleceu alguns objetivos para si mesmo. —Você acha que é fácil confiar em você quando está tão disposto a me atacar? — Pergunto-lhe.

—Não disse que era fácil, — ele observa, beliscando a pele sensível do meu pescoço, enviando uma sacudida através do meu corpo. —Um desafio não é suficiente para parar a magnífica Zoey Ellis, é?

Eu abro um sorriso, mesmo sabendo que ele deve estar me atormentando. —Magnífica, é? Eu pensei que eu era uma princesa do gelo.

—Às vezes, — ele reconhece, seus lábios se movendo para o lóbulo da minha orelha. Arrepios agradáveis dançam na parte de trás do meu pescoço e desce pela minha espinha quando ele também morde isso. —Mas às vezes você está quente. — Ele beija meu pescoço. —Às vezes você é doce. — Outro beijo, se aproximando do meu rosto. —Às vezes você é uma verdadeira dor no rabo.

—Que romântico, — eu digo secamente, encontrando seu olhar quando ele se afasta para olhar para mim.

Seus lábios puxam em um sorriso fraco. —Você é um monte de coisas diferentes, assim como eu.

Isso é verdade. Nós certamente não somos os mesmos, ele e eu, mas, considerando que vivenciamos coisas um com o outro que não tivemos com ninguém, provavelmente temos conhecimento sobre camadas que nossos amigos e familiares nem sequer espiaram.

Isso é interessante para pensar. Intimidade parecia um pouco intimidante, mas olhando dessa maneira, como outra maneira de se relacionar com alguém... bem, talvez um pouco menos.

—Diga-me uma coisa, — eu começo, segurando o olhar dele. —O que você quer de mim? Você pode ser honesto— - acrescento rapidamente. —Eu prefiro muito mais a sua honestidade, mesmo que seja... algo incomum.

Com uma leve risada de como cuidadosamente redigi isso, ele diz: —Eu não sei se quero algo tão *incomum*. Eu quero você. Simples, certo?

Em vez de me dar tempo para responder, ele me restringe um pouco mais e inclina a cabeça, beijando seu caminho para cima e para baixo no meu pescoço novamente. Mesmo com um pouco de medo, isso me faz bem, então fecho os olhos e absorvo.

Meu peito parece apertar enquanto eu me esforço para atrair ar suficiente. Não é tanto o peso físico de Carter me esmagando, esse é o problema, é o conhecimento de quão desamparada eu realmente estou debaixo dele. Ele pode fazer todas as promessas do mundo, mas pode decidir não honrá-las e cumprir sua ameaça inicial aqui e agora. Eu estava ainda mais segura na festa do que estou agora. Neste momento, não há literalmente ninguém por perto para me ouvir gritar.

Esse medo racional perfura a sensação prazerosa de sua boca subindo e descendo pelo meu pescoço. Eu suspiro como se eu estivesse em busca de ar, e tente puxar meus pulsos livres.

Eu ouço e não gosto do traço de pânico em minha própria voz quando digo

a ele: —Carter, pare. Eu preciso ir. Eu preciso ir para casa.

Correndo os lábios ao longo do meu queixo, ele murmura: —Qual é a palavra mágica?

—Por favor, — eu acrescento, puxando meus pulsos, mas ele não me libera.

Ele sorri, depois me beija brevemente nos lábios. —Não. Mas eu agradeço que você pergunte tão bem.

—Diga-me outra coisa, — eu digo, tentando algum tipo de controle sobre pelo menos uma parte dessa situação.

—O que você quer saber? — ele pergunta.

—A noite passada significou alguma coisa para você? Quero dizer, você quer fazer de novo, certo?

—Eu quero, — ele verifica com um único aceno de cabeça, me observando para ver onde eu estou indo com isso.

—Então, acho que você está certo. Eu preciso ser capaz de confiar em você. Essa é a única maneira de chegarmos a um lugar onde… onde talvez eu pudesse ver isso acontecendo de novo. Fiz algumas pesquisas - obviamente, pesquisas informais, e não tenho o histórico educacional adequado para envolver minha cabeça em todas as direções. Ou até mesmo todas as informações sobre você. Estou voando, mas estou tentando descobrir como lidar com você. Estou tentando, mas não tenho todas as informações.

Sua voz ilumina com diversão. —Como *lidar* comigo?

—Você não é como os outros caras, — afirmo, encontrando seu olhar. —Certamente você percebe isso.

Sua diversão se dissipa e ele me observa com curiosidade. —E você não é como as outras garotas, — ele afirma.

Levantando minhas sobrancelhas e olhando incisivamente para os meus braços presos contra o seu sofá, eu digo: —Isso é um dado, ou não estaríamos aqui agora.

—Verdade. Você provavelmente seria enterrada em uma cova rasa em

algum lugar.

A diversão em sua voz é tão errada. Eu sacudo minha cabeça. —Não. Não é engraçado brincar com assassinatos de mulheres. Não podemos? Não posso ter certeza de que você está brincando e gostaria de enfrentar uma coisa monstruosa de cada vez.

—Tudo certo. — Ele se inclina para beijar um dos punhos que ele prendeu. Não apenas uma vez, ele esbanja a pele sensível do meu pulso com a atenção de sua boca. Eu me esforço para ficar focada, surpresa com o quão bom é. Quão sensual é ter seus lábios correndo tão ternamente sobre a área que ele está restringindo.

Focar é mais difícil quando ele faz isso, mas eu tento mesmo assim. Isso parece importante, e eu odeio ter esperança de estar realmente me conectando com ele, mas também posso tentar.

—Acho que a primeira coisa que preciso saber é: que parte disso agrada a você?

Ele para de beijar meu pulso e olha para mim com ceticismo. —Qual parte do sexo me atrai?

—Não. Hum…— Eu não sei exatamente como me referir a isso, então eu inclino minha cabeça em direção ao pulso que ele ainda tem contido. —A força. Quero dizer, você realmente quer me machucar? É uma coisa de poder? Uma coisa de controle? O que faz você se sentir bem?

—Isso importa?

Evasão, já. —Carter, estou tentando entender você, — afirmo, frustração leve entrando no meu tom. —Mesmo depois de tudo, estou *tentando*. Se você quer que eu confie em você, me dê uma razão para isso.

—Eu não tenho, no entanto, eu tenho? — Ele pergunta, deixando a mão deslizar entre as minhas pernas. Eu estou vestindo jeans hoje, então quando ele me cobre dessa vez, é através de duas camadas de tecido. —Se eu quiser, posso tomar isso agora.

Ignorando o naufrágio no meu estômago, eu seguro seu olhar. —Você poderia. Mas isso só aconteceria uma vez. Eu nunca deixaria você me pegar

sozinha de novo. É isso que você quer? Isso é uma coisa de conquista? Você disse uma vez que poderia me foder e me tirar do seu sistema. Isso é tudo para você? Algum tipo de impulso para tirar minha virgindade, então você vai acabar comigo?

Balançando a cabeça sem se comprometer, ele diz: —Na verdade não.

Como eu disse, gosto de você.

—Você gosta de mim, mas você quer me machucar? — Eu questiono.

—Não é sobre ferir você.

Progresso! —Me machucando não faz nada por você?

Franzindo a testa ligeiramente, ele balança a cabeça. —Não, a dor não faz muito por mim. É a luta, eu acho. Eu gosto de dominar você. Mentalmente, fisicamente - eu apenas gosto de tomá-la. Eu não sei exatamente por que; Eu acho que nunca me senti tão bem. Inferno, eu gosto de fazer isso mesmo quando sei que não vou transar com você, só para ver o medo em seus olhos. Isso é fodido, não é?

Enquanto uma confissão brutal, também me parece vulnerável, e eu quero reforçar sua honestidade, então eu solto o pulso que ele beijou e toque seu rosto com ternura. Segurando seu olhar, eu balanço minha cabeça. —Não necessariamente. O que você vê quando olha para mim? Você acha que eu sou mais fraca do que você, alguém fácil de pegar? Ou você me vê como forte?

—Forte, — diz ele, sem hesitação. —Uma das pessoas mais fortes que eu já conheci, de maneiras que eu nem sabia que as pessoas poderiam ser.

—E você gosta de me ter à sua mercê, — eu digo, para verificar. —Talvez você gosta do poder que *lhe* dá, dominando alguém que você acha que é tão forte?

Ele balança a cabeça, observando meu rosto. Seus olhos escuros estão levemente encapuzados, seja com luxúria ou ceticismo, não tenho certeza.

—Isso faz com que você pense em mim indefesa? — Eu pergunto.

—Para mim, — ele especifica. —Não desamparada em geral, só para mim.

Eu aceno com a cabeça, engolindo. —Diminui sua excitação de pensar em mim gostando?

—Não. Eu quero que você aproveite. Eu gosto dos pequenos sons

impotentes que você faz quando goza.

Surpresa, eu solto meu olhar para seu peito e tento me concentrar em minha linha de pensamento sem a distração da timidez. —Isso diminui sua excitação para me imaginar chorando? Implorando para você parar? Significa isso?

Ele hesita por um segundo, deliberando se quer ou não ser honesto, mas depois diz: —Não.

Eu solto um suspiro, mas tento manter minha objetividade.

Então, ele pode tirar ou deixar o meu prazer, mas ele prefere. Tudo certo. Meu estômago afunda com o peso de todos os meus nervos enquanto tento encontrar a coragem para a próxima parte. —Ok, então, e se você pudesse passar por todos os movimentos, mas estivesse apenas tocando? Você já... — Eu limpo minha garganta, tentando novamente. —Você obviamente teve algumas experiências sexuais, então você já explorou esses desejos com algum deles?

Carter sacode a cabeça, ainda me observando. —Eu te disse, você foi a primeira.

—Ok, então, algo que eu encontrei— Deus, isso é estranho. É melhor cuspir. —Pessoas diferentes obviamente gostam de coisas diferentes. A sexualidade é um espectro, e os interesses sexuais variam e evoluem, e... só porque você pode estar em algo que nem todo mundo considera normal, isso não significa que tem que ser criminoso, você teria apenas que ter um certo tipo de parceiro. Você pode se envolver em brincadeiras mais seguras que se entregariam ao mesmo... — Eu não tenho ideia de como dizer o que estou tentando dizer. Minha cabeça é uma bagunça confusa, eu não sei se ele é mesmo receptivo a isso, e eu me sinto tão desajeitada.

Ele não está me ridicularizando quando fala, e usa o meu nome real, o que me encoraja. —Apenas cuspa, Zoey.

—Eu só me pergunto o que poderia acontecer se você tivesse alguém que entendesse seus desejos, alguém que *consentisse* em brincar com você do jeito que você gosta. Se você gosta de tomar o poder de alguém, talvez possa experimentá-lo com alguém que felizmente *entregaria* seu poder a você.

Eu olho para o rosto dele para ter certeza de que ele ainda está comigo, e

quando ele parece estar, eu continuo.

—Mas a coisa é, em qualquer tipo de situação em que o poder é entregue a você assim, requer muita confiança. Mais do que os relacionamentos médios exigem. Teria que estar com alguém de mente aberta, mas o mais importante, você teria que investir nisso. Você teria que realmente se importar, porque nem sempre vai tão bem, e se você forçar demais e realmente machucar seu brinquedo, então você precisa cuidar dele depois. Você não pode simplesmente desconsiderar suas necessidades ou seus limites; você teria que fazer isso certo. Eu acho que suas necessidades podem ser satisfeitas se você procurar satisfazê-las no lugar certo, mas no lugar errado... você vai se tornar o pesadelo de alguém. Há uma linha entre o abuso e o jogo brusco, mas você tem tendências predatórias, Carter. Eu posso dizer com razoável certeza, se você não se importar legitimamente com o seu parceiro, essa linha desaparecerá.

Seus olhos escuros se iluminam com interesse. —Brinquedo?

Eu estava testando sua resposta, e não estou chocada ao descobrir que ele gosta dessa frase. Eu engulo. —Eu imagino que sua parceira ideal teria que encontrar algum prazer em ser seu brinquedo.

Inclinando a cabeça, ele pergunta: —Você está se voluntariando?

Eu balancei minha cabeça rapidamente para desiludi-lo dessa noção. —Não. Estamos apenas conversando, isso é tudo. Estou tentando ler sobre o que você está interessado, quais são suas necessidades específicas para ver se talvez...

—Eu já disse sim para qualquer coisa que seja um problema para você ainda?

O ligeiro traço de esperança evidente em sua pergunta que atinge um acorde simpático e me dá uma pausa. —Eu não penso assim, mas ainda não experimentei sexo normal, então não posso ter certeza. O fato de eu estar aqui agora, depois de tudo que você fez comigo, me faz pensar que posso lidar com isso. Não começa com sexo, entretanto. — Eu levanto minhas sobrancelhas, olhando-o com firmeza. —Começa com a construção de confiança e um relacionamento. Como qualquer relacionamento. Eu sei que você não tem muitos deles, mas *normalmente* antes de fazer sexo, as pessoas se conectam umas com as outras como seres humanos, constroem sua ligação emocional e o sexo acontece depois.

Seu nariz se enruga com desinteresse exagerado. —Isso não é realmente meu estilo.

—Bem, é o meu, — eu o informo. —A confiança é fundamental para qualquer relacionamento sólido, mas especialmente um como este. Se eu vou confiar em alguém com acesso irrestrito ao meu corpo, tenho que poder confiar nele primeiro com todo o resto. Vamos nos conhecer mais e ver se é algo que estamos interessados em levar adiante.

—Mas sabendo o que você já sabe, você pode se interessar? — ele pergunta.

Eu não sei se minha aceitação importa, mas essas partículas de vulnerabilidade me fazem pensar, então eu aceno com a cabeça. —Talvez.

Assentindo com a cabeça, ele diz: —Interessante, — como se estivesse conduzindo seu próprio estudo. —Eu acho que posso ser paciente.

—Que magnânimo de você, — eu ofereço, levemente. Ele sorri para mim. —Não é?

Capítulo 17

NA MAIORIA DAS SEMANAS, não tenho medo de ir à igreja. Não é realmente *minha* coisa, mas Grace está em seu elemento ali, e a igreja a qual vamos é boa. Eles fazem muito trabalho comunitário e oferecem muitas oportunidades de voluntariado. Todas essas coisas enchem o copo de Grace e quando você ama alguém, às vezes você faz coisas para elas, para fazê-las felizes, para preenchê-las. Não é como se eu não gostasse disso, e eu não estaria fazendo nada melhor com o meu tempo de qualquer maneira.

Esta semana é diferente, no entanto. Esta semana Grace está se esquivando do meu olhar e quando eu sonho enquanto o pastor fala, minha mente se desloca para a noite passada. Para o sofá de Carter Mahoney, presa sob seu corpo forte, sua boca reivindicando a minha, sua mão empurrada para dentro do meu jeans. Depois de todo o meu treinamento para tirá-lo de um lugar disfuncional, ele me convenceu de que só porque não estávamos prontos para o sexo ainda não significava que não poderíamos brincar. Ele me disse que queria me fazer gozar, me disse que me devia uma desde a primeira vez que o fiz, ele não tinha devolvido o favor.

Então, enquanto meu pastor fala sobre o pecado e a tentação, memórias passam pela minha mente gemendo o nome de Carter, meus olhos fechados, meu corpo se contorcendo enquanto seus dedos me mandavam para algum lugar mágico.

Sentada em um banco da igreja com essas memórias correndo pela minha cabeça, eu estou corada e desconfortável. Eu aliso uma ruga da minha saia, tentando expulsar esses pensamentos pelo menos até deixar este prédio.

Quando a reunião termina, pego meu telefone para verificá-lo. Há uma mensagem de Carter perguntando o que eu estou fazendo esta tarde.

—Presa na igreja, — digo a ele. —Temos uma reunião do grupo de jovens hoje, temos um novo projeto e estamos tentando organizá-lo rapidamente para que possamos obter fundos juntos.

—Para quê?

—Esta senhora e seu bebê estão ficando com o pastor e sua esposa porque houve um incêndio em seu lugar. Ele destruiu todas as suas coisas e eles não têm

onde morar, então vamos levantar alguns fundos para ajudá-la a se recuperar.

—Você não é um anjo, — ele responde.

Eu praticamente posso ouvir o sarcasmo, mesmo no texto. —Nem um pouco, — eu respondo. —Você não precisa ser um anjo para ajudar as pessoas.

—Quando acaba? Que tal nos encontrarmos para o almoço e você pode me contar tudo sobre isso?

Eu estou tão acostumada a dizer a ele que não, eu tenho meus polegares posicionados sobre o teclado, preparada para dar uma desculpa antes de perceber que não tenho uma e não preciso inventá-la. Se eu vou dar uma chance ao cara, o almoço é um bom ponto de partida.

—Tudo bem, — eu mando de volta em seu lugar.

—Zoey.

A voz na minha frente me tira da minha conversa de texto. Eu coro, vendo o rosto amigável e sorridente do pastor de jovens, James. Eu deslizo meu telefone de volta na minha bolsa e mostro um sorriso para ele. —Bom dia, pastor.

Olhando para o corredor, ele diz: —Eu vi Grace indo para o grupo de jovens sem você hoje.

—Ela fez? — Eu devo ter perdido a saída dela enquanto eu estava mandando mensagens de texto. —Bem, você conhece Grace, sempre ansiosa e disposta a ver como ela pode ajudar.

Assentindo com a cabeça, ele diz: —Ela é boa, aquela Grace. — —Ela com certeza é, — eu concordo.

—Como você está, Zoey? — Ele pergunta, com ligeira ênfase em sua pergunta.

—Estou bem, — digo a ele. —Você está?

Eu olho para o chão, segurando a alça da minha bolsa com um pouco mais de força em minhas mãos. Droga, Luke. Isso tem que ser porque Luke me viu ontem.

—Eu não quero que você pense que nós estávamos fofocando sobre você, porque eu garanto a você que essa não era a intenção, mas Luke confiou em mim que você estava tendo alguns problemas na escola com algumas das crianças. Chamando você de nomes e...

Eu o cortei, acenando com a cabeça. —Sim, por um tempo, mas eu não acho que isso vai acontecer mais.

Em vez de parecer tranquilo, ele parece ainda mais preocupado. —Por que você fez novos amigos?

Sabendo que ele já tem a resposta, respondo com um silêncio. Eu sei exatamente o que é isso e realmente não quero ouvir. Eu posso não ser capaz de argumentar de forma convincente que Carter *não é uma* má notícia, mas não é uma decisão de ninguém a fazer. É minha. Eu sou a única que vai suportar as consequências se eu estiver errada em dar-lhe uma chance, então eu não preciso ser dita o que fazer ou com quem gastar meu tempo. Eu sou perfeitamente capaz de decidir isso sozinha, e qualquer um que não goste disso pode cuidar de seus próprios negócios.

Em vez de dizer qualquer coisa que eu espero, o pastor James acena com firmeza e diz: —Bem, eu confio no seu julgamento.

Eu pisco de surpresa. —Você faz?

Ele sorri novamente. —Claro que eu faço. Você é uma jovem brilhante, Zoey. Você tem uma boa cabeça em seus ombros. Você tem um respeito por as pessoas que eu acho bastante admirável. Eu só espero que você insista no mesmo respeito sendo mostrado a você, porque você não merece menos. Você está em uma era de exploração, de autodescoberta e expansão, por isso é natural tentar coisas novas e conhecer novas pessoas. Também quero lembrá-la de que minha porta está sempre aberta se você quiser conversar sobre qualquer coisa - se precisar de orientação ou apenas para tirar suas próprias ideias de alguém. Às vezes ouvimos melhor nossos pensamentos, se forem ditos em voz alta. Mesmo que você só precise de um amigo que não seja Grace para conversar. Minha porta está sempre aberta.

—Eu aprecio isso, — digo a ele, e estou falando sério. Eu não sei por que eu esperava que o pastor James ficasse indigesto e crítico. Ele não é assim; é uma das coisas que eu gosto nele.

—Bem, nós provavelmente deveríamos chegar ao grupo de jovens antes de começarem sem nós, — ele diz levemente.

Eu não posso deixar de sorrir. —Melhor ter cuidado, Grace pode tomar o seu trabalho.

MINHA REUNIÃO É MUITO MAIS LONGA DO que eu esperava. Eu não consegui enviar uma mensagem para Carter e avisá-lo. Eu tentei duas vezes, mas assim que eu tirei meu telefone, alguém começava a falar comigo. Minha mãe já foi embora depois do culto quando eu disse a ela que almoçaria com

Carter depois, mas Carter não está na igreja para me pegar desde que eu nunca mandei uma mensagem para ele quando ele estava aqui.

Pastor James veio para fora com Grace falando de sua orelha sobre o evento que estamos organizando para o próximo fim de semana. Nós temos uma reunião de grupo de jovens na quarta-feira, mas Grace insistiu, já que temos que fazer tudo isso no fim de semana, que devemos ter alguns líderes de equipe que ajudariam mais e então ela me ofereceu para ajudá-la.

Então, minha semana está parecendo muito mais ocupada agora.

—Nós poderíamos ir com você para comprar suprimentos, — Grace se oferece, enquanto o pastor James nos leva em direção ao seu carro. —Vamos precisar de um monte de coisas, então mais mãos são sempre úteis e desde que você tem aquele grande SUV eu e Zoey poderíamos facilmente nos encaixar com todos os suprimentos.

Um pouco de diversão em seu tom, James garante a ela: —Acho que temos as compras sob controle, mas obrigado, Grace. Vamos nos falar de novo na quarta-feira e ver o que todo mundo tem doado.

—Eu trabalho amanhã, — me voluntario. —Então eu posso perguntar sobre o cartão de presente do meu trabalho.

—Eu vou ter certeza de que vou bater em todos os outros lugares da nossa lista amanhã, — garante Grace. —Eu terei respostas de todos até terça- feira.

—Ótimo, então vamos falar sobre isso na quarta-feira, — diz ele.

Grace encolhe os ombros. —Só estou dizendo que eu poderia vir na terça-feira se quiséssemos começar bem as coisas.

—Quarta-feira será suficiente, — garante ele.

Enquanto ele afasta o entusiasmo de Grace um pouco mais, Carter finalmente me responde de volta. Ele ainda está interessado em ir almoçar, então ele pergunta a qual igreja eu estou e me diz que vai passar e me pegar.

Quando terminei meu telefone, Grace gritou: —Envie uma mensagem para mim depois— e se encolheu no banco do motorista do carro.

Eu aceno quando ela vai embora, então viro para o pastor James quando ele diz: —Ela está agressivamente animada com essa ideia.

Acenando com a cabeça, respondo sem pensar: —Ela foi a uma festa no

fim de semana; eu acho que ela se sente culpada por isso. A Grace é sempre muito, mas até eu comecei a me irritar com o entusiasmo dela hoje.

James olha para mim. —Uma festa, né? Você também foi?

—Eu não queria ir, mas quando ela foi sem mim, eu tive que ir buscá-la. ——Você é uma boa amiga, — ele me diz. Casualmente enfiando as mãos nos

bolsos do paletó, ele pergunta: —Você ficou um pouco?

Eu não quero falar com ele sobre a festa, e eu não quero dizer a ele nada sobre Grace que ela não iria dividir, então eu me calo de novo.

Aparentemente sentindo isso, James continua como se não estivesse esperando pela minha resposta. —Eu me lembro da minha primeira festa do ensino médio - não do tipo que temos no grupo de jovens, obviamente, — acrescenta ele, um pouco conscientemente. —Havia uma garota da igreja que eu gostava. Ela não estava na minha multidão de amigos, não estava envolvida na igreja além do culto de domingo, mas ela era bonita e tinha o sorriso mais gentil. Me fazia feliz só de olhar para ela, sabe?

Eu abro um sorriso e aceno com a cabeça.

—Mas ela tinha esse namorado horrível. Jogador de futebol, na equipe de luta livre - toda a sua família estava. Três irmãos, cada um deles Longhorns. Eu não sei se você o conheceu porque ele está um ano à sua frente, mas seu irmão mais novo era um corredor, acabou de se formar no ano passado e foi para a Penn State. Duncan Bradwell?

—Oh, sim, eu lembro desse nome.

Ele concorda. —Sim, bem, o irmão mais velho dele estava na minha aula, e todas as meninas o amavam. Tenho certeza de que você sabe como isso acontece.

Carter imediatamente pisca em minha mente e eu aceno com a cabeça. —Sim, eu sei como isso é.

—Ele era um verdadeiro idiota, — diz ele, olhando para baixo e balançando a cabeça. —Um verdadeiro monstro da raiva. Ele ficou bravo com tudo. Se algo não era do jeito dele, ele não podia lidar com isso. Má atitude, mas Mandi deve ter visto algo nele. Então, de qualquer forma, quando fui convidado para essa festa, pensei que talvez fosse uma chance de falar com ela, ou talvez eu visse Duncan em uma luz diferente quando o visse em seu tempo de folga e eu seria capaz de entender o que ela viu nele e fazer as pazes com ele. Talvez matar

essa paixão malfadada, ou se fosse meu caminho para estar com ela, então talvez começar uma amizade. Eu estava aberto a qualquer resultado. Eu queria seguir o caminho para o qual eu estava destinado, não forçar minha vontade.

Eu aceno meu entendimento.

—Foi uma noite difícil. Todo mundo estava bebendo álcool e tomando decisões questionáveis. Duncan e Mandi entraram em uma briga e ele saiu gritando, que ela era uma cadela, perdoe minha língua. Mandi estava em lágrimas, dizendo a sua amiga que ela estava apenas tentando fazê-lo feliz e ela não sabia o que tinha feito de errado.

Eu faço uma careta. —Isso não parece muito divertido em tudo.

Ele sorri, balançando a cabeça. —Não foi. Eu… Admito que não estava completamente sóbrio naquele momento, e quando vi Mandi chorando e sua amiga assegurando-lhe que Duncan se acalmaria e voltaria, e u tinha coragem líquida suficiente em minhas veias que eu queria ir dizer a ela para não esperar por aquele cara, que eu achava que ele era um verdadeiro idiota e ela merecia alguém que nunca a trataria do jeito que ele fazia.

Isso soa como James. Não é como se o ensino médio fosse há muito tempo para ele, então eu acho que não deveria me surpreender que ele seja basicamente a mesma pessoa. —Você disse isso a ela?

Ele acena com a cabeça. —Eu fiz. Eu marchei até lá, a levei para o lado longe de sua amiga, e disse a ela o quão grande eu pensei que ela era, o quão louco me fez ver alguém tratando-a daquele jeito e fazendo-a chorar. Ela aceitou o meu conforto, me abraçou, achei que eu estava andando na luz do sol. — Sua voz se estabiliza com uma vantagem ligeiramente depreciativa. —Então Duncan voltou, e todo o sentido que eu pensei que tinha falado nela vazou e ela foi correndo de volta para ele.

—Isso doeu, — eu murmuro com simpatia.

Ele encolhe os ombros. —Você não pode salvar todo mundo, — ele me diz. —Mandi tinha seu próprio caminho a seguir e aprendeu sua lição da maneira mais difícil. Ele continuou tratando-a mal porque ela permitiu, então ele a traiu com uma de suas amigas e partiu seu coração.

—Isso é terrível.

Ele acena com a concordância. —Algumas pessoas não são de bom

coração, Zoey. Podemos querer que eles sejam, podemos oferecer nossa mão e tentar puxá-los para cima, mas sabe de uma coisa? É muito mais fácil para eles nos derrubarem. Mandi pensou que ela poderia mudar Duncan, mas tudo o que ela conseguiu por seu esforço foi quebrado. Após Duncan levá-la para um caminho diferente do que ela começou. Mesmo depois que eles terminaram, ela estava presa naquele caminho pecaminoso. Ela nunca conseguiu voltar. Quando sua primeira crise ocorreu e ela percebeu que Duncan a havia levado a algum lugar ruim, ela poderia ter feito uma mudança e voltado. Ela poderia ter voltado para a igreja, recolhido as peças depois daquele erro doloroso e feito melhores escolhas, mas não o fez. Agora ela tem 23 anos com 2 filhos com 2 homens diferentes, não casou com nenhum deles. Sua vida não é o que ela quer que seja, mas ela permite que continue assim. Essa é a coisa que determina o seu caminho. Não é um erro que você possa cometer, não é um desvio direto e estreito. É saber quando dizer que o suficiente foi feito, quando parar de pegar essa porcaria e quando voltar para a luz e para longe do que quer que você tente se desviar dela.

Como se fosse uma sugestão, o Mustang de Carter entra no estacionamento da igreja, quase vazio. Como James e eu somos os únicos que ainda estão de pé aqui, ele dirige e para na nossa frente. O olhar sombrio de Carter envolve James, em seguida, desliza para mim.

—Entre, baby.

Calor sobe pelo meu pescoço e mancha minhas bochechas. Ele teve que me chamar de baby, não foi? Por que ele vive para me atormentar? Atiro-lhe um olhar de advertência, depois olho para o pastor James. —Eu vou te ver quarta-feira.

—Sim, eu vou te ver então, — ele responde, sua voz resignada.

Eu abro a porta do passageiro e deslizo para dentro. Eu mal entrei e sinto a mão de Carter se mover para a nuca. Ele agarra-me e puxa-me para um beijo agressivo, apenas no caso de o —baby— não ter o seu ponto de vista.

Quando ele termina de me beijar e morde meu lábio inferior, eu quero afundar no assento e desaparecer. Carter olha pela minha janela, atirando meu pastor um pequeno sorriso. Eu não posso nem olhar para o Pastor James, ainda parado lá, mas felizmente Carter não sente vontade de ficar parado também. Ele liga o carro e sai do estacionamento da igreja como um imbecil furioso.

Ótimo. Isso é maravilhoso.

—Isso foi necessário? — Pergunto-lhe.

—Eu acho que foi, — ele observa. Mal perdendo uma batida, ele continua: —Quem era aquele cara? Por que você está vendo-o na quarta-feira?

—Oh, o cara que você acabou de me atacar na frente? Esse é o meu pastor de jovens, — eu afirmo, olhando para ele. —Eu vou vê-lo na quarta-feira no grupo de jovens, e agora ele vai ter uma imagem mental de você beijando meu rosto e depois indo embora como um Neanderthal, então muito obrigada por isso.

—Os neandertais não dirigiam; obtenha seus fatos diretamente. E esse cara não parecia velho o suficiente para ser pastor.

—Ele tem 23 anos

—Como eu disse, — responde Carter.

—Se você estava tentando tornar minha vida menos agradável, parabéns, você fez isso. O caixa que você me 'babou' na frente de ontem? Seu irmão mais novo. Agora toda a sua família vai orar pela minha alma.

Carter sorri, como isso lhe traz prazer em vez de constrangimento. —Feliz por ajudar, princesa.

—Terrível, — eu o informo, balançando a cabeça em desaprovação. —Eu acho que o Pastor James é algum tipo de salvador para as mulheres caídas, então agora ele provavelmente vai estar em toda a minha bunda no grupo de jovens pelas próximas semanas. Eu normalmente posso ficar com ela e apenas ajudar a quantidade mínima. — Suspirando dramaticamente, deixei minha cabeça cair contra o assento. —Os homens são os piores. Eu odeio todos vocês.

—Esse cara parecia o pior, — diz Carter com um aceno de cabeça. —Você não deveria sair com ele. Sua chatice pode acabar com você.

—Eu vou sair com quem eu quiser sair, muito obrigada, — eu o informo.

Ele encolhe os ombros. —Veremos. Eu não gosto do jeito que ele olhou para você.

—Isso é um absurdo.

—Eu sei o que vi, — responde Carter.

—James é um pastor. Um pastor *casado*. Você pode relaxar, ele não quer me prender ao seu sofá e ter o seu jeito comigo, ele quer me salvar de más influências que *podem* querer fazer esse tipo de coisa.

—De qualquer forma, ele não parece alguém que deveria estar observando sua bunda quando você entra no meu carro. E aquele olhar em seu rosto quando eu te beijei? Não foi julgamento, foi inveja.

—Pare, — eu digo, cobrindo meus ouvidos. —Pare de tentar perverter tudo na minha vida. Eu preciso de algumas coisas para ficar pura, caramba.

—As pessoas não são puras, princesa, — ele me diz, balançando a cabeça quando ele acende seu sinal de volta. —Quando você vai aceitar isso?

Capítulo 18

CARTER PEGA a cesta de batatas fritas entre nós na mesa, ouvindo enquanto eu explico sobre as cestas temáticas que vamos fazer e leiloar na igreja no próximo fim de semana. É tudo parte do levantamento de fundos - nós vamos fazer a comida e as cestas, as pessoas comprarão a comida e farão bilhetes para as cestas, e todo o dinheiro arrecadado irá ajudar a mulher e seu bebê a obter as necessidades básicas e um novo lugar para viver.

Carter se recosta na cadeira, balançando a cabeça. —Olhe para você, brilhando essa auréola. Você deve estar se preparando para cegar alguém com isso.

Eu mostro um sorriso para ele, roubando uma batata frita. —Não, mas eu poderia estar tentando acompanhar todas as manchas que você está infligindo nela.

—Eu manchei sua auréola? — ele pergunta com inocência ridícula. —Isso não soa como eu em tudo.

—Eu estava sentada na igreja hoje pensando sobre o que você fez comigo

no seu sofá ontem à noite. Estas não são distrações que eu já tive antes.

—Eh, parte do crescimento, — ele diz com desdém. —Você e seu pequeno grupo de batedores da Bíblia estão um pouco atrasados no processo, só isso.

—Nós não somos batedores da Bíblia, — murmuro.

—Grace iria me bater com uma Bíblia em um piscar de olhos. — —Alguém deveria bater em você com alguma coisa, — eu atiro de volta.

Carter sorri outro daqueles sorrisos que começa devagar e se espalha, me atraindo direto para o seu mal.

—Posso te perguntar uma coisa? — Eu pergunto. Ele pega outra batata frita. —Atire.

—É pessoal, — eu o aviso. —Eu estava pensando... Com quantas garotas você já esteve?

—Com quantas eu realmente fiz sexo? Ou *mais* garotas que me procuraram, mas eu não transei com elas? — Meus olhos estão arregalados, então ele não espera pela minha resposta. —Você sabe o quê, vamos apenas com o primeiro número.

—Então, eu não vou fazer parte dessa contagem, — afirmo.

—Correção. — Ele faz uma pausa em pensamento, correndo por uma lista mental e passando os dedos nas mãos. Eu vejo todos os 10 se acostumarem rapidamente, então ele começa de novo. Ah Merda.

Eu pego minha Coca Diet e tomo um gole, olhando seus dedos. — Dezenove, — ele finalmente diz.

—Dezenove, — eu repito, um pouco estúpida.

—Espera. — Ele corre de volta pela contagem novamente, então ele balança a cabeça e pega outra batata frita salgada. —Vinte. Eu esqueci Melissa. Isso foi uma noite. Ainda conta.

—Uau. Isso é... mais do que uma para cada ano que você está vivo.

Encolhendo os ombros, ele diz: —Está espalhado por seis anos. Não é tanto assim. Poderia ter sido muito mais, mas o futebol me mantém ocupado.

—Sua primeira vez foi com 13?

Ele concorda. —Duas naquele ano. Quando eu tinha 14 anos, namorei uma jovem de 16 anos. Então 15 foi o ano em que fiquei um pouco mais ativo, 16 foi

bastante ativo. O ano passado foi o mais alto. Não foi o melhor ano por namorar Erika; Eu fodi muito com ela.

Eu faço uma careta. —Maravilhoso. Eu adoro ouvir isso. — —Ei, eu assumi que você queria a verdade.

Assentindo relutantemente, asseguro-lhe: —Eu fiz. Eu faço. Eu não estou muito animada com a perspectiva de namorar um trapaceiro em série.

—Eu não sou um trapaceiro serial. Ela era uma dor no rabo. Eu tentei terminar com ela um monte de vezes e ela não ia embora. Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras. Eu não ia ser forçado a um relacionamento, então eu fiz o que diabos eu queria, e se ela queria continuar sendo louca, então ela teria que lidar com isso. Caso contrário, ela poderia aceitar que eu não queria estar com ela e eu poderia fazer minhas próprias coisas.

—Como a professora, — eu ofereço.

—Sim, aquela realmente a irritou. De qualquer forma, desde que eu esteja sendo honesto com você, você não precisa se preocupar. Homens honestos não trapaceiam.

—Quem trapaceia? — Eu pergunto, curiosa para obter o seu ponto de vista.

—Bem, homens que não querem estar em um relacionamento, obviamente. Comunicadores ruins ou homens tímidos demais para dizer a uma mulher o que eles realmente querem - claramente não é algo com que eu me deparo. Há exceções para todas as regras, mas geralmente os homens que trapaceiam são os covardes, os fracos, os idiotas necessitados. Ninguém vale a pena sofrer uma vez que eles se foram.

Sua brutal rejeição de homens infiéis traz um sorriso aliviado ao meu rosto. —Oh, bom. Eu suponho que você não se considera nenhuma dessas coisas?

—Não, — diz ele, balançando a cabeça. —Eu quero maltratar você, não trair você.

Eu acho que posso lidar com o primeiro muito melhor do que o último. Eu o jogaria no mesmo lugar do segundo, mas como ele já expressou sua postura, não vejo razão para acrescentar isso.

—Você já dormiu com sua garota de rali? — Pergunto-lhe. —Sim.

Eu fico um pouco tensa, mas eu aceno, tentando ficar de castigo. —Mas você não vai agora?

—Claro que não. Isso seria uma maneira ruim de ganhar sua confiança, não é?

Ele está dizendo todas as coisas certas, e isso me faz querer beijá-lo. Vou me abster, já que estamos em público, mas atualmente eu quero. Esta é uma boa mudança dele dizendo todas as coisas *erradas*, e eu tentando desviar seus mísseis de impropriedade como uma parede humana indestrutível.

Esse pensamento desencadeia uma tensão desonesta de dúvida. Minha mente vasculha os arquivos de Carter e me lembra que eu sei que ele foi manipulador antes, que eu o vi tocar Jake como um violino, dizendo exatamente as coisas certas para virar as marés na direção que ele queria. Jake entrou naquela sala de aula querendo que eu retratasse minha história, me deixou desesperada o suficiente para ceder e dar a ele *exatamente o* que ele queria, e Carter o convenceu a não aceitar isso jogando com suas fraquezas.

Mantendo meus olhos na batata frita, estou desmoronando, pergunto a Carter: —Quais são as minhas fraquezas?

—O quê?

Eu olho para ele, mas ele parece genuinamente confuso com a minha pergunta. —Minhas fraquezas. Quando você olha para mim, quando você me avalia do jeito que eu vi você fazer com outras pessoas, você me resume e desliza minhas características e tendências. Todos nós fazemos isso, é como processamos pessoas. Na sua opinião, quais são minhas fraquezas?

Essa questão deixa ele desconfortável, eu vejo isso na maneira como ele muda de posição e quebra meu olhar. Desconfortável porque ele quer entrar nas minhas calças e as figuras que me ofendem não são a melhor maneira de chegar lá, ou desconfortáveis porque ele está usando minhas fraquezas a seu favor, e não quer inclinar a mão dele?

Se é o último, ele vai mentir. Tentar desviar minha atenção para alguma fraqueza que ele não ache útil, talvez algo que não seja nem uma fraqueza.

—Eu não acho que você é fraca. Eu te disse, acho que você é forte como o inferno.

—Eu sei. Eu acredito em você. Mas toda pessoa, não importa o quão forte, tem fraquezas. Isso é parte de ser humano. As pessoas são imperfeitas. O que você acha que são as minhas?

—Você não gosta de futebol.

Eu inclino-o um olhar levemente sem graça. —Estou falando sério. — — Você rouba todas as asas de frango e me deixa com as baquetas, — afirma.

—Isso é o que você ganha por me fazer compartilhar. Vamos lá, algo real.

Ele me ignora, assim como está acostumado. —Por que elas são chamadas de baquetas, afinal? As baquetas são longas e finas, não se parecem com pernas de frango.

—Eu vou fazer essa pergunta ao Google mais tarde, — afirmo, levantando uma sobrancelha. —Vamos, Mahoney, responda a minha pergunta. Prometo não me sentir atacada. Eu sou aquela que iniciou esta conversa; estou *te convidando* para responder minha pergunta. Não vou segurá-lo contra você, só quero me ver através dos seus olhos.

—Bem. — Ele se senta em seu assento, cruzando os braços e encontrando meu olhar sobre a mesa. —Eu não estou reclamando, eu realmente gosto muito de você, mas vou rotulá-la de fraqueza, porque isso facilita para você aproveitar. Você se esforça demais para ver o que há de bom nas pessoas, o que é estranho como o inferno, porque uma das coisas que eu *mais* gosto em você é que você não parece dar a mínima para o que alguém pensa de você. Eu vi pessoas intimidadas com muito menos veneno do que você foi dobrada sob o escrutínio, mas você navega pelos corredores como uma rainha, como se todos estivéssemos abaixo de você, e nossas opiniões legitimamente não importassem. As pessoas te chamam de idiota, mas você não está presa. Você é boa demais para ser presa. Eu não sei o que você é. Bem isolada, talvez? Segura como o inferno em quem você é? É incrível, mas se você é tão isolada, tão distante do resto de nós, por que você se importa tanto com as outras pessoas? Por que você não é egoísta? Você deveria ser egoísta.

—Minha falha é que eu não sou egoísta o suficiente? — Eu pergunto com ceticismo.

—Você seria muito mais segura de pessoas que tentam machucá-la se você fosse mais egoísta. Você se torna vulnerável. Não é como se estivesse inconsciente do perigo ao seu redor. Você *sabe* que está fazendo isso, mas está

disposta a isso; você vai se arriscar por causa de alguém, para tentar ajudá-los, mesmo que eles nunca tenham ajudado você.

—Bravura, — eu franzi. —Bravura e altruísmo são minhas piores qualidades? Esta não é uma entrevista de emprego. Não me dê besteiras, Carter.

—Eu não estou falando besteira com você, — ele me diz. —Eu gosto dos seus defeitos, então talvez eu esteja dando um giro melhor neles. Alguém que não gostasse de você provavelmente chamaria de algo diferente. Eles diriam que estava presa em vez de segura, eles chamariam sua estupidez de bravura porque eles não têm a sua coragem. Eles te colocaram pra baixo porque eles não gostam de você, ou eles não gostam dessas coisas sobre você, mas eu gosto. Eles são benéficos para mim, porque são a única razão pela qual você fala comigo, mas... se pressionados, é por isso que eu os chamaria de fraqueza.

Ele me observa do outro lado da mesa para ver como eu estou tomando isso. Quando ele vê que não estou ofendida, ele continua.

—Tecnicamente falando, sou alguém que você não deveria ter deixado entrar em seu mundo. Depois da nossa primeira interação, você deveria ter se trancado longe de mim e trancado todas as portas, mas ao invés disso, você me deixou entrar para ver o que eu faria. Você sabia do perigo que eu apresentava, mas… eu não sei. Você é como o veterinário corajoso o suficiente para cuidar de animais feridos, mesmo que eles possam morder você, porque você sabe que eles foram feridos, e você sabe que ninguém irá ajudá-los se você não o fizer. Essas qualidades são como brechas na sua armadura, mas você sabe que elas estão lá e você não se importa em consertá-las. Você está disposta a dar um pequeno dano para alcançar alguém. — Ele encolhe os ombros. —Eu não sei, eu gosto disso em você, mas você perguntou, então é isso.

Eu gosto da comparação dele. Imagino-me com uma maleta médica, encontrando Carter Mahoney com um membro ferido na floresta. —Eu posso lidar com algumas mordidas. Eu tenho pele grossa.

—Exatamente, — diz ele, sorrindo para mim. É um sorriso real, não seu sorriso de besteira de menino de ouro, não seu sorriso travesso. —É preciso muita coragem para ser tão corajosa. Ou você nunca foi machucada antes, ou você tem bolas de aço; de qualquer forma, nunca conheci ninguém como você.

—Claro que eu fui ferida antes, — eu ofereço, um pouco de forma desdenhosa. —Você sabe disso, você é uma das pessoas que me machucaram. Eu apenas não deixo as coisas ruins acontecerem terem poder suficiente sobre mim para me manter para baixo. Não é minha inclinação natural, nem sempre foi fácil; eu apenas aprendi desde cedo que precisava lutar contra meus próprios instintos humanos em algumas coisas ou eu seria uma pessoa infeliz. Eu escolhi não ser infeliz. Eu lutei contra meus instintos naturais, lutei ensinos que foram incutidos em mim desde o nascimento, e eu venci. Eu acho que talvez seja por isso que você me percebe como sendo tão forte. Eu *sou* forte; eu posso até me conquistar, se eu definir minha mente para isso.

—É por isso que você não tem medo de mim?

Eu dou de ombros. —Às vezes *tenho* medo de você, — ofereço, já que estamos sendo honestos. —Eu não sei exatamente do que você é capaz, quais são seus limites, se você tem algum. Você é definitivamente uma aposta. Mas, contanto que você não me mate fisicamente, eu sobreviverei a você. Eu sobreviverei a todos. Eu não dou aos estranhos acesso suficiente ao meu mundo interior para me destruir. Eles poderiam incendiar tudo o que conseguissem, e eu ainda teria muito sobrando. Eu tenho uma abundância de força mental, adquirida da mesma forma que toda a força é adquirida - exercitando o músculo. Fisicamente você pode me dominar, mas não mentalmente. Eu sempre vou subir de tudo. Eu sou inconquistável.

Balançando a cabeça com um sorriso carinhoso no rosto, Carter estende a mão para uma batata. —Se eu não gostasse tanto de você, eu aceitaria isso como um desafio.

Alcançando outra batata frita, eu mostro a ele um sorriso de resposta. —Então vamos esperar que você continue gostando de mim.

—Vamos.

Capítulo 19

NA MINHA FRENTE, Carter segura uma sacola de Twizzlers (Uma marca de doces estadunidense) e uma sacola de Jolly Ranchers (Uma marca de balas).

—O quê? — ele pergunta.

—Pergunta de truque? Obviamente, devemos pegar os dois.

Jogando os dois sacos de doces no cesto de compras azul em seu braço, ele balança a cabeça. —Escolha respeitável. Eu teria escolhido Jolly Ranchers.

—Eu acho que seria ruim deixar os Twizzlers sem teto, — eu ofereço.

Ele sorri para mim, envolve um braço em minha volta e se inclina para um beijo.

Um suspiro pesado de irritação nos interrompe quando Erika Martin joga uma caixa de lanche de 100 calorias no carrinho de compras. —Deve ser bom não pensar em manter seu corpo, — ela comenta. —Nós teremos que nos encontrar quando tivermos 30 anos, ver se esse dente doce alcança você.

Eu suspiro, envolvendo um braço ao redor da cintura de Carter. Erika estreita os olhos para mim como se eu fizesse isso de propósito, mas eu realmente não me importo. Ela tem sido uma vadia a noite toda, confirmando minhas suspeitas de que sair com Carter e seus amigos *não* era uma boa ideia. Ele insistiu, no entanto. Fiz um bom argumento de que, se formos namorar, vou ter que estar perto dos amigos dele, às vezes. Hoje à noite, Cartwright convidou algumas pessoas para fazer uma fogueira em seu quintal, depois de assistir a um filme. Isso soava mais acessível do que uma das suas festas ou um jogo de futebol, então decidi que era hora de ceder.

Até a coisa menos terrível que posso fazer com essas pessoas é desagradável. Carter e eu temos um gosto tão diferente nos amigos.

—Tenho os marshmallows, — Brianna anuncia alegremente, soltando-os na cesta de Carter. —Oh, meu Deus, eu não posso esperar por estes s'mores (é um petisco usado em fogueiras nos estados unidos, que contém marshmallow assado e uma camada de chocolare entre duas graham cracker, que é um tipo de biscoito). — Piscando-me um sorriso, ela pergunta: —Você gosta de s'mores, Zoey?

—Eu gosto, mas eu não gosto do meu marshmallow queimado, — eu digo

a ela. —Eu gosto apenas de aquecer, talvez um pouco marrom.

Brianna parece muito bem. Eu estava preparada para que ela ficasse distante como Erika desde que Carter a chamou de alguém com quem ele também era íntimo, mas deve ter sido um arranjo mais casual - ou ela simplesmente não se importou quando acabou - porque ela fez várias agradáveis tentativas de falar comigo desde que Carter me pegou, e ninguém mais o fez.

—Tão particular sobre o que você coloca na boca, — observa Erika. — Realmente, Erika, — diz Carter.

Levantando olhos inocentes, ela lhe lança um olhar ferido. —O quê? Nós estávamos falando sobre s'mores.

—Continue sendo mal-intencionada, e você pode levar sua bunda para casa, — ele diz a ela.

Cartwright não tem olhado para mim também, mas você não saberia disso agora, quando ele se une à equipe de Carter, jogando um pacote de barras de chocolate na cesta e zombando dela. —O que há de errado, Erika? É sua época do mês? Talvez devêssemos abrir essas barras de chocolate aqui. Quando chegamos ao registro, podemos apenas dizer que era uma emergência de garota.

Erika revira os olhos para ele. —Ugh, me poupe, Sparky. Você vai buscar os chinelos de casa de Carter e o jornal de domingo também?

—Tenho certeza que você é a única que costumava ser sua cadela, não eu, — oferece Cartwright de volta.

—Nós *não* podemos começar de novo? — Brianna implora. —Vocês dois podem tomar uma pílula fria? Honestamente.

—Vamos ver o que Jake pensa - oh, espere, ele não foi convidado, — diz Erika, fingindo surpresa. —Um monte de malditos traidores.

—Continue assim, — Carter diz a ela, seu tom leve o suficiente, mas carregando bastante aviso legítimo que ela finalmente fecha a boca e caminha à nossa frente.

Inclinando-me para mais perto, para que eu possa me dirigir a ele sem que Erika ouça, eu digo: —Então, sair com sua ex é super divertido. Nós devemos fazer mais isso. —

Carter sorri. —Viu por que eu fodi a professora de arte?

—Eu poderia ter fodido a professora de arte também, se fosse a única maneira de ficar longe dela, — eu admito.

—Oof, iria assistir, — ele murmura.

Eu sorrio, minhas bochechas coram e bato com ele no lado. —Comporte-se, senhor Mahoney.

—Nunca, — ele murmura de volta.

—Precisamos de mais alguma coisa? — Erika nos chama de volta, parando no final do corredor, sem saber que direção virar.

—Sim, — Brianna se oferece. —Lixa de unha.

—Lixa de unha? — Carter questiona, olhando para ela. —Eu disse que eu iria comprar lanches, não maquiagem.

Brianna revira os olhos. —Não é para mim, é para Zoey. — Ela balança a cabeça para minhas unhas, sem revestimento brilhante e pigmentado. — Precisamos pegar uma garrafa de Longhorn azul para ela. Duh. Ela tem que mostrar seu apoio para a equipe de alguma forma, não é?

—Boa ligação, — Carter diz a ela, balançando a cabeça. Olhando de relance para Erika, ele diz: —Para o esmalte, onde quer que seja.

Erika suspira tão alto quanto pode para ele, mas se vira e nos leva aos cosméticos de qualquer maneira.

Eu não me inscrevi para apoiar o time de qualquer maneira, mas suponho que, uma vez que Carter é o quarterback, passar um pouco de azul nas minhas unhas não vai me matar. Enquanto Brianna se agacha e compara tons de azul para encontrar o caminho certo, ela me pergunta: —Você vai ao jogo amanhã à noite, certo?

É um jogo em casa, então seria fácil ir. O problema é que eu realmente não quero. Não só porque não consigo pensar em nada mais entediante do que assistir a um jogo de futebol, mas porque aparecer no evento esportivo que me deixou aterrorizada parece uma ideia terrível.

—É claro que ela está vindo para o jogo, — Carter responde por mim, seu braço em minha volta, apertando-o levemente.

Erika desaparece por alguns minutos, enquanto Brianna me equipara com cosméticos apropriados para Longhorn, mas não penso muito nisso. Eu sei que a

Erika não gosta que eu esteja aqui. Eu não a culpo inteiramente; eu não gostaria de sair com meu ex e com a garota que ele está namorando agora também, mas então, eu não namoraria com alguém no meu grupo de amigos por essa mesma razão. Se eu fizesse e isso me incomodasse, eu pararia de sair com ele. Eu nem conhecia Carter quando ele a namorou, então não é como se eu fosse uma das garotas com quem ele a traiu. Se ela quer ser desagradável com alguém, ela deve ser desagradável com ele. É ele quem traz uma nova garota sem consideração pelos sentimentos dela. Ele é o único de nós que deve algo a ela - tenho certeza que não sou eu.

Quando Erika vem se aproximando de nós, é com um sorriso malicioso no rosto, o tipo que esconde um truque na manga. Ela para diante de nós, seu público, e balança uma fita azul de seu dedo indicador.

—Outra coisa para o novo kit Longhorn de Zoey, — Erika oferece, sorrindo para Carter. —Lembra da última vez que compramos isso para ela? Aposto que ela nunca usou esse par.

A visão da calcinha não fez sentido, mas as palavras dela fazem. Eu olho para eles novamente e percebo que é a mesma calcinha que alguém deixou na minha porta com a mensagem de —puta— grampeada para eles.

Então, esses eram de Carter.

Não é como se fosse uma notícia de que ele estava nas minhas semanas de tormento, mas tê-lo jogado na minha cara, isso azeda o meu humor. Eu alivio meu braço ao redor dele e me afasto, avançando para olhar algumas sombras como uma cobertura. Não olho de volta para Carter por cima do ombro, mas vislumbro-o em um dos espelhos cosméticos. Suas feições são duras quando ele olha para Erika, seus olhos frios.

Erika tenta ignorá-lo, resmungando sobre como nenhum de nós pode brincar, mas ninguém se diverte.

O embaraço cai durante a noite. Cartwright não tem ideia de que lado ele deveria estar mais, então ele pega seu telefone e toca nele para não ter que se comprometer. Brianna fica perto de mim e olha para maquiagem, mas ela me oferece uma careta de desculpas. Eu não estou brava com ela. Brianna parece madura; tenho certeza de que ela apenas concordou com o que quer que suas amigas fizessem e não queria criar uma confusão.

Eu odeio a ideia de Erika e Carter conspirando contra mim juntos, no entanto. Eu não tenho ciúmes de Erika, de forma alguma, mas estou ciente de que eles estavam juntos antes, estou ainda mais consciente de que ela não gosta de mim, e eu simplesmente odeio ter essa imagem mental na minha cabeça. A calcinha foi ideia dela e Carter acabou por comprá-la? Erika escreveu —puta— em sua caligrafia feminina? Carter riu da ideia do meu constrangimento quando se afastaram?

Eles são todos idiotas. Eu quero ir para casa.

Sem perguntar, sei que Carter não me deixaria. Eu sei que provavelmente poderia forçar o problema, mas não seria agradável, e provavelmente não valeria a luta. Talvez eu possa mandar uma mensagem para minha mãe às escondidas e pedir a ela que me envie uma mensagem de emergência de algum tipo para me libertar.

Não, o que estou dizendo? Ela sabe que estou com Carter esta noite; ela não vai ajudar.

Talvez Grace.

Se ambas as opções falharem, posso enviar um texto ao Pastor James. Inferno, se eu realmente precisar, posso pedir para ele vir me buscar na casa de Carter. Carter tem muita influência nesta cidade, mas a igreja também. Quão provável é que Carter irá descaradamente impedir meu pastor de me dar uma carona para casa?

Nós todos vagamos em silêncio até o caixa, depois voltamos para o carro de Carter. Não é realmente o carro dele hoje à noite, ele dirigiu um Escalade vermelho da concessionária de seu pai desde que seu Mustang não é exatamente espaçoso o suficiente para cinco pessoas. Erika se recusa a se mexer. Sua atitude é a coisa mais alta no carro enquanto Carter nos afasta da loja. O único outro som que ouvimos é o farfalhar das sacolas quando Cartwright se mostra faminto demais para esperar por lanches, mas fora isso, silêncio mortal.

Estou debatendo em dizer a Carter que gostaria que ele me levasse para casa quando ele virasse na estrada de Erika. Eu me sento um pouco mais ereta, um pouco mais alerta, e com certeza ele para na frente da casa de Erika.

Depois de um momento de silêncio atordoado, ela pergunta: —Você está falando sério?

—Eu blefei? — Carter pergunta simplesmente.

Erika ri, zombando, olhando para seus amigos em busca de apoio, claramente esperando que eles digam a Carter que ele está sendo um pouco duro e ele não deveria expulsá-la do grupo. Isso não acontece, no entanto. Os olhos de Cartwright estão grudados na tela do celular e ele finge que não percebe o que está acontecendo. Brianna pega uma linha invisível no jeans.

—Uau, isso é muito legal, — murmura Erika, antes de finalmente abrir a porta dos fundos e sair.

—Aprenda a se comportar bem ou perca seu convite permanentemente, — diz Carter.

—Foda-se, — ela se vira para ele. —Da próxima vez que sua namorada puritana te deixar duro depois de algumas carícias pesadas, é melhor você ligar para Brianna, não eu. Idiota, — ela murmura, antes de bater à porta e ir até a porta da frente.

Meu estômago afunda e meu coração entra em ação. Que diabos isso significa? Carter esteve com Erika desde que nos reunimos? Achei que estávamos *tipo* juntos, nós não falamos nada oficial, mas...

Demora alguns segundos antes que eu tenha coragem de olhar para Carter no banco do motorista. Ele está massageando a ponte do nariz, os olhos fechados.

Volto meu olhar para a estrada e digo a mim mesma para não ler muito sobre isso, mas sinto meu investimento em Carter Mahoney caindo como uma pedra. Depois de toda a merda que ele me deu sobre como homens como ele só trapaceiam quando não têm medo de perder a mulher, que outra conclusão eu posso tirar se ele estiver dormindo com a ex atrás das minhas costas? Ele certamente não mencionou isso para mim, e ela insinuou que ele se virou para ela depois que eu o deixei insatisfeito. Houve apenas uma vez que ele me fez gozar e eu não devolvi o favor, e nesse momento em nossa jornada em direção a um relacionamento, oficial ou não, eu teria esperado que ele não dormisse com mais ninguém.

Não, a menos que eu seja apenas uma conquista.

—Eu gostaria de ir para casa também, — eu finalmente digo a ele, quebrando o silêncio.

—Não, — Carter diz imediatamente, soltando a mão e olhando para mim.

—Eu não estava pedindo permissão, — eu o informo. —Sinto muito se isso não ficou claro.

—Zoey, isso é exatamente o que ela queria. Qual é, você sabe disso.

Não é uma negação.

Desde que eu conheço seu histórico de respeitar meus desejos, não perco a oportunidade de fugir. Há melhores testemunhas presentes desta vez, então ele não pode forçar sua vontade sobre mim.

Eu abro a porta do passageiro e saio. Eu não estou tão longe de casa, só posso andar.

—Jesus Cristo, — ele murmura, abrindo a porta e saindo atrás de mim. —Eu não dormi com ela, Zoey.

—Você está um minuto tarde demais para dizer isso, Carter.

—Eu assumi que você era inteligente o suficiente para ver através de sua besteira, — afirma ele, dando a volta no carro e agarrando meu braço para me impedir.

—Não faça isso, — eu digo, balançando a cabeça. —Não aja como a única razão para acreditar no que ela disse ser estupidez. O que ela disse foi muito específico. Que *ela* te ajudou quando *eu* não fiz depois de algumas carícias pesadas. Essa é uma descrição muito precisa da parte do nosso encontro que eu estava lá. Isso é um palpite, Carter.

—Zoey, pare, — diz ele, colocando mais força em seu aperto.

Eu paro, então eu olho para ele por cima do meu ombro. —Deixe-me ir ou vou gritar.

—Vá em frente, — ele desafia. —Grite sua cabeça fora. Assim que a primeira pessoa que sair de casa perceber que *você* está gritando, eles voltam para dentro e fecham as persianas.

Isso é tão preciso e tão enfurecedor que quero dar um tapa nele. —Vá para o inferno, Carter.

Enquanto seu retorno foi claramente destinado a bater abaixo de mim, ele não deve querer lutar comigo. Em vez de lançar mais maldade, ele me puxa para perto e me vira para encará-lo. —Eu não dormi com Erika.

—Ela não disse que você dormiu com ela, — afirmo. —Ela disse que te ajudou.

—Ela não me ajudou, — ele me garante, encontrando o meu olhar. —Eu te disse, estou tentando construir sua confiança, não quebrá-la. Você me conhece. Eu posso ser inescrupuloso quando vou atrás de algo que quero, mas não sou um idiota. Por que eu iria desperdiçar sua confiança para um boquete de uma ex que eu não me importo? Que tipo de sentido isso faria, Zoey?

—Só porque é estúpido não significa que você não fez isso, — eu respondo. —Não tente usar a lógica para salvar-se.

Carter pisca para mim. —Eu… não sei como responder a isso. O que mais devo pensar?

—Não, besteira, — eu digo a ele, empurrando-o no peito. Ele não se move. —Se você fez alguma coisa com ela, me diga isso agora. Não depois de você ter pensado sobre isso, pesou os prós e contras. Agora. Nós não éramos tecnicamente oficiais, então eu acho... isso é uma área cinzenta, mas não é cinza se você mentir para mim. Eu nunca vou confiar em você se eu descobrir que você está mentindo sobre isso. Eu não vou namorar com você também. Você pode me aterrorizar o quanto quiser, vou acabar com você tão rápido, meu relacionamento com Jake parecerá quente e confuso.

Em vez de ficar ofendido por eu estar queimando ele, Carter sorri e agarra meus ombros, me puxando para seu peito. —Venha aqui você.

—Diga-me a verdade, — eu digo, recusando-me a abraçá-lo de volta.

—*Estou* lhe dizendo a verdade, — ele insiste, com calma. Ele mantém uma mão segura em torno de mim para evitar que eu escape e corre a outra para cima e para baixo nas minhas costas em um gesto tranquilizadoramente terno. —Nada aconteceu entre eu e Erika, — continua ele. —É uma coincidência que parte do cenário que ela jogou realmente aconteceu. Você me conhece. Se eu quisesse sair, eu teria feito você fazer isso, não usado ela.

Eu teria feito você fazer isso não deveria me tranquilizar, mas é tão verdade, é meio difícil de refutar. —Você promete? — Eu murmuro.

Carter inclina meu queixo para cima, então eu tenho que olhar em seu rosto hipnoticamente bonito. Um pequeno pedaço de mim dá sob o poder dele, mas

meu teimoso cérebro aponta que ele sabe o efeito que ele tem nas garotas, que ele provavelmente passou anos aperfeiçoando o olhar que ele está me dando agora. Aquele vislumbre sedutor de carinhosa afeição dançando em seus olhos escuros provavelmente foi lançado em dezenas de garotas antes de mim, e cada uma delas provavelmente sentiu o mesmo puxão em todas as suas alças do coração, pedindo que seus corações saltassem para suas mãos em espera.

Apenas Carter não é um belo príncipe com mãos gentis e amorosas feitas de carne e osso, ele é um predador com garras projetado para impedir que sua presa escape de seu poder. Quantas daquelas garotas que caíram em sua armadilha conseguiram sair intactas? Eu realmente espero que seja a primeira?

Suas palavras levemente divertidas daquela mesma noite voam em minha mente: —*Você acredita em minhas promessas, princesa?*

No presente, ele acaricia meu rosto carinhosamente, todo o carinho de um cara que está legitimamente investido brilhando em seus intermináveis olhos castanhos. —Eu prometo.

Capítulo 20

CHAMAS LARANJA saltam na minha frente, a única luz na clareira isolada. Nós tivemos que caminhar através de bosques por tanto tempo que eu tive a impressão de que eu poderia estar indo para a minha própria cena de assassinato, mas então chegamos a essa clareira, e os caras começaram a colocar suas habilidades de escoteiros em bom uso. Há floresta ao nosso redor, mas não perto o suficiente do fogo para representar um perigo.

O fogo ruge mais alto quando Cartwright joga mais merda nele. O calor explode meu rosto, como o calor chamuscado de um portal aberto para o Inferno.

O portal real para o inferno está atrás de mim, no entanto. Os braços fortes de Carter envolveram confortavelmente o meu corpo, eu sentada entre as pernas dele como se eu pertencesse aqui.

Ele e Brianna são falantes. Estou quieta. Eu estou bêbada. Isso foi estúpido. Eu sei que isso era estúpido e eu sei que minhas chances de escapar com a minha virgindade caíram drasticamente com o consumo de álcool, porque em um claro golpe de gênio, eu em algum momento decidi que seria uma boa ideia começar a namorar o cara votado como o mais provável que encontro para um estupro. Fabuloso. Eu faço escolhas fabulosas.

Eu ri no meu copo de ponche vermelho. Meu amigo ponche não me julga. Ele entende. Carter tem olhos escuros e uma alma danificada. Eu provavelmente não serei a última garota esperta a ser burra para ele, especialmente porque ele já está tendo boquetes de ex-namoradas e mal estamos namorando.

Eu levanto o meu copo e dou-lhe um olhar severo. —Whoa, Ponche, maneira de levá-lo para um lugar deprimente. Vamos descer um pouco.

Carter se inclina para frente, murmurando em meu ouvido: —Você acabou de falar com sua taça?

—Não? —

Rindo, ele me puxa de volta contra seu peito. —Você está bêbada. — —Eu nunca ficaria, — eu ofereço com indignação simulada.

Eu deveria estar em casa. Ou com Grace, montando cestas para o sorteio neste final de semana. Ou fazendo literalmente outra coisa senão ficar aqui com Carter Mahoney na frente de uma fogueira, consumindo álcool com seus amigos atletas.

Eu não gostava do sabor da cerveja, mas Carter despejou algo de um frasco no meu copo e o gosto é delicioso. Eu pensei que talvez fosse um doce e eu não deveria beber, mas então me lembrei que Carter não gosta doce, porque gosta quando eu luto com ele.

Excêntrico bastardo.

Por que o cérebro dele é como é? Por que meu copo está vazio?

Eu faço uma careta para o copo por me deixar cair e me inclino contra o peito duro de Carter. —Estou fora.

—Você quer mais? — ele pergunta. —Poderia muito bem.

Inesperadamente, Brianna interrompe antes que ele possa derramar mais do que ele guarda naquele frasco no meu copo. —Por que você não bebe um pouco de água? O frasco de Carter é enganoso; às vezes você consome muito mais do que imagina.

—É claro que ela também tem seus lábios em volta do seu frasco, — murmuro. Um pouco mais alto, eu digo: —Sem ofensa, Brianna. Eu gosto de você. Você é legal.

Ela esboça um sorriso e se levanta da cadeira de lona. Aproximando-se de mim, ela me oferece sua mão. —Vamos. Eu tenho que fazer xixi, por que você não volta para a casa comigo e nós vamos te dar um pouco de água enquanto estamos lá?

—Vou levar Zoey de volta para casa quando ela estiver pronta, — afirma Carter.

—Eu sei, — diz ela facilmente. —Eu não estou tentando roubá-la de você.

Vou trazê-la de volta, prometo.

Tenho a sensação de que ela está tentando me salvar, logo, isso significa que ela sabe que há algo para me *salvar,* eu me puxo através do trabalho árduo de embriaguez e tropeço para os meus pés. —Eu vou com ela. Eu voltarei.

O olhar de Carter cai para a minha mão agora na de Brianna e ele ergue

uma sobrancelha para ela. —Nenhum negócio engraçado. Isso é meu.

Eu sorrio, assumindo que ele está brincando. Brianna é uma garota e uma garota com quem ele teve intimidades sexuais. Muito engraçado, Carter.

—Vou tentar me comportar, — Brianna diz a ele com uma piscadela, puxando minha mão. —Vamos, querida.

Leva uma eternidade para voltar para a casa. Quando o fazemos, Brianna começa a cuidar de mim como se eu fosse alguém que precisava cuidar. Ela me dá um pouco de água e abre a geladeira para me encontrar um lanche. Ela toma alguns morangos e um sanduíche de manteiga de amendoim feito às pressas.

—Eu não estou com fome, — digo a ela.

—Você precisa do pão para absorver o álcool. Você está planejando passar a noite ou vai para casa?

—Eu não sei, — murmuro, pegando um morango e afundando meus dentes nele. —Oh, Deus, tão bom, — murmuro, dando outra mordida. Talvez eu *esteja* com fome. —Não é assim que a coisa do pão funciona, — acrescento. —Se você comer antes de ir beber, leva mais tempo para ficar bêbado do que você estaria com o estômago vazio, mas isso é porque a comida e o álcool estão competindo para serem processados, e também o... — Eu paro, perdendo completamente minha linha de pensamento. —O que eu estava dizendo?

Brianna ri, batendo no meu braço enquanto ela passa. —Coma sua comida, querida. Eu vou fazer xixi.

Enquanto ela usa o banheiro, eu fico no balcão e devoro a comida que ela me deu. Eu não acho que estava com fome, mas cada mordida é mais mágica que a próxima. Estou quase terminando quando a porta de correr da cozinha se abre e Carter entra.

Seu olhar predatório pousa em mim imediatamente. Ele caminha e para atrás de mim, prendendo seus braços em volta da minha cintura e me abraçando por trás. —Como você está se sentindo?

—Super bêbada, — eu anuncio. —Brianna me fez um sanduíche. — —Como a sua esposa, — ele comenta.

—Ela está tentando me deixar sóbria. —

—Sim, ela está, — ele concorda.

—Por que você tem um sotaque? — Carter faz uma pausa. —Desculpe?

—Você mora aqui, mas definitivamente soa como um ianque.

Alcançando o fluxo de pensamento da minha mente bêbada, ele responde:

—Ah. Eu *sou* um ianque, suponho. Eu moro aqui agora, mas não sou *do* Texas originalmente. Este é o estado em que meu pai faz mais negócios além de Nova York, onde morávamos antes, então fazia sentido mudar para cá quando nos mudamos.

—Quando você se mudou? — Pergunto-lhe.

—Quando eu tinha 13 anos. Minha mãe precisava de uma mudança de cenário. — Ele perde o ritmo e acrescenta: —Papai teve um caso.

—Oh. Mas você despreza os homens que têm casos, — eu lembro a ele.

—Claro que sim, — ele concorda. —Nunca disse que gostava do meu pai.

Suspirando, eu coloco minhas mãos em seus braços ao redor da minha cintura e me inclino de volta para ele. —Eu realmente quero gostar de você.

Enfiando o rosto no meu pescoço, ele murmura: - —Você deveria. Eu recomendo.

—Eu realmente não quero que você me faça sentir estúpida e deixar outras garotas te foderem.

—Eu não fiz. Eu juro. — Ele pressiona seus lábios contra a pele sensível do meu pescoço, enviando arrepios de prazer pela minha espinha. —Os únicos lábios que eu quero em torno do meu pau são seus.

Desejo derrama através de mim, minhas inibições normais derretidas pelo álcool que ele me forneceu a noite toda. Eu me viro em seus braços para que eu possa enrolar o meu ao redor de seu pescoço, inclinando-me na ponta dos pés e beijando-o. Ele pressiona a mão contra as minhas costas, puxando meu corpo para mais perto dele. Sua boca facilmente domina a minha, transformando meu terno beijo em algo mais voraz. A luxúria aperta meu interior e um gemido fraco me escapa quando a mão de Carter escova minha bunda.

Rosnando baixo em sua garganta, Carter quebra o beijo e se afasta, inclinando a testa contra a minha e fechando os olhos. Eu suspiro feliz e inclino-me para beijá-lo novamente, não sóbria o suficiente para notar que ele está tentando desacelerar, e eu estou infeliz convidando-o a acelerar de volta. Seus lábios são tão beijáveis.

—Tudo bem, vamos lá, — diz Carter, pegando minha mão e me puxando pela cozinha.

—Onde estamos indo? — Eu pergunto, seguindo depois dele.

Ele abre uma porta da cozinha e aciona um interruptor. Então ele começa a descer as escadas. —Segure minha mão para que você não caia.

Eu *estou* segurando a mão dele. Reviro os olhos, mas não comento,

seguindo-o descendo as escadas e entrando no porão. Nós tomamos o direito assim que chegarmos lá. O porão está acabado e parece servir como um segundo quarto familiar. Enfrentando uma televisão de tela grande, há um corte cinza personalizado que provavelmente acomoda uma dúzia de pessoas.

A visão da televisão me lembra que deveríamos estar assistindo a um filme. Essa foi a razão pela qual eu concordei em vir, a razão pela qual compramos lanches de cinema.

—Esquecemos os Twizzlers e os Jolly Ranchers no andar de cima, — digo a ele.

—Nós não vamos precisar deles, — ele me garante. —Vamos assistir a um filme agora?

Carter sacode a cabeça, conduzindo-me pelo setor até o lado mais distante. Ele me puxa para perto, me dá um beijo e me empurra de volta para a superfície macia. Eu rio para mim mesma quando eu caio de costas com um baque, então abro meus olhos quando eu sinto Carter subindo em cima de mim.

Ainda me sentindo lânguida e operando sem executar ações através dos canais apropriados da minha mente, eu sorrio para ele. —Oi.

Seus lábios se curvam em um leve divertimento, quando ele olha para mim. —Oi.

Seus dedos encontram o botão da minha calça jeans, e um segundo depois eles se soltam ao redor dos meus quadris quando ele os abre.

—Espere, não vamos nos beijar mais? — Pergunto-lhe. —Você gostaria de beijar um pouco mais? — ele pergunta. Eu aceno com a cabeça. —Sim por favor.

Carter sorri, subindo em cima de mim, movendo os braços de cada lado da minha cabeça, então estou completamente dentro de uma prisão de Carter. — Bem, desde que você disse por favor.

—Você gosta quando eu digo por favor, — murmuro. Seus lábios tocam os meus e eu fecho meus olhos, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. É muito mais fácil beijá-lo quando estamos deitados e eu posso alcançá-lo.

—Eu faço, — ele murmura, rompendo meus lábios para beijar o caminho através da minha linha do maxilar antes de voltar para os meus lábios. Ele me

beija com força, depois morde meu lábio inferior. Eu suspiro com a mordida de dor, mas ele faz tudo melhor, deixando beijos carinhosos depois.

Seu corpo de repente para e eu não entendo imediatamente o porquê. Uma vez que ele para de me beijar, meus sentidos param de funcionar, mas eles se acendem quando ouço o som da voz de Brianna.

—Não é um bom momento, Brianna, — Carter diz a ela.

Ignorando-o, ela cai no lado oposto do sofá com alguns doces e um controle remoto. —Nós não deveríamos assistir a um filme?

—Onde está Cartwright? — Eu pergunto, percebendo que não o vi ultimamente. —Nós o deixamos na floresta?

—Ele teve que apagar o fogo, — resmunga Carter, relaxando em meus quadris e olhando para mim.

—Com certeza, — Brianna se oferece, nos mostrando um sorriso inocente. —Teve que apagar os incêndios perigosos.

Carter balança a cabeça para ela, saindo de cima de mim. —Porra de bloqueadora de pau.

—Você vai me agradecer amanhã quando ela estiver sóbria, — ela o aconselha.

—Não conte com isso, — ele responde, afundando no canto do sofá atrás de mim. Uma vez que ele está situado, ele me arrasta entre as pernas como se estivéssemos junto ao fogo, só que desta vez, eu posso sentir o quão duro ele está. Isso me lembra que minhas calças estão abertas, então eu as fecho de volta e abro o botão de volta através do buraco antes de me inclinar para trás contra seu corpo quente.

—Que filme devemos assistir? — Brianna pergunta, percorrendo uma coleção de filmes disponíveis na tela.

Meus olhos parecem tão pesados de repente. Eu não posso nem ser incomodada para olhar a tela para ver quais filmes nós temos que escolher. Inclinando minha cabeça para trás contra Carter, digo a mim mesma que descansarei meus olhos por alguns segundos, então poderei prestar atenção ao filme.

Capítulo 21

EU ACORDO com os sons de gemidos suaves e impacto molhado e desleixado. Estou desorientada por um momento e não entendo o que estou ouvindo. Um grunhido masculino se junta à mistura e ela geme de novo, mais acentuadamente desta vez.

Meus olhos se abrem e eu viro meu rosto na direção dos ruídos. O porão está escuro agora, a TV e todas as luzes apagadas. Na seção à minha frente, Brianna está nua e monta alguém. Eu me levanto, meio preparada para ver Carter debaixo dela, mas quando eu sacudo, um dos braços de Carter cai do meu corpo.

Outro gemido e alguns murmuraram palavras sujas.

Cartwright. Eu afundo de volta em alívio, mas a confusão segue logo atrás. Por que Brianna está montando em Cartwright? Eu não achei que eles estavam namorando.

Agora que me atinge os sons são absolutamente deles fazendo sexo, todo o meu corpo aquece com vergonha. Carter se move atrás de mim e eu inclino a cabeça para trás para olhar para ele. Ele ainda está no banco de canto do sofá comigo entre as pernas, então devemos ter adormecido enquanto o filme estava ligado.

—Mm, isso mesmo, apenas assim. Porra, Bri— - diz Cartwright quando ela bate nele novamente.

Eu não deveria estar acordada ouvindo isso. Eu me sinto como um voyeur, mas não sei o que fazer. Seria rude interromper para que eu possa escapar e dar-lhes privacidade? Qual é a etiqueta adequada para algo assim?

Carter se move um pouco mais, e um momento depois eu o sinto esticar, então olho para ele. Ele olha para Brianna e Cartwright, mas parece muito menos surpreso e nem um pouco embaraçado.

—O filme não deve ter sido muito bom, — ele murmura para mim.

Eu *não* tenho *ideia do* que dizer agora. Ainda estou brincando com a ideia de que, se não falo, todos podemos fingir que não testemunhei isso.

Carter não é desajeitado ou confuso. Inclinando-se para a frente, ele me diz: —Vamos lá, — depois desce do sofá.

Brianna e Cartwright não param agora que percebem que estamos acordados, como eu esperava. Eles continuam assim como se não estivéssemos lá.

—Vocês dois se divirtam, — Carter diz a eles, pegando minha mão e me levando ao redor do sofá. —Nós vamos para a cama.

—Espere, que horas são? — Eu pergunto, percebendo que deve ser muito tarde. Eu preciso mandar uma mensagem para minha mãe. Eu disse a ela que estávamos assistindo a um filme, não que eu fosse passar a noite.

Bato meus bolsos com a mão livre, mas não encontro telefone. Eu tenho meu celular no meu bolso ou na minha bolsa? Onde está minha bolsa? Minha cabeça lateja e gostaria de ter minha garrafa de água, mas a deixei no andar de cima.

Carter não me leva de volta para o andar de cima, ele me leva para o lado oposto do porão, onde há uma sala com uma porta. Ele abre a porta, mas não se incomoda em acender essa luz.

—Quarto de reposição, — explica ele. —É útil quando bebemos demais para dirigir para casa.

—Eu não disse a minha mãe que passaria a noite. Preciso ligar para ela ou pelo menos enviar uma mensagem para que ela saiba que estou bem.

Carter fecha a porta e tudo fica escuro. Na maior parte do porão, há pelo menos uma lasca de luz das janelas, mas essa sala não *tem* janelas. Com a porta fechada, não vejo nada.

Meu coração martela no meu peito com a perda repentina de um sentido e minha mão dispara no escuro, sentindo uma superfície para me orientar.

—Carter, — eu digo incerta.

Ele encontra minha mão no escuro e me puxa para frente. Enquanto meu tom é infundido com uma ponta de medo, Carter é suave como o mel. —Bem aqui.

—Podemos ligar a luz? — Eu pergunto.

Ele ignora o meu pedido, puxando-me para mais perto, depois coloca as mãos nos meus ombros para me impedir. Suas mãos deslizam para a bainha da

minha camisa e ele puxa para cima da minha cabeça. Eu engulo, fazendo o meu melhor para ignorar um flashback de Jake fazendo a mesma coisa na sala de aula vazia naquele dia. Ele abre a minha calça e arrasta minha calça jeans para baixo. Quando eu saio de um buraco na perna, perco o equilíbrio. Ele me pega para evitar que eu caia na direção errada, mas então me empurra de volta para a cama.

Apreensão faz cócegas em mim. —Carter, espere. Eu não quero, não estou pronta...

—Relaxe, — ele me diz suavemente, me empurrando para mais perto do centro da cama. Eu ouço o zíper de seus jeans escuros, o farfalhar de tecido enquanto ele tira a roupa também.

Merda.

A cama afunda enquanto Carter sobe. Seu pau esfrega minha perna para que eu saiba que ele está nu, mas eu ainda estou usando sutiã e calcinha. Eu não gosto de não poder ver nada.

—Carter, eu não quero perder minha virgindade assim, — eu digo a ele, o pânico começando a subir pela minha garganta.

—Eu não vou tirar sua virgindade ainda, — ele me garante, pegando minha mão e pressionando os lábios contra ela. —Relaxe. Nós só vamos nos divertir um pouco.

Eu relaxo um pouco, mas eu não sei o que ele quer dizer com *ainda*. — *Você quer dizer hoje à noite? Eu não quero perder minha virgindade hoje à noite,* — eu especifiquei.

—Tudo certo.

—Você não vai, você não vai insistir? — Eu pergunto, precisando de verificação.

—Não esta noite, — ele me diz.

O alívio se instala em mim e eu posso respirar um pouco mais suave. Agora que ele me garantiu que não vai demorar mais do que estou disposta a permitir, a tensão deixa meu corpo. Carter tateia ao redor para encontrar o contorno de mim no escuro, então ele desliza para baixo, engancha seus dedos dentro da minha calcinha e a arrasta para baixo.

Eu não estou surpresa quando ele pressiona a palma da mão contra o

interior da minha perna e segue o caminho até a junção entre as minhas coxas. Eu espero isso. O que eu *não* espero é que ele se plante entre as minhas pernas, enganche um braço ao redor da minha coxa, abra a outra mais larga e me incline até sentir sua respiração na minha boceta.

Eu pulo assustada. Antes que eu possa reunir uma objeção, ele me abre e empurra sua língua para dentro de mim, iluminando minhas terminações nervosas com tanta eficácia quanto um dedo conectado a uma tomada. Eu suspiro, agarrando punhados de lençol, e jogo minha cabeça de volta no travesseiro frio embaixo da minha cabeça.

—Oh, Carter, — eu digo, sem fôlego.

Sua língua é tão agressiva dentro da minha boceta quanto dentro da minha boca. Eu nunca senti nada assim - não quando me toquei, nem mesmo quando ele me tocou. Eu não posso ficar parada, torcendo e me contorcendo longe de sua língua. É uma coisa contra-intuitiva de se fazer porque eu amo o que ele está fazendo comigo, mas meu corpo está muito iluminado para ser sensato.

O aperto de Carter em mim aumenta e ele me puxa um pouco mais para perto. —Fique aí, — ele ordena.

Em vez de obedecer, digo a ele: —Não.

Ele levanta a cabeça e ergue uma sobrancelha. —Não?

—Isso mesmo, não, — eu digo, infundindo apenas bastante brincadeira em meu tom para convidá-lo a jogar junto. —Eu não estou aqui para ser seu *brinquedo*, Carter. Saia de mim.

Pegando, ele sobe meu corpo, agarra meus pulsos e os prende na cama, com força. Sua voz é baixa e infundida com mais perigo do que eu esperava quando ele diz: —Não me diga não, princesa.

Meu coração dispara, embora eu tenha convidado isso. Eu não estou com medo, não realmente, mas os sinais do meu corpo estão todos atados, excitação disparando dos pontos errados. A umidade se acumula entre as minhas pernas, e não apenas dele me provocando com sua língua.

Desde que eu não digo nada de volta, ele se aproxima e pergunta: —Agora, você vai parar de lutar comigo e ser uma boa menina?

—Faça-me, — eu atiro de volta.

Eu estou improvisando quando vou andando como em uma corda bamba,

esperando que haja uma rede de segurança abaixo de mim. Não há nada de cauteloso em Carter, no entanto. Ele é como um touro. Eu apenas acenei uma bandeira vermelha na frente. Minhas mãos estão de repente livres, mas antes que eu possa decidir o que devo fazer com elas, Carter me agarra e me vira de barriga para baixo.

Meu coração dá uma cambalhota quando seu corpo desce em cima do meu, então ele murmura baixo em meu ouvido, como se um segredo pudesse ser mantido, apesar de sermos os únicos na sala, —Lute comigo.

Meu estômago cai com o perigo e a excitação disso. Eu faço, no entanto. Eu tento me empurrar para fora da cama, para tirá-lo de cima de mim. Eu não sei o quão difícil de lutar, porque eu realmente não quero machucá-lo, mas isso é provavelmente uma preocupação absurda. Carter pode me enfrentar com força total como se não fosse nada, então eu provavelmente posso lutar o quanto eu quiser.

Minha pele aquece com a onda de energia correndo pelas minhas veias e eu tento mais difícil empurrá-lo. —Saia de mim ou eu grito, — eu ameaço.

—Experimente, princesa. Vou encher essa garganta pequena tão cheia do meu pau que você mal poderá respirar.

Essa ameaça trespassa a brincadeira para mim, porque eu me lembro quando ele realmente fez isso comigo, e não foi divertido, foi aterrorizante. Ocorre-me que antes de decidir por um capricho para balançar este tipo de jogo, eu deveria ter dito a ele o que eu não gosto, ou estabelecido algum tipo de sinal de que estou falando sério para que eu possa pará-lo se eu precisar.

Antes de eu decidir se quer ou não quebrar o jogo e tentar agora, Carter me agarra e me joga na cama com tanta força que meus dentes tremem. Merda, isso é um pouco áspero. É muito escuro para eu perceber o que está acontecendo até que seja tarde demais. Até que as coxas de Carter estão em ambos os lados da minha cabeça e seu pau está na minha cara.

—Carter, não-

Sua mão cobre minha boca. —Abra esta boca novamente, e vai ser para levar meu pau.

Assim que ele tira a mão, eu digo: —Não, Carter, eu estou

Ele agarra seu pau e o guia para a minha boca. Eu tento me opor, mas ele espera que eu o faça, então ele o ignora.

—Chupe, — ele me diz.

Eu lembro que desobedecer essa ordem é como a merda ficou tão descontrolada antes, então eu envolvo minha língua em torno de seu pau e chupo. Enquanto eu fizer, talvez ele não encha tão fundo que eu não consiga respirar.

—Toque-se enquanto você me chupa, — ele exige.

Há uma resposta entre minhas pernas, mas eu não alcanço minha mão entre elas. Talvez ele assuma, que estou obedecendo e não vou ter que fazer isso. Eu não posso me tocar na frente dele. Isso também... Eu não sei, mas não posso.

Um minuto passa e eu acho que ele está muito envolvido em seu próprio prazer para se preocupar com o meu. Agora que eu não estou em pânico, ele vai me sufocar, eu realmente gosto dessa posição. Eu gosto dele em cima de mim assim, tomando minha boca. Eu gosto do poder que ele tem sobre mim e sabendo que ele não vai mais longe do que eu quero que ele faça.

Eu gosto de chupar ele também. Eu gosto dos sons baixos de prazer de sua garganta, sua cabeça escura inclinada para trás enquanto ele empurra seus quadris contra o meu rosto. Sem pensar, eu alcanço e agarro sua bunda para embalá-lo mais perto, me dando um pouco mais de controle enquanto trabalho seu pau com a minha boca.

Mas eu não deveria ter as duas mãos livres, porque eu deveria estar usando uma para me tocar, como ele me disse. Seu pau ainda está na minha boca, mas ele alcança de volta e agarra meus dois pulsos com as mãos, verificando minha desobediência.

—Huh, — diz ele.

Procurando distraí-lo, eu o inclino um pouco mais fundo e engulo em torno de seu pau. Ele assobia, agarrando um punhado do meu cabelo e empurrando com mais força na minha garganta, mas eu não me oponho. Isso não me faz sentir como se estivesse morrendo dessa vez. Mesmo que haja desconforto quando ele faz isso, sinto outro impulso de excitação em seu domínio. Na verdade, quero que ele enfie na minha garganta assim de novo.

Ele faz várias vezes. Segura meu cabelo e fode meu rosto com força. Eu me esforço para aceitar, mas há algo diferente neste momento. Eu sei quando ele

empurrou isso antes, ele atingiu meus limites. Ele está empurrando a mesma distância agora, mas meus limites... eles se mudaram. Voltei para acomodá-lo, para me permitir desfrutar em vez de temê-lo.

Parece um avanço, mas talvez seja algo mais simples. Talvez seja corrupção.

Quando ele me ajoelhou naquela sala de aula me fazendo chupar, eu era muito mais inocente do que sou agora. Talvez ele ainda não tenha quebrado completamente a barreira física da minha inocência, mas como meus limites, ele está avançando para lá.

Carter sai da minha boca e eu me deito lá, respirando pesadamente, tentando me ajustar a sugar sem a enorme obstrução de seu pau na minha via aérea. Ele não veio, então eu não sei porque ele está parando.

Ele não se move imediatamente de mim, ele fica exatamente onde estava e acaricia seu pau, me observando. —Você gosta disso, Ellis? Você gosta de ser tratada como minha putinha?

Ellis? Não, não, não quero voltar para Ellis. Me chame de princesa. É como você me chama quando está fazendo coisas degradantes; Ellis é o que você me chama quando me mantém a distância.

Eu não mereço distância para a merda desagradável que eu estou deixando ele fazer comigo agora.

Impulsivamente chegando e arrastando minhas unhas pelas suas costas, eu digo a ele: —Eu não sou sua prostituta. Eu sou sua princesa.

Ele suspira de prazer quando minhas unhas raspam sua carne. —Foda- se, Zoey.

Isso é melhor. —Deixe-me te chupar de novo, — eu peço, levantando a cabeça para beijar sua coxa, já que é o que eu posso alcançar. —Pegue minha garganta. Me faça sua.

Ele empurra os dedos pelo meu cabelo, soltando seu pau e inclinando-se para me beijar. É um beijo carinhoso - apaixonado, mas não áspero e duro. Possessivo. Quando ele quebra o beijo, ele murmura contra mim: —Você *é* minha.

Capítulo 22

ESPERO QUE ele me deixe terminar de chupá-lo agora, mas ele se reposiciona entre as minhas pernas. Ele está de joelhos, perto demais para descer em mim novamente. Eu suspiro quando seus dedos contundentes me espalham, antecipando seu dedo dentro de mim em seguida.

Em vez disso, sou invadida por algo maior. Meu coração empaca com a percepção de que tem que ser a cabeça do seu pau. *Dentro de mim*.

—Carter, você prometeu, — eu digo rapidamente.

—Eu não vou transar com você, — ele me garante com a mesma rapidez, para me acalmar. —Eu quero, eu *realmente* quero, mas se você não quiser, eu não farei.

Eu engulo, querendo acreditar nele, mas... ele está dentro de mim, e ele não deveria estar. —O que você está fazendo?

Em vez de me responder imediatamente com palavras, ele esfrega a ponta do seu pau contra o meu clitóris. O atrito me faz pular como sua língua fez. —Eu não sugiro que você lute enquanto eu faço isso, princesa, — ele me diz, seu tom mesmo quando ele desliza seu pau mais baixo, escorregando apenas a cabeça de seu pau dentro de mim. —Você luta e eu posso ir mais fundo do que pretendo.

Eu engulo, deliberadamente ainda enquanto meu coração martela no meu peito. É a sensação mais estranha quando ele puxa para fora e balança em mim novamente. Eu sei que não deveria, mas meu corpo tenta atraí-lo mais para dentro. Eu não sei o quanto eu posso me mover sem ele escorregar- e não está perdido em mim que ele possa fingir escorregar. Uma vez que ele está dentro de mim, não é como se eu fosse fazê-lo parar. Não é como eu tenho certeza que ele faria, mesmo se eu dissesse para ele.

Ele puxa para fora e minhas bochechas queimam ao som molhado disso. —Você provavelmente não deveria estar fazendo isso sem camisinha, — digo a ele.

—Estou limpo e você é virgem, — ele responde, esfregando seu pau para cima e para baixo na minha entrada. Então, com uma diversão sombria, ele acrescenta: —Pelo menos por mais alguns minutos.

—Não é engraçado, — eu repreendo, desejando que eu pudesse ver melhor.

—É bom, não é? — ele pergunta.

Isso *é* bom. Eu gosto da sensação de sua cabeça macia esfregando contra mim, mas eu poderia viver sem o estresse de me perguntar se ele vai levar mais do que eu disse que podia.

—Você me odiaria se eu te fodesse agora? — ele pergunta.

Suspiro, meio que esperando a dor da penetração total seguir essa exploração de seus limites. —Não, eu não te odeio. Mas eu não quero você. Ainda não. Assim não. Não no porão de Cartwright.

—Você sabe o quão difícil é segurar, Zoey? — Ele pergunta, lentamente deslizando para fora e de volta para mim. —Você está tão molhada. Eu sei que você quer.

Eu não ofereço confirmação ou negação. Ele assumiu o controle assim que empurrou a ponta do seu pau dentro de mim, e eu deixei ele manter isso quando eu disse a ele que eu não o odiaria se ele não respeitasse meus desejos.

Eu provavelmente deveria me importar mais do que eu faço, mas neste momento, dizer não é mais um teste do que qualquer coisa. Se eu pudesse lidar com o que ele fez comigo naquela sala de aula, posso lidar com sexo. Eu só não quero ser um dos seus muitos encontros casuais. Eu não quero ser uma garota que ele passa e fica entediado. Se é tudo o que sou, então não, não quero dar a ele minha virgindade; Só estou ciente de que ele pode aceitar isso, quer eu queira ou não, então se ele quiser, eu preciso estar preparada.

—Eu nem sou oficialmente sua namorada, — digo a ele. —Eu acho que é prematuro te dar a minha virgindade quando não estamos tecnicamente juntos. Quando apenas mais cedo hoje à noite outra garota...

—Não— Seu tom é atado com bastante aviso que eu paro. —Eu te disse, isso não aconteceu.

—Eu sei. Estou apenas dizendo. Eu sei que você está acostumado a se mover mais rápido do que eu e entendo isso. Mas se eu não estou me movendo no ritmo que você precisa, eu preciso saber que você vai trazer isso para mim, não tirar a decisão das minhas mãos e delegar para outra pessoa. Se eu nem sou sua namorada, acho que você não me deve nada, mas...

—Você *quer* ser minha namorada? —Ele pergunta, se encostando no meu

clitóris.

Eu ofego quando ele me esfrega, fechando meus olhos. —Quando eu tiver o título, quanto tempo tenho que aceitar a perda da minha virgindade? Eu sinto que o relógio começa a funcionar mais rápido se formos oficiais.

—Você vai gostar de sexo, Zoey. Não sei por que você tem tanto medo disso.

—Eu não tenho medo do sexo, tenho medo de ser usada e descartada, — eu digo. – —Você disse que queria a minha virgindade e agora está tomando o caminho mais rápido possível para chegar lá. O que mais devo pensar?

—Que eu quero te foder pela primeira vez, porque então eu vou continuar a te foder, e não será um evento tão foda? — ele sugere. Balançando a cabeça em agravamento, ele diz: —Foda-se isso.

Meu coração dispara e eu meio que espero que ele puxe para fora do meu corpo e me deixe aqui sozinha na cama, mas ao invés disso, ele dirige seus quadris para frente. Eu grito com a dor inesperada quando ele me penetra, minha parte superior do corpo se arqueando para fora da cama.

Carter desce para me encontrar, apoiando uma mão nas minhas costas e me puxando contra seu peito para me consolar. Ele não está se movendo dentro de mim, tentando dar ao meu corpo uma chance de se ajustar à sua invasão brutal, mas ainda dói.

—Você disse que não iria.

—Eu sei, — ele murmura, acariciando meu cabelo e beijando o lado do meu rosto. —Eu sinto muito. Mas você não vai começar a confiar em mim até depois de eu ter fodido você. Você acha que tudo que eu faço é suspeito porque eu só quero sua virgindade. Eu quero, mas está ficando no caminho.

Eu engulo, inclino minha testa contra seu ombro e murmuro: —Não mais.

—Não, — ele concorda, me acariciando novamente. —Não mais.

Ele me segura por alguns minutos enquanto eu luto com a dor que acompanha a perda da minha inocência, então ele me deita de volta na cama. Eu me sinto mais vulnerável agora em todos os sentidos, emocional e fisicamente. Ele começa a se mover dentro de mim, mas é um ajuste tão apertado que pica quando ele se afasta e empurra dentro de mim novamente.

Eu não sei como me sentir, mas ele não me dá muito tempo para debater. Ele pega minhas mãos e as move, prendendo-as ao meu lado na cama, mas ele também une nossos dedos. Ele coloca mais peso em me segurar, mas não parece ruim com nossos dedos entrelaçados. Seus quadris se movem lentamente a princípio, quando me acostumo com a maneira como meu corpo se estica para acomodá-lo. Eu nunca me senti tão cheia na minha vida.

—Ainda dói? — ele pergunta.

Eu engulo e balanço a cabeça. —Na verdade não. —

—Eu preciso me mover mais rápido. Diga-me se começar a doer, ok?

Eu aceno com a cabeça e vou para alcançá-lo, mas ele ainda tem meus braços presos na cama, e ele não solta quando tento libertá-los. Eu não me esforço muito, imaginando que já chegamos tão longe, eu poderia deixar ele fazer isso do jeito dele.

Acontece que o caminho dele não é terrível. Eu amo a sensação de seu peso em cima de mim, seu perfume masculino, os sons de seu prazer quando ele bombeia para dentro de mim. Ser reprimida não me incomoda agora que não há mais nada a perder. Ele ainda me beija - beijos duros e ferozes que pontuam seus impulsos. Eu ainda tenho a impressão de que ele está segurando, não batendo em mim tão forte quanto ele quer, mas como a fricção dele esfregando contra as minhas paredes começa a crescer dentro de *mim,* eu preciso de mais.

—Mais forte, — digo a ele, um pouco sem fôlego.

Ele sente falta de um impulso, olhando para mim com surpresa. —Sim? —

—Eu posso-? — Eu aceno para meus pulsos.

Ele os libera e eu imediatamente os enrolo ao redor de seu pescoço, puxando-o para baixo para um beijo, em seguida, reposicionando minhas mãos em seus ombros musculosos para que eu tenha algo para segurar. Ele puxa seus quadris para trás e bombeia dentro de mim com força total. Meu corpo todo se move para cima da cama, então ele faz isso de novo e de novo e de novo. Esse delicioso atrito começa a se construir novamente e eu o recebo de braços abertos. É um bote salva-vidas jogado contra mim quando eu estava me afogando em um oceano de incerteza. Tudo parece mais assustador agora, como se ele tivesse desbloqueado novos níveis quando ele atravessou a barreira que pedi a ele para deixar intacta, mas com riscos maiores, há uma chance de recompensas maiores.

Eu não posso pensar em tudo isso agora. Eu não consigo pensar em nada além do jeito que minhas entranhas estão sendo esticadas cada vez mais apertadas, preparando-se para quebrar. O jeito que eu sofro, ainda anseio por cada impacto quando ele bate dentro de mim. Dessa forma, o sexo com Carter é exatamente como ele.

A tensão irradia através do meu núcleo e em pouco tempo eu estou ofegando e gemendo, meus dedos cavando em sua pele sem querer desta vez. O polegar de Carter roça meu mamilo e aquele choque extra de prazer inesperado me atinge, provocando a tensão entre minhas pernas. Eu grito quando uma onda ensurdecedora quebra através de mim, enviando ondas quentes de prazer por todo o meu corpo. É como se houvesse uma explosão e eu estivesse perto demais; por alguns segundos, não consigo ouvir, não consigo pensar, não posso funcionar além de receber prazer.

Quando eu finalmente posso sentir minha pele novamente, sinto a mordida dos dedos de Carter cavando em meus quadris, sua respiração quente no meu pescoço enquanto ele geme meu nome. Ele ainda está dentro de mim, tão fundo quanto ele pode ficar, seu corpo tenso. Eu pisco algumas vezes para me orientar e faço um balanço. Carter relaxa contra mim, ajeitando o rosto na curva do meu pescoço enquanto ele se recupera.

Estou me sentindo macia, então eu envolvo meus braços ao redor dele e o seguro perto. Meu corpo está quente em todos os lugares, exceto entre minhas pernas, onde pareço... molhada.

Ele não usou camisinha e não tirou. Eu não queria que ele saísse, mas eu não deveria tê-lo deixado dentro de mim também.

Eu quase rio de meus próprios pensamentos. *Deixá-lo.* Eu mal o *deixei*

fazer sexo comigo em primeiro lugar.

Carter recua e percebo que a risada curta deve ter me escapado. —O que é engraçado? — ele pergunta.

—Nada. Estou surpresa que você não tenha um preservativo com você. Você tem planejado me foder desde aquele dia na sala de aula; eu esperava que tivesse um à mão em todos os momentos.

—Há um preservativo na minha carteira, — diz ele, antes de descansar a cabeça contra o meu ombro novamente.

—O quê? — Eu pisco. —Então por que não *usamos*?

Ele muda seu peso e cuidadosamente puxa seu pau para fora de mim. —Eu queria entrar em você, — afirma, como se fosse uma razão válida.

—Bem, eu não estou tomando pílula, — eu o informo.

—Bem, você provavelmente deveria começar, então, hein? — Ele retorna, estendendo a mão e serpenteando um braço debaixo de mim para que ele possa me colocar contra seu peito.

—Futuro controle de natalidade não faz bem esta noite, — eu murmuro para ele.

—Vai dar tudo certo, — diz ele, com uma confiança irracional.

Eu balancei minha cabeça para ele, mas me aconcheguei na curva de seu braço de qualquer maneira. —Você não é realmente invencível, sabe? O mundo nem *sempre se* curva à sua vontade.

Ele não se incomoda em discutir comigo. Espero que seja porque em todos os outros cenários sexuais ele esteve seguro, e isso foi um acaso. Eu vou estar realmente chateada se ele apenas *assumisse que* estava limpo e ele realmente me dê clamídia.

Eu ficarei duplamente chateada se ele me der um bebê. Ele nunca ouvirá o final disso.

Eu sei que é um pensamento paranoico quando tivemos apenas sexo desprotegido uma vez, mas ele está tão quieto, minha mente não tem outro lugar para passear. Leva a pior estrada, levando-me pelo caminho da gravidez na adolescência. Eu ainda seria capaz de ir para a faculdade? Provavelmente, mas apenas a tempo parcial; levaria o dobro do tempo para me formar e eu me sentiria como um fracasso.

E Carter - isso afetaria sua vida? Quais são seus planos pós-ensino médio? Ele me disse que o futebol não era o seu jogo final, que era apenas uma parada ao longo do caminho, mas quais *são* seus planos futuros? Por que eu não o fiz dizer isso antes de dormir com ele?

Bem, porque eu não tinha intenção de dormir com ele, mas esta noite ficou longe de mim. Uau, que porra de decisão ruim.

Engolindo, eu inclino minha cabeça para trás para olhar para ele. —Você tem alguma ideia de onde você vai para a escola no próximo ano? Quero dizer,

para onde você quer ir?

—Ainda não é oficial por causa das regras e regulamentos, mas eu já fiz um compromisso. Há escolas com melhores equipes que me querem, mas eu não vou para a faculdade jogar futebol, estou indo para o curso. Eu tive sorte em ser quarterback veterano este ano, então eles precisavam de alguém para preencher o lugar, e eu sou o melhor que eles podem conseguir. Realmente não planejava jogar bola na faculdade, para ser honesto, certamente não preciso da bolsa de estudos, mas Inferno, é garantido na escola que eu queria ir de qualquer maneira, então por que não?

Eu concordo. —Qual escola é essa? — —Columbia.
Meu estômago se afunda. —Columbia. Como na Columbia University.

Em Nova Iorque.

—Essa é a única, — ele verifica.
Um balão de chumbo parece estar no meu intestino. Eu consigo um leve aceno de cabeça, mas o arrependimento gelado começa a se espalhar em minhas veias como se estivesse sendo bombeado através de uma intravenosa. Ele não vai ficar aqui. Claro que ele não vai ficar aqui. Por que ele iria? Se eu tivesse

uma bolsa de estudos para ir a uma escola da Ivy League em Nova York, nada poderia me manter no Texas.

Acabei de dar a minha virgindade a alguém com quem não tenho futuro. Isso não é o que eu queria. Eu não sou Grace, eu não ficarei arrasada se o homem que eu me entreguei pela primeira vez não for o homem com quem vou me casar e passar o resto da minha vida, mas eu queria mais do que isso. Eu queria ter certeza de que não era uma conquista, eu queria que fosse com alguém em quem eu confiava, um relacionamento que eu sempre lembraria com carinho, mesmo depois do fim.

Eu queria estar apaixonada.
Com os dedos gelados de arrependimento já me cutucando, não posso suportar ficar aconchegada contra ele como se fôssemos amantes. Acho que agora estamos no sentido técnico, mas foi cedo demais. Eu sabia que era cedo demais, e ele não queria ouvir. Ele decidiu para nós que minha virgindade estava no caminho, e então ele removeu.

Eu não sei o que acontece agora.

Eu puxo o canto da cama arrumada para que eu possa rastejar sob os lençóis uma vez que eu esteja fora do seu abraço. Ocorre-me que ainda estou usando meu sutiã. Ele nunca chegou a tirá-lo.

Está quieto por muito tempo. Eu não gosto da necessidade que incha dentro de mim, que espero que ele pergunte se eu estou bem, ou se estava tudo bem se ele fizesse isso, ou simplesmente decidisse ser agressivo da maneira que me tranquilizaria - estendendo a mão e me agarrando, me puxando para perto e me aconchegando apesar das minhas preocupações. Talvez isso pudesse derreter alguns deles.

Ele não faz, no entanto. Ele me deixa ter o meu espaço, e cada centímetro entre nós parece uma laje fria de concreto. Depois de alguns minutos, ele sai da cama e caminha nu em direção à porta. Quando se abre, a luz fraca do porão se arrasta e eu puxo os lençóis até o meu pescoço como um vampiro, me escondendo da luz. Sem palavras, Carter sai da sala. Eu não tenho ideia de onde ele está indo, para o que, ou se ele estará de volta.

Ele volta depois de apenas alguns minutos. Ele fecha a porta atrás dele, então está escuro aqui novamente. Eu ouço o enrugamento de plástico frágil e ele engolindo um pouco de água.

—Posso tomar um gole disso? — Pergunto-lhe.

—Claro, — ele responde, estendendo a mão e me entregando a garrafa.

Eu tomo alguns bons goles, lembrando como eu estava ressecada quando entramos neste quarto, antes de todo esse esforço físico. Eu entrego a garrafa de volta para Carter quando termino e ele a cobre, colocando-a no que deve ser uma mesa final. Então ele puxa os lençóis do seu lado da cama e sobe comigo.

Espero que ele fique ao meu lado, mas ele se arrasta e me arrasta para perto dele. —Não me diga que você odeia abraçar; eu não vou acreditar em você.

Eu abro um sorriso. —Eu não disse que eu odeio abraçar.

—Você certamente rolou rápido o suficiente, — ele observa. Então, como se tivéssemos feito um contrato, ele me lembra: —Você disse que não me odiaria.

—Eu não te odeio. — Então eu não posso deixar de lembrá-lo *:* —*Você*

disse que não faria isso.

—Eu sei. Circunstâncias alteradas. Eu realmente não pretendia. Não esta noite, de qualquer maneira.

Eu ofereço um leve aceno de cabeça e descanso minha cabeça contra seu bíceps. Não faz sentido levantar uma confusão agora, quando já está feito. Estou cansada, emocional e fisicamente. Não tenho ideia do que o amanhã reserva para mim. Eu sei que não confio em Carter o suficiente para que isso aconteça, mas aconteceu, e agora vou ter que lidar com isso.

Eu não gosto das dúvidas que escondem no fundo da minha mente, no entanto. As dúvidas que pintam uma imagem feia do valentão que comprou aquelas calcinhas e deixaram a mensagem de —puta— na minha porta. Não é incompreensível considerar que isso poderia ter sido algum jogo doentio, que ele estava mentindo, e que ele empurrou tão forte hoje à noite porque ele podia sentir seu ato começando a se desfazer. Se fosse tudo um jogo, nem demorou muito para vencer.

Na escuridão, sinto-o olhar para mim. —Quem você acha que teria sido se nunca tivesse me conhecido?

É uma pergunta carregada com implicações que não posso ignorar. Ele sabe que me mudou no curto espaço de tempo em que nos conhecemos, e não está apenas perguntando quem eu acho que seria, mas se eu *preferiria* assim. Se eu sinto falta da versão mais protegida de mim mesma que existia antes dele enredar seus desejos distorcidos em todo o meu senso de normalidade, antes que ele me sujasse e me pervertesse com seus danos e sua escuridão.

Eu deslizo meus dedos sobre os sulcos dos músculos ao longo de seu torso nu, oferecendo a única resposta que parece a verdade. —Isso não importa mais.

Capítulo 23

QUANDO EU ACORDO DE NOVO, a sala ainda está escura. Eu saio da cama o mais gentilmente possível para não acordar Carter, depois ando para o seu lado da cama e pego minhas roupas do chão.

Quando eu saí ontem à noite para ir ao banheiro, não me incomodei em me vestir completamente, apenas coloquei a camiseta de Carter na chance de alguém me ver. Ninguém fez, e eu voltei para a cama apenas com meu sutiã e calcinha.

Vestida com minhas roupas enrugadas de ontem, saio do quarto e vou para o banheiro. Quando chego ao topo das escadas do porão, me deparo com um homem na cozinha. Ele é mais velho, parece bastante com o Cartwright, o que eu assumo ser o pai dele. Ele faz uma pausa ao servir o café para olhar para mim, mas não deve ser uma ocasião muito rara ter garotas aleatórias em sua casa, porque ele não parece nem um pouco atordoado.

—Bom dia, — ele oferece amigavelmente.

—Bom dia, — eu murmuro, colocando um pedaço de cabelo atrás da minha orelha e olhando para baixo um pouco desajeitadamente.

Indicando a cafeteira, ele diz: —Eu fiz café, se você quiser um pouco.

—Eu estou bem, obrigada. — Eu paro e olho para o banheiro. —Eu só vou... — Eu aponto nessa direção.

—Ah, claro, não se importe comigo, — ele diz, voltando a arrumar seu café.

Que coisa mais estranha ser tão confortável com estranhos em sua casa.

Mesmo que seja sem esperança, eu faço o meu melhor no banheiro para me fazer apresentável. Meu longo cabelo loiro é uma bagunça emaranhada, então eu o penteio com os dedos, mas não parece muito melhor do que antes. Há um tubo de pasta de dente na beira da pia. Como não tenho escova de dentes, mas também não quero cumprimentar Carter com o hálito matinal, espremo um pouco na ponta do meu dedo e esfrego em torno dos dentes e da língua. Eu corro um pouco de água em um copo de papel revestido de plástico para enxaguar, em seguida, levo minha mão até a boca, tentando testar minha própria respiração. Não é um trabalho tão completo quanto eu gostaria, mas dependendo do horário, espero ter tempo para tomar banho e escovar os dentes da maneira correta antes da escola.

Isso me lembra que eu não tenho ideia de que horas são e a escola pode começar a qualquer hora, então eu volto para a cozinha para procurar minha bolsa. Eu acho, mas depois de vasculhar, meu celular não está em lugar nenhum.

O relógio no fogão diz que tenho pouco mais de uma hora antes de estar a caminho da escola, então deslizo a alça da bolsa no ombro e volto para o porão.

Eu devo ter acordado Carter no meu caminho, porque quando eu volto para

baixo, ele está vestido e sentado no sofá com Brianna e Cartwright.

Hoje de manhã eles não se parecem mais com um casal, apenas dois amigos, no entanto.

Carter olha para mim quando chego. Seu cabelo escuro está despenteado e ele parece um pouco sonolento. A ternura corre sobre mim antes que eu possa lembrar da minha hesitação em aceitar inteiramente o que aconteceu como real. Eu acho que vou descobrir hoje. Até então, qual é o mal em esperar que seja?

Mesmo que seja real, é incrivelmente temporário. Nós temos alguns meses juntos, então ele vai para Nova York e eu vou lutar para pagar uma faculdade, mesmo que seja 10% do custo da dele - o qual ele, sem dúvida, nunca terá que pagar, de qualquer forma.

Vou me esforçar muito para não ficar com ciúmes disso, mas provavelmente não serei bem-sucedida nessa empreitada.

Quando me aproximo, Carter se levanta. —Eu provavelmente deveria levá-la para casa para que você possa se vestir, — ele me diz.

—Provavelmente, — eu concordo. Desde que não estava na minha bolsa, eu pergunto: —Você viu meu telefone por acaso?

Carter alcança seu próprio bolso e se aproxima para entregá-lo para mim.

Eu levanto uma sobrancelha questionadora.

Encolhendo os ombros, ele diz: —Você deixou no balcão ontem à noite.

Eu peguei antes de descermos.

—Engraçado, eu poderia jurar que o tinha na minha bolsa, — digo a ele.

—E eu poderia jurar que você era uma garota branca descompensada, então você provavelmente não deveria confiar em sua própria conta de eventos.

Eu balancei minha cabeça para ele. —Você não parecia pensar que eu era uma menina branca demais descompensada por pensamento racional ontem à noite, pelo que me lembro.

Carter faz um loop e se agarra em volta da minha cintura e me puxa para ele, olhando para mim com carinho, dado o tópico da discussão. —Você sabe quem eu sou, princesa. Você sabia pelo que se inscreveu.

Eu não posso argumentar exatamente neste caso, então eu não tento. Eu olho para ele e seus amigos e ofereço em voz alta o suficiente para todos ouvirem: —Estou pronta quando vocês estiverem.

Nós todos vamos para o andar de cima. Carter fala besteira com o pai de Cartwright por alguns minutos e ouve seus conselhos sobre o jogo de hoje com

um aceno educado. Cartwright é menos educado, já que é o próprio pai, revirando os olhos e dizendo que sabe jogar o maldito jogo.

Brianna acena para mim e coloca uma mão guiando nas minhas costas, então eu a sigo até a geladeira, onde ela abre e pega uma garrafa de água.

—Você está bem? — ela pergunta baixinho.

Eu aceno com a cabeça, meu olhar correndo para o dela. —Sim. Por que eu não estaria?

—Você parecia muito bêbada ontem à noite. Eu tentei te manter longe de Carter, mas obviamente isso não aconteceu.

Quebrando um sorriso, digo a ela: —Eu agradeço a tentativa.

Ela pega minha mão e inspeciona minhas unhas nuas. —Nós nunca pintamos suas unhas. Eu vou fazer isso no carro no caminho de volta para sua casa, se você confiar em mim para pintá-la em um veículo em movimento, enquanto estou com um pouco de ressaca.

—Eu gosto de viver perigosamente, — digo a ela.

Carter e Cartwright vêm andando, seus olhares masculinos em nossas mãos tocantes. —Vocês duas aqui estão ficando amigáveis? Merda, nos convide para assistir da próxima vez.

Brianna revira os olhos. —Nos seus sonhos.

—Em muitos dos meus sonhos, — concorda Cartwright. —Você também luta na lama em biquínis. Coisa pior.

—Ugh, — Brianna murmura, destampando a água e tomando um gole. Sobre Carter, ela diz: —Eu preciso de um banho, você pode me deixar em primeiro lugar?

Carter acena com a cabeça. —Eu estava planejando de qualquer maneira.

Cartwright e Brianna não se beijam nem se abraçam dando adeus. Eu tento conciliar isso com o conhecimento de que eles fizeram sexo na noite passada, mas não há sinais sociais indicando que isso aconteceu. Eu me pergunto se era assim entre ela e Carter - apenas uma coisa extremamente casual? Não parecia incomodar Carter em tudo que alguém com quem ele tinha tido intimidade estava sendo íntimo com outra pessoa.

Minha cabeça dói demais para refletir sobre a vida sexual de Carter no momento presente. Eu deslizo no banco de trás com Brianna para que ela possa pintar minhas unhas no caminho para sua casa, mas quando a deixamos, eu volto para frente com Carter.

O silêncio cai e não posso dizer quem está iniciando. Eu paro-me algumas vezes para roubar olhares para ele no banco do motorista, mas acabo cedendo à tentação. Ele ainda parece cansado, sua mão em cima do volante. Ele está vestindo sua jaqueta letra. Não está frio, mas ainda é aquela coisa acinzentada da manhã, antes que o sol ilumine o céu.

Carter me sente olhando para ele e seus olhos escuros se fixam nos meus.

Finalmente, ele pergunta: —Como você se sente esta manhã? — — Cansada, — digo a ele.

Ele acena com a concordância. —Eu vou parar e nos pegar alguns cafés no caminho para sua casa.

Isso é provavelmente uma má ideia. Se alguém nos vê lá cedo no que são claramente as roupas de ontem, eles saberão que passamos a noite juntos. Então, se por acaso Carter me foder hoje, as pessoas vão ficar com a boca ainda mais rápida sobre o que eu sou.

Ah bem. Eu provavelmente vou precisar de um pouco de café se eu quiser passar esta manhã sem adormecer na minha mesa.

Carter e eu paramos na cafeteria favorita de Grace. Ele me compra um café gelado e para ele um café preto e nós dois pegamos muffins de chocolate para mim, banana e nozes para ele. Não que realmente tenhamos tempo, mas Carter nos leva até uma mesa para que possamos comer aqui antes que ele me leve para casa.

Eu verifico meu telefone rapidinho. Aparentemente percebendo, ele pergunta: —Sua mãe?

Eu olho para ele e balanço a cabeça. —Não, eu estava apenas checando a hora. Vou ter que tomar o banho mais rápido de todos os tempos.

Em vez de perguntar se eu até queria sentar no café da manhã, ele sorri. — Tudo bem, eu meio que gosto de saber que ainda estarei com você quando te vir mais tarde hoje.

Eu arregalo meus olhos para ele. —Isso é... eu não sei como responder a isso.

Quebrando um pedaço de seu muffin, ele pergunta: —Você está vindo para o jogo hoje à noite, certo?

Eu ainda não tenho vontade de ir a um jogo de futebol, mas acho que se vou ser a namorada dele, eu deveria fazer a coisa de apoio e aparecer. Pelo menos, acho que sou namorada dele. Nós definitivamente não discutimos isso antes de sua decisão de remover o obstáculo da minha virgindade, e acho que é onde nós paramos.

Meus medos tiraram o melhor de mim enquanto eu dormia, no entanto. Nos meus sonhos, eu estava no meu armário, pegando meus livros para a aula, e Carter veio atrás de mim. Ele segurou um buquê de flores azuis Longhorn e disse: —Para minha linda namorada. — Corando com prazer, eu naturalmente presumi que ele estava falando de mim, mas quando fui pegá-los, Erika apareceu do nada e os pegou, dizendo: —Você deseja, aberração. — Então os dois riram de mim. Seu braço deslizou em torno de sua cintura, ela se inclinou para ele e cheirou suas flores. Com o estômago afundando, percebi que tudo tinha sido uma piada incrivelmente cruel, que eles *estavam* apenas brincando comigo, e não havia limites para os níveis de corrupção deles.

—Onde você foi?

Meu olhar se volta para Carter. —Hm?

Ele está me vendo se perder na lembrança daquele sonho horrível, então eu sacudo e tomo um gole do meu café.

Desde que eu não posso dizer a ele o que eu *estava* pensando, eu pergunto: —Brianna e Cartwright são uma coisa?

Carter sacode a cabeça, tomando um gole de café. —Na verdade não. Só quando eles estão entediados ou solitários. Às vezes, quando ambos estão solteiros, eles fodem.

—Foi assim quando vocês...?

—Mais ou menos. — Ele sorri fracamente. —Não somos tão sexualmente reservados como você é.

—Sim, eu notei, — eu concordo. —Isso te incomoda? — ele pergunta.

—Não. Simplesmente não é com o que estou acostumada, só isso.

MINHA MÃE PROVAVELMENTE FICARIA brava quando eu voltasse para casa. Eu tinha meia dúzia de mensagens dela quando recebi meu telefone de volta, querendo saber se estava bem, então quando apareci na porta da frente, ela já sabia que eu estava viva.

Ela não é louca, no entanto. Ela sabe que passei a noite com Carter, já que ele foi quem me deixou, e ela ainda está com a ideia dele ser nossa redenção. Eu não digo nada a ela. Não há tempo, mesmo se eu quisesse. Café com Carter me

deixa correndo tarde, e eu mal tenho tempo para tomar banho e me vestir antes de sair para a porta novamente.

Minha mente está enevoada a manhã toda. Carter não aparece com flores ou Erika no meu armário; na verdade, não o vejo até a aula de história.

Ainda estou muito embaçada quando o Sr. Hassenfeld se aproxima com sua pilha de papéis graduados, desliza sobre a superfície da minha mesa e diz: — Fique por um minuto quando a aula sair.

Meu coração desliza no meu estômago. Estou confusa, mas eu aceno com a cabeça de qualquer maneira. Assim que ele passa, tiro a folha para ver minha nota.

C-

Aperto no meu peito torna mais difícil respirar. Eu nunca vi uma nota C em um dos meus próprios trabalhos antes, muito menos com um *sinal de menos*. Eu nem sei como processá-lo.

O nevoeiro desaparece, mas o alarme entra. Eu digo a mim mesma que é apenas um teste, apenas um grau, que minha nota geral nesta classe é forte o suficiente para sobreviver a um único C, mas meu rosto está quente com adrenalina e constrangimento.

Sentada no resto da sala de aula é como sentar em uma cama de unhas e tentar não se mexer. Eu luto de um momento para o outro, um segundo prestando atenção extra ao professor, o próximo procurando meu livro de história pela resposta certa a uma pergunta que perdi. O problema é que nem me lembro de ler este capítulo. Eu sei que sim, mas também sei quando e não consegui me concentrar.

Quando a aula finalmente termina, todo mundo vai até a porta, menos eu. Eu me aproximo da mesa do Sr. Hassenfeld. Carter franze a testa para mim interrogativamente enquanto passa, mas eu o ignoro.

Isso é realmente culpa dele.

O professor espera até que o último aluno tenha saído, então ele se recosta na cadeira, cruza os braços e acena para a folha de papel apertada com força no meu punho. —O que aconteceu, Zoey?

Eu balancei minha cabeça, sentindo meu rosto esquentar novamente. — Isso foi um acaso, — eu asseguro a ele. —Eu estava tendo alguns problemas pessoais. Eu não conseguia entender direito. Eu *fiz* estudo para este teste. Eu sei que você não pode dizer, mas eu fiz. O problema é que minha memória...

simplesmente não funcionou. Eu não conseguia me concentrar, não conseguia reter nada. Eu fui…

—Distraída, — ele oferece, gentilmente, mas conscientemente.

Distração é a aproximação mais próxima de uma explicação que posso oferecer, então eu aceno com a cabeça. Minha garganta está entupida com todas as razões que não posso dar, mas nenhuma delas importa agora.

—Olha, Zoey, eu sei que você é uma garota brilhante com uma boa cabeça em seus ombros, mas eu vi muitas garotas brilhantes cometerem erros enormes em torno desse ponto em suas vidas, e eu realmente espero que você não seja uma delas. Eu sei que as coisas não foram fáceis para você ultimamente, que outros não gostam que Jake foi suspenso da equipe porque você falou por si mesma. Mas isso é apenas o ensino médio. Há todo um mundo lá fora depois disso, e você vai realizar grandes coisas. Não importa para você como um bando de atletas atuou no seu último ano do ensino médio. Jake Parsons vai fazer mudanças de óleo na parada de lubrificantes e você estará pegando fogo no mundo. Não perca de vista seus objetivos, Zoey. Não deixe que eles te distraiam e te arrastem para fora do caminho certo.

Eu engulo, incapaz de formular uma resposta. Eu nunca realmente pensei que o Sr. Hassenfeld me notasse, então estou surpresa em ouvir um apelo tão apaixonado pelo meu futuro dele.

Sem esperar por minha resposta, ele se inclina para frente e abre uma pasta de papel pardo em sua mesa. —Pegue isso. É crédito extra. Eu não vou continuar dando chances se você escolher estragar o seu futuro, — ele me avisa. —Mas todo mundo bagunça de vez em quando, e eu sei que você ficou doente por alguns dias antes, então eu quero ajudá-la a recuperar algum crédito que você perdeu no teste.

Tomando o papel com um suspiro de alívio, digo a ele: —Não vai acontecer de novo. Muito obrigada.

O Sr. Hassenfeld passa outro minuto repassando a tarefa comigo, então finalmente estou livre para ir almoçar. Sinto-me terrível quando saio da sala de aula, como Hester Prynne andando pela cidade com uma carta escarlate no peito. Não há ninguém ao redor para testemunhar minha vergonha, mas eu vejo, e é isso que importa. Ela queima dentro de mim, escolhendo o pior dos conselhos do Sr. Hassenfeld. Todos os erros que estou cometendo. Potencialmente estragando meu futuro sobre merda estúpida no ensino médio. Conseguir um único C em um único teste pode não ser o fim do mundo, mas está longe de ser a única

decisão ruim que tomei recentemente. Ontem à noite, fiquei bêbada na casa de um estranho com Carter Mahoney. Aquele mesmo encrenqueiro tirou minha virgindade e nem se deu ao trabalho de usar camisinha.

Eu não me importo com o que meus colegas pensam sobre mim, mas pensar no desapontamento no rosto do Sr. Hassenfeld se eu aparecesse na classe grávida me faz sentir infeliz.

Que vergonha. Ela tinha um futuro tão brilhante à sua frente.

Eu puxo meu telefone do meu bolso com as mãos instáveis. Eu preciso marcar uma consulta para ter controle de natalidade. Eu nunca preciso dormir com Carter novamente. Eu preciso-

—Zoey.

Carter.

Eu olho para cima e vejo ele andando nessa direção do refeitório.

Franzindo a testa com preocupação leve, ele pergunta: —O que foi aquilo?

—Oh, nada importante. O Sr. Hassenfeld só queria me lembrar de não ser um idiota e arruinar minha própria vida.

Carter ergue uma sobrancelha, claramente sem saber se estou falando sério. —Ele ofereceu instruções específicas sobre como evitar esse destino cruel?

Eu levanto o papel amassado para que ele possa ver o teste, um nó na garganta. —É o teste que fizemos logo depois... — Eu balancei minha cabeça, engolindo as palavras. —Eu não consegui me concentrar. Eu pensei que fiz bem, mas eu bombardeei isto.

—É apenas um C, — Carter oferece, seu olhar passando do teste de volta para o meu rosto. —Quero dizer, não é ótimo, mas não é o fim do mundo também. Ele puxou você de lado por *isso?*

—Este é meu primeiro C. *Nunca.* Em toda a história da minha educação, nunca...

Seus olhos escuros se arregalam. —A sério? Nem uma vez?

—Você não usou camisinha, — eu lanço fora, um pouco descontroladamente. —Você não pode fazer sexo comigo se não for usar camisinha. Não importa para você, você não ficará preso às consequências, mas eu vou. Você arruinará minha vida e depois irá para Columbia e nunca mais pensará em mim; você vai se formar e ter uma esposa, ter uma família que nunca

vai saber sobre mim, e eu vou ficar presa aqui sozinha, trabalhando em dois empregos e exausta demais para estudar para os meus cursos da faculdade comunitária com meu pequeno clone Carter, indubitavelmente exigindo todo o meu tempo e atenção.

—Whoa, — diz Carter, olhando ao redor dos corredores, em seguida, colocando um braço em volta dos meus ombros e me puxando para as portas da escola. —Eu ia dizer que você deveria se sentar conosco hoje, mas depois desse discurso, eu acho que você precisa pegar um pouco de ar. Estes são incidentes isolados, Zoey. Uma merda, uma foda sem camisinha. Eu não vou arruinar sua vida. Você está exagerando um pouco, não acha?

—Alguém disse que você está exagerando— já *impediu* alguém de exagerar? — —Pergunto-lhe. —Na minha experiência, isso só piora as coisas.

Acenando casualmente quando ele abre a porta e me guia através dela, ele diz: —Você está certa, esta é uma resposta perfeitamente adequada para uma nota medíocre. Não sei o que estava pensando antes.

—Não é apenas a nota, — digo a ele, quando paramos no bloco de cimento em frente à escola. —Você e eu somos pessoas completamente diferentes. Você tem todos esses privilégios, então talvez não pareça um problema tão grande para você, mas não há ninguém lá para me pegar se eu cair. Não há almofada; eu só vou bater no chão. Eu não tenho o luxo de foder, porque pode me custar a única chance que tenho de sair daqui. Eu tenho um 4,5 de histórico acadêmico, Carter. Você acha que é porque eu tenho prazer em estudar? Não é. É porque as bolsas de estudo são a única chance que tenho de dar o fora desta cidade esquecida por Deus. Eu não tenho um bilhete de ouro para uma das melhores escolas do país, eu não tenho pais ricos para pagar por isso, mesmo se eu fizesse - o mundo não é minha porra de ostra. Não posso me dar ao luxo de gastar tudo que trabalhei tanto para um cara.

Dada a cruel aspereza de meu discurso e a inclinação de Carter por se tornar defensivo quando ele se sente atacado, não espero que isso acabe bem. Na verdade, espero que ele termine comigo, fazendo com que esse relacionamento de menos de 12 horas seja possivelmente o mais curto n a história dos relacionamentos. Eu temo que eu entregue a minha virgindade a algo tão descartável, mas isso não é nada comparado ao que eu vou sentir daqui a um ano se eu desistir ainda mais por ele.

É hora de cortar minhas perdas, não afundar mais energia nisso só porque já investi mais do que pretendia.

Calmamente, ele pergunta: —Você terminou?

Um pouco desanimada, eu aceno e olho para o chão. —Sim. Terminei. —
—OK. — Carter perde o compasso e diz: —Por que não vamos almoçar? — Eu olho de volta para ele sem expressão. —Almoço?

—Você está brava. Você precisa de comida. Venha, — ele diz, apontando para o seu carro, então indo nessa direção, confiante de que eu vou seguir.

Meus pés permanecem plantados no bloco de cimento. —Eu não vou abandonar as aulas.

—Eu vou ter você de volta quando o almoço acabar, — ele diz de volta.

Desde que ele não perdeu um passo, eu levo um pouco mais rápido para alcançá-lo. Ele abre a porta do passageiro, gesticula para eu entrar, depois anda para o lado do motorista.

Capítulo 24

EU MERGULHEI uma batata frita em molho de queijo, e depois a arrastei por uma poça de ketchup, criando um casamento de ketchup no meu molho francês.

—Eu costumava ser uma perfeccionista, — eu anuncio, imaginando que eu provavelmente deveria explicar o meu desabafo.

—Bem, graças a Deus você superou isso, — dispara Carter, ironicamente.

—Eu não queria gritar com você, — acrescento. —Embora seja em grande parte culpa sua, eu falhei no teste.

Ele concorda. —Isto é. Eu sinto muito.

—Sem camisinha também foi sua culpa. Mesmo se eu tivesse pedido para você parar, tenho certeza que você não teria.

Não se importando em confirmar ou negar, Carter pega uma batata frita e mergulha-a no meu ketchup de queijo. —Eu vou comprar-lhe a pílula do dia seguinte, se você está tão preocupada com isso.

Sentando no meu lugar, eu exijo: —Por que você está tão calmo?

Carter me observa com cautela, parando com a bebida a meio caminho dos lábios. —Você não quer que eu fique calmo?

—A reação natural de eu gritar com você sobre uma possível gravidez e culpar você por potencialmente arruinar minha vida não parece ser uma Coisa boa - especialmente meras horas para um novo relacionamento. Você deveria estar correndo pelas colinas agora mesmo.

Encolhendo os ombros, Carter toma um gole de sua bebida, e então diz: — Ser gritado às vezes faz parte do pacote da namorada. Eu sabia no que estava me inscrevendo. Para ser honesto, eu lhe dei mais razões do que a maioria *para* gritar comigo, então provavelmente foi em atraso. — Ele coloca seu copo de bebida e olha para mim. —Você está assustada. Eu não vou ficar bravo com você por ficar com medo.

—Eu não estou com medo, — eu atiro de volta, por instinto. Faltando, eu peço esclarecimentos: —O que você quer dizer com medo?

—Você se assustou com o teste, mas não foi isso que você começou a gritar comigo. Essa foi apenas a coisa que dizimou sua compostura. Você me contou tudo que te assusta em pequenos incrementos. Acho que finalmente posso ter a visão completa. — Ele pega uma batata frita e aponta para mim. — Curiosamente, o evento responsável por você bombardear esse teste não está

mais na lista. Se for, é o último item, e adicionado apenas porque você já está com raiva de mim e procurando razões. Isso é estranho, mas legal. Funciona bem para mim. Eu posso cortar os fios de todas as coisas *que* têm que você se apavorou, mas se eu tivesse que cortar esse, você seria como qualquer outra menina. Você não é, então você vale mais para mim, e você deveria relaxar. Não tenho pressa em me livrar de você, não estou interessado em mais ninguém e não vou arruinar sua vida. Mudar um pouco, talvez, mas não estragar. — —É fácil para você dizer agora, — murmuro. —Você acha que é invencível. Eu tive visões de macacões dançando em minha mente o dia todo. Eu não posso lidar com o estresse do sexo arriscado. Nós não podemos fazer isso de novo. Eu vou tomar a pílula ou DIU ou algo assim, mas leva um bom mês para começar, então no futuro previsível, se vamos fazer sexo, você precisa envolvê-lo.

—Eu não acho que sou invencível, — ele discorda. —Só não me assusta tanto quanto você. Nós não vemos da mesma maneira. Você vê uma gravidez acidental como algo que automaticamente arruinaria sua vida. Eu não. Embora eu certamente não esteja tentando engravidá-la, se isso acontecesse, eu não me atiraria de uma ponte sobre ela.

—Não, você me jogaria *para* fora da ponte, — murmuro para ele.

Carter sorri. —Eu não te jogaria de uma ponte também. Eu sou um idiota de muitas maneiras, mas não quando se trata de crianças. Eu gosto de crianças. Se eu te engravidasse, assumiria a responsabilidade. Eu não fugiria e deixaria você aqui sozinha e tomando conta do meu 'Clone Carter' se auxílio. E você é esperta demais para ir para a faculdade da comunidade, de qualquer maneira— - acrescenta com desdém.

—Só pelos primeiros dois anos, — eu defendo. —Guardar dinheiro. Eu só estaria fazendo aulas de educação geral de qualquer maneira, então nos meus últimos dois anos eu vou me transferir para outro lugar.

As sobrancelhas de Carter se erguem. —Espere, esse é o seu plano real? Não apenas o cenário de terror da sua mãe adolescente, mas o que você *realmente* pretende fazer?

—A menos que eu possa conseguir uma bolsa de estudos completa em outro lugar, sim. Quer dizer, eu ainda estou esperando por isso, mas estou tentando permanecer realista para evitar ser esmagada se isso não acontecer. Não posso pagar aulas em universidades fora do estado sem ajuda financeira. Há uma universidade em Pensilvânia, onde os 10% melhores alunos de suas aulas fazem passeios gratuitos. Fora de todas as escolas que eu olhei, essa parece ser a

melhor opção para mim, então espero poder ir até lá. O campus é lindo também. Você deveria ver fotos dele no outono, com todas as árvores. — Eu suspiro. — Eu quero ir tanto para a universidade no norte.

—O outono é meu favorito também, — ele concorda. —Você já experimentou uma queda do norte?

Eu sacudo minha cabeça. —Eu sempre vivi aqui. Nunca saí. Para o meu décimo oitavo aniversário, de presente, minha mãe queria me surpreender com um fim de semana em Nova York, mas ela não poderia vir acima com dinheiro suficiente para isso.

—Isso é uma merda. Um fim de semana em Nova York não é muito para uma primeira visita, mas melhor que nada. Onde você estava planejando ficar?

—Eu não sei, — eu ofereço, olhando para a cesta, debatendo se quero ou não continuar comendo. —Nós nunca chegamos tão longe. Em algum lugar de Manhattan, imagino.

—Quando a temporada acabar, vou fazer uma visita. Você deveria vir comigo.

Estou feliz por não estar comendo ou bebendo nada quando ele diz isso, porque eu posso realmente engasgar. —Vir com você? Em poucos meses? Para Nova Iorque?

Acenando que não é grande coisa fazer planos para nós daqui a alguns meses, ele diz: —Sim, por que não? Eu vou de qualquer maneira, e vai ser mais divertido com companhia. Eu posso te mostrar alguns cantos da cidade, te mostrar o campus. Eu já fui para visitas escolares, mas desta vez eu tenho que ir verificar o apartamento e assinar alguns papéis.

—Que apartamento? A Columbia está preparando você com seu próprio apartamento?

—Não, não Columbia. Meus pais. É meu presente de formatura.

Piscando, eu reitero categoricamente: —Seu presente de formatura é um apartamento em Nova York?

Como se fosse um presente normal, ele casualmente alcança uma batata frita. —Meu pai conseguiu um bom negócio nisso. Divórcio feio. NYC imobiliário é sempre um bom investimento, — ele oferece, quando eu continuo a olhar. —É uma caminhada de 10 minutos da universidade e, como vou estar lá por muitos anos, faz mais sentido comprar do que alugar, de qualquer maneira. Nós não somos locatários.

Ainda lutando para enrolar a cabeça em torno da capacidade de comprar seu apartamento em Nova York, eu ofereço: —Eu acho que quatro anos de aluguel em Nova York seriam bem caros. Isso significa que você não vai voltar para casa por verões?

—Não apenas quatro anos. Depois de me formar, pretendo ir para o Direito na Columbia. Tenho certeza de que vou voltar para casa para visitas, mas não para o verão todo. Eu vou ter uma vida lá, não aqui. Nova York é minha casa; Texas é apenas uma parada.

Cada parte do que ele acabou de dizer é a base para uma dissecação *intensa*, mas estou presa à alegria absoluta da primeira parte. —Você acabou de dizer, Direito na Columbia?

Seus olhos castanhos brilham com um toque de diversão compartilhada. —Eu disse.

—Você vai para a faculdade de direito, — repito, estupefata. — *Você* está indo para a *faculdade* de *direito*?

Piscando-me um sorriso, ele diz: —Isso mesmo. Eu vou ser um advogado de julgamento. Não é o que você esperava?

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. É provavelmente uma resposta inadequada por *muitas* razões, mas não posso evitar. Quando eu recupero o fôlego, eu trago meu olhar de volta para ele. Vendo que ele não está ofendido com o meu riso, eu pergunto: —Você vai pelo menos estar tirando os vilões, ou é você quem os coloca fora? Eu tenho que saber o quão profunda é sua hipocrisia.

—Isso realmente conta como hipocrisia se eu estou bem ciente disso? — ele atira de volta. —A maioria dos hipócritas está em negação, se atrapalhando com justificativas besteiras e razões vazias porque são especiais e quebrar as regras não os torna uma pessoa má. Pessoas que fazem coisas ruins, mas precisam *acreditar* que ainda são boas - isso é hipócrita. Este não sou eu. Eu não minto para mim mesmo assim. Eu não tenho que justificar minhas ações para dormir à noite. Eu não culpo ninguém pelo jeito que eu me comporto, ou finjo que estou sendo justo quando não sou. Eu sei que estou fodido, só não me importo.

Suspirando, digo a ele: —Você é sem vergonha. Eu acho que essa é uma

das razões pelas quais eu gosto de você.

—Provavelmente. Uma das muitas, — ele meio que brinca.

—Oh, tantas, — eu concordo de forma zombeteira. —É impossível acompanhar todos os motivos. Eu realmente deveria manter uma planilha para todos eles. Atualizar toda vez que eu pensar em um.

Sorrindo, ele agarra a última batata frita e a arrasta através da minha mistura de ketchup enquanto ele se levanta. —Você é tão nerd.

—Melhor do que ser uma sociopata, — digo a ele, observando enquanto ele recolhe todo o nosso lixo e o leva para jogar na lixeira. Eu pego minha bebida e o sigo, tomando alguns goles rápidos para que eu possa terminar antes de sairmos.

Carter olha para mim por cima do ombro. —Eu te disse antes, eu não sou sociopata.

—Você é algo anormal, — digo a ele.

—Eu protejo meu mundo interior das pessoas, isso é tudo, — ele oferece. —Dou a eles algo mais fácil de engolir, já que é disso que eles precisam. Mantém todos felizes.

Eu balancei minha cabeça enquanto ele abre a porta para mim. —Você não pode deixar todo mundo feliz. Isso é impossível. Se você tentar, eventualmente você vai quebrar.

—Bem, eu quase estuprei uma garota em uma sala de aula vazia. Isso conta?

Meu coração cai e meu queixo cai. Eu olho para ele com os olhos arregalados, mas ele apenas encolhe os ombros e se dirige para seu carro como se referir ao que ele fez para mim não é grande coisa. Seguindo atrás dele, eu digo: —Uau, eu nem sei o que dizer sobre isso.

Porque ele é absolutamente depravado, ele segue aquela lembrança de nosso primeiro encontro parando na frente da porta do meu carro, colocando um braço em volta da minha cintura para me puxar contra ele, e me dando um beijo demorado.

Porque a minha depravação aparentemente coincide com a sua em algum nível, eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e o beijo de volta, me permitindo um impacto inebriante de sua afeição. Sua mão livre se move para embalar meu rosto e ele aprofunda o beijo. Sua língua emaranha com a minha e

envia uma descarga de eletricidade nas minhas veias. Pensamentos da noite passada de repente vêm à mente, memórias de suas mãos no meu corpo, a tensão da excitação no meu núcleo, essa plenitude incrível quando ele se empurrou para dentro de mim.

Essa tensão está de volta, torcendo e puxando. O braço de Carter ao redor da minha cintura afrouxa e sua mão cai mais baixo para que ele possa agarrar minha bunda enquanto ele me beija. Eu suspiro contra sua boca, fechando os olhos e caindo da ponta dos pés para quebrar o beijo antes de ficarmos muito empolgados.

Respirando um pouco desigualmente, eu digo a ele: —Precisamos voltar para a escola.

Em vez de concordar, ele acaricia meu rosto e me dá outro beijo mais breve. —Ou eu poderia te foder no banco de trás agora, e *então* poderíamos voltar para a escola, — ele sugere.

Sorrindo levemente, eu balanço minha cabeça e saio de seu abraço. —Não há tempo. O Sr. Fitz está esperando.

—Sr. Fitz gosta de mim, — Carter insiste, mas ele me deixa ir embora. — Eu posso apenas dizer a ele que preciso de sua ajuda para algo relacionado ao futebol, aposto que ele deixaria você pular todo o período.

—Nem tente, Mahoney. Você é ruim o suficiente para mim sem perder minhas notas. Se você arruinar meu histórico, eu te seguirei até Columbia apenas para bloquear você. Eu te seguirei aonde quer que você vá e direi a todas as suas potenciais esposas que você tem um pau pequeno.

—Isso não é verdade, — ele aponta.

—Mas elas nunca saberão disso, porque meus métodos serão tão eficazes que ficarão longe de você. Vou trazer caramelos para ajuda visual. Eu me tornarei a ruína de sua existência, e então eu ficarei tipo, 'Bem, você deveria ter me deixado manter meu histórico e então eu estaria na faculdade em Pensilvânia agora, mas nãooooo’.

Carter sorri, me pegando pela cintura novamente e me pressionando contra o seu carro. —Uma pequena falha em seu plano, princesa.

Eu deixei ele me esmagar contra o metal quente nas minhas costas. Segurando seu olhar enquanto ele se inclina até que nossos peitos estão se

tocando, eu pergunto: —Oh sim? O qual é essa falha?

—Se ninguém mais está prestando atenção no meu pau, eu vou fazer você pegar a folga.

Não deveria me emocionar quando ele me disser que ele —me faria, — porque ele é ele, e eu sei que ele realmente faria isso. Ele parece ter torcido algo em meu cérebro, porque, em vez de querer afastá-lo por dizer algo tão perverso, quero enganchar minha perna ao redor de seu quadril e atraí-lo para mais perto. Eu quero espalhar minhas coxas e sentir seu calor entre elas. Eu quero brincar com ele, colocar ele em cima, dizer a ele para continuar e fazer isso, então.

Mas eu não posso, porque eu realmente preciso ir para a aula.

—Talvez esse tenha sido o meu plano diabólico o tempo todo, — eu provoco, levemente.

—Talvez fosse. — Carter sorri, arrastando as costas da mão ao longo da curva do meu queixo. —Bem jogado, Ellis. Eu espero que você leia as letras miúdas, no entanto. Agora você se trancou dentro de uma gaiola com a fera.

—Tudo bem, — eu brinco, pouco antes de seus lábios escovarem os meus. —Eu tenho pele grossa, e eu estou começando a gostar quando você me mordisca.

Capítulo 25

O HOMEM DE MEIA-IDADE ao meu lado não lavou a camisa do Longhorns desde o início da temporada. Ele tem medo que, se o fizer, irá interromper a sequência de vitórias do time. Eu teria sido capaz de adivinhar que sua camisa estava suja do leve almíscar flutuando em minha direção toda vez que ele se levanta e grita encorajamento para os caras no campo de qualquer maneira, mas eu sei disso porque nos momentos mais lentos ele passa a conversar comigo desde que nós dois estamos aqui sozinhos.

Dado tudo o que Grace sabe sobre Carter, não me senti bem em pedir- lhe para vir ao jogo comigo esta noite. Grace sabe que eu não tenho absolutamente nenhum interesse pelo futebol, e que depois que tudo aconteceu com Jake, eu nunca participaria de um jogo. No entanto, aqui estou eu sentada nas arquibancadas, minhas unhas pintadas de azul e usando um top de chifres longos no topo de tudo. Eu certamente não possuía um, mas Carter me trouxe um depois da escola, me dizendo que eu precisava de algum equipamento de equipe.

Eu não me importo com futebol. Eu ainda odeio tudo isso. Mas eu quero ser solidária, então aqui eu sento.

A equipe deve ter marcado ou algo assim, porque o homem ao meu lado pula e grita a plenos pulmões. Eu estremeço, cobrindo meus ouvidos para protegê-los do rugido da multidão. Eu olho para o campo, depois para o placar, tentando descobrir o que aconteceu. Ainda há tempo no relógio, então o jogo não deve ter acabado. Eu acho que a pontuação mudou, mas eu não estava realmente prestando atenção ao que era antes.

Eu realmente preciso fazer alguma pesquisa e descobrir, no mínimo, como o jogo é dividido e como a pontuação funciona. Acho que o futebol tem quatro quartos, mas, para ser sincero, não tenho muita certeza.

Empurrando para fora do banco de metal, eu saio da fila e desço os degraus de concreto. Preciso de uma folga do aspecto futebolístico deste jogo, então vou ao posto e pego algo para beber. Carter diz que todos nós estamos indo atrás de comida, então eu não vou fazer um lanche, mas estou tão entediada que sou tentada a conseguir comida só porque comer me daria algo para fazer.

Tecnicamente, eu trouxe um livro na minha bolsa e esperava poder ler

alguns capítulos entre o jogo. As arquibancadas são barulhentas demais, e toda vez que olho para a bolsa e penso em tirá-lo, imagino *que* será inevitavelmente o momento em que Carter olha para mim. Então ele vai pensar que passei o jogo inteiro lendo e nem mesmo prestando atenção em sua coisa toda de braço dourado.

Não que eu realmente entenda o que ele está fazendo quando ele joga. Eu não reconheço um bom passe de merda. A única coisa que tenho é o nível de ruído. Quando a multidão enlouquece, imagino que algo de bom aconteceu. Quando estão calados, acho que não.

Há duas pessoas na fila quando eu chego ao posto, então eu pego meu telefone para mandar mensagem para Grace enquanto espero. Eu deveria ir para a igreja amanhã de manhã cedo e dar os toques finais nas cestas, mas Grace decidiu ir hoje à noite e ter uma vantagem inicial. Enquanto espero para saber como está indo, avancei na fila.

—Bem, eu vou ser amaldiçoado.

Meus ombros caem decepcionados e me viro para encarar Jake Parsons. Eu assumi que ele estaria no banco, não na multidão, então cruzar meu caminho com ele nem sequer tinha passado pela minha cabeça.

Ele está sorrindo para mim, seu olhar divertido varre meu equipamento Longhorn. —Será que o inferno tem que congelar para você chegar aqui, ou Carter é realmente tão bom e ele já fez o seu caminho entre as suas pernas?

Meu rosto inflama a verdade nesse comentário, mas eu estreito meus olhos para ele de qualquer maneira. —É bom ver você também, Jake.

Ele pisa na fila atrás de mim, mesmo que ele já esteja segurando uma garrafa de água Longhorn. A julgar pelo cheiro de sua respiração quando ele se aproxima de mim, não é água que ele derramou nela. —Oh, é sempre bom ver você, Zo.

Eu luto contra o instinto de dar um passo para trás, mas ele está muito perto. Jake é mais alto que eu - não tão alto quanto Carter, mas ainda mais alto que eu - e, como Carter, quando quer parecer mais intimidador, usa cada centímetro de sua altura.

—Não seja um idiota, — digo a ele, meu tom baixo. Eu realmente não quero problemas com ele, mas não estou mais desarmada. Eu tenho mais do que minha própria voz para me proteger - eu tenho Carter, e não tenho medo de

empunhá-lo.

O braço de Jake chega ao meu redor e eu endureço. —Eu estou sendo um idiota?

—Tire seu braço do meu ombro.

—Isso é assédio sexual agora também?

—Você sabe o que, Jake? — Eu retruco de volta. —Tocar uma garota que não quer que você a toque em *qualquer lugar* é patético, não importa como você queira chamar. É lamentável.

Seus olhos azuis endureceram, mudando de oceanos tão quentes quanto o verão para pequenas lascas de gelo. —Só quando sou eu, certo? Eu pareço lembrar de Carter tocando muito e m você quando você não queria, e está namorando com ele agora. Tudo se resume ao que você pode tirar disso, eu acho.

—Diga a si mesmo o que você precisa, Jake, — eu digo a ele, dando de ombros. —Carter também é muito mais interessante do que você, mas sim, obviamente, isso não poderia ter nada a ver comigo gostando dele.

—Interessante, minha bunda. É o seu dinheiro ou o seu pau que você tem cantando uma música diferente, e eu odeio pensar que você iria se vender para o último, — Jake me diz, sorrindo um pouco, olhando para a minha blusa e balançando a cabeça.

—Eu estou sendo solidária. É o que você faz quando está com alguém, mesmo estando na merda, ainda não se importa.

—Você não tem que se defender, querida. Entendi. Você certamente não é a primeira garota a persegui-lo, só achei que você era inteligente o bastante para não ir atrás. Acho que estava errado.

Eu abro minha boca para mostrar que não estou perseguindo Carter, que ele é quem me perseguiu, mas eu paro porque isso não importa. Minhas palavras cairão em ouvidos surdos. Jake já se decidiu e se vendeu em uma narrativa na qual ele precisa acreditar. A verdade não é apenas irrelevante, é algo em que ele está ativamente desinteressado.

Que sua posição está enraizada na ideia de que ele e Carter são igualmente qualificados para mim e *meus* desejos estão além do ponto é uma pilha de besteiras sexistas, mas não adianta tentar envolvê-lo em uma conversa sobre

isso. Ao contrário de Carter, Jake tem a mente fechada e se fixa em se ver como um bom sujeito, independentemente de suas ações. Por mais louco que pareça, dado seu comportamento e tendências, Carter pode ser racional. Sem o surgimento de um desejo genuíno de crescer e evoluir como ser humano, Jake é uma causa perdida.

Dizer a Jake que ele não é inteligente o bastante para me interessar, apesar de seu comportamento grosseiro - embora verdadeiro - não ajudaria, então, em vez de responder, dou as costas para ele e espero que a pessoa no balcão termine.

—Se você transou com ele, ele vai ficar entediado com você agora. Deixá-la de lado como qualquer outra vadia que ele pegou, — Jake continua, ignorando a deixa que eu não quero mais falar com ele. —Isso é o que ele faz. Você não era nada além de uma novidade, uma pequena virgem que ele queria pegar. Se você desistiu, não tem mais nada para manter o interesse dele.

—Na verdade, acho que tenho muito a oferecer, independentemente da minha virgindade, mas minha vida sexual não é da sua conta, então...

—Esse é o seu problema, — ele afirma, movendo-se para ficar ao meu lado. —Você é tão cheia de si mesma.

—Pensar que tenho mais a oferecer a um cara do que orgasmos não é estar cheia de mim mesma, é ter um senso de autoestima mais saudável do que um anel de guardanapo confortável. — Encontrando seu olhar, eu digo a ele: — Talvez se você *tivesse* olhado para mim como algo mais do que um par de seios e uma boceta, *você* teria sido o único a prender meu interesse. Você não fez. Eu não estou interessada. Eu não posso ser mais clara. Siga em frente.

Rindo apesar de si mesmo, ele diz: —Um anel de guardanapo confortável?

Olhando para ele através dos meus cílios, eu pergunto: —Oh, não são todos os paus tão grossos? Desculpe, só vi o de Carter.

Agora ele perde o sorriso.

O álcool o obriga a agir de acordo com seu ego ferido ao invés do senso comum e ele me agarra pela cintura, me puxando contra o seu lado. —Isso mesmo? Bem, venha comigo e terei prazer em apresentá-la a outro.

Meu coração cai fora de sua cavidade, mas eu não traio meu nervosismo.

—Solte-me. Eu não sou uma garota indefesa sozinha em uma sala de aula hoje à noite, Jake. Se você não tirar as mãos de mim desta vez, não direi ao treinador, direi ao Carter. Lembra quando ele me ameaçou? Ele não quer foder você, então aposto que as ameaças dele para você seriam ainda menos agradáveis.

—Você acha que você o envolveu em seu dedinho tão apertado, hein? —

—Por que você não me tenta e descobre, — eu desafio.

Jake sacode a cabeça, seu olhar encapuzado caindo aos meus lábios. Eu não gosto do interesse que vejo lá quando ele murmura: —Então, fodida, boca.

À nossa frente, uma mulher grita: —Próximo!

Eu faço contato visual com Jake e olho para a mulher em pé atrás do balcão. Jake não se move para me liberar, mas a mulher chamou sua atenção também, então eu uso a distração para empurrar seu braço para longe e dar um passo à frente.

Peço para mim uma bebida e mantenho meu olhar treinado para frente, esperando que, se eu parar de alimentar a atenção de Jake, ele vá embora. Eu não tenho certeza se ele ainda estará lá quando eu me virar, mas eu realmente não sinto mais vontade de lidar com ele hoje à noite.

Felizmente, quando me viro para voltar para o meu lugar, ele se foi.

Capítulo 26

OS LONGHORNS anunciam uma derrota esmagadora: 42-14, e a multidão enlouquece. Kasey Jones, do jornal da escola, está de lado olhando através de tiros do jogo quando eu faço o meu caminho até lá. Eu não sei exatamente a etiqueta apropriada da loucura pós-jogo. As líderes de torcida são próximas da equipe, então provavelmente vão para dentro com os caras, mas eu não sei o que uma namorada não-líder de torcida deve fazer enquanto espera seu namorado.

Então, eu fico com Kasey e espero Carter me ver e me informar sobre o que devo fazer em seguida.

—Oh, isso é bom, — ela murmura.

Sem pensar, me inclino para dar uma olhada. É um tiro de Carter no meio do lance, e sim, é muito bom. Eu não estou nem mesmo em atletas, na verdade, mas a forma como seu corpo musculoso parece naquele uniforme, seu braço pronto para lançar a bola... droga.

Percebendo minha espionagem nada sutil, ela vira a tela de pré-visualização para que eu possa ver melhor. —Não me dê tapinhas nas costas, mas olhe para essa merda.

Quebrando um sorriso, eu digo a ela: —Não, você está certa. Você merece um tapinha nas costas; isso é uma boa foto, boa mesmo.

Balançando a cabeça enquanto ela vira a tela para trás e rola, ela diz: —Esse é um ótimo espécime maldito.

—Ele é muito bom de se olhar, — eu concordo. —Não é ruim falar com qualquer um, mas se tudo o mais falhar, pelo menos ele tem a sua aparência para voltar atrás.

—E como um milhão de dólares. Eu acho que ele vai ficar bem.

Eu aceno com a cabeça, olhando para ela. Ela não parece exatamente com o tipo dele, mas eu só vi duas de suas amantes passadas. —Vocês são amigos?

Rindo, ela diz: —Com Carter? Deus não, ele não sabe que eu existo. — Ela sente a falta de uma batida e depois diz: —E você? Como você tem coragem de aparecer em um jogo de futebol? Quer dizer, merda, elogio suas enormes bolas de garota, mas como?

Eu meio que pensei que estava voando no radar hoje à noite, então estou surpresa e um pouco insegura sobre como proceder. Não há hostilidade em seu tom, então eu abro minha boca para responder.

Antes que eu tenha uma chance, Carter vem correndo, com um sorriso de merda no rosto. Ele está suado e feliz, e ele não hesita em me agarrar pela cintura e me puxar contra ele com todos os seus equipamentos.

—Você viu isso? — ele pergunta. —Eu te disse que fiz passes melhores. Um passe de touchdown de 64 metros para ganhar o jogo? Não é muito ruim, né?

Seu entusiasmo está exalando e eu não posso deixar de sorrir para ele. — Você também pode estar falando em latim, mas eu estou feliz que você ganhou.

Carter sacode a cabeça, olhos escuros brilhando de diversão. Ele se inclina para me dar um beijo e diz: —Preciso te ensinar sobre futebol.

—Minha educação sobre esse assunto em particular *está* claramente ausente, — eu admito.

Sua mão vem carinhosamente acariciar meu rosto e ele me beija novamente. —Eu tenho que voltar para o vestiário, mas nós sairemos assim que pudermos. Está tudo bem com você se a Erika for hoje à noite? Eu direi a ela se você não quiser.

Erika. Vou me sentir mal dizendo que ela não pode ir embora, então eu ofereço de volta: —Cabe a você. —

—Isso é um não, — ele interpreta, assentindo. —Tudo bem, não há problema. — Ele me beija novamente, depois me libera antes que e u possa responder e corre de volta para o campo onde seus companheiros ainda estão comemorando.

Eu olho para onde as líderes de torcida estão reunidas e vejo Erika me olhando. Resistindo à vontade para olhar para trás, eu viro minha atenção para Kasey, percebendo que Carter *tinha* apenas agido como se ele não pudesse sequer vê-la. Eu não sei por que estou surpresa. Carter é bem conhecido, mas não muito tempo atrás, eu era uma daquelas partículas de poeira que ele nem conseguia ver.

Kasey está olhando para mim. —Como *isso* aconteceu? — —Longa história, — eu ofereço.

Suas sobrancelhas sobem, depois caem, depois ela sacode a cabeça. — Bem, tenha cuidado. Erika é conhecida por jogar sujo. No ano passado ela cortou os pneus dos carros de algumas garotas por se atreverem a aparecerem em um jogo e roubar a atenção de Carter, e eu fiz uma exposição sobre os efeitos reais do açúcar em um tanque de gasolina depois que ela caramelizou os pneus da professora de arte como se estivesse fazendo um belo creme. É claro que eu tive que fingir que não sabia que era ela ou arriscar-me a incitar a sua ira, mas ela trata a vadia como uma competição e quer vencê-la.

—Sim, eu notei, — murmuro. —Eu não tenho medo de Erika. —

—Você provavelmente deveria ter. Ela é louca pra caralho.

Inclinando a cabeça para o lado, pergunto: —Por que não conheço você?

Corando e soltando um sorriso irônico, ela diz: —Nós claramente não corremos nos mesmos círculos. Ando fotografando esses jogos há dois anos e, se pressionado, duvido que alguém da equipe possa inventar meu nome.

Infelizmente, isso parece certo. Revirando os olhos, digo a ela: —Eles podem ser realmente indiferentes, não podem?

Ela balança a cabeça, mas seu olhar não está treinado em mim, está focado atrás de mim com uma pitada de preocupação brilhando em seus olhos. Eu viro minha cabeça para ver onde ela está olhando e vejo algo fora de um pesadelo - Jake e Erika se aproximando, lado a lado.

—Ugh, realmente? — Eu murmuro.

Erika parece presunçosa. Isso não pode ser bom. Ela sorri para mim quando ela para. —Ei amiga.

—E aí, amiga? — Eu ofereço de volta.

—Só pensei em vir e dizer oi. Como foi a festa depois que eu saí? —

—De alguma forma, ainda conseguimos nos divertir, — digo a ela.

—Oh, aposto que você fez. Julgando pela sua presença no jogo hoje à noite, eu acho que você fodeu Carter, hein? Você deve se sentir bem orgulhosa de si mesma.

Franzindo a testa, eu digo: —Isso parece uma sensação estranha de acompanhar a intimidade com meu namorado.

—Namorado? — Seus olhos se arregalam e ela olha para mim, mas mantém seu senso superior de diversão. —Oh querida. Ele vai te mastigar e cuspir você.

—Bem, se ele fizer, tenho certeza que você vai aproveitar o show, — eu ofereço. Eu mal sinto falta de uma batida, não querendo dar a ela uma chance de me envolver ainda mais. —De qualquer forma, boa torcida. Eu tenho planos, então eu tenho que...

Interrompendo antes que eu possa sair, ela diz: —Você sabe o que Jake e eu estávamos discutindo?

Suspirando, giro de volta e ofereço um sorriso apertado. —Como nenhum de vocês são convidados para o grupo - espere esta noite, então talvez devessem parar de agir como idiotas antes de perder todos os seus amigos?

O olhar de Erika se obscurece, depois se afina. —Não, puta. Nós estávamos conversando sobre o quão surpreendentemente você deve ser, o quanto você gosta um pouco... de lutar.

Sua escolha de palavras por si só não seria suficiente para me deixar no limite, mas a forma como seus olhos dançam com prazer na merda que ela acha que está prestes a provocar... Jake não poderia ter *dito a ela*, certo? Todos se comportaram como idiotas safados. Essa não é uma história que você compartilha com ninguém, nem mesmo Erika.

Ela continua: —E Jake aqui teve um pensamento. Nós todos sabemos que Carter tem padrões duplos; ele está autorizado a foder ao redor, não há problema, mas sua namorada? Ah não. Ela tem que ser o auge da moralidade, uma mulher de um homem só.

—Eu não acho que Carter é que dependia da *moralidade*, mas se há um ponto em qualquer lugar nas proximidades...

—Eu só acho que se Carter soubesse que você ainda estava flertando com Jake, ele poderia ficar... bravo. Brianna disse que você ficou bêbada ontem à noite, então eu não sei o que ele já fez com você, mas sabe de uma coisa? Aposto que fica pior com ciúmes e raiva.

Meu queixo se abre enquanto eu olho em choque absoluto para o terrível

ser humano diante de mim. —Uau, Erika. Mesmo?

Ela encolhe os ombros. —Lorraine viu você e Jake se tocando e fechando os olhos no posto. Disse que você estava dando a ele olhos de foda. Agora, eu diria que Carter nunca acreditaria que você poderia estar romanticamente interessada em alguém que supostamente assediaria sexualmente você. — Ela faz uma pausa, apoiando a mão no quadril e batendo o queixo com um pensamento falso. —Mas, você sabe, talvez ele *iria* acreditar nisso.

Meu peito começa a apertar quando percebo que Erika realmente sabe o que Carter fez comigo naquele dia, naquela sala de aula. Algo sobre manter essa experiência trancada dentro de mim - um segredo mantido entre mim e aqueles três idiotas - tornou mais fácil lidar com isso, mas agora não é apenas lá fora, está nas mãos *de Erika*.

A opinião de Erika não significa nada para mim, mas ela ter esse conhecimento me deixa doente. Não é mais seguro. Não é como ela vai ficar de boca fechada. Eu quero dar um soco no rosto de Jake por explorar minha experiência ruim dessa maneira, mas isso exigiria respiração, e estou lutando com isso agora.

Um flash se apaga e Erika pula, olhando para Kasey como se ela também não a tivesse notado lá. —Que diabos? Você acabou de tirar uma foto minha?

Kasey balança a cabeça, olhando para a tela. —Sim. Sou fotógrafa do anuário da escola e achei que você parecia tão bonita. Meu erro, eu realmente tive a função de vídeo antes, então… whoops. De qualquer forma, depois que eu acidentalmente gravei você ameaçando a namorada de Carter, tive uma ótima chance de você. Seu queixo parece matador. Quer ver?

Encarando, Erika diz: —Exclua isso agora.

—Hum, não, — diz ela, balançando a cabeça com algo como arrependimento. —Essa garota foi arrastada pela lama o suficiente por vocês. Carter realmente parece gostar dela, então eu odeio pensar no que ele faria se eu mostrasse para ele. Ele provavelmente iria derrubá-la tanto na escala social, você realmente teria que aprender o meu nome.

—Oh, eu vou aprender o seu nome, tudo bem. — Erika olha e bufa como um belo touro furioso. —Você vai viver para se arrepender disso. Marque minhas palavras.

Seu alvo, minha nova amiga faz minha voz soltar. —Eu não faria, se fosse você. *Vou* dizer a Carter sobre isso, e ele não vai acreditar que eu estava flertando com Jake, mas mesmo sem provas de vídeo, ele *vai* acreditar que você me ameaçou, especialmente depois da mentira que você disse ontem à noite, quando ele te enxotou fora.

—Não foi uma mentira, — afirma ela. —Você sabe que não era mentira, você só tem viseiras agora. Você vai se sentir muda como o inferno quando elas caírem, e você é a única observadora de longe, enquanto ele *me* beija como se *você* não existisse.

—Por que você o quer de volta? Eu nem estou tentando ser má, mas ele me disse o quão horrível ele era para você. Ele sabe que você aguentará, então não mudaria. Carter só joga dentro dos limites se for preciso, e você já mostrou a ele que não tem nenhum. Se ele te trai com uma garota, você será cruel com ela e tentará segurá-lo. Isso é louco. Alienar o sintoma não eliminará a doença.

Minhas palavras só servem para enfurecê-la ainda mais. —Você acha que é muito diferente? Eu literalmente *disse que* ele fodeu comigo quando você o deixou duro e seco, e você *ainda* transou com ele na noite passada. Você pode ter algum histórico genial, mas não se engane, Zoey; você não é mais esperta do que eu quando se trata de Carter.

Balançando a cabeça, em uma tentativa de compreender esta situação, eu digo: —Esta é uma conversa bizarra. Você está chamando a nós duas de estúpidas. Você não está apenas me insultando, você está se incluindo.

—Eu não sou estúpida, sou realista, — diz ela, levantando o queixo com uma infusão de teimosia. —É por isso que sou eu quem vai manter Carter. Você tem expectativas irrealistas sobre ele, e ele nunca vai viver para elas. Assim que ele desapontar você, assim que você parar de acreditar em suas besteiras e se retirar, ele vai cair no seu traseiro e voltar correndo para mim. Eu já vi esse show de cachorro e pônei antes, Zoey. Você não é a primeira. Você não será a última. Mas *eu* serei.

Eu balancei minha cabeça, não querendo ficar aqui e ouvi-la por mais um momento. Também não posso deixar Kasey aqui, então olho para ela. —Você acabou de tirar fotos? Eu tenho que ver Carter, então provavelmente devemos ir.

Ela olha fixamente por um momento, depois acena com a cabeça. —Sim.

Terminei.

Eu aceno e me viro, indo embora. —Venha, então.

Ela corre alguns passos para alcançar-me, depois cai ao meu lado. Suas bochechas estão rosadas e ela suspira, me dizendo: —Eu não deveria ter feito isso. Levantando-me para Erika. Ela vai me empurrar no penhasco.

Quebrando um sorriso, digo a ela: —Não se preocupe, vou contar tudo o que ela disse a Carter. Eu vou dizer a ele que você está presa por mim. Tenho certeza que ele vai dizer a ela para te deixar em paz também. Você deve ter notado, mas Carter carrega muito peso por aqui, especialmente com aquela psicopata.

—Bem, sim, desde que aparentemente ela aspira ser sua esposa Troféu constantemente enganada, — Kasey se oferece.

—Certo? Objetivos estranhos. Eu odeio quando ela diz merda assim, ela fica na minha cabeça, — eu admito, já que ela estava lá também. Talvez eu seja muito tendenciosa para ver a verdade claramente, mas essa garota não tem nenhum investimento na situação, então talvez ela veja algo que eu não faço.

—Eu entendo isso, mas, honestamente, acho que ela contaminando você, — ela me diz. —Sendo uma namorada ciumenta, ela sabe exatamente como acessar essa parte do seu cérebro. Ela sabe quais sementes de dúvida plantar, ela sabe como fertilizá-las para o dano ideal... Quer dizer, eu não sei, Carter poderia estar traindo você, mas eu não aceitaria a palavra dela para isso. Ela absolutamente mentiria sobre isso. Inferno, ela te tiraria da estrada e te jogaria em uma vala. A líder de torcida é louca.

Capítulo 27

CARTER DIRIGIU seu Mustang para a escola hoje, então eu ando com ele e todo mundo nos encontra no café nas proximidades, onde eles se reúnem após os jogos de sexta à noite. Quando chegamos lá, o lugar está lotado. O café fica aberto até tarde nas noites de jogos, porque muitos moradores vêm aqui - parcialmente para comer, mesmo que eles possam ter comido comida semelhante no posto, e parcialmente para ver os jogadores, trocarem sorrisos com os caras responsáveis por colocá-los em bom humor, e estender a alta da grande vitória que eles geralmente inauguravam.

Assim, quase nunca venho aqui. Grace e eu preferimos o café, longe dos atletas e de seus fãs - mesmo antes de todos me odiarem, mas agora, definitivamente.

Só que, quando ando pelas portas hoje à noite, é com o braço de Carter em volta do meu ombro como um manto de proteção e seus amigos se amontoaram ao meu redor como se fosse minha comitiva pessoal.

Quando chegamos à vista, algumas pessoas gritam comentários como — Inferno de um jogo, filho— e —esse é um braço que você tem aí! — Ninguém me percebe, então minha ansiedade sobre uma recepção morna se derrete. Todos eles têm uma visão de Carter e ele está desempenhando bem seu papel. Eu tenho o meu Carter, e eles têm o deles, e hoje à noite, ele tem que transmitir sua fachada de atleta de ouro, não o rosto mais verdadeiro do meu namorado / atormentado.

Eu sinto uma estranha proximidade com ele, sabendo que vejo um lado que outras pessoas não têm acesso. Eu odeio tudo isso - até o braço dele em volta de mim enquanto todas essas pessoas jorram nele me faz sentir como se estivesse em exibição, mesmo que eles não estejam me prestando atenção alguma. Eu sou a garota em seu braço, e eu não sou aquela garota.

Mas ele não é realmente aquele cara também. Eu digo a mim mesma isso quando finalmente chegamos à mesa. Carter teve que parar e falar besteira com as pessoas em três mesas diferentes antes de chegarmos a ela.

Quando finalmente entramos em nossos lugares - o mesmo lado da cabine, com Cartwright e Brianna à nossa frente - me inclino para Carter e murmuro:

- —Você acha que vai sentir falta disso?

Seu olhar encontra o meu. —Disso o quê?

Eu pisco, imaginando que está claro, mas eu acho que isso é normal. Gesticulando, eu digo: —A festa. O status de celebridade de cidade pequena. Você é um peixe grande aqui. Quando você for para a faculdade, estará em uma lagoa significativamente maior.

Esticando o braço em minha volta e recostando-se na cabine, ele diz: —A lagoa maior só oferece mais espaço para crescer.

Ele é tão confiante, tão inabalavelmente seguro de seu futuro. Estou confiante em mim mesma, mas eu me pergunto como é ser como ele, para literalmente não ter dúvidas, porque você sabe que há uma rede de segurança se você cair.

Por um lado, eu digo a mim mesma que é melhor ter que trabalhar por tudo o que recebo, que eu aprecio mais, mas por outro lado, seria bom se as coisas pudessem ser fáceis de uma vez. Nada é sempre fácil para mim e tudo é sempre fácil para ele.

Somos pessoas tão diferentes.

Nossas mentes estão em lugares muito diferentes também, porque Carter sorri e se inclina para beijar o lado do meu rosto, murmurando: —Você não está preocupada comigo indo para a universidade, vai?

—O quê? Não, claro que não.

—Parece que você quer que eu fique no pequeno lago.

Eu balancei minha cabeça, olhando para a mesa. —Claro que não. Columbia é uma oportunidade incrível; eu sei que você nunca pensaria em desistir. Eu não te culpo. Eu também não, se estivesse no seu lugar.

—Você se ressente de não ter minhas oportunidades? — ele pergunta casualmente.

—Claro que não. — Desde que ele parece convencido, eu acrescento: —Lembre-se, eu vou me arrumar e ir para Nova York para que eu possa perseguir todas as suas potenciais esposas de qualquer maneira, então eu tenho certeza que vou te ver por aí.

Eu arranco um cardápio da mesa e começo a examiná-lo com indiferença.

Rindo calorosamente, Carter me puxa para mais perto do seu lado, mas não oferece mais comentários.

O RESTO da festa é sem intercorrências. Carter recebe mais atenção aqui e ali, e Cartwright e Brianna se comportam como se eu sempre fizesse parte de sua equipe. Torna-se bastante claro para mim que Carter está mudando seu favor para esses dois agora *por causa* de minha aceitação fácil, a sua vontade de se transformar em algo e me receber no rebanho depois de me odiar antes. Parcialmente para recompensar o comportamento que ele gosta e, portanto, incentivar mais, mas também para mostrar aos seus amigos que ele está atualmente deixando de fora como eles precisam se comportar se eles querem voltar.

É atraente, sua capacidade de mudar sutilmente o mundo e aceitar o que ele quer de quem ele quiser. Eu sei que sou uma daquelas coisas que ele sutilmente muda de tempos em tempos, e eu sei que seria extremamente desagradável cair das boas graças de Carter e de repente estar do lado de fora olhando para dentro, mas é apenas quem é Carter. Alto risco, alta recompensa. Eu não posso escolher as peças e partes dele que eu gosto e deixar o resto. Ele é quem é.

Isso o deixa assustador, no entanto. Carter não vai ser um homem fácil de confiar, e ele não vai ser um homem fácil de controlar. Por um lado, eu digo a mim mesma que eu deveria estar feliz por estar lidando apenas com a versão do ensino médio dele, porque adulto ele será uma força da natureza para quem tem a má sorte de se apaixonar por ele. Mas por outro lado… bem, eu não sou de fugir de um desafio.

É inútil pensar, no entanto. Quando ele o trouxe para a escola no jantar, é claro que eu abati e agi como se mal tivesse passado pela minha cabeça. Nós estamos namorando há três minutos; é muito cedo para se preocupar com o nosso futuro.

Ele complicou as coisas, porém, decidindo tomar minha virgindade tão rapidamente. Imaginei que, uma vez que eu concordasse em namorar com ele, eu teria tempo de pensar nisso, na hora de descobrir se havia uma possibilidade remota de um futuro - e, se não, se estaria bem com isso. Como é seu jeito, Carter arrancou as rédeas das minhas mãos. Nós não estávamos prontos para ir tão longe, tão rápido, mas agora temos, e a progressão natural do nosso relacionamento é um pouco confusa.

Carter me traz de volta para o meu carro no estádio e somos apenas nós dois, de pé sob as luzes. Como sempre, ele invade meu espaço pessoal, me

seguindo até meu carro e me apoiando contra ele. Eu posso dizer pela maneira como ele permanece, ele não quer que eu vá, mas é tarde e eu tenho que ir à igreja amanhã. Não tão cedo quanto eu teria antes do grande sucesso de Grace hoje à noite, mas ainda assim.

Carter me agarra pelo ombro e passa as mãos pelos meus braços, seu olhar percorrendo meu corpo antes de voltar para o meu rosto.

—Eu gosto de você no equipamento Longhorn.

—Sim? — Eu murmuro, resistindo à vontade de tocá-lo, porque então levarei ainda mais tempo para sair daqui.

Ele concorda. —Eu sei que você não queria vir, mas estou feliz que você

fez.

—Não é que eu não quisesse vir, — ofereço, fazendo uma tentativa de parecer convincente, mas falhando horrivelmente.

Sorrindo fracamente, Carter balança a cabeça. —Não minta para mim. Está tudo bem. Eu sei que você não está em tudo isso. Ainda assim, é bom você ter vindo.

Eu olho para o pavimento sob os nossos pés, arrastando o pé dos meus sapatos no asfalto. As palavras de Erika da outra noite florescem, me fazendo pensar se mandá-lo para casa depois de beijá-lo no meu carro conta como — deixá-lo alto e seco.

Os pensamentos de Carter não estão totalmente alinhados com os meus, mas como se ele pudesse captar o fato de que eu quero beijá-lo, ele pega a parte de trás do meu pescoço e me puxa para perto, inclinando a cabeça para me beijar como ele fez no almoço hoje.

Meu coração galopa no meu peito, metade da sensação dos lábios de Carter nos meus, meio do medo de deixá-lo excitado. Eu tento me livrar disso, digo a mim mesma que não serei chantageada pela minha própria imaginação em... em quê? Eu nem sei. Entrando no banco de trás com ele? Eu não quero fazer isso, mas Carter tem talvez três fodas para dar sobre o que eu quero, e se eu quero ou não fazer sexo em um determinado momento não está na lista.

Quando ele se afasta, ele fica perto. Há uma ternura genuína em seu rosto que me faz sentir mal por ter esses pensamentos, mas estou presa dentro da

minha cabeça e não consigo sair.

—Por que você não volta para minha casa? — Carter sugere.

Aí está. O convite. A Armadilha. Eu me sinto nervosa e isso me incomoda. Antes que eu possa me impedir, eu levanto o que eu pretendia trazer, mas não pude na frente dos amigos de Carter.

—Erika veio até mim depois do jogo hoje à noite.

Eu vejo seu rosto por algum sinal de culpa como se ele fosse um cara normal, como esse sentimento pode registrar, mas, naturalmente, isso não acontece. Sua expressão não muda nada. —E?

Eu engulo e olho para baixo, em seguida, encontro seu olhar novamente, desesperada pela verdade, e sabendo que só ele tem. Uma verdade em que vou acreditar, de qualquer forma. —E ela insiste que ela não estava mentindo na noite passada.

—Claro que ela estava, — diz ele, soando sem surpresa. —Erika não confessa e se arrepende quando é pega em uma mentira, Zoey, ela se dobra.

—Bem, isso me deixa desconfortável, — digo a ele.

—O que você gostaria que eu fizesse sobre isso? — Ele pergunta, envolvendo seus braços em volta da minha cintura e me puxando contra ele.

—Ela acha que eu sou algo passageiro, que você estava na minha virgindade mais do que eu, e que agora eu vou perder o seu interesse e você vai voltar para ela.

—Não, ela está preocupada que você *não seja* algo passageiro, e é por isso que ela está colocando trabalho em assustá-la. Vamos lá, você pode deduzir isso sem a minha ajuda, não pode?

—Ela está tocando em minhas preocupações existentes e exacerbando-as, — afirmo.

—Só se você deixá-la, — diz ele simplesmente. —Eu percebo que não sou o cara mais fácil do mundo para confiar, mas você realmente quer confiar mais nela? — ele acrescenta, inclinando a cabeça com ceticismo. —Ela acha que eu sou sua passagem daqui, Zoey. Ela quer me usar como um trampolim para não ficar presa aqui, arrancada daqui a dois anos, servindo mesas seis dias por

semana e indo para casa para um ex-Longhorn que provavelmente está fodendo com ela de qualquer maneira - mas com ele, lá são muito menos vantagens para lidar com isso. Erika não gosta de mim, ela gosta do que eu posso fazer por ela. Você acha que ela não sabe para onde estou indo? Ela quer pegar carona na minha vida. Isso é tudo. Eu prometo. Eu já lhe disse que nada aconteceu, e posso lhe dizer mais dez vezes, mas por que ainda estamos perdendo nosso tempo falando sobre isso?

Eu suspiro, treinando meus olhos em seu abdômen ao invés de seu rosto. —Eu acho que Jake disse a ela. Sobre aquele dia na sala de aula. Sobre o que você fez comigo.

Silêncio.

Meu olhar se dirige para o dele, na esperança de alguma reação, mas seu rosto está cuidadosamente em branco, os pensamentos por trás de seus olhos escuros, transparentes como paredes de tijolos. —Ela disse algumas coisas, fez parecer que ela ia tentar te convencer de que Jake e eu tínhamos algum tipo de… eu não sei. Então ela disse que normalmente ninguém acreditaria que eu estaria romanticamente interessada em alguém que me assediava sexualmente, mas ei, talvez você acreditasse nisso. Ficou claro que ela estava falando sobre você e o que aconteceu. Jake estava com ela, então acho que ele...

—Tudo certo. Eu vou lidar com isso, — diz ele, me cortando. A parte de trás da sua mão se move ao longo do meu queixo e eu suspiro, apreciando as cócegas fracas, a pressa de ternura. —Não vamos mais pensar em nenhum deles hoje à noite.

—Há mais uma coisa. Havia uma garota, a fotógrafa de futebol do jornal da escola.

—Ela ouviu também?

—Bem, sim, mas ela não sabia do que eles estavam falando. Esse não é o problema. Estávamos conversando quando Erika apareceu e ela parecia legal. Na verdade, ela estava de pé bem ali quando você me beijou, mas você não pareceu nota-la. De qualquer forma, ela se levantou para me ajudar, mas Erika ficou muito irritada com isso e disse que iria se arrepender. Então, se você for falar com Erika sobre levar sua cadela psicopata para baixo a alguns níveis, diga para ela deixar Kasey em paz também.

——Feito, — ele concorda, olhando para mim. Dificilmente um momento passa, então ele diz: —Venha para casa comigo.

—É tarde, — digo a ele.

—Você pode passar a noite. É o fim de semana, então você não precisa ir para a escola amanhã. Eu não tenho treino. Nós poderíamos sair, talvez ir para a cidade. Tenho que estar de volta à noite para cuidar de Chloe, mas podemos passar a maior parte do dia juntos.

—Você parece cuidar muito da sua irmã, — eu comento.

—Sim. Nós não temos babás, então se meus pais saírem, cabe a mim ou à minha irmã mais velha. É mais fácil para mim, já que moro lá.

—Bem, eu gostaria de sair com você amanhã, mas não posso. Eu tenho o evento de arrecadação de fundos na igreja, lembra?

—Ah sim. Com o pastor que quer te foder.

Eu reviro meus olhos. —Com meu pastor casado que definitivamente não quer me foder.

Assentindo e ignorando completamente minha objeção, ele pergunta: —Quando o Pastor Boner quer você lá?

—O pastor *James* e sua adorável *esposa* nos pediram para vir por volta das dez para que possamos ajudar a montar. Grace foi hoje à noite, então não sei quanto ainda sobrará para fazer, mas vou de qualquer maneira, só para estar segura.

—Isso é muito tempo. Estará acordada. Você está vindo para minha casa.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu não irei, no entanto.

Ele me ignora. —Você vai subir sua linda bunda na minha cama para que eu possa te foder, então podemos dormir juntos como na noite passada, mas em uma cama muito mais confortável. Eu realmente gosto desse plano.

—Este não é o plano todo. O plano é que eu vá para minha casa sozinha, me deito na cama vestindo pijamas de flanela e durma sozinha.

Olhando para além de mim, Carter olha distraidamente para o meu carro. —Agora, eu confio em você para dirigir-se para a minha casa, ou eu te arrasto para o meu carro e trago você de volta para o seu amanhã?

Eu levanto minhas sobrancelhas. —Com certeza não vou deixar meu carro aqui. Provavelmente vou voltar com as janelas destruídas e o interior cheio de calcinhas azuis baratas.

Balançando a cabeça lentamente e falando para si mesmo, como se eu não estivesse nem mesmo contribuindo para essa conversa, ele diz: —Então, novamente, se você for a sua casa, eu sempre posso apenas seguir você. Sua mãe me ama, então vou dizer a ela que viemos pedir permissão para você passar a noite. Aposto que ela amaria isso, hein?

Eu ergo minha cabeça. —Você realmente quer que eu responda, ou você vai continuar fingindo que eu não estou aqui?

—Eu acho que posso mantê-lo sozinho, mas obrigado pela oferta, — ele retorna levemente.

—Eu não posso passar a noite, — afirmo.

—Por que não?

—Porque eu não posso ter noite do pijama com meninos. —

—Sua mãe ficou louca ontem à noite? — ele pergunta. —Bem não…

Travando, ele diz: —Veja, ela não se importa. Se você acha que ela vai se importar, ligue para ela agora e pergunte. Eu vou pegar o telefone. Prometo estar no meu melhor comportamento.

Eu sei que ele está certo, então eu não pego meu telefone. —Mentira. *Seu* melhor comportamento está abaixo do limite aceitável, de qualquer maneira.

Me liberando, Carter dá um passo para trás. —Encontre-me em minha casa. Se você não me seguir, eu vou aparecer na sua... você sabe que eu vou.

—Mandão, — digo a ele, passando a mão pelo peito. Pegando minha mão, ele responde: —Você gosta disso.

—Eu não *odeio* isso. O júri ainda está decidido se eu *gosto* ou não, — eu brinco.

—Bem, encontre-me em minha casa e nós podemos trabalhar em descobrir isso.

Capítulo 28

A CASA DE CARTER é enorme em plena luz do dia, mas de alguma forma à noite, parece ainda mais intimidante. Eu acho que é por causa do brilho. À luz do dia, é como qualquer outra casa grande, mas à noite, a casa de Carter *brilha*. Iluminada por uma luz estrategicamente colocada, a casa de Carter se diferencia de outras casas com suas poucas luzes na varanda.

Eu fiquei presa por um par de luzes vermelhas, então Carter chegou aqui primeiro. Ele está parado do lado de fora do carro, com o rosto iluminado pelo brilho do celular nas mãos. Seus dedos estão se movendo como se ele estivesse digitando alguma coisa. Uma mensagem? Um texto? Quem ele está mandando mensagens tão tarde da noite?

Deus, que pensamento irritante para se ter.

Desligo o carro com um suspiro e pego minha bolsa no banco do passageiro. Eu queria comprar um pacote de preservativos antes de me encontrar sozinha com Carter novamente, só por precaução, mas não quero comprá-los na cidade. Eu prefiro comprá-los um dia quando for trabalhar, então posso parar no Walmart e ser uma compradora anônima de preservativos, ao contrário da farmácia local, onde seria anunciado que estou dormindo com Carter Mahoney.

Estou dormindo com Carter Mahoney. Uau, isso é uma coisa estranha para envolver minha cabeça.

Carter coloca o celular no bolso quando me aproximo e me mostra um sorriso. Sem palavras, subimos as escadas até a porta da frente. Ele pega a minha mão quando ele abre a porta e depois nós entramos.

Enquanto ele está trancando e configurando o alarme de segurança, eu pergunto: —Seus pais estavam no jogo hoje à noite?

—Sim, eles vêm para a maioria dos jogos. Se meu pai está fora da cidade a negócios, ele pode perder um, mas minha irmã mais velha geralmente vem para manter a companhia da mamãe.

—Você está perto de sua mãe? — Eu pergunto, já que ele não me contou muito sobre ela.

—Temos um relacionamento delicado. Somos uma família, mas somos

pessoas opostas em relação a pontos de vista do mundo. Eu a amo porque ela é minha mãe, mas nem sempre gosto dela, se isso faz sentido.

—Isso faz sentido, — murmuro, subindo as escadas. —Eu sempre senti que minha mãe tinha mais potencial, mas ela era limitada por sua própria criação, e nunca passou disso para crescer sozinha. Eu me perguntava como ela poderia ter sido se tivesse tomado u m caminho diferente, feito escolhas diferentes. É o mesmo com qualquer um, sabe? Nossos caminhos se curvam e quem nos tornamos nem sempre é quem pensamos que seríamos.

Olhando para trás enquanto ele me leva até as escadas, ele pergunta: —Quem você quer ser?

Boa pergunta. —Ainda estou tentando descobrir, eu acho. Eu tenho alguns destinos diferentes em mente, mas estou tentando ser realista. Eu sei que meu destino final depende de muitas coisas diferentes, então estou fazendo alguns planos diferentes com os quais eu poderia estar feliz.

Seu tom divertido, ele observa: —Você está sempre preparada, não é, Ellis?

—Ninguém pode estar preparado para qualquer eventualidade, mas eu faço o meu melhor.

—Jogue fora as condições. Se você pudesse ser qualquer coisa, se o mundo simplesmente se abrisse e deixasse você ter qualquer coisa - o que você quer?

Eu penso nisso enquanto o sigo para seu quarto, testando vidas diferentes, analisando todos os sonhos que tive no meu futuro para ver onde eles lideram. —Bem, eu quero viver em algum lugar com uma queda legal e colorida, como discutimos antes. Neve no Natal. Todas as nove jardas.

Assentindo brevemente, ele diz: —Isso é um dado.

—Provavelmente vou querer me casar e ter um filho ou dois. Para brincar nas pilhas de folhas de outono, — acrescento.

—Uma razão sólida para a procriação, se eu já ouvi uma.

Eu abro um sorriso quando ele acende a luz em seu quarto, então eu vou lá e subo na cama dele. —Eu quero um emprego em um campo no qual eu esteja interessada, algo que e u possa continuar a estudar para que eu nunca fique

entediada, mas também quero fazer uma diferença positiva na vida de outras pessoas. Idealmente, eu gostaria de ser uma professora ou talvez uma psicóloga. Então eu poderia estudar o que me interessa e também aplicar o que aprendi para ajudar os outros, seja ensinando-os ou aconselhando-os ativamente. A mente é uma fera complexa e sou fascinada por ela.

—Nunca teria adivinhado, — ele observa, sorrindo levemente. —Eu sou sua primeira experiência, futura Dra. Ellis?

Eu abro um sorriso. —Talvez um dia eu escreva um artigo sobre você. Teremos um jantar para celebrar sua publicação e meus colegas de mentalidade semelhante ficarão intrigados e não escandalizados.

Empurrando-me de volta na cama e subindo em cima de mim, ele diz: —Pode querer mudar meu nome para proteger minha identidade. Caso contrário, será bastante estranho quando eu estiver sentado à mesa do jantar ao seu lado.

Meu coração dispara quando ele se aproxima de mim, mas não do jeito ruim. —Por que você está sentado ao meu lado neste cenário? Você está me perseguindo? Nós temos um mau rompimento e você simplesmente não pode deixar ir? Eu te traio com Erika, não é?

Inclinando a cabeça, ele diz: —Eu aprovaria isso. —

Eu reviro meus olhos e empurro-o no ombro. —Ai credo.

—De qualquer forma, não, eu não estou perseguindo você. Estaremos casados.

O riso borbulha e não consigo mantê-lo. —Nós estaremos?

Oferecendo um aceno confiante só *ele* poderia dizer algo tão louco, um único dia em nosso relacionamento, ele diz: —Sim. Você é a única que me perseguiu, lembra? Me seguiu até a Columbia para que você pudesse perseguir todas as minhas possíveis esposas.

—Ah, certo. Como eu poderia esquecer? E isso levou ao casamento? Ferrar suas exs e todos ficarão muito animados em saber que isso funciona.

—Funcionou para você, — ele verifica. —Eu não queria deixar você para trás de qualquer maneira, então fiquei feliz em ver você espiando por pilares no campus. Na verdade, eu flertei com algumas garotas só para tirar você da minha

mente. Uma vez que você as assustou, eu levei sua bunda de volta para o meu apartamento e a fiz minha. Eventualmente nós nos casamos, algo sobre você querer bebês se jogando em pilhas de folhas. Eles estão dormindo no andar de cima, enquanto minha esposa realizada celebra seu grande cérebro com seus amigos esnobes. Eu não gosto de muitos deles, mas tenho muitos amigos esnobes que você também não gosta.

—Oh, bem, isso parece justo, então.

Ele concorda. —Isso funciona. Então, no final do dia, nós podemos tirar nossos rostos públicos, sacudir nossos colegas esnobes e nos reconectar com o que é real. Toda noite, eu me aconchego com uma mulher que me conhece e gosta de mim de qualquer maneira, e toda noite, você pode se aconchegar ao lado de um homem que a acha infinitamente fascinante ao encontrar seu trabalho.

Mesmo que eu saiba que ele está apenas brincando comigo, suas palavras me envolvem como videiras. Elas me agitam como nada que ele já disse antes, me tentam como nenhuma palavra jamais fez.

Eu quero aquilo.

Eu sei logicamente que é muito cedo para saber se eu poderia ou não ter isso com ele, mas esse é o cenário *dele*... talvez.

—Você me acha infinitamente fascinante? — Eu pergunto.

Dobrando a cabeça para beijar meu pescoço, ele murmura perto do meu ouvido: —Eu nunca encontrei alguém com quem eu pudesse falar do jeito que posso com você. Você sabe exatamente quem você é e o que defende, mas você tem uma abertura que eu nunca encontrei antes. Você não é teimosa como a maioria das pessoas; não é o seu caminho nem a estrada. Você é curiosa e flexível, você experimentará novas maneiras de abordar as coisas em vez de aceitar o caminho batido como o único caminho. Eu amo a amplitude da sua mente. Eu adoro sair e conversar com você, e... — Ele desabotoa minha calça jeans. —Sou um grande fã de tudo o que fazemos também.

Desta vez, eu nem sequer paro. Ele desabotoa e abre a minha calça, deslizando a mão para dentro. A luxúria se contorce na minha barriga e eu deixo meus olhos se fecharem enquanto sua mão me envolve, seus dedos deslizando sob o tecido da minha calcinha para que ele possa me tocar.

Empurrando um dedo dentro de mim, ele se inclina e pega meu suspiro em sua boca. —Eu amo o jeito que você fica, — ele murmura contra os meus lábios. —O jeito que você saboreia. Eu amo seus pequenos gritos quando eu faço você gozar.

Com suas palavras me aquecendo de forma tão eficaz, minha resposta ao seu toque é imediata e eletrizante. Seu dedo esfrega contra o meu clitóris e todo o meu corpo se agita, para-raios de prazer correndo através de mim. Eu agarro seus ombros e o puxo para mais perto, sentindo a pronunciada subida e descida do meu peito enquanto eu respiro mais forte.

—Eu passo todos os dias da minha vida com pessoas que gostam da aparência de uma máscara que eu uso, Zoey. Você é a única pessoa que gosta do que está por debaixo. —

—Carter, — murmuro, precisando beijá-lo, expressar afeição. Eu me inclino para alcançá-lo, escovando meus lábios contra os dele. Suas palavras massageiam minha mente e meu coração, seus dedos trabalham meu corpo e, em pouco tempo, eu grito contra sua boca quando me separo.

Meu corpo é desossado no rescaldo e meus olhos se fecham. Estou cansada, satisfeita, e a cama de Carter é tão confortável. Ele se move para baixo da cama e tira meu jeans. Minha calcinha sai em seguida, então ele começa a puxar minha nova blusa Longhorns até meu umbigo.

—Você não quer deixar minha camiseta do Longhorns e fingir que sou fã de Carter Mahoney? — Eu provoco.

—E perder a chance de ver seus peitos saltando enquanto eu te fodo?

Acho que não.

Sento o suficiente para ele arrastar a blusa por cima da minha cabeça, depois reclinar novamente contra o colchão. Antes que eu possa, Carter coloca a mão em minhas costas e tira meu sutiã, então ele também arrasta isso.

Mais uma vez, estou despida e Carter ainda está completamente vestido. Ele desce em cima de mim, o tecido macio de sua camiseta macia contra a minha pele. A sensação do tecido arrastando pelos meus mamilos faz com que eles endureçam. Por instinto, eu arqueio meus seios para mais perto dele, desejando

seu toque.

Sua mão desliza para o meu lado e ele a ancora no meu quadril, me puxando enquanto ele rola de costas para que eu acabe em cima dele.

—Você está dolorida da noite passada? — ele pergunta. —Sim, mas tudo bem, — eu asseguro a ele.

Carter sorri. —Eu não estava oferecendo para parar.

Eu reviro meus olhos para ele. —Claro que você não estava. — —Tire o rabo de cavalo. Eu gosto do seu cabelo solto.

Quando eu recuo para puxar o elástico para fora e solto meu cabelo do pesado rabo de cavalo, murmuro sarcasticamente: —Sim, mestre.

Naturalmente, Carter não se ofende com minha recusa lúdica - ele adora isso. —Droga, certo.

—Eu nunca conheci alguém que pudesse dizer coisas que me fazem querer bater nelas, mas também beijá-las. Você é o primeiro.

—Isso porque quando eu digo isso, você sabe que estamos do mesmo lado.

— *Estamos* do mesmo lado? —Peço levemente, deslizando para baixo, de modo que estou deitada em cima dele, meu cabelo ao redor dos meus ombros agora.

—Claro que estamos, — ele murmura, trazendo uma mão para acariciar a bola do meu ombro, em seguida, brincando com uma mecha do meu cabelo. —Acredite em mim, Zoey, é fácil dizer quando você está do meu lado. Você não esteve desde a primeira vez que eu realmente te vi, indo e voltando comigo no meio da sua maior humilhação. Você sabe quando lutar e quando ficar de pé. Você é perfeita para mim.

—Você quer que eu lute hoje à noite? — Eu pergunto.

Carter sacode a cabeça. —Não. Eu quero fazer amor com você hoje à noite.

Suas palavras fazem minha barriga tremer. Ele está dizendo todas as coisas legais esta noite, e eu gosto disso. A suspeita sussurra no fundo da minha mente, tentando me convencer de que ele está dizendo palavras bonitas, porque ele sabe que precisa, apenas para dissipar minhas dúvidas razoáveis.

Não quero deixar a suspeita arruinar isso, mas também não quero fingir que estou cega. Olhando para o peito em vez do rosto, brincando com o tecido da camiseta, eu pergunto: —Como eu sei que você não está me interpretando como se estivesse tocando com todos os outros?

—Você não, — diz ele, simplesmente.

Eu encontro seu olhar. —Isso é assustador, você sabe.

—Tudo o que não é seguro pode ser assustador, — afirma. —Eu nunca serei a aposta segura, Zoey.

—Eu sei, — murmuro. —Eu só... — Eu tento pensar em como explicar a coisa mais simples do mundo, que como todas as pessoas entrando em um novo relacionamento, eu não quero me machucar. Eu não quero que ele esmague meu coração em pedaços tão pequenos, nunca será o mesmo, e dar um grande golpe no meu orgulho em cima, porque as bandeiras vermelhas estavam a céu aberto, soprando na brisa, e eu ignorei todas elas para tentar me conectar com ele.

—Você só precisa começar a confiar em mim, — ele termina para mim.

—Confiar no sociopata assustador e imprevisível? — Peço levemente, inclinando-me para beijá-lo e tirar qualquer potencial picada das minhas palavras.

Carter alcança e pega um punhado do meu cabelo, me arrastando para longe dele e rolando nas minhas costas. —Não sou um sociopata.

—Certo, — eu murmuro. —Você é apenas manipulador, mestre em explorar e violar os direitos dos outros, desdenhosamente desconsiderando—

Em vez de me permitir continuar meu diagnóstico, Carter me beija. Então ele finalmente se despe, jogando suas roupas no chão com as minhas e voltando para baixo em cima de mim, desta vez, nu.

—Eu sei que nós brincamos sobre isso de vez em quando, mas eu preciso que você saiba que é uma *piada.* Se você acha que sou patológico, nunca vai confiar em mim.

—Namorada Zoey concorda que o que você disse faz sentido. A vigia Zoey diz que é claro que é verdade - você precisa que eu confie em você para que você possa continuar me manipulando e fazendo o que quer que seja, fazendo o que você quiser.

—Eu não nasci assim, — ele me garante. —Eu costumava ser mais normal, então eu percebi que o mundo é uma porcaria, todo mundo é péssimo, e eu precisava me endireitar e olhar por mim mesmo, porque ninguém mais vai cuidar de mim. Não posso ser um sociopata, porque eles nascem, não são feitos. Meu cérebro não estava ligado dessa maneira.

Essa é a coisa mais reveladora que ele já me disse. —Você reenviou isso.

Isso é muito trabalho. Por quê?

—Não importa. O ponto é, eu me protejo e meus próprios interesses. Você é um dos meus interesses. Você está segura. Eu *quero* você; Eu não vou te machucar. Se eu apenas quisesse algum capacho idiota que eu pudesse trair, eu poderia encontrar uma, facilmente. Não é isso que quero, e nunca tentaria transformá-la em uma. E u só corto pessoas de quem não gosto o u não dou a mínima. Você não se enquadra em nenhuma das categorias.

Quebrando um sorriso quando eu olho para ele, provoco: —Você está dizendo que se importa comigo, Mahoney?

Pegando a manobra provocadora enquanto me aprisiona com seu corpo, ele diz: —Talvez um pouquinho.

Ele ainda é um pouco assustador, apesar de suas palavras tranquilizadoras, porque ele está certo - ele nunca será a aposta segura, e talvez isso signifique que eu sempre estarei ciente de sua capacidade de danos. Talvez ele esteja me alimentando de mentiras, e elas tenham um gosto melhor do que a verdade, então eu quero engoli-las, mesmo que isso signifique, sem dúvida, problema mais tarde.

Mas talvez ele esteja dizendo a verdade, e Erika está apenas fazendo o que algumas garotas fazem quando ainda querem um cara que não as quer mais - assustando a concorrência, como a minha piada não-tão-séria sobre perseguir Carter na Columbia. Eu, pessoalmente, nunca faria algo assim porque é desesperador, e qualquer homem que me fizesse sentir desesperada para mantê-lo quando estivesse desesperado para fugir seria um homem melhor solto, de qualquer maneira.

Essa é uma escolha pessoal, e uma que eu iria respeitar, não importa o quão doloroso para o meu próprio respeito. Minha capacidade de me sentir bem comigo é crucial para minha própria identidade e conheço os parâmetros. Eu sei

o que espero de mim mesma, onde a linha é traçada e o que não posso dobrar para tolerar. Um namorado trapaceiro encabeça a lista do —não.

Só porque me sinto assim não significa que Erika o faça. Como Carter apontou, aguentar sua merda vem com regalias. Eu ainda não tirei muitas vantagens dele - nem tenho certeza se quero -, mas Erika estava com ele por um tempo, então ela certamente conhece todos os meandros da namorada de Carter.

Eu ainda estou na classe 101, e em alguns dias nem me sinto qualificada para isso.

Carter se inclina e beija seu caminho até meu pescoço, iluminando minhas terminações nervosas e tirando um arrepio de prazer de mim. Ele segue o ataque aos meus sentidos, puxando para trás e olhando para mim com ternura irrestrita. Quando ele olha para mim assim, tudo que eu quero fazer é beijá-lo.

—Eu devo me preocupar com você um pouco também, — eu ofereço de volta.

Carter sorri. —Só um pouquinho, hein?

Eu levanto meu polegar e indicador para mostrar uma distância minúscula entre eles.

—Vamos ver o que posso fazer para mudar isso, — ele murmura, antes de retomar sua trilha de beijos, mas desta vez, abaixo do meu abdômen, através do meu osso pélvico e, finalmente, entre as minhas coxas.

Capítulo 29

O CORPO DE CARTER SE DESLOCA, o bíceps que serve como meu travesseiro se movendo e deslocando minha cabeça. Não foi fácil encontrar uma maneira confortável de colocá-lo sobre ele, então eu resmungo e me enrolo nele ainda mais forte.

—Pare de se contorcer, — murmuro.

Rindo, ele se inclina e beija minha testa. —É hora de levantar-se, bela adormecida.

—Nunca.

—Não é uma pessoa da manhã?

—As manhãs são o trabalho do diabo. Sua cama é tão confortável. Sua cama é tão macia. Não entendo por que você sai da sua cama.

—É muito mais tentador ficar aqui quando você está aqui comigo, — ele oferece. —Quer explodir a sua igreja e ficar aqui o dia todo?

Aw, meu. Eu estava aninhada em um sono confortável e esqueci completamente que me ofereci para ajudar na igreja esta manhã. Em vez de levantar, mantenho meus olhos fechados. —Eu deveria dizer a Grace que vou me atrasar. Ela provavelmente já fez tudo ontem à noite de qualquer maneira. Grace aproveita as manhãs - você sabe, como um psicopata.

Eu quase pulo para fora da minha pele quando a porta do quarto de Carter se abre. Eu pego o cobertor em cima de nós e o puxo contra os meus seios, meu coração parado quando olho para o rosto de uma mulher de meia-idade com cabelos cor de cobre e um sorriso cansado.

—Bom dia, querido. — Ela olha para mim e acena com a cabeça. —Amiga de Carter.

Eu pisquei, confusa por sua calma em encontrar uma garota nua na cama de seu filho. Certamente esta é a mãe de Carter. Ela não se parece muito com ele, mas ela o chama de querido.

Antes que outra palavra possa ser dita, uma mulher muito menor leva uma pilha de bichinhos de pelúcia para o quarto. A irmãzinha de Carter está usando uma coroa, um vestido de princesa por cima de suas roupas e uma sombra azul

brilhante que foi manchada até as pequenas sobrancelhas escuras.

—Eu não pareço bonita? — ela exige.

Obedientemente, Carter a observa. —Olhando afiado, garota. Para o que você está toda vestida?

—Café da manhã. Minha princesa no livro que Mama me leu na noite passada se veste antes de descer para o café da manhã, então eu também. Vamos, é hora de comer. Oi, senhorita da livraria, — acrescenta ela, uma aparente reflexão tardia.

Engolindo meu constrangimento, eu ofereço um muito mais envergonhado, —Oi, Chloe.

Ligando seus saltos de plástico, ela anuncia: —Vou levar meus animais para o café da manhã, mas vamos guardar um lugar para vocês.

—Quão atenciosa, — diz Carter, secamente. —Vamos descer em um minuto.

Nós?

A mãe de Carter me lança um sorriso sem graça e fecha a porta quando Chloe deixa a sala.

Com os olhos arregalados, eu me apoio em um cotovelo e olho para Carter. —Isso foi tão estranho.

—O quê?

Meus olhos se arregalam ainda mais. —Que! Sua mãe está acostumada a encontrar garotas aleatórias na sua cama?

—Ela não está *acostumada com isso*, mas não é como se ela achasse que eu sou virgem. Os convidados da casa não a incomoda. — Tirando o cobertor do abdômen, ele se senta na beira da cama e se alonga. —Nós devemos descer. Chloe voltará para nos pegar se demorarmos muito. Ela é uma merda pontual.

Eu me sento, puxando os lençóis da cama em volta de mim, em vez de deixá-los cair. —Eu não estava planejando ficar para o café da manhã. Eu não acho que você estava planejando isso também, estava? Quero dizer, seus pais estavam *no* jogo ontem à noite e eu não os conheci. Manhã embaraçosa depois do café da manhã soa muito menos ideal.

—Não vai ser estranho, — diz ele com desdém, em pé de costas para mim, para que eu me distraia admirando sua bunda e esqueça a horrível perspectiva de sentar-me lá com seus pais. Ambos saberiam que seu filho me fodeu na noite passada. Como não poderia ser estranho?

Seguindo sua liderança apesar da minha hesitação, eu saio da cama. Eu realmente prefiro um banho antes de descermos. Carter veio dentro de mim novamente na noite passada, apesar de eu ter pedido que ele saísse. Ele argumentou que desistir era meio que inútil, e me ignorou quando eu pedi a ele para fazer isso de qualquer maneira. Consequentemente, minhas coxas ainda se sentem um pouco pegajosas, e não consigo me imaginar sentada com seus pais e sua irmãzinha, ainda sentindo Carter entre as minhas pernas.

—Eu tenho que tomar banho. Eu posso ser rápida, mas considerando que você está obrigado e determinado a fazer sua mãe uma avó, eu gostaria de fazer uma primeira impressão melhor do que isso.

Carter se contorce em gargalhadas, mas desde que ele me disse que Chloe viria nos buscar se nos atrasássemos, não esperaria para ouvir sua resposta.

DEPOIS DO banho mais rápido DO MUNDO, vesti as roupas da noite anterior e desci as escadas com Carter. Mais uma razão pela qual eu não deveria estar indo para este café da manhã é que eu não posso ir à igreja com o que eu estou vestindo, então eu vou ter que parar em casa primeiro.

Mando mensagem a Grace para avisá-la que talvez estarei um pouco atrasada, quando Carter me leva para a sala de jantar. Eu ainda não estive neste quarto, mas a casa dele é bem grande, então há alguns quartos que eu não vi.

A sala de jantar é cinza e branca com um lustre pendurado sobre a mesa, piso de madeira escura e uma parede de janelas, deixando entrar uma corrente de luz do grande quintal. Eu vejo móveis do pátio lá fora, mas meu olhar se encaixa de volta na mesa. Há um homem de cabelos escuros de costas para nós. Ele tem ombros largos de Carter, uma versão amadurecida de seu físico, e ele está vestindo um terno azul-marinho intocado. Há um jornal aberto em suas mãos e a mesa está quieta. A mãe de Carter está apenas sentada, então ela olha para nós com outro sorriso fraco enquanto se senta. Chloe está sentada e cutucando seus ovos com um garfo, mas há uma carranca em seu rostinho fofo, demostrando seu descontentamento.

—Bom dia, — Carter oferece para a sala enquanto ele me leva direto para a mesa na próxima sala. É a cozinha - uma grande cozinha. Eu queria ter essa cozinha.

No centro da área de cozinha há uma ilha com uma superfície de madeira, polida e brilhante. Há cadeiras ao redor disso, e eu realmente prefiro comer lá, mas isso provavelmente seria rude.

Há uma máquina de café extravagante no balcão além da ilha e uma linha de pratos de café da manhã. Carter abre um armário e pega dois pratos, depois passa um para mim.

—Uau, sua mãe faz café da manhã assim todas as manhãs? — Pergunto-

lhe.

—Quase todas as manhãs.

—Minha mãe compra Pop-Tarts (É uma marca de biscoitos dos estados unidos), — eu ofereço, sorrindo ironicamente enquanto olho para os pratos fumegantes.

Carter é mimado e não aprecia adequadamente este banquete de café da manhã. Eu faço e minha boca molha enquanto coloco um pouco de tudo em meu prato. Eu nem sabia como estava com fome, mas cara, tudo parece e cheira tão bem.

Carter olha para o meu prato e sorri. —Com fome?

—Eu preciso da nutrição extra, — eu o informo, levantando as sobrancelhas. —Eu provavelmente estou comendo por dois.

—Jesus Cristo, — diz ele, revirando os olhos.

—Se eu continuar falando sobre isso, talvez afinal, você veja que precisa usar uma maldita camisinha. Eu sei que você adora me ignorar quando eu digo para não fazer algo sexual, mas se recusar a usar preservativo não deve ser incluído em seu desvio.

—Eu gosto de estar dentro de você sem camisinha.

—Você vai gostar muito menos quando estiver explicando para sua esposa em Columbia, daqui a cinco anos, por que você está pagando pensão alimentícia para uma garota que você conhecia no Texas.

—Vou me casar daqui a cinco anos? Com outra pessoa? Por que você ainda

está no Texas? Eu sinto que você deixou muito dos anos que faltam, aqui. De qualquer forma, você poderia simplesmente fazer um aborto e continuar falando sobre a sua vida, — ressalta.

—Estou gastando meus dois dias de fim de semana na *igreja*, Carter. Você realmente acha que eu vou fazer u m aborto porque você não pode se dar ao trabalho de envolvê-lo? Não. Eu teria o bebê e amaldiçoaria você para sempre.

—Você queria um ou dois para jogar nas pilhas de folhas de outono de qualquer maneira. Isso, não te faz nada feliz? *É* como se fôssemos casados.

—Da próxima vez que você me foder sem camisinha, eu estou comprando uma camisa de maternidade 'bebê a bordo', e é tudo que eu vou usar ao seu redor.

—Você é uma verdadeira dor na minha bunda, você sabe disso? — Ele pergunta, abrindo uma gaveta e pegando alguns talheres.

Eu pego alguns enquanto ele está aberto. —Espere até que meus hormônios da gravidez entrem em ação.

—Pelo amor de Deus, você não está grávida. — —Não graças a você, — murmuro.

Carter sacode a cabeça, abaixa o prato e se aproxima. Eu movo meu prato de lado a tempo de ele se aproximar. Seu peito escova o meu e ele agarra a parte de trás do meu pescoço, me puxando para um beijo. —Não discutindo nossa família iminente na mesa do café da manhã, — ele me diz quando me puxa de volta. —Tenho certeza que você pode adivinhar, mas meus pais seriam decididamente menos divertidos.

—Você sabe quando vai ser decididamente menos divertido? Quando estou mandando você para a loja às 3 da manhã porque estou desejando uma certa marca de picles.

Carter dá um passo para trás, revira os olhos para mim e pega o prato. — Vamos lá, minha esposa.

—E minhas costas já estão doendo de carregar a sua prole. Espero que você esteja planejando me dar uma massagem nas costas depois.

—Seus pés estão inchando também? Talvez eu deva comprar um dia de spa

inteiro.

—Quero dizer, é o mínimo que você poderia fazer pela mãe de seu filho.

Carter anda na minha frente, balançando a cabeça, mas eu deixo a piada morrer desde que estamos voltando para a sala de jantar. Eu *deveria* contar para os pais dele; talvez pudessem convencê-lo de que sexo seguro é o único sexo que deveríamos ter, porque parece que não estou conseguindo.

Obviamente, eu não vou fazer isso, no entanto.

O pai de Carter olha para cima de seu papel para me examinar e imediatamente vejo de onde as duas crianças tiraram todos os seus olhares. Carter e Chloe parecem seu pai e têm pouca ou nenhuma característica física de sua mãe.

—Mãe, pai, esta é Zoey, — Carter oferece quando ele cai em seu lugar ao lado de Chloe.

Eu mostro um sorriso para a mãe dele e depois para o pai dele. —Zoey Ellis. É bom conhecer vocês dois.

—Eu sou Angela, — sua mãe me diz. —Este é o pai de Carter, Kevin.

O pai de Carter não me cumprimenta, mas quando eu olho para ele, seu olhar está descansando em meus seios, ou no meu tanque de Longhorns. Espero que seja o último e dou um suspiro de alívio quando um momento depois ele diz: —Zoey Ellis, huh? Aposto que Jake não está feliz com isso.

Eu me sento, olhando desajeitadamente para Carter.

Carter encolhe os ombros. —Não perguntei a ele. Não se importe.

—Você deveria se importar, — afirma seu pai. —A suspensão de Jake poderia ter jogado fora sua temporada inteira.

—Poderia ter - se a equipe dependesse de *seu* talento. Já que depende do meu, estamos bem, — Carter responde.

Seu olhar desliza por Carter e volta para mim. —Bem, em todo caso, é bom você ter todo esse mal entendido esclarecido.

Meus dedos se apertam ao redor do garfo como se fosse a lâmina de uma faca que estou prestes a plantar na jugular do pai de Carter. —Não houve desentendimento. Jake se comportou de maneira menos cavalheiresca e não

gostei disso. De qualquer forma, também estou feliz por ter ficado para trás.

—Talvez uma reação exagerada para arruinar a última temporada de futebol do menino, — Kevin me diz.

—Eu não acho que foi, — eu ofereço de volta, com um sorriso dolorosamente educado. —Pessoalmente, acho que o comportamento dele justificava um intervalo. Já que essa é a única punição que pareceu impactá-lo, fico feliz que o treinador tenha levado a sério e tirado algo que Jake gosta.

—Ele ficou de castigo? — Chloe pergunta.

Eu aceno com a cabeça. —Ele com certeza ficou.

—Aposto que ele não gostou disso. Eu não gostaria de ficar de castigo, — ela me informa.

—Não, eu também não, — eu concordo, voltando minha atenção para ela, já que sua companhia é muito mais agradável. O pai de Carter já está com as bochechas coradas com irritação defensiva, e esse não é como que eu pretendia começar. Carter poderia ter me dado um aviso que seu pai estava no lado anti-Zoey, empunhando o tridente. Não só eu não teria vindo a este café da manhã, eu teria evitado conhecer seus pais, pelo menos até a temporada terminar.

Eu estou começando a entender agora por que ele não os apresentou a mim no jogo ontem à noite. Seu pai condescendente comigo na mesa em particular é uma coisa, mas na frente de todos no estádio? Isso teria sido duplamente embaraçoso.

—Zoey é uma boa menina, — Carter diz a Chloe, ou seu pai, não tenho certeza. Ele está falando com Chloe, mas parece mais com o pai dele. —Tenho certeza de que ela nunca fez nada para se colocar em problemas.

—Ela não pode ser tão boa, se ela está dormindo com você, — seu pai murmura, levantando o café aos lábios e voltando sua atenção para o seu papel.

—Oh, Kevin, — sua mãe finalmente se agita, balançando a cabeça. Oferecendo-me um sorriso de desculpas, ela diz: —Não ligue para ele, querida. Ele é um chato antes de terminar seu café da manhã. Ele não acredita em nada disso.

—Mm hmm, — ele papai murmura. —Vamos ver o que você diz quando for nosso filho que ela estará tentando arrastar na lama.

—Você pararia isso? — Carter agarra. —Jesus Cristo, eu estou te apresentando a minha namorada e você tem que agir como um idiota.

As sobrancelhas de seu pai se levantam, mas com algo mais próximo do divertimento que eu esperaria receber uma palestra de seu próprio filho. — Namorada? Cristo, o que essa garota está fazendo com vocês garotos para fazer se comportarem como idiotas fodidos?

—Kevin, — sua mãe repreende.

—Ela acusa o amigo dele e ele diz 'ei, acho que vou fazer dela minha namorada'. — Kevin sacode a cabeça. —Garotos não tem senso de lealdade.

O garfo de Carter cai para o prato com um barulho e ele se inclina para trás em sua cadeira. —Oh, isso é rico vindo de você.

—Carter, por favor, — diz a mãe, tentando tomar as rédeas, já que as do pai estão claramente fora de seu alcance.

Tenho a impressão de que Carter é, também, mas ele não deve querer trazer algo que ele conhece como a dor *dela* à mesa do café. Balançando a cabeça, ele pega o garfo e começa a comer um pouco mais rápido.

—Eu quero ir para a Disney World, — Chloe anuncia. —Alicia disse que seus pais a levaram para lá e ela comeu o café da manhã no *castelo* com *princesas*. Você pode imaginar se vivêssemos em um castelo?

—Você basicamente faz, — eu digo a ela, oferecendo um pequeno sorriso. —Sua casa é muito maior que a minha, com certeza.

—Eu aposto que é, — o pai de Carter murmura. A mandíbula de Carter trava e ele encara.

Sua mãe se agita com o guardanapo.

Sim, totalmente não é nada estranho, Carter. Boa convocação para me fazer vir ao café da manhã da família.

A mãe de Carter se agarra a uma tangente invisível. —Falando nisso, Carter, você pode levar Chloe ao balé hoje? Você terá que limpar toda aquela maquiagem dela primeiro, ela não pode ir assim. Eu pretendia levá-la, mas estou muito cansada.

—Você está sempre cansada, — seu pai murmura. —Nunca faz nada, mas

cansada todo o maldito tempo.

Com cada sílaba que sai de seus lábios, não gosto mais do pai de Carter.

—Mamãe faz coisas, — defende Chloe. —Ela é ótima.

Oferecendo um sorriso que não atinge seus olhos, Angela diz: —Obrigada, Chloe.

O resto do café da manhã passa desajeitadamente, mas pelo menos não piora. Quando eu consumi minha comida o mais rápido possível sem parecer estar treinando para a minha carreira como uma competidora de comida, Carter me leva para o meu carro.

Uma vez que estamos a uma distância segura da casa, ele enfia as mãos nos bolsos da calça jeans e me diz: —Eu lhe devo uma desculpa. Eu não achei que isso fosse como aconteceu.

Eu dou de ombros, me sentindo aliviada por estar fora da casa, mas ruim para a mãe de Carter, Chloe e Carter, porque elas estão todas presas aqui. —Está bem. Seu pai é horrível embora. Tipo, verdadeiramente horrível. Não estava preparada para isso.

Carter balança a cabeça olhando para a casa. —Eu te disse, eu não sei porque ela não deixa o filho da puta.

—Bem… eu pensei que você estava exagerando, mas não. Eu não sei por que também. Eu o deixaria, depois voltaria para poder deixá-lo novamente. Todas as manhãs, viria só para sair. Talvez depois de mais ou menos um mês e sentisse que eu o deixara um número suficiente de vezes, mas... não tenho certeza.

Carter racha um sorriso, depois se inclina e me beija. —Bem, estou feliz que tenhamos acabado com isso, pelo menos.

—Eu conheci oficialmente os seus pais. Espero que você não pense que estamos trazendo o bebê de volta para as férias, porque... não.

—Chloe vai ter um quarto na minha casa em Nova York, vamos convidar minha mãe para ficar em um colchão de ar em seu quarto. Meu pai pode passar as férias sozinho como o desgraçado miserável que é.

—Vamos mandar um cartão para ele agradecendo pelo apartamento, só para ser educado. Mas barre-o se alguma vez visitar, por causa de sua personalidade.

Agora o sorriso de Carter se alarga e ele se inclina e me beija. —Divirta- se se preparando para a igreja com o Pastor Boner.

—Você está indo para o inferno por chamá-lo assim, — eu o informo. — Eu vou para o inferno por um monte de coisas, — ele me garante.

Capítulo 30

NO MEU CAMINHO DE volta para a mesa com um prato fresco de tomate fatiado, vejo a última coisa que eu esperava ver - Carter Mahoney na igreja.

Bem, tudo bem, ele está fora da igreja, tecnicamente. O churrasco é lá fora, e não há muitas pessoas aqui, mas eu certamente não esperava que ele fosse um deles. Meus passos são lentos, minha testa franzida quando eu vejo Carter falando com o pastor James, então eu lembro da última vez que Carter o encontrou e eu aumentei o ritmo.

—Ei, o que você está fazendo aqui? — Eu pergunto quando me aproximo. Carter se vira para me ver se aproximar. —Vim para ver sua cesta.

Agora noto que James também está segurando uma cesta que eu não vi antes - o que não deveria ser possível, já que sou uma das voluntárias que juntam as cestas. Esta é embrulhado em celofane e amarrado com fita azul Longhorn. No interior, com uma camisa Longhorns em volta, vejo uma bola de futebol com marcas por todo o lado. Assinaturas?

Uma de futebol autografado.

Eu o reúno ao mesmo tempo que James oferece um leve sorriso e diz: — Carter trouxe outra cesta para o leilão.

—Claro que sim, — diz Carter, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

Eu nem sei o que dizer. Eu contei a ele tudo sobre as cestas e o que cada cesta conteria, então eu acho que ele tinha a informação, mas ele certamente não disse que contribuiria com qualquer coisa. —Isso foi generoso da sua parte, Carter. Obrigada, — eu digo a ele.

—É bem colocado também, — James oferece, balançando a cabeça enquanto olha para o conteúdo da cesta. —Parece que você tem um talento especial para artes e ofícios, Carter.

Carter ri para si mesmo e balança a cabeça. —Eu não posso levar crédito pela cesta. Eu comprei as coisas, minha garota de rali juntou as coisas. *Ela* tem um talento especial para artes e ofícios.

—Oh, tudo bem, — James retorna, assentindo. —Bem, isso é muito legal da sua namorada para ajudá-lo.

Ok, é o suficiente disso. Acenando com a cabeça em direção às mesas antes que Carter possa morder a isca e beijar meu rosto bem aqui na frente dos membros reunidos de minha congregação, eu digo: - —Tenho que andar com esses tomates aqui. Você quer vir?

Carter me permite contê-lo, felizmente, e me segue até a mesa dobrável com todas as fixações. —Mais pessoas devem aparecer?

Eu suspiro, olhando ao redor do gramado vazio da igreja. Todos fizemos nossa parte para divulgar o churrasco e o leilão de cestos, mas até agora o comparecimento não foi ótimo. Por mais triste que seja, a essa altura, teríamos ficado melhor apenas dando à mulher que estamos levantando fundos pelo dinheiro que gastamos fazendo tudo isso.

—Espero que mais pessoas apareçam à tarde. — —Quanto tempo esta coisa está indo? — ele pergunta. —Fechamos tudo às quatro.

Carter balança a cabeça, pegando o telefone e checando a tela. —Ainda tem algum tempo, então. Eu tenho que correr e pegar Chloe do balé em poucos minutos, mas eu vou trazê-la e comprar um hambúrguer para ela depois.

Eu mostro-lhe um sorriso agradecido. —Obrigada. Todo pouquinho ajuda. Foi legal da sua parte fazer a cesta também. Você nem me disse que estava fazendo isso.

—Não é nada, — ele diz com desdém. —Como essa coisa de leilão de cesta funciona?

—Você compra os ingressos, preenche-os com seu nome e número de telefone e, em seguida, coloca o quanto quiser na caixa de cada cesta que deseja ganhar. Se você vencer e não estiver aqui para o sorteio, nós ligamos para você e você pode vir pegar seu prêmio.

—Ótimo. — Ele me mostra um sorriso. —Eu quero comprar $ 20 em ingressos para a cesta Longhorn.

—Para… a cesta que você doou você mesmo? — —Sim.

—Por quê?

—Porque a bola é assinada por todos os Longhorns deste ano. Eu quero

comprar os ingressos para Jake, não para mim.

—Por que você quer comprar ingressos para Jake? — Eu pergunto, não entendendo.

—Porque ele é o único que não conseguiu assinar a bola; ser excluído vai irritá-lo.

Diversão borbulha dentro de mim, mas eu aperto e tento morder um sorriso. —Isso é mau, — eu o informo.

—Eu ainda vou fazer isso, — afirma. —Onde eu compro ingressos?

Eu balancei minha cabeça, indicando a outra extremidade da mesa onde a esposa do pastor está sentada. —Logo ali. Não conte a ela sobre suas segundas intenções extremamente anti-cristãs.

—Eu vou fingir ser uma boa pessoa, — ele promete.

DEPOIS QUE CARTER SAI para pegar Chloe, os negócios aumentam um pouco. Sua escola de balé não deve estar longe, porque ele volta bem rápido. Chloe vem correndo até a minha mesa, cheia de energia, apesar da aula de dança que acabou de terminar. Como se ela não fosse fofa o suficiente, hoje seu cabelo escuro está puxado para trás em um rabo de cavalo e ela está vestindo um collant rosa com uma saia que salta e balança a cada passo que ela dá. Ela está segurando a mão de Carter enquanto anda por aqui, e isso envia meus pensamentos para o sexo desprotegido que eu tive duas vezes com seu irmão.

Obviamente, espero não estar grávida, mas estou ciente do risco. Eu realmente não quero ter filhos por provavelmente mais dez anos, mas não sei o que fazer com a relutância de Carter em ser razoável. Se ele fosse um cara normal, eu me recusaria a fazer sexo com ele até que um mês se passasse e eu conseguisse algum controle de natalidade no meu sistema, o u ele decidisse colocar um preservativo em seu pau antes de fazermos sexo. Dado que ele é Carter, isso não vai funcionar. Eu não quero terminar com ele, eu gosto de sair com ele até agora, mas eu não gosto de todos os espermas que ele está jogando no meu ventre.

Francamente, isso não faz sentido. Não parece que ele acha que é invencível, mas também não parece preocupado com isso. Não de maneira alheia a adolescentes que acham que podem fazer sexo desprotegido impunemente,

mas tentando deixá-lo sóbrio mencionando a real possibilidade de ele me fazer mãe - e ele mesmo ser pai - antes que qualquer um de nós tenha um diploma não também o enlouqueça. Não pensar no *resultado* do sexo desprotegido assustaria a maioria dos adolescentes? Eu percebo que Carter não é comum, mas por que isso não *o* assusta?

Por que parece que ele considera uma potencial gravidez adolescente acidental como não é grande coisa... quase na maneira como alguém considera algo aterrorizante que eles tenham sobrevivido antes, então não tem mais o poder que tinha sobre você na primeira vez?

Eu ergo minha cabeça, observando Chloe sorrir para Carter e alcançar sua mão livre para mostrar a ele algo que brilha no sol. Provavelmente um adesivo. Ele a observa com carinho, como sempre. Então ele aponta na minha direção e Chloe olha para frente, depois acena para mim com a mão adesiva.

—Oi, senhorita da livraria! — Oi, clone de Carter.

Súbito horror me agarra e eu olho para ela novamente.

Treze. Ele tinha treze anos na primeira vez que fez sexo. Chloe tem cinco anos.

Erika pisca à mente, já que ela sempre fica nos bolsos escuros do meu cérebro, esperando para me atormentar e me encher de dúvidas. Eles não eram uma coisa naquela época, certo? Ele não poderia ter engravidado Erika quando eram pouco mais que crianças... mas se o fizesse, isso explicaria algumas coisas. Isso explicaria porque ela é tão apegada a ele, porque acha que ele pertence a ela. Talvez ela concordasse com tudo o que ele queria que ela fizesse, tudo o que sua família lhe disse para fazer, e ela acha que é ela quem deve acabar com ele.

Também explicaria porque ela é a única garota que ele já deu status de namorada, mesmo que não pareça que ele queria uma namorada. Talvez fosse parte de seu pacote de benefícios, talvez ele estivesse sendo legal porque... bem, engravidar uma garota de 13 anos é uma coisa ruim, mesmo se você também tiver apenas 13 anos. Isso não é uma coisa que deveria acontecer.

Carter não parece com alguém que insista em um caso sem sentido com quem ele engravidou, mas se Erika não quisesse... por que Chloe está aqui?

Agora olho para a garotinha e, se olho com atenção, vejo um pouco de Erika. Erika tem olhos azuis e cabelos castanhos, mas os genes de Carter

claramente são fortes, dado o quanto ele se parece com seu pai. Erika é bonita e Chloe é adorável. Embora suas tonalidades sejam diferentes, as duas têm cabelos lisos e bonitos e nariz de botão bonitinho.

Carter ergue uma sobrancelha. —Terra para Zoey.

Eu me sacudo da minha onda de pensamentos paranoicos e tento me lembrar do que acabei de dizer. —Uh, desculpe. O quê?

—Eu disse oi, e você não disse oi de volta, — Chloe anuncia.

—Eu sinto muito por isso, eu estava sonhando acordada. Oi, Chloe.

Minha mente ainda está sobrecarregada, levantando novos pensamentos. Quando Carter me acompanhou até meu carro, ele disse que Chloe teria um quarto em seu apartamento. Eu assumi que ele quis dizer isso como parte do nosso cenário de brincadeira, semelhante aos nossos filhos dormindo no andar de cima no meu cenário de jantar na noite passada, mas o apartamento está realmente acontecendo. Ela realmente tem um quarto no apartamento dele em Nova York? Isso não parece normal. Quantos irmãos mais velhos têm quartos reais para suas irmãs de cinco anos? Em caso de quê? Uma visita? Quantas vezes ela estaria visitando para garantir seu próprio quarto?

Isso é muito louco para perguntar a ele? Isso definitivamente é muito louco para perguntar a ele. Se estou certa, nem sei o que faria com isso e, se estiver errada, ele pensaria que sou uma psicopata paranoica e super- pensadora. Eu já contei que ele trapaceou e ele é meu namorado há apenas um dia e meio. Para o nosso aniversário de dois dias, eu não posso perguntar: —Além disso, você por acaso engravidou Erika no ensino médio e Chloe é realmente sua filha? — Estarei pedindo por isso.

—Você quer ver meus passos de dança? — Chloe pergunta. —Claro, eu adoraria ver seus movimentos.

Ela dá um passo para trás da mesa e faz uma série de tentativas de movimentos de balé. Não tenho certeza se ela realmente percebe algum deles, mas ela tem cinco anos; Quem se importa?

Ao terminar, ela planta uma mão no quadril e faz uma pose final. Batendo palmas, eu digo: —Bravo!

—Eu não conheço essa palavra, — ela me diz, chegando à mesa e olhando para a comida. Seu nariz se enruga instantaneamente. —Eu não quero nada disso também.

—Que tal um cheeseburger? — Carter sugere. —Não, — diz ela.

—Cachorro quente? — —Nuh uh

—Salgadinhos. Você ama chips.

Chloe balança a cabeça e olha para ele. —Eu quero ir a um restaurante.

Eu quero asas de frango ou espaguete.

—Podemos ir a um restaurante para o jantar, — diz ele. —Ainda não é hora do jantar.

—Eu vou esperar, — ela diz a ele. —Que tal uma sobremesa primeiro? Eu quero uma bolacha.

Carter sacode a cabeça. —Este é um churrasco, não uma venda de bolos.

—Bem, eu quero um cookie, — Chloe anuncia, como se isso fosse motivo suficiente para os cookies aparecerem.

Não tenho certeza se deveria oferecer biscoitos para a menina de cinco anos que ainda nem comeu, mas eu dou biscoitos ao meu irmão antes do jantar o tempo todo, então que diabos? —Nós temos biscoitos, — digo Carter. — Biscoitos de chocolate. Dois por um dólar.

—Dois biscoitos! Eu quero dois biscoitos, — ela diz a ele.

Carter pega sua carteira, pega um dólar e entrega para ela. —Aqui está. Vê aquela garota com cabelo castanho? — ele pergunta, apontando. —Ela é Grace. Dê a ela o dólar e diga que você quer comprar dois biscoitos.

Chloe pega o dinheiro e corre para o lado de Grace na mesa. Balançando a cabeça, Carter fica bem onde ele está. —Pequena merda.

Eu sorrio. —Ei, eu não a culpo. A massa é deliciosa. Eu provavelmente escolheria isso em cima de um hambúrguer chato também.

—Você não trabalha hoje à noite, não é?

Eu sacudo minha cabeça. —Eu trabalho amanhã, mas estou de folga hoje.

—Perfeito. Quando terminar de fazer tudo isso, vou levar vocês duas para jantar.

—Seus pais ainda estão saindo? — Eu pergunto, levemente surpresa. Depois de vê-los no café da manhã, eu assumi que eles não estavam se dando bem hoje e poderiam cancelar o que quer que eles tivessem planejado, o que significava que Carter tinha que tomar conta.

—Sim, eles ainda estão indo. Mamãe está tendo um episódio, então ela e meu pai vão acabar lutando antes que ele eventualmente a tire da casa. Apenas

melhor para Chloe não estar lá por tudo isso.

—Como tudo isso vai funcionar quando você for para a universidade? Parece que você é uma engrenagem crucial na vida de Chloe.

Ele olha para ela, pagando por seus biscoitos em sua linda roupa de balé. —Sim, eu não tenho certeza ainda. Caroline diz que vai ajudar, mas ela e o marido planejam começar a própria família em breve e ela não tem tempo suficiente como está. — Ele sacode a cabeça. —Eu não sei.

—Você realmente vai ter um quarto de hóspedes no seu apartamento para ela?

Carter traz seu olhar de volta para mim. —Sim. São três quartos, então há espaço suficiente para definir um lado para ela. Eu imagino quarto, escritório, o quarto de Chloe. A menos que eu te engravide, claro. Então, provavelmente, precisaremos de uma creche.

Eu arregalo meus olhos e olho em volta para ter certeza de que ninguém ouviu, então olho para ele. —Mesmo? Em um leilão da igreja?

Carter sorri. —Ei, você estava fazendo isso na minha cozinha com meus pais na sala ao lado.

—Eu estava tentando assustá-lo direito; você está apenas sendo um encrenqueiro.

—Não, eu estou sendo um solucionador de problemas, — ele oferece de volta, levemente. —Se eu te engravidar, já temos que acomodar uma criança. Nós provavelmente poderíamos ter Chloe se mudando para Nova York conosco, não seria muito mais problema.

—Estou ficando cada vez mais preocupada que você esteja começando a me ver como uma maneira de tornar uma babá dedicada.

—E amante, — acrescenta. —Estou vendo muitas vantagens.

—Você é uma pessoa insana, — eu digo a ele. —Eu quero ir para a faculdade, não ficar presa em casa com os clones de Carter, vendo você se tornar bem sucedido. Especialmente porque vem a sua crise de meia-idade, você, sem dúvida, me deixaria por alguém mais nova depois que eu lhe dei meus melhores anos e desisti de meus próprios objetivos para acomodá-lo e criar seus bebês.

Desculpe, é não. Eu vou estar me concentrando em meus próprios objetivos, muito obrigada.

—Pessimista, — ele acusa. —Eu já lhe disse que não arruinaria sua vida. É como se você não acreditasse em mim ou algo assim.

—Vá em frente, — respondo.

Chloe volta correndo com um biscoito em cada mão. —Olha o que eu consegui!

A atenção de Carter ainda está em mim, no entanto. Ele está me estudando de novo, um olhar em seu rosto como o que provavelmente estava no meu enquanto eu estava teorizando sobre sua relação com Chloe.

—Onde está seu pai?

—O quê?

—Seu pai. Você mora com sua mãe e um padrasto, certo? Você nunca mencionou seu pai. O que aconteceu com ele?

Eu não gosto dessa pergunta. Não é razoável ficar incomodada com uma investigação tão comum, mas sei o que ele está fazendo. Ele está tentando fixar meus medos sobre ele em um pai ausente e desapontador - e eu *tenho* um pai ausente e desapontador, então se eu lhe disser isso, ele será capaz.

—Eu não tenho problemas com meu pai, — eu digo em vez disso.

—Então me diga o que aconteceu com ele, — ele responde.

—Eu não quero, — afirmo.

Carter sorri. —Porque então poderei argumentar logicamente contra seus medos. Certo. Por que você iria querer aquilo?

—Meus medos não têm nada a ver com meu pai, Dr. Mahoney, — digo secamente. —Meus medos têm tudo a ver com o que eu sei sobre você como pessoa, seus objetivos de vida e homens como você. Não se pode confiar em pessoas egoístas, e um relacionamento não é um plano de vida. É importante fazer a sua própria coisa, dessa forma você nunca chega a um ponto em que você construiu sua vida inteira em torno de outra pessoa e então eles decidem sair e todo o seu mundo desmorona. Um relacionamento romântico pode ser a cereja no bolo de vida, não a farinha na massa.

—Então, ele deixou você e sua mãe para outra mulher, — Carter supõe. — Você já o viu?

—Eu não tenho vontade, — murmuro, irritada com ele agora para cavar. — Ele quebrou o coração da minha mãe e abandonou todas as suas responsabilidades. Ele está morto para mim.

—Eu nunca faria isso, — afirma Carter. Ele parece sincero o suficiente, mas é claro que sim. Ninguém admitiria que iria fazer isso para começar, mas a maioria das pessoas provavelmente também não acha que o *faria* até que eles tenham descido tão morro abaixo, de repente é aceitável. —Diga o que quiser sobre mim, Zoey, mas não abandono minhas responsabilidades. Nunca, nunca será.

Como se para ilustrar seu argumento, Chloe diz: —Mm, esse biscoito é delicioso.

Querida irmã, filha secreta - o que quer que ela seja para ele, ele ajuda a cuidar dela. Não parece que alguém o obriga. Mesmo hoje, ele a tirou de casa porque sabe que as coisas ficarão tensas e que isso não seria bom para ela estar por perto. Isso é um comportamento absolutamente responsável, e parece que sua motivação para isso vem de dentro, não de sua mãe ou de qualquer outra pessoa que o pressione para isso.

Em vez de dizer nada disso, começo a reorganizar os condimentos, esperando que ele veja que estou ocupada e vá embora por enquanto. —Eu não tenho problemas com papai, — digo a ele novamente. —E você não tem nenhuma responsabilidade ligada a mim. Comporte-se e podemos continuar assim.

Capítulo 31

O QUE COMEÇOU COMO UM DIA FÁCIL - chato - de voluntariado na igreja rapidamente se transformou em uma multidão de pessoas. Carter comprou um cheeseburger que ele só deu uma mordida antes de jogar no lixo, mas ele usou essa mordida como um profissional de marketing - para tirar uma foto dele e de Chloe, depois postá-lo online para todos os seus seguidores virem na igreja e apoiarem uma boa causa... além disso, sair com ele e ter uma chance de ganhar uma bola autografada assinada pelo time de futebol americano.

Rapaz, eles apareceram? Nós vendemos todos os hambúrgueres e só tivemos quatro cachorros-quentes pelo tempo que a última pessoa tinha ordenado e nós pudéssemos limpar finalmente. Carter também direcionou as pessoas para as cestas, então acabamos vendendo *muito* mais ingressos do que esperávamos.

Estou quente, pegajosa e exausta quando termino de trabalhar. Eu digo a Carter que tenho que ir a minha casa e tomar um banho primeiro, e ele leva Chloe para casa para trocar as roupas de balé antes de sairmos para jantar.

Carter me pega. Estou muito cansada e cansada do calor do sol batendo em mim enquanto eu trabalhava o dia inteiro para perguntar até onde estamos indo, mas em pouco tempo o horizonte de Dallas aparece.

—Estamos indo para a cidade para o jantar? — Eu pergunto, finalmente me sentando e prestando atenção.

—Sim. — Ele sente falta de uma pergunta, depois diz: —Vamos ao Porter's.

Lembrando que ele disse que sua irmã *é dona de* Porter’s, o medo serpenteia através de mim. —Eu não conheci o suficiente de seus familiares por um dia? Dê uma folga a uma garota, sim?

Os cantos da boca de Carter se inclinam para cima. —Esta é uma reunião de maquiagem. Como o anterior foi tão mal, eu queria trazer você para conhecer minha irmã. Ela é legal, você vai gostar dela.

—Eu gostaria que você tivesse me dito isso, — digo a ele, olhando para a minha roupa. Eu estou vestindo jeans com um nó no joelho e uma camiseta gasta. —Eu não estou exatamente vestida para impressionar.

—Eu estou cuidando disso, — ele me garante. —O que isso significa?

Ele não responde. Estou me acostumando com ele sem me ignorar quando ele não quer responder, então volto minha atenção para a janela e vejo enquanto dirigimos para a cidade. Pouco tempo depois, chegamos a um shopping e Carter estaciona o carro. Eu nunca fui ao Porter, mas sei que não está localizado dentro de um shopping, então sei que não estamos aqui para comer.

—Vamos às compras? — Chloe pergunta alegremente, claramente encantada com a perspectiva.

—Estamos apenas fazendo uma rápida parada, — diz ele, pegando a mão dela enquanto a conduz pelo carro. —Vamos comprar um vestido para a Zoey vestir para o jantar. Você quer ajudá-la a escolher?

—Sim, — diz Chloe, assentindo. —E eu quero um vestido novo também. — —Estamos aqui para Zoey hoje, — ele informa ela.

—Mas, *por favor*, — ela fala arrastadamente.

Depois de uma breve excursão de compras, nos dirigimos ao registro com um lindo - embora um toque mais sexy do que eu teria escolhido para mim - vestidinho preto para mim e um vestido novo com Minnie Mouse para Chloe.

—Este vestido é tão bonito, — Chloe anuncia, segurando-o no ar para que o tule vermelho não se arraste no chão. —Eu vou usar isso o tempo todo.

Ainda me sentindo constrangida em deixar Carter me comprar uma roupa, digo a ele: —Eu acho que eu deveria pagar por isso eu mesma.

Carter desacelera, dando um passo ao meu lado e deixando Chloe assumir a liderança. —Não, — ele diz, simplesmente.

—Você não pode me vetar, — digo a ele. —Você não é meu chefe, Carter Mahoney.

—Você não tem dinheiro. Eu tenho, — ele diz, simplesmente. —Além disso, nem estou usando meu próprio dinheiro. Estou cobrando tudo isso no meu cartão de crédito. A conta vai para meu pai. Tecnicamente, meu pai está lhe comprando um vestido novo, e você não acha que é o mínimo que ele poderia fazer depois de ser tão rude com você no café da manhã?

Eu *não* gosto do pai dele.

—Quero dizer, toda essa merda que ele disse sobre o seu *mal - entendido*

com o Jake? —Carter continua, balançando a cabeça. —O cara é um idiota. Deixe que ele pague por isso.

Mesmo que ele esteja certo, eu reconheço suas técnicas como as mesmas que ele usou em Jake quando estava tentando persuadi-lo a fazer o que ele queria, mesmo apesar do interesse de Jake. Balançando a cabeça em sua segunda manipulação da natureza, imagino o futuro de Carter. Sem treinamento, ele já é um tubarão. Que tipo de homem ele será depois de uma faculdade de direito da Ivy League lhe ensinar novas dicas e truques?

—O quê? — Ele pergunta, já que eu estou balançando a cabeça para ele.

—Eu simplesmente não consigo decidir se eu deveria estar com inveja ou me sentindo mal por sua futura esposa.

Sorrindo, Carter coloca um braço ao redor do meu ombro. —Eu vou me casar com você, lembra? Você não me parece o tipo de passar muito tempo sentindo pena de si mesma.

—Eu não vou. Nem mesmo depois do nosso divórcio, quando você estiver com uma instrutora de yoga de 20 anos de idade, — eu digo a ele, orgulho exagerado escorrendo do meu tom. —Vou tirar metade de sua merda no divórcio - a boa parte. Acho que devemos comprar uma casa de férias em algum lugar com uma praia, assim posso ficar à beira do oceano com uma coisa jovem e gostosa. Até a pontuação, você sabe.

—Claro. Isso parece justo.

—Mesmo que seja a *sua* crise de meia-idade que causa isso, *eu vou* ganhar o divórcio, — eu o informo.

—Eu não duvido disso. Dê um mês, eu ficarei tão aborrecido com o quão bem você está indo sem mim - para não mencionar que vou sentir muito a sua falta - eu vou rastejar de volta.

Sorrindo para ele, eu pergunto: —Você rasteja?

—Bem, não, — ele admite. —Mas eu vou entrar, jogar você por cima do meu ombro estilo homem das cavernas, transportá-la para o quarto, e recuperar você como minha esposa. Isso é o mais perto que eu posso chegar.

—Você pelo menos relaxará?

—Provavelmente não. Tenho que mostrar ao seu namorado idiota que

homem imponente eu sou. Depois que eu te recuperar no quarto, vou afogá- lo no oceano por ousar tocar em você— - ele acrescenta, casualmente.

—Isso parece razoável. Eu posso matar a instrutora de yoga por tocar você?

—Eu já fiz. Pensei que poderia ter que, a fim de expiar por ser um babaca tão grande. — Inclinando-se, ele murmura no meu ouvido: —Acontece que o sexo da maquiagem foi suficiente. Ah bem.

Ele é maluco, mas mesmo assim consegue me encantar nesse cenário imaginário, onde eu deveria odiá-lo é tão exasperante quanto cativante. Eu envolvo meu braço em volta da sua cintura para que eu possa me aproximar. —É por isso que você é meu sociopata favorito, — eu o informo.

Seu braço aperta ao meu redor e ele brinca: —É melhor que eu seja.

Não tenho medo de tirar a concorrência.

QUANDO CHEGAMOS a Porter's, fico muito feliz por Carter ter me feito pegar o vestido. Eu puxo a bainha distraidamente enquanto ando ao lado dele e Chloe na luxuosa sala de jantar. Uma anfitriã elegantemente penteada com um vestido preto caminha à nossa frente, segurando os cardápios no peito. Eu roubo vislumbres aqui e ali quando passamos por mesas e cabines cheias de clientes, a maioria em trajes variando de casual para cocktail. Até mesmo as poucas mesas abertas da sala são decoradas com placas de cor branca, guardanapos de pano dobrados e taças transparentes imaculadas, talvez para água ou vinho.

Há um homem de cabelos grisalhos em um smoking tocando piano ao longo da parede do fundo. Atrás dele, uma parede inteira de garrafas de vinho do chão ao teto, como o interior de uma adega bem abastecida, mas com esteroides.

—Este lugar é lindo, — digo a Carter.

Ele para onde a anfitriã sinalizou e deixa Chloe entrar na cabine primeiro. Olhando ao redor com a descontração de alguém já acostumado com o ambiente e incapaz de ver seu charme, ele balança a cabeça. —Sim, é um bom lugar.

—Eu quero pudim de banana, — Chloe nos informa, seus pequenos olhos castanhos iluminados com antecipação.

—Para a sobremesa, — diz Carter. —Contanto que você termine seu jantar.

—Mas o pudim é o melhor! Nós deveríamos ter sobremesa primeiro, apenas no caso de ficarmos sem espaço, — ela informa a ele.

Ele balança a cabeça para ela, mas não se incomoda em discutir. Em vez disso, olha para mim e me pega checando-o.

Carter ainda está usando jeans, mas antes de vir me buscar, ele vestiu uma camisa preta de botões, já que ele tinha a vantagem de saber para onde estávamos indo. As mangas estão enroladas até os cotovelos, já que está quente lá fora, e as veias pronunciadas em seus braços fortes e magros... bem, elas fazem coisas para mim.

Minhas bochechas esquentam desde que eu fui pega, mas eu não recuo quando ele sorri para mim. Em vez disso, dou de ombros. —O quê? Você é lindo. Isso não é novidade.

Ele sorri e se inclina para trás um passo, envolvendo o braço em minha volta e me puxando contra ele para que possa me dar um beijo.

—Bem, bem, bem, olhe o que o gato arrastou.

Eu me solto e me viro assustada ao som da voz de uma mulher. Uma mulher deslumbrante, com cabelos escuros e lábios vermelhos clássicos, está lá sorrindo enquanto olha de Carter para Chloe. Chloe desce e corre a curta distância para lançar os braços ao redor da mulher.

—Oi, Caroline, — cumprimenta Chloe, apertando-a.

—Hey, baby, — a mulher oferece de volta, estendendo a mão para baixo e esfregando as costas de Chloe.

—Carter disse que eu posso comer pudim, — Chloe a informa. —Para a sobremesa, — lembra Carter.

—E ele disse que poderíamos comer a sobremesa primeiro, — acrescenta Chloe, com otimismo.

—Isso não é verdade, — afirma Carter.

Caroline sorri. —Ela tira isso de você, você sabe. Você não pode nem ficar bravo com isso.

Dada a minha linha anterior de pensamentos, eu quero pular nisso e me intrometer, mas antes que eu possa, Carter intervém, dizendo a Chloe para sentar de volta. Então ele descansa a mão no meu quadril e diz a sua irmã: —Caroline, esta é a minha linda namorada, Zoey.

—Namorada? — Ela pergunta com interesse, olhando-me antes de

estender a mão. —Bem, que tal isso? É bom conhecer você, Zoey. Você deve ter pulado alguns arcos altos para prender meu irmãozinho. Ele é terrível, — ela acrescenta enquanto deixa cair a minha mão, no caso de eu já não saber.

—Oh, eu sei que ele é, — eu asseguro a ela. —Não se preocupe, eu posso lidar com ele.

—A maioria das amigas de Carter não faz apresentações, então eu acredito em você. Vocês dois vão para a escola juntos?

Eu aceno com a cabeça. —Estamos na mesma aula de história. — —Você é uma líder de torcida?

—Deus não. — As palavras caem antes que eu possa pensar melhor sobre elas. Eu não conheço a irmã de Carter, mas como Carter está no time, talvez ela fosse uma líder de torcida no ensino médio. Tentando recuar para não ofendê-la, acrescento: —Não que haja algo errado com as líderes de torcida. Eu não sou apenas um grande fã de ter mais olhos em mim do que o necessário. Não sou realmente o tipo de apoio, sou mais o tipo… ficar em casa e ler.

As sobrancelhas de Caroline levantam como se fosse a última coisa que ela esperava ouvir. —Mesmo? Não é uma borboleta social, né? Novamente, como você e meu irmão se encontraram? — ela meio brincou.

—Foi um acidente do destino, — asseguro-lhe. —Eu não sou o tipo dele.

—Você é agora, — Carter me garante, colocando uma ligeira pressão nas minhas costas para me levar em direção ao estande. —De qualquer forma, eu a apresentei a mamãe e papai hoje de manhã e não deu certo. Eu pensei em mostrar a ela que não somos todos idiotas.

Chloe balança a cabeça e passa-lhe um pacote de lápis de cera embrulhados em plástico para abrir. —Você me deve um dólar, Carter.

Pegando o pacote e abrindo-o, ele diz a ela: —Você já gastou seu dinheiro em biscoitos.

—Você usou uma palavra adulta, — ela diz a ele, sobrancelhas subindo. —Você me deve *outro* dólar.

—Você deveria apenas dar a ela uma nota de vinte e dizer que é um adiantamento, — Caroline oferece. —É o que o Chris faz quando a observamos. Ele sabe que não vai conseguir limpar a boca suja, então ele apenas vai para baixo em sua penitência e a tira do caminho.

Chloe olha para mim. —Eu faço muito dinheiro com os garotos.

Eu mordo de volta quando eu deslizo para a cabine em frente a ela. —Eu aposto que você faz.

—Estou economizando. Eu vou comprar um pônei chamado Lucy e colocar um chifre de unicórnio nela, — Chloe me diz.

—Isso não vai acontecer, — Carter informa, deslizando para a cabine ao lado dela.

—Sim, vai. Eu vou ter um unicórnio de estimação. Eu só tenho que economizar muito dinheiro.

—Isso não seria um unicórnio, seria um pônei com um chapéu estranho, — diz Carter. —Por que você não tenta algo menor? Comece com um peixe de estimação.

—Eu chamaria isso de Tubarão, — ela anuncia. Então ela balança a cabeça, já vendeu a ideia. —Ok, eu quero um peixe de estimação. Podemos ir buscar um hoje?

—Você tem que economizar seu dinheiro primeiro, — ele diz a ela, passando-me um menu. —Você vai ter que comprar uma tigela e comida de peixe.

—Pode ir a lugares com a gente? Devemos pegar uma gaiola, como um cachorro. Mas essa água vai ficar, para que possamos trazer Tubarão.

Suspirando, Carter murmura: —Eu já estou lamentando essa sugestão. — Olhando em sua direção, ele diz: —Que tal em vez de comprar um peixe hoje, todos nós assistimos *A Pequena Sereia* quando chegarmos em casa?

—Sim, sim, sim, — diz ela, saltando em seu assento enquanto ela colore em seu lugar.

Agora que estamos todos sentados, Caroline diz: —Eu vou chamar uma garçonete para vocês. Você está na seção de Marla, mas eu vou pegar uma diferente.

—Sim, por favor, — Carter diz.

Assim que Caroline sai, eu pergunto: —Quem é Marla? —

—Número 19, — ele oferece de volta.

Oh. —Você namorou ou...?

—Ou, — ele responde, atirando-me um pequeno sorriso e piscando para mim. Desavergonhado. Carter Mahoney é sem vergonha.

Capítulo 32

TENDO ASSISTIDO *A Pequena Sereia*, muitas vezes quando criança, eu vejo o começo até que Chloe está absorta e não está mais me prestando atenção, então eu pego meu telefone e revejo algumas das minhas anotações para me preparar para a aula na segunda-feira. Carter abriu caminho no meu tempo de estudo e tenho que trabalhar amanhã. Em preparação, tirei fotos de todas as minhas anotações e as coloquei em uma pasta no meu celular, assim, se eu conseguisse algum tempo livre no registro, poderia estudar.

Acabou sendo um ótimo plano. No momento em que Ariel vai se casar e viver feliz para sempre, eu me sinto um pouco menos estressada em gastar quase todo o meu fim de semana com Carter.

Estou um pouco surpresa por não estar doente dele ainda. Por mais que eu goste de Carter e o ache interessante, passar muito tempo com alguém sem interrupção é muito. A maioria das pessoas já estaria me dando nos nervos agora, mas eu ainda estou gostando da companhia de Carter.

—Você pode me entregar o controle remoto?

Estou sentada no chão em frente ao sofá em que Carter está deitado. Eu só pretendo vislumbrá-lo antes de me inclinar para pegar o controle remoto para ele, mas o que vejo faz meu coração parar, cair e sair do meu corpo.

Chloe ficou com sono enquanto o filme estava passando, então ela decidiu deitar em Carter e usá-lo como uma cama improvisada. Atualmente, ela está dormindo como um anjinho com um pequeno braço enrolado em volta do pescoço. Sua outra mão está enrolada ao seu lado, de modo que ela está basicamente abraçando-o enquanto ela dorme.

Eu não posso lidar com isso. Em vez de ir em direção à mesa onde Carter colocou o controle antes de deitar-se com Chloe, apenas me sento aqui, meio virando e olhando.

—Isso é tão adorável que eu não aguento, — eu o informo.

Carter revira os olhos. —Sim, estou perdendo o toque no meu braço de lançamento - realmente adorável.

Já que ele está imóvel com Chloe dormindo sobre ele e não pode me impedir, eu volto, viro e deslizo meu telefone para o modo de câmera. Eu bato na tela para focar e tirar uma foto deles.

—Você vai me ajudar, ou me fotografar um pouco mais? — Carter pergunta quando eu termino.

—Eu ainda estou decidindo, — eu admito. —Desde que você provavelmente me engravidou, meu coração está se apegando à imagem de você ser tão paternal com ela.

—Eu acho que você não vai me fazer usar camisinha hoje à noite, hein? — ele murmura.

—Não, eu ainda vou fazer você usar camisinha, — eu digo, já que não posso ter certeza se ele está brincando. —Isso certamente ficará menos agradável depois de eu ter vivido como sua babá por pagar por um tempo em você ter apagado todas as minhas aspirações e substituído por fraldas infantis.

—Você é cínica como o inferno sobre qualquer chance de um futuro comigo, não é? —

—Eu não sou cínica, apenas realista. Por que a perspectiva da gravidez na adolescência não te assusta? — Eu pergunto, desde que ele me deu uma abertura sólida.

—Bebês não são assustadores.

—Eu sei, eles são adoráveis, mas também são uma enorme responsabilidade, sem mencionar um compromisso vitalício. Você e eu não ficaríamos presos tentando viver nossas vidas em torno da programação de um recém-nascido, ficaríamos presos *um ao outro* para sempre. Não estou dizendo que não conseguiríamos dar certo, mas estaria longe do ideal, e não entendo por que isso não te aterroriza. Isso *me* assusta.

—Porque você tem em sua cabeça que iria arruinar a sua vida, — diz ele, simplesmente.

—Por que você não faz? — Esta é a parte que não entendo. —Porque eu sei que *não.*

—Como você sabe disso? Você já engravidou uma garota antes?

Seus olhos escuros se fecham com algo como aborrecimento. Em vez de me responder, ele coloca a mão nas costas de Chloe e se senta. Sua cabecinha se deita, mas ele se levanta e reajusta seu peso. Ela mexe o suficiente para envolver os braços em volta do pescoço dele, mas seus olhos se fecham imediatamente e ela descansa a cabeça no ombro dele.

—Vou levá-la para a cama, — ele me diz.

Meu coração martelando afunda no meu intestino. Levou muita coragem para empurrar essa questão, e ele está ignorando isso. Também é uma questão

completamente louca. Mesmo que a resposta seja sim, ainda é uma loucura ter que perguntar ao meu namorado de 18 anos de aproximadamente 3 minutos.

Eu sei que não posso perguntar de novo também. Não gosto que ele não me dê apenas respostas satisfatórias a certas perguntas para que eu possa colocá-las na mesa. Eu não gosto que ele me mantenha incerta e me faça sentir maluca. Antes de Carter, eu não tive ataques de insegurança pensando que meu namorado já poderia ser infiel. Eu não me preocupava que engravidasse, ou que minhas notas caíssem e enchesse meu futuro, ou quase todas as coisas com as quais me preocupo agora.

Eu deixei Carter fora do gancho, mas ele tem que saber que às vezes tem que cortar a besteira evasiva e realmente me *responder*. A única maneira que ele vai aprender é se eu mostra-lo, então, não pela primeira vez, enquanto ele leva Chloe para a cama, eu pego minha bolsa, coloco meus sapatos e me preparo para ir embora.

Quando Carter volta, ele diminui a velocidade ao perceber que estou pronta para ir. —Onde você pensa que está indo? — ele pergunta casualmente, quando ele se aproxima.

—Casa, — eu digo a ele, deslizando minha bolsa no meu ombro. —Eu tenho um longo dia de trabalho e estudo amanhã, então eu preciso dormir um pouco.

Envolvendo seus braços em volta da minha cintura e me puxando para perto, ele pergunta: —E você não acha que eu vou deixar você dormir se você ficar aqui?

Quebrando um sorriso apesar de tudo, digo a ele: —Não posso ficar aqui de *novo*.

—Por que não?

—Porque eu não moro aqui. Eu disse a minha mãe que eu estava ajudando você a tomar conta de sua irmãzinha e depois eu estaria em casa. O trabalho de babá está terminado. Hora de ir embora.

—Você não pode simplesmente perguntar a um cara se ele já engravidou alguém e depois sair, — afirma Carter.

—Por que não? Não parecia que você planejava me responder de qualquer

maneira. Se a resposta fosse não, seria bem simples dizer isso. Se a resposta for sim... — Eu paro, balançando a cabeça, porque nem sei como continuar.

É um desses pensamentos que eu não espero que tenha que terminar, porque apesar da insanidade disso ser uma pergunta, a resposta *tem* que ser não. Eu não tenho um referencial para onde ir depois disso, se não for.

Em vez de imediatamente acalmar minha mente, Carter pergunta: —Se a resposta for sim...?

Meu estômago dobra-se e ilumina tudo de uma vez, como eu apenas saltei fora de um limite e agora estou antecipando o *splat* do meu corpo em movimento para bater. —Eu não... — Eu balancei minha cabeça, procurando por palavras. —Eu não sei. Então eu tenho mais um milhão de perguntas.

—O que há no topo da lista?

Eu tento recuar, mas ele não me deixa ir. —A resposta é sim, então? Quem? Quando? Ela manteve isso? Foi Erika? É por isso que você literalmente a deixa louca? Chloe é realmente sua irmãzinha? Meu Deus. Você tem *dezoito anos.*

—Respire, — diz ele suavemente, observando meu rosto.

Estou muito ocupada em pirar para respirar. Ele precisa começar a responder algumas das minhas perguntas, mas, ao mesmo tempo, tenho medo da minha reação, se ele o fizer. Por mais que eu tenha sido capaz de engolir, há algo sobre isso que eu não consigo abaixar. Vou me sentir mal empurrando-o para longe por me dizer a verdade, mas algumas verdades são muito difíceis de engolir.

Não é nem a Chloe. Se ela é dele, é loucura que ele possa ter a minha idade e ter cinco anos de idade, mas é mais a ideia de que ele já tenha passado por aquele acontecimento com outra pessoa que me incomoda - especialmente se fosse Erika. Eu *preciso* saber se era Erika. Ela nunca me deixará em paz, nem em um milhão de anos, se fosse ela.

Muito mais calmamente, Carter me diz: —É muito cedo para ter essa conversa. Eu sei que é uma resposta de merda e sinto muito por isso, mas é cedo demais.

—Quero dizer, esta é a conversa, Carter. Você não pode simplesmente me

deixar pendurada na beira de um penhasco assim. Se você quer me dar detalhes ou não, você basicamente respondeu à pergunta. É sim.

—Não é tão simples assim, — diz ele, passando as mãos pelos meus braços em um ritmo estabilizador.

—Erika?

—Não, não foi Erika. Ela não tem nada a ver com isso, — ele responde. —Eu não consegui ninguém— Ele para, balançando a cabeça e olhando para longe de mim. —Eu só preciso que você confie em mim sobre isso, tudo bem? Não é o que você está imaginando. Vou explicar para você algum dia, mas você sabe tudo que precisa saber agora.

—Você a amou? A garota que você...? — —Não.

—Você ainda… quero dizer, ela está por perto? Você a vê?

—Não. Eu prometo a você, você não tem nada para se preocupar. Não há nada sobre isso que irá afetá-la. Não há cordas escondidas esperando para tropeçar em você. Não há drama de mamãe de bebê, nada disso. Eu não tenho laços com ela. Ela se foi e não vai voltar.

—É a Chloe? Ela é realmente sua...? — Eu não consigo tirar a palavra 'filha' da minha boca. É muito bizarro.

Ele hesita brevemente, depois acena com a cabeça uma vez.

Eu juntei tudo isso e ainda sinto que fui atingida por um monte de tijolos.

—Ela não sabe, — acrescenta ele, como se isso pudesse ajudar. —Ela acha que eu sou irmão dela. Ela é pequena, então ela não questiona.

Eu preciso me sentar. Saindo de seu abraço, eu ando até o sofá e me sento, segurando o limite e lembrando apenas alguns minutos atrás, quando ele estava deitado no sofá com ela.

Carter me segue até o sofá, mas ele não senta ao meu lado. Ele cruza os braços e fica parado olhando para mim como um risco de voo.

Eu *sou* um risco de voo. Essa verificação do que parecia ser uma suspeita improvável está abrindo buracos de minhoca que eu não quero cair. Eu tenho que confirmar, no entanto. Eu não vou ser essa garota. Não vou enfiar a cabeça na areia para não ter que tomar as decisões difíceis.

Eu tento filtrar através de todas as coisas que Carter já disse que poderiam pertencer a esta situação, mas acreditando que qualquer uma dessas coisas é baseada em aceitar que ele estava sendo sincero quando ele me disse que não tinha mentido para mim. Quando ele disse isso? Estou tentando lembrar quais das suas afirmações vieram antes e quais vieram depois. Mesmo que ele não tenha mentido para mim no momento em que disse isso, não significa que ele não tenha mentido depois.

—Por que ela não está mais por perto? A garota que você engravidou. Essa é uma declaração sinistra vinda de qualquer pessoa, mas vindo de você... — Eu olho para ele, temendo me pesar. —O que isso significa?

Sua mandíbula trava, e isso não me enche de otimismo. —Eu já respondi tantas perguntas sobre isso quanto eu quero, — ele me diz.

—Eu fiz *muitas* coisas que não queria fazer por você, — indico. —Eu acho que, com justiça, você deveria ter uma única conversa que não quer ter para mim.

—Isso não tem nada a ver com você, — ele me informa, aparentemente imóvel. —Eu não quero brigar com você, não estou tentando te fechar ou ferir seus sentimentos, mas eu não quero falar sobre isso, e eu preciso que você respeite isso.

Ao sair do sofá, com os olhos arregalados, eu digo a ele: —E eu não queria te chupar na frente de seus companheiros de equipe ou dar-lhe a minha virgindade no porão de Cartwright. Às vezes você não consegue o que quer, e tudo que pode fazer é lidar com isso.

Essa deve ser a verdade, essa deve ser a mão vencedora. Por mais que eu tenha esquecido para ele, eu realmente sinto que ele *me deve* alguns minutos de desconforto. Falar sobre um pouco de sexo que ele engravidou não chega nem perto do nível do que tive que processar e guardar. Eu não tenho problema em fazer investimentos emocionais arriscados nele, mas se ele não pode ocasionalmente retribuir o favor... bem, foda-se. Isso não é um relacionamento, é caridade emocional, e eu não estou aqui para isso.

Estou prestes a dizer isso também. Juro por Deus, eu estou, mas antes que eu possa, Carter me agarra pela garganta. Não é difícil, não me machucar, apenas o suficiente para me assustar. Então ele tira vantagem do meu choque para me

guiar até que minhas costas estejam pressionadas contra a parede. O alarme correndo através de mim rouba minhas palavras por um momento. Estou prestes a abrir a boca e dizer a ele para tirar as mãos de mim quando a mão dele cai da minha garganta.

Eu engulo e absorvo sua expressão, sua energia, para avaliar o perigo potencial agora que ele não está a um momento de me sufocar.

—Talvez eu não fui claro, — diz ele uniformemente, as pontas dos dedos patinando no meu braço esquerdo. Eu puxo-o para longe dele e seus olhos escuros se fixam no meu rosto. —Isso não é um debate. O tópico está fechado.

Olhando para ele e afastando meu braço do seu toque, digo: —Bem, as minhas pernas também.

Um sorriso lento e escuro se espalha em seus lábios sensuais. —Até que eu as abra, com certeza.

—Não se atreva. Eu não estou brincando com você agora, Carter. Isto não é um jogo. Isso não é um relacionamento, se você ficar em vantagem todo o tempo e eu conseguir o que quer que queira me jogar. Eu não me inscrevi para isso. Eu não estou interessada nisso. Se você quer que eu confie em você, tem que estar disposto a abrir *algum* canto de si mesmo para mim. Eu não posso ser a única que se dobra em todos os cenários. Isso não pode ser todo trabalho para mim, e tudo divertido para você. Eu não posso confiar nisso.

—Você não confia em mim de qualquer maneira, — ele afirma. —Mesmo quando faço as coisas direito, não importa.

—Isso não é verdade, — eu digo, meu estômago afundando em suas palavras.

—Sim. Se você quer guardar rancor, pelo menos seja honesta sobre isso. Eu não estou te culpando. É normal. Eu pensei que você estava me dando uma chance, mas ei, talvez eu estivesse errado. Talvez você estivesse apenas segurando a munição para poder usá-la contra mim quando a oportunidade certa se apresentasse. Talvez você seja como todo mundo.

Ai —Não diga isso. Você não acredita nisso.

—Talvez eu faça. Todo mundo quer algo, Zoey, — diz ele, arrastando as costas da mão ao longo da minha linha da mandíbula. —O que você quer de

mim?

Eu odeio sentir meu interior desmoronar sob o frio de sua resposta, mas há perigo no que ele está dizendo. Não é um perigo físico real, mas suas palavras ressaltam o risco de extinguir seu interesse principal por mim - e extingui-lo erroneamente, porque *sou o* que ele pensa que sou. Não é o interesse próprio que me obriga a tentar alcançá-lo ou aturar sua merda, mas ele já está bastante convencido de que a maioria das pessoas é usuária. Uma vez que ele me coloca nessa categoria, tenho a sensação de que não há como voltar atrás.

—Você quer ser especial? — Ele pergunta, seu olhar varrendo sobre mim antes de voltar para o meu rosto. —Eu te dei isso, não dei? Você queria que as pessoas te deixassem sozinha com Jake, então parei com isso. Eu ajudei você com sua arrecadação de fundos da igreja. Eu apresentei a minha família para que você soubesse que eu estava falando sério. Eu acho injusto dizer que eu nunca dou, Zoey. Eu acho que sim, apenas de uma maneira diferente do que você faz.

Eu quero murmurar que o fundo da igreja não foi estúpido, mas isso não é a coisa certa para se defender agora. —Eu não estava dizendo que você nunca faz nada de bom para mim, — digo a ele. —Mas você escolhe e escolhe. Você dá quando não lhe custa nada. Eu dou quando o custo é alto. Essa é a primeira coisa que parece ter custado alguma coisa e você não quer falar comigo sobre isso.

Ele não se incomoda em discordar. —Isso mesmo, eu não sei. Eu respeito seus limites quando você diz que eu tenho que respeitar o meu.

—Quando, Carter? Quando você *realmente* respeitou meus limites porque eu disse não? Certamente não na sala de aula.

—Isso não conta. Foi antes.

—Bem. Não quando eu te disse que não queria ir a uma festa na casa da sua ex e vagamente ameaçou estuprar minha melhor amiga se eu não aparecesse para tomar o lugar dela. Não quando eu disse 'eu não quero perder minha virgindade hoje à noite' e você disse 'foda-se' e pegou de qualquer maneira. Definitivamente, não quando eu pedi para você não gozar dentro de mim e você fez, duas vezes. Eu posso dar mais exemplos se você precisar.

Em vez de parecer remotamente envergonhado, Carter diz: —Eu nunca ameacei estuprar Grace.

—Sim, você fez. Depois disso, e o que você fez comigo, e o que disse que

queria fazer comigo, como eu deveria apenas... não me preocupar com esse esqueleto em seu armário? O que você fez com aquela garota? O que aconteceu com ela? Por que ela não está mais por perto? Por que você tem Chloe e não há preocupações que sua mãe possa ressurgir? Ela não é *capaz* de ressurgir? Fazemos piadas sobre onde está sua linha moral, mas, para ser sincera, não faço ideia. Eu não sei se você tem um. Você é uma ladeira escorregadia e eu procuro o melhor em você, mas não vou fechar meus olhos para a realidade a fim de mentir para mim mesma.

Sua voz cai, uma sugestão de ameaça se insinuando quando ele solta: - —Não fique com a pergunta, Ellis. Se você está tentando me perguntar alguma coisa, vá em frente e pergunte.

Cada célula do meu corpo grita para eu soltá-lo e extrair-me dessa situação tão pacificamente quanto sou capaz, mas a parte do meu cérebro que se tornou familiar com Carter tem menos medo, apesar de seu tom. —Você machucou ela? — Eu pergunto, minha voz vacilante. Não sei se *quero* a resposta, mas preciso disso. —Você me disse que nunca tinha feito nada parecido com alguém antes, mas você também me disse que Chloe era sua irmã, então… não é verdade que você nunca mentiu para mim, e se essa é uma das coisas que você mentiu sobre, talvez fosse também.

Agora eu o irritei. Eu posso ver isso na tensão de seus músculos, no maxilar cerrado e nas narinas enquanto ele respira. A julgar pelas aparências, não me estrangulando está tomando intensa contenção física da parte dele, e enquanto eu acho um pouco preocupante, aparentemente não o suficiente, porque em vez de correr, eu permaneço grudada contra a parede e espero que ele responda a minha pergunta.

—Eu machuquei ela? — ele repete calmamente, devagar, como se estivesse saboreando a raiva que a pergunta provoca dentro. Ele se aproxima e coloca os braços na parede em qualquer um de mim para me enquadrar. Eu endureci, sabendo que ele está tentando me intimidar. Para me punir por fazer uma pergunta tão feia.

Ele fecha a distância, inclinando-se e inclinando a cabeça como se fosse me beijar. Em vez disso, ele enterra o rosto na curva do meu pescoço. Eu tremo com a sensação de seu hálito quente contra a pele sensível. Minhas terminações nervosas ganham vida quando ele pressiona seus lábios lá, mas eu o empurro

para longe. Ele está evitando a questão, e isso é aterrorizante.

—Eu preciso que você responda a esta, Carter. Eu preciso da verdade.

Agarrando meus pulsos, ele as prende na parede por cima da minha cabeça. —Eu a *estuprei*? —Ele pergunta, erguendo uma sobrancelha.

Eu me recuso a recuar. —Você fez?

Desdém pinga de seu tom quando ele responde: —Não.

Eu quero me sentir aliviada. Talvez eu *deva* me sentir aliviada, mas é difícil produzir a sensação de alívio quando confrontado com um irritado Carter Mahoney. —OK. Eu apenas tive que perguntar. Você sabe como é assustador confiar em você, Carter. Nós ainda estamos tecnicamente começando a nos conhecer, então... quero dizer, eu tive que perguntar.

—Você acredita em mim?

Seu tom é calmo, mas dispara os alarmes de qualquer maneira. —Sim. Eu devo?

Ele encolhe os ombros. —Eu estou dizendo a verdade. Não significa necessariamente que você tenha que acreditar.

—Ela está... viva?

Seus lábios se curvam fracamente. Há um olhar em seus olhos que me faz querer levar a pergunta de volta, mas ele não me responde. Não com palavras, de qualquer maneira. Ele encolhe os ombros lentamente, uma expressão dura em seu rosto bonito. Sua resposta pode significar que não é da minha conta e ele não vai me dizer, ou pode indicar que ele não sabe se ela está viva e não se importa.

Isso é tortura. Decifrando a verdade como esta, oferecendo o que é acessível e retendo o resto. Eu quero toda a verdade, não apenas fragmentos dela. Eu quero que ele vá em cima de mim, não fique com as apostas mais seguras. Eu quero conhecer tudo dele, todo canto escuro; Eu não quero ser deixada à camada superficial como todo mundo.

Talvez ele esteja certo, talvez eu queira ser especial, mas só porque é a única maneira de realmente *conhecê-lo*. Você não pensaria nisso, vendo-o rodeado de amigos nos corredores da escola, mas Carter Mahoney é uma fortaleza e ele mantém todos trancados.

Eu quero entrar.

Percebo que tenho aumentado sua resistência lutando com ele pela verdade. Eu nunca vou ganhar lutando abertamente com ele assim. Ele não vai voltar atrás porque eu reclamei o suficiente - não é Carter. Ele não opera dessa maneira. Lutar com ele só vai diminuir minhas chances de conseguir o que eu quero, e nunca conseguir a verdade aumenta as chances de eu perder a cabeça tentando acompanhar esse idiota.

Suas mãos ainda estão em mim. Isso é importante. Tão irritado quanto ele está comigo, tão agitado quanto eu estou fazendo ele, ele ainda quer me tocar.

Eu puxo meus pulsos livres de seu aperto e me inclino em direção a ele, arqueando para longe da parede apenas o suficiente para alcançar o zíper na parte de trás do meu vestido. Os olhos de Carter se estreitam com suspeita enquanto eu o arrasto e o tecido ao meu redor se solta. Sem uma palavra, empurro a parte de cima do vestido para baixo dos meus braços, depois puxo o tecido até que ele caia no chão.

O olhar de Carter fica quente quando ele olha para a minha oferta, a princípio se demorando nos meus seios, depois descendo pelo meu abdômen, finalmente se acomodando entre as minhas coxas antes de voltar para o meu rosto. Há um brilho de desconfiança em seus olhos escuros, mas ele não diz nada.

Sem palavras eu dou um passo à frente, trazendo meu corpo contra o dele. Seu calor me queima e meu sangue aquece enquanto eu seguro seu olhar, recusando-me a vacilar. Eu enrolo um braço em volta do seu pescoço e descanso o outro sobre seu ombro forte, então eu inclino minha cabeça e beijo meu caminho ao longo de sua mandíbula forte. Eu beijo seu pescoço do jeito que ele tentou beijar o meu apenas um momento atrás, mas seu corpo é rígido e sem resposta. Isso só me faz tentar mais. Meu braço sobre o ombro dele desce até a cintura e eu o puxo contra mim, sutilmente esfregando meus seios contra seu peito duro, em seguida, beijando meu caminho ao longo de sua mandíbula novamente.

Em uma explosão violenta, ele pega um punhado do meu cabelo e puxa minha cabeça para trás. Meu coração bate quando ele me apoia os poucos centímetros restantes em direção à parede, em seguida, empurra meu ombro até cair de joelhos. É assustador saber que ele *poderia* me machucar se quisesse,

mas não saber se ele vai. Estou toda torcida, porque não é o medo que sinto mais forte. A luxúria mexe dentro de mim quando eu olho para ele, uma necessidade, recém-despertada, pulsando no meu núcleo.

Carter segura meu olhar quando ele desabotoa e abre suas calças, me desafiando a desviar o olhar. Me desafiando a correr. Eu não sei se deveria. Eu não sei se ele quer que eu faça. Ele quer me perseguir? Ele quer me punir, tirar suas agressões? Minha respiração acelera com o pensamento, então ao invés de esperar que ele empurre seu pau no meu rosto, eu quebro o olhar dele e tento me arrastar para longe.

Ele está em mim em um instante, seus reflexos afiados e força física tornando tão fácil me prender. Estou presa debaixo do corpo dele, de barriga para baixo, enquanto ele força a mão entre as minhas pernas e desliza dentro da minha calcinha. Eu tento me arrastar para longe novamente, mas ele me mantém exatamente onde ele me quer. Meu estômago torce de desejo e eu gemo enquanto ele empurra um dedo dentro de mim. Eu luto por instinto, mesmo que eu desapareça se ele tirar essa pressão do meu clitóris.

—Você gosta disso? — Ele pergunta rudemente, ainda me segurando. —Eu com certeza faço.

Estou respirando forte demais para responder, mas não sei o que ele quer que eu diga, de qualquer maneira. Eu não me importo. Tudo o que me importa são as sensações agradáveis que percorrem meu corpo quando ele me toca.

Eu nunca sei o que esperar quando Carter abre a boca, mas agora, quando ele me toca, ele puxa meu cabelo de novo e se inclina perto do meu ouvido, me dizendo em um murmúrio baixo e grave. —Eu penso naquele dia na sala de aula o tempo todo, sabe?

Minha frequência cardíaca aumenta, mas não me movo. Eu não falo. Eu apenas espero para ver onde ele está indo com isso. Um pedido de desculpas estranhamente cronometrado, ou uma provocação farpada, destinada a me punir ainda mais por empurrá-lo esta noite?

—Você parecia tão linda, toda indignada e desamparada. Você sabe o que eu nunca entendi? Você poderia ter parado. Tudo o que você tinha que fazer era mentir para Jake, fingir que gostava dele por cinco minutos. Ele teria me dispensado e protegido você, mas você manteve seus princípios e disse ao pobre

bastardo a verdade.

Eu não sei se ele realmente espera que e u responda enquanto ele está fazendo isso, mas eu engulo e ofereço um de qualquer maneira. —Seria apenas uma correção temporária. Se eu fingisse gostar dele quando não o fizesse, então teria que lidar com isso mais tarde.

—Talvez. Ou talvez você quisesse brincar comigo, — ele oferece.

Mesmo que eu *atualmente* queira brincar com ele, eu tenho certeza que não, então eu balanço minha cabeça. —Não foi isso. Você obviamente cresceu em mim, mas você é um gosto adquirido.

—Você gosta de mim agora, não é princesa? — Seu dedo circula meu clitóris e eu jogo minha cabeça contra seu ombro, um leve ruído de prazer escapando da minha garganta. —Você gosta quando eu te abraço e brinco com você, quando eu te trato como minha prostituta. Você é boa nesse papel, não é?

Suas palavras combinadas com os dedos dele brincando comigo mandam um pico de prazer impertinente voando através de mim, mas eu permaneço no limite. Eu não sei onde ele está indo com isso. E u não sei se ele está com vontade de ser legal ou malvado, mas meu tempo está acabando.

Seu toque é mais áspero do que eu quero que seja, mas não reclamo. Tenho certeza que ele não se importa neste momento, mesmo que ele vá mais tarde. Meu corpo ainda é receptivo; picos de prazer ainda me atingem quando ele brinca comigo. Então o prazer aumenta e eu me inclino para trás contra ele, sentindo meu corpo se aproximando do orgasmo.

Carter morde meu pescoço, mantendo a pressão no meu clitóris. Eu suspiro com a dor inesperada, mas estou totalmente focada no prazer que eu sei que está vindo em minha direção.

—Você gosta disso? — ele exige.

—Sim. — Minha resposta é apressada, minha respiração pesada.

A estimulação se intensifica, minhas respirações vêm em rajadas curtas. Então, quando estou prestes a cair no abismo do prazer, Carter retira o dedo entre as minhas coxas.

—Não, — eu gemo, abraçando o chão de madeira.

Atrás de mim, Carter puxa minha calcinha e bate na minha bunda. —

Levante.

—Você é mal, — eu o informo, querendo olhar para ele, mas muito desapontada para me mexer.

—Eu vou ficar mais malvado se você não escutar, — ele me diz, batendo na minha bunda com força suficiente para que eu pule. Desde que minha pele está picando e outro tapa pode seguir desobediência adicional, eu me empurro em meus antebraços e empurro minha bunda no ar.

—Melhor, mestre? — Eu pergunto secamente.

Sua voz é quente e rica, e sua satisfação me domina como prazer enquanto ele passa a mão sobre a pele pungente da minha bunda, amolecendo. —Com certeza é. Linda.

Um rubor quente rasteja pelo meu peito e pescoço, sem dúvida, colorindo minhas bochechas. —Obrigada, — murmuro, um pouco incerta.

Há um farfalhar de tecido duro quando ele empurra sua calça jeans e então eu o sinto se aproximar. Ele esfrega a cabeça de seu pau contra a minha entrada, em seguida, empurra dentro de mim. Eu posso dizer pela forma como parece, o trecho da minha pele, ele está nu novamente. Eu suspiro, mas não me incomodo de reclamar sobre isso. Ele vai fazer de qualquer forma, então qual é o ponto?

—Você vai me odiar se eu engravidar você? — ele pergunta.

Ele não é profundo, apenas empurrando a ponta lisa dentro de mim e puxando para fora. Apenas brincando comigo. A exploração das minhas fronteiras por Carter é difícil, porque ele me obriga a ser brutalmente honesta - não apenas com ele, mas comigo mesma. Ele não me deixa ter uma zona de conforto. Eu sei que ele vai me interpretar dizendo que eu não irei odiá-lo como permissão, mas também sei que se eu começar a dizer a ele que muitas coisas vão me fazer odiá-lo, a ameaça perderá todo o sentido e se tornará ineficaz. Eu só posso dizer a ele que odeio ele por fazer algo se eu realmente o fizer. Eu só posso dizer não se ele estiver realmente *no* meu limite. Com Carter, você só pode sair se você não aguentar mais. Qualquer coisa antes de um limite rígido é um jogo justo.

—Eu não vou agora, — eu digo a ele, com cuidado. —Eu provavelmente vou um dia.

Ele esfrega a mão na minha bunda novamente. —Boa resposta.

Eu reviro meus olhos, mesmo que ele não possa me ver. Deixei para Carter me testar quando ele estiver prestes a fazer sexo comigo.

Ele se empurra mais fundo e eu tenho que achatar uma mão contra o chão para me segurar. Esta posição no chão é difícil em meus joelhos. Eu gostaria que ele tivesse nos mudado para o sofá primeiro. Gostaria que ele tivesse colocado um preservativo também. Eu tenho que descobrir como conseguir as coisas que quero de Carter. Argumentar não funciona.

Perguntar certamente não funcionou. Eu acho que a submissão não funciona totalmente, porque eu mais ou menos me submeti e ele está empurrando fundo sem nenhuma proteção. Eu não sei mais o que tentar.

Carter agarra meu cabelo e me empurra para baixo até que minha bochecha esteja pressionada contra o chão. Meu estômago revira quando ele me segura ainda mais rudemente e empurra seu pau dentro de mim. Isso é mais áspero, sujo, menos confortável, mas um arrepio de prazer passa por mim enquanto ele bombeia para dentro de mim, enquanto ele me enche. Ele está me segurando e me usando. Me punindo. Eu deveria odiar isso. Por que eu não odeio isso?

—Esta boceta pertence a mim, não é, princesa? — Carter pergunta.

Eu engulo, tentando me segurar no chão para ficar em um lugar enquanto ele me fode.

Seu punho aperta meu cabelo e ele empurra tão brutalmente que um pequeno grito escapa de mim. —Me responda.

—Sim, — eu ofereço prontamente.

—Eu posso fazer o que eu quiser, não posso?

Eu tento segurar melhor no chão. Desta vez sei que ele quer uma resposta e sei qual também. —Tudo o que você quiser.

O desafio se dissolve em sua voz e é quente de novo, por isso me derruba como recompensa quando ele diz: —Mm, boa menina.

Ele está tentando me treinar. Isso é engraçado, já que estou tentando treiná-lo também. Ah bem. Eu acho que funciona se nós nos treinarmos. Eu certamente não posso afirmar que seu treinamento não está funcionando, porque está. Mas também é meu. Meio que eu posso não estar recebendo o meu caminho o tempo

todo, mas tenho certeza que estou fazendo mais progressos com ele do que qualquer outra pessoa já fez.

Minha crença é reforçada quando, depois de tomar algumas estocadas mais brutais sem reclamar, Carter solta meu cabelo e sai do meu corpo. Eu espero, respirando pesadamente, para ver o que vem a seguir. Eu permaneço em posição porque ele não me disse para me mexer. Então eu ouço algo que parece suspeito como um pacote de papel alumínio sendo aberto e meu coração pula. É ele…?

As mãos de Carter se assentam nos meus quadris e ele me cutuca. —Nas suas costas.

Eu rolo de costas, então estou olhando para ele. Meu estômago balança com uma mistura estranha de sentimentos quando vejo o envoltório de preservativo descartado no chão ao nosso lado. Eu quero beijá-lo, então eu faço. Eu me arqueio, agarro seu rosto e o beijo, o sabor de gratidão em meus lábios enquanto eles suavizam sob os seus.

Sob a gratidão, sinto-me vitoriosa. Submissão *fez o* trabalho, ele só tinha que provar seu ponto primeiro, me mostrar que tomaria o que queria e ver como eu responderia. Naturalmente, eu respondi da maneira certa, então agora ele vai respeitar meus desejos.

O calor se espalha por mim. Eu amo seus modos distorcidos. Carter pode ser difícil de manobrar às vezes, mas ele me fascina.

Carter quebra o beijo e desliza as mãos pelo lado de fora das minhas coxas. Então ele levanta minhas pernas e se move até que ele esteja pairando sobre mim com minhas pernas dobradas descansando em seus ombros. Ele se inclina e escova seus lábios nos meus, em seguida, apoia seu peso em um braço enquanto ele desce com o outro e guia seu pau entre as minhas pernas.

Seu pau coberto de preservativo.

Eu não posso deixar de sorrir. Eu não posso deixar de beijá-lo novamente. Então, enquanto eu o beijo, ele empurra dentro de mim e rouba minha respiração. Rouba minha *alma.*

—Oh, Carter, — murmuro, lutando para me ajustar, enquanto ele me preenche de uma forma que nunca fez antes. —Oh Deus.

Pressionando a testa na minha em uma demonstração de ternura, ele se move dentro de mim. Enquanto a largura de seu pau esfrega minhas paredes, um intenso prazer percorre meu corpo. De novo e de novo e de novo. Eu não posso parar de gemer quando ele entra e sai de mim, enquanto o prazer se constrói.

Não é apenas o prazer que parece tão incrível, mas a intimidade entre nós. Tê-lo tão perto me enche de carinho enquanto ele usa seu corpo para me encher de prazer. Entre tudo isso, a submissão de minha posição contraposta com o domínio dele e a fraca sensação de finalmente colocar minhas mãos em uma recompensa duramente conquistada, meu coração se abre como uma flor, sem medo de expor sua delicadeza a danos causados por tal coisa. Um visitante potencialmente perigoso.

Quando meu corpo não aguenta mais, salta sobre o precipício, caindo no prazer. Eu choro e Carter me beija, pegando os sons do meu prazer contra seus lábios. O prazer continua enquanto ele esfrega meu clitóris, estendendo o prazer.

—Porra, Zoey, — ele murmura, fechando os olhos.

Toda a força sai do meu corpo. Eu deslizo um pouco no chão enquanto Carter continua a bombear para dentro de mim, mas eu não tenho energia para tentar me segurar no lugar. Acontece que eu não preciso; um momento depois, ele geme, seus músculos ficam tensos e ele empurra profundamente. Eu não o sinto gozar desta vez porque ele está usando o preservativo, mas uma vez que ele veio, ele desmorona em cima de mim como antes.

Completamente satisfeito e ainda cheio de carinho, eu envolvo meus braços em torno de Carter e o seguro perto. Eu amo a sensação de suas costas quentes e musculosas sob meus dedos. Quando eu recuperar a energia, eu quero que ele role para que eu possa beijá-lo em todos os lugares, seguir meus lábios sobre os gomos de seu abdômen de tábua de lavar, beijar meu caminho pelo V emoldurando sua área pélvica. Inferno, eu vou levá-lo na minha boca de novo e realmente mostrar minha gratidão por todo esse prazer.

Eu suspiro alegremente, pego em um balão de pensamento sexy de todas as coisas que eu quero fazer para o seu corpo, então ele levanta a cabeça apenas o suficiente para me beijar.

Meu cérebro vê onde estou indo e faz um esforço valente para impedir que minha boca se mova, mas é ignorado. Quando minha boca determinada se abre,

eu deixo palavras loucas e imprudentes caírem.

—Eu acho que te amo.

Meu estômago se fecha, embora meu tom fosse leve e sonhador, longe de ser uma declaração pesada. Ele provavelmente ainda vai tomar um jeito estranho. Meu cérebro começa imediatamente a gerar justificativas e desculpas. Essa explosão de hormônios e afeição me deixou vulnerável; o impacto da oxitocina faz com que eu me sinta mais afeiçoada a ele, a enxurrada de dopamina no meu cérebro claramente prejudicou minha capacidade de raciocinar. Eu poderia muito bem estar drogada! Ele não pode me responsabilizar por coisas que eu digo durante o sexo, assim como eu não o responsabilizo por coisas que ele diz durante o sexo - a única diferença é que ele diz coisas ruins e eu digo coisas legais. Além disso, sou cristã; Eu amo todo mundo! Não precisa *significar* nada de dramático...

Em vez de se assustar, Carter sorri. —Oh sim? Porra, eu devo ter fodido você bem.

Eu sorrio de volta com leve alívio e aceno com a cabeça. —Tão bom.

Depois de um longo beijo, ele me diz: —Passe a noite e eu farei isso de novo.

Isso é tentador. —Eu vou pedir a minha mãe, — eu digo a ele. —De qualquer forma, poderíamos mudar essa produção do chão? Não é o lugar mais confortável do mundo. Normalmente, quando estou deitada no chão, pelo menos tenho um colchão de ioga macio debaixo de mim.

—Sim, — ele murmura, saindo de mim. —Eu tenho que me livrar desse maldito preservativo estúpido de qualquer maneira.

Eu ofereço a ele outro sorriso brilhante. —Obrigada.

Desde que ele se levanta primeiro, permito-me um momento para admirar sua bunda bem esculpida enquanto ele se afasta. Ele é tão sexy. Eu quero dizer todas as coisas boas para ele agora.

Eu gostaria de poder engolir essas sensações amorosas pós-orgasmo para que eu possa lembrar mais tarde, quando ele está testando minha paciência.

Bem, também pode aproveitar a corrida da dopamina enquanto dura.

Capítulo 33

DEPOIS DE UMA BREVE troca de TEXTOS com minha mãe, ela me dá permissão para passar a noite. Carter, de fato, me coloca em estado de estupor novamente. Desta vez estamos na cama dele e ele não se incomoda com camisinha, mas pelo menos eu ganhei uma rodada. Eu já tenho uma consulta na segunda-feira depois da escola para entrar no controle de natalidade, então vou perguntar ao médico o que quer que comece a funcionar imediatamente.

Uma vez que ele terminou de me colocar em um coma prazeroso, Carter enrola os braços em volta de mim e puxa minhas costas confortavelmente contra seu peito, mantendo-me perto.

—Diga-me algo que eu não sei sobre você, — eu peço.

—Algo que você não conhece? Hm Eu gosto de sexo violento.

Eu rio, batendo levemente a mão que ele colocou no meu quadril. —Muito engraçado.

—Eu gosto de loiras, — ele oferece, brincando com uma mecha de cabelo loiro.

—Carter Mahoney. Algo real.

—Eu não sei o que você quer que eu te diga, — diz ele, sendo difícil, só porque ele é ele.

—Eu gostaria de saber tudo, então sinta-se à vontade para começar em qualquer lugar - exceto 'minha cor favorita é azul', porque isso realmente não me diz nada.

—Dizer-lhe que cor de lingerie você deve investir, — ele oferece.

Erguendo uma sobrancelha, olho por cima do ombro para ele e digo docemente: - Ah, mas você já me comprou uma calcinha azul Longhorn. Lembre-se, baby?

Deslizando-me um olhar sem graça, ele diz: —Eu nunca tive um animal de estimação. Como é isso?

Eu aceito isso, suponho. —Mesmo? Por que não? Alergias? Só não queria um?

—Até os 13 anos, morávamos em Manhattan. É mais difícil ter um

cachorro na cidade e meu pai não gosta de gatos. Mamãe disse que eu poderia pegar um peixe, mas isso é um bichinho bem coxo, não acha?

—Eu tinha um peixe, na verdade. Um peixinho chamado Juniper. Infelizmente, não viveu muito mais do que um ano. Eu não me importaria de ter peixe novamente como um adulto, se eu tivesse um aquário real com um sistema de filtragem e tudo isso. Cascalho colorido no fundo, algumas dessas coisas fofas de coral para eles brincar de esconde-esconde quando eu estou tentando encontrá-los no tanque.

Enrolando a mão ao redor do meu quadril, ele diz: —Veja, você até faz os peixes parecerem divertidos. Eu sempre imaginei flutuando no tanque com os olhos esbugalhados e ficando entediado com isso em dez minutos.

Eu abro um sorriso. —Você provavelmente ficaria. Meu peixe seria meu amigo de leitura. Eu colocaria uma cadeira confortável no canto do seu aquário e leria algumas das minhas passagens favoritas. Quando estivesse tão cansada de estudar para as aulas que quero morrer, recorreria ao meu peixe em busca de apoio moral. Meu peixe se sentiria muito importante, e gostaria muito mais de mim do que o seu gostaria de você.

—Sem dúvida. Você provavelmente trituraria brócolis para alimentar. Eu *poderia* lembrar de colocar alguns flocos de peixe em sua tigela.

Eu sacudo minha cabeça. —Você nunca pode ter um peixe, a menos que moremos juntos ou tenha contratado ajuda, encarregado de cuidar do peixe. Promete-me.

—Ah, vamos lá. Chloe provavelmente gostaria de um peixe se tivesse toda aquela merda colorida no tanque. Ela o chamaria de algo estúpido como a princesa Penélope. Seria ótimo.

—Chloe provavelmente cuidaria melhor do que você, e ela tem cinco anos. — Já que estamos de volta ao assunto de Chloe, eu aproveito e guio-nos de volta para coisas mais importantes. —Falando de Chloe...

—Aqui vamos, — ele murmura, sabendo o que está por vir.

—Qual é o plano? — Pergunto-lhe. —Você vai mesmo arrumar um quarto para ela na sua casa. — Eu paro, rolando de costas para que eu possa olhar para ele sem jeito. —Então, você está planejando que ela vá morar com você em

algum momento? Esta situação de custódia com seus pais é temporária ou permanente? Eles estão apenas cuidando dela enquanto você está n a escola, ou...?

Carter suspira pesadamente, assim também pesa em sua mente. Eu imagino ele perdendo o sono pensando sobre isso a noite quando não estou aqui. —Eu não sei. É uma bagunça. O plano original era que eles a levassem permanentemente, em tempo integral. Eu não queria nenhuma parte disso. Mas então ela nasceu, sabe? Ela era uma merda bonitinha, logo depois do portão. Minha mãe, ela é aquela que insistiu em criá-la, mas ela passa por esses surtos de depressão. Quando ela tem crises, às vezes não consegue nem sair da cama, e uma crise veio exatamente quando Chloe tinha seis semanas de idade. Minha irmã tentou vir e ajudar o máximo que podia, mas ela tinha suas próprias coisas acontecendo, então acabei passando muito tempo com Chloe sem querer. Eu apenas a apoiaria em seu travesseiro na minha cama enquanto fazia o dever de casa. Ela mastigava seu punho e me olhava como um gatinho bonitinho.

Eu sorrio com a imagem mental de um bebê mantendo um olho em Carter.

—De qualquer forma, ela cresceu em mim em pouco tempo. Eu não me preocupei muito com a sua situação de vida até que voltar a Nova York para a faculdade se tornou uma realidade. Agora é algo que eu tenho que pensar, mas não é exatamente simples. Se eu me afastar, ela vai se acostumar a nunca me ver. Então meus pais serão seus únicos cuidadores, e eu vou ser apenas seu irmão, que mora longe... Eu nunca poderei dizer a ela a verdade se fizermos isso. Ela vai sentir como se eu a tivesse abandonado - especialmente porque meus pais não são exatamente os melhores, temperamentais. Minha mãe significa muito, mas ela está toda fodida. Meu pai é malvado. Chloe é um biscoito duro, eu sei que ela ficaria bem se eu a deixasse aqui, mas... eu não sei.

—Você não quer deixá-la aqui, — eu digo simplesmente. Se a sua afeição clara por ela não me deu uma vibe forte o suficiente, suas tentativas malucas de me engravidar e me prender com um bebê - tenho certeza de que agora é o seu jogo final, quer ele perceba ou não - certamente o faz.

—Eu não sei se seria justo levá-la embora também. Quero dizer, *devo* realmente dizer-lhe a verdade? Eu sou o irmão dela, até onde ela sabe. Ela não teria mãe se ela fosse comigo. Eu teria que inventar algo para explicar por que a dela não está por aí.

—A mãe, acho que é de Nova York. Ela ainda mora lá?

Sorrindo fracamente, ele balança a cabeça. —Boa tentativa. Eu lhe disse que não queria falar sobre isso.

—Mas então eu deixo você ter sexo violento comigo. Se isso não me comprar informação, por que estou fazendo isso?

Mordendo de volta um sorriso ainda maior, ele se inclina e me dá um beijo. —Meu prazer.

—Mm, manutenção tão alta, — murmuro contra seus lábios.

Puxando meu lábio inferior em sua boca, ele chupa por alguns segundos, depois libera-o. Ainda pairando sobre mim, ele me diz: —Eu não ouvi você reclamando.

—Não há queixas aqui, — eu concordo. —Pode ser que você tenha quebrado meu cérebro, mas sem queixas, tudo a mesma coisa. — Ele enterra seu nariz em meu pescoço em seguida. Eu já estou nua da última rodada, então quando ele empurra a mão sob a fina capa de seus lençóis limpos, a palma da mão entra em contato direto com o meu seio. Ele o cobre, massageando enquanto beija meu pescoço. Meus olhos se fecham quando um estremecimento de prazer passa por mim.

Tão tentada quanto estou a deixá-lo me puxar para baixo, eu resisto. Confundir as motivações de Carter é um jogo que eu sinto que estarei jogando enquanto eu mantiver ele por perto, mas agora, estou bastante certa de que preciso bloquear meu útero.

Puxando para trás para que ele saiba que eu quero falar mais, eu o digo: —Obviamente você não vai tentar arruinar a minha vida, então você tem uma babá, porque isso seria uma coisa muito ruim de se fazer.

—Obviamente, — ele oferece, levemente, brincando. —Eu nunca faria nenhuma merda.

—Claro que não. Você é um anjo.

—Mais brilhante halo no bloco, — ele concorda.

—Mas no caso de você *estar* pensando em fazer isso, não faça. Se você e eu ainda estivermos juntos quando você for para a faculdade, descobriremos alguma coisa. Eu pesquisei e ficava a cerca de 7 horas de carro - espero - da

minha faculdade para a sua, então não acho que visitas frequentes seriam uma possibilidade realista. Mas se você estiver hospedado na cidade quando o semestre terminar, talvez eu possa ficar com você durante os intervalos da faculdade. — Não querendo que ele pense que estou apostando em nós para sempre, eu acrescento: —E isso é obviamente muito grande, mas estou apenas dizendo. Se ainda quisermos ficar juntos, descobriremos um caminho. Ninguém precisa fazer nada drástico.

Arrastando a ponta do dedo sobre a curva do meu ombro, ele observa meu rosto e pergunta: —Como você se sentiria sobre a situação de Chloe?

—Eu me sentiria melhor se você me contasse tudo sobre isso.

Ele revira os olhos. —Eu sei disso. Eu quis dizer, como você se sentiria sobre ela morar comigo? Isso é muito para pedir a você. Eu tive anos para me acostumar com tudo isso, mas você não tem. Provavelmente não pensou quando você começou a namorar comigo, que *isso* seria algo que você teria que lidar.

—Não, de todas as coisas que eu sabia que eu teria que lidar, isso certamente não era uma, — e u admito. —Mas isso depende inteiramente de você, não me leve em consideração nessa decisão. Faça o que achar melhor para você e Chloe. Eu sou flexível. Eu posso me ajustar.

—Não é um problema, entretanto? — ele pede, para verificação.

—Não, claro que não. Chloe é adorável e eu gosto de crianças. Não foi o meu plano, certamente, mas definitivamente não é um problema, também. Ainda não há conspiradores, tanto quanto eu posso ver.

—Huh, — ele murmura, inclinando a cabeça para que possa escovar os lábios contra os meus. —Bom.

Envolvendo meu braço em volta do seu pescoço, eu puxo-o ainda mais perto. —Muito bom.

Capítulo 34

EU NÃO POSSO ABALAR a vaga sensação de pavor provocada pela diminuição das minhas horas restantes de fim de semana. Tem sido tão bom passar meu tempo com Carter e não ter que lidar com a realidade. Segunda-feira trará consigo o estresse do dever de casa, a inevitabilidade de Erika me encarando nos corredores, Jake espreitando nas sombras como um irritante que

não vai parar, e Grace não sabendo o que pensar ou como responder ao meu ser com Carter. Então, depois de tudo isso, eu tenho que suportar o constrangimento de ter controle de natalidade e tentar explicar ao meu médico que eu preciso do material de ação rápida porque eu tenho um namorado incontrolável... mas sem disparar nenhum alarme que o tenha entregando-me panfletos de abuso doméstico. Eu não preciso.

Domingo tenho que trabalhar, mas a livraria está vazia. Quando terminei de classificar a ficção para a liberação e reorganizar os livros em torno do registro, estou entediada. Eu já estudei minhas anotações em meu telefone na última noite com Carter, mas sem mais nada para fazer, eu as puxo para fora e começo a ler de novo.

—O que um cara tem que fazer para conseguir um pouco de serviço por aqui?

Eu sorrio ao som da voz de Carter e olho para cima, limpando a tela do meu telefone e deslizando-o no bolso da minha calça jeans enquanto eu passo em direção ao balcão. —O que você está fazendo aqui, encrenqueiro?

—Verificando esta funcionária quente que trabalha aqui, — diz ele, deixando seu olhar viajar pelo meu corpo. —Não diga a minha namorada.

Eu jogo junto, perguntando: —Ela é uma verdadeira imbecil? —

—Ela chutaria minha bunda.

Apoiando as palmas das mãos na bancada, eu me inclino e lhe dou um beijo. —Tudo bem, eu vou manter seu segredo. Mas só se você não contar ao meu namorado. Ele é muito louco.

Carter ri contra meus lábios antes de murmurar: —Droga, ele é.

Desde que eu não deveria estar o beijando no trabalho, eu me afasto rapidamente. Não há realmente ninguém por perto para ver de qualquer maneira. Até o gerente foi atrás para fazer papelada, já que ninguém está vindo para comprar algum livro.

Não vendo Chloe em lugar nenhum, eu pergunto: —Não há ajudante bonitinha hoje, hein?

Ele sacode a cabeça. —Não acho que eu precisaria de uma vez. — Olhando em volta dos corredores vazios de livros, ele pergunta: —Isso está morto o dia todo?

—Sim. Eu fiz todo o trabalho de lado que pertence a mim, *e* alguns que pertencem a outras pessoas. Eu só estou vendo os minutos passarem neste ponto.

—Por que você não me recomenda alguns livros, — ele sugere. — Certamente uma nerd como você tem sonhos molhados sobre encontros de livraria. Vamos ter um, já que ninguém está aqui.

Revirando os olhos enquanto ando para o lado de fora do balcão, digo a ele: —Seja como for, você gosta da minha bunda nerd.

Chegando atrás de mim, ele agarra minha bunda. —Eu com certeza faço.

E o que foi que você me disse ontem à noite? — ele reflete.

—Eu não sei do que você está falando. Eu não disse nada ontem à noite.

Zero palavras foram ditas por mim.

Brincando, ele diz: —Não, havia alguma coisa. Algo sobre como você se sentiu sobre mim. Uma palavra a?

—Tire suas mãos da minha bunda antes de você me veja sendo demitida, — eu digo, empurrando a mão dele.

—Você é a única na loja.

—O gerente está na parte de trás e nós temos câmeras.

Carter olha para o teto, verificando onde as câmeras estão apontadas. —E ele vai demitir *você* porque um cliente te apalpou?

—Provavelmente. Este mundo é um lugar fodido, — eu digo a ele, balançando a cabeça. Olhando para trás por cima do meu ombro enquanto o levo em direção à pequena seção Antigos, onde muitos dos livros que me fazem pensar nele residem, eu pergunto: —Você já leu Bukowski?

—Não. Eu deveria?

—Tenho a sensação de que você pode gostar dele, — digo, levando-o até o final do corredor, em seguida, agachando-se para examinar a seleção limitada. —*Tales of Ordinary Madness* me faz pensar em você, — acrescento, puxando nosso único exemplar da prateleira. É uma cópia resistida com páginas antigas, mas tudo bem. Entregando isso para Carter, eu explico: —Seu estilo de escrita não é para todos, mas se você puder entrar nisso, meu palpite é que você pode gostar das coisas dele. Vou ser muito básica aqui por um minuto, mas também acho que você gostaria de *Catcher in the Rye (Livro de romance do autor J. D.*

Salinger), se você ainda não leu.

—Se não foi atribuído em sala de aula, eu não li. — —Isso foi atribuído.

—Se ele foi atribuído em sala de aula, eu também não poderia ter lido, — ele altera.

Eu balancei minha cabeça em desaprovação. —Você não pode reunir a menina na faculdade de direito, sabe? Algum dia você pode realmente ter que fazer o seu próprio trabalho.

—Não, fazer todo o trabalho é para a plebe. Eu sou um delegado, — ele me diz, meio brincando.

—Qual é o seu plano quando você sai do ensino médio? Pegar todos os seus professores?

—Só as professoras.

Eu enrugo meu nariz e viro para bater nele no abdômen. Ele sorri como um ladino, nem mesmo resmungando do impacto. —É por isso que estamos nos divorciando.

—Porque eu sou charmoso? — Ele pergunta, inocentemente.

—Porque você é um prostituto que despreza a regra, — eu o informo. Virando meu calcanhar, eu o levo de volta através da ficção para Salinger. — Franny *e Zooey também* são bons. Então é *Nine Stories*, na verdade. Aposto que você gostaria de Salinger.

—Cara, você pula faixas como um ninja.

—Meu cérebro é afiado de todos esses anos de fazer o meu próprio trabalho, — digo-lhe docemente por cima do ombro.

—Trabalhe de maneira mais inteligente, não mais dura, — ele oferece de volta.

Eu balanço minha cabeça, parando e correndo meus dedos pelas prateleiras até encontrar o que estou procurando. —Eu tenho um palpite de que o mundo real será um ajuste para você.

Ele se vira para me observar folhear as prateleiras, enfiando as mãos nos bolsos. —E *eu* tenho um sentimento que você é a única que será desiludida, não

eu. Você e eu não temos o mesmo mundo real, princesa. Você não percebeu isso ainda?

Eu solto minha mão, momentaneamente abandonando minha busca. —Isso é só porque estamos no ensino médio e você se torna o Sr. Popularidade. Depois que o colegial acabar...

—Depois que o colegial acabar, eu serei o Sr. Qualquer que tiver para ser o próximo, — ele interrompe, parecendo quase simpático. —O mundo não vai mudar, Zo. Você acha que trocaremos posições de poder? Após a formatura, você estará no topo só porque você trabalha mais? Por que você merece mais? Por que você é uma pessoa melhor? Isso não significa nada, querida. Quero dizer, é para você, é quem você é, mas não é o mundo. Eu ficarei no topo muito depois do final do ensino médio. Não porque eu o mereça mais do que agora, mas porque trarei a caixa de ferramentas certa. É isso aí. É simples assim.

Considerando que eu *gosto de* Carter, meu estômago não deveria se sentir tão perturbado, mas odeio a possibilidade dele estar certo. Minha mente e meu coração rejeitam sua versão da realidade, insistindo teimosamente que significa algo para ser uma boa pessoa. Algum dia, de alguma forma... não vai importar que eu faça a coisa certa e ele faça a coisa errada.

Eu não gosto de nos fazer competidores agora, porque sei que ele ganharia todas as vezes, mas com certeza *algum dia* eu seria a vencedora. Ele está certo, eu trabalho mais. Eu faço a coisa certa. Eu *mereço* mais do que ele.

Ele deve ser capaz de ver que cutucou um pequeno buraco em meus sonhos, porque ele estende a mão para me agarrar e me puxa para seu peito. —Me desculpe, estou apenas sendo cínico, — diz ele, embora eu saiba que ele não acredita nisso. Colocando o braço em volta do meu ombro para me manter perto, ele acena para a estante de livros. —Vamos lá, pegue alguns livros. Eduque-me.

—Por quê? — Eu murmuro, olhando para ele. —Então você pode ter a sua garota de rali para lê-los enquanto você treina?

—Eu vou lê-los sozinho, eu prometo, — diz ele levemente, um pequeno sorriso em seus lábios perfeitos. É um sorriso que ele pretende ser reconfortante, mas saber que ele está apenas tentando me aplacar faz o gesto parecer vazio.

O descontentamento está vazando de mim agora, e eu não posso colocar

uma rolha nele. Franzindo a testa para ele, eu lhe digo: —Não é idiota tentar. Não é idiota ser gentil com as pessoas e fazer a coisa certa ao invés da coisa errada. O mundo seria um péssimo lugar se ninguém s e importasse. Você obviamente não, mas alguém tem que fazer.

—Eu estava apenas brincando com você, Zoey, — ele me garante.

—Mas era a verdade, — afirmo, olhando para ele. —Você não estava brincando comigo, você disse a verdade e quando eu não gostei, você tentou recuar como você sempre faz, porque não valeu a pena você se manter firme nessa. Você não está interessado em saber se eu concordo ou discordo porque isso não afeta você.

—Sim, Zoey, eu sou um monstro egoísta. Eu penso só em mim, sempre. Nenhuma de suas opiniões ou visões de mundo é importante para mim. Você é apenas um troféu que eu posso foder.

Meu estômago cai na possibilidade da verdade nessas palavras e eu dou um passo para trás.

Passando a mão pelo cabelo, Carter diz: —Jesus Cristo. Foi uma piada, Zoey.

—Isso é uma piada estranha, — eu digo a ele. —Troféu? Esse não é um termo que eu teria associado comigo mesma. Eu não sou exatamente uma pegadinha nessa cidade. O que me faz um troféu?

Desta vez, ele sabe melhor do que responder, mas o brilho em seus olhos alimenta minhas próprias suspeitas e de repente eu sei. Ainda não faz sentido, mas eu sei a resposta.

—Jake, — eu digo, baixinho. —Ele me fez um troféu.

—Eu estava brincando, — ele diz de novo, devagar. —Eu não vejo você como um troféu. Eu nem mesmo valorizo troféus - você sabe quantos deles eu tenho?

—Sim, mas você não tem uma Zoey, — eu digo, balançando a cabeça. —Eu não. Não a presunçosa traficante de livros que não dava a mínima para o quão impressionante você é. Apesar de todas as suas conquistas e escolhas fáceis, eu não estava no cardápio para você, não é mesmo?

A mandíbula de Carter trava. Eu vejo a raiva, então eu não deveria me surpreender quando ele ficar meio malvado. —Eu não sei, Zoey, se a memória serve, eu te coloquei no menu. Eu tive *várias* porções neste momento, — ele me lembra.

Isso me irrita. Arrancando um livro da prateleira, empurro uma pequena brochura contra o peito dele. —Ali está o seu livro. Compre ou não. Preciso voltar ao caixa.

—Por que você está fazendo isso? — ele exige, seguindo-me. —Por que você está brigando comigo por nada?

—Eu não estou brigando com você, estou fazendo o meu trabalho.

Ele agarra meu braço, me puxando para trás e para a seção de cozinhar. —Pare.

Eu me viro e olho para ele. —Não me diga o que fazer.

Carter revira os olhos, puxando-me para o canto, depois mudando de posição. Agora ele está no lado dominante e estou encurralada entre ele e um cruzamento de livros. Em vez de discutir comigo, ele pega um punhado do meu cabelo, puxa minha cabeça para o lado e me beija. Meu coração martela no meu peito e eu empurro contra ele, tentando empurrá-lo para longe. Carter abaixa seus livros e pega meu pulso, girando-o atrás de mim e me prendendo contra a prateleira dura de livros.

Não deveria me excitar, mas ser maltratada por ele torna meu sangue quente. Deve ser raiva, mas é outra coisa. O interesse se agita em meus quadris enquanto ele domina minha boca, ainda firmemente segurando meu cabelo. Só intensifica quando ele usa meu cabelo para puxar minha cabeça para trás e quebrar o beijo, então me empurra para baixo até que eu esteja de joelhos.

Então eu o escuto abrindo o zíper da calça jeans e do estômago. Meus olhos se arregalam quando olho para ele. —Carter, o que você está fazendo?

—O que parece que eu estou fazendo? — ele pergunta uniformemente. Como o bastardo sem vergonha que ele é, ele leva seu pau para fora. —Abra, princesa.

—Carter, estou no *trabalho.* Eu não posso...

—Da próxima vez que você quiser ser uma dor na minha bunda, faça isso

em algum lugar mais conveniente do que isso, — ele diz, sem pedir desculpas. Seu olhar escuro permanece nos meus lábios inchados, em seguida, volta para os meus olhos. —Agora, abra essa boca bonita ou eu farei isso por você.

Apesar do aço em seu tom, eu abro minha boca - para dizer a ele de jeito nenhum, ele é louco, ele vai me demitir. Eu tenho uma ladainha de razões incrivelmente válidas na ponta da minha língua. Antes que eu possa compartilhar uma única palavra, Carter empurra a ponta lisa de seu pau entre meus lábios.

—Cuidado com os dentes, — ele avisa, caso eu tenha esquecido desde a última vez.

Eu olho para ele, adrenalina subindo pelas minhas veias. Nós estamos em um espaço tão calmo e comum, um lugar onde eu passo várias horas chatas toda semana, e Carter está profanando isso assim como ele corrompe todo o resto. Como ele me empurrou para o canto, *estamos* em um dos pontos cegos das câmeras de segurança, mas qualquer um podia entrar. O gerente podia sair por trás e passar direto. Carter poderia me fazer ser demitida, e não há nada que eu pudesse dizer para me defender nesse cenário.

Eu deveria mordê-lo. Não é difícil, não machucá-lo, só para assustá-lo, o idiota do caralho. Fazendo-me dar-lhe um boquete enquanto estou no trabalho. Ele tem algum maldito nervo.

Eu gosto de sua coragem, no entanto. Eu não sei por que, mas seu lado imbecil faz as coisas comigo. A aspereza de sua mão agarrou meu cabelo, o jeito que ele segura na minha cabeça e usa minha boca para seu próprio prazer. Mesmo que eu tentasse detê-lo agora, duvido que ele fizesse isso, e isso deveria me fazer querer morder seu pau imediatamente, mas em vez disso, ele derrete algo no meu cérebro. Em vez disso, me vejo pensando, o que diabos? Se eu estou correndo o risco de ser demitida, posso muito bem fazer isso.

Encurralada na seção de receitas, Carter fode meu rosto. Não há outro jeito de colocar isso. Chamar isso de trabalhoso seria irracionalmente generoso. Ele castiga minha boca por todas as coisas irritantes que saem disso, então empurra profundamente em minha garganta e me faz engolir seu esperma. É sujo, duro e de alguma forma quente. Lágrimas escapam dos cantos dos meus olhos da brutalidade disso quando eu recuo e olho para ele, engolindo os últimos restos salgados de seu prazer.

Carter acaricia meu rosto carinhosamente, olhando para mim. —Boa menina.

Sua voz é calorosa e aprova. Sinto-me tentada a derreter em seu toque, mas agora que ele está satisfeito, estou mais preocupada em não ser pega. Eu me curvo para recuperar os livros de bolso que ele deixou cair. Ele os pega, e eu me levanto do chão, limpando a umidade sob meus olhos com as costas dos meus dedos.

—Você está bem? — Ele pergunta, um tanto relutante.

Eu aceno com a cabeça, limpando minhas mãos úmidas nas laterais da minha camiseta. —Sim. Se eu for demitida, vou matar você.

Oferecendo um sorriso quando ele fecha o zíper, ele diz: —Se você for demitida, eu só lhe darei os 60 dólares por semana que você provavelmente ganha aqui? Eu não estou muito preocupado com isso.

—Você deveria estar. — Eu aceno para o teto, mas não aponto, para não chamar atenção. —Existem câmeras de segurança. Se eles pegaram o que você acabou de fazer, isso tem que contar como exposição indecente, no mínimo. Isso não vai parecer muito bom, Sr. Futuro Advogado.

Carter encolhe os ombros e coloca um braço no meu ombro, me puxando para o lado e beijando o topo da minha cabeça. —Se as câmeras captaram e alguém realmente assistir os vídeos, meu pai vai apenas comprá-los. Seu gerente ganha um ótimo bônus, o vídeo acidentalmente some. Opa!

—Você tem uma resposta para tudo, não é? — Eu pergunto, inclinando-me para o lado dele e envolvendo meu braço ao seu redor, no entanto.

—Claro que sim. Você gosta disso em mim.

Ele está certo, eu sei. Ainda assim, eu digo: —Não quando as coisas que você diz me irritam.

—Está fadado a acontecer às vezes, — ele responde, despreocupado. – — Pelo menos até você aceitar que não precisa se opor a mim. Você pode ser minha parceira. Todas as minhas vantagens são suas vantagens. Não sou eu contra você, Zoey. Nós não somos oponentes. Quando eu ganho, você ganha.

—Até que nós *somos* oponentes. Então o quê?

—Eu esmago meus oponentes, — ele me informa casualmente, encontrando o meu olhar. —Não seja um deles e você não tem nada para se preocupar.

Capítulo 35

DEPOIS DE DORMIR DE NOVO na minha própria cama, na segunda de manhã, tomo uma xícara de leite frio e um pacote de Pop-Tarts no café da manhã. É uma grande mudança do café da manhã de festa na casa de Carter. Eu me vejo pensando no futuro, o que Carter gosta de falar, como se realmente tivéssemos um. Carter do futuro espera que sua namorada viva também o alimente como um rei? Aposto que ele vai. Ele provavelmente acha que isso é normal. Enquanto isso, acho que Pop-Tarts frios no café da manhã são normais. Chloe também está acostumada com o grande café da manhã. Se ela fosse morar com Carter e eu ficasse com eles por qualquer período de tempo, eu provavelmente teria que intensificar meu jogo de café da manhã.

Eu quase odeio pensar nisso - não porque eu tenha um ressentimento contra o café da manhã, mas porque eu me sinto mal por considerar isso uma possibilidade. É tentador, não só porque eu gosto de Carter, mas porque gosto da vida, eu podia nos ver juntos. Eu realmente gosto dele como pessoa. Ele é mimado, desonesto, e o espelho oposto a mim em muitos aspectos, mas nós nos conectamos em muitos níveis também. Eu nunca teria me imaginado sentindo amizade genuína com Carter Mahoney, mas eu genuinamente gosto dele, mesmo quando eu acho que ele é um chato. Eu não quero me deixar levar sonhando com um futuro que nunca existirá, no entanto. Um futuro que ele não é de todo sério, apesar das coisas que ele diz que me levam a acreditar que talvez ele seja.

Eu não sei por que parece que as coisas têm que se mover tão rápido com Carter. Talvez seja porque ele *tem* muito que lidar, ele é uma grande aposta, e *ele* se move rápido. Ele ultrapassa os pontos de controle de relacionamento normais, como se eles fossem feitos para outras pessoas, não para ele. É tão fácil ser arrastada em sua velocidade relâmpago, voar tão alto quanto ele, enquanto compartilha seus poderes, mas eu estou muito consciente do quão difícil eu cairei se ele de repente desistir e eu mergulhar de volta para terra.

—Ei, estranha, — minha mãe diz, sorrindo enquanto entra na cozinha.

Minhas bochechas coram levemente com a lembrança das minhas noites do pijama. —Bom dia.

Atravessando o balcão, sem olhar para mim, ela diz: - —Então, o consultório do Dr. Lucker deixou um lembrete para você hoje. Algo que eu deveria saber?

Agora ela se vira para avaliar minha reação. Estou congelada de constrangimento, horrorizada com a ideia da conversa que, sem dúvida, seguiria a verdade. Eu acho que deveria apenas dizer a ela, no entanto. Ela já sabe que passei a noite na casa de Carter e ele não é uma garota. Ela provavelmente sabe que não era inocente.

—Eu marquei uma consulta para entrar no controle da natalidade, — digo a ela, olhando para o meu Pop-Tart enquanto eu quebro ao meio.

—Eu vejo, — ela retorna uniformemente. —Eu acho que isso significa suas pernoites com Carter...?

—Sim, — eu ofereço, mas nada mais.

Mamãe acena novamente. —Precisamos conversar sobre isso?

—Não. Eu tenho isso sob controle, — eu asseguro a ela rapidamente, pegando meu copo de leite e tomando um gole.

Em vez de aceitá-lo e deixá-lo ir tão facilmente, ela pergunta: —Isso é... quero dizer, você já... deu esse passo? — Ela pergunta, hesitante. —Ou você está apenas se preparando para o caso de acontecer?

Eu prefiro rastejar direto da minha pele do que ter essa conversa com minha mãe. —Eu estou fazendo tudo que posso para ser responsável, — digo a ela.

—Há quanto tempo vocês dois estão namorando? — ela me pergunta. —Você nunca me fala sobre qualquer coisa, eu tenho que ouvir sobre a vida amorosa da minha própria filha através de fofoca. Como as outras pessoas sabem mais sobre você do que eu mesma?

Revirando os olhos enquanto tomo u m gole, indico: —As pessoas geralmente não *sabem,* apenas conversam e conversam e conversam. Carter e eu

estamos namorando, ele está mais acostumado a... um tipo mais rápido de garota, é difícil diminuir a velocidade quando você está com ele, e eu preferiria estar segura do que grávida. Esse é um resumo bastante detalhado da minha situação agora.

Seu olhar se afasta desajeitadamente, mas então ela se aproxima da mesa para me dizer: —Bem, você sabe, às vezes funciona melhor fazê-lo perseguir você um pouquinho. Você não precisa acelerar para atingir o ritmo dele. Faça-o abrandar para encontrar o seu. Mostre a ele que você é uma garota que vale a pena esperar.

Eu não me incomodo em dizer a ela que o navio já navegou, ou que Carter realmente não muda de velocidade para acomodar outras pessoas. Eu não estou preocupada em fazê-la não gostar dele - dado quem ele é, eu sei que levaria muito - mas seria inútil. Na melhor das hipóteses, faria com que ela parasse de fazer perguntas e saísse da sala sem jeito. Na pior das hipóteses, ela ficaria preocupada que eu não estivesse em um relacionamento seguro.

Na verdade, talvez o —pior— é que ela me diria para engolir isso porque eu consegui uma coisa, e então eu ficaria aborrecida com ela por me dar ainda mais conselhos ruins do que ela já fez.

Não há nada de bom nisso, esse é o ponto.

—Eu tenho isso sob controle, — eu digo em vez disso, piscando-lhe um breve sorriso antes de voltar minha atenção para o meu café da manhã.

EMBORA NÃO TENHA HAVIDO nada *normal* no meu fim de semana, finalmente parece que as coisas estão voltando ao normal na escola. Não há nenhuma saudação de —Zoey a puta— esperando por mim hoje enquanto me dirijo para as portas de entrada da escola. Um par de atletas está demorando ao redor da parede de pedra onde Carter, por vezes, se mantém, mas ele não está lá para comandá-los. Mesmo assim, quando me notam, em vez de insultos, recebo um aceno de reconhecimento e uma resposta amigável e retórica —E aí?

Nossa, como as marés mudaram. Eu ando pelos corredores sem ser obviamente olhada, fuzilada ou falada. Quando abro meu armário, não há vandalismo. Está começando a ficar um pouco bom demais.

Então eu ouço: —Ei, puta.

Meus ombros caem com desagrado com a ruína dessa chegada perfeita. Eu

termino de encher os livros que ainda não preciso no meu armário, então fecho a porta de metal e encontro o olhar de olhos azuis de Erika Martin.

—Ei, amiga, — eu ofereço de volta.

Erika sorri, seus olhos brilhando. Por que ela está tão feliz? —Você chutou um cachorrinho esta manhã? — Eu pergunto. —Você parece muito alegre.

—Uma ninhada inteira. Pequenas coisas feias.

Eu abro um sorriso. —Não é bem material de casaco dálmata, hein? Que pena.

—Nenhum casaco novo para mim. Há uma venda de sapato assassino acontecendo esta semana, no entanto. Isso é muito bom consolo.

—Isto é. Nós devemos ir. Eu poderia usar um novo par de sapatos.

Erika pisca e olha para mim. —Você está brincando? Eu não posso sempre dizer com você. Você tem um estranho senso de humor.

Sair com Erika é a última coisa que eu *poderia* escolher fazer, mas eu dou de ombros sem compromisso. —Ei, se você preferir ser amiga do que inimiga, comprar sapatos poderia ser um bom primeiro passo. Poderíamos tomar café gelado, talvez almoçar. Não há realmente nenhuma razão para nos odiarmos.

—Exceto o fato de que estamos transando com o mesmo cara, — ela oferece.

Suspirando com decepção, eu balanço minha cabeça. —Você ainda está nisso? A sério? Não funcionou, Erika. Siga em frente.

—Veja, essa é a coisa. Eu sei que muitas garotas só aguentariam as besteiras de Carter porque ele é Carter. Ele não vai parar de *fazer* isso, então você só tem que lidar se quiser ficar com ele. Mas eu acho que você *realmente* acredita nele. Você realmente acredita que ele mudou para você ou alguma merda, e isso é simplesmente triste.

—Eu não me importo com o que você pensa de mim, Erika. — Apontando para um local aleatório do outro lado do corredor, longe de mim, acrescento: — Apenas me julgue de lá. Honestamente, sua opinião sobre mim não é da minha conta e eu não poderia estar menos interessada.

—Eu realmente não estou tentando ser mal, — afirma.

—Apenas naturalmente vadia, hein? — Eu murmuro. Não consigo imaginar por que Carter não queria estar com ela. Ela é uma boa!

—Eu já estive lá antes, — ela me diz. —Eu nem sempre fui assim. Carter me fez... ele me mudou, por causa do jeito que ele age. Eu tive que me comprometer muito para estar com ele, e isso nunca acaba. Ele apenas toma e toma e toma. Apenas quando você finalmente se ajustou e pensa que vai quebrar se você dobrar mais um centímetro, ele exige isso. Ele é... Ele me deixa louca.

Isso eu posso entender. Assentindo e olhando para ela, asseguro-lhe: —Eu não duvido disso. Isso só significa que ele não é certo para você, no entanto. Eu acho que Carter não é certo para a maioria das mulheres. Ele é um cara difícil. Se isso não é algo que você gosta, você deveria realmente deixá-lo ir. Você não seria mais feliz? Por que continuar lutando para se agarrar a alguém que *literalmente* deixa você louca? Você não poderia ter paz com ele. Você estava sempre preocupada com outras garotas?

—Constantemente. Se elas olhassem para ele, eu queria arrancar os olhos delas. Eu vivi em um estado constante de terror que alguma cadela iria roubá-lo de mim.

Surpreende-me a honestidade de sua resposta, por sua capacidade de *admitir* isso, mas desencadeia uma tensão de verdadeira simpatia por ela. Eu completamente imagino Carter fazendo alguém perder a cabeça. —Você não podia confiar nele. Não foi sua culpa, Erika. Ele é uma pessoa difícil de confiar. *Não* confiar nele é provavelmente a coisa mais inteligente a fazer.

Seus olhos se arregalam como se ela não esperasse que eu concordasse com ela. —Então, se você sabe disso, o que você está fazendo com ele?

Suspirando para mim mesma, sondar algumas respostas possíveis, mas ela não vai gostar de nenhuma delas. *Ele é diferente comigo,* soaria idiota. É uma simplificação para a melhor explicação, *eu me encaixo melhor do que você.*

Ela odiaria isso, no entanto. Isso a faria sentir como se eu estivesse colocando o peso do fracasso de seu relacionamento em *seus* ombros, dizendo que ela era de alguma forma inadequada. Não é inadequação, eles simplesmente não eram compatíveis. Carter é um punhado e a mulher comum não está preparada para lidar com ele. Eu não acho que Carter poderia fazer uma mulher

comum feliz; Felizmente para ele, sou apenas uma esquisita.

—Eu acredito que *por* que alguém faz algo é super importante. Se você quer entender quem realmente é, você não precisa apenas saber o que eles fizeram, você precisa saber *por que* eles fizeram isso. Eu não sei por que Carter fez todas as coisas ruins que ele fez, mas eu *não* sei por que ele te traiu. Sem ser mal ou ferir seus sentimentos, direi apenas que as mesmas circunstâncias não se aplicam ao nosso relacionamento. Você e eu somos pessoas muito diferentes, e acho que é por isso que Carter se comporta de maneira diferente com cada uma de nós. Não é que eu seja melhor ou pior que você, somos apenas diferentes e eu sou mais do que Carter precisa.

Eu tentei realmente não ofendê-la, mas essa última frase escapou, e agora seus olhos brilham com um tipo de raiva embaraçosa que me deixa saber que ela se sente atacada. —Você acha que é muito melhor que eu, Zoey, mas você se apaixona pela mesma merda. Você acha que ele sempre me traiu *abertamente*? Não. Isso foi no final, quando tudo tinha ido para o inferno e ele não se importava mais. Quando começou, quando ele ainda queria me manter, ele mentiu sobre isso. Ele tentou cobrir sua bunda, assim como ele está fazendo com você. Carter é incapaz de fidelidade. Ele é muito egoísta.

Isso não se encaixa logicamente com o que eu já sei sobre as opiniões de Carter sobre trapaça. Mentir e tentando me assustar *se* encaixa com o que eu sei sobre Erika, porém, por isso é fácil o suficiente para evitar este montão particular de besteira.

—Eu tenho que ir para a aula, Erika, — digo a ela. —Eu não acredito em você mais do que eu acredito nele, me desculpe. Eu acho que sua motivação para mentir para mim sobre isso é muito mais forte que a dele, então, por favor, pare de desperdiçar seu tempo com isso. Está ficando velho.

Quando começo a acelerar para poder me afastar dela, ela para e grita: —Eu tenho provas.

Meus passos ficam lentos. *Prova?* Essa é uma afirmação bastante ousada de se fazer sem fundamento.

Girando no meu calcanhar, inclino a cabeça para o lado e pergunto: —Que tipo de prova?

Capítulo 36

EU NÃO SEI o que esperar quando Erika pega seu celular, mas o olhar presunçoso em seu rosto me diz que ela tem algo na manga. Algo que ela acha que vai funcionar.

Por um lado, não acredito nas palavras dela, mas, por outro lado, não vou enfiar a cabeça na areia só para proteger minha ideia de Carter. Mesmo que a aula comece a qualquer minuto e eu precise me apressar se não quiser me atrasar, eu recuo e paro ao lado de Erika, olhando curiosamente para o telefone dela para essa suposta evidência.

Ela abre suas fotos e se inclina mais perto para que eu possa ver. —Agora, eu imaginei que você não iria querer acreditar em mim, então eu fui bem completa. — Primeiro, ela tira uma foto dela e de Carter para me mostrar. Eles estão em sua cama, Carter está vestindo uma camiseta branca, o braço esticado ao redor dela. Erika está usando uma blusa fina e sem sutiã. Sua cabeça está inclinada na direção dele, um pequeno sorriso no rosto. Carter está dormindo e ela está se aconchegando com ele, mas essa foto poderia ter sido tirada literalmente a qualquer momento. Isso poderia ter sido feito quando eles estavam juntos.

Levantando meu olhar de volta para o dela e levantando uma sobrancelha, pergunto: —Esta é a sua prova?

Apontando uma ponta do dedo bem cuidada em vários pontos que ela quer que eu preste atenção, ela diz: —Pegue tudo. Esta é uma foto atual. Veja o que estamos vestindo? Eu estou apenas dando a você todo o trabalho de chão que você precisa. Este é Carter na minha casa naquela noite. — Agora ela arrasta a foto para mostrar os dados. Um pequeno quadrado da imagem em um mapa para mostrar onde foi tirada, o dia e a hora.

Minhas sobrancelhas franzem porque esse *é* o dia do nosso encontro, e o tempo é de cerca de uma hora e meia depois que deixei Carter. Isso poderia ser uma coincidência, no entanto. Eu não tenho certeza de como os metadados de uma foto funcionam, mas Erika provavelmente poderia ter pegado uma foto antiga em seu celular naquela noite para colocar um carimbo de hora recente. Pode ser apenas um momento conveniente - isso parece mais provável para mim do que a alternativa.

—Boa tentativa, — eu digo a ela, balançando a cabeça.

—Eu não terminei, — ela me garante, não parecendo preocupada com a minha atual rejeição de suas *provas.* —Agora, esta é a evidência. Este é o vídeo. Eu só queria te mostrar aquela foto primeiro. — Encontrando o meu olhar e piscando-me um sorriso, ela diz: —É fofo, certo?

Eu dou a ela um olhar morto.

—Ok, — diz ela, tocando sua tela. —Então, esta é a mesma noite, alguns minutos depois, — diz ela, arrastando o vídeo para me mostrar os detalhes sobre isso também. Na mesma noite, alguns minutos depois. —Agora, obviamente eu tive que ser astuta filmando isso. Carter não é burro o suficiente para me deixar fazer isso. De qualquer forma, uma vez que as coisas começam, batemos na cabeceira da cama e o telefone caiu, então você não pode mais *ver o* que está acontecendo, mas, acredite em mim, você poderá nos ouvir.

De repente, superado com cautela, eu dou um passo para trás e balanço a cabeça. O bom senso me diz que eu *deveria* assistir a esse vídeo e ver o que está nele, mas entre sua absoluta confiança e como ela está ansiosa para assistir esse vídeo... isso não parece um truque. Isso significa que o que está neste vídeo vai ser muito ruim. Uma captura de tela pode ter explicado a foto com o carimbo de hora correto, mas um vídeo?

Dando um passo em minha direção, Erika inclina a tela e aperta o play.

Apesar das minhas dúvidas, não posso deixar de olhar para a tela.

—Oi, Zoey, — sussurra Erika para a câmera. Ela está aninhada na dobra do braço de Carter e ele está deitado encostado no travesseiro, como na foto. A câmera está apontada para os dois por um momento, então Erika mostra um sorriso para a câmera e a cena fica trêmula por um momento. Seu olhar continua se movendo para Carter como se estivesse checando para ter certeza de que ele não está acordado enquanto ela rasteja de joelhos com cuidado, virando-se e posicionando a câmera na prateleira de sua cabeceira. Há algum barulho enquanto ela se acomoda o mais silenciosamente possível.

A posição não é perfeita, mas desde que ela teve que esconder o telefone, isso não é surpreendente. Ainda posso ver a parte de trás da cabeça de Carter e por cima do ombro dele. Então a visão é perfeitamente clara quando Erika volta para sua posição anterior e desliza um braço carinhosamente ao redor de sua cintura.

Eu engulo, desconforto me envolvendo. Eu posso me sentir ficando tensa enquanto minha mente grita que ele está dormindo. Mesmo que eu queira dar um tapa nela por até mesmo tocá-lo tão carinhosamente, ele não está fazendo nada errado. Ele está dormindo e ela está acariciando-o como um amante - se esta é a sua prova, é apenas uma prova de que ela é uma doida.

No vídeo, Carter se mexe, fazendo um barulho fraco.

—Shh, baby, — ela murmura, mudando seu corpo para que ela esteja meio em cima dele. Erika segura a parte de trás de seu pescoço com ternura e se inclina, beijando seu caminho ao longo de seu pescoço.

Raiva surge através do meu corpo, deixando um rastro de calor. Eu posso sentir o calor da raiva subindo pelo meu pescoço e inundando meu rosto.

—Agora eu estou inclinada mais para socar você no rosto do que despejar Carter, se estou sendo honesta, — digo a ela.

Sorrindo fracamente, os olhos na tela, ela diz: —Continue assistindo.

Meu estômago torce em protesto, me dizendo o que eu faço, eu *não* deveria continuar assistindo isso. Eu não vou conseguir desassociá-la, e estou começando a me preocupar que o que Erika vê como prova da infidelidade de Carter vai parecer muito mais uma agressão sexual para mim.

—Ele está dormindo o tempo todo? — Eu pergunto, olhando para longe do vídeo para ela. —Se assim for, eu tenho medo de dizer a você, estupro masculino não é minha torção.

A fúria pula em seu olhar. —Estupro? Você está porra delirando?

—Se você fez sexo com ele enquanto ele estava literalmente inconsciente, isso não é traição. É um crime e você deveria estar presa por isso.

Ela abre a boca para mim por um longo momento, mas finalmente se afasta e balança a cabeça. —Eu não estuprei ninguém, psicótica. Eu acho que você tem a *sua* vida sexual com Carter e a *minha* seriamente misturada se esse for o primeiro lugar em que sua mente vai, sua pequena aberração. Continue assistindo. Ele acorda.

Dando um passo para longe dela, eu balanço minha cabeça. —Eu não quero assistir isso. Isso está me deixando desconfortável, e não da maneira que

você pretendia. Vou contar a Carter sobre esse vídeo. Você pode mostrar para ele, e ele pode decidir o que fazer com você.

—Você está sendo ridícula, — afirma, seguindo depois de mim. —Eu fiz muitos saltos no meu tempo tentando defender sua bunda, mas isso? Você é insana. Há algo de errado com você.

—Eu não sou aquela que se forçou em um ex inconsciente porque ele não me quer quando ele está acordado, — eu digo a ela.

—Sua idiota. — Ela agarra meu braço, me puxando de volta. —Assista o vídeo. Não é isso que é.

Eu não quero olhar para o telefone. Não há resultado positivo possível. Ou ela me mostra algo horrível que confirma que ela violou meu namorado, ou ela me mostra algo horrível que mostra isso se transformando em outra coisa. Algo que Carter negou veementemente que aconteceu.

A agonia de imaginar qual é a situação pode ser pior, então eu forço meu olhar de volta para a tela. Ela inicia e eu tento manter o controle da raiva pulsando através de mim.

—Mm, eu vou cuidar bem de você, baby, — murmura Erika no vídeo. Senti falta da transição, mas ela está em cima de Carter agora, ocupando-o. Ela se senta, agarra a bainha de sua camisa e a puxa por cima da cabeça. Depois de jogá-la de volta no chão, ela se inclina para beijá-lo novamente.

Suas mãos se movem, vindo descansar em seus lados. Agora ele está claramente acordado, porque ele está... beijando-a de volta. Continua pelo que parece ser uma medida interminável de tempo, então Erika mói seus quadris e Carter geme.

Eu vou ficar doente. Meu coração não consegue bater direito e meu estômago está tão torcido que quero vomitar.

Finalmente eles quebram o beijo e eu espero, meu coração dolorido esperando por alguma coisa de Carter que vai fazer isso diminuir ainda mais. Ele vai dizer a ela para sair dele, para parar, que ele ainda estava meio adormecido e não percebeu…

Em vez disso, ele a agarra pela cintura com um braço, apoia seu peso na cama com a outra e a joga de costas para que ele possa estar por cima. Ele sobe entre as pernas e se inclina, tão perto que ele esmaga seus seios nus contra o peito. Erika ri e tranca uma perna ao redor de seus quadris. Ela inclina a cabeça e eu o vejo inclinado para beijar seu pescoço do jeito que ela fez um momento atrás.

Por causa do movimento de Carter, o telefone escorrega e cai. Agora tudo o que posso ver é a madeira da prateleira de cima. Ela está certa, porém, ainda posso ouvir. Eu ainda posso ouvir Erika gemendo enquanto meu namorado beija seu pescoço.

A campainha toca, alertando-me de que estou atrasada para a aula. Eu me puxo para fora do vídeo, mas não consigo me livrar do peso da tristeza. A sensação nojenta de completa e absoluta decepção.

Meus membros se sentem frágeis e não estão preparados para ir para a aula. Eu ainda sinto que vou vomitar. Eu realmente deveria correr para um

banheiro, mas Erika poderia me seguir até lá. A última coisa que vou dar a ela é a satisfação de ficar do lado de fora me ouvindo vomitar minhas entranhas.

Engolindo a raiva, mágoa e bile subindo dentro de mim, eu me afasto de Erika sem uma palavra. Bem, eu pretendo ir embora sem uma palavra, mas estou me sentindo muito exposta agora para manter a calma.

—Você não quer ver o resto? — ela chama inocentemente. —Foda-se, Erika.

Estou tão brava que eu posso *ouvir* isso. O sangue subindo pelas minhas veias, o desconforto escorrendo quando minha cabeça se sente perto de entrar em combustão. Eu repasso as besteiras de Carter em minha mente, sua insistência de que nada aconteceu entre ele e Erika, que ela estava inventando tudo, dizendo coisas que ela sabia que me faria duvidar dele.

Eu acreditei nele. Eu lutei com isso, mas no final, escolhi dar a ele o benefício da dúvida. Eu escolhi confiar nele ao invés dela.

E ele mentiu pra mim.

Uma vez que eu virei a esquina para que Erika não possa mais me ver, pego meu celular. Minhas mãos tremem e meus dedos tremem, dificultando a navegação para onde eu quero ir. A frustração aumenta com o atraso, com a dificuldade de clicar em um maldito botão porque estou tão chateada, mas finalmente consigo abrir minha cadeia de mensagens com Carter.

—Onde está você? — Eu digito sem pensar.

Eu olho para a tela quando me aproximo da minha aula. Eu não sei como vou me concentrar nos trabalhos escolares quando estou chateada. Eu não sei como falar com Carter vai melhorar, mas todos esses sentimentos estão presos dentro de mim e eu sinto que vou explodir se eu não encontrar uma saída para eles.

Finalmente, três pequenas bolhas cinzas se movem pela tela e Carter digita, —O quê? Estou na aula. Onde está você?

Agora que eu tenho ele, não sei o que dizer. Eu acho que não podemos ter essa conversa via texto, e não temos um período livre até o almoço.

Como eu devo sentar na aula com ele hoje?

Como eu deveria olhar para ele novamente e não querer gritar com ele por

ser uma mentirosa tão infeliz?

Eu não sei. Eu não consigo pensar direito. Em vez de mandar de volta uma resposta precipitada e impensada, deslizo meu celular no bolso do meu jeans e vou para a aula. Eu deixei ele foder o suficiente da minha vida. Eu tenho que tentar limpar a minha cabeça para que eu possa me concentrar.

Eu vou lidar com Carter mais tarde.

Capítulo 37

A MANHÃ PASSA em um borrão de nevoeiro. Assaltos de memória aleatórios me atingiram em momentos estranhos - Carter e eu nos unindo no escuro, sua pele contra a minha na noite em que ele tirou minha virgindade. Dormir em sua casa neste fim de semana, do jeito que eu acordei ao lado de seu corpo quente. O jeito que ele me segurou em sua sala e me fodeu brutalmente, sem piedade.

A leve agitação da luxúria deve ser melhor do que a tristeza que vem me seguindo, mas, ao contrário, intensifica minha perda. Não mais disso. Não mais dele.

Eu tenho que estar pronta. Eu sei que Carter precisa de limites firmes, e se eu disser que não sou como Erika, mas eu faço exatamente o que ela fez, ele só vai continuar me machucando. Carter é um predador e é isso que os predadores fazem. Eu nem tenho certeza se posso ajudar, não mais.

Não havia razão para ele fazer o que ele fez. Nenhuma razão que eu possa ver de qualquer maneira. Nenhuma, exceto o óbvio.

Eu realmente não importo para ele. Ele não tem medo de me perder. Eu *sou* apenas mais uma garota para ele, mas é o tipo de coisa que você só percebe em retrospecto, não quando está envolvida em suas mentiras. Carter só conta a verdade quando está cansado de você e quer que vá embora, assim como fez com Erika. Eu não acho que ele *quer* se livrar de mim ainda, então ele provavelmente vai mentir mais, e eu preciso estar preparada para isso. Eu sei o quão convincente ele pode ser. Eu tenho uma lembrança vívida da noite que Erika me contou sobre isso, do jeito que Carter parecia quando ele me prometeu que nada aconteceu entre eles.

Eu sabia que Carter era uma aposta, então eu não deveria estar tão surpresa que perdi.

Quando chego à aula de história, estou esgotada. Foi um dia longo, triste e enfurecido, e eu só quero ir para casa e me enrolar na cama. Dormir com a decepção. Dormir fora do feitiço de Carter para que eu possa voltar a viver minha vida normal, sem Carter.

Eu passei muito do meu dia com essa nova realidade já que eu fui pega de surpresa quando Carter parou na minha mesa, um sorriso no rosto, um brilho nos olhos como se tudo estivesse normal. Então percebo que está para ele. Eu tive que viver com essa nova realidade, mas ele nem sabe que alguma coisa mudou. Eu não mandei uma mensagem para ele quando cheguei à aula tarde, e eu não mandei uma mensagem para ele depois disso porque eu não queria.

—Ei, você, — diz Carter, inclinando-se para me beijar.

Eu deveria me afastar ou virar a cabeça, mas desde que eu sei que é o último beijo que vou conseguir dele, vou em frente e tomo. Fechando meus olhos pelo mais breve dos momentos, eu o beijo de volta. Inesperadamente, o roçar de seus lábios faz as lágrimas arderem por trás dos meus olhos. Um punho de tristeza parece ter me dado um soco no estômago. Eu recuo e olho para minha mesa, tentando me orientar.

Eu não deveria ter feito isso. Eu deveria ter deixado qualquer beijo que compartilhamos antes que eu soubesse ser o último. Não importa que eu não consiga me lembrar disso. Se Deus quiser, algum dia não vou me lembrar *dele*.

Eu sei que isso não vai acontecer, no entanto. Nunca esquecerei Carter Mahoney. Ele pode não residir dentro de mim como uma *boa* memória, mas certamente estará lá.

Carter toca meu braço para chamar minha atenção. Suas sobrancelhas escuras estão franzidas em confusão e ele franze a testa. —Ei, você está bem?

Sua presença agora é insuportável. De repente, estou impressionada com a ideia de ter essa conversa cara a cara. Talvez eu *devesse* apenas enviar uma mensagem para ele. Talvez não haja bravura em encará-lo, apenas mais dor. Apenas mais chances para ele encher minha cabeça com besteira. A coisa mais inteligente a fazer é, provavelmente, interrompê-lo, nunca ouvir outra palavra que ele diz. Nunca falar outra palavra para ele.

—Você provavelmente deveria chegar ao seu lugar, — murmuro, abrindo meu caderno para uma página limpa. Eu pego minha caneta e escrevo a data no canto superior direito, fazendo o meu melhor para ignorar Carter.

Ao invés de ir para o seu lugar, ele se agacha na minha mesa e franze a testa para mim mais intensamente. —Zoey, o que há de errado? Aconteceu alguma coisa?

—Carter, por favor, — eu digo, finalmente encontrando seu olhar. — Somente…

—Apenas o quê? — ele pergunta, completamente perdido.

Sua confusão me faz doer com simpatia, e isso é irritante. Ele não merece minha simpatia. Ele merece um tapa na cara, mas eu posso ver em seus olhos que ele está genuinamente confuso. Ele quer saber o que está errado, e ele não entende por que eu não estou dizendo a ele.

—Apenas me deixe em paz, — eu digo, balançando a cabeça. Meu coração cai dizendo isso, então eu olho para a minha folha vazia de papel de caderno em vez de seu rosto. Eu não preciso de nenhum material adicional de tortura; meu coração já está sendo um verdadeiro idiota para mim.

Carter se levanta lentamente, ainda mais confuso agora. Eu não olho para cima, mas posso senti-lo querendo ficar. Querendo me tirar deste assento, me arrastar para o corredor e exigir saber o que está errado.

O professor está de pé na frente, no entanto. Em geral, Carter tem muita liberdade, mas esse professor em particular não dá a Carter uma confiança e já me aconselhou a tomar cuidado com meus —novos amigos. — Eu duvido que o Sr. Hassenfeld *deixasse* Carter me arrastar para o corredor quando ele estivesse assistindo, especialmente se eu desse alguma resistência. Carter deve pensar a mesma coisa, porque depois de um momento de consideração, ele finalmente se vira e caminha lentamente para sua mesa algumas fileiras.

Eu olho para cima e vejo-o ir embora, mas uma vez que ele se senta, eu não olho para ele novamente pelo resto do período. Na chance que ele está olhando meu caminho, eu não quero ser pega.

Esta aula de história é ao mesmo tempo a mais longa e mais curta da minha vida. Eu tento me concentrar veementemente, mas não posso. Estou tão frustrada com isso, mas minha mente continua vagando. No topo da enorme distração que é Carter Mahoney em um dia normal, hoje eu tenho imagens dele na cama com Erika passando pela minha mente.

Talvez isso *seja* o melhor. Carter tem minha cabeça mais confusa do que Jake já fez. Mesmo com praticamente toda a escola contra mim, nunca os deixei chegar antes. Eu nunca deixei eles me abalarem.

Agora estou abalada.

Previsivelmente, no momento em que a aula se encerra, Carter está fora de seu assento e a meu caminho. Eu recolho todas as minhas coisas rapidamente e vou direto para a porta, mas ele está bem nos meus calcanhares.

—Zoey, — ele chama, agarrando meu braço e me puxando de volta para me impedir de fugir. —O que diabos está acontecendo?

Sugando uma respiração forte, eu me viro e puxo meu braço para fora de seu alcance. Há um milhão de coisas que eu poderia dizer e tenho certeza que terei que explicar além disso, mas decido abrir com a verdade ousada. — Estamos terminando.

Carter recua um pouco, completamente espantado. —O quê? Nós não estamos.

—Sim, nós estamos.

—Não, nós certamente não estamos, — diz ele, com mais firmeza.

—Eu sei que você foi à casa de Erika naquela noite, — afirmo, impressionada com a calma e até com a capacidade de manter minha voz. —Eu sei que você está mentindo para mim. Eu sei que nós concordamos que pode ser uma área nebulosa porque nós não éramos oficiais ainda, mas eu especificamente lhe disse que se você mentisse para mim sobre isso, então não era mais uma escuridão para mim. — Eu balancei minha cabeça, abraçando meus livros firmemente no meu peito e olhando para o chão de linóleo salpicado. —Não posso confiar em você e não posso estar com alguém em quem não posso confiar.

—Zoey... — Ele para, pela primeira vez, sem saber o que dizer. Passando a mão pelos seus cabelos escuros, ele tenta inventar algo, mas eu realmente não quero ouvir isso. —Nada aconteceu-

Eu interrompo. —Não. Vamos, Carter, não faça pior. Não empilhe as mentiras. Eu vi provas. Ela fez um vídeo sorrateiro e mostrou para mim esta manhã. Eu vi... muito mais do que e u queria ver. — A memória de Carter lançando Erika de costas me bate e o calor cobre meu rosto. —Eu só estou... eu terminei. Eu tenho. Me desculpe, — eu ofereço, antes de me virar.

Em vez de deixar ir, Carter segue-me. —Do que você está falando, ela fez um vídeo sorrateiro?

—Estava em sua cabeceira, — afirmo, categoricamente. —Agora eu sei como são os seios nus de Erika. Nojento para mim.

—Oh, foda-se, — ele murmura.

Uma onda de cinismo me atinge, mas consigo dar um aceno legal. —Sim. Foda-se, de fato. Está bem. Acabou, está feito. Tanto faz. Eu realmente não posso gastar muito mais energia emocional em você, Carter. Terminei.

—Zoey, não é o que você pensa, — diz ele. —Eu não sei o que você viu naquele vídeo, mas você não me viu parar? Eu acordei com uma garota seminua que eu costumava namorar me beijando. Eu estava desorientado e... Confie em mim, assim que percebi o que estava fazendo, parei. Foi um erro idiota. Eu não estou mentindo quando digo que nada aconteceu. Nada, por isso não valeu a pena admitir para você. Não vale a pena ferir seus sentimentos sobre o que equivale a dormir e nada mais.

Eu paro de andar e volto a olhar para ele, meus olhos brilhando. —Eu te dei o benefício da dúvida, Carter. Eu inicialmente pensei que ela se aproveitou de você porque você estava dormindo, mas o problema é que você acordou. E quando você acordou, você *continuou.* Não apenas você a beijou de volta, deixou-a se esbarrar em você sem uma camisa e tocá-la, eu observei você assumir o controle. Se você tivesse o suficiente de seus rolamentos para assumir o controle, você teria o suficiente para não fazer isso em primeiro lugar. Mas você espera que eu acredite que você não sabia o que estava acontecendo? A sensação de seus seios nus não era uma pista suficientemente grande? Talvez eu pudesse ter deixado você escapar apenas por beijá-la quando acordou, porque posso acreditar que sua cabeça ainda não estava clara, posso acreditar que você ficou desorientado por um minuto. Eu *não posso* acreditar que você não sabia o que estava fazendo depois disso, no entanto. Isso não bate.

—Você nunca acordou exausta e não pensou claramente?

—Claro, mas eu não rolei e beijei alguém por acidente.

Agarrando meu braço levemente, ele me puxa para mais perto dele, tentando me sugar em seu corpo. Sua voz acalma, como se ele soubesse que precisa assumir o controle da roda antes de eu nos guiar para uma parede de tijolos. —Zoey, me desculpe. Sinto muito pelo que você viu. Acredite em mim, eu vou ter palavras com ela sobre essa besteira, mas isso não vale a pena terminar. Eu não estava mentindo para você. Eu lhe disse que nada aconteceu e,

do meu ponto de vista, nada aconteceu. Na verdade não. Assim que percebi o que estava fazendo, parei.

—E assim que eu percebi que não posso confiar em você e essa relação sempre vai ser difícil e estressante, eu parei, — Eu atiro de volta, com firmeza. Afastando-me, dou alguns passos para trás e balanço a cabeça. —Não há nada que você possa dizer para mudar minha mente. Eu pensei sobre isso a manhã toda, e sinceramente acho que isso é o melhor.

—Você *pode* confiar em mim, — diz ele, com os olhos brilhando de irritação. —Eu não *traí,* nem menti mesmo.

Balançando a cabeça, faço a pergunta que realmente esteve em minha mente a manhã toda. —Por que você estava na casa dela em primeiro lugar, Carter?

Isso tira um pouco de seu fôlego.

—Foi depois do nosso encontro, exatamente como ela disse. Era tarde. —

—Não entendo por que você estava lá e, sinceramente, acho que não deveria estar.

Leva um momento para responder a isso. Ele olha para longe de mim por alguns segundos, depois traz o olhar para trás. —Você está certa. Eu não deveria estar lá.

—Mas você estava. Por quê?

Suspirando, ele balança a cabeça e evita meu olhar. —Foi antes de dormirmos juntos, Zoey. Nós não estávamos 100% certos ainda. Erika estava me mandando uma mensagem, e... foi estúpido, incrivelmente estúpido, e eu me arrependi imediatamente. É por isso que eu não queria dizer nada para você, eu sabia que era um erro, eu sabia que só poderia ferir seus sentimentos, e eu... eu não queria que você descobrisse. Eu não planejei fazer nada, mas eu pensei sobre isso.

Isso *é uma merda.* Eu provavelmente deveria dizer algo de volta, mas a raiva e o desapontamento se fundem e começam a borbulhar sob a superfície da minha pele. Eu realmente não quero ficar emotiva, especialmente na frente dele. Acho que ele vai se aproveitar disso no segundo em que deixar de ser lógico e deixar que ele acesse meus sentimentos. Então não vou. Eu me selo atrás de uma parede que Carter não pode penetrar e o digo uniformemente: —Bem, desejo-lhe

tudo de melhor. Adeus, Carter.

—Eu só estou sendo honesto, Zoey, — afirma ele.

—Talvez, mas é tarde demais. — Com isso, invoco cada grama de força que posso arranjar e vou embora.

Capítulo 38

FOLHEANDO AS páginas AFIADAS E brilhantes de uma revista antiga, faço o melhor que posso para me concentrar no material de leitura. A espera no consultório do médico está demorando. Eu já folheei as revistas de fofocas de celebridades e a edição única da *Time*, de modo que só me deixei com uma revista fitness do ano passado, ou a atual revista dos pais com um bebê adorável na capa me oferecendo um grande sorriso.

Atualmente eu estou tentando me concentrar em como banir essa gordura teimosa do tríceps para que eu possa agitar uma regata como as mais quentes estrelas de Hollywood.

Olhando para cima da revista, olho novamente para a recepção. A mulher fechou a janela congelada depois de verificar o último paciente, e agora não consigo evitar que meu olhar se desvie para eles. Uma mulher e seu marido estão sentados do outro lado. Seu estômago está se projetando, sua mão esfregando distraidamente a grande barriga.

Eu provavelmente deveria ter ido ao meu clínico geral, mas se Carter teve relações sexuais desprotegidas comigo, achei que o ginecologista seria o melhor. Eu provavelmente deveria pedir um painel completo de testes de DST, independentemente da afirmação de Carter de que ele está limpo. Carter é um prostituto mentiroso, então talvez ele esteja cheio de infecções e simplesmente não saiba disso.

Ugh

De cara feia, passo mais algumas páginas antes de chegar ao final da revista.

Com um suspiro, eu coloquei de volta na mesa ao meu lado e olhei para a capa de bebê fofo novamente. Recuso-me a tocá-lo, como se me distanciasse de alguma forma diminuir o risco de sexo desprotegido. Agora que eu terminei com Carter, nem tenho certeza se preciso de controle de natalidade, mas é melhor prevenir do que remediar.

Para não mencionar, enquanto eu assumo que Carter aceitará o rompimento e seguir em frente, há sempre a chance que ele não vai. Dada a nossa primeira interação, se ele decidir voltar a intimidar-me agora que não estou dormindo com

ele, é possível que ele o leve a um novo nível. É possível que Carter fique zangado com a minha rejeição quando ele perceber que estou falando sério e que estou aderindo às minhas armas. É possível que Carter possa estar dentro de mim novamente antes de acabar, quer eu queira ou não.

Apenas para cobrir todas as minhas bases, acho que entrar em controle de natalidade é a escolha certa.

—Zoey Ellis.

Eu olho para a mulher de uniforme segurando uma prancheta. Ela me lança um sorriso rápido e educado. Eu pego minha bolsa e fico em pé, então me aproximo dela com um sorriso rápido e educado. —Olá.

Segurando a porta aberta, ela concorda com a cabeça. —Siga-me.

Eu a sigo e passo pela rotina. Depois ela me leva a uma sala de exames. Dado o que eu disse a ela, ela me diz que eu posso me despir porque a médica provavelmente vai querer me dar um exame pélvico.

Uma vez que eu tenha mudado para o vestido de papel fino e empoleirado na mesa de exame, não há nada a fazer senão esperar. Esperar leva a pensar, e esperar em um vestido de papel em uma mesa no consultório da minha ginecologista leva meus pensamentos de volta aos bebês. Não consigo afastar o pavor de ter que contar a uma médica que fiz sexo desprotegido várias vezes como um idiota. Logicamente, sei que a médica não se importa e não vai me julgar, mas não é algo que eu teria feito sozinha, não é algo que *eu* aprovo, assim, em minha imaginação, a médica sensível fica igualmente horrorizada.

Quando ela chega, é com um sorriso educado e distraído e uma prancheta na mão. —Oi como está você hoje?

Estúpido. —Bem, — eu ofereço, espelhando de volta seu sorriso educado. Eu dobrei minhas mãos desajeitadamente no meu colo. Eu nunca estive na ginecologia antes, geralmente meu clínico geral é suficiente.

—Então, o que te traz hoje, Zoey? — Ela pergunta, olhando para a prancheta e depois de volta para mim. —Eu vejo que você quer entrar em algum controle de natalidade.

Eu aceno minha cabeça, distraidamente apertando meus joelhos juntos. —

Sim, essa é a coisa principal. Eu também estava pensando se é algo que você pode fazer agora, talvez eu deva fazer o teste. Eu não acho que tenho nada, — eu ofereço rapidamente. —Mas só para estar segura.

Dra. Lucker acena com a cabeça. —Você teve relações sexuais desprotegidas recentemente?

Engolindo, eu aceno com a cabeça. —Sim. Algumas vezes. Eu sei que foi idiota, — eu asseguro a ela, para que ela não sinta a necessidade de me dizer. — Foi espontâneo. Se você pode fazer algo espontâneo várias vezes...

Sorrindo gentilmente com meu tom apologético, ela me diz: —Os acidentes acontecem. Quando foi isso? — Ela pergunta, destampando a caneta e fazendo anotações em sua prancheta.

—No final de semana.

Ela acena com a cabeça. —E você tomou alguma coisa depois? — —Você quer dizer como a pílula do dia seguinte? Não.

—Há quanto tempo você é sexualmente ativa? — ela pergunta. —Desde o fim de semana, — eu ofereço secamente.

Ela balança a cabeça e olha para cima da prancheta para olhar para mim. —Quantos parceiros?

—Apenas um.

Pressionando a ponta da caneta no papel, ela anota mais algumas notas casuais. Ela faz mais algumas perguntas comuns sobre quando meu último período foi e quanto tempo eu geralmente entre os ciclos. Então ela declara - como uma reflexão tardia - que é possível que eu estivesse ovulando no fim de semana, e se não, eu estarei em breve.

Com o coração na garganta, pergunto: —Você pode - quero dizer, não tem sido - há algum exame de sangue ou algo que você possa fazer para se certificar de que não estou?

Desta vez, ela balança a cabeça. —É muito cedo. Na verdade, é cedo o suficiente para que você não tenha que se preocupar com isso. Se o mais cedo que você teve relações sexuais desprotegidas foi 3 dias atrás, eu posso te prescrever uma receita para controle de natalidade de emergência, se você quiser. Contanto que você leve até cinco dias após a possível concepção, e é muito eficaz.

Eu gostaria de não ter deixado a paranoia me obrigar a procurar informações on-line sobre quanto tempo um embrião pode realmente implantar. Havia apenas mães excitadas e loucamente empolgadas insistindo que sabiam que estavam grávidas no dia após a concepção para que eu deixasse meu lado mais lógico vencer esse argumento em particular. —Isso não seria mais uma pílula abortiva precoce do que o controle de natalidade preventivo?

Seu olhar se dirige para o meu com um pouco mais de cautela. —É controle de natalidade de emergência.

—Não é 100% eficaz, certo? Então, se eu pegasse e *estivesse* grávida, e por acaso eu fosse uma das pessoas que não era eficaz, isso prejudicaria o bebê? — Eu balancei minha cabeça, acenando para ela. —Deixa pra lá. Não importa. Eu não preciso disso. Tenho certeza que não estou grávida. Eu prefiro não ter que tomar uma decisão sobre isso a menos que seja absolutamente necessário, então por que não esperamos para ver? Eu não preciso do controle de natalidade de emergência, mas gostaria de ter um controle de natalidade que seja efetivo o mais rápido possível. O cara e eu já terminamos, então acho que não vou fazer sexo no futuro imediato, mas quero estar preparada para o caso. Eu não quero passar por preocupações assim novamente.

A educada médica acena com a cabeça. —Tudo certo.

ESTOU EXAUSTA quando chego em casa. Alguém cancelou o trabalho enquanto eu estava no consultório médico, então, assim que saí, tive que ir direto ao trabalho e ficar até tarde. Carter vem explodindo meu telefone desde a escola. Dizendo-me que precisamos conversar, que ele sente muito, que eu não lhe dei uma chance de explicar adequadamente.

Eu não quero ouvir nada disso e estou muito cansada, então faço a coisa mais inteligente - apaguei a mensagem para que todos os seus textos desapareçam. Eu conecto o carregador no meu telefone e subo na cama, então suspiro e arrumo todos os meus livros ao meu redor. Desde que eu tive que trabalhar inesperadamente, eu tenho uma porcaria de lição de casa para pôr em dia. O bom disso é que sinto que estou no caminho certo - e não me dá absolutamente tempo para pensar em Carter.

Alguns minutos depois da meia-noite quando terminei, finalmente chequei meu telefone antes de me arrastar para a cama. Espero ver mais mensagens de Carter, mas não há nenhuma. Não sei se fico aliviada ou desapontada, mas

tolamente sinto mais emoção do que quero. Não posso deixar de pensar como hoje poderia ter sido se Erika não tivesse me abordado com a realidade esta manhã. Eu teria chegado em casa depois de um longo dia de vida, enrolado na cama e desperdiçado um monte de tempo conversando com Carter. Eu teria dito a ele sobre a consulta da minha médica e insistido que ele provavelmente já havia plantado um pequeno Clone de Carter dentro de mim para tentar fazê-lo suar, mas ele não teria porque é louco.

Eu já sinto falta dele. Isso é irritante. Foi tão doloroso vê-lo com Erika. Eu estava tão zangada quando ficou claro que ele mentiu para mim, tão desapontada que ele até foi até lá, mas meu coração não alcançou minha nova realidade tão completamente quanto eu pensava. Agora, no silêncio, n a completa solidão, lembro-me da sensação do corpo quente de Carter aconchegado contra o meu. Minha memória traz à vida a sensação de seu leve toque quando ele arrastou um dedo ao longo da curva do meu ombro. As cócegas ao longo da minha nuca quando seus lábios roçaram aquele ponto sensível.

Na ausência dos braços de Carter, a tentação se envolve em torno de mim. Eu fico acordada dizendo a mim mesma para ir dormir, mas meu telefone me chama. Eu resisto por um tempo, jogando e girando, mas a atração de Carter me mantém acordada.

Finalmente, eu alcanço o telefone. Meus olhos estão pesados, mas minha mente não se acalma, então, em vez de tentar resistir à tentação, decido dar uma olhada em Carter. Ele nunca saberá que eu fiz isso, então não importa. Em vez de mandar uma mensagem para ele, confiro sua mídia social. É quase uma janela para a alma dele a maior parte do tempo, então não sei o que espero encontrar.

Eu não encontro nada. É incomum para Carter não manter as aparências, mas ele não atualizou nenhuma de suas mídias sociais desde que eu o larguei.

Suspirando, eu coloco meu telefone de volta e me aconchego sob o cobertor. Eu estou muito quente com isso, mas eu anseio pelo conforto do casulo.

A porta do meu quarto se abre, mas a luz permanece apagada. Minha mãe deve estar me checando antes de ir para a cama. Eu não disse a ela que terminei com Carter, mas estou mal-humorada desde que entrei na porta hoje à noite. Eu não estou com vontade de falar sobre isso, muito menos com ela, então eu não

vou rolar. Eu continuo de costas para a porta e deixo ela pensar que eu já estou dormindo.

Depois de alguns segundos, ela aceita que estou dormindo e não quer me incomodar. A porta se fecha com um clique suave e eu respiro um pequeno suspiro de alívio.

Pelo menos, até minha cama cair com o peso de alguém subindo nela. Minha mãe pode abrir a porta para me checar, mas ela não entra e se senta na minha cama quando pensa que eu estou dormindo. Eu me volto para investigar, mas já tenho uma suspeita selvagem que encontrarei lá.

Com certeza, quando eu viro, vejo a silhueta escura de Carter Mahoney subindo na minha cama.

Capítulo 39

MEU QUARTO É ESCURO, mas a luz do luar que entra pela janela ilumina as feições intensas de Carter. Diante da realidade dele no meu quarto, meu estômago se esvai. Com o coração na garganta, abro a boca para... bem, não tenho certeza, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, Carter fala.

—Encontrei sua mãe antes de ir para a cama. Disse a ela que estávamos brigados e eu realmente precisava falar com você. Ela me deixou subir. — Rastejando para frente, ele acrescenta: —Sua mãe é uma droga.

—Ela não é uma merda, — eu defendo, me apoiando nos cotovelos para me afastar dele. —Ela é apenas... — Eu não sei como terminar essa frase, então eu não me incomodo. —Mais importante, o que você está fazendo aqui?

—Você não estava respondendo meus textos, — ele me diz, como se esgueirar-se para o meu quarto fosse uma resposta razoável. —Eu sei que você não pode me ignorar pessoalmente, então aqui estou eu.

Ele é tão insistente. Balançando a cabeça, digo a ele: —Você precisa ir embora. Eu não quero falar com você, é o que significa quando você envia um texto para alguém e ele não envia um texto de volta. Difícil de interpretar, eu

percebo.

—Definitivamente um sinal misto, — ele diz levemente, tocando junto. — Eu percebi que você estava apenas ocupada.

—Você não.

Carter sorri, agarrando meus quadris e me arrastando para o meio da cama.

Minhas defesas sobem. Eu sei que Carter não está acima de usar qualquer meio à sua disposição, mas se ele acha que pode usar seu corpo para causar um curto-circuito no meu cérebro, ele tem outra coisa vindo. —Carter, você realmente precisa ir embora. Eu não estou brincando. Nós terminamos. Eu não sou mais seu brinquedo. Isso não é mais apropriado para qualquer extensão da imaginação.

—Agora, é onde nós discordamos, — ele me diz, puxando-me abaixo dele e abrangendo meus quadris. —Você terminou. Eu não concordei com isso.

—Você não pode rejeitar meu rompimento. Quando uma pessoa inicia um desmembramento, a outra pessoa não tem escolha senão aceitá-la. Você nunca foi abandonado antes?

—Claro que não, — ele responde. —Eu só já namorei Erika, e, bem, você sabe como isso aconteceu.

Essa é a pessoa errada para falar agora. Olhando para ele, eu digo: —Sim, eu faço. E falando em Erika, saia de perto de mim antes de pegar meu telefone e ligar para a polícia para denunciar um intruso em minha casa.

Totalmente despreocupado, Carter diz: —Sinta-se livre para tentar, princesa. Se você acha que meus reflexos são tão ruins que eu não vou conseguir pará-la, vá em frente e pegue seu telefone. Vamos descobrir se você está certa.

Bufando para ele, eu olho mais forte. —Apenas me diga o que você quer me dizer para que você possa sair.

Armando uma sobrancelha escura, ele me diz: —Agora, isso não é muito hospitaleiro.

—Você não é meu convidado. Você não é bem-vindo aqui. Eu não *quero*

você aqui, — ofereço com mais firmeza.

—Agora você está apenas sendo má, — ele me diz. —Não combina com você.

—Eu não estou querendo dizer. Estou dizendo a meu *ex* errático para sair de mim e sair do meu quarto. Isso é perfeitamente razoável.

—Ouch. Ex? Não, eu não gosto disso.

—Eu não estou brincando por aí, Carter, — digo a ele a sério. —Eu sei que deixei você sair com algumas coisas no passado, mas não isso. Não ela. Você não vai me convencer disso. Você e eu terminamos, terminamos. Eu não confio mais em você. Lamento te dizer, não importa o que você diga ou faça, desta vez você não está conseguindo o que quer.

Eu só estou vestindo shorts e um fino top azul bebê para dormir, sem sutiã por baixo. Porque ele é um idiota, Carter cobre meus seios com suas grandes mãos e aperta. —Não importa o que eu faça, hein? — Ele pergunta, uma nota de desafio em seu tom.

Um pulso de estimulação em resposta eleva sua cabeça feia ao sentir suas mãos em mim, mas eu a ignoro. Não há sentido em dançar em torno do óbvio, então eu encontro seu olhar e digo-lhe uniformemente: —Você e eu sabemos que você pode pegar o que quiser fisicamente, s e quiser. Não é disso que estou falando. Você pode ser capaz de forçar seu caminho dentro do meu corpo, Carter, mas você não pode forçar seu caminho de volta para o meu coração.

Consciente do campo de força que Carter normalmente faz quando precisa se defender, eu realmente não espero muito de uma reação às minhas palavras. Estou surpresa quando ele olha para baixo e vejo algo como decepção em seus olhos. —Você se livrou de mim tão rápido, huh? Na outra noite você estava dizendo que me amava.

Há bastante mágoa em suas palavras que eu derrubo algumas das minhas próprias defesas. Mesmo se ele é o único que nos colocou nessa situação, eu me sinto mal por ele. Eu não *odeio* Carter, eu simplesmente não posso estar em um relacionamento com ele se eu souber que isso vai me deixar louca. Agora que sei que ele foi até a casa dela e vi o que aconteceu, nunca mais poderei confiar em Carter com Erika, nem mesmo como amigos. Eu sei que ele estava disposto a cortá-la fora do grupo, mas ela é uma líder de torcida e ele está no time de futebol. E os jogos fora de casa? Eu me recuso a ser babá dele, e eu não quero

uma versão de Carter que eu teria *que* tomar conta. Quando eu comecei a me apaixonar por ele, eu me apaixonei pelo que ele me vendeu - uma pessoa imperfeita, absolutamente, mas que eu nunca teria que me preocupar com traição.

Eu não sei o que dizer. Eu quero tirar o ferrão das minhas palavras e fazê-lo se sentir melhor, mas também não quero dar a ele falsas esperanças.

—Eu ainda me preocupo com você, — eu ofereço, com cuidado. —Eu simplesmente não posso estar com você. Se você pretendia ou não, prejudicou minha capacidade de confiar em você. Saber que você é inescrupuloso com outras pessoas é uma coisa, mas você está certo, para que eu aceite toda a sua bagagem, eu precisava ser a exceção. Eu precisava ser a pessoa que você tratou como um companheiro de equipe, como se eu estivesse brincando com a piada que você está jogando no mundo, não aquela que você está mentindo e tramando contra. Isso é um problema para mim, Carter. Eu gostava de sentir que você me respeitava e estava de costas. Eu teria o seu também. Mas eu não me inscrevi para isso. Eu não me inscrevi para ser como qualquer outra garota inconsequente com quem você não se importava. E se é tudo o que sou, tudo bem. Eu não posso ditar como você se sente sobre mim. Eu não estou dizendo que eu *sou* especial, mas se eu sou como todos os outros, então eu não estou interessada. Você não pode me interessar de novo, porque eu nunca quis isso em primeiro lugar.

O olhar quente de Carter queima em mim. —Você *não* é apenas outra garota para mim, Zoey. Você não pode ver isso? Em um mundo cheio de besteiras falsas, você é a única coisa real. *Eu* respeito-a imensamente. O que aconteceu com ela foi antes de nos unirmos oficialmente. Eu sei que é um detalhe técnico, eu sei que ainda é uma porcaria, e sinto muito por isso. Mas isso não é algo que você e eu terminamos. Eu não me importo com Erika. Ela está morta para mim. Eu nunca estarei sozinho com ela novamente, você tem minha palavra sobre isso. Eu me preocupo com você, eu me preocupo com nós, eu me preocupo com o futuro que eu posso nos ver tendo, e eu não vou deixar você jogar tudo fora da porra da janela quando estamos apenas começando. Se você não pudesse lidar *comigo*, isso seria uma coisa, mas não sobre isso. Não sobre ela.

Eu sei que há pouco ponto discutindo com Carter. Eu voltei para frente e para trás em uma batalha de vontades com ele antes, mas estou cansada, estou triste e estou cansada. Eu não quero mais jogar esses jogos com ele. Não quero defender minha visão de mundo e explorar a dele. Eu só quero que ele saia e me deixe voltar para a minha vida.

Desde que eu sei que ele já espera que a única razão pela qual eu esteja fazendo isso é porque ele me machucou com a coisa do Erika, eu ofereço a ele o resto da história. —Você é muito de uma distração, Carter. Eu fico tão envolvida em você e tudo mais é movido para o jogador, e isso nunca para. Nunca diminui a velocidade. Não é como se fosse apenas uma estrada acidental para chegar ao relacionamento e então as coisas se acalmarem. Há um segredo obscuro à espreita em cada esquina. Há *muita coisa que* eu ainda não sei sobre você e... depois dessa coisa com Erika, eu estou apenas no limite. Eu não tenho interesse suficiente para continuar com as coisas com você. Me desculpe se isso soa duro, mas sabe de uma coisa? Há menos de uma semana você coloca seus caprichos à minha frente. Eu tenho que colocar meu futuro à sua frente. Tenho que manter minhas notas para poder me formar no topo da nossa turma, conseguir essa bolsa e dar o fora dessa cidade. Essa é a minha única chance, e eu realmente acredito que se eu ficar com você, vou explodir. Eu sei que você gosta da ideia de um futuro comigo, mas ficamos juntos por uns 5 minutos, Carter. Provavelmente não acabaria funcionando entre nós, e então onde isso me deixa? Me afogando em um oceano de arrependimento porque eu permiti que meu namorado do ensino médio me distraísse com seu drama sem fim e meu foco escorregou. Eu não posso ter isso. Eu não vou.

—Quantas vezes eu tenho que te dizer que eu não vou arruinar a sua vida? — ele pergunta.

—Esse é o problema, Carter. Não importa quantas vezes você diga, porque eu não posso acreditar. Eu acho que você é um monte de coisas, e eu *tenho* gostado... o que quer que isso tenha sido entre nós. Eu não sei o que isso diz sobre mim, mas eu tenho. O problema é que você é um terreno escorregadio e posso ver um futuro entre nós também, mas acho que o meu parece muito diferente do seu. Neste ponto, não vejo uma versão da minha vida em que você não seja minha ruína.

Balançando a cabeça, visivelmente agravado, Carter diz: —Você não se sentiu assim antes de ver aquele maldito vídeo. Você pode agir como se tivesse

todas essas razões sólidas, Zoey, mas você estava pronta para fazer isso antes que Erika estragasse tudo. Essas desculpas são besteiras. Você pode estudar e ter um namorado. Literalmente todo mundo gerencia.

—Não importa se você acredita em mim, — afirmo, pronta para me explicar. —Não importa se você gosta das minhas razões. Nosso relacionamento acabou e assim como essa conversa. Agora, por favor saia. Eu tive o dia mais longo de todos os tempos, estou cansada e quero dormir.

—Você não tem que fazer isso, você sabe, — diz ele, de repente, calmo e encontrando o meu olhar. —Se você acha que sua dignidade exige essa resposta, isso não acontece. Eu vou te compensar. Eu posso consertar isso. Um erro não é quem eu sou, e com certeza não é a soma total do nosso relacionamento do caralho. Jogando tudo fora... é um desperdício.

Eu gostaria de poder argumentar isso, mas não posso. Não, eu não posso estar certa de que estou tomando a decisão certa, mas acho que as chances são boas que eu me arrependeria de ficar com Carter mais do que jamais vou me arrepender de deixá-lo. Eu não vou dizer isso para ele. Eu já disse o suficiente e realmente não me sinto mal.

Em vez disso, encontro seu olhar e ofereço simplesmente: —Sinto muito.

Carter me observa por um momento, ainda em meus quadris.

Finalmente, ele balança a cabeça e sai de cima de mim. —Bem.

Meu estômago balança em sua aquiescência, mas eu me lembro que isso é o que eu queria. Ainda é chocante que ele não esteja apenas fazendo o que eu pedi para ele fazer, mas fazendo isso tão rapidamente. Agora que ele está fora de mim, da minha cama, ele não se demora. Ele vai direto para a porta e a abre, preparando-se para sair.

A decepção fora do lugar se insinua em mim, mas apenas fugazmente. Eu empurro para baixo, apontando para mim mesma que eu deveria estar feliz por Carter estar respeitando meus desejos de uma vez. E eu estou. Eu quis dizer o que eu disse, é só... uma pequena voz no fundo da minha mente sussurra que, apesar de tudo o que ele diz ter um futuro comigo, ele com certeza não lutou muito por mim.

Ah bem. Eu não *queria que* ele lutasse comigo, eu queria que ele fosse embora e agora ele foi. Se ainda houver uma pequena parte de mim que queira

chamá-lo de volta, isso é apenas um impulso que vou ter que ignorar.

Carter não se despede e ele não olha para trás. Estou tão focada em manter meu controle, em me proteger no caso de ele girar no último segundo, não é até que ele esteja tão longe que ele deve estar fora da porta da frente que eu sinto pela primeira vez.

Esse passeio louco que eu tenho levado com ele... finalmente acabou. Carter e eu estamos *realmente* acabados, e Deus me ajude, eu vou sentir falta dele.

Capítulo 40

TERÇA-FEIRA PASSA DEMORADAMENTE. Minhas aulas matutinas se arrastam, então eu tenho que ver Carter novamente pela primeira vez como um ex. Ele não olha para mim uma vez na aula de história e também não parece triste. Ele saltou de volta, sua máscara deslizou de volta ao lugar, e ele se senta lá como costumava fazer até algumas semanas atrás, felizmente inconsciente da minha existência.

Desde que ele apareceu no meu quarto ontem à noite, me passou pela cabeça algumas vezes que talvez ele volte depois da aula como costumava quando estava me perseguindo, coloque um braço em volta do meu ombro e me assedie antes de eu fazer o meu caminho para o meu carro para o almoço.

Ele não faz. Ele passa direto por mim em direção ao refeitório e eu saio para o meu carro em paz. Muita paz. Sinto falta do assédio estúpido dele.

Batendo a porta do meu carro quando estou dentro, inclino a cabeça para a frente e descanso a testa contra o volante, tentando me orientar. Eu não posso ser a única triste com o rompimento que iniciei. Carter queria ficar junto, eu sou a única que disse não. Eu não posso ser a única sentada no meu carro se sentindo rejeitada enquanto ele está rindo com seus amigos no almoço.

Abalando a luz da miséria, digo a mim mesma que tenho dois dias. Dois dias para ficar triste e lamentar o relacionamento que mal aconteceu, então já terminei e continuo com a minha vida.

O trabalho ajuda as horas noturnas passarem, e quarta-feira passa mais depressa por causa do grupo de jovens pela noite. É uma noite clara e acabamos jogando. Eu bati na bunda de Luke no air hockey duas vezes, depois partimos para lanches.

—Quer ir um pouco mais fácil comigo da próxima vez? Cara, você é uma besta de hóquei no ar, — ele me diz, balançando a cabeça enquanto se senta no sofá ao meu lado.

Eu sorrio, olhando para o meu prato. Grace estava no serviço de lanches esta noite, ela simplesmente não pode deixar de fazer muito. A última vez que eu estava no lanche, trouxe biscoitos de chocolate e um litro de leite. Grace preparou um bufê de maçã. Cada tipo diferente de fatia de maçã, um trio de

molhos - manteiga de amendoim, caramelo e chocolate - e uma variedade de coberturas para polvilhar por cima, para os aventureiros. Eu me aventurei. Eu tenho uma manteiga de amendoim mergulhada com fatia revestida em migalhas de biscoito, uma fatia mergulhada de chocolate revestida em Oreos esmagado, e uma fatia de biscoitos de caramelo coberta com amendoins salgados. Eu também peguei uma colherada de marshmallows, por precaução.

—Eu não sei, acho que depois de todo esse açúcar, eu posso ser ainda mais implacável, — digo a ele.

Quebrando um sorriso, ele olha para o seu próprio prato. Ele era menos aventureiro. Três fatias idênticas cobertas de caramelo sem cobertura. —Essa propagação com certeza é algo, não é? — ele observa.

—Grace sempre faz tudo. Ela não conhece outra maneira, juro. — —Isso é certo, — ele concorda.

Eu sinto um toque estranho comer com ele me observando, mas eu quero experimentar essa delícia revestida com Oreo, então eu vou em frente e dou uma mordida de qualquer maneira.

—Você deve trazer Carter para o grupo de jovens numa dessas semanas, — diz Luke, de repente.

Assim como meus palpites estão dançando com alegria na combinação de sabores, ele tem que ir e trazer Carter. —Oh, eu não penso assim, — eu ofereço, balançando a cabeça levemente. —O grupo de jovens não é realmente a cena de Carter.

—Claro, talvez não seja, mas os caras tendem a fazer coisas que eles nem sempre querem fazer para agradar suas namoradas, — ele me diz, sorrindo fracamente. —Tenho certeza de que todos gostaríamos da chance de conhecê- lo. Deve haver algo que não estamos vendo se você acha que ele está...

—Nós não estamos mais juntos, — eu digo, querendo sair dessa conversa prontamente.

—Oh— A preocupação transforma suas características. —Sinto muito por ouvir isso. Você está bem?

—Sim. — Eu dou outra mordida no meu Oreo, então me inclino para

frente para pegar minha garrafa de água para poder tomar uma bebida.

Vendo que eu não estou em um clima de compartilhamento, ele deixa passar, simplesmente me dizendo: —Bem, se você precisar falar sobre isso...

—Eu não. — Eu mostro a ele um sorriso que espero que não pareça tão duro quanto parece. —Obrigada.

QUINTA-FEIRA MARCA oficialmente Fim da Tristeza, então eu começo o dia com bom senso e navego com alegria intencional. Eu faço isso para a história, mas meu humor leva um soco quando vejo Carter se virando em sua mesa, oferecendo um sorriso encantador para uma garota que ele está conversando na mesa atrás dele. Uma loira de calças jeans justas sorri para trás, girando uma mecha de seu cabelo na altura do queixo e olhando para ele.

Dois dias. Deus, ele não demora muito para passar para a próxima, não é? Ele pode estar fazendo isso apenas para me irritar, mas é inteiramente possível que ele não esteja também. Quanto mais ele projeta que ele não se importa, mais eu não posso deixar de acreditar nele.

Ah bem. Não importa. É dia do prazo, e não importa o quanto a paquera esteja acontecendo, eu ficarei feliz, droga!

Esse é o plano, mas eu subestimei a maldade de Carter. Durante toda a aula - até o ponto em que o professor lhe lançou um olhar maligno que adverte Carter Mahoney ou não, ele está prestes a dizer alguma coisa - Carter e a loira são sem vergonha. Ela faz coisas estúpidas para chamar a atenção dele, e ele dá para ela. Ela finge, acidentalmente, chutar a perna da cadeira dele, então ele lança um olhar brincalhão e tortuoso por cima do ombro. Ela deixa cair a caneta no chão em frente a sua mesa, e ele se inclina para pegar. Bonitinha sorridente, besteira casual - eu odeio *tudo.*

Eu mal posso ficar parada para o sino. Quando finalmente toca, eu já tenho minhas coisas perto do meu peito. Eu estou de pé e fora do meu lugar, empurrando meu caminho pelo corredor com desculpas murmuradas, mas eu tenho que sair desta sala de aula. Eu não posso *respirar.*

Eu praticamente corro para o banheiro, me trancando dentro de uma cabine, deixando cair meus livros no chão, e tomando algumas respirações profundas. Minha barriga está torcida em nós, meu coração bate totalmente

rápido demais, e Carter Mahoney é um *idiota*.

Eu o odeio. Ele é o pior absoluto e eu o odeio. Ele sabia que eu podia ver essa merda. Mesmo que ele realmente goste dessa garota, ele não teve que fazer um espetáculo bem na minha frente quando nossa separação ainda é tão nova. Ele fez essa merda de propósito, e ele é um idiota.

Uma vez que eu estou calma o suficiente para manter minha merda junto até que eu possa chegar ao meu carro - e tempo suficiente se passou que o banheiro esvaziou de outras garotas - eu pego minhas coisas e saio do banheiro.

—Estômago embrulhado?

Eu quase pulo para fora da minha pele ao som da voz de Carter. Quando olho para trás por cima do ombro, vejo-o encostado na parede. Ele está vestindo jeans e uma camiseta branca hoje. Seus braços estão cruzados, seus bíceps bem formados chamam minha atenção. Eu poderia apreciar a visão deles um pouco mais, se não fosse pela nova memória da loira *tocando* aquele bíceps quando ela se inclinou para frente para chamar a atenção de Carter cerca de 20 minutos atrás.

Não é o suficiente para ignorá-lo - eu quero ignorá-lo com tanta força que dói. Eu quero que ele sinta um súbito frio ártico com a explosão da minha frieza. Eu sou muito irritada para pensar direito, então eu me contento em olhar para ele sem palavras e me viro para ir embora.

Chutando a parede, Carter segue atrás de mim. —Whoa, princesa, o que é isso?

—Não *me* chame assim. Meu nome é Zoey. Me chame de Zoey ou Ellis, não me chame de princesa.

—Hm, irritada também, — ele reflete. —Talvez eu *tenha* chegado em você.

—Ou talvez eu tivesse que fazer xixi e eu simplesmente não gosto de você, — eu sugiro. —Explicações muito mais simples.

—Isso não pode ser. Você gostava de mim há alguns dias. Oh, espere, — ele fala, incomodando a porra eterna de mim. —Você não está brava por causa de mim e Jenna, você está?

Eu quero dizer a ele para ir morrer, mas isso só iria verificar se estou irritada com o flerte dele. —Não. Nem sei quem é Jenna. Nova namorada já?

—Não, você me conhece. Não é como namorada. Eu prefiro brinquedos.

De alguma forma, isso dói mais do que ouvir que ele tem uma nova namorada. Meu coração murcha até ficar pequeno demais para caber dentro de sua cavidade natural, depois cai no meu intestino com um baque doloroso. Eu não consigo pensar em nada rápido para jogar de volta. Minha mente me agride com uma visão dele e da loira, ela em sua cama exatamente como eu estava, seus braços enrolados em volta do pescoço dele, seus lábios abrindo um caminho quente ao longo de sua pele nua.

Agora eu realmente *quero* vomitar. Talvez eu esteja apenas imaginando, mas posso sentir sua satisfação. Seja real ou imaginado, quero demoli-lo. Essa é a única desculpa que tenho para a mentira que sai da minha boca em seguida.

—Bom. Estou vendo outra pessoa também. Estou feliz por estarmos nos mudando.

—Besteira, — ele dispara de volta.

Eu levanto uma sobrancelha e olho para ele. —Besteira? Você acha que é o único cara do mundo, Carter? Não dificilmente. Há muitos outros peixes no mar. Peixe que *não vai* foder com suas ex-namoradas, loucas o suficiente. E u sei, fiquei surpresa também. Acontece que você só tem que sair com os caras *bons*, se você não quer o drama interminável e dor de cabeça.

Essa escavação parece fazer mais para legitimar minha mentira. Ele olha para mim, confuso abertamente, depois atira: —Quem?

—Não é da sua conta, — digo a ele. —Você tem o seu novo brinquedo, eu tenho alguém que atenda às minhas necessidades... nós dois ganhamos.

—Atende *às* suas *necessidades*? —Ele se mexe, me agarrando pelo braço e me puxando para mais perto.

Meu olhar cai para a mão no meu braço, depois se move para o rosto dele. —Me deixe ir.

Em vez disso, ele olha ao redor do corredor, localiza a sala de aula vazia mais próxima e me arrasta para dentro dela.

Capítulo 41

—CARTER, — eu me oponho, tentando puxar meu braço para fora de seu aperto de aço. Dado o que aconteceu da última vez eu estava sozinha em uma sala de aula com ele, não estou ansiosa para ver por que ele precisa de privacidade hoje. —Tire suas mãos de mim.

—Eu colocarei minhas mãos onde quer que eu queira, — ele me diz, fechando a porta com um clique silencioso, e me puxando para longe, para que não fôssemos visíveis pela janela.

—Não, — eu digo com firmeza, tentando em vão libertar meu braço de seu alcance. —Nós não estamos fazendo isso de novo.

—Por que não? Com medo de que seu novo namorado chato possa ficar com ciúmes? — ele atira de volta.

Estreitando meus olhos, ridiculamente protetor dessa pessoa inventada, eu digo: —Ele não é *chato.* Eu não disse chato.

—Claro que você fez, — ele não concorda. —Você disse que ele era um *cara legal*, — ele diz sarcasticamente, revirando os olhos. —Eu quase adormeci.

—Passar tempo suficiente com um sociopata depravado, você pode se surpreender com o quanto *bons mocinhos* começam a soar, — eu atiro de volta.

—Ele é um limpador de paladar, na melhor das hipóteses, — afirma Carter, desconsiderando o meu namorado imaginário. —Você precisa de alguém que te estimule, não de alguém que te faça dormir. Você pode não querer admitir isso, mas você *gostou de* todo o meu dano. Você *ansiava por* minha depravação. Você não *quer* um cara legal, Zoey. Você me quer.

Desde que ele era muito maldoso para mim em sala de aula, eu sinto vontade de dar-lhe uma pequena dose de seu próprio remédio. —E, no entanto, quando você me pediu para ficar com você, eu lhe disse não, obrigada. — Eu ergo minha cabeça, batendo no queixo como se estivesse confusa. —Engraçado, isso não *soa* como alguém que quer você.

Retornando facilmente meu tiro bem colocado, Carter sorri para mim. — Eu posso fazer— significa —muito melhor do que você, princesa. Eu não iria lá se fosse você.

—Você acha? — Eu pergunto, levantando uma sobrancelha. —Você me faz sentir bem mal, às vezes. Por exemplo, agora mesmo. Eu gostaria de arranhar seu rosto.

—Que tal você arrastar as unhas pelas minhas costas? — ele sugere.

—Que tal eu arrastá-las para baixo de outra *pessoa*? — Eu ofereço de volta, mordaz. —Você não é o único com impulsos, você sabe. Você não é o único que pode *jogar.*

—Deixe-me deixar algo claro, Zoey, — diz ele, mudando de posição em mim. Ele solta meu braço e pega meus livros, colocando-os em uma mesa próxima. Então ele me arrasta completamente contra ele, coloca seus braços em volta de mim e me olha pacientemente, como uma professora com um pupilo indisciplinado. —Se você fode com outra pessoa só para me irritar, você vai se arrepender. Não tanto quanto ele vai, — acrescenta ele, sedosamente. —Eu posso não ter o coração para destruir você, mas eu com certeza não me sinto tão misericordioso com ele. Qualquer idiota que é visto sozinho com você a partir de agora vai acabar entre a *minha* mira. Compreendido?

Raiva borbulha dentro de mim, aquecendo minha pele. —Como você ousa. Você pode fazer o que quiser com qualquer maldita garota que quiser, e eu, o que, deveria ficar em casa e *tricotar*?

—Não, você deveria ficar em casa e estudar. É por isso que você me largou, certo? Não pode ter namorado e se sair bem na escola? Bem, eu diria que isso se aplica a outros caras também. Só estou cuidando dos seus melhores interesses.

Olhando para ele, eu digo: —Não, você está sendo um idiota ciumento, e sobre uma garota que nem é sua. Como seu novo *brinquedo se* sentiria sobre isso?

Eu sou pega de surpresa quando seus braços caem ao meu redor e ele pega um punhado do meu cabelo. Eu suspiro quando ele usa isso para puxar meu pescoço para trás. Inclinando-se para frente, ele não para até que sua cabeça esteja curvada, seus lábios pairando a poucos centímetros dos meus. Meu coração bate no peito e eu tento me afastar, mas isso só faz com que ele aperte meu cabelo.

—Não é minha? — ele pergunta baixo, perigosamente. —Oh, você ainda é minha, Zoey. Você sempre será minha. Você cometeu o erro de me deixar ser o primeiro. Não importa o que aconteça, não importa as circunstâncias, você nunca esquece o seu primeiro. Eles sempre possuem um pedacinho de você, quer você queira ou não. — Com a mão livre, ele me agarra entre as pernas. Eu suspiro, surpresa, mas meu corpo já está tão acostumado com a sua aspereza que responde com interesse. Excitação vibra dentro de mim e minhas pálpebras ficam pesadas. Elas querem se aproximar, dar-lhe rédea livre, já que ele aceita, mesmo que eu não o faça. Meu corpo não se importa com as palavras estúpidas que ele está dizendo, se importa com o calor da sua mão contra a minha boceta, a proximidade de seus lábios e as coisas lindas que ele pode fazer com elas.

Merda, preciso sair desta sala de aula.

—Eu acho que 'deixar você' pode ser um pouco exagerado, — eu digo a ele, meu peito começando a trabalhar muito duro. Espero que, se notar, ele atribua a raiva e não a agitação da excitação. —Agora, tire suas mãos de mim.

—Quem é o cara? — Ele pergunta novamente.

—Não há cara, — afirmo uniformemente. É a verdade, mas o engraçado é que agora ele não acredita em mim. Agora ele acha que estou apenas protegendo alguém porque ele ameaçou atacá-los por traição audaciosa em seu território.

—Tudo bem, eu vou adivinhar. Não pode ser o pastor; ele é casado e você é muito cristã para fazer algo assim sem imensa vergonha. Não é vergonha, então… Não Jake, você não gosta dele. Eu acho que você poderia sair com ele por despeito, mas eu não acho que você faria isso. Muitos princípios para usar alguém tão descaradamente. Quando não mostro sinais de culpa, acho, ele concorda. Eu o vejo passando pelo inventário mental, em seguida, seu olhar aguça e seus olhos se fixam nos meus. —O caixa. Irmão do pastor. Aquele que você não queria nos ver juntos.

—Não, — eu digo rapidamente. *Muito* depressa os olhos de Carter se iluminam com uma vitória momentânea, depois entorpecem um pouco e depois mudam para diversão. —Mesmo? Aquele cara do caralho? Ele tem que ser virgem.

Estou tentada a dizer —*Ele era*, — só para irritá-lo, mas eu não quero colocar um alvo nas costas de Luke, então eu seguro minha língua.

—Estou dizendo a verdade, Carter, não tem cara. Eu inventei. Eu estava louca. Não importa, — eu digo, tentando balançar a cabeça, mas puxando meu próprio cabelo no processo. —Não tem cara. Não comece a me observar, tentando descobrir. Não há nada para descobrir.

Em vez de aceitar a verdade, Carter fica bravo o suficiente para que seu queixo se feche. —Não tente proteger algum outro cara de mim, Zoey.

—Eu não estou tentando proteger ninguém, — eu insisto. —Eu vou ter uma conversa com o Luke.

Meus olhos se arregalam de pânico com a imagem mental dele se aproximando do pobre Luke no corredor. Ele nem saberia o que estava acontecendo. —Não se atreva!

—Quando ele ainda teve tempo de se mover? Você teve um grupo de jovens na quarta-feira, não teve? — ele reflete. —Ele chegou em você no grupo de jovens? Isso é do caralho.

—Por que você não está me ouvindo? — Eu exijo. —Não é o Luke. Eu não estou com o Luke. Eu não estou com ninguém. Eu menti antes, mas estou contando a verdade agora.

Carter está tendo outra de suas conversas consigo mesmo, ignorando minha contribuição neste momento. —Não importa. Eu vou lidar com isso. Eu vou assustar o coro e se você tentar namorar com alguém, eu vou assustá-lo também. E o próximo. E o próximo. E o seguinte, — ele termina, aproximando-se.

Antes que eu possa me afastar, ele me beija. Eu empurro para longe e sua mão entre minhas pernas se move para embalar meu pescoço, para dar-lhe melhor controle. Ele me leva para trás enquanto seus lábios reivindicam os meus, suaves e sensuais, mas possessivos e exigentes ao mesmo tempo. Meu coração dispara, mas não sei qual instinto é mais urgente. Eu não posso ver para onde estou indo e não tenho certeza se confio nele para navegar. Eu ofego em sua boca quando a parte de trás das minhas pernas bate em uma mesa.

Eu estou usando uma blusa de cor creme e uma saia marrom caramelo, assim como no primeiro dia que ele me teve nesta sala. Memórias desse encontro me vêm à mente, então quando ele finalmente quebra o beijo, meu olhar é um pouco mais guardado enquanto se aproxima do dele.

Estou tão em conflito em tantas frentes. Eu não consigo colocar minha cabeça e meu coração na mesma página quando ele está por perto. Agora, olhando para o rosto bonito, tudo o que eu quero fazer é enfiar meus dedos em seu cabelo escuro e puxá-lo para perto. Eu quero o braço forte dele para bloquear ao redor de minha cintura, a outra mão dele para embalar minha face. Eu quero coisas que não posso mais querer, e é incrivelmente frustrante.

Os olhos castanhos de Carter descem pelo meu corpo, examinando a propriedade que ele alega pertencer a ele. Se ainda estivéssemos juntos, eu poderia achar isso sexy, mas estou tentando tanto desistir dele, e ele não está facilitando.

—Esta é a mesma saia que eu tirei de você antes, — ele percebe.

—Que horas? — Pergunto secamente, já que tenho duas saias parecidas, e o idiota tirou as duas de mim contra a minha vontade.

Seus lábios puxam para cima como se ele achasse isso divertido. — Precisamos pegar algumas roupas novas para você.

—Roupas custam dinheiro, — eu murmuro. —Eu não preciso de roupas novas, de qualquer maneira. Eu tenho roupas perfeitamente boas já. Se você não gosta da minha saia, não olhe para ela.

—Você está sendo muito boazinha para alguém tão completamente à minha mercê, — ele observa.

—Eu diria para você fazer o seu pior, mas você já fez.

—Não, eu não fiz o meu pior, — diz ele com desdém. —Não para você. Não pretendo. Eu gosto muito de você.

Se ele não fez seu pior para mim, eu não tenho certeza se ainda *quero* saber o que seu pior implica. Estou curiosa, no entanto. Em sua escala de danos, onde eu caio? Eu tenho que marcar muito alto. Ele já me disse que nunca fez a mais ninguém o que fez comigo e, embora eu não *saiba* onde estão seus limites, *espero que* eles parem em algum lugar antes do assassinato. Ele nunca me deu os detalhes sobre a mãe de Chloe, mas por tudo o que eu quase fiz piada sobre ele ser um sociopata, eu não posso imaginar que ele já *realmente* matou alguém. Ele provavelmente não iria sujar suas próprias mãos, mesmo se ele tivesse um problema que ele precisava se livrar. Há uma aura de escuridão em torno de seu

passado, mas é uma porta trancada e ele não me daria a chave, mesmo quando estávamos juntos, então não há chance de ele me dar isso agora.

Enquanto eu estou pensando sobre a escuridão em seu passado, a escuridão em seu presente emerge. Eu não percebo imediatamente, muito distraída com meus próprios pensamentos, mas então sinto seus dedos deslizando os botões pelos buracos da minha saia. Minha saia se solta e antes que eu possa alcançá-la, ela cai pelos meus quadris.

—Não, — eu me oponho, agarrando o material.

—Deixe ir, — comanda Carter, agarrando meu quadril e me virando.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto, pegando minhas palmas na mesa quando Carter me empurra para baixo.

Antes que ele tenha tempo de responder, percebo que ele está me dobrando sobre a mesa. Tenho tempo suficiente para juntar tudo, mas não tenho tempo suficiente para sair do caminho. O som de seu zíper é tão alto nesta sala vazia - quase tão alto quanto o sangue que corre pelas minhas veias como uma onda de maré.

—Carter—

—Não, — ele interrompe, pressionando minhas costas até que eu estou plana contra a superfície. Chutando minhas pernas separadas, ele se move atrás de mim. Ele ainda está me segurando contra a mesa, e isso me lembra da noite em que ele me segurou no chão da sala de estar. Luxúria me segura, mas eu tento lutar contra isso, para continuar focada em fugir. —Você é uma boa menina, não é, Zoey? — Ele pergunta, quase suavemente enquanto ele trabalha minha calcinha para baixo com uma mão. —Então, por que você não age como uma. Feche essa boquinha linda, abra suas pernas e leve sua punição.

Lutando para empurrar a mão dele, eu grito: —Você não consegue me punir. Não fiz nada de errado e você não é meu...

Smack! Antes que eu possa terminar essa frase, sua mão desce com força em minha bunda. Eu grito com a dor e agarro a borda da mesa.

—Tente de novo, — ele me diz, esfregando a mão sobre a pele dolorida para acalmá-la.

Porra. Eu sinto falta dessa merda, e nem tive tempo de me acostumar com isso em primeiro lugar. Fúria serpenteia através de mim novamente, mas desta vez não no que ele está fazendo. Desta vez, o fio vivo de raiva é o que ele nos enganou tanto com sua besteira.

—Foda-se, — eu volto para trás.

Sua mão desce pela minha bunda novamente, depois de novo e de novo. Pela terceira vez, estou me contorcendo, tentando a sério fugir. Os ataques são duros, claramente alguma raiva do seu fim também. Outra pancada cai e parece que minha pele está pegando fogo. —Carter, pare, — eu imploro, empurrando contra a mão nas minhas costas. Ele pressiona ainda mais, depois me bate de novo. Eu estou começando a perceber que quanto mais eu me contorço, mais ele fica com vontade.

Outro beijo me faz gritar, mas ao invés de lutar eu paro. Eu me seguro na mesa, mas paro de empurrar contra sua mão, tentando me mover da posição em que ele me colocou. Estou respirando pesadamente, então tomo algumas respirações calmantes. A mão de Carter se move na minha bunda ardente novamente. —Já teve o suficiente?

Engolindo meus sentimentos de rebeldia, eu aceno com a cabeça. —Sim por favor.

—Mm, boa menina, — diz ele, esfregando minhas costas com a mão que estava me segurando apenas um momento atrás. —Você é foda perfeita, você sabe disso?

Ele faz a pergunta casualmente, mas ainda faz meu coração ficar dolorido. Se eu sou tão perfeita, por que ele arriscou o que ele estava construindo comigo sobre algo que ele não dava a mínima?

Eu não posso perguntar, então eu ignoro o comentário dele como se ele me ignorasse quando eu digo coisas que ele não gosta. Eu não sei exatamente o que fazer. Por um lado, eu não quero deixar ele me foder quando não estamos mais juntos e eu não sei onde ele está desde então. Por outro lado, eu provavelmente não tenho nada a dizer sobre o assunto.

Meu coração troveja no meu peito enquanto Carter lentamente desliza um dedo dentro de mim. —Carter, — eu digo em um suspiro.

—Sim, princesa? — Seu tom é paciente enquanto ele me acaricia.

Tentando me orientar, mantenho meu tom suave apesar de minhas palavras. —Eu não sou mais seu brinquedo. Você não pode fazer isso. Você perdeu o direito.

—E, no entanto, aqui estou eu, — ele me diz.

—Você tem que parar antes que isso vá mais longe. Isso não está certo. —

—Se você quiser me impedir, vai ter que gritar, — ele aconselha. —Talvez você tenha sorte e um professor estará andando em seu caminho para o salão.

—Eu, eu não quero te meter em problemas, eu só quero que você pare.

—Você está experimentando déjà vu? — Ele pergunta, levemente. —Eu estou.

Ele retira o dedo entre as minhas pernas, mas antes que eu possa ter mais do que um pensamento passageiro que talvez ele honre meus desejos, ele guia seu pau entre as minhas pernas em seu lugar. Ele empurra dentro de mim, me enchendo em um mergulho brutal. O atrito envia arrepios de prazer pela minha espinha, enfraquece os músculos das minhas pernas. Graças a Deus esta mesa está abaixo de mim apoiando meu peso.

Um gemido escapa de mim quando ele se afasta, então eu grito quando ele empurra para frente e se dirige para dentro de mim novamente.

—Porra, eu senti falta da sua boceta. — Apoiando uma mão no meu quadril e agarrando um punhado do meu cabelo com o outro, ele me segura com mais firmeza enquanto empurra para dentro de mim. —Não tenho estado longe por muito tempo, e ainda perdi isto. Isso é levemente alarmante, não é?

Eu não me incomodo de responder a ele. Eu não sei o que fazer. Eu realmente não quero colocá-lo em apuros, meu corpo está voando com a alegria de tê-lo dentro de mim novamente, mas minha mente hesita com a imagem mental dele com Jenna, depois a um pouco mais velha dele com Erika. Sem mencionar que ele não está usando camisinha novamente. Estou protegida pelo controle de natalidade agora, mas a ideia dele dentro de mim depois de estar com outra pessoa faz minha pele arrepiar.

—Saia de mim, — digo a ele. —Este é seu último aviso, Carter.

Ele parece divertido. —Seu último aviso? — Ele pergunta, puxando para trás, em seguida, empurrando para a frente com tanta força que a mesa desliza pelo chão. —E você vai fazer o que, exatamente, se eu não ouvir?

Eu só posso balançar a cabeça com sua teimosa arrogância. Ele já me disse que não vai me atacar, que não quer me desviar de sua maldade, que não tem coragem de me destruir porque gosta muito de mim.

Carter não tem o elemento aterrorizante de surpresa em suas mãos dessa vez, como na primeira vez em que ele me trancou dentro de uma sala de aula com ele. Então, eu estava legitimamente com medo que ele pudesse ser um monstro, e eu não queria que ele me perseguisse.

Agora eu *sei que* ele é um monstro, mas não tenho medo da perseguição.

Eu grito. No topo dos meus pulmões, eu grito por ajuda.

Carter sai direto de mim, me tirando da mesa e me puxando contra o peito dele. —Que *porra* você está fazendo? — ele exige.

Virando a cabeça apenas o suficiente para olhar de volta para ele, eu digo calmamente: —Parando você.

O fogo pula em seus olhos, e a visão de sua raiva libera sentimentos de guerra dentro de mim. Por um lado, é aterrorizante. Eu não gosto de ver Carter irritado, mesmo que eu não acredite que ele realmente me machucaria mais.

Também aquece meu sangue, a promessa silenciosa de sua violência. Seu lábio se curva em um sorriso de escárnio e meu coração pula em resposta. Ele agarra a frente da minha camisa, balançando-a na mão e me empurra contra a parede.

—Você acha que isso foi fofo? — ele exige.

—Não, — eu respondo, segurando o olhar dele. —Eu acho que não quero você dentro de mim quando Deus sabe onde esteve desde a última vez que estivemos juntos. Acabei de receber um painel completo de testes de DSTs; Eu prefiro não ter que voltar tão cedo.

Ele ergue uma sobrancelha, surpreso, mas está irritado demais para me perguntar sobre isso. —Eu não estive com mais ninguém ainda, — ele me diz.

Ainda. Essa palavra faz mais para baixo do meu estômago do que ele me dobrando sobre a mesa e me fazendo tomar seu pau. Eu odeio essa parte específica de sua declaração, mas eu amo o resto. Calor me cobre com o conhecimento de que ele não teve relações sexuais com mais ninguém desde mim. Eu sei que não tem sido longo, mas no tempo de Carter, já faz um tempo.

—Mas você disse que tinha um novo brinquedo, — indico.

—Eu não disse que já testei o equipamento, — diz ele, olhando para a porta. Passaram-se os segundos suficientes para que não houvesse ninguém na vizinhança imediata, mas alguém no corredor ainda podia estar caminhando para investigar o barulho.

Eu não deveria dar a ele a satisfação, não se eu pudesse me controlar, mas meus ombros caem de alívio, minha cabeça cai de volta contra a parede, e meus olhos se fecham com uma espécie de não-verbal —Oh, graças a Deus.

Não quero voltar a ficar junto, mas também não quero que ele durma com aquela garota estúpida na aula. Eu não sei o que fazer com isso, mas não tenho tempo para descobrir e há assuntos mais prementes a serem atendidos.

Estou prestes a me afastar, voltar para a mesa e me reposicionar do jeito que ele me fez. Não acho que seja uma *boa* ideia fazer sexo com ele, mas ele já esteve dentro de mim. Eu não acho que vou estar em água muito mais quente só por deixá-lo terminar.

Antes que eu possa fazer isso, Carter assume o controle novamente. Satisfeito que ninguém está vindo e agora com ainda mais motivação para me punir, Carter levanta uma das minhas pernas, se posiciona contra mim e empurra seu pau dentro de mim com mais força. Desta vez, antes que eu possa gemer, ele sela a mão na minha boca.

Meus olhos saltam para ele, um protesto silencioso, mas seus olhos estão duros agora. Tenho a sensação de que eu o irritei mais do que pretendia, e a percepção derruba o meu interior. Instintos que não entendo inteiramente me levam a pedir perdão, arrepender-me e compensar meu mau comportamento. Imagens mentais me fazem pensar em ele deitado em sua cama, me ajoelhando nua ao lado dele. Curvando-me e beijando-o, passando meus lábios sobre cada centímetro esculpido de seu corpo, deixando minha língua sair correndo ao longo da parte inferior de seu pau. Quando ele estiver duro e carente, ele pode

me levar do jeito que ele quiser. Ele pode me segurar ou fazer amor comigo. Ele pode usar camisinha ou entrar dentro de mim.

Entre meus pensamentos lascivos e Carter brutalmente martelando dentro de mim, a tensão começa a crescer em meu núcleo. Como se ele pudesse me ver começando a me sentir bem demais e ele quisesse pará-lo, Carter sai de dentro de mim.

Agarrando meu braço, ele me puxa de volta para a mesa e me dá um empurrão em direção a ele. Eu não preciso de maltrato desta vez. Eu me inclino sobre a mesa e abro minhas pernas até onde ele as tinha antes. Estou molhada agora e me sinto tão exposta espalhada aqui assim sem ele dentro de mim.

Carter dá um passo à frente, agarrando os globos da minha bunda nas mãos e apertando. —Sua bunda é linda. Eu deveria levar isso também.

O medo toma conta e eu olho para ele por cima do meu ombro, o alarme claro na minha expressão. Eu quero dizer a ele que não, mas estou muito preocupada que isso selará o acordo e a próxima coisa que eu sei é que ele vai forçar seu pau grande demais naquele buraco pequeno demais.

Passando a mão pela minha bunda e sorrindo levemente, ele diz: —Talvez outra hora.

Não *haverá* outra vez, mas eu não posso dizer isso a ele. Eu não sei como vou me certificar disso, mas tenho que fazer. Claramente, nenhum de nós pode ser confiável quando ele me deixar sozinha.

Agora, ele se guia dentro de mim e, desta vez, eu não luto contra ele. Eu seguro a mesa por minha vida, perdendo meu aperto e deslizando várias vezes enquanto ele me fode. Minhas entranhas torcem e apertam como ele se move dentro de mim, batendo no ângulo certo. Estou pronta para escalar as paredes, agarrando desesperadamente a mesa, então ele empurra dentro de mim com força e rapidez, duro e rápido, duro e rápido. Eu choro novamente quando gozo. Carter está preparado desta vez e cobre minha boca com a mão, abafando o meu grito de prazer, e os gemidos indefesos que se seguem quando ele continua a usar meu corpo excessivamente estimulado para sair.

Finalmente, ele geme com seu próprio prazer, empurrando fundo, bombeando mais alguns momentos lentos até que ele se esvaziou dentro de mim.

Deixei meus braços caírem para cada lado da mesa. Meu rosto está esmagado desconfortavelmente contra a superfície dura agora, meu corpo completamente desossado enquanto eu me deito aqui, deixando a mesa suportar inteiramente o meu peso. Eu sei que isso é algo que eu vou ter que lidar mais tarde, mas por enquanto, eu só quero me sentir bem.

Já que Carter está de pé e não tem onde recuperar, ele precisa se recompor antes de eu me recuperar. Ele começa a se mover e eu não questiono até que ele levanta meu pé e tira minha calcinha *em* vez de puxá-la de volta.

Eu guio minha cabeça para olhar de volta para ele e vejo minha calcinha em suas mãos.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto.

—Eu estou mantendo esta, — ele me diz, balançando-os brevemente, em seguida, empurrando-os no bolso de sua calça jeans.

—O quê? — Relutantemente me empurrando, digo a ele: —Você não pode ficar com ela. Eu estou vestindo uma *saia.* Você quer que eu mostre a todos o meu negócio?

Carter apenas sorri para mim. —Não, não quero que ninguém veja o seu negócio. Acho melhor você manter as pernas fechadas.

Eu reviro meus olhos. —Você mantém *as* pernas fechadas, — murmuro, endireitando minha saia em volta da minha cintura. Eu me sinto nua nessa saia sem calcinha, e suja em cima dela, porque eu posso sentir a evidência de Carter me fodendo entre as minhas pernas. —Eu não posso... Apenas me dê minha calcinha de volta.

—Não. Vou mantê-la. Posso precisar de recursos visuais quando falo com seu amigo, Luke.

Calcinha esquecida, meus olhos se arregalam. —É melhor você não falar com ele, Carter. Eu ficarei tão puta com você se você me envergonhar assim.

Carter encolhe os ombros e depois cruza os braços. —Então é melhor você lidar com isso sozinha. Se você realmente saiu com ele, termine. Alimente-o com a mesma besteira que você me deu sobre precisar se concentrar em seu trabalho escolar, não me importo. Apenas termine. Eu não vou ter outro babaca colocando as mãos em você. Se ele faz, eu não brinco com você, Zoey, eu vou

dizimá-lo porra.

Eu não tenho nenhum interesse em um relacionamento com Luke, mas a insistência de Carter de que eu permaneço na prateleira enquanto ele faz o que ele quer realmente me irrita. —Você está sendo ridículo, — digo a ele. —Eu não preciso da sua permissão para viver a minha vida.

—Claro que você não faz. Apenas para foder outra pessoa. Você precisa da minha permissão para isso e não vai conseguir.

—Você *não* é *mais* meu namorado. Que parte disso é difícil para você entender?

Movendo-se para longe da parede e para a mesa onde ele colocou meus livros, Carter os recupera e os traz para mim. —Aqui está.

—Só vou ignorar essa pergunta perfeitamente razoável?

—Você provavelmente está com fome, hein? — Ele puxa a carteira e extrai uma nota de vinte. —É melhor arranjar um lanche. Eu tenho que fazer uma aparição no refeitório ou eu viria.

Eu não toco no dinheiro. Em vez disso, pego meus livros e olho para ele. —Você não pode me trazer de volta para um relacionamento com você. Eu não sou tão burra assim.

—Eu não estou tentando enganar você de volta em um relacionamento, — ele me diz, colocando os vinte sobre a mesa desde que eu não estou tomando. — Na verdade, tenho que ir ao refeitório para dar atenção ao meu novo brinquedo. Obrigado, porra, — - acrescenta ele, piscando para mim, depois se virando e me deixando sozinha na sala de aula vazia.

Capítulo 42

O FIM DE SEMANA PASSA SEM NOVIDADES. Eu trabalho, vou à igreja e saio para tomar café com Grace. Quando chego ao meu armário na manhã de segunda-feira, encontro uma surpresa à minha espera - embora não seja uma média dessa vez. Uma pequena sacola de compras com listras rosa de dois tons da Victoria's Secret está no meu armário. Olho em volta para me certificar de que ninguém está olhando para mim e, em seguida, abro a bolsa para encontrar seis pares de calcinhas, todas do meu tamanho. Em cima do papel de seda cor-de-rosa dentro, há uma nota na caligrafia de Carter que diz: —Para compensar o par que eu roubei. Use os azuis da próxima vez que usar essa saia.

Estreitando meus olhos, eu lanço o bilhete de volta na bolsa. Isso significa que ele vê a minha saia como uma espécie de sinal indicando que ele pode me foder naquele dia? Ele pode cair *fora* se acha isso. Dias se passaram desde o nosso último encontro, dias de fim de semana, então eu tenho certeza que ele trouxe a loira para o Cartwright para um grupo de fim de semana. Tenho certeza de que Brianna era tão acolhedora para ela como era para mim, e Cartwright não precisava acompanhar, ele podia ser gentil com a loira gostosa no braço de Carter. Aquela que deveria estar lá, porque ela se encaixa como eu nunca fiz.

Tirando meu celular da minha bolsa, eu mando uma mensagem para Carter enquanto estou com raiva para poder gritar com ele. —Se você acha que eu larguei o título da namorada para que eu possa ser sua foda ocasional, garoto, você tem outra coisa vindo! Obrigada pela calcinha, mas você nunca vai vê-la em mim.

Desde que eu não posso muito bem trazer uma bolsa da Victoria's Secret comigo, eu bato a porta do meu armário e deixo-as lá dentro. Eu só terei que tentar levá-las para o meu carro enquanto todos estão no almoço... o que significa permanecer no banheiro até que todos já estejam na cafeteria, o que significa que se Carter quiser me abordar, o caminho será claro.

Eu não sei se a calcinha foi um presente real ou apenas uma maneira de me deixar sozinha de novo. Eu suponho que eu poderia lançar uma chave em seus planos - se eles *são* seus planos - e esperar até que eu deixe o dia para levá-los, mas gastar ainda mais tempo no prédio da escola e esperar que isso acabe soa terrível e também menos confiável. A última coisa que preciso é dar a alguém o visual de eu puxar uma bolsa da Victoria's Secret pelos corredores.

Eu não vou usá-las em breve, de qualquer maneira. Graças a Deus, eu finalmente comecei meu período no fim de semana, então não há nenhum clone de Carter se escondendo no meu ventre, esperando para fazer a oferta do papai e arruinar toda a minha vida. O controle de natalidade que eu comecei deveria começar a funcionar imediatamente, então parece que agora estou fora de perigo.

Eu não queria estar grávida, então estou aliviada, mas há o menor canto do meu coração que me senti um pouco triste. Logicamente e de todas as maneiras, sei que Carter usaria um bebê para me manipular de volta em seus braços, para me controlar e arruinar qualquer relacionamento que eu tentasse começar com qualquer outra pessoa. Eu sei que ele seria um pesadelo para lidar, e eu provavelmente acabaria acenando a bandeira branca e voltando para ele para tentar resolver as coisas - especialmente com um pequeno bebê na foto e a visão tentadora de uma pequena família perfeita no meu coração mole. Por todas as razões do mundo, é bom que eu não esteja grávida.

Em um nível irracional e sentimental enterrado profundamente, eu sou apenas um aperto triste sobre isso.

Mas isso pode ser facilmente ignorado. Eu sou racional a maior parte do tempo, e a maioria esmagadora de mim está imensamente aliviada de que Carter não arruinou a minha vida.

Ainda não, de qualquer maneira. Quando eu vi Luke na igreja no domingo, eu não tive a chance de falar com ele como eu queria. Na escola, Carter seria capaz de me ver falar com Luke, mas se eu o puxar de lado na igreja... bem, Carter não vai à igreja, com certeza.

Eu não acho que Carter tenha falado com Luke, porque enquanto eu não conseguia puxá-lo para o lado e falar com ele, Luke não agia estranho ao meu redor. Ele me mostrou sorrisos amigáveis do outro lado da sala, nós dois gesticulando que iríamos nos encontrar mais tarde, nós apenas nunca o fizemos.

Estou aliviada por Carter ter respeitado meus desejos. Eu não sei o que me fez mentir para ele em primeiro lugar, eu só não acho que ele ficaria tão louco por isso. Eu pensei que ele poderia experimentar a mesma sensação ferida de um ego ferido e um coração socado como eu senti quando o vi flertando com a loira bem na minha frente. Eu não achava que ele ameaçaria atacar meu namorado misterioso, mas, pensando bem, eu deveria estar preparada para a possibilidade.

Carter é louco e mimado, então é claro que ele acha que deveria fazer o que quer que ele queira. Claro que ele quer seu brinquedo não utilizado em uma prateleira em vez de deixá-lo seguir em frente e encontrar alguém para brincar.

Eu não posso nem culpá-lo por esse sentimento, no entanto. Seria severamente hipócrita. Eu estou achando que sinto o mesmo. Não quero *estar* com Carter, mas também não quero que ele esteja com mais ninguém. Não é como se eu quisesse que ele fosse solitário ou não amado, eu só... não quero que ele seja sexual ou emocionalmente investido em qualquer outra garota.

Eu acho que o que eu *realmente* quero é uma máquina do tempo para que eu possa viajar de volta ao momento em que Erika empurrou seu celular para mim. Em vez de querer saber e olhar para o telefone, eu teria apenas a surpreendido, dando-lhe um soco no rosto. Teria valido a pena a detenção ou a suspensão, ou seja o que for que eles façam com jovens más que socam outros estudantes. Eu nunca tive uma detenção, mas parece que eu poderia usá-la como uma sala de estudo adicional e dar um empurrão no meu dever de casa. De qualquer forma, após a detenção, Carter ainda seria meu namorado, e eu não teria que me sentir em conflito sobre qualquer coisa.

Ou talvez eu precise ajustar a máquina do tempo um pouco mais. Ao voltar para aquela noite, deixa-lo insatisfeito e solucionado a maldita questão, então ele nunca teria ido para a casa de Erika em primeiro lugar.

Quando chega a hora da aula de história, ando um pouco mais devagar. O ideal é que eu queira chegar logo antes da campainha tocar, assim não tenho que testemunhar o flerte de Carter e Jenna antes da aula. Eu chego lá antes da campainha, mas Carter não está em seu lugar. Eu franzo a testa em sua ausência, mas acho que ele está atrasado. Eu montei minha área de estudo, a campainha toca, mas Carter nunca vem.

Cerca de dez minutos de aula, ele finalmente aparece. Hassenfeld para de falar para encarar Carter com desaprovação. —Tão gentil da sua parte nos agraciar com a sua presença, Sr. Mahoney.

—Eu faço o que posso para agradar os fãs, — Carter garante com um sorriso fácil.

Eu rolo meus olhos, mas alguns riem. Ugh

Depois da aula, não me sinto tão mal quanto imagino. Talvez tenha sido

sua chegada tardia ou talvez ele simplesmente não tenha vontade de me torturar hoje, mas ele não passa toda a aula flertando com Jenna. Ainda há alguma interação entre eles, mas ela está claramente direcionando a conversa. Eu me pergunto se ela já perdeu o interesse dele, mas isso pode ser um pensamento positivo.

Palestra corre atrasada e eu sou um pouco mais devagar sobre colocar minhas coisas para que eu possa ir embora. Carter e Jenna caminham juntos. Eu mantenho a cabeça baixa, recusando-me a olhar para eles, mas eu a ouço falando sobre seu gato. Aposto que Carter não tem uma única porra para dar sobre seu gato. Aposto que ele preferiria se esfaquear no globo ocular do que ouvir outra palavra sobre isso.

Tentando me livrar da amargura de apenas ouvi-la falar com ele, eu recolho minhas coisas e saio da sala de aula.

—Aí está você!

Viro-me assustada para Kasey, a fotógrafa do jogo de futebol. Ela está se arrastando em minha direção com um largo sorriso no rosto. Apontando para mim mesma, eu questiono: —Eu?

Assentindo com entusiasmo, ela diz: —Eu precisava pegar você depois da aula. Você pode vir sentar-se comigo no almoço? Eu preciso falar com você sobre uma oportunidade que eu acho que você vai se interessar.

—Almoço? Na cafeteria?

Kasey pisca. —Da última vez que verifiquei, esse era o local popular para o almoço.

—Oh. Sim. Eu não como no refeitório. Eu poderia te pegar depois que a escola sair, em vez disso?

—Não, — diz ela, firmemente determinada. —Eu tenho coisas depois da escola. Tem que ser no almoço. Vamos, o refeitório não é tão ruim. É um dia. Não vai te matar, prometo.

O medo me consome no pensamento de voltar àquela lanchonete. Claro, o período —Zoey a puta— já passou, mas ainda é uma sala cheia de pessoas que eu não quero estar por perto. Acostumei-me aos meus intervalos pacíficos e isolados para o almoço.

Kasey não me dá muita escolha. Ela é um cachorro com um osso, e o osso é minha presença no almoço. Grace também pode ficar ofendida se me ver de volta no refeitório, mas sentada em uma mesa diferente, em vez de ficar com ela. Não posso sentar com ela de qualquer maneira, no entanto. Luke está sentado à mesa, e se eu aparecer de novo na cafeteria sentando-me de repente em uma mesa com Luke... sim, não.

Com muitas reservas e passos pesados e relutantes, sigo Kasey até a cafeteria. Eu penso em desculpas todo o caminho até lá, mas desde que eu não cuspo nenhuma delas, eu ando pelas portas abertas e na boca do inferno.

A cafeteria vibra com energia e conversa. Todas as pessoas que passo o dia todo sem interagir, reunidas em um só lugar. Fantástico. Eu também não tenho o meu almoço, o que significa que vou ter que comprar. Normalmente eu nem teria dinheiro suficiente para comprar o almoço, mas ainda tenho vinte que Carter me deixou na quinta-feira, então acho que posso usar isso.

Kasey tagarela enquanto caminhamos e tomamos nossos lugares na fila. Embora ela seja literalmente invisível para a maioria dos setores sociais, Kasey não tem medo do refeitório. Eu admiro isso nela. Tenho a sensação de que se ela tivesse sido minha melhor amiga, em vez de Grace, durante a situação de — Zoey a puta, — Kasey teria ignorado os olhares, brincadeiras e hostilidade aberta dos jogadores de futebol. Eu aposto que ela teria ficado sentada comigo, completamente indiferente ao absurdo todo, e aposto que ela nunca teria me deixado fugir do refeitório em primeiro lugar.

Isso é um monte de apostas que estou fazendo em alguém que mal conheço, mas ela só tem uma presença muito forte, e eu realmente gosto disso. Eu amo Grace, mas sinto que Kasey pode estar mais no meu nível em relação a certas coisas. Embora eu ame Grace, realmente não temos muito em comum.

Eu já sinto um parentesco com Kasey, e esta é apenas minha segunda interação com ela.

No momento em que eu a sigo para uma seção vazia da mesa e me sento com ela, já estou me sentindo um pouco mais confortável. Os olhares estranhos dos atletas certamente vieram em minha direção, principalmente de Erika, que está me encarando com os olhos apertados como se ela fosse dona da lanchonete, e está pensando em vir me chutar para fora.

—Ignore-a, ela é uma cadela, — diz Kasey, arrancando uma batata frita da bandeja de comida.

Olhando para longe de Erika e para mim, eu sorrio levemente. —Acredite em mim, eu sei.

—Então, de qualquer forma, a razão que eu queria falar com você é que eu queria ver se você estaria interessada em escrever para o jornal da escola. Eu te persegui um pouco online e descobri que você trabalha em uma livraria. Posso supor que você gosta de ler?

—Eu faço, — eu confirmo, não incomodada por sua admissão de perseguição. Eu provavelmente teria perseguido ela para descobrir qual era o seu negócio, mas eu estava muito envolvida com Carter.

—Ok, então decidimos adicionar uma coluna de resenhas de livros ao jornal, mas todos os escritores têm atribuições. Nós não temos ninguém interessado em fazer disso a sua batida regular, e eu pensei, você é esperta, você lê, você trabalha em uma livraria - quem é melhor para fazer a coluna? Além disso, se você estiver em cima do muro, vai ficar bem para as faculdades, — acrescenta ela, para me seduzir. —Eu sei que você tem trabalho e grupo de jovens e igreja, mas você não tem nenhuma extracurricular na escola. Você gasta o mínimo de tempo possível e, para ser perfeitamente honesta, acho que a possibilidade de adicionar resenhas de livros para o jornal da escola faria com que você parecesse mais completa.

Perplexa com a quantidade de pensamento que ela colocou no currículo da faculdade, eu pisco para ela, procurando por uma resposta.

Alcançando a pequena bolsa que ela carrega com ela, pega um envelope branco e passa por cima da mesa. —E antes de dizer qualquer coisa, se você responder sim, você consegue isso.

Eu puxo o envelope para mais perto e o pego. Abrindo, eu acho uma nota de $ 100 e duas notas de $ 50 dentro. —O que é isso?

—Seu salário, — ela responde, parecendo orgulhosa de si mesma. —Você pode usar esse dinheiro para comprar os livros que deseja revisar. Nós preferimos novos lançamentos, mas a seção é sua para fazer o que você quiser. Se você quiser fazer um holofote em versões mais antigas, tudo bem também. É

completamente com você. Basta ler o livro como um editor, escrever sua resenha e pronto. É um show fácil, vai parecer bom para as faculdades que você está se candidatando, *e* você ganha 200 dólares para gastar em livros.

—Isso é meu? — Eu questiono, com ceticismo. —Eu posso gastar tudo isso em livros? Eu não tenho que pagar de volta ou algo assim?

—Não. Você nem precisa mostrar recibos. Você pega esse dinheiro e nem sequer menciona de novo.

—Não mencionar isso?

—Bem, o crítico de cinema não recebe um salário, então eles provavelmente seriam um pouco salgados. Eu não mencionaria isso.

—Então por que eu recebo um? — Eu pergunto.

—Não olhe o cavalo de presente na boca, — ela me aconselha. —Então, você está dentro?

—Eu acho que tenho que estar, — eu admito, tocando o envelope. – — Você não quer alguma prova que eu possa fazer o trabalho ou algo assim? Eu nunca escrevi um comentário antes. Eu não deveria enviar algum tipo de amostra?

—Quero dizer, não é ciência de foguetes. Se você não sabe como escrever um comentário, posso direcioná-la para alguns bons, para que você possa ter uma ideia. Mas não, você não precisa experimentar. Eu tinha você em mente para a posição, então se você quiser, é seu.

—Bem, obrigada, — eu digo, deslizando o envelope sob a minha bandeja. —Eu tenho que assistir às reuniões do jornal?

—Não. Você pode, se quiser, mas não é obrigatório. Você será uma revisora de livros designada, portanto não precisará estar presente para obter atribuições ou qualquer outra coisa relacionada ao trabalho. Você fará sua própria coluna, enviará e é isso. Realmente não vai exigir muito de você. Tenho certeza que você estaria lendo os livros de qualquer maneira, agora você só vai pagá-los e você vai escrever um pequeno bloco de texto sobre isso.

—Fantástico. — Eu mostro-lhe um sorriso. —Obrigada por pensar em mim. — Kasey sorri. —Sem problemas.

Começo a comer meu almoço, pensando em qual livro vou ler para minha primeira revisão. Kasey não parece se importar com minha preocupação e nós comemos em um silêncio sociável. Ela verifica seu telefone de vez em quando e come seu próprio almoço, e no geral é uma viagem agradável de volta ao refeitório.

Pelo menos, até que o assento ao meu lado esteja de repente ocupado, e eu olho para cima para ver Luke sentado lá. Eu não quero ficar boquiaberta com horror quando ele me mostra um sorriso, mas eu faço. Meu olhar salta do refeitório para Carter, e ele está olhando diretamente para mim, uma batata congelada no meio do caminho a caminho de sua boca.

Oh meu Deus.

—Hum, eu-você não pode... — Eu balancei minha cabeça, tentando limpar o pânico. —Eu sinto muito, você não pode sentar comigo, — eu digo a Luke.

Em vez de parecer ofendido, Luke apenas levanta as sobrancelhas, surpreso. —Por que não? Este lugar reservado para outra pessoa?

Eu não sinto que tenho tempo para explicar. Só o fato de ele ter vindo até aqui vai ser incriminador, mas a cada segundo que ele ficar aqui, Carter ficará mais convencido de que eu estou realmente namorando Luke. Eu não sei o que ele realmente pode fazer com o Luke, mas eu realmente não quero descobrir.

Minha pele fica quente com a adrenalina subindo através de mim. Eu tento não olhar para Carter, embora eu esteja tentada. Eu não quero parecer ainda mais com um garoto pego com uma mão no biscoito. —Luke, por favor. Eu não estou tentando ser malvada ou rude, eu juro que não estou, mas você precisa voltar para a sua mesa agora mesmo.

Ele não se move. Em vez disso, ele pega metade do seu sanduíche de peru da bandeja como se começasse a comer. —Eu posso, mas você não disse o porquê.

—Carter, — eu digo. —Nós - acabamos de terminar e eu não quero esfregar o rosto dele - quero dizer, não que haja alguma coisa entre você e eu, mas ele pode pensar... — Suspirando, eu digo: —Por favor, vá sentar com Grace.

—Ah— Luke acena com a cabeça, mas sua expressão permanece determinada. —Carter já me disse para ficar longe de você. Acontece que Carter

não é meu chefe. — Olhando para mim mais incisivamente, ele diz: —Ou o seu. Vocês terminaram. Por que ele diz com quem você passa tempo?

—É complicado, — digo a ele, dando uma olhada para Carter. Ele ainda está assistindo, seus olhos escurecidos com intenção desonesta. Porra. —Por favor. Eu não quero problemas, Luke.

—Não deve *haver* nenhum problema, — ele insiste, teimosamente. —Você não está em um relacionamento com ele.

—Não importa, — eu interrompo, já que ele está perdendo tempo. —Ele tem uma maldade que você pode não ter visto, mas, por favor, confie em mim sobre isso. Você não o quer como inimigo.

Luke não se move. —Eu não posso acreditar que você está deixando ele controlar você assim, — afirma.

Meu queixo cai. Mais que Luke realmente *diria* isso para mim do que qualquer outra coisa. —Eu não vou deixar ele me controlar.

—Sim você está. Ele claramente te ameaçou e é por isso que você está tentando me afugentar. Ele me ameaçou também, mas aqui estou eu. Desapertando a tampa da água engarrafada, — Luke sugere: —Talvez eu não seja tão chato quanto ele pensa que sou.

Eu me encolho. Eu não sei o que Carter realmente disse, e estou com vergonha de perguntar. Não sei se estou mais envergonhada com a possibilidade do que Carter poderia ter dito, ou apenas por Luke em geral. Eu nem sei como responder a isso. Eu não quero verificar se Carter o chamou de chato, mas parece que Carter disse isso *a* ele. Deus, só posso imaginar o que Carter poderia ter dito. E ele tinha minha calcinha! Meu rosto fica com dez tons diferentes de vermelho enquanto percorro as possibilidades.

Luke não vai embora, então não sei o que fazer.

Olho para Kasey para ver o que ela pensa de tudo isso, e ela está olhando para Luke com uma expressão que só posso descrever como fracamente hostil. Isso me joga, e por um minuto, eu paro de me preocupar com Carter para saber do que diabos se trata.

Demora menos de cinco minutos para Carter fazer o seu caminho até a

mesa. Eu tenho que admitir, eu não acho que ele faria. Nossa batalha é geralmente uma coisa privada, apenas entre nós. Eu imaginei que ele iria ficar do seu lado da lanchonete e talvez me mandar uma mensagem mais tarde para me lembrar que eu não tenho permissão para falar com garotos.

Em vez disso, ele vem e para atrás de mim. Ele coloca as mãos em cada um dos meus ombros e faz a coisa mais estranha - ele começa a me dar uma massagem no ombro. —Não esperava ver você aqui, — ele me diz.

—Estou cheia de surpresas, — eu ofereço.

—Sim você está, — ele concorda suavemente. —Como você está se sentindo hoje?

Eu franzo a testa e torço para olhar para ele com desconfiança. —Tudo bem, — eu digo devagar.

Sua voz é calorosa, convincente e atenciosa. —Bom. — Então ele se inclina, desliza a mão pelo meu estômago até que está espalhado na minha barriga, e diz: —É muito cedo para você estar causando o problema da mamãe, garotinho. É melhor você ficar bem aí.

Eu realmente *sinto* a cor sumir do meu rosto. O queixo de Kasey cai, seus olhos estalando. Estou congelada em choque. Como Carter não era quieto nem remotamente sutil, e como ele chama a atenção para onde quer que vá de qualquer maneira, quando olho para o resto da mesa, vejo olhos mais arregalados, amigos cutucando um ao outro com olhares e à mesa atrás de Kasey, as pessoas olham para nós sem nos ver, enquanto outras se inclinam e sussurram.

Carter disse efetivamente a toda a turma do último ano que estou grávida de seu bebê. Aqueles que não estão sentados perto o suficiente para ouvir terão ouvido através da videira antes da escola sair hoje.

Quando finalmente tenho compostura suficiente para falar, digo a ele: — Vou matar você.

—Oh, não contou a ninguém, — acrescenta ele como uma reflexão tardia, batendo no ombro de Luke casualmente. —Ela ainda não contou para a mãe dela, então...

—Eu *não* estou grávida, — eu interrompo, começando a ferver novamente.

Este é o tipo de boato que tem uma chance de persistir, mesmo muito além do ponto de as pessoas verem que eu obviamente não estou grávida. Eles não saberão sem dúvida que eu *nunca* estive grávida. Não ter um bebê não significa que eu nunca estive grávida, isso poderia significar que eu fiz um aborto. Ficar com o Jake no time de futebol me fez uma vadia mal-educada, mas se as pessoas acham que eu fiz *isso*... Bem, merda. Isso não vai passar bem.

—Você não vai descansar até que você tenha arruinado completamente a minha reputação, vai? — Eu exijo.

—Ei, você está entre amigos aqui, — retorna Carter. —Tenho certeza que eles não vão contar a ninguém.

—Não há nada para contar. Eu não estou grávida— - digo novamente, olhando para ele. —Menos do que tudo com a semente de Satanás, que é o que eu estaria carregando se você me engravidasse.

Carter sorri. —Agora, isso não é maneira de falar sobre o nosso bebê, Zoey. Esses hormônios estão agindo com alguma força, não é?

—Assassinato, — eu digo novamente, meus olhos se arregalando. —Eu literalmente vou matar você. Eu pensei que seria você quem me assassinou, mas não.

—Ah Merda. Antes que eu esqueça... — Ele tira as mãos de mim, enfia a mão no bolso e, um momento depois, ele pendura minha calcinha na frente do meu rosto. —Você deixou isso no meu carro na outra noite.

Kasey cobre o rosto para esconder um sorriso desamparado.

Eu arranco o tecido de suas mãos, transformando um tom ainda mais profundo de vermelho. —Eu te odeio tanto, — eu o informo.

—Tudo bem, — diz ele, tocando meu ombro. —Torna o sexo melhor. — Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele bate com a mão no meu cabelo, me puxa para trás e dá um beijo em mim. —Até mais tarde, querida.

A humilhação toma conta de mim enquanto Carter se afasta. Eu passo a mão na minha boca em uma tentativa vã de limpar o beijo dele, mas eu ainda posso sentir o gosto dele no meu lábio inferior, e não foi nem um beijo profundo. Meu estômago revira. Eu sinto que posso realmente vomitar, mas sei que é só pelo imenso estresse que ele acabou de entregar nos meus ombros.

—Eu sinto muito, — diz Kasey, aparentemente envergonhada de si mesma. —Eu sei que ele acabou de te deixar cair em uma panela cheia de água fervente, eu sei que não é engraçado, mas... caramba. Isso foi impiedoso.

O engraçado é que isso é a versão *misericordiosa* de Carter. Eu não me incomodo de dizer isso a ela. Eu não posso nem olhar para Luke. A história de seu irmão sobre a garota que engravidou do ex-Longhorn e essencialmente arruinou sua vida vem à mente. Eu me pergunto se Luke vai correr até James e contar o que Carter disse. Quando eu aparecer na igreja no domingo, toda a sua família pensará que fui engravidada por Carter Mahoney? Alguém vai dizer alguma coisa para minha mãe? Eu não sei se ela ficaria triste por mim, ou absolutamente alegre que eu tenha ganhado um gancho em Carter Mahoney pelo resto de sua vida.

Isso é insustentável. Não posso acreditar que Carter tenha feito isso.

Eu olho agora que ele está de volta à sua mesa e tropeço na única pequena medida de satisfação que eu posso possivelmente tirar disso. Jenna está sentada na mesa de Erika, a boca aberta enquanto ela me encara. Eu não quero me sentir tão vingativa em relação a outra garota, mas ela me torturou quando flertou com Carter tanto em aula no outro dia. Eu tenho que admitir, mesmo que eu esteja horrorizada com o que Carter acabou de fazer, não estou tão triste por ter que retribuir o favor.

Capítulo 43

TERÇA-FEIRA DE MANHÃ, quando me aproximo do meu armário, meu coração afunda com a visão de um estandarte de festa azul-claro sobre a porta do meu armário, anunciando ao mundo: —É um menino!

Eu rasgo-o sem graça, enrolo-o e ponho-o a jogar na lata de lixo. Eu não sei se Carter colocou lá ou alguém fez, mas eu posso sentir os olhos em mim novamente. Eu sou muito magra para começar, mas eu me vejo olhando no meu estômago enquanto me viro com meus livros para deixar o armário, todos muito atentos aos olhares de pessoas procurando por uma colisão de bebê como se eu fosse uma celebridade. Celebridade que eles estão relatando para um pano de fofoca desprezível.

Esqueça que eu nem *conheço* Carter tempo suficiente para estar tão grávida que eu estaria mostrando, mas as pessoas não pensam. Eles ouvem algo semi-crível e correm com isso. Os fatos nem importam.

No topo da besteira de Carter, estou por cima. Eu deveria ter ficado em casa na cama e chamado o passe de doente. Há um teste em espanhol hoje, porém, e inventá-los é um incômodo, então eu acho que só tenho que lidar com esse absurdo.

Eu ignoro o meu caminho através da primeira parte do dia, prestando atenção apenas ao meu entorno quando chego à história. Carter não está atrasado hoje, ele já está na aula quando eu apareci. Jenna ainda está sentada atrás dele, mas ela não está flertando com ele hoje. Parecendo um pouco irritada, ela toca no celular enquanto esperamos a campainha. Carter não faz nada para solicitar sua atenção. Em vez disso, ele se senta lá e esboça.

Eu esperava que a aula de história fosse horrível, então a calma e a falta de expectativa é uma dádiva de Deus.

Mais ou menos na metade da história, alguém do conselho estudantil bate na porta. O Sr. Hassenfeld vai até a porta e a abre e ela olha, com um sorriso brilhante no rosto. —Eu preciso de Zoey Ellis no escritório do orientador.

Eu pisco em confusão. O Sr. Hassenfeld olha para mim, também despreparado. —Zoey, você é necessária no escritório.

Eu odeio ser o centro das atenções, mas todos olham para mim enquanto eu recolho minhas coisas e deslizo para fora da minha mesa. Quando estou passando, uma garota inclinada para a frente sussurra para a garota à sua frente: —Aposto que é sobre o bebê.

Neste ponto, eu só posso suspirar. Estou ficando tão cansada disso tudo. Talvez eu precise daquela máquina do tempo para voltar quando Jake me sentiu. Talvez eu não devesse ter dito nada, então ele ainda estaria jogando bola e eu não teria um alvo colado nas minhas costas em primeiro lugar. Carter Mahoney nunca teria me notado. Ninguém iria falar de mim ou me julgar, porque ninguém saberia quem eu sou.

Certamente, não haveria rumores. Eu não sou escandalosa o suficiente para fazer qualquer coisa para provocar rumores, apenas os caras que me aterrorizam são.

Talvez eu devesse parar de lavar meu cabelo e começar a usar roupas folgadas para a escola. Se ninguém quiser me foder, ninguém estará interessado em arrastar minha bunda pela lama ou arruinar minha reputação. Talvez combatê-los seja trabalho demais, desagradável demais. Talvez eu deva aceitar meu papel como seu brinquedo descartável e deixar que garotos que não dão a mínima para mim façam o que quiserem.

No segundo pensamento, não. Foda-se isso. Deixe-os falar. Deixe-os tentar arruinar a minha vida. Eu posso aguentar.

Se Deus quiser, não ficarei presa nesta cidade miserável por muito mais tempo. Daqui a um ano, estarei experimentando meu primeiro outono na Pensilvânia. O tempo vai ser tão frio que vou precisar usar um suéter quente. As folhas de todas as árvores serão as mais bonitas de vermelho, amarelo e laranja. Eu me pergunto o que a estação em mudança vai cheirar?

A paz me enche com o pensamento. Eu preciso manter essa visão segura em minha mente quando este lugar começar a me sobrecarregar e me derrubar. Nada disso importa no grande esquema das coisas. Eu não ficarei aqui por muito mais tempo. A liberdade está a poucos meses de distância, eu só tenho que manter meu olho no prêmio.

Sinto-me mais calma e mais centrada quando apareço no escritório do orientador e bato na porta. Cunningham levanta os olhos, sorri para mim e acena

para a cadeira em frente à sua mesa.

—Oi, Zoey. Entre, sente-se.

Eu entro e fecho a porta atrás de mim, então ando até a cadeira. Estou com a língua presa, sem saber o que dizer ou perguntar. Antes que eu possa descobrir, ela pega uma peça azul de roupa embrulhada em plástico e a coloca na mesa na minha frente.

—Isto é para você.

Eu coloco meus livros no meu colo e pego o pacote. —O que é isso?

—Um blusão Longhorn, — ela anuncia alegremente. —Estamos presenteando todos os estudantes de honra com um. Uma pequena recompensa pela sua excelente realização.

O alívio se move através de mim e eu sento na minha cadeira, colocando o blusão enrolado em cima dos meus livros. Este é apenas sobre o papel de honra, não o boato estupido da gravidez. —Obrigada, — digo a ela, embora não tenha muito uso para um blusão Longhorn.

Ela sorri e acena com a cabeça. —Enquanto eu tenho você aqui, eu também gostaria de rever seus planos de faculdade com você. Eu tenho algumas atualizações desde que conversamos no início do ano letivo. — Enrolando a cadeira para trás, ela enfia a mão em um arquivo e puxa minha pasta, depois volta para a mesa. —Eu sei que nós revisamos o que você precisaria fazer para obter uma bolsa integral na sua faculdade de primeira escolha.

—Sim. — Eu aceno com a cabeça uma vez. —Eu tenho feito tudo isso. Minha nota histórica caiu um pouco, mas o Sr. Hassenfeld me deu crédito extra, então eu fui capaz de puxar de volta.

Ela acena com a cabeça. —Sim, e isso é maravilhoso. Você ainda está muito confortavelmente nos dez primeiros por cento da sua turma de formandos. Na verdade, o seu histórico é o quarto mais alto. Agora, aqui está o problema, — ela diz, batendo a palma da mão na pasta aberta e encontrando o meu olhar.

—Problema?

—Infelizmente, a universidade que você quer participar teve que fazer alguns cortes orçamentários este ano. Eles ainda querem tornar mais fácil para os melhores e mais brilhantes estudarem lá, então eles ainda estão oferecendo

bolsas de estudo para estudantes do ensino médio nos dez primeiros anos da sua turma de formandos... infelizmente, isso não será mais uma jornada completa, mas um meio passeio. Apenas os Valedictorians (É a pessoa que vai se graduar no topo da classe) e os Salutatorians (É a pessoa que vai se graduar como segunda melhor de sua classe) receberão bolsa neste ano. Isso significa que você está dois pontos abaixo. Sei que discutimos que a ajuda financeira era muito importante para que você pudesse comparecer lá e, com a renda da sua família, você também poderia obter um Pell Grant (Um Pell Grant é um subsídio que o governo federal dos EUA oferece aos estudantes que precisam pagar pela faculdade.), para que nem tudo estivesse perdido.

Ela continua falando, mas não consigo me concentrar no que ela está dizendo. Tudo *está* perdido. Metade da taxa de matrícula, sozinha, seria de 18 mil por ano, e isso não inclui o custo das despesas com moradia e alimentação. Uma Pell Grant não compensaria a outra metade da bolsa perdida. Isso iria estragar tudo, mas não um grande problema.

Me sacudindo, eu pergunto a ela: —Ok, então o que eu tenho que fazer para alcançar?

—Bem, não há como alcançar o orador da turma. O histórico de Charlie é - você não está aprendendo o suficiente com as classes certas para competir com ele, e mesmo que pudéssemos obter permissões especiais para transferi- la para as classes que você precisa, você ainda não pode acompanhar. Ele tem feito cursos de AP (é um programa nos Estados Unidos e no Canadá criado pelo College Board, que oferece currículos e exames de nível universitário para alunos do ensino médio.) por muito tempo. Com apenas o último ano, simplesmente não é possível recuperar o atraso.

—Mas eu só tenho que fazer salutatorian, não valedictorian, — indico. — Estou na quarta posição da minha turma e tenho que subir para o segundo lugar. Isso não é uma escalada impossível. Diga-me como chegar lá e farei.

Fazendo caretas de um jeito que me enche de pavor, ela diz: —Atualmente, Carter Mahoney está em segundo lugar na sua turma de formandos. Se suas notas permanecerem em curso, ele se tornará salutador. — Virando um papel, ela me diz: —Eu acredito que com dedicação você pode subir para o terceiro lugar, mas se eu estiver sendo honesta com você, querida, eu não acho que você pode tirar Carter do segundo. Não diga a ninguém que eu disse isso, mas esse garoto é

odiosamente esperto. Eu sei que ele não tenta tão duro quanto você, mas se não fosse por Charlie, ele teria a valedictorian na bolsa.

Isso nem faz sentido. Sim, Carter é extremamente inteligente, especialmente de um jeito astuto, mas ele nem sequer leu *Catcher in the Rye*. Ele estava jogando seu desinteresse em trabalhos escolares? Com seus amigos, eu poderia dar o salto que ele não quer que saia como um nerd, mas comigo? *Eu sou* uma nerd. Eu nunca pensaria nele como sendo *menos legal* para fazer o seu melhor na escola. Eu admiro isso, então não faz sentido mentir para mim sobre isso.

Uma suspeita se encaixa e eu olho para a Srta. Cunningham. —Quem é o terceiro?

—Hm? Oh. — Ela arrasta o dedo para baixo em uma impressão e lê o nome do aluno entre mim e Carter. —Sara Knowles.

Eu começo a rir. É um riso louco, maníaco e arriscado, e a orientadora começa a parecer preocupada.

Sara Knowles. A garota do rally de Carter. Realizada não apenas em fazer morangos cobertos com chocolate, mas também em montar cestas, e provavelmente fazendo os trabalhos escolares de Carter quando ele não está com vontade de fazer isso.

Porra, é claro que Carter iria conseguir a garota mais esperta da história na história de garotas de rali para fazer sua putaria.

Nada é justo. Tudo é uma merda. Carter Mahoney é o pior. Estou rindo tanto que uma lágrima se espalha pelo canto do meu olho, e a umidade provoca uma ardência atrás dos meus olhos como se eu pudesse *realmente* chorar. Isso mata meu humor maníaco e eu me sento, tentando focar e agarrar a sanidade restante.

—Desculpa. Ok, você disse que eu deveria ser capaz de alcançar Sara.

Isso significa que não estamos tão distantes.

Ela acena com a cabeça. —Está certo. Isso acrescentaria muito estresse a você, porém, e eu sei que você já tem muito no seu prato. Mesmo que você não alcance Carter, nem tudo está perdido. Se você estiver aberta a Prairie View (Universidade localizada no norte do Texas), você pode participar de aulas

gratuitas. Você não será capaz de se locomover tão longe, é claro, mas se você for a esta, — ela diz, deslizando um panfleto sobre a mesa e batendo, —Este aqui é em Dallas, então é perto o suficiente para que você possa comutar, assim você não teria que pagar pela moradia do campus.

Eu paro de ouvir. Ficar no Texas para a faculdade é o último recurso absoluto. Eu não vou desistir da minha primeira escola de escolha. A Sra. Cunningham acha que eu preciso pular *duas* posições, mas sei que só tenho que pular uma. Apenas Sara.

Se eu puder alcançá-la, eu *posso* ser capaz de alcançar Carter, porque Sara é provavelmente o motivo pelo qual Carter *é* salutatorian em primeiro lugar. Se tudo se resume a isso, eu poderia ser capaz de jogar sujo e distrair Carter de seus trabalhos escolares. Ela faz parte do seu trabalho, mas certamente não é tudo. Se eu conseguir que suas notas autênticas sofram um pouco, até mesmo a ajuda de Sara não o manterá em segundo lugar.

Eu não gosto de jogar os jogos manipuladores de Carter, mas ele não precisa disso tanto quanto eu. Ele já está na Columbia por causa de seu talento no futebol. Se ele não é salutatorian, isso não fará diferença. Enquanto isso, meu futuro *depende* disso.

Capítulo 44

NOS DOIS DIAS SEGUINTES, eu fiz uma dúzia de planos diferentes para distrair Carter e sabotar sua posição acadêmica. Eu estudo Sara para ver em quais classes ela está tomando para que eu possa ter uma ideia de como diabos eu posso chegar na frente dela. O principal problema que vejo é que ela está em aulas de matemática para o AP e eu não estou. É difícil para o sapo saltar alguém que está fazendo uma classe que lhes dá mais pontos no histórico do que o meu. Eu preciso que ela seja fraca em outra classe que eu possa passar. O problema é que ela não está. A coisa mais idiota sobre ela parece ser que ela gosta de Carter, e não posso culpá-la por isso.

Então, isso é inconveniente. Por que ele não podia ter uma burra para uma garota de rali?

Na quinta-feira, sinto-me mal com todos os meus planos de sabotagem. Isso não sou eu. Eu não sou uma sabotadora. Eu não esquematizo e engano para conseguir meu caminho. Se eu saio desta cidade só porque toquei assim, nem sei se poderei sentir orgulho de minhas próprias realizações.

Quinta-feira também é o dia de um exame de matemática que eu tenho que aceitar se tiver uma chance de alcançar Carter. Eu estive estudando pra caramba, praticando perguntas para o exame até que minha visão fique borrada, mas matemática é meu assunto mais fraco. Eu tenho a tendência de ficar vagamente ansiosa na metade de todos os exames, e no segundo semestre, acabo perdendo algumas perguntas que eu sei a resposta quando eu receber o teste de volta.

Aposto que Carter não deixa nenhum exame sair dele.

Por mais louca que eu seja por mim mesma, eu ligo para Carter quando chego à escola e digo a ele que preciso vê-lo assim que ele tiver um minuto. Não sei exatamente o que vou fazer ou dizer a ele até que chegue o momento. Eu vou e volto, guerreando com o que preciso e o que estou disposta a fazer.

Estou no meu armário guardando livros e pegando meu livro de história quando ele aparece.

—Você ligou?

Eu suspiro, fechando a porta do meu armário e olhando para ele. —Você sabia que você está no caminho certo para ser salutatorian?

Ele pisca, claramente não esperando que eu diga isso. —Eu estou ciente disso, sim.

Eu aceno com a cabeça, meu olhar caindo. Eu não tenho matemática até depois do almoço, mas é a próxima aula de Carter. —Isso é por causa de Sara?

Carter franze a testa e empurra o armário, aparecendo fora de seu elemento. Tudo o que ele pensou que eu falei para ele, não é isso. —Não, é porque eu tenho cérebro. Eu já te disse isso antes. Você me ligou aqui para perguntar sobre minhas notas?

—Eu preciso de você para fazer o exame de matemática hoje, — afirmo, sem mais enrolação.

Suas sobrancelhas sobem em surpresa. —Desculpe?

Isso é mais baixo do que eu quero me rebaixar, mas não tão baixo quanto eu poderia ir, então eu tento me acalmar com isso. —Lembra que eu te falei sobre a universidade que eu queria ir? Os dez primeiros não são mais suficientes para uma bolsa completa, apenas os valedictorian e os salutatorian conseguem. Se eu não for a segunda da nossa turma, não posso me dar ao luxo de ir. Eu vou acabar na Universidade do Norte do Texas, em Dallas, e vou ter que viajar de casa. Se eu não te alcançar, nunca sairei desta cidade.

—E se eu bombardear o exame de matemática, você vai alcançar?

—Não exatamente. Sua maldita garota do rali está no meio do caminho entre eu e você, mas a conselheira acha que posso alcançá-la se eu trabalhar muito duro.

Os cantos da boca de Carter se enchem de divertimento. —Sim, ela é uma bolacha inteligente. Também *faz* bons biscoitos.

Ignorando-o, eu continuo: —Eu não posso te alcançar, no entanto. A aula de biologia de AP que você fez no ano passado coloca você à frente de mim se você aceitar todas as suas aulas este ano, mesmo que seja a minha também. Eu preciso de você para obter um B em matemática, o que significa...

—Eu preciso bombardear este teste, — diz ele, seguindo junto. Concordo com a cabeça, incapaz de olhá-lo.

—E o que eu ganho com isso? — ele pergunta.

—O prazer de saber que, pela primeira vez, você fez uma diferença positiva na minha vida? — Eu sugiro esperançosamente.

Carter sorri e balança a cabeça. —Tente novamente. — —Eu vou nomear o bebê com seu nome, — eu falo.

Ele balança a cabeça novamente. —Não. Vamos nomeá-lo de outra coisa. Me assusta imaginando você chamando meu nome e falando com uma criança.

Eu suspiro, exasperado. —O que você quer?

—Se você tem que perguntar isso, talvez você não mereça ser a classe salutatorian, — ele sugere.

Eu estreito meus olhos para ele. —Você quer que eu me prostitua, é isso? Você quer me foder? Bem. Faça o teste de matemática e eu vou deixar você me foder. Ou *não* deixar você, se é isso que você está com vontade.

Carter sacode a cabeça. —Uma vez não é suficiente. Duas vezes, e você será meu encontro para o baile, o que provavelmente significará uma terceira vez. Isso parece um acordo justo.

—Eu não vou ao baile, — digo a ele. —Eu vou concordar com três fodas, mas não com o baile. Eu não tenho vestido, não tenho dinheiro para comprar um, e não, antes de oferecer, não quero que você me compre um vestido de boas-vindas. — Iluminando meu telefone, vejo que ambos temos menos de um minuto para chegar à próxima aula. —Eu tenho que ir ou vou me atrasar. Negócio, ou nenhum acordo?

Carter acena com a cabeça uma vez. —Combinado.

O alívio escorre por mim e sinto-me suavizar. Claro, ele me fez negociar, mas eu não consigo acreditar que ele esteja disposto a fazer isso por mim. —Obrigada.

Carter sorri e dá um passo à frente. Erguendo a mão atrás de mim e segurando meu pescoço, ele me puxa para perto e inclina a cabeça para selar nosso trato com um beijo. —Você pode me agradecer mais tarde.

É hora do almoço na sexta-feira e eu estou sentada no meu carro, comendo um biscoito e lendo o novo livro que comprei para revisar para o jornal da escola. Meu celular começa a vibrar no meu porta-copos, então olho para a tela. É um número de telefone que eu não reconheço, então deslizo um marcador entre as páginas e fecho meu livro, pegando o telefone e respondendo.

—Olá?

—Oi, isso é Zoey?

É uma voz de mulher, mas não uma que reconheço. —Sim, eu sou Zoey, — digo a ela.

—Oi Zoey, esta é Angela Mahoney. Mãe de Carter, — ela oferece para esclarecimento.

—Oh. Olá, — eu digo, sem jeito.

—Carter me deu seu número, — explica ela. —Eu queria saber se você estava livre hoje à noite. Carter tem u m jogo fora de casa, como você provavelmente sabe. Seu pai e eu pretendemos ir, mas Chloe fica entediada em ir a todos os jogos. Ela quer ficar em casa hoje à noite. Normalmente eu ficaria com ela, mas Carter sugeriu que você poderia estar interessada em ser babá para ganhar um pouco de dinheiro extra. Eu pago muito bem.

Eu acho que ela está me chamando em primeiro lugar, mas para tomar conta de Chloe? Eu acharia difícil dizer não a isso mesmo sem a tentação de um bom salário. Chloe é adorável, e agora que eu sei que ela é tecnicamente a filha de Carter... bem, eu ainda não tenho certeza se passei a cabeça por aí, mas isso torna a oferta ainda mais atraente.

—Claro, eu provavelmente poderia fazer isso, — digo a ela.

—Maravilhoso. Estou tão feliz em ouvir isso. Eu temia que você guardasse rancor pelo modo como Kevin se comportou quando esteve aqui antes.

Eu não sei o que dizer sobre isso, então eu apenas ofereço um meio indiferente: —Oh, não.

—Às vezes ele é um pouco chato e nem sempre aprova os modos promíscuos de Carter, mas acho que meu marido será muito mais gentil com você agora que ele percebe que você não é uma dessas garotas. Que Carter confia em você para assistir Chloe diz muito. Carter não confia em ninguém, mas ele claramente confia em você. Eu sinto muito sua primeira impressão de nós ter sido como foi. Espero que você nos dê uma chance de fazer uma melhor.

Eu não tenho coragem de dizer a ela que Carter e eu terminamos, então minha impressão deles não importa mais. Em vez disso, termino a conversa da maneira mais educada possível, repasso os detalhes do serviço de babá e digo a ela que meu almoço está quase acabando, então tenho que ir embora, mas vou vê-la.

CHLOE JÁ ESTÁ jantando quando eu chego na residência palaciana que Carter chama de lar. Angela me faz um tour pela casa, mostrando o quarto de Chloe e repassando sua rotina. Ela me garante que eu não preciso dar um banho a Chloe hoje à noite, apenas ajudá-la a vestir seu pijama e ler uma história antes de dormir. Ela me mostra na sala de mídia, para o caso de querermos assistir a um filme. Aparentemente Chloe está na vibe de *Cantora* agora. Se quisermos jogar videogames, ela me redireciona para a sala de estar. Conheço o armário de jogos de tabuleiro e a sala de jogos designada por Chloe.

Quando voltamos para a cozinha, Angela me diz: —Nós praticamente a deixamos comer o que ela quiser para lanches. Temos muitas coisas na geladeira e nos armários. Se você está se sentindo bem, você pode assar alguns biscoitos ou bolinhos.

—Sim, sim, sim, — diz Chloe, saltando em seu assento. —Eu quero fazer biscoitos!

Angela sorri para ela e depois olha para mim. —Ela tem biscoitos e salgadinhos de frutas e todo tipo de coisa no armário. Ela gosta de fazer um lanche com palitos de trigo. O que ela quiser, ela dirá a você. Ela está longe de ser tímida em expressar seus desejos.

Eu abro um sorriso, pensando que ela deve conseguir isso de Carter. Desde que eu obviamente não posso dizer isso para sua mãe, eu aceno com a cabeça e

digo: —Sim, eu notei isso.

Apertando as mãos, ela olha em volta e diz: —Eu acho que é isso. Vocês garotas se divirtam. Podemos conseguir uma boa sorte da líder de torcida favorita de Carter?

Chloe joga as mãos para o ar e grita: —Vai Longhorns!

Angela sorri. —Aqui vamos nós. Eu passarei adiante. Tenho certeza de que eles vencerão agora.

Chloe acena, olhando para mim seriamente. —Meu irmão é muito bom no futebol. Ele ganha muito.

Eu ofereço um sorriso de volta. —Eu sei que ele é. Eu fui a um dos seus jogos.

—Há muitos deles, — ela me informa.

—Essa é uma história verdadeira. Há uma enorme quantidade deles.

Você pode fazer uma pausa hoje à noite e sair comigo.

Assentindo com a cabeça, Chloe pega sua caixa de suco e toma uma bebida. —Podemos fazer biscoitos para Carter quando ele chegar em casa. E eu comerei alguns deles também.

—Naturalmente. Tenho que fazer um teste de sabor e ter certeza de que eles são deliciosos.

—Exatamente. Veja, ela sabe, — diz Chloe.

Angela caminha até o balcão e pega sua bolsa. —Eu acredito que vocês, senhoritas, vão se sair muito bem. — Para mim, ela acrescenta: —Muito obrigada por olhá-la.

—Sem problemas, — eu asseguro a ela, indo até a mesa para manter Chloe enquanto ela termina de comer.

DEPOIS DE UMA LONGA NOITE jogando e assando biscoitos, é hora de ler uma história para Chloe e colocá-la na cama. Ela me informa que ninguém, exceto sua família, já a colocou na cama antes e eu estou fazendo isso — estranho, — e eu não sei o que isso significa.

Sentada na beira da cama com o livro de histórias pronto no colo, eu pergunto: —Como devo fazer isso? Eu sou nova nisso. Eu não sei o que fazer.

—Você não tem um irmãozinho ou irmã?

Eu aceno com a cabeça. —Eu tenho. Eu tenho um irmão mais novo, mas não o coloco na cama. Eu fiz algumas vezes quando minha mãe estava doente, mas geralmente os irmãos mais velhos não fazem isso. Não na minha casa, de qualquer maneira. Talvez você faça as coisas de maneira diferente em sua casa.

Chloe acena com a cabeça. —Carter me coloca muito na cama. Nossa mãe fica com sono às vezes e fica na cama há muito tempo.

Distraidamente estendendo a mão e alisando uma longa e escura mecha de cabelo do rosto, murmuro: - —Isso deve ser meio difícil, hein?

—Sim. Eu não gosto quando ela está triste. Eu gosto quando Carter me coloca na cama, ele faz vozes engraçadas quando lê histórias.

—Eu não pensei em vozes engraçadas. Minha culpa. Se eu alguma vez tomar conta de você de novo, vou fazer uma anotação.

—Você deveria pedir algumas dicas, — ela aconselha.

Mordendo de volta um sorriso, garanto a ela: —Eu farei isso. — Empurrando para fora da cama, eu atravesso a sala e devolvo seu livro de histórias para a estante, depois caminho de volta para cobri-la. —Eu não sei o protocolo correto. Devo te dar um beijo na testa?

Chloe puxa as cobertas até o peito e balança a cabeça. —Certo.

—OK. — Eu sorrio e me inclino, beijando sua pequena testa. —Tenha bons sonhos. Se você precisar de alguma coisa, eu vou estar lá embaixo na sala até que alguém chegue em casa.

—Boa noite, senhorita da livraria.

—Boa noite, Chloe. — Eu paro para apagar a luz, roubo um último olhar para ela e sua mesa de cabeceira para ter certeza de que ela tem sua garrafa de água, então eu fecho a porta atrás de mim.

Eu pretendo ir diretamente para baixo para que eu possa começar a estudar, mas não posso evitar uma leve agitação de curiosidade quando vou passar pelo quarto de Carter. Sua porta está fechada, mas minha mão encontra o caminho para a maçaneta que torce facilmente. Não sei por que imaginei que ele poderia ter a porta do quarto trancada, mas fico surpresa quando ela se solta e se abre. Não deve ser tão fácil penetrar em seu santuário, quando, de muitas maneiras, ele é tão bem guardado.

Eu não deveria estar aqui quando ele não está em casa, quando ele não me convidou, mas quando eu olho para sua cama, não posso deixar de pensar quando eu dormi aqui com ele e sinto falta dela. Já que ele não está aqui para testemunhar isso, eu subo em sua cama desfeita e rastejo sob as cobertas, puxando-as ao meu redor. Sua cama cheira a ele. Eu fecho meus olhos e respiro, memórias agitando seus braços em volta de mim. Seus lábios na minha pele.

Deus, espero que ele não tenha trazido mais ninguém nesta cama desde mim. Meu coração dói com o pensamento, embora eu saiba que ele pode agora e ele não estaria fazendo nada de errado. Desde que ele foi para a casa de Erika quando estávamos à beira de um relacionamento, é provavelmente irracional imaginar que ele não tenha dormido com ninguém agora que está completamente solteiro de novo.

Eu relaxo na cama de Carter por mais alguns minutos, pensando nele, então me arrasto para fora da cama e perambulo por aí. Eu não quero invadir sua privacidade por bisbilhotar, passar por gavetas ou qualquer coisa, mas eu olho para as superfícies para ver o que ele deixou de fora, desprotegido. Seu livro de história está em cima de sua mesa. Há uma pequena lâmpada de mesa e algumas pastas e cadernos espalhados. Suas coisas de escola.

Eu vejo um papel de lado e pendurado fora de seu livro de história e eu não posso resistir a abrir para ver o que é. Provavelmente apenas notas, nada empolgante.

Mas quando abro, não são notas. É um dos seus esboços. E é um esboço de *mim.* Na foto, estou sentada à minha mesa com o cotovelo apoiado na superfície, o rosto apoiado na palma da mão, olhando pela janela. Ele claramente tem alguma habilidade, porque isso é apenas o chumbo espalhado por uma folha de papel, mas olhando para ela, eu posso sentir o desejo da garota de estar em outro lugar. Talvez seja porque sei que sou eu, mas acho que não. Eu acho que ele realmente me capturou e me entregou ao papel. Isso é incrível.

Eu gostaria de poder dizer a ele que é incrível, mas então ele acharia que eu fui bisbilhotar o quarto dele. Como não posso manter o esboço, puxo meu celular do bolso da calça jeans e tiro uma foto dele. Depois de colocar meu celular de volta no bolso, enfio o esboço entre as páginas e fecho o livro de história pesada.

Não adianta dar uma olhada em mais coisas que não posso perguntar. Eu prefiro explorar seu quarto com ele na cama me observando, não sozinha, sentindo que estou sendo sorrateira.

Eu desço as escadas. Sua mãe me disse que antes Chloe iria para a cama muito antes de chegarem em casa, então eu aproveito o silêncio para pegar meu material escolar e estudar um pouco. Na verdade, estudar muito. Eu estudo, estudo e estudo até que as palavras parem de fazer sentido e eu não consigo parar de bocejar. Eu não dormi bem na noite passada e acordei antes do meu alarme hoje, então estou exausta.

Decidindo fazer uma pequena pausa para o estudo, marquei minha página e deixei meu material de estudo na mesa de café, depois me deitei no sofá, puxando uma das almofadas decorativas sob minha cabeça.

Eu só preciso de cinco minutos para descansar os olhos, depois volto a estudar.

Capítulo 45

MEUS CINCO MINUTOS devem durar um pouco, porque a próxima coisa que sei é que sou despertada do sono por uma mão segurando meu rosto. Minhas pálpebras pesadas se abrem e vejo Carter sentado na beira do sofá comigo.

Oferecendo-lhe um pequeno sorriso sonolento, eu digo: —Ei, você.

Os lábios de Carter se curvam e ele afasta meu cabelo do lado do meu rosto. —Noite longa?

—Todo o jogo. Chloe tem muitos brinquedos e achou que devíamos tentar cada um deles, para o caso de eu nunca mais voltar. — Virando a cabeça para olhar a mesa de café onde deixei um prato deles, acrescento: —Também fizemos biscoitos para você.

—Como pensei, — ele observa.

—Foi ideia da Chloe, — afirmo.

Ele se inclina para frente e pega um biscoito, depois vira e inspeciona. —

Chocolate, hein?

—Ela disse que eles eram os seus favoritos.

—Ela sabe do que está falando, — diz ele antes de dar uma mordida. Dou-lhe um minuto para provar, depois pergunto: —Bom?

—Delicioso.

Erguendo uma sobrancelha, pergunto: —Melhor do que os biscoitos de sua garota de rali?

Sorrindo, ele coloca o biscoito no prato e depois olha para mim. —Muito melhor. Um milhão de vezes melhor. Não acho exagero dizer que esses são os melhores biscoitos que eu já provei.

—Hmph, isso mesmo, — murmuro, satisfeita. —Como foi o jogo?

—Bom. Nós ganhamos. Foi um próximo, no entanto. Parecia que iríamos empatar, mas nós vencemos no final.

Carter muda de posição, tirando os sapatos e colocando-os embaixo da mesa. Então ele tira a jaqueta e coloca-a no lado vazio da mesa de café. Uma vez que ele está com uma camiseta cinza e jeans, ele apoia seu peso no sofá e sobe em cima de mim.

—Como você e o bebê estão nesta noite? — ele pergunta.

Eu rolo meus olhos, mas estou me sentindo mais indulgente do que irritada com isso no momento. —Eu não estou grávida.

—Isso não é o que eu ouvi, — ele me informa.

—Porque *você* começou o boato.

—Eu faria alguma coisa assim? — Ele pergunta com falsa inocência, antes de inclinar a cabeça para beijar meu pescoço.

—Sim, você certamente faria, — murmuro, apoiando uma mão em suas costas, independentemente e fechando os olhos, me dando até um momento de prazer para absorver seus beijos perfeitos.

—Você me diria se você estivesse?

Eu não posso dizer se ele está falando sério ou não, mas eu puxo meu pescoço para que ele olhe para mim, apenas no caso. —Claro que eu diria a você.

Seu tom é leve e provocante, mas suas palavras me fazem sentir protetora

mesmo assim. —Mesmo que você me odeie?

—Não seja ridículo, — eu repreendo, chegando a acariciar seu rosto. —Eu não te odeio.

Eu não sei se é a minha negligência devido ao fato de que ele me acordou de um sono profundo, ou algo mais, mas há uma ternura entre nós agora que está faltando desde as noites que passamos juntos, antes que tudo corresse para o inferno. Minha barriga palpita quando a mão dele desce pelo meu tronco e para desabotoar minha calça jeans.

Eu não recuo quando ele os abre e desliza a mão para dentro para me tocar. Parece bom demais e, tecnicamente falando, devo a ele três rodadas de qualquer maneira.

Deve parecer barato e sórdido, suponho, mas há uma liberdade em deixá-lo me empurrar para os cantos, especialmente agora. Eu não consigo voltar com ele, mas fazendo do jeito dele, nós ainda temos momentos roubados como esses - apenas sem o compromisso de um relacionamento.

Carter se afasta de beijar meu pescoço para poder se sentar e tirar a camisa. Meu olhar cai para admirar seu belo físico. Eu estendo a mão para arrastar minhas mãos ao longo dos gomos esculpidos de seu abdômen. Meu dedo indicador segue o início da forma em V que começa em seu baixo- ventre, então desabotoo *sua* calça jeans para que eu possa ver o resto.

—Eu gosto disso, — digo a ele.

Fracamente divertido, ele me observa seguindo a linha. —Sim? — Eu concordo. —Eu sou uma fã. Você deveria ficar com isso.

—Você provavelmente deveria ter cuidado em me fazer biscoitos então, — ele brinca.

Eu deixo minhas mãos caírem e ele recua. —Bem, não à custa de biscoitos.

Eu não sou um *monstro*

Carter ergue uma sobrancelha para mim, arrastando meu jeans. —Não, eu sou o monstro nesse relacionamento. Você tem que ser a boa.

—Se eu não sou, você pode apenas dizer às pessoas que estou grávida, então todos os outros caras ficarão longe de mim.

—Ou eu posso espancá-la, — ele responde. Quando ele vê o que está por

baixo da minha roupa, ele sorri para mim. —Você usava a calcinha azul que eu te comprei.

—Eu pensei que você poderia aproveitar a minha presença em sua casa hoje à noite e ganhar dinheiro com o teste de matemática que eu devo a você, — eu explico.

—Teste de sexo, sexo, — ele repete, balançando a cabeça enquanto arrasta a calcinha para baixo. —Só você seria tão casualmente franca sobre isso.

Ele puxa meu jeans e calcinha todo o caminho e joga-os no chão com a camisa. Ele não se incomoda em tirar a minha camisa, apenas abaixa as calças e sobe entre as minhas pernas. Empurrando um dedo dentro de mim, ele encontra meu olhar.

Eu quero beijá-lo novamente, mas ele está muito longe. De repente, impaciente para colocar seus lábios nos meus novamente, eu alcanço e agarro seu pulso para afastá-lo. —Eu quero você dentro de mim.

—Você ainda não está pronta, — ele me diz.

—Tudo bem, — eu asseguro a ele, alcançando seus lados para pressioná-lo mais perto.

Carter sacode a cabeça, mas retira o dedo de qualquer maneira. —Claro que a noite eu estou com vontade de fazer amor com você, você é como, 'apenas force dentro de mim'.

Eu mordo meu lábio inferior para suprimir um pouco o meu sorriso. —Ei, você pode fazer amor comigo tudo o que você quer, apenas faça. Vamos, estou esperando.

Apenas por minha insolência, ele empurra dentro de mim com força. Eu envolvo meus braços ao redor dele e o puxo para mais perto, fechando meus olhos enquanto seus lábios tocam os meus.

—Um pouco exigente esta noite, hein? — ele murmura, entre beijos no canto da minha boca. —Você deve ter sentido minha falta.

Eu movo meus quadris e tento acomodá-lo melhor, mas ele ainda não está totalmente dentro de mim. —Meu corpo tem outras ideias, aparentemente.

—Não quer me deixar entrar, — ele concorda, recuando e empurrando um pouco mais devagar. —O que você tem contado sobre mim? — Ele pergunta levemente.

—A verdade, — eu digo a ele, levantando uma sobrancelha.

Agora ele concorda. —Tudo faz sentido agora. Eu precisava que você mentisse e cobrisse minha bunda. Deus, Zoey. Boa forma de largar a bola.

Eu dou um sorriso, o que é levemente irritante. É impossível segurar os rancores que ele merece ter contra ele quando está me fazendo sorrir. Meu corpo idiota até cede; Eu o sinto empurrar todo o caminho dentro de mim e eu ofego um pouco com a plenitude repentina.

—Lá vamos nós, — ele murmura, satisfeito. —Seu corpo diz que está disposto a me dar outra chance.

—Oh, faz isso?

Ele balança a cabeça, depois se inclina para beijar o canto da minha boca novamente. —Insiste que é a coisa madura a fazer.

—Meu corpo gosta do seu pau, — eu o informo. —É hipnotizado e seu julgamento não é confiável. Eu lhe garanto que minha mente não é tão facilmente influenciada.

—Bem, sim, porque eu não posso foder sua mente.

—Você provavelmente poderia, mas com certeza não ajudaria o seu caso, — respondo.

Carter sorri antes de me beijar na boca. —Eu mencionei ultimamente que sinto sua falta? Porque eu faço. Muito.

—Isso não vai funcionar, — eu o aconselho, fechando os olhos enquanto ele arrasta beijos através do meu queixo até o meu pescoço.

—O que não vai funcionar? Honestidade?

—Doce você falando comigo. Você mesmo disse que eu te conheço melhor do que ninguém. Isso funciona contra você, assim como funcionou para você. Eu sei quando você está tentando jogar comigo. Eu sei o que você quer, então eu sei que você vai dizer qualquer coisa para chegar lá. Nada que faça funcionará. Eu nem vou acreditar em você se for sincero. Vamos apenas fazer o que viemos e

não complicar tudo, certo?

Carter vem ao encontro do meu olhar e observa por um momento, seus movimentos pararam. Quando ele termina de estudar minhas feições, sua mandíbula franze. Ele não deve gostar do que vê. Determinação. Eu joguei a aposta uma vez, mas não vou fazer a mesma aposta ruim duas vezes, e ele sabe disso.

—Tudo bem, — ele finalmente diz, puxando para trás e, em seguida, empurrando dentro de mim lentamente. —Se eu não posso te contar, eu vou te mostrar. Eu *vou* fazer isso com você, Zoey. De uma forma ou de outra. Eu não vou parar de tentar até que você me perdoe, então se você quiser, a qualquer momento? Esse é o único caminho. Estamos em um impasse até que alguém desvie, e acho que você sabe que não serei eu.

—Não vou ser eu também, — asseguro-lhe honestamente, mantendo o olhar. —Eu aprecio o esforço, Carter, eu realmente faço, mas não vou mudar de ideia. Mesmo se eu quiser, não vou. Eu posso me perdoar por apostar em você pela primeira vez, mesmo depois de todas as bandeiras vermelhas. Mas como você espera que eu me venda fazendo isso uma segunda vez? Não posso estar convencida de que seja uma boa ideia. Não pode ser feito.

Seus olhos se estreitam, momentaneamente calculando. —Claro que pode. Eu só estou usando o método errado.

Eu não gosto do som disso, ou do olhar em seu rosto. —O que isso significa?

Sua expressão limpa e ele me oferece um sorriso, seus olhos brilhando de malícia. —Não se preocupe com isso, princesa.

Eu quero me preocupar com isso. Eu sinto que *preciso* me preocupar com isso. Mas então ele para de falar e começa a usar seu corpo contra mim. Antes que eu perceba, estou muito ocupada sendo expulsa da minha mente com prazer para me preocupar com qualquer coisa.

QUANDO A MAIORIA DOS GAROTOS TRANSAM, eles mandam flores.

Carter envia o caos.

Eu tento ignorar a realidade no começo. Domingo de manhã na igreja

quando todos estão falando sobre a terrível vandalização do carro de Luke na noite passada, eu oro com toda a fé dentro de mim que Carter não estava envolvido. Tenho certeza de que ele não estava usando um bastão para estourar as janelas e cortar todos os quatro pneus, mas ele poderia muito bem ter enviado alguém para fazer seu trabalho sujo por ele.

Ele não iria, no entanto. Ele *não faria isso.* É uma coincidência desconfortável, só isso.

Ainda assim, não posso deixar de me sentir responsável.

Quando saio da igreja, eu vou para o trabalho. É uma noite lenta, sendo um domingo, mas isso me dá uma chance de checar Carter. Eu provavelmente não deveria persistir em persegui-lo pela internet agora que estamos acabados e eu sou a única insistindo que nunca estamos voltando juntos, mas eu digo a mim mesma que estou procurando por qualquer sinal de evidência incriminatória. Na verdade, não espero encontrar nada, mas meu coração empaca quando a atualização mais recente diz: —Opa. Eu quebrei.

Meu coração bate e meu olhar salta para a foto que acompanha. É uma foto de um boneco cor-de-rosa da Barbie na sala de jogos da Chloe. A porta está torta e caindo, e Chloe está com a mão apoiada no quadril, tirando a câmera.

Meu queixo cai e eu fecho o aplicativo, puxando minhas mensagens para que eu possa gritar com ele. Não sei se quero gritar com ele por ter quebrado o brinquedo de Chloe primeiro, ou por Luke.

—Você é um psicopata!

Eu envio mensagem antes que eu possa pensar demais. Ele deve ter seu telefone por perto, porque ele está me mandando uma mensagem de volta alguns segundos depois. —Eu? Não. Você deve ter o número errado.

—Você quebrou o carro de Chloe? — Eu exijo.

—Sim, mas eu comprei para ela um carro novo e melhor. Está tudo bem agora. — Ele envia uma foto de acompanhamento de Chloe sorrindo com seu novo carro Barbie para provar isso.

—E Luke? Você está comprando para ele um carro novo? — Eu pergunto, minhas mãos tremendo de raiva.

—Por que eu compraria um carro novo para Luke? — ele responde de

volta. —Este não é o caminho para me recuperar, — digo a ele.

—Tem certeza? — ele responde.

Estou com muita raiva para falar com ele e um cliente está se aproximando do balcão de qualquer maneira, então eu coloquei o telefone longe. Eu atendo essa pessoa o mais rápido e educadamente que posso, mas não consigo parar de pensar em Carter. Eu puxo meu telefone assim que o cliente se afasta e leio a mensagem de Carter.

—Talvez Luke não devesse tocar os brinquedos de outras pessoas, então eles não tocariam os dele.

Meus olhos quase saltam da minha cabeça. Eu envio de volta em letras maiúsculas, —Luke nunca me tocou! Ele é um amigo, nada mais. Mas você é menos que isso, então pare de aterrorizá-lo e me deixe em paz.

—Você me feriu, princesa.

—Eu desejo, — eu atiro de volta. —Eu gostaria de poder ferir você, Carter.

Capítulo 46

VINGANÇA NORMALMENTE NÃO É coisa minha, mas depois de pensar e virar a noite toda, arrebatada de culpa, eu tenho a —vingança— perfeita para Carter quando chego à escola na segunda-feira.

Eu percorro todas as minhas aulas da manhã, esperando o momento em que eu possa irritar Carter. Fui para frente e para trás, com medo de que dar a ele uma resposta irá piorar o seu comportamento, mas no final do dia, acho que posso controlar o fogo. Não duvido que vou irritar Carter, mas se ele tentar descontar em Luke novamente, vou enfrentá-lo. Eu vou redirecionar sua ira para mim e lidar com o temperamento dele - eu sou aquela que deveria ser direcionada de qualquer maneira. Eu sou a idiota que inventou um namorado falso por impulso, eu nunca esperei que Carter acreditasse tão veementemente.

Quando a história rola ao redor, a visão de Carter me deixa nervosa, eleva meu pulso. É estranho como a visão dele excita todos os meus sentidos até agora, quando ele está sendo tão horrível que eu quero dar um soco no rosto dele.

Sexta à noite depois que ele fez amor comigo, nós nos aconchegamos no sofá por um tempo. Depois, ele tirou $ 200 da carteira e deu para mim por ser babá. Eu olhei para o excesso de dinheiro por um momento, me perguntando se eu deveria mudar meus planos de carreira e me tornar uma babá em tempo integral, então sua segunda motivação se apresentou. Ele me disse agora que eu tenho algum dinheiro extra que eu não planejava ter, eu poderia comprar aquele vestido de baile e ser a acompanhante dele, afinal.

Quão conveniente.

Foi sorrateiro e Carter fez o suficiente para me fazer sorrir. Por mais que eu odeie a ideia de gastar todo esse dinheiro em um vestido, eu vou usar uma vez para uma dança que eu nem quero ir, eu não poderia dizer a ele que não.

Agora eu posso.

Espero que ele demore e me incomode em nosso caminho para fora da aula, mas Carter só me dá uma piscadela quando ele passa e sai sozinho.

A parte idiota de mim está desapontada por sua falta de atenção, mas a esmagadora maioria de mim está aliviada. É mais difícil tentar ferir seus

sentimentos quando estou exposta a ele. Ele tem um jeito de derreter minhas defesas, não importa o quão zangada eu esteja com ele, não importa o quão justa seja essa raiva.

É uma caminhada assustadora do meu armário para o refeitório, mas depois de jogar meus livros no meu armário, é para onde eu me dirijo. O pavor me enche com a mera visão das portas duplas abertas, com o zumbido de conversas vindo de dentro.

Eu não quero entrar lá. Parando pouco antes de entrar, tomo mais um fôlego fortificante, depois endireito os ombros, levanto o queixo e passo pelas portas.

Eu acho que a coisa boa sobre a cafeteria é que nada muda. Mesmo estando ausente do refeitório por tantas semanas, tudo é mais ou menos o mesmo. Os mesmos grupos de garotos sentados nas mesmas mesas - especialmente as mesas populares. Os atletas e as líderes de torcida. Eles podem também ter seus nomes estampados nas mesas e nos bancos que os acompanham, porque, mesmo que todos estivessem ausentes um dia, ninguém se atreveria a sentar em seus lugares.

Alguns dos outros estão em mesas diferentes, mas nos mesmos grupos, como de costume.

Minha leitura do local para quando sinto os olhos de Carter em mim. Eu viro minha cabeça para encontrar seu olhar e ele franze a testa, inclinando a cabeça em confusão. Eu evito a cafeteria como a peste, então ele deve se perguntar o que me trouxe aqui.

Eu sorrio suavemente, segurando seu olhar quando eu alcanço a pequena bolsa da escola pendurada no meu quadril. Seu olhar segue o movimento, em seguida, volta para o meu rosto, ainda confuso. Pego o dinheiro que ele me deu na sexta à noite e levanto para ele ver. Sua carranca se aprofunda. Meu sorriso se alarga, então rompo o contato visual e vou até a mesa onde vários membros do meu grupo de jovens sentam-se, comendo o almoço.

Luke olha para cima quando me aproximo. Seu sanduíche está congelado a meio caminho da boca. Desde que eu estou olhando diretamente para ele com um olhar de determinação no meu rosto, ele o abaixa e oferece um sorriso agradável e se abaixa para dar espaço para mim.

—Finalmente voltando para a nossa mesa? — ele supõe.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu não vou ficar. Eu só queria te dar isso, — eu digo a ele, segurando meus ganhos de babá.

Ele olha para o dinheiro com uma carranca, depois olha de volta para mim. —O quê…?

—Eu ouvi o que aconteceu com o seu carro, e me senti terrível sobre isso, — eu explico, soltando meu olhar, não muito capaz de encontrar seu olhar.

—Sim, — ele murmura.

—Eu recentemente entrei em um pouco de dinheiro extra. Eu estava planejando desperdiçá-lo em algo que eu não precisava, mas parece certo usá-lo para ajudar um amigo.

Irrompendo para mim, em seguida, para Luke, Grace diz: —Que bênção.

Eu aceno e olho para Luke. —Eu sei que isso não cobre todo o dano que foi feito, mas… eu só queria…

Ele não me faz terminar. Assentindo com a cabeça enquanto o dinheiro passa das minhas mãos para as dele, ele diz: —Obrigado, Zoey. Você realmente não precisa fazer isso.

—Eu sinto... — *Responsável*. Eu não posso dizer isso, porque implica Carter. Tanto quanto eu provavelmente deveria estar pronta e disposta a fazer Carter pagar por seus crimes, eu não vou. Eu nem acho que eles iriam ficar.

Esta cidade deixaria Carter fora de uma acusação de estupro, então, o que é um pequeno vandalismo, desde que ele leve a equipe para o campeonato?

Ugh. Bruto.

Sacudindo-o, limpo minha garganta e ofereço um sorriso fraco. —Eu quero. Por favor, deixe-me saber se há mais alguma coisa que eu possa fazer.

Agora que minha missão foi cumprida, eu me desculpo da minha velha mesa o mais rápido possível e volto. Antes de ir para a saída, decido ir até a mesa de Carter. Claramente entendendo o que acabei de fazer, ele não parece nem um pouco divertido. Ele parece muito chateado, e apenas estar tão perto de seu temperamento torna meu sangue quente. Uma imagem mental flutua em minha mente dele me agarrando, empurrando-me para baixo na mesa, e me levando bem aqui na frente de todos. Meu corpo lateja em resposta, mas eu tento me livrar dele e manter o foco.

Ele realmente me quebrou, não foi?

Ignorando o calor, ando em volta da mesa e paro atrás dele. Envolvendo um braço em volta dele por trás, eu me inclino e sussurro em seu ouvido, —

Acontece que eu não tenho dinheiro para esse vestido, afinal. Acho que você vai ter que encontrar outra acompanhante para o baile.

Carter sacode a cabeça levemente, mas não responde verbalmente. Todos os seus amigos estão sentados à mesa. Nenhum deles sabe o que acabou de acontecer, mas todos eles estão olhando para mim - alguns confusos, alguns adivinhando e cometendo erros, outros que olharam o Carter e eu até mesmo, conversando em primeiro lugar. De qualquer forma, Carter não vai me deixar constrangê-lo na frente de seus amigos, então ele não pode dizer nada para mim sobre o que acabei de fazer.

Eu sabia que ele não iria, então estou me sentindo muito presunçosa. Eu me levanto e deixo meu braço cair ao redor dele. Em seguida, mostro-lhe um pequeno sorriso e pisco como ele fez na aula de história, dou a volta na mesa e saio direto da lanchonete.

NADA HORRÍVEL ACONTECE durante o resto da semana. Eu vou para a escola, estudo e trabalho. Carter não comete nenhum crime adicional, até onde eu posso ver. Eu não acho que venci a guerra tão facilmente, então, até mesmo o silêncio dele me deixa preocupada com o que ele está planejando.

Ele também não recebeu seu segundo sexo, tampouco. Eu sei que ele planejou salvar o terceiro para o baile, mas agora eu não *vou voltar* para casa com ele, então é melhor ele escolher um horário e um lugar diferente.

Ocorre-me que eu deveria ter dado a ele uma janela estrita quando fiz este acordo. Tipo, três vezes nas próximas quatro semanas. Eu não estava em condições de negociar termos - ou mesmo pensar em termos - mas agora que as circunstâncias são o que são, fico imaginando por quanto tempo Carter poderia me amarrar com o tempo dois e o tempo três. Suponho que não foi um acordo muito honroso para começar, então talvez eu não *tenha* que manter a minha parte na barganha... mas mesmo que fosse um acordo sexual, isso não se encaixa bem comigo. Não gosto de renegar minhas obrigações e *sei que* Carter não gostaria disso.

Eu não vou gostar se estiver na Pensilvânia me preparando para o meu primeiro semestre da faculdade e receber um texto de Carter em Nova York dizendo que é melhor eu fazer uma viagem de fim de semana, porque é hora de nossa segunda rodada de sexo do teste de matemática.

Se eu fizer outro acordo com ele, preciso definir termos mais claros. Eu dei a ele muita liberdade neste aqui. Pode ser uma verdadeira dor de cabeça, se ele quiser.

Quando a sexta-feira chegar, acho que talvez esteja tudo acabado. Talvez

ele tenha percebido que esse também era o método errado para me recuperar e ele está inventando uma nova ideia...

Ou talvez, ele simplesmente desista completamente. Eu não estou orgulhosa do fato de que isso me deixa um pouco triste de considerar. Eu sei que não vou gostar quando ele seguir em frente. Considerando que ele passou tanto tempo sem uma namorada antes e ele não gosta de namoradas para começar, espero que continue assim até o final do ano letivo. Então ele pode ir para a faculdade e eu não vou ter que testemunhar isso. Enquanto estivermos na escola juntos, eu tenho que viver com medo do dia em que o ver com outra pessoa, vê-lo olhando para ela do jeito que ele olhou para mim, e saber que ele não está apenas fazendo isso para me irritar, como a situação de Jenna.

Fico acordada boa parte da quinta-feira à noite me preocupando com isso e com o meu teste de matemática, então me certifiquei de parar e tomar um café no caminho para a escola. Estou cedo de qualquer maneira, então tenho tempo para uma dose de cafeína. Eu escrevo a Grace no meu caminho e pergunto se ela quer que eu escolha um para ela, mas ela não responde. Apenas no caso de ela estar assistindo a sua ingestão de açúcar hoje, eu não a trago uma.

Quando chego à escola, me sinto ingenuamente bem com o dia. É sexta-feira, então eu só tenho que passar algumas horas e logo será o fim de semana. Melhor ainda, eu não tenho que trabalhar hoje à noite, então realmente vou para casa depois da escola, e como não há aula amanhã, eu posso ter algum tempo de folga hoje à noite. Amanhã eu estudo, já que eu ainda tenho que chutar o traseiro de Carter, academicamente falando.

Eu localizo o carro de Grace no estacionamento com um lugar vazio ao lado dele, então eu o ocupo antes que alguém o faça. Perto do prédio - outra vitória. Não posso deixar de sorrir quando saio do carro... pelo menos, até ver Grace chorando no dela.

Meu coração cai e eu bato a porta, esperando que o barulho chame a atenção dela. Ela olha para cima e encontra meus olhos. Mesmo à distância e através da janela, posso ver que os olhos dela estão vermelhos e inchados e o nariz está vermelho.

Eu corro até o carro e abro a porta do lado do motorista. Ela nem sequer tem o carro ligado, então o ar não está soprando e o carro dela é um forno. —Grace, o que há de errado?

Fungando um lenço de papel, ela olha para mim. —Eu sinto muito. Estou tendo um dia muito ruim.

Inclinando-me então estou mais perto do nível dela, pergunto: —Por quê?

O que está acontecendo?

—Scout saiu do quintal na noite passada. Nós nunca o deixamos sair da área cercada, ele é muito pequeno e corre atrás de carros.

Ofegante, juntando as peças, tento pensar em como delicadamente perguntar. —Ele... foi atingido?

Ela funga e limpa as lágrimas de suas bochechas já vermelhas. —Eu não sei. Nós não conseguimos encontrá-lo. Nós estávamos procurando por toda parte por ele na noite passada. Meu pai disse que talvez encontrasse o caminho de casa, mas quando acordamos esta manhã, ainda nada. Ele poderia estar em qualquer lugar, e provavelmente está com tanto medo e com fome... — A imagem dele com fome e medo deve quebrá-la, porque ela começa a chorar de novo.

—Oh, Grace. — Eu me inclino e a abraço. —Você deveria ter me mandado uma mensagem, eu teria vindo e te ajudado a procurar. Eu ajudo hoje depois da escola. Não se preocupe, nós vamos encontrar o seu cachorro.

—E se ele foi atingido? — ela chora no meu ombro.

—Tenho certeza que ele não foi atingido. Alguém o teria visto na estrada.

—Eu não entendo como ele saiu em primeiro lugar. Antes de deixá-lo lá fora, eu andei na cerca e me certifiquei que ele não tivesse cavado nenhum buraco que eu perdi. O portão estava fechado e não havia tábuas soltas. Eu fui muito cuidadosa.

O pavor me preenche porque essa é uma situação ruim, mas a festa na casa de Erika aparece em minha mente. Carter sabia que ele me queria na festa naquela noite, mas não importava o quanto ele pedisse, eu recusei. Eventualmente, ele usou Grace e minha proteção dela para me levar até lá, ameaçando Grace se eu não aparecesse.

Ele não machucaria um cachorro, certo? Eu não acho que ele faria, ele não é um *monstro*, mas sequestrar um cachorro? Ele pode fazer isso. Guardá-lo e o bem-estar emocional de Grace - como refém até eu ceder e vir em seu auxílio.

Droga, Carter. Não é justo que ele tenha todas essas maneiras de me derrotar. Ele joga tão sujo e sabe que não posso me igualar a ele. Ele sabe que eu não vou me rebaixar, então ele sabe que vai ganhar todo o tempo, contanto que ele ganhe.

Quando eu termino de confortar Grace e acalmá-la com garantias de que vamos conseguir Scout de volta hoje à noite, dou-lhe um minuto para ficar firme e caminhar sozinha até a entrada da escola.

Meu sangue aquece quando vejo Carter de pé contra a parede, de braços cruzados, me observando quando me aproximo. Desta vez é a raiva aquecendo meu sangue, não a excitação. Infelizmente para as pessoas em minha vida, eu realmente só tenho alguns relacionamentos, então se ele quer me aterrorizar para voltar junto com ele, ele só pode mirar essas mesmas pessoas várias vezes.

—Bom dia, Ellis.

Eu olho, ignorando seus amigos que partem como o Mar Vermelho enquanto eu chego até ele. —Você roubou o cachorro de Grace?

Puxando um olhar de inocência exagerada, Carter aponta para si mesmo. —Por que *eu* roubaria um cachorro?

—Porque você é um fodido maluco, — eu digo.

—Uau, merda, — Cartwright ronca, rindo um pouco. —Carter está levando Zoey Ellis para amaldiçoar, isso deve ser ruim.

—Menina, traga essa boca suja para cá, — diz Shayne.

—Foda-se, Sutton, — eu estalo, antes de olhar de volta para Carter. —O filhote está longe demais. Você devolve aquele cachorro para ela, ou eu juro por Deus, nunca mais falarei com você.

Carter mantém seu nível de tom, mas o aviso por trás das palavras é real quando ele me diz: —Não me ameace, princesa.

Eu *sei* que conseguiria melhores resultados se tivesse esperado para confrontá-lo até que pudéssemos ficar sozinhos, mas quando o vi, fiquei com muita raiva para esperar. Tanto quanto eu quero escalar as coisas e lutar com ele até a morte, eu sei que estou em desvantagem. Ele também sabe, então, se eu quiser ser inteligente, preciso dar atenção ao aviso dele e controlar um pouco.

Quando alguns segundos passam e eu não tenho continuado a raiva, apesar da fúria clara em meus olhos, Carter acena com a cabeça uma vez e diz: —Agora, vá em frente e tente novamente. Eu vou te dar uma chance.

Eu cerro meus dentes, querendo bater nele por ser um idiota, mas mantenho meu olho no prêmio. Não importa que seus amigos estejam rindo. Só ele se importa com o que eles pensam, tenho certeza que não. Engolindo um pedaço de raiva e encontrando seu olhar, pergunto: —Podemos conversar em particular, por favor?

Carter estende a mão e acaricia o lado do meu rosto, um movimento intencionalmente condescendente. —Desde que você disse por favor.

Assassinato, assassinato, assassinato. Facada, facada, facada.

Pensando em pensamentos felizes, eu me viro e vou para a entrada da escola.

—Eu vou alcançar vocês mais tarde, — Carter diz aos caras enquanto ele segue atrás de mim.

—Divirta-se, — chama Cartwright.

—Ele está saindo com Zoey Ellis, você sabe que ele vai, — Shayne diz com uma risadinha.

—Ei, — Carter late mais agudamente. Um pouco mais civilizado, ele lembra Shayne, —mostre um pouco de respeito, a menos que você queira perder seu lugar novamente, Sutton.

Sim idiota. Pelo menos Carter não está sendo um mala *completo*.

Apenas *principalmente* um mala de ferramentas.

Eu não sei para onde estou indo enquanto ando pelas portas. Este não é o nosso horário normal de reunião. Quando nos encontramos um ao outro depois da história, todo mundo está indo almoçar e há salas de aula vazias em todos os salões. Agora todos estão apenas indo para a escola, passando por corredores, conversando com amigos, abrindo armários. Não há lugar para nós estarmos sozinhos.

Aparentemente despreocupado, Carter pega o ritmo até que ele está à minha frente, então seu braço dispara para fora. Ele me agarra e recua, me puxando com ele contra um trecho vazio da parede. Ainda há armários e estudantes em todos os lugares, não temos privacidade, mas como se ele nos tivesse selado dentro de uma bolha, Carter olha para mim.

—Agora, o que posso fazer por você? — —Dê a Grace seu cachorro de volta.

Inclinando a cabeça ligeiramente para o lado, Carter pergunta: —Por que você acabou de descobrir isso hoje?

—O quê? Eu não sei.

—O cachorro desapareceu na noite passada. Este não foi o ajuste agitado de hoje, foi de ontem. Ela contou a você, e você não ligou para mim até hoje, ou acabou de descobrir?

Dado que também brevemente passou pela minha cabeça quando descobri, eu franzo a testa. —Ela não me contou ontem à noite. Ela provavelmente estava

muito ocupada procurando por Scout, ela não pensou em me mandar uma mensagem.

—Isso não faz sentido, — ele aponta. —Se ela quisesse encontrar o cachorro, quanto mais olhos procurassem, melhor.

—Eu não sei, — eu digo, balançando a cabeça. —Não importa. Onde está o cachorro dela?

—Hmm, Grace deve estar com raiva de você, — diz ele, me ignorando. —Você fez algo para irritá-la? Talvez eu tenha feito. Talvez ela te culpe pelo carro do garoto da igreja. Sim, isso faz sentido. Provavelmente é isso. Ela também tem razão. Talvez você devesse parar de lutar e voltar para mim agora, para que nada de ruim aconteça com seus amigos.

—Talvez eu devesse parar de falar com você e ver o que acontece se eu ignora-lo completamente, — sugiro.

Carter faz uma careta. —Eu não recomendaria isso. Se eu for muito mais destrutivo, vou começar a atrair a atenção. Vai ficar mais complicado. Vou ter que enquadrar outra pessoa para o meu erro. Eu não prendi nada em Jake ultimamente, — ele reflete, teatralmente esfregando o queixo e olhando em pensamento.

Estendendo a minha mão e agarrando a sua, eu a puxo para longe de seu queixo. —Pare com isso, Carter. Não há mais destruição. A doce conversa pode não ter funcionado, mas isso... eu odeio isso. Você sabe que eu odeio isso. Você sabe que eu odeio você machucando outras pessoas, mas especialmente meus amigos.

Carter sorri fracamente, pegando meu outro braço e me puxando para mais perto até meus seios tocarem seu peito. —Sim eu sei. Essa é a questão. Só você pode parar, Zoey. Melhor ir pegar sua capa vermelha. Você pode esperar na minha cama vestindo nada mais. Fodendo-me é moralmente correto se você está fazendo isso para salvar o mundo, certo?

—Ou eu poderia apenas chamar os policiais e dizer-lhes o que eu sei, — eu sugiro inocentemente, olhando para ele.

—Vá em frente, — diz ele, despreocupado. —Você realmente não *sabe de* nada, apenas suspeita. Certamente você não acha que há alguma evidência real de que eu fiz algo errado, certo? Diga-me que você não acha que sou tão desleixado.

—Talvez eu esteja gravando essa conversa, — eu ofereço.

—Talvez você esteja. — Seu olhar se move sobre meu corpo, demorando-se em meus seios, depois caindo mais baixo. —Talvez eu deva fazer uma revista,

só para ficar seguro.

A excitação agita a imagem mental de suas mãos correndo pelos meus lados, movendo-se sobre cada centímetro do meu corpo nu. A vontade segue, me fazendo desejar uma cama para que pudéssemos resolver todas essas frustrações.

É totalmente louco, mas desde que minha mente foi lá, eu pergunto: —Quando você está planejando para a segunda rodada?

Carter sorri para mim. —Eu vou dar a volta por isso. Ficando impaciente? Eu posso te comprar um brinquedo para te ajudar até que eu te foda de novo.

—Eu acho que por simplicidade, devemos estabelecer um prazo. Uma data de expiração. Se você não usar os dois passes restantes antes de uma determinada data, eles expirarão.

—Prostituição de cupons, né? Isso soa barato.

Ignorando-o, eu me apresso. —Eu sugiro pausa de outono. Se você não descontou no outono, você não pode mais.

—Hmm. — Carter finge pensar por um momento e depois diz: —Não. ——Férias de inverno, então. Isso é *muito* tempo.

—Sem data de validade. Não foi com isso que concordamos e não estou disposto a mudar os termos. Desculpe princesa.

—Eu não gosto de ficar no seu anzol indefinidamente, — digo a ele honestamente.

—Que pena. De volta ao cachorro. Eu não posso imaginar que você apareceu para uma negociação de reféns sem uma oferta para colocar na mesa? Você não sabe como isso funciona?

Estreitando os olhos para ele, murmuro: —Você já me tem no gancho por mais duas rodadas. O que você quer desta vez?

—Sua boca ao redor do meu pau. Eu posso acabar te fodendo também, mas isso não conta para a primeira dívida se eu fizer.

Eu tento ignorar o latejar no meu núcleo, tentar estabilizar a subida e descida do meu peito enquanto respiro, mas a julgar pelo calor nos olhos de Carter, ele reconhece que está me excitando. Mais porque eu realmente quero isso do que porque eu quero que o cachorrinho de Grace retorne para ela, eu digo: —Tudo bem. Hora do almoço hoje?

Lamentavelmente, ele balança a cabeça. —Não posso fazer isso hoje. Não posso fazer isso hoje à noite. Que tal amanhã? Podemos pegar um jantar ou assistir a um filme.

—Você não conseguirá um encontro, — eu o informo, mantendo minha voz baixa, dada a ocupação do corredor. Inclinando-se um pouco para não ser

ouvida pelos outros (e um pouco para torturá-lo), murmuro: —Você vai ter seu pau sendo sugado. Nada mais.

Seu aperto no meu braço aumenta e ele me puxa com mais força contra ele. —Então eu vou levar mais, se você quer dar para mim ou não.

Já que tenho apenas tantas ferramentas à minha disposição, e minha versão de brincar sujo é muito mais limitada do que a dele, eu me inclino e sussurro em seu ouvido: —Promete?

—Você está tornando difícil não foder você aqui e agora.

Mordendo de volta um pequeno sorriso, eu indico: —Mesmo você não pode se safar disso.

A luxúria queima em seus olhos escuros quando eu recuo e encontro seu olhar. Eu posso *sentir* o quanto ele me quer, e tão ameaçador quanto ele é, tão zangada quanto eu estive com ele, ser tão querida por ele envia um pico de excitação através de mim. Meus seios se sentem pesados e contidos dentro da minha blusa. Eu quero arrancá-la e deixá-lo festejar neles. Eu quero que ele me vire, me empurre contra a parede que está apoiando, e me devore porra.

Eu quero ele, ponto final.

Eu preciso me afastar dele antes de fazer algo incrivelmente estúpido. Antes de atirar meus princípios pela janela e concordar em estar com ele novamente, só assim ele vai parar de jogar esses jogos sem sentido e me foder.

Eu dou um passo atrás, já que a distância é a única coisa que pode me ajudar agora.

Carter me vê tentando recuar, mas ele não me impede. —Amanhã, — ele diz, simplesmente. Empurrando a parede, ele toca meu rosto mais uma vez antes de ir embora.

Capítulo 47

FEITO o acordo com a paz que eu senti como se tivéssemos atingido esta manhã, eu não esperava nenhum drama adicional de Carter para o resto da minha sexta-feira. Imaginei que iria para a casa de Grace depois do trabalho, —ajudá-la a encontrar— Scout e depois ir para casa. Bom e simples, sem mais surpresas.

Então Kasey me envia uma foto do corredor, pirando sobre algo acontecendo com Erika Martin. Eu não poderia ligar menos sobre Erika Martin, mas a curiosidade tira o melhor de mim e eu verifico a foto que Kasey enviou. Foi uma foto sorrateira tirada enquanto ela passava, por isso não é uma ótima foto, mas mostra Erika em pé em seu armário com seu uniforme de torcida, a diretora e a conselheira de orientação ambas ao lado dela em seu armário aberto.

—O que é isso? — Eu respondo, sem saber por que ela está me mandando essa foto.

—Merda está indo para baixo, — ela me diz. —Eu não sei, eu tenho que obter detalhes.

Sentindo-me insegura, coloco meu telefone de volta na minha mesa antes que a professora me veja mexer com isso e desligo minha mente de Erika para o resto da aula.

Minha próxima aula é história. Hassenfeld não sofre por tolos e já me deu meu passe livre para o ano, então não me preocupo com aprovação de Erika enquanto ele está ensinando. Quando a história deixa para fora, eu verifico meus textos, mas Kasey ainda não enviou nada de volta. Eu odeio até mesmo *pensar* em Erika Martin neste momento, já que pensar nela apenas traz de volta flashes mentais dela na cama com Carter. Quando chego à história, estou pensando menos em tirar as roupas de Carter e queimar mais.

Talvez por não ter lhe dado qualquer desejo ou olhar lascivo, Carter me alcança no corredor depois da aula.

—Você parece mal-humorada. Sexualmente frustrada?

Eu deslizo para ele um olhar sem graça. —Apenas a parte 'frustrada'.

Você sabe alguma coisa sobre o que está acontecendo com Erika hoje? —

—Eu não mais ando com Erika, — ele me informa.

—Uh huh

—Eu não. — Ele desenha um ex no lado esquerdo do peito. —Atravesse meu coração.

—Ela é uma líder de torcida. Você é o quarterback. Você não pode ser estranho, mesmo que tenha tentado.

Carter dá de ombros, mas estranhamente não oferece mais argumentos. —Você deveria vir almoçar hoje. Você pode se sentar conosco.

—Eu não quero sentar com seus amigos. Além disso, sua mesa é toda pessoal. O almoço segregado parece ser sua coisa.

—Geralmente, mas exceções podem ser feitas. Vamos, vou te comprar o almoço. O almoço na lanchonete não é tão atraente quanto o almoço, mas eu trabalho com o que recebo.

—Não.

Suspirando, ele diz: —Tudo bem, que tal isso? Pela gentileza do meu coração, oferecerei ao seu amigo Luke um desconto enorme em pneus novos, se ele os comprar na concessionária do meu pai.

—Estou ouvindo.

—É isso, essa é toda a oferta. Você se senta comigo na hora do almoço hoje, vou me certificar de que Luke vai comprar pneus novos. Não é uma grande coisa, então a recompensa não pode ser muito extravagante.

Eu reflito por alguns segundos, pensando no sanduíche de manteiga de amendoim e geleia com chips esperando por mim no meu armário, então aceno com a cabeça. —Tudo bem, eu vou fazer esse acordo.

—Agora, se você quiser se sentar no meu colo, podemos falar sobre essas janelas.

Eu abro um sorriso. —A moça do almoço nunca permitiria isso. —Olhando para ele, eu levanto uma sobrancelha. —E eu nunca te disse que as janelas dele estavam quebradas. Maneira de se incriminar.

—Eu ouvi através da videira, senão não teria ideia, — ele me garante.

—Mm hmm. — Eu sei que ele nem está tentando me convencer, mas eu atiro para ele de qualquer maneira.

Desviando totalmente o meu olhar, ele envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa para perto. —Vamos colocar esses livros fora e pegar um pouco de comida.

Desde que eu normalmente não vou almoçar, eu não acompanho o que eles estão tendo naquele dia, mas estou agradavelmente surpresa ao descobrir que hoje é o dia do burrito mexicano. Carter nos compra fajitas de frango e uma xícara de pêssegos em cubos para a sobremesa.

—Eu não sei se eu deveria deixar você gastar esse tipo de dinheiro comigo, — eu brinco enquanto avançamos na fila.

—Eu sei, eu poderia ter certas expectativas sobre o que você me deve

depois de uma refeição como esta, — ele responde.

—Quero dizer, um copo de plástico de pêssegos em cubos para a sobremesa? O que sou eu, a rainha?

—O que posso dizer? Eu gosto de estragar minha mulher.

Eu mordo de volta um sorriso, tentando lançar-lhe um olhar severo por cima do meu ombro. —Eu não sou sua mulher, Mahoney.

Ignorando minha recusa, ele diz: —Isso me lembra, como vamos a Nova York em alguns meses, há um lugar mexicano que eu vou te levar, não muito longe do apartamento. Excelentes enchiladas. Quando estivermos cansados depois de um longo dia de aulas no próximo outono, eu posso nos ver jantando lá e reclamando sobre os professores que não gostamos.

Eu aceno com a cabeça. —Sim, isso definitivamente vai acontecer. Eu sempre viajo para Nova York com todos os meus ex-namorados. Eu *definitivamente* dirijo seis horas depois das minhas aulas para poder jantar com eles em outro estado também.

—Você não terá que dirigir, você vai morar lá comigo, — ele me informa. —Oh, eu vou?

Carter balança a cabeça confiante, dando-me um empurrãozinho para que eu saiba que preciso avançar na fila. —Sim. Eu sei que você não está completamente convencido de *mim* agora, mas espere até ver o apartamento. Você será comprada pelo apartamento.

—Eu não duvido disso. É mais o salto da faculdade para morar com minha parte de ex-namorado que eu não tenho tanta certeza. Eu não acho que posso morar com você em Nova York e ir para a minha universidade a seis horas de distância também. Tudo isso parece bastante improvável.

Carter entrega seu cartão ao caixa. —O dela também.

O caixa concorda e soma o total para ambos os nossos almoços, então rouba seu cartão e o devolve. Uma vez que ele paga pela nossa comida, cada um pega as bandejas e Carter lidera o caminho para a mesa do atleta. Naturalmente, meu olhar se dirige para a mesa em que eu ficaria se fizesse o papel da namorada de Carter do jeito que ele provavelmente iria querer. Líderes de torcida e jogadoras de vôlei de garotas preenchem a mesa, mas percebo que Erika ainda não está lá.

Eu não posso acreditar que vou sentar na mesa de Carter com Erika tão perto. Ela vai atirar em mim com olhar malicioso e, embora normalmente sua opinião sobre minhas decisões não importe, já que eu concordo com ela sobre isso, vou me sentir uma idiota.

Quanto mais tempo passo com Carter, mais eu sou amaldiçoada. Quando eu começo a sentir falta dele e o quero de volta em momentos fracos, se eu estiver perto dele o tempo todo, eu estou muito mais propensa a entrar de novo. Desde que eu estou determinada, eu preciso ter certeza de que quando eu estou tendo esses momentos, eu estou seguramente longe de Carter e incapaz de agir sobre eles.

Eu me sento ao lado dele enquanto penso nisso. Claramente, estou falhando em todo o lugar hoje, mas tenho grandes esperanças para mim mesmo uma vez que todas as minhas dívidas tenham sido liquidadas.

—Olha quem está de volta, — diz Cartwright, oferecendo um aceno de reconhecimento. —'E aí, Ellis?

—Estou muito animada para comer essa fajita de frango, Cartwright. O que se passa contigo?

—Claro que sim, burrito no dia é minha merda, — ele concorda, pegando sua própria fajita e dando uma mordida. —Você gosta disso, você deveria ir a esse lugar que fomos em Dallas. Não me lembro como é chamado, — diz ele, olhando para Carter em busca de ajuda. —Você conhece o lugar com aquele burrito enorme que era apenas porra *sufocado* em queijo? Querido senhor. A garçonete também estava quente como o inferno.

—Oh, bem, eu não estava totalmente vendida na comida, mas se a garçonete é quente, — murmuro, abrindo a minha bebida.

Cartwright sorri e acena com a cabeça. —É disso que estou falando. Veja, Ellis é legal. Ela sabe.

Eu sorrio e balanço a cabeça. Eu não posso decidir de um momento para o próximo se eu realmente gosto ou não de Cartwright, mas a sua capacidade de ir com o fluxo e pular faixas tão confortavelmente me diverte. Acho que hoje pelo menos vou gostar dele.

—Eu sou toda sobre os bebês, — eu comento, pegando minha fajita para que eu possa começar a comer. Antes de fazer isso, eu me inclino para Carter, —Ei, você não levou esse cachorro de volta para sua casa, não foi?

—De jeito nenhum. Chloe exigiria um cachorro quando tivéssemos que devolvê-lo. Brianna tem ele. Ela é uma pessoa de cachorros.

Eu aceno com a cabeça, em seguida, volto minha atenção para o burrito. —Então vou contar a Grace, assim ela sabe que Scout está seguro e ela não ficará chateada.

—Você não pode *dizer a* ela, — diz ele, franzindo a testa para mim.

—Eu não vou deixar nenhum de vocês com problemas, não se preocupem. Eu já pensei nisso, eu só tinha que descobrir onde o cachorro estava. Agora que eu sei que ele está na casa de Brianna, podemos apenas fingir que Scout de alguma forma saiu do jardim e Brianna acabou o encontrando. Enquanto eu estava aqui almoçando com você, mencionei que o filhote de Grace estava desaparecido. Brianna ouviu e perguntou como era o cachorro. Mostrei ela no meu celular e o que você sabe? O mesmo filhote de cachorro que Brianna encontrou na noite passada. Obviamente, ela levou o filhote para casa para que ele não fosse atropelado por um carro, mas agora ele pode ser devolvido com segurança ao seu dono. Boom, sua bunda está coberta, mas Grace ainda sabe que vai receber seu querido filhote de cachorro de volta assim que a escola terminar. Até me salva o passo de ter que passar pelos movimentos de procurar pelo filhote e ter muita sorte em encontrá-lo. Só tinha que ter certeza de que não estava em sua casa, já que obviamente você não mora na mesma parte do bairro, e essa história não teria feito nenhum sentido.

Cartwright está olhando para mim do outro lado da mesa, sua fajita pingando coberturas em seu prato. —Porra, você vai inventar todos os meus álibis também? Isso é completamente completo.

Eu aponto para ele com o canto da minha fajita e levanto uma sobrancelha severa. —Você não vai dizer nada.

—Eu sempre não falo nada, — ele me garante, antes de dar uma mordida. —Eu posso ver porque Carter gosta tanto de você agora, no entanto. Você tem um cérebro nessa linda cabecinha também, não é?

—O pacote de Zoey Ellis é muito bom, eu não vou mentir, — eu digo a ele, mostrando-lhe um sorriso brincalhão e arrogante.

—Claro que sim, — diz Carter, envolvendo um braço em volta de mim, parecendo não gostar do elogio de Cartwright. —E todo meu.

—Não. Não é seu, — eu o lembro, mas não me incomodo em tirar o braço dele. Eu gosto de onde está.

—É tudo meu, — ele garante os caras, que acenam como eles entendem, e minha palavra não significa nada.

Eu reviro meus olhos, mas estou muito preocupada em colocar essa fajita na minha barriga para discutir.

Pouco tempo depois, ocorre um evento decididamente menos agradável. Erika vem caminhando até a mesa em que está sentada desde o primeiro dia do primeiro ano. A mesa onde as líderes de torcida e as seletas garotas estão reunidas, a mesa onde eu sentaria, como a namorada de Carter, se eu quisesse.

Eu não posso deixar de notar que ela mudou seu uniforme de alegria, o que é estranho. É um dia de jogo, e as líderes de torcida costumam usar seus uniformes na escola no dia do jogo. Ela estava usando isso mais cedo na foto que Kasey me enviou.

Quando ela para na cabeceira da mesa, noto que ninguém se move para dar lugar a ela.

—O que você está fazendo? Mova-se daí, você está no meu lugar, — ela diz a Brianna.

Fazendo uma careta, Brianna olha diretamente para Carter, e rapidamente olha para o lado quando vê que eu a olhei. —Hum, não há espaço, — diz Brianna, um pouco sem jeito.

Uma risada assustada escapa de Erika. —O quê? Claro que há espaço.

Mova sua bunda gorda e haverá muito espaço.

Uma das outras líderes de torcida fala. —Vamos, Erika, não faça isso estranho. Apenas sente-se em outro lugar.

Os olhos de Erika quase saltam de sua cabeça. —Não, eu não vou sentar em outro lugar. *Mova-se.*

—Você não pode sentar com a gente, — Brianna estala, em seguida, balança a cabeça em frustração. —Eu não posso acreditar que você realmente só me fez dizer isso.

Seus olhos azuis acesos de fúria, encaram Erika, —Você está falando *seriamente que* não vai me deixar sentar em minha própria mesa? Esta é *minha* mesa. Eu estabeleci isso. Eu sou uma merda...

—Você não está mais no time, — afirma Brianna. —Você não sai mais com a gente, então por que você se sentaria conosco? Apenas encontre outra maldita mesa, Erika. Vá embora.

Erika agarra as extremidades de sua bandeja, segurando-a do jeito que ela está tentando segurar seu status. —Isso é tudo um erro. Estou indo para um maldito teste de drogas depois da escola para provar isso. Estarei de volta ao time amanhã e, se você tentar me tirar do meu lugar na hora do almoço, garota, vai se arrepender amanhã, cadela.

Finalmente, Carter intervém. —Erika. Vá sentar em outro lugar.

Seu olhar se encaixa nele agora, seus olhos frios e pequenos pedaços de gelo azul. Andando até aqui para redirecionar sua raiva, ela diz: —Esta é uma maneira de tratar uma pessoa que você fodeu, Carter. Você colocou essa merda

no meu armário, não é? — Nem mesmo esperando que ele responda, ela balança a cabeça. —Eu sei que você fez. Bem, você provavelmente teve um dos seus caras fazendo o trabalho sujo. Eu com certeza nunca toquei nessas drogas sozinha.

Drogas?

O olhar de Erika se aproxima de mim e ela deve ver o olhar de confusão em todo o meu rosto. —Não seja inocente. Isso é tudo culpa sua, sua puta. Espero que todos estejam prestando muita atenção também, porque é assim que Carter trata uma pessoa que não tem mais utilidade para ele. Vocês acham que isso não pode acontecer com você? — Ela dá uma risadinha curta e amarga. — Não dificilmente. Você é tão descartável para ele quanto eu.

Há aço na voz de Carter quando ele a interrompe. —Isso é o suficiente, Erika. Você acha que pode se dar ao luxo de me irritar mais do que você já fez? — ele pergunta. —Porque, deixe-me assegurar-lhe, ainda não fiz o meu pior. Continue empurrando e você verá o que eu posso fazer.

Brianna fala. —Erika, por favor apenas... pare de lutar e vá.

Virando-se para Carter, minha testa franzida em confusão, pergunto em voz baixa: —Do que ela está falando?

—Não se preocupe com isso, — ele diz para mim, mas ele ainda está olhando para ela. —Última merda de aviso, Erika. Vá embora enquanto você ainda pode.

—Não me ameace, Carter.

—Não confunda esse aviso com uma ameaça, — diz ele simplesmente. — Você não pode levar as coisas mais longe do que isso, — diz ela balançando a cabeça.

—Quer apostar? — Ele pergunta, a ameaça em sua voz clara para todos ouvirem.

Se ela faz ou não, *eu* não sei. Por instinto, coloco uma mão calmante na coxa de Carter, tentando segurá-lo sem palavras. Apenas ouvindo a extremidade em sua voz, imaginando os mesmos horrores sombrios que passaram pela minha cabeça naquela sala de aula a primeira vez que ele me pegou sozinha, eu estou abalada. Erika não está levando ele a sério o suficiente, e ela provavelmente deveria estar. Eu não sei o que ela está falando, eu não sei o que aconteceu hoje, e eu não sei se Carter tem alguma coisa a ver com isso, mas eu *sei* que provocando Carter é uma má ideia para ambos.

Eu não sei como detê-la, no entanto. Carter, eu posso conseguir, até certo

ponto, porque ele cuida de mim, mas Erika... ela me odeia.

Uma ideia aparece na minha cabeça, talvez uma maneira de acertar os dois pássaros com a mesma pedra. Em uma tentativa de acalmar Carter e alertar Erika o suficiente para que ela faça um favor a si mesma e vá embora, eu pego o rosto de Carter, o puxo para perto e beijo o inferno fora dele. Eu posso senti-lo sacudir de surpresa, mas ele não está prestes a recusar um beijo no clima atual do nosso relacionamento. Ficar chateado não faz com que ele queira me beijar menos, isso só o deixa mais áspero. Seu braço se enrola em volta da minha cintura e ele me puxa contra ele. Sua outra mão se move e ele empurra os dedos pelo meu cabelo, embalando minha cabeça enquanto ele me beija.

Eu não quis dizer nada com o beijo, eu certamente não quis me encaixar nisso, mas quando ele embala minha cabeça desse jeito, áspero em um sentido, mas ao mesmo tempo como se ele estivesse segurando algo precioso... bem, eu apenas me derreto. Nenhuma das razões em torno de nós importa mais, a única coisa que eu posso focar é uma única verdade: eu sinto falta dele. Eu sinto falta dos seus beijos, seus toques. Eu sinto falta de ser dele.

Cartas na mesa, eu gostaria de deixar de lado meus medos e meu orgulho, eu gostaria de parar de resistir e voltar para ele. Eu realmente não acho que ele iria estragar assim dentro de um relacionamento comigo, mas eu estou com muito medo de estar errada. Talvez seja um pensamento positivo. Não é incomum as pessoas desprezarem algo em outra pessoa que elas reconhecem em si mesmas, então talvez o desdém dele por seu pai não seja o bom sinal que eu tomei, mas um mau sinal. Uma bandeira vermelha brilhante, balançando ao vento. Talvez…

Carter quebra o beijo e percebo que deixei passar por muito tempo. Eu deveria ser a única a puxar para trás, mas fui puxada em vez disso.

Engolindo e evitando seu olhar, volto para minha comida e olho para cima para ver se Erika se foi. Ela fez. Se eu fosse ela, eu não teria ficado ali e observado aquilo, que era o meu pensamento original. Agora minha mente está muito confusa para pensamentos, também extasiada por Carter e sua boca mágica.

Vamos juntos, mente.

O braço de Carter se enrola ao redor da minha cintura, casualmente possessivo. Com a outra mão, ele levanta sua própria fajita. —Bom pensamento, querida, — ele observa.

—Foi um beijo de encenação, — eu asseguro a ele. —Nada mais.

—Uh huh, — diz ele, não convencido. —Por que você está nervosa, então? — —Eu não estou nervosa, — eu murmuro.

—Ah, você está corando? — Cartwright pergunta, sorrindo para mim. — Ela está corando.

Eu olho para ele do outro lado da mesa. —*Et tu*, Brute? (E você, Bruto?)— Cartwright franze a testa. —Hã?

—Eu vou te comprar um livro para o Natal, — digo a ele. —Mesmo no caso provável de que não temos nada a ver um com o outro até então. Se você pegar uma cópia aleatória de *Julius Caesar* escorregando em seu armário, saiba que foi de mim.

—Melhor do que o que ele colocou dentro do *seu* armário, — murmura Carter.

Eu levanto uma sobrancelha e olho para Cartwright, lembrando do lubrificante que alguém colocou no meu armário todas aquelas semanas atrás. — Mesmo? — Pergunto-lhe.

Ele tem a boa graça de parecer tímido sobre isso, mas sei que é só porque estou nas boas graças de Carter hoje. Por mais que eu queira odiar Erika, mais do que qualquer outra pessoa em qualquer uma dessas mesas, sei que ela não está totalmente errada sobre Carter. Neste momento, ela pode estar entre a mira dele, mas ele pode não ligar e tratar qualquer um de nós exatamente da mesma maneira. Ele poderia se cansar de me perseguir amanhã e, a esta hora da próxima semana, ter Cartwright lubrificando meu armário novamente sem remorso.

É um mundo superficial e pouco confiável, esse mundo de Carter. Pode-se pensar que seria uma coisa reconfortante ter amigos como esses que fazem sua oferta sem questionar, mas eu posso ver por que não é. Porque algo que Carter me disse há muito tempo é muito verdadeiro. Essas pessoas não gostam *dele*, gostam do que sua proximidade com ele faz por elas. Eles não seguem suas ordens por lealdade ou desejo genuíno de apoiá-lo, mas por medo - temem que, se saírem da linha, ele os banirá, e todos o s benefícios de sua amizade desaparecerão em uma nuvem de fumaça.

Erika estava errada. Nenhum dos amigos de Carter acha que eles estão seguros, eles apenas se asseguram de não cruzá-lo para que ele nunca tenha uma razão para jogá-los aos lobos.

Olhando para ele, sinto uma estranha pontada de tristeza por ele. De muitas maneiras, ele é tão mimado, mas das formas mais básicas, acho que ele pode estar morrendo de fome. Como ele disse para mim uma vez antes, eu sou a

primeira coisa real que Carter já encontrou. Ter passado tantos anos nunca acreditando que uma única pessoa gosta de quem ele é... Eu não posso imaginar o quão solitário ele deve ser, apesar de seus fãs superficiais e seu exército de lacaios.

Meus próprios pensamentos tornam ainda mais difícil manter minhas armas. Eu anseio envolver meus braços em torno de Carter e dar-lhe um grande abraço. Para dizer a ele, mesmo quando estou com tanta raiva dele, quero gritar, que ainda gosto dele. Eu sempre gosto dele - e não do lado brilhante e perfeito dele também. Eu gosto da sujeira e da tristeza e da escuridão. *Eu* anseio sua depravação, porque eu sei que é dentro dele se ele tem algum lugar para colocá-lo ou não.

Eu amo ser o lugar onde ele coloca sua escuridão. Eu amo ser a guardiã do segredo de quem Carter realmente é.

Eu amo ele, caramba. Eu não quis dizer quando as palavras escaparam naquela noite em uma bolha de felicidade pós-orgásmica, mas Deus me ajude, eu faço.

Eu amo Carter Mahoney, e isso significa que estou bem e verdadeiramente fodida.

Capítulo 48

—CARTER, NÃO!

Sua mão cobre a minha boca, cortando qualquer outra coisa que eu pretendia dizer enquanto ele dirige seu pau dentro de mim. Eu fecho meus olhos e gemo, aliviada por ele ter roubado minha habilidade de falar. Está ficando cada vez mais difícil implorar a ele que pare quando tudo que eu quero é que ele continue.

—Não é mais uma maldita palavra fora de você, — diz ele asperamente, seu punho apertando quando ele puxa meu cabelo.

Deus sim.

Eu balancei minha cabeça e tentei dizer um não abafado, mas a mão dele estava fechada sobre a minha boca com muita força. Ele recua e atira na umidade quente e apertada entre minhas pernas trêmulas e eu grito contra sua mão. Todo o meu corpo *precisa ser* liberado mais do que as necessidades básicas. Vou desistir de oxigênio pelos próximos dois minutos e me arriscar se ele me deixar ir.

Carter tira a mão da minha boca depois de apenas um minuto, dizendo: — Eu ouço sua voz, eu bato na sua bunda. Mantenha sua boca fechada.

—Foda-se, — eu cuspo de volta.

Seu grunhido baixo envia um arrepio pela minha espinha, então a mão de Carter desce pela minha bunda e eu solto um gritinho, segurando os lençóis da cama e me segurando por sua vida enquanto ele me fode com mais força. Estou muito perto da beira da cama para ele estar empurrando isso com força. É difícil pensar direito quando ele me leva assim, mas uma consciência súbita de quanto mais perto eu estou indo para o limite a cada impulso me faz pegar para tentar pará-lo, de verdade.

—Carter, espere.

Ele me ignora, batendo em mim ainda mais forte.

—Carter, pare, — eu chamo, sem saber como chamar sua atenção. —Estou falando sério, eu preciso...

Com mais um ataque brutal, ele me manda para a beira da cama. Meus braços se abrem e eu caio no chão uma fração de segundo depois que nossos corpos se desconectam. Eu rolo para uma posição sentada e começo a rir, me sentindo estúpida por literalmente cair de sua cama, mas Carter corta minha risada, me agarrando e me empurrando para o chão.

Ah Merda.

Não tenho certeza de como é possível, mas sinto-me ainda mais molhada. Antes que eu possa pronunciar um som, ele agarra meus quadris, posiciona-me e empurra seu pau para dentro de mim. Minhas entranhas explodem com a sensação e eu tento colocar minhas palmas no chão para me segurar, mas assim que eu tento, ele bate a minha mão debaixo de mim e me empurra para baixo no rosto primeiro.

—Bunda pra cima.

A luxúria me atravessa, mesmo quando ele se move dentro de mim. Eu não sei o que ele está fazendo comigo, mas eu não posso ter o suficiente hoje à noite. Talvez ele precise mais do que o habitual e meu corpo está respondendo a isso. Eu amo dar a ele o que ele precisa. Eu amo *ser o* que ele precisa. Ele é o único com duas rodadas à esquerda, e eu sou a única que temia a última vez que isso acontece.

A última vez.

A tristeza cai como um pedregulho no meu intestino. Mesmo se eu deixar ele continuar jogando esses jogos comigo pelo resto do último ano, isso tem que terminar quando ele for para a faculdade. Nós estamos indo para universidades muito distantes, e eu sei em primeira mão agora, Carter não vai sem sexo. Se ele não conseguir isso de mim, ele vai conseguir em outro lugar. Longa distância não vai funcionar com ele. De jeito nenhum.

Meus próprios pensamentos me atrapalham, amortecendo a excitação que vem crescendo desde que Carter me levou de volta para sua casa depois do filme que eu jurei que não iria com ele. Nós mal estávamos dentro do quarto dele quando me disse para ficar de joelhos e pagar minha dívida. Como esperado, um boquete transformou-se em sexo e o sexo ficou sujo. É difícil chegar a um clímax quando você está se encharcando de tristeza, e Carter não está de bom humor esta noite para começar.

Eu posso dizer pelo seu aumento de velocidade e os ruídos guturais como ele leva minha boceta que ele está chegando perto. Merda. Eu perdi minha chance. Cérebro idiota, vagando muito longe da base.

Com certeza, um momento depois, Carter dirige profundamente e geme enquanto dispara sua liberação dentro de mim. Eu aperto meus músculos femininos, apertando-o como ele faz, tentando maximizar seu prazer.

Quando ele termina, ele cai ao meu lado no chão e me puxa em seus braços. Eu me aconchego e descanso minha cabeça em seu bíceps. Não é um travesseiro confortável, e o chão certamente não é tão acolhedor quanto a cama, mas eu sei que ele veio, então ele provavelmente não está ansioso para se levantar e se mudar agora. Estou me sentindo fofinha de qualquer maneira, então eu envolvo meus braços ao redor dele e o seguro perto.

Uma vez que ele recupera o fôlego e seu batimento cardíaco retorna a um ritmo constante, ele olha e me pergunta: —Você está bem?

Com um pequeno sorriso, eu aceno com a cabeça. —Sim.

—Eu não poderia dizer se você quis dizer desta vez, — ele admite, olhando para o teto. —Quando você estava me pedindo para parar.

—Oh. Bem, eu fiz, mas só porque eu podia me sentir prestes a cair da cama. Se vou ter contusões de você me fodendo, prefiro que não seja porque caí da cama.

Isso chama sua atenção e ele olha para mim, um pouco alarmado. —Eu machuquei você?

—Só um pouco. Mal vale a pena mencionar. Às vezes você pega um pouco mais do que eu acho que você quer, e você tem as mãos fortes de um atleta, vá em frente. Eu recebo a marca de seu polegar.

—Merda. Eu sinto muito.

Eu sorrio fracamente. —Não é grande coisa. Geralmente não é em qualquer lugar que alguém possa ver, de qualquer maneira. Talvez se eu estou usando um biquíni, mas por incrível que pareça, eu não gasto muito tempo em um biquíni.

—Você deveria, — ele aconselha. —Nós temos uma piscina, você sabe.

—Cloro faz coisas desagradáveis para o meu cabelo, — eu o informo. Então, arrastando um dedo pelo tórax, digo: —Além disso, se formos nadar sozinhos, tenho certeza de que estaríamos nus.

Carter sorri, enrolando o braço para me arrastar para mais perto para que ele possa me dar um beijo. —Bom ponto. Você não precisa de um biquíni. Quanto menos roupas em você, melhor.

Eu suspiro de prazer quando ele inclina a cabeça e começa a beijar meu pescoço novamente.

—Quer ouvir uma coisa engraçada? — ele pergunta. —Claro, — eu respondo.

—Minha mãe me perguntou esta manhã se você estava grávida. Ouviu isso pela cidade.

Eu suspiro pesadamente. —Hilário. Ela contou ao seu pai? Eu deveria estar à procura de um assassino agora?

—Não. Eles não lidam com mães adolescentes indesejadas com assassinos, um talão de cheques é a arma preferida deles. Você não seria indesejável de qualquer maneira embora. Se tivéssemos um bebê, seria diferente. Já temos mais ou menos idade para isso agora.

—OK. Vou reiterar mais uma vez que não estou grávida.

—Eu sei, eu só achei engraçado ouvir meu próprio rumor ecoar de volta para mim.

—Estou apenas rindo horrores, deixe-me dizer-lhe.

Encolhendo os ombros sem arrependimento, ele diz: —Não deveria ter me dito que você estava transando com outra pessoa.

—Eu não fiz. Eu te disse que saí com outra pessoa e não só com você. Um encontro não necessariamente leva ao sexo comigo.

—Não brinca, — ele diz, como se eu o fizesse esperar uma eternidade. —Sexo nem sempre leva a encontros também. Você é uma garota estranha.

Desde que ele me deu uma abertura para fazer uma pergunta que eu fiquei tentada a perguntar, deixei de lado minha cautela da resposta e tomei a iniciativa. —De qualquer forma, você é o único que realmente saiu com outra pessoa, — eu começo, levemente, considerando o quão duro meu coração bate quando essas palavras saem da minha boca.

—'Saiu com' pode ser um exagero. Nós não fomos a lugar nenhum, eu apenas a usei para foder com você.

Ele é tão maldoso às vezes, eu juro. Nem mesmo para mim neste caso, mas para a estúpida Jenna. —Você não gostou dela? — Eu questiono, coração na garganta. Apesar de estar ancorado na razão a maior parte do tempo, meu coração palpita como se sua função contínua dependesse de sua resposta. Coração idiota e estúpido.

Seu olhar escuro se fecha com o meu e ele sacode a cabeça de tal maneira que me sinto tola por perguntar. Mesmo que seja completamente possível, ele poderia ter gostado daquela garota, o olhar em seu rosto me diz o contrário. —Eu gosto de *você,* — responde Carter, simplesmente.

—Você já dormiu com ela ou qualquer outra pessoa desde mim? —

—Ainda não.

Meu coração dispara e depois se detém em sua resposta. Um lembrete tão agridoce que ele poderia, se quisesse, mas *ainda não*.

De certa forma, pelo menos para mim, parece *que* é quando realmente vai

acabar entre nós. É quando tudo o que nos une se dissolverá, quando eu realmente estarei livre para seguir em frente com minha vida e desviar em uma direção que o leve completamente para longe.

É difícil imaginar agarrar isso de outra maneira. Isso vai acontecer quando ele dormir com outra garota, porque eu com certeza não serei a única a pular na cama com qualquer outra pessoa logo atrás do que quer que seja.

Ele vai, no entanto. Ele já fez, quando eu não coloquei o suficiente para satisfazer suas necessidades básicas.

—Você me conhece. Se eu quisesse sair, eu teria feito você fazer isso, não chamado.

Suas palavras naquela noite vêm à mente. Estou meditando sobre elas, tentando montar um quebra-cabeça impossível. Como eu tenho Carter e também alguma aparência de segurança? Como eu peço para ele não dormir com mais ninguém, sem prometer que vai satisfazer suas necessidades? Por falar nisso, como eu peço para ele não ver mais ninguém - ponto final - se eu não estiver pronta para voltar a ser sua namorada? Eu não posso. Não seria justo.

No entanto, minha cabeça e meu coração não poderiam estar mais distantes desta questão, e antes que eu possa pará-lo, meu coração dispara impacientemente uma mão no volante e nos arremessa em torno de um canto assustador. —Eu não quero que você faça.

Suas sobrancelhas sobem em surpresa com a minha franqueza, enquanto meu coração exuberante cai direto no meu estômago. —Então você quer voltar comigo.

Não. Isso é muito assustador. Balanço a cabeça, baixando o olhar para o peito dele, para não ter de olhá-lo nos olhos.

—Você vai ter que me ajudar aqui, querida. Eu não sei o que você quer, — ele me diz.

Quero uma máquina do tempo que possa viajar de volta à noite em que ele me disse que nada aconteceu entre ele e Erika, e quero que ele me diga a verdade. Ou uma viagem à frente no tempo, para que eu possa ver se lhe dar outra chance levaria a um sofrimento muito mais profundo na estrada.

Eu nem sempre preciso estar confortável, mas eu realmente odeio me sentir estúpida, e se eu lhe der outra chance e ele acabar me traindo, não há palavras para o quão inacreditavelmente tola eu vou me sentir.

—Eu não tenho nada de novo para oferecer a você, Carter, eu estava

apenas sendo honesta, — eu explico. —Eu gosto que você e eu sempre possamos ser honestos um com o outro, mesmo que a verdade não seja bonita. Eu gosto que não tenhamos medo de falar sobre qualquer coisa, não importa o quanto esteja confusa, e eu sinto que é uma grande parte do que eu perdi. É por isso que nosso relacionamento parou de funcionar para mim. Talvez você precise mais de sexo, mas eu preciso de abertura e uma confiança mútua inabalável. Não preciso que você seja assim com mais ninguém, mas preciso que você confie em *mim* e saiba que posso confiar em *você*. Você nunca perdeu seu suprimento, mas eu perdi. Eu parei de conseguir o que eu precisava de nós, então… sim, eu ainda tenho sentimentos conflitantes, e eu ainda me preocupo com você, mas é onde nós estamos. Nada do que você fez desde que me devolveu aquele sentimento que eu tive antes, que... espantou. Eu não quero que você esteja com mais ninguém, eu não quero ver você seguir em frente, mas eu não quero ter outra chance em você também. Isso significa que acabou e, no final do dia, você seguirá em frente. Talvez então seja mais fácil passar por isso.

—Ok, isso não é inteiramente verdade. A maior parte é, — ele altera, antes de eu ficar na defensiva. —Eu sei que vou soar como um idiota dizendo isso, mas você afirma que meu suprimento nunca foi interrompido, que eu tenho tudo o que eu precisava de você, mas... — Ele se afasta, incaracteristicamente hesitante. Eu me preparo, sabendo que algo desagradável está vindo em minha direção.

—Eu não sabia que iríamos fazer sexo naquele fim de semana, Zoey. Quando fui para a casa dela, não fazia ideia de onde você e eu estávamos indo. Não me entenda mal, eu gosto do golpe ocasional, tanto quanto o próximo cara, mas eu não sabia que eu iria levá-la para a cama tão rápido. Você tem a reputação de ser uma virgem que passa seu tempo livre na *igreja*, pelo amor de Deus. Eu imaginei que levaria um pouco mais de tempo para te foder, e eu realmente não queria ficar sem enquanto eu estava esperando. Essa é a verdade. É egoísta e feio, mas sim, eu tenho necessidades, Zoey. Eu não sou um escravo para eles, eu não teria traído você quando estivéssemos juntos, mas ainda não estávamos muito juntos. O tempo era uma merda, e se eu soubesse que poderia ter você se apenas esperasse mais alguns dias, obviamente, eu aceitaria tudo de volta. Eu não teria ido para a casa dela. Eu não cometeria esse erro novamente. Eu deveria ter sido honesto com você. Eu deveria saber que você poderia aguentar, e eu sinto muito que eu tenha mentido em vez disso. Eu sei melhor agora.

—Você dormiu com ela? — Eu pergunto. —Não, — ele responde, sério.

—Ela caiu em você? Ou te ajudou de outro jeito? Alguma variação de atos sexuais entre vocês dois?

—Nada aconteceu além do beijo. Eu tenho uma cópia do vídeo, posso mostrar a prova se você quiser terminar de assistir. Bem, ouvindo isso.

Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu nunca mais quero ver isso de novo.

Agarrando minha mão e entrelaçando nossos dedos, ele diz: —Não aconteceu nada, Zoey.

—Ela disse que aliviou você, — eu lembro a ele.

—Ela estava mentindo para irritar você. Essa parte não era verdadeira. Até mesmo mostrar-lhe o vídeo foi um blefe calculado, porque se você tivesse continuado assistindo, você teria me ouvido chegar aos meus sentidos e sair.

Eu quero disparar mais perguntas para ele enquanto ele está sendo aberto novamente, mas eu realmente não sei o que fazer com as respostas. Depois da cena no almoço, Kasey preencheu todas as lacunas do meu conhecimento. Aparentemente, alguém confessou ao diretor que eles viram drogas no armário de Erika quando ela abriu. Uma busca não anunciada nos armários - para a qual Kasey me enviou a foto de alguma parte - apareceu em uma sacola plástica cheia de drogas. Erika jurou que era inocente, que não usava drogas e não tinha ideia de onde aquelas pessoas tinham vindo.

Ela foi suspensa do time de torcida, aguardando um teste de drogas. Se voltar limpa, ela será reintegrada. Se isso não acontecer, ela será expulsa do time permanentemente, possivelmente suspensa da escola, e ela poderá até enfrentar acusações criminais.

—Erika usou drogas? — Eu pergunto. —Ela já alguma vez? Certo.

Eu dou-lhe um olhar divertido. —Não, ela nunca teve. Você é responsável pelo que está acontecendo com ela agora? As drogas no armário dela? Ser expulsa do time?

Ele encolhe os ombros. —Ela deveria ter sabido melhor do que foder comigo. Eu a avisei mais de uma vez. Em um certo ponto, você tem que agir ou ninguém acredita mais em você.

—Então, você a enquadrou. Apenas para assustá-la? O que acontece quando o teste de drogas voltar limpo e ela está de volta a escola esta semana? Ela vai ficar chateada.

—Quem disse que ela vai passar no teste de drogas? — Ele pergunta, retoricamente.

—Ela não está usando drogas. Sua reformulação da minha pergunta dizia isso.

—Ela não estará de volta no time de torcida, — diz ele, simplesmente. —Ela acabou. Suspensa pelo resto da temporada, assim como seu amigo Jake.

—Eu fiz Jake ser suspenso porque ele era sexualmente inapropriado comigo.

Ele violou códigos reais de conduta. Não é a mesma coisa, — digo a ele.

—Erika me custou você, — diz ele, simplesmente. —Essa é uma razão boa o suficiente para mim.

De uma maneira distorcida, isso é meio doce. Ainda assim, minhas melhores intenções vencem e digo a ele: —Eu não quero isso. Eu aprecio o gesto, eu acho, mas eu não quero ou preciso que você a leve para castigá-la por me mostrar o vídeo. Foi uma coisa vadia para fazer, mas...

—É tarde demais agora, — ele me garante. —Ela está fora do time. Ela acabou. — Seus braços se apertam em volta da minha cintura. —Eu não quero mais falar sobre ela.

—Não vá atrás de mais ninguém. Por favor, — acrescento, atirando-lhe os meus melhores olhos de cachorrinho. —Pare de ser destrutivo.

Olhando para mim com um brilho de travessura em seus olhos, ele pergunta: —O que você vai me dar por isso?

—Por que eu tenho que te dar alguma coisa por isso? Não é para mim. —
—Você quer ser uma defensora do povo, você tem que pagar.

—Bem. Eu vou ao baile com você, — eu ofereço. Eu dei o meu dinheiro de vestido, mas eu provavelmente poderia encontrar algo em uma loja barata, ou talvez pedir emprestado um vestido de Grace. Eu sei que ela não quer usar o vestido que ela usou no ano passado, mas eu meio que gostei. Talvez eu pudesse dar-lhe algum dinheiro para isso, então ela poderia usar o dinheiro para um novo vestido para este ano.

Carter sacode a cabeça. —Uma grande demanda exige um pagamento maior do que isso. Fique aqui, fique comigo esta noite, e prometo que você ainda vai para Nova York comigo depois do estado, não importa o que aconteça entre agora e então.

Imediatamente suspeito, eu estreito meus olhos. —Você quer dizer não importa quantas outras garotas com quem você dorme. Não, não vou concordar

com isso.

Dando um leve aperto ao meu lado, Carter comenta: —Para alguém que supostamente não quer fazer parte dela, você está muito preocupada com minha vida sexual.

—Estou preparada para fazer o regresso a casa e provavelmente posso passar a noite esta noite, mas é isso. Nova York não está na mesa.

—Então eu não paro de aterrorizar seus amigos, — diz ele, simplesmente. —Nova York não é negociável para mim. É o que eu estava trabalhando em todo o tempo. Se Nova York é um não, é época de abertura. Eu posso fazer qualquer coisa, porque eu não vou conseguir o que eu quero no final do dia de qualquer maneira.

—Por que você está tão preocupado comigo indo para Nova York com você? — Eu pergunto, balançando a cabeça.

—Eu disse que te levaria até lá. Eu sei que você quer ir. Quando você vai, se não comigo?

Eu não tenho resposta para isso. —Não posso me dar ao luxo de fazer uma viagem improvisada a Nova York, e não é certo esperar que você pague quando eu nem sou sua namorada.

—Dinheiro não é problema seu, — declara Carter, dispensando minha cortina de fumaça. —Sexo é o seu problema. Você imediatamente me largou quando pensou que eu poderia estar com outra pessoa, e agora você decidiu que seus sentimentos por mim se dissolveriam se eu dormisse com mais alguém, mesmo que não estivéssemos juntos. Você não me quer se meu pau fica duro para alguém além de você. Este é o seu lado possessivo saindo, não tem nada a ver com dinheiro.

—Tudo bem, talvez seja, — eu admito. —Você não quer que ninguém mais me toque também? Eu não estou sozinha em me sentir assim.

—A diferença é que não estou pedindo para você ser celibatária; Fico feliz em transar com você quando quiser. A estrada não vai nos dois sentidos. Você me faz barganhar por sexo. Eu tenho que causar estragos a fim de levá-la para a cama, e então eu tenho que orçar nossos encontros para que eu não os use de uma só vez. Tudo o que você precisa fazer é me enviar um texto. Isso não funciona para mim. Você *é* a única que eu quero foder, mas se você não está na mesa, você não pode esperar que eu me transforme em monge. Isso não vai acontecer.

Um tipo feio de fúria queima através de mim ao pensar em outra garota em meu lugar, deles se beijando, tocando, enterrando-se dentro de qualquer pessoa além de mim. Eu não sei o que fazer sobre isso, mas não quero que isso aconteça. Eu particularmente não quero que isso aconteça inesperadamente e então seja algo que eu descubra depois.

Uma ideia se abre dentro de mim, inquietando minha barriga, mas eu abro minha boca e deixo as palavras caírem antes que eu possa me conter. —Desde quando eu não quero que você pare? Se você precisa foder alguém e você não está disposto a esperar por mais tempo... — Eu paro, engolindo, sem saber exatamente o que estou sugerindo ou como ele vai receber. Parte de mim acha que ele pode se cansar de trabalhar tanto para mim, mas inferno, não é como se *ele fosse* um pedaço de bolo também.

Seus instintos predatórios aparecem e ele me enrola de costas, movendo-se em cima de mim. —Vá em frente e termine esse pensamento, princesa. Se eu estou em uma festa com uma garota que está pronta para ir, eu deveria, o que? Deixa ela lá e vir te ver? E se uma vez eu estiver lá, você me disser não?

—Tome de qualquer maneira.

Meu coração galopa, dando-lhe permissão assim. Nós não temos nenhum tipo de sistema configurado onde eu possa interromper se realmente não significar nenhum tempo, nenhuma fuga segura se eu quiser sair do momento. Não há nada disso com ele, então é mais perigoso soltá-lo. Ele poderia eventualmente acabar me forçando a fazer algo que eu realmente não quero fazer, e mesmo que eu queira agora, não há como impedi-lo mais tarde se eu mudar de ideia. Tenho a sensação de que ele precisa apenas de um sim, e dizer —não— dez mil vezes depois disso seria uma falha para os ouvidos surdos.

Sua voz é baixa, mas tão íntima, meus ossos se transformam em gelatina quando ele murmura: —Mesmo se eu achar que você está falando sério?

Era um aterrorizante patamar na ponta dos pés, uma verdade profundamente enterrada que eu não queria confessar, mas agora que estamos aqui e eu já dei o salto, sinto-me mais ousada, mais livre em contar- lhe a verdade distorcida. —Mesmo que eu esteja falando sério. Eu preferiria que você me obrigasse a dormir com outra pessoa. Eu sei que você cuidaria de mim depois, se algo desse errado. O que quer que aconteça entre você e eu, eu posso lidar. Eu só não quero você com mais ninguém.

Seus dedos se enterram no meu cabelo enquanto ele embala minha cabeça, me puxando para um beijo suave e terno. Eu sou vulnerável na sequência de tal

admissão, então eu bebo no carinho como se fosse a droga que eu preciso para viver. Quando ele termina o beijo, ele fica perto e murmura roucamente contra meus lábios. —Você sabe o que fez, princesa? Você acabou de me dar as chaves do reino. Não há como me parar agora.

Eu engulo, tão ciente da verdade dessa afirmação. Eu sabia disso quando eu disse isso, no entanto. Eu posso não estar pronta para confiar nele com o meu coração novamente, mas confio nele com o meu corpo. Não tenho medo que ele quebre isso.

—Eu sei, — eu respondo, suavemente, encontrando seu olhar. —Eu não quero que você pare.

Por um momento, ele apenas olha para mim. Ao fazê-lo, ele absorve todas as últimas dúvidas que possa ter sobre a escolha que acabei de fazer, o grande e o pequeno. Ele pode querer me chamar de seu brinquedo, mas ele não olha para mim como um brinquedo. Ele olha para mim como um tesouro. Como os céus se abriram e me deixaram cair em seu colo, e ele é eternamente grato pelo presente, mesmo que ele não o expresse com palavras. Mesmo que sua maneira de amar seja às vezes brutal e cicatricial, mesmo que ele seja mais predador que o príncipe, de alguma forma ele é o ajuste perfeito para mim.

Eu não sei o que isso diz sobre mim, mas eu também não me importo. —Eu te amo, Zoey.

Meu coração salta, então voa alto no meu peito. Eu realmente nunca esperei ouvir essas palavras de seus lábios, e certamente não deste jeito de tempo fodido onde nós nem estamos juntos. Não importa, no entanto. Nós não temos que estar juntos para amar um ao outro. Tenho a sensação de que nenhuma das regras dos relacionamentos comuns jamais se aplicará a nós, a menos que nós queiramos. Seja qual for o pano que ele tenha tirado, não é normal, e tudo bem para mim. Eu amo sua anormalidade. Eu o amo do jeito que ele é.

Sorrindo suavemente, eu estendo a mão e empurro a mão pelo cabelo dele, guiando seu rosto para perto do meu novamente. Beijo seus lábios carinhosamente algumas vezes, depois lhe digo: —Eu também te amo.

Capítulo 49

TUDO SE ACALMA depois que eu dou a Carter as chaves do reino. Ele não tem mais razão para invadir os portões do castelo, então deixa minha vida voltar ao normal. Não mais aterrorizar as pessoas em minha vida para forçar-me a vir a ele e barganhar, não mais rumores insanos para tentar me forçar ao isolamento. Ele trata minha admissão como uma vitória, e talvez seja, mas é uma com a qual eu posso viver.

Não mais temer a possibilidade dele com mais ninguém faz tudo valer a pena, para ser honesta. Eu tentei ignorar o quão estressante era quando estava acontecendo, mas agora que acabou, é como se um peso de 50 quilos tivesse sido empurrado para fora dos meus ombros.

Eu não pude salvar Erika. Não que eu tivesse gasto muito esforço tentando, mas no momento em que as segundas-feiras acontecem, as maiores fofocas da escola são que ela falhou em seu teste de drogas e não é mais uma líder de torcida. Eu não sei como Carter conseguiu isso e decidi não perguntar. Eu decidi não deixá-la entrar em nosso relacionamento por mais tempo, porque ela não tem lugar lá. Claro, eu me sinto mal sobre o que aconteceu, mas Carter a avisou, e ela escolheu tratá-lo como se ele não fosse uma ameaça. Eu não acho que tudo é justo no amor e na guerra, mas Carter claramente faz, e ela o conhece há mais tempo do que eu. Ela não deveria saber disso?

De qualquer forma, ela faz agora. Depois de ouvir os rumores, eu esperava que ela estivesse sem sangue, mas para minha surpresa, ela parece finalmente aceitar a derrota. Ela não aparece para almoçar na segunda ou na terça, mas na quarta ela faz. Ela nem olha para a velha mesa. Ela atravessa a lanchonete e encontra um lugar vazio em outro lugar.

Eu não pulo mais o almoço no refeitório. Eu não sento na mesa das garotas populares onde a namorada de Carter deveria se sentar também; Eu me sento ao lado dele na mesa dos garotos - a única garota entre eles. Talvez por causa disso, a mensagem é clara de que estou com Carter, se eu digo que estou ou não.

Agora que chegamos ao nosso próprio arranjo, estou menos preocupada com os títulos. Carter nunca gostou muito deles, e tudo o que fez foi me fazer sentir pressionada. Outras pessoas podem ser namorado e namorada; nós seremos Carter e Zoey.

Na quarta-feira à noite, Carter já passou pelas duas rodadas restantes de teste de matemática. Não que isso importe agora. Ele aparece na minha casa quinta-feira à noite quando o resto da minha família está fora e me fode na minha própria cama. É uma porra brutal e barulhenta, o tipo de porra convincente de ódio que muitas pessoas que gostam umas das outras provavelmente não são capazes. Quando meu corpo é alegremente gasto e drenado de energia, eu me enrolo ao lado dele, envolvo meus braços ao seu redor e quase caio no sono.

Sua voz me tira disso e minhas pálpebras pesadas se abrem para que eu possa olhar para ele.

—Quando eu era mais novo, eu tinha essa babá. Desde os oito até os treze anos. Realmente não precisava de uma babá naquela idade, mas eu gostava de sair com ela. Ela era apenas seis anos mais velha do que eu, então era mais como ter uma amiga do que uma babá, apenas uma amiga inteligente que poderia ajudar no meu dever de casa quando meus pais não quisessem.

Eu me levanto na cama um pouco tentando sacudir a turvação. —Ok, — murmuro, não tenho certeza onde ele está indo com isso.

—Quando eu tinha 12 anos, ela começou a jogar esse jogo comigo. Às vezes ela trazia coisas com ela, às vezes nós usávamos coisas pela casa, mas... ela queria que eu colocasse coisas dentro dela. Ela usaria uma saia sem calcinha, ou uma blusa sem sutiã. Eu sempre soube qual jogo nós jogaríamos com o que ela apareceria. Sem calcinha, eu colocaria coisas dentro dela até ela gozar. Sem sutiã, ela queria que eu usasse minha boca.

Meu estômago cai quando começo a juntar o que ele está dizendo. Olhando para mim um pouco incerto, ele diz: —Foi como um sinal, então eu acho que sabia o que estava por vir, mas não podia contar a ninguém. Não tinha certeza do que eu diria a eles, sabe?

Eu aceno com a cabeça, meu coração na garganta. Eu não consigo pronunciar nenhuma palavra além do nódulo, então eu apenas aceno como uma boneca quebrada.

—Isso continuou por um tempo, depois o jogo mudou. Então não foi o suficiente para eu usar coisas nela, ela *me* queria dentro dela. Eu nem me sentia à

vontade com o jogo, não queria fazer aquelas coisas que não podia contar a ninguém. Tudo parecia errado, e não de uma maneira remotamente sexy.

—Oh, Deus, Carter, — murmuro, sabendo onde isso está indo.

Limpando a garganta, ele diz: —De qualquer forma, então, essa era a mãe de Chloe. Quando ela engravidou, tudo foi para a merda. Ela surtou porque sabia que o que tinha feito era ilegal, mesmo que ela dissesse aos meus pais que eu era o único a vir sobre ela. Eu não era, — ele diz, olhando-me nos olhos quase defensivamente.

—Eu sei, — eu asseguro a ele.

—Eles não acreditaram em mim ou não quiseram. Meu pai queria varrê-la para debaixo do tapete. Ele pensou nisso como algo que eu fiz de errado, algo que *eu* havia estragado. Ele só queria que ela fizesse um aborto e fosse embora. Minha mãe, no entanto. Ela não queria isto. Segundo ela, seria errado e dois erros não fazem um acerto. Minha mãe decidiu que ela manteria Chloe e a criaria como minha irmã. Pagou a babá, fez ela assinar um acordo de não divulgação. — Ele faz um sorriso cínico. —Ela me fez fazer merda que eu não queria fazer, e ela foi paga por isso duas vezes. Foi um bom salário, deixe-me dizer-lhe.

—Eu sinto muito, Carter, — eu digo, envolvendo meus braços em torno de seu torso nu e enterrando meu rosto em seu peito. Isso é tão inesperado que não tenho ideia do que dizer a ele.

—De qualquer forma, é por isso que nos mudamos para cá. Meu pai teve um caso, mas essa não foi a principal razão, foi apenas a última gota. Nós nos mudamos para cá para começar de novo, para deixar para trás todos os nossos esqueletos. Às vezes, eles o seguem, mesmo que você nunca mais veja a pessoa. Eu não sei se toda essa merda é por que eu sou do jeito que sou, mas sei como fui introduzido ao sexo, e ainda gosto do mesmo jeito, agora só gosto de ser o agressor. — Ele encolhe os ombros. —Talvez uma coincidência, talvez não. Eu não sei.

Minha introdução à intimidade também foi um pouco violenta e agora anseio por todas as coisas que ele faz comigo. Neste ponto, não tenho ideia melhor do que ele de onde esses desejos se originam, mas aceno com a cabeça em compreensão de qualquer maneira. Eu não preciso que haja uma razão para o jeito que Carter é mais, mas eu posso dizer que ele está tentando se explicar para mim. Ele está abrindo e compartilhando comigo a única coisa que ele não compartilharia antes.

Ele está me deixando entrar em profundas águas, talvez ele nem mesmo entenda completamente. Lugares que talvez ele nem tenha explorado completamente. Eu o aperto mais forte, querendo expressar minha apreciação, mas não sei como. Normalmente eu o beijava ou fazia algo físico, mas isso parece errado na esteira do que ele acabou de revelar.

A julgar pelo seu tom, ele está pronto para parar, mas ele diz: —De qualquer forma, você queria saber sobre a mãe de Chloe. Agora você sabe.

Golpeada por uma memória repentina de mim perguntando se *ele* estuprou uma garota e a engravidou, eu quero que o chão se abra e me engula toda. Eu quero pedir desculpas por perguntar isso, mas eu também não quero trazer isso de novo.

—Obrigada por me dizer, — eu ofereço suavemente, encontrando seu olhar. —Eu sinto muito por isso ter acontecido. Eu sinceramente... nem sei o que dizer. — —Não preciso de você para dizer nada. — Ele me mostra um sorriso indiferente para me deixar saber que está tudo bem. —Você perguntou, eu respondi. Isso é tudo.

Encolhendo, eu lembro, —Eu perguntei se você amava a mãe de Chloe.

—Foi uma pergunta razoável. Você não sabia. De qualquer forma, eu não gosto de falar sobre isso, então eu preferiria se não o fizéssemos. Eu só percebi que desde que você está presa comigo, eu deveria te dar um pouco da abertura que você gosta tanto.

Parece errado dar um sorriso, mas não quero deixá-lo ainda mais desconfortável do que ele já está. —Eu agradeço, obrigada. E se algum dia *você* precisar de falar sobre isso, você sabe que eu estou aqui.

—Eu sei, — ele me garante, apertando o braço em volta de mim e inclinando-se para beijar minha testa.

Não sei se é a coisa certa a fazer, mas inclino a cabeça para trás para que meus lábios encontrem os dele. Sua resposta é imediata; Ele empurra os dedos pelo meu cabelo e embala minha cabeça, fechando os olhos e me beijando de volta. Quero oferecer conforto e apoio, ele jura que não precisa, mas tenho a sensação de que ele estará mais receptivo a isso do que fisicamente com palavras desconcertantes. Normalmente, não há nada de hesitante ou desconfortável quando nossos corpos se comunicam, e embora no começo eu me pergunte se esse tempo será uma exceção depois do que ele acabou de me dizer, ele rapidamente me desorienta dessa ideia.

EU VOU ao jogo dele na sexta à noite, mas trago um caderno espiral

da aula de história para poder estudar entre os intervalos. Eu também trago uma cópia impressa da minha resenha de livros, assim eu posso ler de novo e fazer as alterações necessárias antes de entregá-la na segunda-feira.

—Trabalhando através do jogo. Eu vejo o seu espírito de equipe em pleno andamento.

Eu olho para Jake, parado em cima de mim com um pequeno sorriso no rosto. Eu não ficaria tão presunçoso se fosse ele, mas também não quero entrar nele novamente. —Eu posso te ajudar com alguma coisa?

Ele gesticula para o banco ao meu lado, ocupado pelas coisas da escola que eu espalhei por lá. —Se importa se eu me sentar?

—Eu acho que Carter poderia, — eu ofereço, já que a palavra de Carter tem mais peso com Jake do que a minha.

Um sorriso cínico puxa seus lábios. —Eu acho que Carter sabe que ele é o único idiota que você está interessada. — Gesticulando para o estádio cheio, ele diz: —O lugar está cheio. Eu só quero assistir ao jogo.

Suspirando pesadamente, começo a reunir minhas coisas para dar espaço. —Bem.

Uma vez que eu juntei minhas coisas no meu colo, Jake corre para o corredor na minha frente e se senta ao meu lado. É mais desajeitado agora, mas eu coloco minhas coisas no meu colo e olho para o campo. Eu não sei o que está acontecendo, mas vejo Carter em sua camisa azul e branca. Mesmo à distância, não posso deixar de notar o quanto mais imponente ele fica com todo o equipamento. É tão sexy. Ele olha para mim e, por impulso, aceno para ele.

Eu não posso dizer a partir daqui se ele racha um sorriso, mas ele levanta a mão em um breve aceno de volta.

—Não foda distraia o cara, — Jake estala. —Temos muito a ridicularizar este jogo.

—Eu não estava distraindo ele, — eu digo, franzindo o cenho para Jake. —Eles estão apenas no campo. Obviamente eu não iria acenar no meio de uma jogada.

Balançando a cabeça, Jake toma um gole de sua garrafa de água Longhorn. A julgar pelo cheiro forte que sopra no meu caminho, não é água dentro desta

semana também. —Apenas deixe que ele se concentre, foda-se.

Eu bufo, voltando às minhas anotações. —Você é a distração, — eu o informo quando viro a página. —Agora ele olhou para cá e viu você sentado ao meu lado. Se ele se distrair, será por isso, não porque acenei.

—Sim, tenho certeza que Carter Mahoney se sente realmente muito ameaçado por mim, — Jake murmura secamente. —Aposto que ele chora sobre isso em sua cova de dinheiro com piso de mármore a cada maldita noite.

—Eu não disse que ele se sente ameaçado, mas ele é protetor, então eu duvido que ele iria querer você sentado ao meu lado.

—Por quê? Com medo de te prender nas arquibancadas e te levar para mim? Na verdade, talvez ele devesse estar. Aparentemente você está nesse tipo de coisa.

Ele é tão idiota. Eu só vou ignorá-lo.

Depois de um minuto, ele pergunta: —O que você está estudando afinal?

—História, — murmuro, arrastando o dedo pela página de minhas anotações cuidadosamente escritas para encontrar a resposta que estou procurando.

—Não, quero dizer, Mahoney não te engravidou? O que você precisa estudar? Você está pronta para a vida.

Olhando para ele, eu observo: —Você está obcecado com o dinheiro de Carter, não está? Não estou grávida. Isso é apenas um boato.

Jake ergue uma sobrancelha cética. —Veio diretamente de Carter. Ele começou um boato sobre si mesmo?

—É uma longa história. Eu não estava grávida, ele estava apenas mijando em uma árvore. Contar a um bando de rapazes adolescentes que eu engravidei foi uma forma eficaz de me tornar desagradável.

—Cara legal, esse Carter, — ele diz.

—O mais legal.

—Não controlar nada, — acrescenta.

—Nem sequer sabe o significado da palavra, — respondo de volta.

—Bem, toda a minha congregação orou pela sua alma no último fim de semana, — ele me diz.

—Seus esforços são muito apreciados, — eu ofereço de volta, desejando que ele parasse de falar. É difícil estudar com ele sendo tão barulhento.

Um momento de abençoado silêncio passa, então ele estraga dizendo: —

Aposto que você gostou de ver Erika cair, hein?

Eu viro uma página com mais violência, apesar de achar que já passei as informações de que precisava. —Não especialmente, não.

Jake ri. —Besteira. Qualquer garota iria gostar de assistir o namorado traidor bater um golpe social de acusação na outra garota.

—Ele não trapaceou e não foi—— Cortando-me, eu digo a ele: —Sabe de uma coisa? Eu preciso estudar. Tem sido uma conversa adorável, mas eu preciso voltar a isso.

—Por que você não apenas admite isso? Ele trapaceou, mas você o levou de volta de qualquer maneira porque ele é o fodido Carter Mahoney. Você fez a mesma merda que Erika fez. Você me deixa louco com essa merda. Se você apenas admitir porque faz coisas, você me irritaria muito menos. Essa boa rotina de garotas é besteira.

—Eu realmente não me importo em ser uma garota legal, Jake, — digo a ele. —Eu sou quem sou e se as pessoas gostam, legal. Se não, foda-se. Você quer que eu seja alguém que eu não sou, esse é o problema. Você quer me difamar, *quer* me ver tão superficial e malvada quanto eu sou, quer que eu goste de Carter por seu dinheiro, e você *quer que* ele tenha trapaceado, porque isso não me serviria certo? Você deseja algo ruim para mim, mas não é para nada *que eu* fiz, é só o que você precisa ver para ser o cara legal em sua própria narrativa. Aqui está o problema. Você não é o cara bom. Você seria um cara muito melhor se admitisse suas falhas e imperfeições. Se você quiser ser o bom rapaz, aja como um, não tente deformar todo mundo para parecer melhor. Isso não é apenas preguiçoso, é covarde e patético.

Desde que claramente eu não vou fazer nenhum estudo e Jake só vai me irritar ainda mais se eu ficar aqui, eu recolho minhas coisas, pego minha bolsa, e me preparo para sair do corredor. Antes que eu possa, sua mão dispara e ele agarra meu braço. —Não tão rápido, querida.

—Tire sua mão de mim, — digo a ele, olhando para trás por cima do meu ombro. —Quantas vezes eu tenho que dizer isso para você antes que afunde? Eu não gosto quando você me toca, mesmo casualmente. Mantenha suas mãos para si mesmo.

Eu tenho que puxar com força a minha mão para libertá-la, depois desço os

degraus do estádio. Não sei para onde ir, só preciso me afastar dele. Olhando para os corredores enquanto me movo para baixo e para baixo, procuro um lugar, mas realmente não há nenhum. Está perto de campeonatos, o regresso a casa é na próxima semana - as pessoas não estão perdendo os jogos agora, estão trazendo mais pessoas para torcer.

Quando chego ao chão, tudo o que quero é ir para casa. Eu me pergunto o quão decepcionado Carter estaria se eu fosse embora. Todos nós deveríamos ir ao café depois do jogo, mas eu não sinto vontade de vasculhar o estádio para um lugar para sentar, também.

Fazendo as coisas muito piores, quando me viro, vejo Jake indo em minha direção descendo as escadas.

—Você deve estar brincando, — murmuro para mim mesma. Eu começo a virar a esquina para sair do estádio, mas então me ocorre, ele poderia me seguir. Eu não acho que ele levaria as coisas tão longe quanto Carter, mas tendo visto o jeito que Carter luta, eu sei que Jake será próximo —sucesso social— se ele ouve sobre Jake tanto quanto tocar meu pulso.

—Olha, me desculpe, — diz Jake, surpreendendo o inferno fora de mim.

Eu não posso deixar de encará-lo, de olhos arregalados. —O que você acabou de dizer para mim?

—Eu não pretendia te irritar, você só... — Ele para, balançando a cabeça. —Eu não acho que Carter é bom para você. Eu não entendo por que ele fez pior para você do que eu, mas você gosta dele. Você diz que não é o dinheiro, mas o que mais poderia ser? O que ele tem que eu não tenho?

Eu não sei se sinto mal por Jake porque ele está tão desacostumado a rejeição que ele literalmente não pode processá-la por seu direito. Eu entendo que ele não entende, mas eu não posso explicar de uma forma que poderia ajudá-lo a aceitar isso também. A melhor pergunta para mim é: por que diabos ele gosta de mim? Eu nunca passei tempo com Jake como eu tenho com Carter. Neste momento, sinto que Jake só gosta de mim porque Carter me quer. Se posso prender a atenção de Carter Mahoney, devo ser algo especial.

—Olha, o que você e eu temos em comum, Jake? O que eu gosto de fazer no meu tempo livre? Qual é o meu assunto favorito na escola? Por que é meu favorito? O que eu quero mais do que qualquer outra coisa no mundo? O que tem sobre um cara que realmente me excita? Por que eu vou ao jogo de futebol

do meu namorado e depois passo metade do tempo estudando? Eu sou apenas uma idiota? O que importa para mim? Para essa matéria, qual é a sua coisa favorita sobre mim? Não físico, outra coisa.

Ele pisca vagamente, completamente despreparado para qualquer uma dessas perguntas.

Eu aceno com a cabeça conscientemente. —Exatamente. Você não sabe, mas Carter faz. Ele sabe as respostas para todas essas perguntas e muito mais. Ele me dá respostas para perguntas que eu nem tinha. Carter *me pega* e ele gosta do que realmente está lá. Eu sou uma ideia para você, é tudo. Ser apaixonado por uma ideia pode ser bom, mas não é *real*. Eu não sou a garota que você tem em mente. Se eu fosse, você não estaria tão constantemente agitado pela minha realidade. Carter e eu nos vemos, a verdadeira merda, as coisas escuras e sujas, não apenas as coisas boas. Nós nos conhecemos bem, e quanto mais aprendemos, mais gostamos. Nós apenas nos encaixamos melhor. Essa é a explicação. É por isso que ele e eu somos bons juntos e você e eu nunca poderíamos ser.

Ele está fazendo uma careta ao final do meu discurso, mas antes que ele tenha uma chance de responder, Brianna vem saltitando da fila de líderes de torcida.

—O que está acontecendo aqui? — Ela pergunta, olhando entre nós.

—Nada, ele estava saindo, — digo a ela. Para Jake, eu aceno de volta aos degraus do estádio. —É melhor você ir pegar esse lugar antes que alguém o pegue.

Ele não se move imediatamente, então Brianna coloca uma mão no quadril e olha para ele com expectativa. —Vá em frente, Jake.

Seus lábios se curvam cinicamente. —Você sabe, Brianna, eu acho que esta é a primeira vez que você fala comigo desde que Carter me baniu.

—Ele vai banir você ainda mais se você continuar incomodando a namorada dele, — afirma Brianna. —O que há de errado com você? Apenas deixe Zoey sozinha e Carter vai te deixar em paz. Não é tão difícil!

—Sim, bem, nós não gostamos de ser a cadela de Carter tanto quanto você,

Bri, — Jake diz a ela. Então para mim, ele concorda. —É melhor você assistir a este. Qualquer um que estivesse ansioso para fazer o lance de Carter com certeza não diria não ao seu pau... de *novo*.

Brianna enrubesce, olhando para Jake. —Pare de tentar causar problemas e vá embora.

—Há algum problema aqui?

Meus olhos se arregalam e olho para cima quando o pai de Carter caminha pelo corredor, com os olhos em nós.

—Não, Sr. Mahoney, não há problema aqui, — Jake diz a ele.

—Bom, — o pai de Carter diz, dando a Jake um olhar severo. —Por que você não vai encontrar um lugar antes de perder o jogo, — ele sugere.

Ignorando completamente Brianna, o Sr. Mahoney coloca uma mão no alto das minhas costas e me empurra para a fila que ele acabou de sair. —Venha aqui, querida. Você pode se sentar conosco.

Querida? Eu não estava totalmente convencida pela garantia da mãe de Carter de que o Sr. Mahoney aceitaria mais de mim, mas ele passou de —Ela vai te arrastar pela lama, assim como ela fez Jake— para —querida— muito rapidamente.

—Oi Zoey, — Chloe cumprimenta brilhantemente quando me aproximo.

—Oi, querida, — eu ofereço de volta, olhando para a fileira onde eles estão sentados.

Não há realmente espaço para mim, mas a mãe de Carter percebe que precisa abrir espaço e agarra Chloe, puxando-a para o colo. Piscando-me um sorriso, ela dá um tapinha no banco agora vazio e me diz: —Você pode se sentar aqui.

Eu coloco minhas coisas no meu colo, mas agora que não estou sentada sozinha, eu me sentiria muito desajeitada ignorando-os para estudar. A vista desta fileira é muito melhor do que os meus lugares antes, também. As líderes de torcida estão bem na nossa frente. Carter está muito longe no campo para ter uma boa visão de agora, mas quando eles voltarem para cá, eu vou dar uma olhada na bunda dele nas calças de futebol. Carter tem uma bunda tão bonita.

—Quer um pouco da minha pipoca?

Eu me puxo para fora dos pensamentos luxuriosos para olhar para Chloe, segurando um cone de papel cheio de pipoca. —Não, você pode ter, mas obrigada pela oferta, — digo a ela.

Encolhendo os ombros, ela inclina o cone de volta para si mesma e pega um pouco de pipoca para enfiar em sua boca. Sua atenção retorna ao campo, mas a minha permanece sobre ela. Esta é a primeira vez que a vejo desde que Carter me contou a verdade sobre sua mãe de merda. Nunca ouvi falar de algo assim acontecendo com alguém que conheci antes, mas acho que não é o tipo de coisa que a maioria das pessoas compartilharia abertamente. Eu me pergunto se ele nunca lhe dirá a verdade. Se não a parte traumatizante, pelo menos que ela é na verdade sua filha, não sua irmã. Eu me pergunto se ela vai morar com ele em Nova York, embora sem mim ou uma babá - o que aparentemente ele não permite - eu não vejo como ela poderia. Vida social à parte, ele terá aulas, e nem todas coincidem com as horas do jardim de infância. Ou talvez elas iriam, eu não sei.

Eu gostaria que nossas universidades estivessem mais próximas. Eu gostaria que as únicas considerações fossem o que nós queremos, e não o que é possível.

—Você trouxe um livro de colorir? — Chloe me pergunta.

—Um livro de colorir? — Eu pergunto, confusa. —Não. Eu deveria? Ela aponta para o caderno no meu colo. —O que é isso?

Eu coloco uma palma na capa. —Oh, isso é trabalho escolar. Estou tentando enfiar tanta informação no meu cérebro quanto for humanamente possível, por isso guardo isso comigo praticamente em todos os lugares que vou.

O pai de Carter fala: —Carter nos diz que você está no caminho certo para ser salutatorian de classe. Isso é bem a realização.

Ele *não* deve ter dito a eles que *ele* estava no caminho certo para ser salutatorian, e ele estragou tudo para que eu pudesse ter o lugar. Ainda me sinto um pouco culpada por isso, mas continuo dizendo a mim mesma que Carter não precisa disso como eu. Além disso, foi sua escolha.

No decorrer do jogo, os dois pais de Carter conversam comigo. Chloe fica entediada no intervalo e pergunta se ela pode usar meus marcadores para colorir fotos no meu caderno. Ela acaba no meu colo, desenhando pessoas de cabelos azuis com cabelos amarelados e roupas verdes. Felizmente, eu mantenho uma infinidade de marcadores coloridos e canetas na minha bolsa para fins de

anotações.

Quando o jogo acaba, apesar dos inúmeros pedidos de Chloe para sair, os pais de Carter ficam para trás comigo até Carter sair para me reivindicar. Tenho a sensação de que eles não querem me deixar em paz, caso alguém tente causar problemas. Eles certamente nunca se preocuparam em me proteger antes, mas depois de hoje à noite, eu me sinto mais oficialmente namorada de Carter do que nunca antes.

Eu não tenho certeza se a palavra é engraçada, mas é certamente notável como as coisas são diferentes de como eram antes de Carter. Quando eu não era ninguém, quando relatei o comportamento de Jake, nem uma única pessoa saiu em minha defesa. Nem mesmo meus pais. Agora, Jake é um pouco desagradável para mim e eu tenho líderes de torcida e pais correndo em meu socorro, tudo porque agora que eu sou do Carter, eu importo. Agora, tenho uma voz que vale a pena ouvir, porque eu pertenço a Carter.

É meio chato, mas acho que não vou mudar o mundo de uma só vez. Vou aceitar o alívio, e talvez algum dia minha voz seja importante, mesmo quando ele não estiver mais por perto para fazer valer a pena.

Ou talvez não. Quem sabe?

Pelo menos eu sobrevivi ao pior do último ano. A partir de agora até a formatura, além de idiotas ciumentos tentando agitar minha confiança em Carter sem motivo, eu tenho um palpite de que as coisas serão calmas. Quando me acostumar, será a hora de a faculdade nos separar e eu começarei uma nova aventura sozinha.

Meu coração parece mais vazio só de pensar nisso. Não há razão para deixar as preocupações sobre o futuro aborrecer o presente, no entanto. Empurrando-os para o lado, eu aprecio a sensação dos braços fortes de Carter em volta da minha cintura, seus beijos apimentando minha boca antes que ele a reivindique em um beijo profundo e possessivo.

As primeiras palavras que saem de sua boca quando ele se separa são: — Por que Jake estava incomodando você?

—Porque ele tem uma queda por uma garota imaginária que se parece comigo, — eu o informo, enrolando meus braços em volta do seu pescoço.

—Maldita gêmea, — diz ele levemente, balançando a cabeça. —Sempre causando problemas, — murmuro, antes de roubar outro beijo.

—Precisa de mim para cuidar disso?

—Eu não, — digo a ele, com firmeza. —Seu pai foi legal comigo hoje.

Espero pelo menos uma sugestão de surpresa, mas ele apenas balança a

cabeça com confiança. —Eu sei. Eu te disse que cuidaria disso. Eu o coloquei no time da Zoey.

—A última vez ele foi da equipe 'Zoey a puta', tão bom trabalho nessa reviravolta.

Sorrindo levemente, ele beija o final do meu nariz. —Eu tenho meus caminhos. — Liberando minha cintura, ele dá um passo para trás e tira as chaves da bolsa. —Vamos lá, vamos buscar algo para comer. Estou faminto.

Capítulo 50

NO SÁBADO À TARDE, estou sentada na varanda da frente, estudando mais um pouco e desfrutando de um pouco de ar fresco quando uma limusine preta para na frente da minha casa. É estranho o suficiente para *ver* uma limusine preta brilhante antes do baile de formatura, mas para ver uma parada na frente da minha casa? Nenhuma ideia.

A porta se abre e uma sandália familiar surge. Grace tem essas sandálias marrons que são as mais feias que alguém já viu, mas ela adora as coisas. Ela os tem desde os 15 anos, e feia ou não, elas não vão a lugar nenhum.

O que Grace está fazendo em uma limusine?

Com um grande sorriso no rosto, ela sai, café na mão. —Veja isso!

—Estou olhando, — digo, colocando meu livro de lado. —O que, exatamente, estou olhando?

A próxima saindo da limusine é Kasey. Eu tenho que dar uma olhada porque, apesar de ambas serem minhas amigas, eu nunca vi Grace e Kasey interagirem, e muito menos saírem juntas.

Antes que eu tenha tempo de questionar essa estranha ocorrência, uma terceira cabeça sai da limusine. Cabelos negros e boa aparência de sobra - a irmã mais velha de Carter, Caroline.

—Ei, Zoey, — ela cumprimenta.

Estou *tão* confusa. Tentativamente de pé, eu digo de volta, —Oi... — —Carter não lhe disse que estávamos vindo, não é? — ela percebeu. —Ele não fez. Ele gosta de me surpreender, — eu ofereço.

Sorrindo, ela diz: —Aposto que ele faz. Isto é bom, apesar de tudo. —Alcançando o bolso da frente de sua bolsa pequena e elegante, ela segura um cartão de crédito. —Nós vamos fazer compras.

—Por quê?

Caroline abre a boca para me responder, mas Grace está explodindo de excitação e não consegue evitar gritos: —Baile! Carter está nos comprando todos os vestidos.

Caroline assente e se aproxima. Eu estou no pé da escada neste ponto, então ela se inclina para me dizer: —Ele disse que você poderia dizer não. Se

assim for, ele disse para dizer se você o deixasse comprar seu vestido, ele também compraria os vestidos delas. Sua amiga entusiasta me deixou toda desconcertada e acabei contando a ela no carro, então... se ele perguntar, você disse que não, então eu tive que trazer a oferta de vestido para a mesa. Eu sou uma negociadora terrível, — afirma.

Mordendo de volta um sorriso, eu digo a ela: —Não se preocupe, eu também sou.

—Desde que ele estava aberto para chantageá-lo em deixá-lo comprar seu vestido de baile, eu suponho que ele fez algo terrível e merece comprar seus vestidos de qualquer maneira.

Eu aceno com a cabeça e sussurro: —Ele sequestrou o cachorro de Grace.

Caroline franze a testa. —Eu ainda quero saber?

Agora eu balanço minha cabeça. —Você não quer. O cachorro está em casa agora, mas sim. Apenas Carter sendo Carter. Manipulando todos em sua vida para conseguir o que ele quer.

—Isso soa bem, — ela admite. Sem perder uma batida, ela me dá um sorriso. —Agora, guarde seus livros e pegue sua bolsa. Temos compras para fazer!

UM VESTIDO INCRÍVEL DEPOIS, estou pronta para voltar para casa. Ou, acho que estou, até deixarmos metade da nossa gangue de garotas e então Caroline diz ao motorista para nos levar ao shopping.

—Eu pensei que você estava me levando para casa, — eu digo a ela.

Bebendo seu suco, ela balança a cabeça. —Só as levando para casa.

Temos que pegar alguns sapatos para você usar esse vestido.

—Nós não temos que ir ao shopping para comprar sapatos, — eu argumento. —Tenho certeza de que poderíamos encontrar algo adequado no brechó. Eles têm toneladas de sapatos.

A julgar pelo alarmado alargar de seus olhos, fico com a ideia de que Caroline nunca pisou em um brechó. —Estamos indo para o shopping, — afirma.

Dependendo de quão longe você quer dirigir, há vários shoppings que poderíamos ir, mas Caroline opta pelo mais próximo - e o mais bonito, na minha opinião. É o mesmo shopping center que abriga a livraria onde trabalho, por isso estou muito familiarizada com o lugar, não tenho muito tempo para fazer compras lá. É um centro comercial bonito com pequenas áreas ao ar livre atraentes para as crianças e toneladas de lugares para fazer compras se você tiver

dinheiro para gastar. Hoje nós fazemos, e comprar sapatos não é minha área de especialização, então deixei Caroline assumir a liderança.

—Oh meu Deus, tente estes. Eles são tão bonitos, — diz ela, entregando-me um par de sandálias pretas com uma alça assimétrica.

—Hum, eu não sou especialista em estilo, é certo, mas... estes são pretos. — Ela pisca para mim. —O que há de errado com preto?

—Bem, nada. É só que meu vestido é de ouro. Isso não iria colidir?

A compreensão repentina cai, mas ela me acena. —Oh, querida, estas não são para o baile. Estes são para Nova York. Carter disse que você precisa de algumas coisas novas para a viagem. Estes não parecem super confortáveis, mas se você não está acostumada a andar de salto alto, aqui vai uma dica. Use sapatos confortáveis para andar, se você não estiver falando de um táxi, mas traga uma bolsa grande. Coloque os confortáveis na sua bolsa e, em seguida, troque para eles logo antes de chegar onde quer que esteja indo. Salva seus pés, mas você ainda pode usar os sapatos bonitos. — Acenando com a mão para os sapatos, como se para estimulá-los mais perto, ela diz: —Vá em frente, experimente-os.

Eu empurro o tecido branco ao redor do sapato e puxo-o para fora da caixa, olhando para o calcanhar. —Estes parecem altos.

—Eles são, daí o conselho. Eles são tão fofos, imagine todos os equipamentos que eles usariam.

Enquanto eu luto com este salto, ela volta para os sapatos para procurar mais. Eu não mais do que pego este do chão e ela vem com um grande sorriso e outro par de saltos.

—Estes, — ela se entusiasma, segurando-os como uma oferta. —Eu nem me importo se isso é desconfortável, estamos comprando isso. Tente de qualquer maneira, — ela ordena.

Estes sapatos são muito mais ousados do que eu usaria. Uma base preta com dedos vermelhos pontiagudos, eu posso vê-los nela, mas acho que eles podem ser um pouco demais para mim. —Eu não sei onde eu usaria isso, — eu digo a ela.

—Eu faço, — diz ela, com firmeza. —Você está conseguindo eles. Eles são perfeitos para algo que Carter planejou para você que eu não posso contar. Apenas confie em mim. Esses sapatos dizem todas as coisas certas. Você vai me agradecer depois. — Já na próxima coisa, ela murmura: —Agora, vamos para

encontrar uma roupa, — e vagamos, presumivelmente para encontrar uma roupa.

Nós acabamos deixando 3 pares de sapatos para Nova Iorque e um par de sandálias de tiras nude aparentemente chatas que eu escolhi eu mesma. Uma vez que Caroline se distraiu comprando meu guarda-roupa para Nova York, esqueceu-se completamente dos sapatos do baile e me deixou para cuidar de mim. Eu estava mais interessada no conforto dos sapatos que eu dançaria a noite toda - especialmente porque o meu vestido é longo, e ninguém vai nem *ver* as malditas coisas - do que a aparência deles, então eu escolhi um par de sapatos de aparência básica que não matavam meus pés quando eu andava por eles.

Enquanto isso, Caroline escolheu algumas roupas casuais vistosas, um longo casaco com cinto para o tempo frio, e uma grande bolsa branca para contrabandear meus belos sapatos nos 90% do tempo, quando eu prefiro conforto e elegância. É definitivamente o guarda-roupa de outra pessoa, mas vem de alguém que se veste de maneira muito fashion, então não posso reclamar. É uma loucura pensar em ir para Nova York, e ainda mais louco que eu nem perguntei a minha mãe se eu poderia ir ainda. Era um daqueles sonhos que não parecia que aconteceria, mas agora que tenho um guarda- roupa para a viagem, decido que é hora de perguntar.

Ela tem sido permissiva sobre me deixar passar a noite com ele, mas eu não sei como ela vai se sentir em um final de semana inteiro a 2.500 quilômetros de distância.

É sanduíche com molho de churrasco para o jantar hoje à noite, então não há muita ajuda necessária, mas isso é meu para começar uma conversa, então eu faço o meu caminho para a cozinha quando ela está tirando a tampa da panela e mexendo a carne dentro.

—Precisa de ajuda com alguma coisa? — Eu pergunto a ela.

Olhando com curiosidade por cima do ombro, ela diz: —Na verdade não. Eu suponho que você pode pegar a salada de macarrão da geladeira, se você quiser.

—Sobre isso, — eu digo, indo para a geladeira. Eu pego a tigela, tiro a tampa e digo a ela: —Mm, parece deliciosa.

—Oh Deus, — diz ela, colocando a tampa de volta e girando para me encarar, os olhos arregalados. —É verdade. Você *está* grávida.

Eu franzo a testa para ela enquanto coloco a tigela no balcão. —O quê? Não, eu não estou. Eu estava dizendo que a salada de macarrão parece boa. Não tenho permissão para elogiar sua comida sem motivo?

—Que mês você está? Você já disse ao Carter? É de Carter, certo?

Revirando os olhos, abro uma gaveta e pego uma colher de servir. —Mãe, eu não estou grávida.

—Todo mundo está dizendo que você está. Eu não podia acreditar que você não me contaria primeiro, mas...

—Mãe, — eu interrompo, atirando-lhe um olhar. —Relaxa.

—Eu não estou brava se você está grávida, você só precisa me dizer. Não é o fim do mundo. Carter certamente tem os meios...

—Se eu ouvir mais uma palavra sobre os meios financeiros de Carter, vou gritar, juro por Deus. Ninguém nesta cidade pode ver além do dinheiro dele?

Franzindo a testa, mamãe pergunta: —Bem, se você não está grávida, o que há de errado, então?

—Nada está *errado*, eu só tinha algo que precisava perguntar a você. —Não sei por que me sinto tão estranha perguntando-lhe sobre a faculdade. Talvez seja porque ela nunca foi e parece um pouco defensiva sobre isso, talvez seja porque eu sei que ela pensa na faculdade como algo que não é tão importante, enquanto que para mim é uma meta de vida crucial. Qualquer que seja a razão, eu preferiria dizer a ela que eu seria uma mãe adolescente do que falar com ela sobre a faculdade.

—Tudo bem, — ela diz timidamente, me observando. —O que é isso?

—Ok, então, você sabe como as visitas à faculdade estão chegando, e os alunos estarão visitando as faculdades que eles estão esperando para participar?

Pegando uma toalha de mão na pia e torcendo-a distraidamente, ela murmura: —Você disse algo sobre isso. Não podemos nos dar ao luxo de tirar umas férias para ver alguma faculdade extravagante fora do estado, se é disso que você está pensando.

—Eu não estou. Bem, mais ou menos. Não é realmente minha visita à faculdade. — Estou ficando nervosa e tropeçando nas minhas palavras, então me concentro e solto. —Carter vai para a Columbia no próximo outono. Ele já está, eles estão dando a ele uma bolsa de estudos sobre futebol.

—Onde é isso?

Eu pisco, momentaneamente tomado de surpresa por essa pergunta. —Columbia? É... em Nova York. Eu acho que Carter é de lá. De qualquer forma, ele está indo para a universidade e seu pai comprou para ele um apartamento perto do campus. Após os campeonatos estaduais, ele tem que voar para lá para visitar o campus e assinar alguns papéis no apartamento. Ele queria me levar

com ele e me mostrar, já que ele sabe que eu sempre quis ir para lá.

—Oh, que bom, — ela diz, instantaneamente mais quente.

—Não teríamos que pagar nada, Carter até me mandou sair com a irmã dele para me comprar algumas roupas mais quentes para a viagem. Nós vamos pegar um avião sexta-feira depois que a escola estiver fora e voltar no domingo à noite, então eu não vou perder nada. Eu posso precisar de dinheiro para comida, mas vou usar meu próprio dinheiro para isso. De qualquer forma, Carter está realmente ansioso por isso. Eu imaginei que não seria um grande problema, mas eu disse a ele que precisava perguntar a você antes de ele reservar as passagens de avião.

—Bem, eu acho que isso soa maravilhoso. Que romântico, — ela diz, piscando um pequeno sorriso suave. —Nova York na época do Natal. Você acha que ele vai propor?

—Eu... — Uma bolha de risada nervosa escapa de mim. —Não, mãe, eu não acho que ele vai propor. Deus, eu nem acho que sairemos depois do ensino médio.

Seu sorriso cai. —Por que não?

—Porque estamos apenas começando nossa vida adulta e nem mesmo viveremos no mesmo estado.

—Bem, por que você não vai? Você sempre quis se mudar para o norte, você sempre teve essa ideia pulando em volta da sua cabeça. Se o pai dele comprou um apartamento para ele e ele está levando você para ver, parece-me que ele está esperando que você vá morar com ele.

Suspirando, digo a ela: —Confie em mim, já pensei nisso, mas não posso. Não há universidades na cidade que sejam acessíveis *e* ofereçam os programas em que estou interessada. Nenhum deles é acessível, mas viver com Carter obviamente reduziria as despesas de vida, então eu pensei que talvez com um pequeno empréstimo... Mas no final do dia, eu teria que me sacrificar demais para me mudar para Nova York com ele. Meu futuro começa na Pensilvânia e o dele está em Nova York. Quatro anos é muito longo para tentar longas distâncias. Apenas não vai funcionar.

—Claro que não vai funcionar se você decidir que não vai funcionar, — diz minha mãe, com firmeza. —É uma questão de prioridades, Zoey. Se você tem um bom homem no anzol, não tenho medo de dizer que isso não acontece com tanta frequência. Você pode ler seus livros em qualquer lugar, eles ainda têm as aulas on-line que você pode fazer agora. Se Carter quiser que você se mude para Nova York e comece uma vida com ele, acho que seria louco recusá-

lo.

A frustração rola através de mim como um trem lento prestes a parar no cruzamento da estrada de ferro. Eu já posso dizer que esta conversa vai para o sul e acaba em um confronto de personalidades, então ao invés de sentar nos trilhos e suportar a frustração sem sentido, eu entro no estacionamento aberto mais próximo e me viro.

Puxando meu telefone do bolso da minha calça jeans como se tivesse apenas vibrado, eu mostro ao meu celular um sorriso. —Oh, o que você sabe? É ele agora. — Eu deslizo um dedo pela tela e olho para ela. —Eu tenho permissão para ir a Nova York para o fim de semana, certo?

—Sim, claro, — ela me diz, olhando ansiosamente para o telefone. —Você não disse a ele que você não vai se mudar para lá com ele ainda, não é?

—Não, — murmuro, abrindo a mensagem para Carter. Desde que eu tenho o telefone, eu também posso compartilhar as notícias. Vai com a minha desculpa para sair dessa conversa de qualquer maneira. —Ele não perguntou, então eu não tive que fazer isso.

—Bem, faça um favor a si mesma e não diga nada ainda. Pense nisso, Zoey. Pense muito e duramente. Se você o ama, talvez o pequeno sacrifício valha a pena. Ele pode te dar uma vida linda. Chances como essa não aparecem muito em uma única vida.

Nem a chance de ir para a faculdade, eu quero dizer a ela, mas eu não quero lutar, então eu mantenho minha boca fechada e mostro a ela um leve sorriso. —Eu vou subir para poder ligar para ele.

—Tudo certo. Não demore muito, o jantar está quase pronto.

Capítulo 51

—QUERIDA, CARTER ESTÁ AQUI!

Eu ouço a mamãe chamando as escadas, anunciando a chegada de Carter. Minha barriga vibra com os nervos enquanto giro para o lado, observando o farfalhar do meu vestido.

—Os diamantes são para sempre— é o tema do baile. Eu não tenho diamantes, mas eu comprei um belo par de brincos de zircônia cúbica que brilham lindamente na luz.

Meu *vestido* brilha na luz. Eu amo tanto esse vestido que eu me casaria nele. Não é branco, é champanhe com uma camada de ouro reluzente que brilha toda vez que eu me mexo, mas é o vestido mais bonito que já usei. Era embaraçosamente caro para apenas um vestido de festa, mas Carter estava pagando, e depois de tudo o que ele me fez passar este ano, eu percebi que eu merecia um lindo vestido. Eu vou usá-lo para o baile de formatura também, e obter um pouco mais de valor com isso. Inferno, eu usaria este vestido para comprar mantimentos se eu não conseguisse olhares engraçados.

Eu não posso deixar de sorrir para o meu reflexo mais uma vez, girando para que eu possa ver o meu vestido brilhar na luz. Eu suspiro feliz, em seguida, pego a pequena bolsa que Caroline escolheu para ir com o meu vestido. Eu deslizo no meu ombro e caminho até o espelho para uma última verificação.

Caroline me marcou um horário em seu salão na cidade hoje cedo, então eu pareço mais chique do que nunca. Eu tenho uma unha com pontas brancas francesas, e meu cabelo loiro é puxado pela metade e recolhido no topo da minha cabeça, cachos longos e brilhantes em cascata pelas costas e pelos lados. Caroline mandou que eu fizesse minha maquiagem para elogiar meu vestido também, de modo que tudo que eu tinha de fazer quando cheguei em casa foi colocar o vestido.

Eu pareço uma princesa. Eu provavelmente não vou ficar tão bem *no* dia do meu casamento, então eu posso muito bem aproveitar isso.

Carter está me esperando no pé da escada. Ele parece incrível em um smoking preto com peças de acento douradas para combinar com o meu vestido. A maneira como ele olha para mim enquanto desço as escadas é tudo. Há um brilho de suavidade em seus olhos, uma sensação de reverência que faz meu estômago afundar e meu coração disparar.

Meu pé mal toca o chão da sala e Carter já está estendendo a mão para agarrar minha cintura e me puxar para perto. Eu sinto sua respiração no meu

pescoço quando ele se inclina para me dizer: —Você está incrível.

Eu quero tocá-lo também, então eu coloco uma mão em seu ombro e corro a outra ao longo de sua gravata dourada. —Você também. — Abro a voz, já que meus pais estão na sala, e me inclino para sussurrar: —Eu uso aquelas calcinhas que você me comprou, mas se eu soubesse que você ficaria assim, eu não teria me incomodado.

Carter ri, sua mão ao redor da minha cintura se contraindo levemente. — Não se preocupe, eu vou tirá-la de você mais tarde.

—Tarde demais, ela já se desintegrou, — digo a ele descaradamente.

Ele puxa de volta para sorrir para mim, então se inclina para me beijar, como se ele não conseguisse se decidir o que ele quer fazer comigo. Eu não estou acostumada a ver indecisão sobre ele, mas só isso me diz que ele *realmente* está impressionado. Eu já me senti linda esta noite, mas agora estou brilhando.

—Oh, vocês dois parecem tão perfeitos, — minha mãe canta, caminhando até nós com sua câmera. —Deixe-me tirar uma foto sua na frente da escada.

Carter se vira para ela. —Só um segundo. — Voltando-se para mim, ele diz: —Eu sei que você disse que não queria uma joia, mas achei que não deveria aparecer de mãos vazias. — Ele tira uma caixa quadrada do bolso da jaqueta e me informa: —Agora, minha mãe diz que você não pode *ter* isso a não ser que eu me case com você, mas pode pedir emprestado para hoje à noite.

—Isso deve ser realmente algo, se requer casamento, — comento.

Carter assente, abrindo o estojo. —Joias da família. Passou por algumas gerações. Vale a pena pelo custo de um carro novo, então, você sabe, não o tire em nenhum lugar.

—Whoa, espere, o quê? — Eu pisco algumas vezes, depois olho para o colar aninhado em veludo na caixa. Quando eu faço, eu não posso sufocar um suspiro. Esta é *exatamente* a imagem que apareceria na minha cabeça se alguém se referisse às *joias da família.* Um incrível colar de diamantes e ouro incrustado em ouro brilhando em mim. Ela pertence ao pescoço de uma rainha, não a mim. É incrivelmente elegante sem ser demais.

Eu gostaria de ter a história da mulher que originalmente recebeu este colar. Eu imagino uma cortesã francesa, adorada por um homem em uma estação muito mais alta. Num gesto escandaloso, imagino-o entregando as joias da sua família, já que ele não pode oferecer seu casamento, vivendo sua vida com ela, independentemente das regras.

É tudo terrivelmente romântico na minha cabeça, e então Carter tira o colar da caixa, move meu cabelo cuidadosamente por cima do meu ombro e prende o

elegante colar em volta do meu pescoço.

Eu ando até o grande espelho na parede para que eu possa ver como está, e é absolutamente deslumbrante. Carter parecendo tão bonito ao meu lado, eu usando o colar de sua mãe e este lindo vestido. Nós nem saímos de casa e esta noite já é perfeita.

Olhando para mim no espelho, Carter pergunta: —Gostou?

Eu toco a peça linda, balançando a cabeça. —Adorei. Temo que você vai ter que se casar comigo agora.

Carter ri, pegando minha mão e me puxando de volta para a escada. —Vamos tirar essas fotos para que eu possa te matar no carro.

Carter e eu posamos na frente da escada e deixamos minha mãe tirar fotos dela. Então ela me diz que precisa tirar uma foto de nós na frente da porta, e então a varanda da frente, e então na frente da limusine que Carter está me pegando. Eu finalmente a interrompi antes que ela tentasse entrar no carro conosco.

Eu tento não mexer no colar, mas eu nunca usei algo tão caro, então eu sinto que vou checá-lo a noite toda. Meus brincos parecem muito baratos para usar com algo tão grandioso, então, antes de chegarmos ao baile, eu os tiro e coloco na minha bolsa.

A dança é realizada no salão de baile do melhor hotel da cidade. Originalmente, ele seria realizado na escola, mas a turma do último ano fez um grande esforço para o hotel. O salão de festas escurecido é decorado com luzes coloridas e cordões de diamantes falsos pendurados como quedas d'água ao redor da sala. Há mesas ao redor da sala com lençóis brancos e pretos, um punhado de falsos diamantes de plástico espalhados pelo centro de cada mesa. Muitas garotas estão usando vestidos mais curtos, mas eu esperava muito. Grace pegou um vestido comprido como eu, mas o vestido vermelho de Kasey mal bate no meio da coxa.

Eu realmente não me importo com o que mais alguém está usando. Eu sinto que estou no meu pequeno mundo com Carter, e gosto desse jeito. É claro que nosso pequeno mundo fica imediatamente mais populoso quando chegamos ao baile. Carter gravita para a mesa onde seus amigos montaram acampamento. A música já está tocando, mas ninguém está dançando ainda. O modo como nossa escola faz as coisas é como um casamento - ninguém dança até que o rei e a rainha tenham feito sua primeira dança, e então o chão se abre para todos os outros.

—Todos se curvam, o rei chegou, — anuncia Sutton, curvando-se

sarcasticamente quando Carter se aproxima.

—Droga, certo, — diz Carter, a mão ainda no meu quadril.

—Droga, Ellis, você trouxe esta noite, — diz Cartwright, me verificando abertamente.

—Eu amei o seu vestido, — Brianna me diz, piscando-me um sorriso brilhante. Ela foi com um curto que corajosamente desrespeita a regra de —sem decote excessivo— do código de vestimenta do baile. Meu vestido é sem alças e eu tenho alguns decotes aqui também, mas o colar é um ladrão de atenção, dificilmente espero que alguém note meus seios. Quando os olhos de Brianna pousam sobre ele, seus olhos se arregalam. —Puta merda, isso é real?

Concordo com a cabeça, distraidamente a tocando de novo quando ela se aproxima para olhar as pérolas penduradas no colar.

—Esta é, assim, joias de casamento reais aqui, — ela me informa. —Não é? A mãe de Carter me emprestou para a noite.

Ela agita meu vestido, cabelo e colar por um minuto enquanto Carter visita os caras. Chegamos aqui alguns minutos mais cedo, mas eles esperam que as pessoas cheguem aqui alguns minutos atrasados para entrar antes que o diretor suba ao palco e comece a falar sobre o maravilhoso começo que tivemos no ano letivo e na temporada de futebol.

Carter se aproxima e agarra minha cintura, apontando para o palco. —Nós provavelmente deveríamos ir até lá.

De alguma forma, consegui esquecer que - para surpresa de ninguém - Carter foi anunciado como o rei do baile no jogo de futebol na noite passada. Cartwright também está na quadra, então ele vagueia por Carter.

—Sim, nós provavelmente deveríamos, — ele concorda.

Brianna chega ao lado de Cartwright, olhando para ele esperançosa. —Você está me escolhendo para princesa, certo?

—Eh, eu não sei. Eu posso escolher Erika.

Carter desliza um olhar seco em sua direção. —Não é engraçado. —Cartwright sorri. —Vamos lá, é meio engraçado.

—Se você escolher qualquer um além de mim, é melhor você ter certeza de que eles estão chupando seu pau hoje à noite, porque se eu não pegar aquela maldita faixa, tenho certeza que não irei, — Brianna informa Cartwright.

—Bem, merda, eu acho que você tem uma faixa então.

Sorrindo vitoriosamente, ela murmura: —Certo, eu recebo uma faixa.

Ele *também* lembrou minha mente que na nossa escola, apenas os garotos votam para o baile. Então os caras escolhem suas próprias companheiras.

Piscando de repente, olho para Carter. —Oh Deus. Isso significa que eu sou...?

A atenção de Carter está no palco, não em mim. O conselho de classe júnior já foi chamado para o palco, e agora deve ser a nossa vez. Carter faz um sorriso para o diretor, acena e pega minha mão para me arrastar para mais perto do palco. Ele para na escada, deixa cair a minha mão e sobe no palco.

Meu coração bate irregularmente. Eu não gosto de ser o centro das atenções, mas a menos que este seja o longo golpe do inferno, eu não vejo Carter escolhendo outra pessoa para ser sua rainha.

Todos no chão aplaudem quando Carter sobe ao palco. A rainha do ano passado está lá em cima com sua coroa e faixa. Além da enorme barriga de bebê que ela está balançando, ela parece uma rainha aposentada, todos os sorrisos enquanto ela fica na ponta dos pés para alcançar a faixa sobre a cabeça de Carter, então ela coloca a coroa sobre ele. Carter tira a coroa e pisca para a multidão, causando algumas risadas e mais do que alguns suspiros sonhadores.

Eu abro um sorriso com a reação e olho de volta para ele sob os holofotes. Cartwright é chamado em seguida. Ele não pega uma coroa, mas ele pega uma faixa, então a ex-rainha lhe entrega uma tiara e a faixa —príncipe do baile.

Ele sabe o que é bom para ele, então quando o diretor pergunta quem é sua princesa, Brianna é chamada para o palco. Ela sorri e acena enquanto sobe os degraus, então agradavelmente agradece e agarra a faixa, colocando em si mesma. Ele tenta colocar a coroa nela, mas ela fica presa no cabelo e acaba fazendo isso também. Eu não posso deixar de rir um pouco. Pobre Cartwright.

Quando o foco está de volta em Carter, o diretor não pode deixar de elogiá-lo um pouco mais pela incrível temporada de futebol que todos nós sabemos que ele é o grande responsável. Finalmente, o diretor termina quase beijando o traseiro de Carter.

—Bem, filho, não mantenha todos nós em suspense. Quem vai ser sua rainha do baile hoje à noite?

Carter se inclina para o microfone, sorri para mim e diz levemente: —Ela é minha rainha todos os dias, Srta. Cousins. Zoey Ellis, suba aqui.

Mesmo sabendo que tinha que ser eu, meu coração despenca. Todos aplaudem e eu recolho meu vestido, subindo os degraus até o palco.

Depois de assistir Cartwright se atrapalhar com a faixa, a ex-rainha decide colocar isso em mim mesma. É uma faixa de cetim dourada com fonte preta, enquanto a de Carter é preta com fonte dourada. Eu não tenho certeza se é por coincidência ou design, mas eles combinam com nossos equipamentos como se eles fossem feitos especificamente para nós. Carter pega a coroa antes que ela

possa colocar isso na minha cabeça, então ele encontra meu olhar, sorri para mim e coloca em mim.

—Perfeito, — ele murmura.

A rainha do ano passado se virou para pegar um grande buquê de rosas da mesa. Ela os entrega para mim agora e estou impressionada com a beleza deles. Normalmente eu acredito que a rainha do baile recebe rosas vermelhas, mas estas são brancas com glitter dourado em cada pétala.

—Uau, estas são lindas. Obrigada. — - digo a ela, embora não tenha certeza de quem devo agradecer. Nunca em um bilhão de anos eu teria esperado ser a rainha do baile nesta escola secundária ou em qualquer outra.

A ex-rainha se inclina para confidenciar: —Seu namorado ordenou que elas fossem especiais para você.

Carter se inclina para sussurrar brincando: —Por que você está dando todos os meus segredos?

Ela sorri para mim. —Você é uma garota de sorte.

Eu me sinto como uma garota muito sortuda hoje à noite. Ainda mais feliz, já que a minha turma não me escolheu, eu não tenho que tocar no microfone ou fazer qualquer tipo de discurso de —obrigado. — Desde que eu vou dançar, eu dou a garota as flores de volta e ela me diz para ter certeza de que eu as pegue antes de sairmos do baile. Garanto-lhe que vou e volto para ver o diretor terminar a cerimônia de coroação.

—Agora, senhoras e senhores, o rei e a rainha terão sua primeira dança. Depois disso, todos são bem-vindos para se juntar a eles na pista de dança e dançarem a noite toda! Divirtam-se, fiquem em segurança e não façam nada que seus pais não aprovem, — diz ele, sacudindo o dedo para a plateia reunida. Ele consegue algumas risadas educadas, mas também há muitos olhares vazios.

Carter pega minha mão e me leva pelos degraus. O holofote nos segue para a pista de dança. Carter me leva em seus braços, sem se importar com a regra da distância entre parceiros de dança. Ben E. King começa cantarolando *Stand by Me* dos alto-falantes e Carter me puxa para mais perto.

—Ela é minha rainha todos os dias, hein? — Eu murmuro de brincadeira. Carter me lança um sorriso travesso. —Você gostou dessa linha, hein?

—Sua audiência certamente fez. Você está tentando fazer todas as outras garotas quererem roubar você de mim?

—Não, eu não sou um colar; Eu não posso ser roubado.

—Eu não posso acreditar que eu sou rainha do baile, — digo a ele. — Vantagens de namorar o rei. Melhor se preparar, venha para o baile, você

também vai varrer essa coroa.

—Eu duvido disso. A turma do último ano escolhe aquela, não você.

Inclinando uma sobrancelha incrédula, ele diz: —Você não pode honestamente duvidar da minha capacidade de fazer merda nesse ponto. Venha agora, Zoey. Vou garantir que você vença.

Eu balancei minha cabeça indulgentemente. —Eu não quero que você trapaceie.

—Você quer que eu dance tão perto com outra garota, então?

Eu paro para pensar e depois digo: —Tudo bem, você pode consertar isso. — Não é como se ele precisasse quebrar alguma regra, apenas exercer sua influência considerável e dizer às pessoas o que ele quer que elas façam. Tenho certeza de que seus lacaios o ajudarão. —O que você vai fazer quando o ensino médio terminar e você tiver que começar de novo em Columbia? Você não terá nenhum lacaio para fazer o seu lance.

—Não imediatamente, mas não vai demorar muito para quebrar alguns novos, — diz ele, confiante em suas habilidades de liderança. —Além disso, Nova York estarei em casa. Eu tenho muitos amigos lá.

—Qualquer um que eu vou gostar?

Seus lábios se curvam fracamente. —Você pode gostar um pouco demais. Vou ter que manter você longe dele para que ele não tente te pegar.

—Impossível, — eu declaro. —Eu também não sou um colar. — —Não pode ser roubada, hein?

Eu sacudo minha cabeça. —Eu sou todo sua. — —Eu vou te abraçar com isso, — ele me diz.

—Bem, até que moremos longe demais para ficarmos juntos, pelo menos, — eu emendaria, sabendo que ele *vai* me segurar nisso. —Vamos ver seus amigos na visita?

Carter sacode a cabeça. —Duvido. Só ficar no fim de semana não nos dá muito tempo e eu quero mostrar a cidade a você.

Sorrindo com a imagem mental de nós andando pelas calçadas em uma lotada Times Square, eu digo a ele: —Mal posso esperar. Acho que vamos nos divertir.

—Você sabe quando *eu* acho que vamos nos divertir? Quando esta dança estúpida acabar, — ele murmura, inclinando a cabeça para beijar meu ombro nu. —Quando eu puder tirar você daqui e tirar você desse vestido.

—Eu amo esse vestido, — digo a ele.

—Eu também adoro. Eu vou adorar mais quando estiver no chão e você

estiver nua na cama comigo.

Que tipo de animal colocaria este lindo vestido no chão? — Eu exijo de olhos arregalados. —Certamente há pelo menos uma cadeira que podemos colocar para fora.

—Você está se concentrando na parte errada desta história, — afirma.

—Estou horrorizada com o seu jeito rude com meu lindo vestido. Você está autorizado a lidar com o meu corpo dessa maneira, mas meu vestido? Não.

Carter revira os olhos. —Tudo bem, vamos jogar o vestido em uma cadeira. Enquanto você estiver nua, eu não me importo onde estão suas roupas descartadas.

Com um aceno superficial, eu digo: —Muito melhor. — Mal perdendo uma batida, eu pergunto: —Agora, onde está sua boca neste cenário?

A boca bonita em questão se curva em um sorriso. —Oh, minha boca está fazendo um bom trabalho. Você está de barriga para baixo na cama macia, eu estou beijando o meu caminho até as suas costas, espalmando aquela bunda bonita e nua.

—Mmm, isso soa legal. Eu me pergunto onde sua boca está indo...

—Bem, veja, você tem uma boceta molhada apenas implorando por sua atenção.

Eu mordo meu lábio inferior, inclinando-me para murmurar, —Continue falando assim e eu vou te arrastar para fora daqui antes que a dança comece.

—Não me ameace com um bom tempo, — ele retorna.

Eu sorrio e inclino-me na ponta dos pés para lhe dar um beijo. —Nós não vamos ficar aqui por muito tempo, não é?

—Não é uma chance, — ele verifica.

Capítulo 52

ESTOU nervosa quando estamos no corredor do lado de fora da porta trancada, esperando para entrar. A cabeça de Carter está concentrada enquanto ele toca números em um aplicativo em seu telefone, supostamente para desarmar o alarme antes mesmo de entrarmos.

—Isso deve fazê-lo, — ele murmura, deslizando o telefone de volta no bolso e empurrando uma chave na fechadura.

Ele abre a porta e espreita para dentro. Quando não há som estridente vindo do alarme, presumo que o aplicativo funcionou.

Carter vira de volta para me dar um sorriso vitorioso, então pega minha mala e coloca dentro do seu novo apartamento. Eu o sigo mais timidamente, observando seu passo confiante enquanto ele entra.

É uma loucura pensar que ele vai *morar* aqui. Não só ele estará vivendo sozinho, mas na cidade. Bem, eu acho que não é tão grande para ele ver como é daqui, mas... Deus, que vida ele leva.

Carter posiciona nossas malas atrás de um sofá cinza de carvão na sala de estar. Estou impressionada com o quão bom este lugar é. Não é nada como você imaginaria alguém começando na faculdade. Todo o lugar já foi decorado por um especialista, a julgar pela aparência dele.

À direita é uma cozinha completa com uma ilha compacta e três cadeiras em um lado dela. Há uma mesa de jantar com cadeiras vermelhas em frente a uma enorme janela com vista para a cidade, e logo depois é a área de estudo. Há uma estante de livros com apenas alguns livros e algumas peças de destaque para preencher o espaço vazio - claramente espaços reservados, até que Carter torne o local seu. Há uma mesa lá, em algum lugar para ele fazer o dever de casa depois de um longo dia de aula.

A sala é simplesmente linda. Um grande tapete cobre o impressionante chão de madeira, há uma enorme mesa de centro cinzenta e industrial na frente do sofá e uma enorme televisão montada na parede em frente a ela. Há mesas com lâmpadas elegantes que eu amo, mas que alguém sem entender nunca escolheria para sua casa.

Sua casa. Esta vai ser a casa de Carter.

—Quer ver os quartos? — Carter pergunta, uma vez que eu terminei de ver tudo.

Eu aceno e o sigo. Quando eu estava atribuindo a área de estudo no andar de baixo, esqueci completamente que ele tem um quarto extra que foi

transformado em um estudo *real*. Até mais estantes de livros enchem uma parede e há uma mesa de mogno reluzente na frente deles.

—Você pode estudar aqui, — ele me diz, apontando para o canto do seu lado esquerdo. —Podemos colocar seu peixe aqui em um grande aquário para que tenha o seu companheiro de leitura perto.

Eu sei que ele está brincando, mas a visão deste lugar, a excitação e energia desta cidade nas duas horas em que estivemos aqui... é só me fazer imaginar uma versão da vida onde eu poderia viver aqui com ele. Onde isso poderia ser *meu* estudo, essas prateleiras poderiam estar cheias de *meus* livros... essa poderia ser a *nossa* vida.

Tentando manter as coisas leves, digo a ele: —Espero que a mulher que você conhecer na Columbia goste tanto quanto eu.

—Quer que eu te foda em sua mesa? — ele oferece.

—Talvez mais tarde, — murmuro, saindo do quarto e seguindo pelo corredor até a próxima porta branca. É apenas um banheiro, mas, por tudo que eu ouvi sobre Nova York ser incrivelmente apertado, é um bom tamanho de banheiro. Tem duas pias, dois armários e uma banheira onde Chloe pode tomar banho quando ela vier visitar.

Falando em Chloe, a próxima sala é dela. As paredes rosadas são a primeira dica, mas o decorador de interiores já colocou algumas coisas aqui também. Uma bela cômoda branca com um enorme espelho atrás dela e uma lâmpada de bailarina no topo está na frente da sala. Uma cama de tamanho completo já está feita, com travesseiros decorativos e roupa de cama rosa pálido. Há uma mesa branca que combina com a cômoda e uma luminária de princesa em cima daquela. No canto há uma estante branca no mesmo estilo. Alguns livros de crianças já estão nas prateleiras, junto com um urso de pelúcia e um unicórnio branco, mas, como as prateleiras da sala de estar, a maioria é material de espaço reservado até que Chloe o faça.

—Este lugar é lindo, Carter. Verdadeiramente.

Tomando minha mão, ele me leva para a próxima porta. —Vamos verificar o nosso quarto.

—Sua futura esposa vai ficar irritada quando descobrir que você fez sexo com outra pessoa em todas as suas coisas, — eu o informo.

—Entre aqui, — diz ele, despreocupado com o nosso futuro impossível, como só Carter pode ser. Ele está tão acostumado com as coisas trabalhando do jeito que ele quer, talvez isso não o tenha atingido ainda que tenhamos mais alguns meses, mas quando ele vier para esta cidade, ele terá que vir sem mim.

Houve momentos em que pensei em sugerir que estendamos as coisas um pouco mais. Após a formatura, tecnicamente eu poderia me mudar para Nova York com ele apenas para o verão, apenas até eu ter que começar a faculdade em Pensilvânia. O problema é que acho que isso será um milhão de vezes mais difícil. Mesmo agora eu posso dizer que esses dois dias que estamos visitando vão me assombrar, me dar ideias do que poderia ter sido que eu poderia ter vivido sem, se eu não tivesse vindo nesta viagem.

Eu tive que aceitar, no entanto. Se alguém vai me levar a Nova York pela primeira vez, deveria ser Carter.

Viver aqui durante o verão seria diferente, no entanto. Não pareceria uma viagem de fim de semana, seria o começo de uma vida que não posso continuar vivendo. Seria muito difícil deixar de lado e, sem dúvida, lançar um adeus sobre o que deveria ser um marco empolgante em minha vida quando me mudasse para começar a faculdade.

A porta do quarto principal se abre e Carter entra. Eu o sigo um pouco impressionada. Este é o quarto maior, e não tenho dúvidas de que há estúdios nesta cidade com menos espaço. Uma cama king-size feita em cores Longhorn - uma coincidência, espero, mas não sei quem deu essas ordens de decoração. No lado oposto da sala há um sofá, uma mesa de centro, uma mesa de canto com uma lâmpada e uma televisão montada na parede em frente a ela. É basicamente uma segunda sala de estar *no quarto.*

Isso nem é tudo que existe. Uma vez que estamos na porta, vejo a parede à minha direita tem uma cômoda com um enorme espelho sobre ela e uma bandeja de prata com um trio de velas como peça central. Há arte nas paredes desta sala, e além da cômoda há outra porta. Acho que vai ser o banheiro principal, mas quando entro, vejo que é um closet.

—Este lugar é maluco, — eu digo, sentindo Carter andando atrás de mim.

Ele passa por mim e continua andando, passando a mão pela superfície lisa do balcão no meio da sala. —Eu gosto disso. Quando você estiver demorando muito para se arrumar para um encontro, eu vou entrar, dobrá- la aqui e dar-lhe uma boa e dura foda.

—Isso vai com certeza me apressar, — eu ofereço secamente. —Bem pensado.

Ele continua andando, apontando para o lado esquerdo. —Suas roupas podem ficar aqui. — No final do armário é um compartimento com portas que fecham, bem como algumas gavetas. Ele verifica alguns deles, então anda ao redor do balcão e olha para as prateleiras daquele lado. —Minhas coisas podem

ir para este lado.

Média, média, média.

Ignorando-o, eu me viro e saio do armário. Eu verifico o banheiro da suíte em seguida, tentando não deixar seu comentário poluir minha mente, mas é difícil. Quando ele me mostra onde ele vai me foder no grande banheiro de azulejos, eu estou tentada a tirar todas as minhas roupas e entrar para que possamos experimentá-lo. Quando ele passa as mãos pelas pias 'dele e dela', onde eu vou me preparar para sair com ele nas noites de fim de semana, meu humor afunda, porque eu também posso ver isso.

Depois que a excursão termina, volto ao quarto e subo a colcha azul Longhorn. É tão suave, eu só quero deitar e ficar confortável. Precisamos descompactar minhas roupas antes que elas enruguem, mas por um momento, eu deito de volta e olho para o teto que Carter vai olhar toda noite antes que ele adormeça. Toda noite quando ele estiver vivendo sua vida sem mim.

Carter está de volta na cama comigo. Olhando para mim e cruzando as mãos sobre o abdômen, ele pergunta: —O que você acha?

—Eu acho que é incrível, — digo a ele, honestamente. —Você vai amar morar aqui. Eu estou tão feliz por você.

—Você poderia se mudar para cá comigo, você sabe.

Esta não é a primeira vez que ele mencionou eu me mudar para cá com ele. Não é a primeira vez que ele faz a piada de que minha mãe está certa, para que eu preciso da faculdade quando tenho alguém que paga a conta? Eu sei que ele está apenas brincando e eu sei que ele provavelmente gostaria de poder mudar para cá com ele, mas depois de muitas horas tentando imaginar uma nova faculdade, finalmente aceitei que tudo nesta cidade está tão longe do meu orçamento, Eu não posso nem me dar ao luxo de *pensar* sobre isso.

Eu sei que se eu perguntasse, Carter tentaria encontrar uma maneira de me ajudar a pagar, mas isso é demais. Vou deixá-lo me comprar um vestido de baile ou até mesmo uma passagem de avião para Nova York, mas ele ofereceu essas coisas, eu nunca pedi. É muito presunçoso assumir que *vou* acabar casada, que a dívida para empréstimos enorme seria inevitavelmente *nossa*, não só meu.

Eu posso esperar o melhor, mas eu planejo o pior, e o pior cenário é desistir de uma bolsa em uma ótima universidade para seguir Carter até Nova York. Avançando seis meses, eu o pego com uma morena viciosa que não se incomoda em cobrir seus seios perfeitos quando eu os ponho em nossa cama. Em vez disso, ela sorri para mim, sabendo que ela ganhou o jogo e que o prêmio é todo dela agora.

Eu confio em Carter, mas também sei que sempre vou ter que lidar com outras mulheres atrás dele. Ele é muito apegado, especialmente na superfície. A mulher comum não conhecerá seu lado negro ou sua bagagem, mas verá seu dinheiro nas roupas que ele usa, sua inteligência nas aulas que eles tomam juntos, como ele é bonito porque ela inevitavelmente terá globos oculares. Mesmo que ele nunca esteja interessado em ninguém além de mim, haverá mulheres que pensam que podem roubá-lo de mim - que tentará ativamente. E enquanto eu tenho fé em Carter, a realidade é que se o pior acontecesse e eu já tivesse dado tudo por ele, eu absolutamente me odiaria.

Eu não posso correr esse risco. Eu não vou.

Eu também não posso olhar para ele quando estou pensando em coisas horríveis, então suspiro e olho para o teto.

—O que há de errado? — Carter pergunta. —Nada. Apenas pensando no futuro.

—Você tem a sua cara defensiva, — ele me informa. —Você está pensando em mim em uma praia com uma super modelo de novo?

Mesmo que seja dificilmente engraçado, eu não posso deixar de sorrir fracamente como este joguinho de *Infidelidade que* ele se acostumou. Não é o professor com o candelabro na cozinha, mas no meu inferno pessoal, é uma garota bonita em algum lugar com o cara que deveria ser meu. Ele é notavelmente tolerante com minhas preocupações. Curvar-se com eles em vez de ficar irritado parece funcionar para ele, então eu vou com ele.

—Nesta cama como um futuro advogado lindo, mas cruel. Ela te seduz e arruína a minha vida, então eu me odeio porque neste cenário, eu desisti da faculdade em Pensilvânia para me mudar para cá e ir para o City College em vez disso. Agora meu orgulho exige que eu deixe você, mas estou falida, então eu acabo em um estúdio compartilhado com uma louca colega de quarto, vivendo com um gato e amaldiçoando seu nome.

—Muitos cenários terminam com você amaldiçoando meu nome, — ressalta.

—Há muitas maneiras de você ser um idiota decepcionante, — digo a ele.

—Talvez, quando eu me aposentar, você possa me contar até o último deles, — ele sugere.

—Eu acho que precisaríamos de algumas vidas para isso. O lado duvidoso da minha mente é muito prolífico.

Mesmo que só estamos jogando, ele olha para mim seriamente por um momento. —Você sabe que eu te amo, certo?

A culpa me belisca porque sei que esses são meus problemas, não os dele. Como tudo aconteceu com Erika, Carter tem sido 100% confiável e, quando penso nisso logicamente, não acredito que ele faria algo que pudesse comprometer nosso relacionamento. É só que às vezes o medo toma conta, um medo que ele nem é inteiramente responsável por colocar lá, e isso me faz ir a lugares malucos em minha mente, lugares que me convencem que eu preciso me proteger da única pessoa no mundo que eu quero dar cada pedaço da minha confiança.

A confiança é assustadora por natureza, mas eu digo a mim mesma que se Carter pode confiar em mim com sua bagagem, eu certamente posso confiar nele com a minha. Minha bagagem pode ser um incômodo às vezes, mas o próximo é seu nível, e eu lido com tudo isso sem reclamar.

Estar aqui assim, porém, vendo a vida que eu não posso ter... meio que me faz querer afastá-lo. Ele está me dando mais a perder, e eu já tive o suficiente.

Como se ele pudesse ler minha mente e ele quisesse levá-la para casa ainda mais, ele estende o braço, envolve um braço embaixo de mim e me puxa contra o seu lado.

—Chega aqui, você.

Eu envolvo meus braços ao redor dele e me aconchego de perto, mas minha mente não para de vagar para lugares desagradáveis. Até as coisas pelas quais eu estava ansiosa estavam começando a se transformar em coisas desagradáveis. Conjurando uma imagem da beliche dupla no dormitório que eu compartilharei com outras três garotas... enquanto Carter, abençoado seu coração, está vivendo como um rei em Nova York, solteiro e qualificado, assistindo o que teria sido o meu sonho, se meus sonhos não fossem fundamentados na realidade. Mesmo no mais louco dos meus sonhos, eu não posso ir para Columbia, e ele caiu direto nisso. Espero que ele aprecie tudo isso, porque Carter Mahoney é a pessoa mais sortuda que já conheci.

—O que você está pensando agora? — ele pergunta.

Eu suspiro. —Coisas impossíveis. Eu gostaria que a longa distância não fosse tão difícil.

—Pode não ser tão difícil quanto você pensa, — ele me diz. Seu tom é muito blasé, então eu não acredito nele. Ele não considerou quão solitário ele estará com uma namorada muito longe para passar a noite com ele. Eu sei, e tenho muitas rodadas de *Infidelidade* para mostrar isso.

—Não seria justo para nenhum de nós, — digo a ele.

Carter fica quieto por um momento, depois diz palavras que transformam

meu coração em uma escultura de gelo. —Sim, você provavelmente está certa.

Ele nunca concordou comigo antes. Eu sou a única que tenta nos manter enraizados na realidade e Carter é o único felizmente positivo que, mesmo que só nos vejamos todos os fins de semana para um único dia, nosso relacionamento vale a pena. Carter é aquele que se recusa a aceitar a derrota, então se *ele* está finalmente concordando...

Bem, é inconveniente que ele finalmente tenha aparecido no primeiro dia desta viagem. Provavelmente será um pouco estranho agora, andar por aí com alguém que eu tenho 100% de certeza que é o meu futuro ex-namorado.

A morena viciosa aparece em minha mente novamente, sorrindo porque sua família poderia mandá-la para Columbia, porque ela corre nos círculos de Carter e é exatamente o tipo de garota com quem ele deveria acabar. Eu sou apenas a garota que ele deveria deixar para trás no Texas, e ele não se esquivaria de me dizer isso.

—Sua futura esposa é uma cadela, — eu o informo, saindo do seu abraço para que eu possa me sentar.

Carter racha um sorriso. —Ei, ninguém fala sobre minha futura esposa assim.

Eu enruguei meu nariz com desagrado e saí da cama.

—Ei onde você está indo? — Ele pergunta, agarrando meu pulso e me puxando para trás.

—Precisamos desfazer a mala. Tudo o que sua irmã escolheu para mim é altamente propenso a enrugar. A menos que você queira que o primeiro item do nosso itinerário seja uma viagem a uma autêntica lavanderia a seco de Nova York, preciso pendurar minhas roupas.

Relutantemente, ele me deixa ir. Eu o deixo sozinho no quarto, me treinando para ficar firme enquanto me dirijo para a bagagem. Não há razão para deixar que o nosso futuro condenado entorpecer nosso prazer neste fim de semana. Saber que isso vai acabar não significa que eu não possa aproveitar enquanto está acontecendo, e Carter realmente estava ansioso por essa viagem. Aliás, eu também.

Quando volto para o quarto, estou de melhor humor. Levanto a mala na cama e abro o zíper, depois Carter me observa desfazendo as malas. Ele não me contou nada do que faremos neste fim de semana, mas confio nele para cuidar do planejamento. Ele sabe que Nova York é muito melhor vivendo aqui do que eu poderia em horas olhar online.

Espero que ele me leve para ver a árvore no Rockefeller Center. Eu adoraria amarrar alguns patins e tropeçar no gelo com ele. Depois, poderíamos nos aquecer com um pouco de chocolate quente enquanto passeamos pelas animadas ruas da cidade.

Carter ainda está na cama, com o peso apoiado no cotovelo. —Para que é esse sorriso? — ele pergunta.

—Só pensando em coisas turísticas. Eu espero que você não se oponha a fazer coisas turísticas só porque você morava aqui, porque eu sou, de fato, uma turista.

—Há atividades turísticas em pauta, não se preocupe.

Eu aceno uma vez. —Bom. Além disso, decidi olhar para o lado positivo de tudo isso. Você e eu estamos prestes a mergulhar em um momento super emocionante em nossas vidas, e não há razão para deixar a inevitabilidade de sua futura esposa arruinada arruiná-lo.

Ele rola de costas e apoia as mãos atrás da cabeça. —Continue.

—Até que um de nós não seja mais solteiro, talvez eu ainda possa vir visitá-lo aqui durante o ano letivo. Obviamente nós teríamos que parar uma vez que um de nós seguisse em frente, mas... — Eu paro, dando de ombros enquanto penduro a última blusa em um cabide. —Eu não sei, apenas algo em que pensar.

—Você vai fazer visitas esporádicas periódicas, mas não um relacionamento de longa distância?

—Correto, — digo a ele, atravessando para o armário. A pequena quantidade de espaço que minhas roupas ocupam neste armário é um pouco lamentável, mesmo que eu tenha apenas embalado para o fim de semana. Se eu realmente morasse aqui, provavelmente não ocuparia muito mais espaço do que isso, já que não tenho um guarda-roupa grande. Fechando a porta do armário, digo a ele: —Se mantivermos isso casual, não nos devemos nada além de honestidade. Você não será obrigado a passar todas as noites sozinho depois de um telefonema com uma namorada que mora em outro estado, e eu não vou ter que me preocupar com todas as garotas sexy de Nova York que inevitavelmente se jogarão em você. Quando não estou aqui, você pode fazer o que quiser com

quem quiser.

—E você pode fazer o que quiser com quem quiser. — —Obviamente.

Carter sacode a cabeça. —Não.

—Não diga sem consideração, — digo a ele, sentando-me na beira da cama. —Eu sei que não é o ideal, mas é uma maneira de continuarmos gostando um do outro por mais um tempo sem arrancar meu coração.

Sem aviso, Carter rasteja, me empurra de volta na cama e sobe em cima de mim. Erguendo uma sobrancelha quando ele olha para mim, ele me lembra: — Lembra do que eu fiz da última vez que pensei que você estava vendo outro cara? Pode não ser fácil arruinar a vida de algum idiota quando ele está em Pensilvânia e eu estou aqui, mas é melhor você acreditar que encontrarei um jeito.

Eu abro um sorriso, agarrando seus lados e esfregando carinhosamente. — Não, não seria assim. Você e eu, essencialmente, teríamos que evoluir para amigos com benefícios. Nós não poderíamos ser possessivos ou ambos seríamos infelizes.

—Eu rejeito essa proposição. Não quero que você seja minha amiga com benefícios, quero que você seja minha, ponto final.

Suspirando e soltando minhas mãos de seus lados, digo a ele: —Eu também quero isso, mas não é uma opção. Só estou tentando encontrar uma maneira de salvar as coisas entre nós sem arruiná-las.

Carter pega meus pulsos e os prende na minha cabeça, depois se inclina para que seu rosto bonito esteja muito mais perto do meu. —Como de costume, Ellis, você está pensando muito pequeno. Você não aprendeu agora, você tem que ir grande ou ir para casa? Às vezes, o compromisso não é a resposta. Às vezes, pegar o que você quer é a resposta.

Eu abro minha boca para oferecer as mesmas desculpas cautelosas que ele já ouviu antes, mas ao invés de me deixar pronunciá-las novamente, ele cobre minha boca com uma mão.

—Não. Eu não terminei de falar, — ele me diz. —Eu não quero ouvir o quão difícil seria. Eu não quero ouvir como eu poderia te decepcionar e arruinar sua vida. Eu lhe disse de novo e de novo, não vou arruinar sua vida, apenas mudá-la. Quando você vai começar a acreditar em mim?

Ele descobre minha boca para que eu possa responder. —Nosso quinquagésimo aniversário de casamento? — Eu sugiro.

—É uma espera bem longa. Que tal o nosso primeiro aniversário de casamento?

—Vamos nos casar quando tivermos 69 anos? — Carter ri. —Não, você é psicopata.

—Então isso é muito rápido. Eu não vejo como eu poderia ter certeza que você não arruinaria a minha vida até então.

De repente, arrogante, Carter diz: —Ah, eu não sei. Eu acho que você vai se convencer muito mais cedo do que pensa. Como antes do ano novo.

Sufocando em uma risada, eu digo a ele: —Você sabe que dezembro está quase acabando, certo?

—Sim. Ainda tenho alguns truques na manga.

Agora é a minha vez de erguer uma sobrancelha. —Você acha que pode me convencer com truques?

—Eu tenho certeza. Eles são truques muito legais. — —Você está irracionalmente confiante. — —Usualmente. Mas tudo acaba dando certo, — diz ele.

Eu não sinto como desperdiçar minha energia - ou mais tempo na cidade - discutindo sobre isso, então eu resolvo com um simples: —Vamos ver.

Carter balança a cabeça para mim. —Eu não posso decidir se sou eu ou você que você está tão decidido a subestimar.

Isso traz uma carranca imediata para o meu rosto. —Desculpe? Eu não me subestimo. Estou bastante confiante em minhas próprias habilidades, muito obrigada.

—Você é, — diz ele com um leve aceno de reconhecimento. —Quando se trata de certas coisas, absolutamente. Mas você tem esses pontos cegos, essas partículas bizarras de inferioridade quando se trata apenas de algumas coisas. Você continua tentando se vender nessa narrativa que eu não estou falando sério sobre você, Zoey, mas está errado. Eu *estou* falando sério sobre você, mais sério do que nunca em qualquer outra coisa na minha vida.

—Não é que eu não ache que você é sério comigo, — eu nego, mas eu não expandi porque não tenho certeza de como refutar sua afirmação.

—A faculdade é outra coisa. É como se você tivesse medo de colocar suas vistas acima de um certo nível, mas deveria. Talvez se você o fizesse, talvez se você mirasse mais alto, você pousaria lá. Como você sabe se tem medo de tentar?

—Eu não tenho *medo.* Sou realista.

—Eu acho que você está batendo um rótulo de medo e chamando isso de realismo, — ele me diz. —Você não teve medo de apostar em mim, mas agora que a faculdade e o futuro estão chamando, de repente, você está jogando pelo seguro. — Segurando meu olhar, ele balança a cabeça. —Nós não jogamos pelo seguro, Ellis. Nós não nos afastamos do que queremos porque pode acabar doendo um pouco se ele for para o lado. Nós confiamos um no outro para estar lá para pegar as peças se isso acontecer. Então, ou você está sendo uma merda de galinha, ou você não está confiando em mim. Diga-me qual você é.

Eu enrolo meu nariz e bato no estômago, não apreciando ser chamada por minha própria besteira. —Não é ser uma merda de galinha para não jogar a cautela ao vento e estragar meus planos de vida para que eu possa me juntar a você perseguindo o seu.

—E se o meu for melhor? — ele sugere. —Não leve isso a mal, mas seus planos de vida são medíocres. Uma universidade medíocre, um ambiente medíocre. Eu sei que você trabalhou duro para alcançá-lo, e talvez esse fosse o teto para você antes de me conhecer, mas não é agora. Você não entende isso? Eu posso te levar mais alto. Você me deixa te usar todo o maldito tempo. Me use.

Eu sinto como se meu coração estivesse na minha garganta, ele me ensinando desse jeito. Não é inédito para ele me chamar, mas normalmente, ele não precisa. Normalmente, não estou agindo como uma merda de galinha.

Eu sacudo suas palavras e puxo meus fatos. —Se eu fosse para o City College, custaria 20 mil dólares por ano a mais do que a escola particular da Pensilvânia, Carter. Ao longo do curso de bacharelado, isso é muito dinheiro. E eu não quero *ir* para o City College, eu quero ir para aquele onde eu ganhei um passeio grátis. Eu *gosto* da universidade em Pensilvânia, gosto do campus...

—Gosto, gosto, gosto. Você *gosta de* mim ou me *ama*?

Bufando, eu digo a ele: —Isso não é justo. Você não é uma faculdade. —
—Você me ama, — ele afirma. —E eu amo você. Mesmo além de querer estar com você, quero mais para você do que a mediocridade. Mais do que qualquer outra pessoa que já conheci, você merece.

Dobrando meus braços sobre o peito, eu ecoo seu próprio sentimento de volta para ele. —As pessoas nem sempre conseguem o que merecem, lembra?

—Nem sempre, mas neste caso, você pode. Apenas deixe-me dar a você.

Eu deveria me sentir melhor sobre a oferta que sei que está chegando, mas com ele se oferecendo para me ajudar a pagar a escola se eu vier aqui, eu tenho

uma desculpa a menos. Claramente, se eu realmente *gosto* ou não da escola que frequento é menor na sua lista de prioridades do que na localização. —Você quer que eu me arrependa? Você está me pedindo para ir toda sobre o sucesso do nosso relacionamento, porque se eu fizer este compromisso, se eu for para a faculdade que eu *não quero ir* e então nós terminamos? Eu vou me arrepender de tomar essa decisão.

Aparentemente despreocupado, Carter balança a cabeça. —Eu não estou pedindo para você fazer esse tipo de compromisso. Não estou pedindo que você faça qualquer coisa da qual se arrependa no *improvável* evento de que não funcione entre nós.

—Mas você está.

Ele está quieto por um momento, segurando meu olhar, e então ele diz: —Eu não estou falando sobre o City College, Zoey.

—Essa é a única faculdade da cidade que-

Ele não me deixa terminar. Ele me corta e rouba todas as minhas palavras, dizendo: —Eu marquei uma entrevista para você na Columbia.

Tudo para por um momento. Eu olho para ele, com medo de respirar. Ele olha para mim, aguardando uma resposta. Suas palavras brincam na minha cabeça novamente, mas não posso absorvê-las totalmente. Elas não fazem sentido - as palavras são incríveis demais para ser verdade, não são? Eu sei que Carter faz merda quando ele quer, mas não tem como...

Ele *me* deu uma entrevista na *Columbia*?

Finalmente, consigo perguntar: —O que, o que você quer dizer? Que tipo de entrevista?

—Uma *entrevista*, — diz ele, significativamente. —Uma entrevista de admissão.

Meu estômago cai e minha cabeça treme por vontade própria. —Isso é impossível. Eu nem sequer me candidatei a Columbia e eles...

—Não é impossível, porque está feito, — diz ele, sem se incomodar em deixar-me discutir. Descendo e empurrando com ternura os dedos pelo meu cabelo, ele diz: —Eu não poderia dizer nada para você até que eu soubesse com certeza que poderia fazer isso porque eu não queria arriscar que você ficasse desapontada, mas eu estive trabalhando nisso como um projeto de estimação. Preenchi seu currículo um pouco, fiz com que Kasey lhe oferecesse as resenhas de livros para que você pudesse listar o jornal da escola. Comprei todos os livros e o deixei no seu estudo, então você esperaria que se saísse bem o suficiente para

atender aos critérios gerais de admissão. Deixar você ter salutatorian não pode machucar. Achei que ajudaria se você conhecesse os padrões deles por conta própria, mas eu tenho conversado sobre você com o meu contato na Columbia, enfatizando que, para ter o melhor desempenho possível, seria *realmente* útil se eu pudesse trazer minha namorada brilhante comigo.

Cobrindo o rosto com as mãos, digo a ele: —Você provavelmente me endeusou. Eles me encontrarão e estarão esperando Einstein com peitos.

—Não. Eles sabem a pontuação. A menos que você babe o seu caminho através da entrevista e não puder formar uma frase, eles vão ter certeza que você entre. Quando há um estudante que eles *querem* deixar entrar, eles pesquisam seus materiais de admissão por razões para justificar sua admissão, e você tem muito.

—Mas eu não sou ninguém, — eu digo, balançando a cabeça em descrença. —Quero dizer, sim, eu tenho as notas, mas… eu não posso acreditar que eles *querem* me deixar entrar. Só porque você pediu para eles?

—Pedi? Eu porra fiz *campanha*, — ele diz levemente. —Eu sabia que colocar você na Columbia era a única maneira legal de fazer você se mudar para cá comigo, então eu fiz o que tinha que fazer. Normalmente, para admissões especiais como essa, eles olham para a família de um possível aluno para ver se valem a pena entrar. Obviamente, sua família não vale a pena dobrar os padrões de admissão, mas a minha? — Não muito modestamente, ele encolhe os ombros. —Além de todo o seu trabalho duro e toda a minha campanha, meu pai está fazendo uma doação considerável para a universidade em seu nome.

Essa admissão aquece meu coração e fode minha mente. Eu não sei como processar o que ele acabou de dizer. —Para mim?

—Para você. Para nós, — ele altera.

Isso é demais. Eu nem sei o que dizer, como expressar minha confusão ou minha gratidão. —Mas por quê? Por que ele faria isso por mim?

Inclinando a cabeça para o lado de forma culpada, Carter diz: —Posso ter lhe dito algumas coisas para lhe dar incentivo. Coisas que eu fiz para você. Coisas que você poderia potencialmente dizer às pessoas sobre o passado, se você não gostasse tanto de mim. Coisas que podem inviabilizar a carreira que estou planejando seguir. Não faria a família parecer muito boa também.

Meus olhos se arregalam quando entendo o que ele quer dizer. —Você *contou a* ele sobre isso?

Desavergonhado como ele é, Carter sorri. —Mesmo embelezada um pouco para realmente levar para casa o ponto de quanto dano você é capaz de infligir, se não fizermos algum gesto para mantê-lo em nosso lado bom.

Fico feliz por ele achar isso tão divertido, porque estou começando a suar. —Você é louco, Carter? Ele realmente *irá* enviar um assassino depois para me matar!

Carter balança a cabeça com desdém. —Eu te disse, meu pai luta contra o escândalo potencial com o seu talão de cheques, não com os assassinos. Ele não ficou muito feliz por ter que pagar outra garota, mas eu assegurei que você seria a última. Eu estou mantendo você, e isso vai me manter na linha.

Ele é completamente louco, mas quando se abaixa para me beijar, eu não posso evitar envolver meus braços e pernas ao redor dele e puxá-lo para baixo em cima de mim para que eu possa beijá-lo de volta. —Eu não posso acreditar que você contou a seu pai sobre isso. Você é absolutamente insano, mas é maravilhoso. Seu pai deve pensar *que sou* louca por estar em um relacionamento com você depois de tudo isso.

Escovando meu cabelo para trás, Carter balança a cabeça. —Não. Ele sabe que há muitos comportamentos que as mulheres vão tolerar se tiverem uma vida confortável.

Eu perco meu sorriso, chegando a acariciar seu rosto. —Você sabe que não tem absolutamente nada a ver com isso para mim, certo?

Tocando minha mão em seu rosto, ele me oferece um pequeno sorriso. —Claro que eu sei. Isso não é da conta dele. Deixe-o acreditar em qualquer coisa que faça sentido para ele. Contanto que você vá a Columbia e eu fique com você, não me importo com o que ele pensa.

—Eu não posso acreditar que você fez tudo isso por mim, Carter. Isso é enorme. Isso é… mudança de vida.

Capturando minha mão e trazendo-a para seus lábios, ele pressiona um beijo suave lá. —Eu faria qualquer coisa por você.

E aí está. Não apenas suas palavras ou seu enorme gesto, mas aquele olhar em seus olhos, aquele que comunica todo o amor que ele tem por mim. Essa é a

razão pela qual acredito em suas promessas. A razão pela qual eu acredito *nele*, *ponto* final. Seja qual for a maldade que ele é capaz, Carter não quer me perder. Ele pode ser o inferno sobre rodas, às vezes, ele pode ser um cara desafiador, difícil com tantos problemas quanto ele tem privilégios, mas quando ele me olha nos olhos depois de tudo isso e me diz que faria qualquer coisa por mim, nenhuma parte de mim duvida que ele esteja falando sério. Por mais assustador que possa ser às vezes, Carter *faria* qualquer coisa por mim.

—Algum dia, você não vai conseguir algo que você quer, — eu o informo. —Mas hoje não é esse dia.

Sorrindo, ele me beijou nos lábios. —Finalmente convencida de que estar comigo não vai arruinar a sua vida?

Eu aceno com a cabeça. —Isso pode ter feito isso. Não há como eu pagar as mensalidades, mas, para a Columbia, vou me endividar. Espero conseguir os empréstimos que preciso pagar por isso.

—Não há necessidade. Meu pai está pagando suas mensalidades. Parte do seu acordo de pagamento.

Bombeando meu punho no ar, eu digo: —Sim! — Agarrando seu rosto, eu exijo: —Você sabe o que isso significa? Nós estamos indo para a Columbia juntos. Eu posso te salvar da sua futura esposa mal-intencionada!

—E aquecer minha cama todas as noites, — acrescenta ele.

—É por isso que você não estava preocupado com a longa distância, — percebo. —Você sabia que não teríamos que fazer isso. Você sabia que eu estava me mudando para cá com você o tempo todo e você ficava a me torturar.

—Eu precisei. Apenas no caso de eu não conseguir levar todo mundo a bordo. Imagine o quanto mais decepcionada você ficaria se eu dissesse que eu tentaria te envolver, e então eu não poderia. Foi muito melhor como uma surpresa.

—Caroline sabia?

—Sim. Ela sabia que tinha que ajudá-la a escolher uma roupa para sua entrevista na Columbia, mas eu disse a ela para não dizer nada.

—E Kasey? Ela sabia que você estava tentando preencher meu currículo?

—Eu disse a ela que era para ajudar na admissão na faculdade, mas não especifiquei qual. Eu sabia que Caroline guardaria meus segredos, não confiava em seus amigos.

—Você é incrível, — eu digo a ele, beijando o lado do rosto dele. —E maravilhoso, — acrescento, dando um beijo no canto da boca. —E incrível. — Outro beijo. —Muito obrigada por fazer isso, Carter. Isso está acima e além de qualquer coisa que eu já esperei.

Seu tom é leve, mas seus olhos são solenes quando ele me diz: —Eu sou aquele que deveria estar agradecendo a você. *Você está* acima e além de qualquer coisa que eu já esperei. Eu nem sequer precisei procurar, mas tenho certeza que estou feliz por ter tropeçado em você.

Eu sinto uma pontada de afeição quando meu coração se enche. Eu envolvo meus braços ao redor dele para atraí-lo o mais perto de mim possível. Com certeza tem sido um inferno de um passeio e eu não tenho sido sempre emocionada por ter encontrado Carter Mahoney, mas no final do dia, apesar de empurra-lo no passado - e às vezes explodindo - minhas zonas de conforto, ele abriu partes de mim que eu nem sabia que estavam fechadas, e acho que é o melhor. Com toda honestidade, eu não quero ser o tipo de pessoa que tem tanto medo de sair da minha zona de conforto, eu me aprisiono por isso. Eu não quero ser uma pessoa que tenha medo de ser desafiada.

Na verdade, prefiro ser cativada por Carter do que ficar confortável a qualquer momento.

De todas as maneiras que importam, eu faço Carter melhor, e acho que ele me faz melhor também. Ele precisa de um pouco de domesticação, e eu preciso de um pouco de empurrão, às vezes. Carter pode me amar e me desafiar ao mesmo tempo, e eu posso impedi-lo de ser catastrófico demais. Oh, e mantê-lo feliz. Estou muito orgulhosa disso.

Eu sei que a vida com Carter nem sempre será fácil. Às vezes ele vai ser malvado e agressivo, e eu vou ter que ficar firme até que ele encontre uma maneira de contornar isso. Ele provavelmente também. Ele sempre tentará me enganar, tentar encontrar caminhos alternativos para conseguir o que quer, mesmo quando eu não quiser dar a ele. Isso não me incomoda, no entanto. Essa tem sido a nossa dinâmica desde o primeiro dia; estou quase ansiosa para recebê-lo de novo e de novo.

Qualquer que seja a vida com Carter, *nunca* será chata.

Epílogo

UM ANO DEPOIS

—O QUE ESTOU DIZENDO É QUE você não pode culpar o psiquiatra do estudo por diagnosticar incorretamente. Os pseudo-pacientes *compuseram* um episódio esquizofrênico para serem admitidos no hospital. Só porque não exibiram sintomas quando...

—Psiquiatras, *plural.* Você realmente vai me dizer que não há uma pessoa competente naquele hospital que teria notado, ei, espere, essa pessoa parece totalmente saudável e não esquizofrênica?

Golpeando, Max recua dramaticamente em sua cadeira. —Exceto pelo *episódio esquizofrênico* que os admitiu, você quer dizer? Então, o que, nós devemos eliminar completamente o comportamento se eles agirem normalmente amanhã? Devemos apenas ir no dia-a-dia? Ei, eu sei que você cometeu um assassinato em massa ontem, mas hoje você deixou cair um dólar no balde vermelho brilhante do campainha do Exército da Salvação, então agora você está bem.

Eu sorrio enquanto Cadence agarra sua cabeça como se explodisse pela crescente frustração de conversar com ele. As sessões de estudo da minha aula de psicologia são sempre intensas, e Max e Cadence estão *sempre* na garganta um do outro. Eles nunca encontraram um problema que eles poderiam concordar, e é tão divertido vê-los lutar até a morte, nós literalmente começamos a trazer pipoca.

Enquanto eles continuam, Lucis move a tigela para mim convidativamente. Piscando-lhe um sorriso conspiratório, eu pego um punhado de pipoca e pego meu telefone para verificar a hora. Meu sorriso cai junto com meu coração quando acende e vejo a hora.

Eu deveria ter saído há 16 minutos.

—Merda. — Empurrando a pipoca na boca e batendo meu notebook, começo a juntar minhas coisas.

Percebendo o movimento, Max tira sua atenção de Cadence e olha para mim. —O que você acha, Zoey?

—Eu posso ver ambos os lados da questão, honestamente, mas não tenho tempo para debater. Eu não percebi que horas eram. Eu tenho que ir.

—O quê? — Cadence exige, de olhos arregalados. —Mas, estamos bem no meio disso, e nem terminamos de analisar o material. Nós temos finais esta semana, você não pode *sair.*

—Eu tenho, — eu digo a eles, empurrando a última das minhas coisas na minha bolsa e arrastando-a sobre a minha cabeça. —É noite de encontro.

—Encontro à noite? Isso não é algo de meia-idade, mulheres casadas já deixaram de fazer sexo regularmente? — Lucis exige, levantando uma sobrancelha para mim enquanto eu puxo meu casaco.

Eu inclino para ele um olhar enquanto abotoo meu casaco. —Confie em mim, eu não parei de fazer sexo regularmente.

Cadence dá uma risadinha enquanto Lucis revira os olhos. —Vamos, fique, — ele implora. —Carter não vai morrer se não tiver que se divertir por uma noite. Eu prometo.

—Sério, você não pode nos abandonar para a *noite de hoje*, — zomba Max. —Basta mandar uma mensagem e dizer a ele, que você vai precisar de mais uma hora.

Candace pega um punhado de pipoca e comenta com Max: —Eu amo esse filme, no entanto. Você já viu isso? Com Tina Fey (Atriz e comediante norte-americana). Tão engraçado.

Eu não me incomodo de dizer a eles, que se eu enviar uma mensagem para Carter e tentar afastá-lo, ele vai aparecer em nosso grupo de estudo e me tirar daqui por cima do ombro como um homem das cavernas não civilizado. Em vez disso, eu mostro um sorriso para eles, deixo-os pensar que as noites de encontro são um mau hábito para relacionamentos consolidados, e deixo-os com uma dúvida, sabendo o contrário.

Para piorar ainda mais, minha caminhada para casa leva alguns minutos a mais do que o habitual. Está nevando o dia todo, flocos leves e macios, mas todos esses flocos se somam. Alguns centímetros cobrem a calçada escorregadia com mais descidas, pegando meu cabelo e todo o meu casaco.

Pode demorar um pouco mais, mas eu *amo* quando neva na cidade. Neve grande, pouca neve, ainda estou tão encantada com o frio no ar e a visão dos

flocos brancos contra o pano de fundo dos arranha-céus e do céu noturno escuro... não há nada melhor. Eu não posso decidir se eu gosto de outono ou inverno aqui, mas eu definitivamente estava certa quando eu pensei o quão bom seria ter os dois.

A porta está destrancada quando eu volto para o apartamento. Normalmente, ficamos trancados, mesmo quando estamos em casa. Nosso prédio é seguro, mas apenas como precaução adicional. Carter deve ter destrancado para me poupar um minuto extra mexendo na chave. Isso significa que ele definitivamente percebeu que estou atrasada.

Eu tiro minhas botas e tiro minha touca assim que chego na porta. Lisa, nossa babá, está na pia, limpando do jantar e lanches pós-jantar.

—Ei, Lisa, — eu saúdo calorosamente.

Foi uma grande façanha convencer Carter a contratar uma babá, mas eu disse a ele que tomaríamos todas as precauções para nos certificarmos de que não contrataríamos ninguém inseguro. Eu mesma coloquei essa pobre mulher através de entrevistas extensas, contatei todas as referências que ela conseguiu, e até entrevistei as crianças já crescidas para as quais ela cuidava no início de sua carreira. Lisa é uma avó, uma professora aposentada e uma adorável adição à nossa família. Chloe simplesmente a ama e sei que o sentimento é mútuo.

—Oooh, você está atrasada, — Lisa brinca, piscando-me um sorriso por cima do ombro enquanto eu tiro o meu casaco.

—Eu sei, — eu digo com um suspiro. —Eu fiquei distraída e perdi a noção do tempo. Obrigada por fazer os pratos— - acrescento, antes de ir em direção ao quarto.

Quando me aproximo dos quartos, ouço a voz de Chloe, soando as palavras enquanto ajuda Carter a ler a história da hora de dormir. Ela está no jardim de infância agora e tem todas as palavras decoradas em sua folha de palavra de jardim de infância, mas sua leitura gosta de lançar dúvidas de vez em quando, dependendo da história.

—O quê? — Carter exige, brincando, quando ela entende completamente errado. —Essa palavra não começa com um B.

Eu espreito minha cabeça bem a tempo de ver Chloe jogar as mãos no livro e suspirar. —Eu me confundo às vezes!

Carter se inclina e esfrega as costas, depois se inclina sobre o livro. —Está tudo bem, apenas devagar. — Apontando para um ponto da página, ele pergunta: —Que carta é essa?

—Aquele é um D. Às vezes eu tenho o B e D misturados quando estão em minúsculas.

—Não é grande coisa, eu também era assim, quando tinha a sua idade. Então, qual é o som do D?

Suspiro baixinho para mim mesma, depois deixo que terminem a história para que eu possa me preparar para o encontro. Eu queria tomar um banho antes de sairmos desde que a neve fez um número no meu cabelo, mas eu não tenho tempo agora. Podemos sempre tomar um bom banho quente juntos quando voltarmos para casa.

No momento em que Carter entra, estou em pé na pia do banheiro principal, colocando meus brincos. Eu pego seu olhar no espelho e sorrio para ele.

Como foi a história da hora de dormir?

—Ela está prestes a ter todas essas letras memorizadas, vamos ter que conseguir alguns livros novos.

—Tenho certeza que o Papai Noel cuidou disso, — digo a ele.

—Mm, — ele murmura, envolvendo os braços em volta de mim por trás. —Você é o Papai Noel mais sexy que eu já vi.

Piscando para ele no espelho, eu digo: —Espere até ver minha lingerie de Natal.

—Eu pensei que poderia *ser o* Natal antes de você chegar aqui, — ele me informa. —Sessão de estudo correndo muito novamente hoje à noite?

—Sim. Ainda está acontecendo, — eu digo, batendo minha bunda contra ele para movê-lo de volta para que eu possa abrir minha gaveta e pegar um pouco de batom para passar por cima dos meus lábios. —Eu disse a eles que tinha que sair cedo para namorar e eles tiraram sarro de mim.

Armando uma sobrancelha, ele aponta: —Não era cedo. Você disse que sairia a mais de uma hora atrás.

—Eu sei, — eu digo com um suspiro, tampando meu batom e guardando de volta. —Max e Candace começaram a brigar sobre o estudo de caso e… isso se tornou uma coisa toda. Você deveria me deixar estudar com Lucis e deixar os outros dois fora, então haveria menos distrações e eu chegaria em casa muito mais cedo.

—Okay, certo. Lucis iria mantê-la fora tão tarde flertando com você, —

afirma.

—Ele não flerta comigo, — murmuro.

—Ele quer foder você.

—Você sempre acha que alguém quer me foder. Você é influenciado pelo seu próprio interesse pessoal em me foder.

Seus braços apertam e ele sorri, beijando meu pescoço e enviando um arrepio pela minha espinha. —Droga, eu quero foder você. Eu iria agora mesmo se já não estivéssemos atrasados. — Me liberando e desaparecendo na outra sala, Carter me deixa terminar de me arrumar.

Ou, acho que ele está saindo para me deixar terminar de me arrumar, mas depois ele volta segurando um pequeno estojo preto. Ele abre, tira um pequeno vibrador preto e prata e me entrega.

—O que é isso? — Eu pergunto, inspecionando o brinquedo desde que eu nunca vi isso antes.

—Presente de Natal adiantado. Coloque dentro. — —Agora mesmo? Já estamos atrasados.

Em resposta, ele agarra o tecido macio do meu pequeno vestido preto e puxa para cima da minha bunda e em volta da minha cintura. Meu corpo lateja com interesse enquanto ele ajeita o tecido em uma mão e passa a palma da mão sobre a minha bunda. —Agora mesmo.

Bem, tudo bem então. Eu empurro minha calcinha e coloco o pequeno vibrador de bala dentro de mim. Assim que terminei, acendi a luz e me juntei a Carter no quarto, mas franzi a testa quando o vi escorregando em seu casaco.

—O que você está fazendo?

Ele olha para mim e ergue uma sobrancelha. —Colocando meu casaco. Se você quiser ver o show, precisamos dar o fora daqui.

—Mas... eu tenho o... — Eu olho para o corredor, mesmo sabendo que Chloe não pode nos ouvir. —Eu tenho a *coisa* dentro

Carter sorri para mim. —Eu sei.

Eu arregalo meus olhos incisivamente, mas antes que eu tenha que perguntar, ele enfia a mão no bolso e tira um objeto circular preto e prateado correspondente.

—Controle remoto sem fio, — explica ele. —Vamos nos divertir um pouco hoje à noite.

Meu coração salta uma batida quando eu o sigo do quarto. —Em público?

—Sempre que eu quiser, — diz ele.

Isso parece intrigante. —Você está tentando me colocar na lista de impertinentes, não é? — Eu pergunto, seguindo depois dele. —Papai Noel não vai me trazer nada além de um pedaço de carvão este ano.

—Tudo bem, eu dou presentes melhores do que ele, de qualquer maneira. — Olhando para trás por cima do ombro, ele diz: —Você tem sorte de ter alcance limitado, eu faria você usá-la para estudar nas sessões. Toda vez que tiver um palpite, que Lucis está fazendo algo que me irrita... — - Ele enfia a mão no bolso e, um instante depois, pulo assustada pelo choque de vibração dentro de mim. Porra, por um pequeno massageador de bala, essa coisa tem força.

—Escandaloso, — digo a ele, dando um suspiro de alívio quando ele desliga antes de nos aproximarmos de Lisa. —Ei, eu sempre poderia convidar Lucis para estudar aqui algum dia, — eu provoco. —Ele e eu poderíamos estudar na privacidade do quarto, enquanto você...

—Continue assim, — diz Carter.

Eu sorrio, acelerando para que eu possa abraçá-lo por trás. —Você sabe que eu estou apenas com você.

—É tudo divertido e jogos até eu estragar a vida de alguém, — ele faz piadas.

—Não se atreva. Ele é meu assistente e pode me dar uma nota de vingança nos meus papéis.

Ele se vira, me pegando pela cintura e me puxando contra ele. —Além disso, você só me quer.

—Naturalmente, — eu digo, enrolando meus braços em volta do seu pescoço e olhando para ele. —Como eu poderia querer mais alguém?

Ele sorri fracamente e me beija nos lábios, então com muito mais força, ele me bate na bunda. —Pegue seu casaco para que possamos sair.

EU ACHO QUE Nova York é maravilhosa o ano todo, mas é especialmente adorável durante a época de Natal. Como temos ingressos para um show das oito e estamos livres do outro lado da cidade, Carter nos pega um táxi quando saímos do apartamento. Quando deixamos a Radio City depois do show, porém, estamos perto o suficiente para ir até as reservas para o jantar.

Colocando meu braço no de Carter enquanto percorremos a rua, eu inclino minha cabeça em seu ombro e penso: —Devemos ir patinar no gelo em frente à árvore como fizemos no ano passado.

—Nós vamos, — ele me garante. —Eu tenho um encontro de aniversário inteiro planejado, estou apenas esperando que os exames finais acabem, então

você não ficará tão estressada.

—Eu não estou estressada, — eu nego. —Há tanta informação para lembrar. Eu quero terminar meu primeiro semestre forte para que eles não se arrependam de me deixar entrar.

Envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me puxando para o lado dele, ele diz: —Ninguém vai se arrepender de deixar você entrar. Você é inteligente o suficiente para estar aqui mesmo sem a cutucada que fizemos em seu nome; você não precisa se matar estudando agora que está aqui. O mundo não vai acabar se você não tiver um histórico perfeito. Quando você se formar e estiver no campo, nem vai importar o seu histórico.

—Não é tudo sobre o meu histórico. São informações importantes que precisarei saber mais tarde, na escola de medicina e quando estiver praticando.

—Algumas são. Outras coisas é enchimento. Com que frequência você acha que precisa ser capaz de citar Sócrates? No entanto, você passou a noite passada colocando a antiga filosofia grega na sua cabeça. Está lotado lá, economize espaço para o que é importante e dê uma pausa.

—Talvez eu tenha um paciente obcecado com o método socrático, e meu conhecimento profundo será a chave para descobrir seus problemas, — sugiro, primorosamente.

Carter sorri e me puxa para mais perto para poder beijar a minha cabeça. —Se isso acontecer, vou comer minhas palavras. Mas, supondo que não, pelo menos, tenha calma nas aulas.

Em grande parte inspirada por minhas experiências com Carter e depois reafirmado por conversas que tive com professores universitários, decidi seguir uma carreira em ciências comportamentais. Vai significar muito esse período da escola, mas eventualmente eu quero ser treinada para ajudar aqueles em risco para comportamentos problemáticos, e aconselhar pessoas cujas mentalidades gerais erram mais para o anormal. Carter teve sorte por me encontrar, mas se alguma outra garota cruzasse seu caminho, não sei onde qualquer um deles poderia ter acabado.

Daqui a alguns anos, serei a Dra. Ellis, e poderei ajudar as pessoas com seus problemas enquanto faço algo que também me interessa. É a carreira perfeita para mim, e com o pai de Carter pagando pelo meu estudo de graduação, eu não vou ter medo de qualquer dívida em potencial que eu possa incorrer com o meu currículo ou além disso, Lucis está no mesmo caminho, e ele já me disse

que eu poderia trabalhar como terapeuta enquanto estou fazendo meu trabalho de pós-graduação.

Eu não posso segurar um pequeno suspiro. Há muitas coisas do dia-a- dia que eu poderia enfatizar, mas ultimamente, tanta coisa está dando certo na minha vida, e eu prefiro focar nisso.

Me dando um leve aperto, Carter pergunta: —Por que esse suspiro?

—Estou apenas feliz. Tudo está tão perfeito agora. Até essa neve— - acrescento, estendendo a mão para pegar alguns flocos de cristal na minha luva. Olhando para ele com um sorriso, digo: —Eu amo a nossa vida.

—Eu também.

Carter abre a pesada porta preta para mim quando chegamos à churrascaria sofisticada onde vamos jantar. Um de seus amigos é dono do lugar, então temos uma reserva em pé. Há poltronas estofadas de couro preto em cada parede da enseada da entrada, ambas completamente cheias de gente. Carter põe a mão nas minhas costas e vai direto para a banca da recepcionista.

—Reserva para dois. Carter Mahoney.

A anfitriã olha para cima, seu olhar quase tão afiado quanto sua mandíbula, até que ela vê Carter, então seu rosto se suaviza em um pequeno sorriso. Desinteressadamente, ela lança um olhar para mim. Eu mostro um sorriso que ela não se incomoda em retornar, então ela consulta sua lista, não encontra o que está procurando, e olha para ele. —A que horas você deveria estar aqui?

—Sempre que eu apareço, — ele afirma, um toque arrogante, dado a sua demissão por mim. —Outra lista, querida.

Sua postura já é surpreendente, mas ela endurece em seu tom. Invertendo essa lista, ela consulta uma lista muito menor por trás dela. —Ah, aí está. — Cobrindo a lista exclusiva de volta, ela pega dois menus e deixa seu stand de recepcionista. —Se você apenas me seguir, Sr. Mahoney.

A recepcionista nos conduz pelo restaurante lotado, passando pelo bar cheio de mulheres bem vestidas e homens de terno, ou pelo menos camisas e gravatas se eles tirarem suas jaquetas. Eu não tenho certeza se há um código de vestimenta real aqui, ou apenas um entendimento tácito de que não é civilizado aparecer em jeans se você vai gastar tanto em um bife.

Os assentos reservados são os que você nunca tem que esperar, e também os melhores assentos no lugar. Somos levados por um andar e de volta a um

canto privado, retirados do barulho e da conversa que encheu a sala de jantar no andar de baixo. A anfitriã espera por nós para tomar nossos lugares, então nos entrega nossos menus e remove os ajustes de lugar adicionais. Ela volta para acender a vela na mesa entre nós e encher nossas taças de água, então nos diz que nosso pedido estará acabado em apenas alguns instantes.

Nós olhamos o cardápio por alguns minutos, mas eu costumo pegar a mesma coisa. Não há preços no menu, graças a Deus, porque eu sei de acidentalmente ver o valor na última vez que paramos para bebidas e sobremesa, eles me fazem perder o apetite. Este lugar tem a minha sobremesa preferida na cidade. Uma fatia incrível de bolo de chocolate. É isso, apenas bolo de chocolate, mas não sei o que é *feito* para o bolo. Obviamente é mergulhado em pecado e polvilhado com êxtase, porque é a coisa mais linda que meu paladar já entrou em contato.

Minha boca está apenas pensando nisso. Nossa garçonete finalmente vem em nossa direção, mas ela está carregando uma bandeja e ainda não pedimos. Eu olho em volta, mas não há outros comensais em nosso pequeno recanto, então ela deve estar trazendo para nós.

Sorrindo, ela coloca a bandeja na nossa frente. É uma bandeja de caviar com duas taças de champanhe.

—Oh, nós não pedimos...

A garçonete já está assentindo. —Por conta da casa.

Carter sorri, desenrolando o guardanapo cheio de utensílios. —Ele nos

viu.

Eu suspiro, muito menos divertida. —Ele está aqui.

A garçonete abafa um sorriso e pergunta: —Vocês dois precisam de um minuto para examinar o cardápio ou...?

—Não, estamos todos prontos, — diz Carter, em seguida, começa a pedir nossa comida.

Uma vez que a garçonete se foi, eu olho o caviar, mas só alcanço o champanhe. —Se ele mandar comida de graça, ele deve pular as preliminares e me mandar bolo.

Rindo, Carter me garante: —Você vai ter o seu bolo depois que nós comemos.

—Vou levar o bolo *e* bolo antes do jantar para a sobremesa. Nunca há bolo suficiente. Eu gostaria de bolo em uma casa, eu gostaria de bolo com um mousse. Eu gostaria de bolo aqui ou ali. Eu gostaria de bolo em qualquer lugar.

—Não há mais histórias para dormir para você, — Carter me diz.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu tenho que treinar meu cérebro para parar de memorizar todos os meus globos oculares através de mais de uma vez.

Eu não sou um grande fã de caviar, mas estou com tanta fome, eu como um pouco enquanto estamos esperando por nossa comida. Além de pipoca no grupo de estudo, eu não comi nada o dia todo, então a única taça de champanhe me deixa um pouco louca.

Eu processo tudo mais devagar quando estou bêbada, então leva até um momento após o perfume de colônia e decisões ruins pairarem no meu caminho, então eu sinto dificuldade em ficar atrás de mim.

Eu inclino minha cabeça para trás sem graça e inclino para trás na minha cadeira, minhas costas pressionando as juntas do homem parado ali com um aperto firme na minha cadeira.

Seus olhos azuis brilham com diversão quando ele olha para mim. —Olá, Zoey.

—Você enviou champanhe forte, — eu digo acusadoramente. —Eu mandei *Cristal*. Você é um peso leve.

—Eu acho que é champanhe extra-forte, — digo-lhe argumentativamente.

—Com o seu paladar exigente, estou chocado que Zagat (É um guia de restaurantes) ainda não recrutou você, — ele diz. Dispensando-me, ele olha através da mesa para Carter.

—Tem certeza de que quer se preocupar com comida? Eu acho que você já a possui em um estado ideal. Basta sair daqui e ir para casa, seu trabalho está feito.

—Eu não vou sair até que eu tenha comido meu peso em bolo de chocolate, — afirmo, segurando na borda da mesa para que eu possa sentar de

novo.

—Que tal um pedaço? — Ele sugere, olhando abertamente para os meus seios, depois deixando seu olhar vagar pelo resto do meu corpo. —Odeio ver você perder essa forma adorável.

—Ugh. Te odeio.

Ele sorri, totalmente satisfeito consigo mesmo, depois volta sua atenção para Carter. Eles falam besteira por alguns minutos e eu saio, pensando em todos os presentes que ainda tenho que embrulhar. Agora que Chloe mora conosco, nós essencialmente temos um filho, então o Natal é um grande negócio. Sendo este o seu primeiro Natal conosco em cima disso, eu fui a um mar em presentes em uma tentativa de facilitar a mudança. Os presentes estão quase todos escondidos nos armários não usados sob o balcão de mármore do meu closet. Chloe nunca entra lá, então foi o único esconderijo possível.

Eu preciso pegar fitas. Eu tenho muitos papéis de embrulho e crachás reluzentes, mas sem laços. Pego meu telefone para pedir alguns laços, mas antes que eu possa fazer compras, vejo uma mensagem de Lucis.

—Grupo de estudo é tedioso sem você.

Eu não estou sóbria o suficiente para proteger meu telefone de interpretações errôneas em potencial, e meus reflexos desajeitadamente lentos não me ajudam a afastá-lo rapidamente quando o idiota amigo idiota de Carter se inclina e pergunta: —Quem é Lucis, e por que ele sente sua falta? Muito?

—Você já ouviu falar em privacidade? — Pergunto-lhe.

—Você já considerou ser um trabalho? — ele atira de volta. Meus olhos se arregalam em descrença. —Eu não sou um trabalho.

—Ele lhe envia um desejo absoluto completamente não provocado, então? — Ele pergunta, arqueando uma sobrancelha dourada.

—Não é essa a mensagem. Você está torcendo para causar problemas.

—Eu não estou tentando causar nenhum problema. Apenas apontando que esse cara quer te foder, na chance que Carter já não sabia.

—Veja, — diz Carter, balançando a cabeça presunçosamente e inclinando-se sobre a mesa. —Me dê essa porra de coisa. Eu tenho algumas palavras para Lucis.

Eu seguro o telefone protetoramente, em seguida, coloco-o de volta na

minha bolsa antes que alguém possa me humilhar. —Absolutamente não. Ele é o líder na minha aula de psicologia e ele não quer me foder. — Antes que qualquer um deles possa discordar, eu acrescento: —E mesmo que ele *queira*, não importa. Estou feliz por meu relacionamento totalmente comprometido. Você não pode honestamente pensar que eu vou a lugar algum.

—Eu não sei, mas não gosto dele mandando textos como esse. É desrespeitoso. — A mão de Carter ainda está fora, esperando pelo telefone. — Entregue-o.

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Tudo o que ele disse foi que o grupo de estudo era chato sem mim, não é nada escandaloso.

—Oh sim? Isso é engraçado; De acordo com você, Max e Cadence são as principais fontes de entretenimento do grupo de estudo. Mas é chato sem você lá?

Cara de idiota não ajuda, oferecendo, —não deve ser capaz de acariciar seu pau para pensamentos de qualquer um deles.

Olhando para ele, eu pergunto: —Você não tem trabalho real para fazer?

—Não, — diz ele, pegando uma cadeira de uma mesa próxima e puxando-a para a nossa. —Eu posso me juntar a você, se você quiser?

—Eu não gostaria, — eu o informo. —Eu não gostaria nada.

Balançando a cabeça, Carter pega sua taça de champanhe e toma uma bebida. —Eu não gosto de Lucis, — ele me informa.

—Ele não gosta de você também.

—Bem, claro que não, eu vou transar com você e ele só consegue sonhar com isso, — Carter responde. —Eu não esperaria que ele gostasse de mim.

Sorrindo levemente, eu balanço minha cabeça. Eu sei que ele não está tão empolgado com Lucis quanto finge ser, ele só gosta do drama. Ele gosta do surto de ciúmes, do atrito e da briga. Então, quando ele me levar para casa, ele vai me jogar na cama, me devorar e me foder com o tipo de violência sensual que Lucis nunca faria.

Uma das muitas razões pelas quais ele sabe que não precisa se preocupar com Lucis ou com qualquer outra pessoa.

Ainda assim, Carter gosta de seus jogos, e não me importo de jogá-los. Eu particularmente não me importo mais tarde, quando ele está me punindo com seu corpo e me sinto mais livre e mais sexy por isso.

Meu sangue aquece com as imagens mentais do que ele fará comigo na cama mais tarde e, de repente, *estou* pronta para abrir mão do bolo - e da comida

- para ir para casa agora. Não posso fazer isso, então, volto a minha bolsa e pego meu telefone. Na falta de qualquer tentativa de furtividade, começo a digitar um texto.

Eu sinto os olhos de Carter em mim, então meu corpo responde como se tivesse sido atingido por uma descarga de eletricidade quando sua voz baixa e ele pergunta: —Para quem você está mandando mensagens?

Eu olho para ele inocentemente. —Para quem você acha?

Uma sugestão de prazer brilha em seus olhos antes de ele os fechar para mim. —Apague a mensagem e afaste o telefone.

—Ou o quê?

Carter ergue uma sobrancelha para mim, depois coloca a mão no bolso. O vibrador ganha vida dentro de mim e eu pulo assustada. Tomando uma respiração superficial, eu mudo, tentando me orientar, mas é difícil não me contorcer visivelmente enquanto a pequena bala estimula a parte mais sensível do meu corpo.

Eu não sei se não há baixa definição sobre isso ou ele apenas aumentou para me punir, mas eu estou tendo o pior tempo sentada. Até minha respiração já é difícil de controlar, meu corpo querendo responder naturalmente ao prazer desencadeado pela vibração.

Eu aperto e relaxo minhas mãos, lutando para segurar ruídos indefesos que estão apenas implorando para escapar da minha garganta. Seu amigo está me observando, seus olhos azuis se estreitaram com suspeita. Eu vou morrer se ele descobrir o que Carter acabou de fazer, mas também não estou sendo tão sutil quanto gostaria de ser.

Lançando meu namorado um olhar implorante sobre a mesa, eu imploro silenciosamente para ele desligar.

Carter ergue uma sobrancelha sombria, silenciosamente me desafiando a obedecê-lo ou a suportar as consequências.

Eu fecho meus olhos, tentando invocar todos os pensamentos pouco inteligentes que eu possa reunir, mas o prazer se move através de mim em ondas e é um desafio físico para segurá-lo.

Isso é tortura.

Tremendo e mal conseguindo manter minhas coisas juntas, toquei na tela,

apaguei a mensagem que ia enviar e mostrei à Carter a tela como prova.

—Veja, a mensagem se foi, — eu estalo, um pouco sem fôlego.

—Boa menina, — diz ele, mais do que ligeiramente divertido.

Cada músculo do meu corpo esticado com o esforço de segurar um orgasmo, eu espero ele enfiar a mão no bolso e desligá-lo, mas, porra, ele pega o champanhe e toma um gole lento.

Meus olhos se arregalam em descrença traída, depois estreito quando olho para ele. —Carter...

—Sim, princesa? — Ele pergunta, com voz inocente. —Você não está esquecendo de alguma coisa?

Fingindo considerar, ele esfrega o queixo. —Hm, eu não penso assim.

Se estivéssemos em casa, o vibrador de bala provavelmente não seria tão potente, mas o conhecimento de que estamos em público e seu amigo está bem aqui, vendo Carter brincar comigo...

Porra, eu vou gozar. Não quero que ninguém perceba, mas aperto a beirada da mesa e fecho os olhos enquanto a pressão aumenta e se constrói, quando me aproximo –

Pouco antes de chegar lá, ele desliga.

Eu gemo e solto um suspiro de frustração, afundando na minha cadeira e encarando Carter.

Sua mão sai do bolso e ele sorri para mim do outro lado da mesa. —Algo errado, baby?

Eu poderia rosnar, estou tão irritada. Indiferente ao que parece, empurro minha cadeira para trás, vou para o lado de Carter na mesa e o agarro pelo braço. Ele não me impede quando eu literalmente o arrasto para fora de sua cadeira, na frente de seu amigo, e em direção ao banheiro.

—Você não quer pegar sua bolsa? — Ele pergunta, deixando-me arrastá-lo.

—Foda-se minha bolsa, — eu estalo, pegando o ritmo enquanto meu interior aperta em torno de nada, desesperada para ser preenchida.

Nós mal conseguimos entrar no banheiro. Nem sequer oferece a privacidade de um único banheiro, é toda uma fila de barracas que qualquer pessoa poderia estar dentro ou entrar para usar, mas eu não me importo. Eu fecho meus olhos quando ele assume o controle, agarrando meus braços e me apoiando contra a parede. O fogo se inflama na minha barriga ao sinal familiar de que está indo na hora.

—Beije-me, — eu digo sem fôlego, metade demanda, meio apelo.

Ele se inclina para perto, pressionando seu corpo contra o meu, fazendo-me

sentir o calor sedutor saindo de seu corpo bem esculpido. —Agora, princesa, é assim que você pergunta?

Estou muito ligada para jogar jogos de resistência, então eu não faço. — Por favor.

Apenas assim, sua boca está cobrindo a minha, meu corpo enfraquecendo enquanto minha mente é atacada por uma explosão de prazer. Nossas línguas se emaranham por alguns segundos, depois ele luta com a minha até a submissão, trazendo uma mão até o meu seio através do tecido. Eu ofego em sua boca, meu corpo tão sensível já pelo prazer que ele acendeu dentro de mim de volta à mesa.

—Por favor, Carter, eu preciso de você, — eu digo a ele, cavando meus dedos em suas costas, tentando puxá-lo para mais perto.

Carter inclina a cabeça para beijar meu pescoço, enviando ainda outro frenesi de prazer correndo por mim. Enquanto ele trabalha magia no meu pescoço, ele alcança entre as minhas pernas, desliza um dedo dentro de mim, e remove o vibrador, pegando meus gemidos contra sua boca.

Ele enfia o pequeno brinquedo no bolso da calça e depois arrasta minha calcinha para baixo. Eu libero uma mão e estendo a outra mão para ajudar e tentando empurrar as malditas coisas mais rápido, fazendo Carter rir.

—Alguém está ansiosa.

—Você é tão mal, — digo a ele. —Você sabe o quão perto eu estava? — Sorrindo maldosamente quando ele tira minha calcinha, ele diz: —Sim.

Ele enfia minha calcinha no mesmo bolso. Tenho a sensação de que ele não vai devolvê-las, mas não me importo. Eu não tenho necessidade de calcinha, só para ele. Eu olho para baixo, tão ansiosa quanto ele me acusou de ser, enquanto ele desabotoa suas calças e libera seu pau das restrições covardes de sua roupa.

Sim, sim, sim, é o que eu quero.

A mão de Carter desliza para o meu lado, então ele coloca as duas mãos debaixo da minha bunda e me levanta. Eu envolvo minhas pernas ao redor dele e nem sequer tento segurar um gemido, jogando a cabeça para trás enquanto ele rapidamente se empurra para dentro de mim. Sabendo que já estou aquecida, ele só me dá alguns segundos para se adaptar à invasão, então ele pega um ritmo constante, se afastando e empurrando impiedosamente, do jeito que nós dois gostamos.

—Olhe para mim, — ele exige, já que minha cabeça ainda está inclinada

para trás, meus olhos fechados.

Eu agarro seus ombros largos em busca de força e mantenho meus olhos abertos, trazendo meu olhar de volta para o dele. Seus olhos castanhos são tão bonitos, tão intensos quando ele puxa para trás, em seguida, empurra para a frente, angulando seus quadris e forçando seu pau ainda mais profundo dentro de mim. Eu gemo novamente, minha cabeça caindo para trás. É muito difícil mantê-lo na posição vertical, mas eu tento. Eu trago meu olhar de volta para ele e o seguro lá, sibilando através dos meus dentes enquanto ele me bate de novo e de novo e de novo.

—Diga-me que você me ama, — ele exige.

Isso é impossível. Eu mal consigo abrir a boca rápido o suficiente para as palavras saírem. —Eu te amo. Eu te amo muito.

Mesmo que ele já saiba disso, posso ver que minha veemência o satisfaz. Para me recompensar, ele esmaga seus lábios contra os meus, enroscando uma mão no meu cabelo e embalando minha cabeça em sua grande mão. Seu beijo é tão implacável quanto seus impulsos e estão derretendo minha mente. Meu cérebro deixa de funcionar enquanto ele me fode contra a parede, meus sentidos de certo e errado, de modéstia, de decência humana básica desaparecendo como bagagem desnecessária. A porta poderia abrir-se agora e eu ainda imploraria para ele continuar.

Por isso, não tenho que implorar. Não essa noite. Ele bate em mim até que eu não aguento mais, até que estou gritando seu nome em prazer e, finalmente, voando sobre o limite em êxtase.

Meu corpo está desossado quando volto para baixo. Minha cabeça está ainda mais difícil de segurar agora, então deixo cair contra seu ombro. Os olhos de Carter também estão fechados, uma mão apoiada na parede do banheiro como se ele precisasse para ajudá-lo a permanecer em pé, mas ele ainda está apoiando todo o meu peso também, então ele não deve.

—Foda-se, — ele murmura, em seguida, pressiona um beijo ao lado do meu rosto.

Suspirando alegremente, eu ofereço um sorriso. —Eu não sei sobre você, mas me sinto muito melhor.

Carter ri, me puxando para um abraço. Quando nós dois voltamos ao normal, ele me abaixa, mas não me solta até que eu esteja firme com os dois pés no chão.

Eu puxo meu vestido para baixo, em seguida, lanço um olhar para as

barracas do banheiro, felizmente vazias. —Eu provavelmente deveria me limpar.

—Não. Você mantém meu esperma dentro de você e leva sua bunda desobediente de volta para a mesa.

Eu dou-lhe um olhar severo, mas ele estraga tudo completamente me batendo com força na bunda e me fazendo pular. —Posso pelo menos ter minha calcinha de volta? — Eu peço.

—Não.

—Eu percebi isso, — eu murmuro.

Quando voltamos para a mesa, seu amigo foi embora e a garçonete ainda não retornou. Felizmente estamos sozinhos neste canto, então minha bolsa permanece no chão onde deixei e meu telefone ainda está na mesa. Não que qualquer um que tenha dinheiro para comer aqui possa roubar bolsas, eu acho, mas ainda era irresponsável deixar meus pertences e correr para o banheiro para uma rapidinha.

Valeu a pena, no entanto. Mesmo que alguém tivesse fugido com a minha bolsa, teria valido a pena.

Agradavelmente satisfeita, tomo meu lugar e bebo meu champanhe caro. Tenho certeza de que já terminei o meu copo, mas alguém deve tê-lo recarregado porque agora está meio cheio.

Agora que nossas necessidades sexuais foram atendidas, Carter não escolhe brigar comigo sobre textos de um homem incapaz de fazê-lo se sentir ameaçado. Lucis me manda uma mensagem de novo, mas eu não consigo nem me importar o suficiente para ler. Eu vou checar mais tarde... ou amanhã. Em algum ponto.

A garçonete chega com os nossos bifes e me lembra por que vim a este lugar, embora o amigo de Carter seja tão incômodo e os preços tão altos. O bife é tão perfeitamente cozido, tão surpreendentemente suculento, praticamente derrete na minha boca quando estou mastigando. O tempo todo que estou comendo isso, eu sinto que estou envolta em um cobertor feliz de toda satisfação.

No momento em que meu bolo chega, eu poderia muito bem estar andando na luz do sol. Normalmente Carter e eu compartilhamos uma sobremesa, mas ele sabe quando se trata deste bolo, eu quero o meu próprio. Ele pede uma fatia para nós dois, mas só dá algumas mordidas e depois coloca na caixa para que eu possa tê-lo amanhã. Ele é o melhor.

Eu ainda estou um pouco zumbido do champanhe e do sexo quando saímos

do restaurante. Estou me apoiando em Carter um pouco mais do que quero, mas estou ficando cansada. Tem sido um dia longo, e tudo que eu quero fazer é ir para casa e me enrolar na cama com ele.

—Obrigada por uma noite adorável, — digo a ele, enquanto voltamos para o Rockefeller Center.

—De nada, — diz ele, sutilmente checando o relógio. —Precisamos pegar o ritmo um pouco.

—Por quê? — Eu murmuro sonolenta. —Estou cansada. Nós devemos pegar um táxi.

—Porque se não nos apressarmos, vamos perder o último show de luzes.

—Show de luzes? — Eu suspiro, percebendo de repente por que estamos voltando para o Rockefeller Center. —Vamos fazer isso?

—Começa em três minutos, — ele me diz.

Eu amo o show de luzes de Natal na Quinta Avenida de Sak, e Carter sabe disso. Isso me lembra do show de luzes e fogos de artifício na Disney World no verão passado, quando levamos Chloe. Ela estava quase cansada demais para segurar sua cabecinha naquele momento, adormecendo no colo de Carter enquanto nos sentávamos no chão para dar um descanso aos nossos pés. Então o show começou e ela reuniu o último pedaço de energia que seu corpo minúsculo poderia reunir. Ela olhou admirada para as projeções no castelo, ansiosamente assistindo com a magia refletida em seus olhos enquanto fogos de artifício iluminavam o céu acima.

No Natal, temos apenas um pouco disso aqui. Chloe ama o show de luzes também. Nós a trouxemos algumas vezes desde o início da temporada, mas esta noite, é bom que seja só eu e Carter.

Nós chegamos a tempo para o último show começar. Há uma multidão menor de pessoas do que quando chegamos mais cedo. Carter está atrás de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura, me puxando de volta contra ele enquanto assistimos ao show de luzes. Ele ainda está se sentindo afetuoso, esfregando o polegar sobre os nós dos dedos, depois entrelaçando os dedos enquanto me abraça.

Eu inclino minha cabeça para trás contra seu ombro, suspirando contente. —Eu te amo, Carter.

Sinto seu hálito quente ao lado do meu rosto enquanto ele murmura: - —Eu

também te amo. Eu tenho mais um presente de Natal para você.

Eu sorrio para o prédio enquanto lhe digo: —Se você continuar assim, não haverá mais nada para colocar debaixo da árvore.

—Então eu só vou comprar mais, — diz ele, simplesmente. —Você está me estragando, Carter Mahoney.

—Eu sempre vou mimar você, — ele promete. —Você merece ser mimada.

Eu alcanço minha mão de volta para acariciar seu rosto, mas quando eu faço, eu congelo, vendo algo no meu dedo pegar a luz. Eu não coloquei minhas luvas quando saí do restaurante, então minhas mãos estão tão frias que mal posso senti-las. Quando eu viro meu pulso, meus olhos arregalados pousam em um lindo anel de diamante e água-marinha que apareceu na minha mão esquerda.

—Carter... — Eu paro incerta, depois olho para ele.

Ele me vira, capturando a mão em que ele escorregou o anel. Segurando meu olhar, ele leva a mão aos lábios e beija meus dedos. Então, ainda segurando na minha mão, ele cai em um joelho.

Eu suspiro, e também algumas pessoas na multidão ao nosso redor. Um sorriso desamparado divide meu rosto, a felicidade crescendo dentro de mim como um vulcão prestes a explodir.

—Tenho certeza que você já sabe que é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu não posso imaginar como minha vida teria sido sem você, e mesmo se eu pudesse, eu não iria querer. Você é minha parceira, minha melhor amiga e a única coisa neste mundo que não posso me dar ao luxo de perder. — Ele me oferece um sorrisinho, sabendo a resposta antes mesmo de as palavras saírem de seus lábios perfeitos. —Zoey Ellis, você vai passar o resto da sua vida comigo?

—Sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, — eu digo rapidamente, balançando a cabeça e sorrindo. Então, dizendo para o inferno com isso, eu coloco meus braços em volta do seu pescoço e luto contra ele.

Ele consegue ficar de pé, mesmo comigo caindo em cima dele. Pega meu peso em seus braços, segurando-me contra o peito e sorrindo para mim. —Tem certeza disso?

Aperto-o com mais força, depois me afasto, permitindo-me um momento para realmente olhar e admirar esse belo anel. Não é um anel de noivado comum; a pedra principal é de cor azul-clara - água-marinha, não um diamante. Os diamantes são colocados ao redor da pedra e em um círculo ao redor da pedra principal. É o anel perfeito para uma proposta de inverno. O anel perfeito, ponto

final. Eu nunca vi um anel mais bonito, e não estou apenas dizendo isso porque este é para mim, de Carter.

Bem, talvez eu esteja, mas isso não importa. Eu confirmo, que é o anel mais bonito do mundo, e ele é o homem mais maravilhoso do mundo, e se eu ficar mais feliz esta noite, eu literalmente vou explodir.

Suspirando e enrolando meus braços ao redor de seu pescoço novamente, eu me inclino e dou-lhe um grande beijo. Há algumas respostas das pessoas ainda reunidas, algumas risadas e awws, uma pessoa inexplicavelmente gravando isso em seu telefone, como se o momento lhes pertencesse.

Não importa. Eles poderiam projetar essa proposta no prédio como fizeram o show de luzes e eu não me importaria. Tudo o que importa é que nos encontremos, que façamos um ao outro feliz, que ele me ama tanto que quer casar comigo.

E eu também o amo. Eu amo tudo sobre ele, o bom, o ruim e o meio. E agora eu sei com uma certeza inabalável, podemos passar o resto de nossas vidas juntos.

Isso é muita sorte, se você me perguntar.

Fim